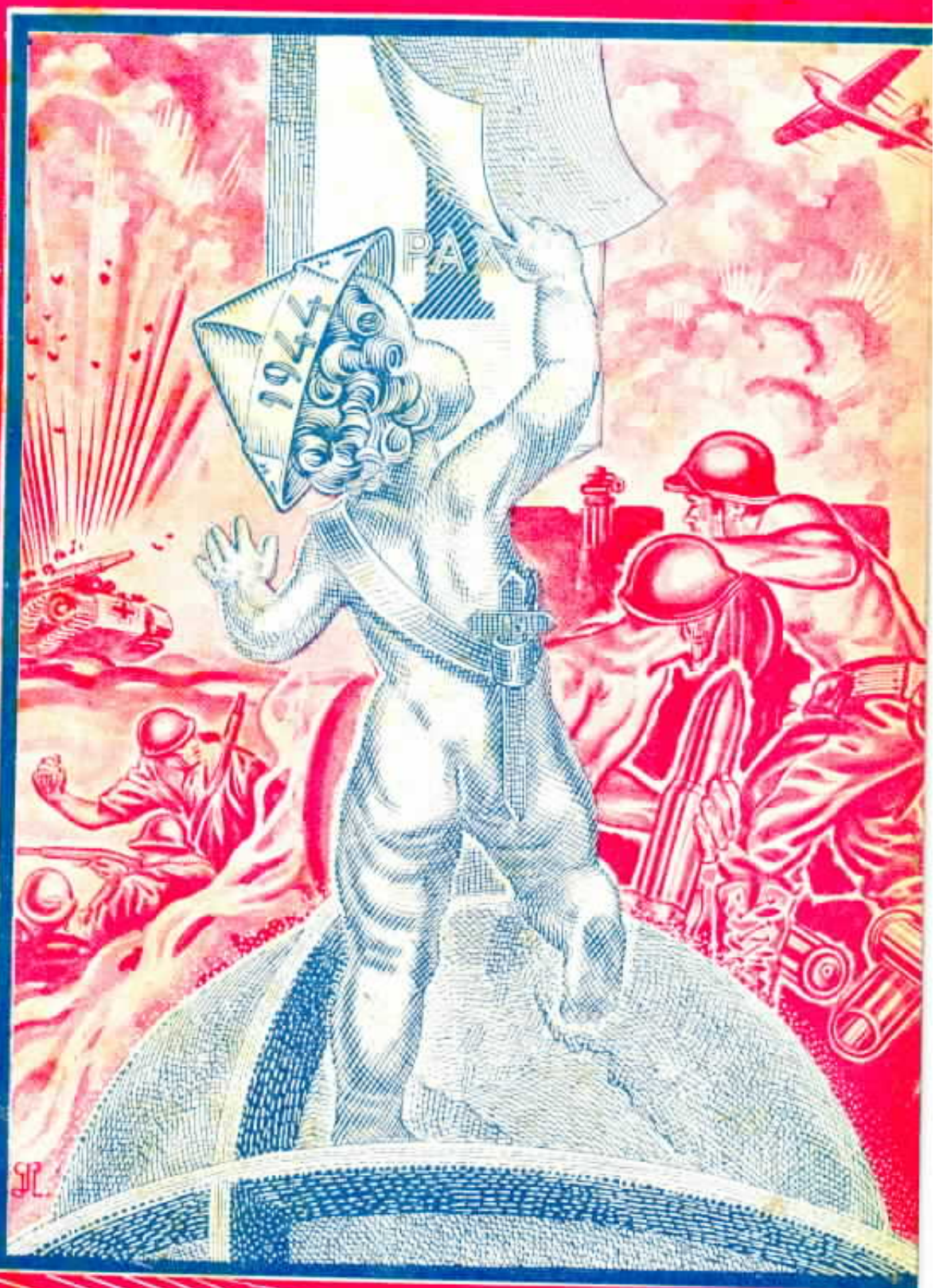
COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

SERVIÇO LOCAL E INTERURBANO

Sino Azul



Janeiro 1944 ANO XVII N.º 191

FRONTEIRA

A CIDADE CAÇULA DO BRASIL

Flagrante obtido por ocasião do julgamento das "maquettes" de escultores patrícios relativas ao monumento comemorativo da fundação da cidade-caçula do Brasil. Do concurso, saiu vencedor o escultor Julio Guerra, que se vê ao lado do General Miguel Costa e do Dr. Kopke. Vê-se também na fotografia o Dr. Mauricio Goulart, Diretor-Presidente da Companhia Construtora da cidade de Fronteira.

Serviço telefônico — fator de progresso

JÁ os jornais do Rio teem tratado, com abundância de detalhes, da fundação da cidade de Fronteira, no local em que se ergue a ponte, recentemente construida, "General Mendonça Lima", sôbre o rio Grande e entre os Estados de S. Paulo e Minas Gerais. Em plena selva, a mais de mil quilômetros do Distrito Federal e no trajeto da rodovia panamericana ,cuja primeira etapa, de São Paulo a Cuiabá, se acha bastante adiantada, a cidade-caçula do Brasil será o marco inicial da marcha para o oeste, dêsse intenso movimento civilizador do litoral para o sertão que o atual govêrno da República, patrioticamente inspirado, vem procurando levar avante.

Não é nossa intenção, todavia, focalizar aqui o aspecto econômico, social ou político que a futura cidade brasileira venha acaso desempenhar na vida nacional. E' certo que se devem esperar da sua exis-

Vista da monumental ponte "General Mendonça Lima", sôbre o rio Grande, entre os Estados de São Paulo e Minas Gerais, e em cujo local se começa a erguer, pelo esfôrço conjugado de paulistas e mineiros, a cidade de Fronteira, a mais jovem do Brasil, destinada a desempenhar papel de relêvo na vida nacional.

Primeira casa residencial construida na cidade de Fronteira. Pelas suas linhas modernas e pelo confôrto que revela estar em condições de proporcionar aos seus moradores, podemos fazer idéia do que virá a ser a promissora cidade que se ergue na zona fronteiriça entre os dois grandes Estados brasileiros. Não há dúvida que se trata de um excelente começo... Fronteira parece começar por onde muitas cidades acabam.

tência vantagens múltiplas e grandiosas para a nossa terra. Construída em pleno coração das nossas matas, em meio de vastas e riquíssimas regiões desertas do nosso "hinteriand", Fronteira, evidentemente, está destinada a se tornar importante centro de trabalho, cujos benefícios não tardarão a se fazer sentir na economia do país. O que nos interessa, entretanto, salientar nestas ligeiras notas que vamos escrevendo é o fato, muito significativo, de não ter escapado à clarividência do espírito realizador dos seus pioneiros a importância do serviço telefônico, por êles considerado como fator imprescindível do progresso, como elemento essencial à garantia do futuro promissor da cidade em projeto. Segundo estamos informados, quando se inaugurar, dentro em breve, o monumento comemorativo da nova urbes, já estarão terminados os levantamentos e concluído o projeto destinado a dotar Fronteira de telefone, sendo mesmo de esperar que já esteja bastante adiantada a construção da linha telefônica que a ligará à cidade de Olímpia, assim como a todos os centros importantes do Brasil.

Souberam, assim, os fundadores de Fronteira reconhecer o inapreciável valor do serviço telefônico na obra construtora da civilização. Providenciando, desde logo, para que tal serviço fosse um dos primeiros a serem instalados na cidade em construção, êles estavam certos, e com sobejas razões, de concorrer dêsse modo para a garantia do seu rápido progresso, da sua prosperidade futura.

E quem hoje pode ignorar a importância do serviço telefônico? De duas coisas deve o homem moderno muito justamente orgulhar-se: o de ter conquistado o espaço e o de ter dominado o tempo. Semelhantes triunfos, entretanto, não se fizeram senão à custa de abnegados e pacientes esforços nos domínios das ciências, cujo desenvolvimento, no século em que vivemos, é verdadeiramente prodigioso. Quantos mistérios foram aclarados, quantas dúvidas desfeitas, quantas revelações assombrosas! Não se limitou o homem a mergulhar o olhar indagador no seio das nebulosas imensas, que rolam, fúlgidas e solenes, na vastidão dos espaços siderais, mas desceu à intimidade infinitesimal dos átomos, que submete, conhecida a sua estrutura, a bombardeios fantásticos, em máquinas incrí-

Essa fotografia bem que se poderia intitular: o nascer de uma grande cidade. O que nela vemos é o embrião, muito rudimentar ainda, do que mais tarde será majestosa avenida. E' o aspecto de uma queimada para destoca, no local em que se abrirá a imponente Avenida Pan-Americana, com 40 mts de largura. Hoje, mato, sertão bruto; amanhã, uma das mais belas e amplas artérias urbanas do continente, por onde trafegarão, sôbre o asfalto faiscante, entre edifícios grandiosos, limousines aerodinâmicas e onde tumultuará, em atividade franca e fecunda, uma população laboriosa e progressista...

Santos - S. Paulo

Visita do Coronel Comandante da guarnição militar de Santos, Guarujá e S. Vicente à nossa Companhia

NO dia 3 de Dezembro último, o Cel. Oswaldo Nunes dos Santos, comandante da Guarnição Militar de Santos, Guarujá e São Vicente, acompanhado do Capitão Alfredo Jorge Mirandola, Capitão-Assistente do 1.º Grupamento de Artilharia de Costa, visitou as instalações da Estação Telefônica de Santos, S. Paulo.

Em companhia de José Portugal Gouvêa, Gerente Comercial, e de alguns auxiliares imediatos, os ilustres visitantes percorreram demoradamente a nossa estação automática e as instalações do Tráfego, recebendo minuciosa explicação dos serviços.

Terminada a visita, os ilustres militares manifestaram a sua magnífica impressão. Ressaltando a importância do serviço telefônico na paz e na guerra, o Coronel Oswaldo Nunes dos Santos disse que a nossa Companhia cooperava de forma eficiente com sua magnífica organização que, mais uma vez, acabava de constatar.

Essa visita foi altamente significativa e honrosa para a nossa Companhia, por se tratar de distintos oficiais superiores, que manifestaram real interêsse e sinceros aplausos pelo nosso serviço.

A fotografia que ilustra esta notícia foi tirada por ocasião da visita, vendo-se o Cel. Oswaldo Nunes dos Santos entre José Portugal Gouvêa e o Cap. Alfredo Jorge Mirandola, além de outros chefes de serviços no Distrito.

---

veis, para a elucidação de transcendentes problemas. Daí uma nova concepção do universo e um conceito especial da matéria. Graças a um sem número de surpreendentes descobertas que dessas atividades decorreram, muito se beneficiaram as ciências aplicadas, como a eletricidade, a mecânica e a telefonia, que tanto teem contribuido para tornar mais confortável a existência do homem sôbre a terra e para acelerar a marcha da civilização. Estreitam-se cada vez mais as relações humanas, aproximam-se os povos, unem-se os continentes. Novos meios e vias de comunicação, assim como novos meios de transportes, desafiam as distâncias e zombam do tempo. Domados, os elementos naturais foram postos a serviço dos interêsses superiores da humanidade. Regiões entre si separadas por milhares de quilômetros estão pràticamente muito próximas umas das outras, mercê de aviões que rasgam em poucas horas as solidões silenciosas da estratosfera. A enormidade quer dos oceanos quer dos continentes não constitue obstáculo à eficiência dos novos meios de comunicação. Dia e noite, através de fios ou do ar, perpassa, em tôdas as direções, a voz humana, numa corrente contínua em que palpita, exuberante, a seiva viva do progresso...

E' fácil depreender, dessa opulência de meios de comunicação e de transporte, as vantagens que resultam para as relações humanas, já em seu aspecto social e político, já no que diz respeito ao intercâmbio da cultura e à produção do trabalho. A indústria, o comércio, a agricultura, todos os ramos, enfim, das atividades humanas são singularmente beneficiados. E' o aceleramento dos negócios, é a segurança das transações, é a multiplicação dos recursos, é a riqueza, é o progresso.

Razões de sobra cabem, pois, aos fundadores da cidade de Fronteira quando vêem no serviço telefônico um dos principais fatores capazes de assegurar à mais jovem das cidades brasileiras um futuro de prosperidade e de confôrto. O telefone, na verdade, desempenhará, estamos certos, papel relevante na vida da projetada metrópole, como já tem prestado na de uma das mais formosas pátrias do mundo — o nosso querido Brasil.

Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ANO XVII — JANEIRO 1944 — N.º 191

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450 — RIO DE JANEIRO

O aniversário do "Sino Azul"

EM coincidência com a entrada do Ano Novo, que festejamos animados de luminosas e justificadas esperanças, comemora "SINO AZUL" neste número o seu 16.º aniversário de existência e 4.º de atual formato. Ao mesmo tempo, por conseguinte, que transmite a todos os seus colaboradores e amigos os mais ardentes votos de um feliz e próspero 1944, agradece-lhes "SINO AZUL" do fundo do coração as cativantes provas de solidariedade e estima que sempre lhe dispensaram no transcurso dêsses longos anos de continuado labor. E' com verdadeira satisfação, aliás, que "SINO AZUL" volve o olhar para o passado, pois que, se, por um lado, as suas atividades nunca deixaram de se desenvolver num ambiente superior de simpatia e cooperação, o que muito o desvanece e encoraja, sente, por outro lado, o orgulho de poder reconhecer que, desde a sua criação, jamais se afastou do caminho reto do dever, do programa que se traçou no sentido de concorrer para um congraçamento cada vez maior de quantos trabalham na Companhia Telephonica Brasileira.

* * *

OS FATOS, melhor do que as palavras, corroboram, segundo acreditamos, a pureza dessas intenções. Mês após mês, ano após ano, "SINO AZUL" vem registando em suas páginas, prontas a acolher prazeirosamente a colaboração inteligente de quem quer que pertença à vasta e diligente família telefônica, não somente tôdas as ocorrências, dignas de nota, que bem atestam, em sua maioria, os esforços da nossa Companhia tendentes a contribuir, no setor da sua especialidade, para o progresso crescente e admirável da nossa terra, como conhecimentos técnicos ou de interêsse geral, ou ainda iniciativas louváveis, já de caráter oficial, já de caráter privado, destinadas a difundir entre nós a instrução e a cultura. Os sentimentos cívicos de exaltação patriótica, o culto dos nossos heróis, o respeito às nossas imarcessíveis tradições históricas, a conciência das nossas responsabilidades internacionais e o alto sentido de sábias medidas governamentais encontraram, de modo idêntico, nas páginas de "SINO AZUL", repercussão entusiástica, sobretudo no momento presente, em que o Brasil arca com os tremendos problemas de um conflito armado.

* * *

VOZES autorizadas prognosticam que a guerra terminará, a favor das democracias, em 1944. O vaticínio, como é natural, nos enche de intenso júbilo e os acontecimentos, com efeito, parecem robustecê-lo. Quando chegar, entretanto, a hora mágna da vitória final e total, quando a humanidade, após a gigantesca luta em que se envolveram tôdas as fôrças civilizadas do universo, tiver destruido por completo, esmagadoramente, a trágica ameaça que pesava sôbre ela da tirania nazi-fascista, exaltemos, como nos cumpre, as figuras gloriosas de quantos pelejaram nos campos de batalha para a vitória da grande causa, que é a causa das liberdades humanas, mas não nos esqueçamos de render também o preito da nossa gratidão a todos êsses magníficos obreiros que, no setor da produção e do trabalho, formaram na frente interna das Nações Unidas, de maneira a legar às gerações futuras um exemplo raro e edificante de ordem, de coragem, de fé e de energia — preciosa exemplo que nos revigora a certeza de que, produzindo com eficiência e valor, cumprindo integralmente os nossos deveres profissionais, seja qual for a esfera das nossas atividades, estamos igualmente trabalhando pela Pátria e pela Civilização.

Ao Correr da Pena...

CHURCHILL

A notícia de que Churchill, após a já célebre conferência do Teerão, durante a qual se assentaram medidas definitivas destinadas a dar o golpe de morte nas malignas potências do Eixo, havia adoecido gravemente correu célere pelo mundo. Houve um movimento geral de inquietação e de lástima. Para todos os povos civilizados modernos, a vida do glorioso primeiro ministro da Inglaterra representa algo de particularmente muito precioso. Acompanhou-se com sumo interêsse o evolver da moléstia e desoprimiram-se os corações quando se anunciou o restabelecimento do grande lider democrático. E' curioso notar, entretanto, que, no íntimo, ainda que se não possuissem bases lógicas para assim proceder, não se receou senão remotissimamente a possibilidade de um desenlace fatal. Por que? Por inspirar excepcional confiança a constituição robusta do "premier" britânico, que, apesar dos seus setenta esplêndidos janeiros, se revela dono de uma atividade assombrosa, de uma energia sobrehumana? Por se saber que o arsenal terapêutico da medicina de hoje dispõe de armas poderosas para combater inúmeras e perigosas enfermidades? Talvez. Mas, principalmente, por que, para todos nós, Churchill não é mais uma figura sujeita à órbita comum das vicissitudes humanas, senão integrada às grandes e misteriosas forças que regulam os destinos dos povos, que traçam as diretrizes da História. É um instrumento da Providência, com uma transcendente missão a cumprir. Tais e tão relevantes teem sido os serviços por êle prestados à causa da humanidade que bem podemos afirmar, parodiando a sua frase famosa: "Nunca, no domínio do conflito humano, tantos deveram tanto a um só!..." Seria, pois, absurdo admitir — e instintivamente nos opomos em aceitar semelhante conjetura — que Churchill desaparecesse antes de ver concluida a sua gigantesca e maravilhosa obra, que é o triunfo da Civilização, a asseguração da Justiça, do Direito e da Liberdade, para felicidade de todos os homens na Terra. — A. Z.

Companhia Telephonica Brasileira

ORGANIZAÇÃO

DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

S. Paulo, 23 de Dezembro de 1943

ORDEM GERAL N.º 81

A partir de 1.º de Janeiro próximo vindouro, entrarão em vigor as seguintes alterações na organização da Divisão do Estado de São Paulo:

ZONA DE LINS: — O sr. Cauby Oliveira Pinheiro é transferido de Chefe da Zona de Jundiaí para idêntico cargo em Lins, onde substituirá o sr. Eurico Henriques de Mello, que pediu demissão dos serviços da Companhia.

ZONA DE JUNDIAÍ — O sr. Domingos Umberto Schiavo é nomeado Chefe da Zona de Jundiaí, em substituição ao sr. Cauby Oliveira Pinheiro, transferido para a Chefia de Zona de Lins.

SANTOS — O sr. Pedro Caido é nomeado Encarregado da Planta Externa Local do Distrito de Santos, subordinado ao sr. A. J. McLaughlin, Chefe da Planta.

Josias Cleto
Superintendente

Aprovado:
Carlos P. Fernandes
Superintendente

◆ ◆

Gratos ao tratamento médico

A Srta. Juracy da Silva Freire, da Secção de Hollerith de nossa Companhia, agradece, por intermédio de SINO AZUL, a dedicação e interêsse com que sua progenitora foi tratada pelo Dr. Aresky Amorim, médico de nossa Caixa de Pensões, estendendo seus agradecimentos às enfermeiras do Instituto Paes de Carvalho, onde a enfêrma foi operada.

— Alfredo Tiburcio, da Conservação, Distrito Federal, tambem agradece, por nosso intermédio, ao Dr. Izeu de Almeida, da nossa Caixa de Pensões, o tratamento que lhe foi dispensado durante a enfermidade que o acometeu.

— Celestino Romeu, Chefe da Planta Interurbana, Divisão de S. Paulo, acidentado quando em serviço, foi tratado e operado pelo Professor Dr. Eurico Bastos e assistentes no Hospital Sta. Catharina.

Agora, por intermédio de SINO AZUL Celestino Romeu manifesta o seu profundo reconhecimento ao Dr. Eurico Bastos e seus auxiliares e às Irmãs dirigentes daquela instituição hospitalar, bem como à Companhia e aos seus companheiros de trabalho pelo apoio moral recebido.

O Sr. Dr. Antonio Neves de Almeida Prado, Prefeito Municipal de Jaú, quando visitou as instalações automáticas da nossa Estação, ladeado por funcionários de nossa Companhia

Acréscimo no Serviço Telefônico em Jaú

A honrosa visita do Sr. Prefeito Municipal

NO dia 9 de Novembro último as instalações telefônicas de Jaú, São Paulo, receberam a honrosa visita do Prefeito daquela cidade, Dr. Antonio Neves de Almeida Prado, acompanhando-o os Drs. Alceu Ferraz Costa, Mario Magalhães e Ruy Ferraz Costa, respectivamente, Advogado, Chefe do Serviço de Agronomia e Diretor de Obras daquela Prefeitura Municipal.

Especialmente convidados, compareceram os representantes da imprensa local, Srs. João Jacintho de Almeida, Isaltino do Amaral Carvalho e Hernani Gomes.

Os visitantes foram recebidos, nos escritórios da Companhia naquela cidade, por Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado; Edouard Malentjer, Chefe da Planta Interna; Geraldo Blum, Gerente do Distrito de Araraquara e Fernando Lanzoni, Chefe de Zona de Jaú.

Ao "cocktail" oferecido aos visitantes, Geraldo Blum saudou o Prefeito e demais pessoas presentes, discorrendo sobre o desenvolvimento de Jaú e seu serviço telefônico.

Nessa visita àquela estação telefônica, teve o Dr. Antonio Neves de Almeida Prado oportunidade de verificar os trabalhos para o acréscimo no equipamento da Estação Automática daquela cidade, afim de atender aos inúmeros pedidos de novos assinantes, serviço êsse executado pela Companhia, apesar das inúmeras dificuldades decorrentes da atual situação de guerra, em que o nosso país tambem toma parte.

Os visitantes manifestaram-se de maneira elogiosa ao serviço local e interurbano, retirando-se bem impressionados com as instalações em andamento e que beneficiarão grandemente a população de Jaú.

A Origem dos Caraíbas

A LESTE do Orinoco, entre os mananciais de Caura, Kiaberú e Uelparú, vive uma tribu de indios denominados dos Macos, bastante dóceis e calmos, entregues por completo à agricultura e, portanto, muito fáceis de se submeterem à civilização. Entre êles existe uma lenda interessantíssima.

Em tempos remotos, quando o espanhol ainda não devassara a selva ameaçadora, existia uma serpente verde que iluminava a montanha com suas pupilas fosforescentes e quando silvava tôda a floresta estremecia de pavor, pois com sua cauda monstruosa, derrubava as árvores que se interpunham na sua marcha, causando pavor aos homens e às coisas. Por fim, o deus Purú, compadecido dos estragos que ocasionava, baixou à terra para matar a serpente feroz. O regosijo dos indios foi enorme ao ver por terra, sem vida, o terrivel inimigo. Sucederam-se os dias, e veio a putrefacção natural, formando-se milhares de vermes, que se foram convertendo em homens e mulheres da raça caraiba, que mais tarde assolaram a comarca.

◆ ◆

Superstições

UMA das mais antigas superstições do mundo, particularmente entre os maometanos, é a de que as estrelas cadentes e os meteoros são raios lançados pelos anjos contra os espíritos malignos, que se aproximavam demasiadamente das portas do céu.

Entrega de Emblemas a Veteranos no Distrito Federal

A ENTREGA de emblemas a veteranos constitue sempre, em nossa Companhia, não obstante a tocante singeleza de que, frequentemente, se reveste, uma cerimônia imponente. Essa característica decorre do nobre e alto sentido que encerra. São longos anos de eficiente labor que a Companhia reconhece e louva. São o esfôrço, a dedicação, a inteligência, a cultura, o espírito de cooperação e a competência profissional que os nossos dirigentes apontam como exemplo e paradigma. Não importa que não haja flores enfeitando as salas nem mesas cobertas de doces. A sugestiva beleza e a elevada significação da singelíssima solenidade permanecem inalteráveis para a admiração e ensinamento de todos.

Superintendência Comercial

NO dia 25 de Novembro último, a Superintendência Comercial do Distrito Federal reuniu os empregados daquele Departamento que se fizeram veteranos da nossa Companhia e procedeu à entrega dos emblemas correspondentes aos que completaram 10, 20 e 25 anos de serviço.

Jayme Figueiredo, Superintendente Comercial, ao entregar os emblemas o fêz com palavras especiais de agradecimento, enaltecendo o esfôrço e a dedicação de cada um, concitando a todos a prosseguirem observando o mesmo critério nos anos subsequentes.

O ato foi assistido pela maioria dos funcionários, que cumprimentaram os novos veteranos.

A gravura acima mostra alguns dos empregados que receberam os emblemas, os quais ladeiam Jayme P. Figueiredo.

Fizeram-se veteranos do Departamento Comercial em 1943: Aracy Bernardes da Gama, com 25 anos; Iramaia Gomes, Djalma d'Almeida e Luiza de Mattos Sloboda, com 20 anos, e Odyr Vasques, Ondina de Abreu, Dinah Manzoni, Cinyra Prata Gomes, Mario Forli e Apollo Pereira de Magalhães, com 10 anos.

Secção de Listas

E. M. Brandão, Diretor de SINO AZUL e Chefe da Secção de Listas, procedeu, no dia 29 de Dezembro último, à entrega de emblemas a Octavio d'Azevedo, Encarregado da referida secção e que completou 20 anos de excelentes serviços, durante os quais soube merecidamente conquistar entre nós, por seus méritos pessoais, destacado prestígio, e às devotadas funcionárias da Secção de Listas — Nadir Pereira da Costa, Celina Passos Figueira e Luiza Gonzaga Arruda, que completaram 10 anos. A fotografia abaixo é um flagrante obtido por ocasião da cerimônia.

Contadoria da Renda

EM 30 de dezembro último, onze dos funcionários da Contadoria da Renda no Distrito Federal foram homenageados por superiores e colegas ao receberem os emblemas de veteranos a que fizeram jús durante 1943 e que simbolizam o tempo de serviço em nossa Companhia.

Os contabilistas alvo dessa homenagem foram os seguintes: Ramiro F. Oliveira e Isnardo M. Silva que, completando 25 anos de serviço, fizeram jús ao sino de ouro; J. L. Cunha, Edilásio A. Silveira e DD. Herminia T. Cunha e Iholanda A. Lima que, pelo vigésimo aniversário de admissão na C. T. B., conquistaram o sino de prata; Antônio P. Araujo, Durval P. Moura, José M. Xavier e DD. Walterina Busch e Adayr Seabra que, pela primeira década, receberam o emblema de bronze.

H. Eyles, Contador Chefe, impossibilitado de comparecer ao ato por motivo de fôrça maior, atribuiu sua representação a A. Cabral de Mello, Contador da Renda, o qual, em nome do Contador Chefe e no seu próprio, saudou aos homenageados, agradecendo-lhes a colaboração que veem prestando à Contabilidade e, portanto, à Companhia Telephonica Brasileira.

A entrega dos emblemas foi feita por Cabral de Mello e, a convite dêste, por L. R. Cole, ex-Contador da Renda da C. T. B. e atual Contador Chefe da Cia. Carris; Jayme P. Figueiredo, Superintendente Comercial; Alvaro G. Bittencourt e Arthur Alves, Chefes de Secção na Contadoria da Renda.

As fotos ilustrativas desta notícia mostram aspectos da homenagem.

Como se alimenta o carrapato

O CARRAPATO nutre-se do sangue de certos animais, especialmente dos bovinos. Como lhe falta o órgão visual, é com enorme dificuldade que consegue atingir a pele que o vai abrigar. Em compensação, possue um olfato prodigioso, de sensibilidade especial para o ácido lático, contido no suor de todos os mamíferos. Mal percebe o odor que proporciona o seu "bem estar", deixa-se cair, instantaneamente, do galho em que estava, sôbre o animal que o vai alimentar. Perfura a camada pilosa que protege a pele e, uma vez chegada a esta, fixa-se nela, chupando o sangue até fartar-se.

Como estes sêres vivem submetidos, quanto à sua alimentação, aos desígnios da sorte, estão providos de extraordinárias faculdades utilíssimas à sua conservação. Multiplicam-se com assombrosa rapidez.

◆ ◆

Peixes vivos congelados

O PROFESSOR F. I. Schmidt últimamente impressionou a Academia de Ciências Russa provando que os peixes podem reviver a um congelamento. Derretendo um pedaço de gelo que continha dois peixes estes começaram a se mover e depois nadaram como se nada tivesse acontecido. O professor Schmidt pensa que qualquer peixe resistirá à experiência, o congelamento sendo feito gradualmente. Isto é um fato de grande significação para o comércio de peixes.

Inauguração da Biblioteca Braz Cubas

OS funcionários do Distrito de Santos, seguindo a orientação dos colegas de outros Distritos da Divisão do Estado de S. Paulo, resolveram organizar tambem a sua biblioteca, de onde pudessem retirar livros para passar as horas de folga, concorrendo tambem para seu aprimoramento cultural.

Esse ideial tornou-se realidade no dia 24 de Dezembro último, quando foi inaugurada, no próprio prédio da Estação Telefônica de Santos, situado à rua Braz Cubas.

A biblioteca dos funcionários de Santos recebeu a denominação de Biblioteca Braz Cubas, em homenagem ao fundador daquela cidade.

O presidente da Biblioteca Braz Cubas proferiu um discurso alusivo ao ato daquela inauguração, que foi feita por José Portugal Gouvéa, Gerente Comercial da Estação Telefônica de Santos.

A fotografia acima foi tirada por ocasião da inauguração, a que compareceram muitos funcionários de nossa Companhia.

◆ ◆ ◆

Organização Feminina Auxiliar de Guerra de Santos

HONROSO AGRADECIMENTO

CONSOANTE notícia publicada nesta revista, número de Outubro, um grupo de "OFAGS" fez o curso de telefonia em nossa Companhia naquele Distrito.

No dia 26 de Dezembro, por ocasião do encerramento do período de ensino do 1.º Batalhão, foi levado a efeito no campo do Santos Futebol Clube um interessante programa, para o qual o Gerente Comercial de Santos foi convidado, conforme ofício que transcrevemos a seguir e no qual o Diretor da "OFAG" consigna agradecimentos pela cooperação prestada pela Gerência do Distrito de Santos:

"Do Cap. Med. Dr. José Pio da Rocha
Diretor da O. F. A. G.

Ao Exmo. Sr. José Portugal Gouvêa
M. D. Gerente da Companhia Telephonica Brasileira.

VIVA O BRASIL!

A Organização Feminina Auxiliar de Guerra de Santos cumpre com satisfação o encargo de agradecer o inestimavel apoio moral e material tão pràticamente prestado por V. Excia. aos seus trabalhos, contribuindo de maneira decisiva para que fosse levada a têrmo sua missão.

Convida, outrossim, a V. Excia. para abrilhantar a solenidade com que será encerrado o período de ensino do 1.º Batalhão, no dia 26 do corrente, às 15 horas, no Campo do Santos Foot-Ball Clube, em Vila Belmiro.

O programa constará de desfile, prestação do compromisso, e, finalmente, de um exercício em conjunto com elementos da Aeronáutica e do Exército, durante o qual serão demonstradas as atividades de cada especialização, de acôrdo com o programa anexo.

Tudo pelo Brasil!

Dr. JOSÉ PIO DA ROCHA,
Cap. Med. Diretor da O. F. A. G."

RESERVISTAS DAS COMPANHIAS ASSOCIADA

O hasteamento da Bandeira

O BRILHO e a imponência de que se revestiu, de maneira excepcional a 16 de Dezembro último, a comemoração do "Dia do Reservista", na Cidade Light, Distrito Federal, pelas Companhias Associadas refletem bem o entusiasmo cívico e o ardor patriótico de que se acham possuidos, neste momento grave da vida nacional, quantos trabalham nas referidas Companhias. Celebrando o dia consagrado àqueles que formam a reserva das nossas fôrças armadas, as Companhias Associaads levaram a efeito uma cerimônia tocante, em que não sòmente cultuaram a Pátria estremecida, o nosso amado Brasil, incluido hoje no bloco das Nações Unidas, que lutam, pela liberdade do mundo, contra as poténcias totalitárias, como revelaram a grandeza e o vigor dos sentimentos cívicos que a todos nós, seus empregados, nos animam no presente, dispostos que estamos, perfeitamente concientes dos nossos deveres, a envidar o melhor dos nossos esforços pelo triunfo do Brasil, pela vitória da grande causa que defende, já no setor da produção e do trabalho, já onde quer que as nossas atividades se tornem necessárias, para onde quer que sejamos chamados.

Em cima — Chegada do ministro Gaspar Dutra, que é acompanhado pelo comandante J. G. de Aragão. Em baixo — O Superintendente da Companhia de Carris, Comandante J. G. de Aragão, pronunciando o seu discurso

Desfile das enfermeiras e socorristas

A imponência e o brilho da solenidade tornaram-se maiores ainda, pois que à mesma compareceram, especialmente convidados, SS. EExcias. o Ministro da Guerra, General Gaspar Dutra, e o Governador da cidade, Prefeito Henrique Dodsworth. Estiveram presentes também numerosos chefes de serviço das Companhias Associadas e outras pessoas gradas.

A festividade teve início, ao som do Hino Nacional, cantado por todos os que lá estavam, com o hasteamento da Bandeira pelo Dr. Elísio de Araujo, 1.º presidente da Confederação de Tiro Brasileiro, em 1910. Seguiu-se a leitura pelo próprio autor de um belo e vibrante poema de Bastos Tigre dedicado ao nosso Pavilhão, após o que, o comandante J. G. Aragão, Superintendente Geral da Companhia de Carris, dirigiu aos reservistas expressivas e eloquentes palavras alusivas à data, aos já gloriosos feitos das nossas fôrças armadas contra os piratas do Eixo e aos sagrados deveres que a todo brasileiro cabem nesta hora de luta. "Estamos vigilantes — disse o Comandante J. G. Aragão referindo-se às Companhias Associadas — e S. Excia., o Sr. Presidente da República, como os seus dignos ministros, sabe que nos encontrarão aptos a dar, em pessoal e em trabalho, a colaboração que nos foi indicada para seguro êxito das operações militares e outras manobras que se fizerem necessárias".

Terminado o discurso do Superintendente Geral da Companhia de Carris, o qual foi calorosamente aplaudido, teve lugar o desfile, em continência ao Ministro da Guerra, dos reservistas das Companhias Associadas, assim como dos corpos de enfermeiras, socorristas e padioleiros que as mesmas manteem.

As fotografias que acompanham esta nota são flagrantes obtidos por ocasião da festiva solenidade, no fim da qual foi servida uma taça de champanhe.

Desfile dos reservistas

O que há na verdade a respeito da gripe

Medidas preventivas contra uma possível epidemia dêsse mal

A NOTÍCIA de que estava grassando em vários países da Europa, entre os quais a Inglaterra, e nos Estados Unidos uma epidemia de gripe trouxe, como é natural, inquietação a muita gente. E quando se soube, pouco depois, que um surto epidêmico da mesma enfermidade se havia manifestado no Brasil, sobretudo nos Estados do Norte e na capital da República, essa inquietação tornou-se mais acentuada. E' que todos guardam bem presentes na memória a recordação dos trágicos acontecimentos de 1918, por ocasião da terrível pandemia gripal, que denominamos a "espanhola" e constituiu um dos maiores flagelos que vitimaram a humanidade em todos os tempos.

Êsse justificado temor, entretanto, diminuiu com a afirmação de que se tratava, presentemente, de um surto epidêmico de caráter benigno, com um índice quase nulo de mortalidade, e mais ainda em face das declarações das nossas autoridades sanitárias, que colocaram as coisas nos seus verdadeiros têrmos e esclareceram o público a respeito de medidas eficientes que estavam sendo postas em prática. Não havia, como não há, com efeito, motivos para alarme. A atitude que convém, como se disse, é a de alerta.

As providências tomadas pelo nosso govêrno foram imediatas e enérgicas e valem por uma garantia de que seremos eficazmente defendidos contra o temível mal. Chamamos, aliás, a atenção dos nossos leitores para os sábios conselhos que, nêsse sentido, as nossas autoridades sanitárias veem divulgando sistemàticamente. Conselhos que devem ser lidos, devidamente compreendidos e cumpridos.

Para maior tranquilidade nossa, afirmam ademais os entendidos que as condições, mundiais em 1918 eram piores que as de hoje. E', por conseguinte, menor a ameaça que no momento pesa sôbre nós. Possuímos atualmente mais vasto e poderoso arsenal terapêutico. Medidas mais enérgicas de ordem higiênica foram a tempo tomadas. As populações não se acham tão deprimidas em consequência dos malefícios de uma sub-alimentação prolongada. A guerra de trincheiras não levou os soldados ao grau de exaustão física a que chegaram no conflito de 1914-18. Nessa época, a enfermidade encontrou campo propício ao seu desenvolvimento. Os organismos enfraquecidos representavam presas fáceis. E' conhecido, além disso, o fenômeno biológico, segundo o qual a passagem de um germe patogênico, isto é, de um micróbio que produz doença, sucessivamente através de vários organismos aumenta-lhes a virulência, ou melhor a sua capacidade agressora (tanto maior a virulência, quanto mais violenta a moléstia que pode determinar). Daí as terríveis consequências da pandemia gripal de 1918. O declínio da epidemia é também fenômeno conhecido, não obstante a sua aparente contradição com o primeiro.

Apezar do admirável progresso da medicina em nossos dias, ainda não possuimos medicamento algum capaz de nos preservar da traiçoeira enfermidade. A melhor maneira de nos prevenirmos contra ela é a de nos esforçarmos por conservar uma boa saude. Cumpre-nos, assim, levar vida sadia, conforme os sábios preceitos de higiene. Alimentarmo-nos bem, banindo da ração diária todo alimento perigoso: as conservas, os frios, as comidas muito condimentadas, o abuso das gorduras (sobretudo, no verão), as bebidas alcoolicas, etc. Fazermos, ao contrário, do leite, dos legumes e verduras frescas, dos ovos e das frutas maduras, a base do regime alimentar. Isso não quer dizer que não devamos comer carne. Ao indivíduo normal, a carne é necessária pelas propriedades nutritivas que contém. Um regime predominantemente cárneo, entretanto, é contra-indicado. Outra medida de grande utilidade é a ingestão abundante de água e de refrescos (laranjadas, limonadas...), o que concorrerá, ademais, para um fornecimento maior de vitaminas ao organismo. Evitar, por outro lado, qualquer excesso físico: as longas caminhadas, a prática exagerada de esportes violentos, os bailes repetidos, etc. O repouso noturno deve ser cuidadosamente respeitado. Dormir no mínimo oito horas por noite. As noites mal dormidas ou passadas em claro são sumamente nocivas. Fugir das aglomerações humanas, onde o contágio se torna mais fácil. Aos primeiros sinais de gripe

(mal estar, dor de cabeça, dores pelo corpo, febre...), permanecer em casa, acamado e chamar um médico. As pessoas sãs não se devem aproximar demasiado das doentes. Lavar as mãos sempre depois que apertar as mãos dos enfermos, os quais, ao tossir ou espirrar, devem colocar um lenço diante da boca e do nariz. Os objetos de uso dos doentes, que são objetos contaminados, devem inspirar também cuidados especiais.

A gripe é produzida por um virus. Germes de associação, todavia, como o pneumococus, o estreptococus, o estafilococus, etc., podem provocar, durante ela, complicações mais ou menos graves: pneumonias, bronco-pneumonias, pleurizes, anginas, etc. Contra a grande maioria dessas complicações, a medicina possue hoje nos preparados de sulfanilamida e seus derivados arma de excepcional ação curativa. Tais produtos, porém, não devem ser usados, senão sob contrôle médico, pois não são destituidos de certa toxidês. Não possuem, além disso, nenhuma ação curativa sôbre a infecção gripal em si. Só os médicos sabem e podem prescrevê-los convenientemente. De outro modo, corre-se risco.

Já nos referimos à ausência de qualquer remédio preventivo contra a gripe. E' inútil abusar dos desinfetantes nasais e dos gargarejos. Êsse abuso, aliás, é de certo modo nocivo até. Atuando sôbre as células das mucosas nasais e da garganta, os desinfetantes diminuem-lhes a vitalidade, comprometem-lhes as defesas naturais. Usar, quando muito, gargarejos de água e sal. Não abusar também dos tão anunciados preparados antí-gripais.

O principal problema, tornamos a repetir, além das medidas destinadas a evitar tanto quanto possivel o contágio, é conservar o organismo em forma, no goso pleno de perfeita saúde. Insistimos na questão do repouso, dos hábitos higiênicos e da alimentação racional, rica de vitaminas e de sais minerais, e em que os diferentes alimentos (hidratos de carbono, gorduras, albuminas) sejam convenientemente equilibrados. As vitaminas desempenham papel importantíssimo em nosso organismo. Não sòmente regulam os fenômenos da nutrição e estimulam o funcionamento das glândulas de secreção interna (suprarrenais, hipófise, tireóide, pâncreas...), como ajudam o organismo a se defender contra as infecções, pois que entre as várias funções de algumas delas está justamente a chamada antí-infecciosa (vitamina "A", vitamina "C", abundante nas laranjas e nos limões).

Quando dissemos que é vantajosa a ingestão de bastantes líquidos, assim como nos referimos a diversos outros conselhos de caráter geral, é claro que tínhamos em mente apenas os indivíduos normais. Não estávamos cogitando dos portadores de qualquer enfermidade, sujeitos a tratamento médico. Os hipertensos, por exemplo, devem regular a ingestão dos líquidos. Em excesso, estes podem lhes acarretar transtornos. Os doentes, em tratamento, por conseguinte, nada devem fazer sem ouvir os seus médicos assistentes.

Permanecer em lugares sempre bem arejados e tanto quanto possível ao ar livre é outro cuidado que recomendamos aos nossos leitores.

SINO AZUL, por diferentes vezes, já tem publicado em suas páginas artigos e notas destinadas a aconselhar os seus leitores no que diz respeito às medidas que devem adotar para se prevenirem contra a gripe e outras enfermidades. E agora, mais do que nunca certo da sua necessidade, volve a transmitir aos seus leitores oportunos conselhos, num momento em que devemos permanecer alertados, e não alarmados, contra uma possivel epidemia de gripe e em que as próprias autoridades oficiais tomam em face da mesma tão eficientes quão sábias medidas defensivas.

A fôrça de um estudante

NOS colégios e universidades inglesas os estudantes dormem em quartos particulares. Um aluno de um grande colégio conseguiu levar de contrabando para o seu quarto um barril de cerveja.

Um belo dia o diretor do colégio, a quem já haviam denunciado o fato, fez comparecer à sua presença o infrator. O jovem, em defesa, afirmou que o médico lhe tinha prescrito a cerveja como tônico.

— Posso saber, indagou o diretor, se esse tratamento lhe tem feito bem?

— Pois não, tornou o estudante. Basta o senhor saber que quando recebí o barril não podia com ele, e hoje levanto-o com a maior facilidade!

A casa da preguiça

ABRIU-SE em Boston, há tempos, um sanatório que seus fundadores batizaram como a "Casa da Preguiça". Os clientes ou pacientes que desejarem aí passar algumas semanas de repouso prometem solenemente permanecer em uma inatividade absoluta. Um numeroso pessoal é posto à sua disposição de maneira que o menor trabalho, o menor esforço imposto pelas necessidades da vida quotidiana lhes é poupado.

Até as cartas são escritas pelos enfermeiros. A "toilette" é feita por banhadores ou banhadoras e por "stwards". Visita alguma é admitida. Enfim, o mais curto passeio através do próprio sanatório só póde ser feito sob condição de que o paciente se sirva de cadeiras de rodas.

ARARAQUARA. — Em Araraquara, a inauguração do Pavilhão Nacional foi presidida por Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado, tendo falado, durante a cerimônia, Geraldo Blum, Gerente de Distrito; Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego da Divisão e autor da idéia; Gumercindo Vitor, cabista, e Sebastião Guerra, Gerente do Distrito de Sorocaba, que se referiram ao ato em palavras repassadas de exaltação patriótica. Estiveram presentes à reunião, entre outras pessoas gradas, Edouard Mallentjer, Chefe da Planta Interna da Divisão; José Tonello, Chefe da Planta do Distrito; Cezarino D'Alexandro, Almoxarife; Guerino Billi, Chefe do Distrito do Tráfego; José Murta, Chefe da Zona, e o Sr. Salomão Izar, proprietário da Emprêsa Telefônica de Catanduva.

O Dia da Bandeira em S. Paulo

Uma série de brilhantes solenidades nas estações telefônicas

AS comemorações do "Dia da Bandeira", a 19 de Novembro último, revestiram-se, como sempre, em todo o território nacional, de grande imponência, de intensa vibração cívica e, quiçá, de entusiasmo mais vivo e transbordante, de mais expressivas demonstrações de acrisolado amor pátrio, em virtude da situação excepcional que atravessamos.

Hoje o Brasil está em guerra. Lutamos, ao lado das Nações Unidas, não somente por que, com elas, está a boa causa, a defesa das liberdades humanas, dos princípios em que se fundamenta a civilização, como para desagravar a honra nacional ultrajada pela torpe pirataria do Eixo e atender os imperativos elevados da sã política de solidariedade panamericana. Empenhamo-nos, em verdade, com redobrado ardor, nessa nova cruzada santa, já por que, pugnando em prol do triunfo dos ideais democráticos, não fazemos mais do que obedecer às velhas correntes da nossa formação histórica, já por que, orgulhosos da nossa integração no concêrto das nações civilizadas, nos compenetramos do dever que nos cabe de colaborar por libertar o mundo da tremenda ameaça da tirania nazista, de nêle restabelecer o império da justiça e do direito, único compatível com as nossas imarcesíveis tradições de povo digno e livre.

E foram essas tradições, que honram e ilustram o espírito da nacionalidade, que recordamos ao homenagear, a 19 de Novembro último, o sagrado símbolo da Pátria, o auri-verde pendão da nossa terra, do nosso amado Brasil, cuja independência e integridade, cuja prosperidade e grandeza, nos comprometemos de assegurar seja a custa de que sacrifícios fôr.

Entre as inúmeras solenidades, tôdas igualmente brilhantes, levadas então a efeito, por ocasião da festiva efeméride, tão grata aos nossos corações, umas houve, de feição modesta e quase íntimas, mas de não menor significação, que assumem para nós, funcionários da Companhia Telephonica Brasileira, carater especial e particularmente lisonjeiro.

Queremo-nos referir às cerimônias da inauguração do Pavilhão Nacional, colocado permanentemente, por iniciativa feliz e patriótica de Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego da Divisão do Estado de S. Paulo,

SOROCABA — Dando realidade à nunca demais encarecida sugestão de Alfredo Grellet, o pessoal da Secção do Tráfego de Sorocaba prestou, numa vibrante comunhão de fé, de patriotismo e de brasilidade, exaltada homenagem à nossa Bandeira, no dia ao seu culto consagrado. Julio dos Santos, Chefe de Distrito, teceu considerações a respeito do sentido da solenidade que se realizava e, cedendo a palavra à oradora oficial, D. Rosalia Damião, telefonista, esta pronunciou entusiástica oração, que foi bastante aplaudida. A elevação dos sentimentos patrióticos do pessoal da Secção do Tráfego de Sorocaba teve, nessa festividade, ocasião de, brilhantemente, se exteriorizar.

na sala principal da Escola de Telefonistas das estações de Araraquara, Santos, Campinas, Ribeirão Preto, Baurú, Sorocaba e Taubaté.

As bandeiras do Brasil foram adquiridas por subscrição entre os nossos companheiros daquelas prósperas cidades paulistas e instaladas solenemente, em meio a calorosas manifestações de regosijo cívico, nos locais supramencionados. Em baixo de cada uma delas, há uma placa metálica com a seguinte e sugestiva inscrição:

"Aquí, neste recinto, com os olhos fitos no auri-verde pendão, símbolo da grandeza da nossa Pátria, aprendemos a servir ao nosso caro Brasil no setor das comunicações telefônicas".

Assim, ao mesmo tempo que se foram enfronhando nos segredos da profissão, que tão importante papel desempenha no progresso da nossa terra, terão as candidatas a telefonistas sempre presentes na memória os seus deveres para com a Pátria, que cumpre servir com entusiasmo e carinho. E, servindo-a no setor das comunicações telefônicas, elas estarão, realmente, lhe prestando valiosos serviços.

Não deixemos, por outro lado, passar despercebida a particularidade dessa louvável iniciativa se ter verificado precisa-

SANTOS — José Portugal Gouvêa, Gerente Comercial, foi quem hasteou em Santos o auri-verde pendão, enquanto as inúmeras pessoas presentes entoavam o nosso belo Hino à Bandeira. Maria O. Garcia, Telefonista-Encarregada, pronunciou, a seguir, vibrante oração e, após outros oradores, José Portugal Gouvêa encerrou a sessão com expressiva e oportuna alocução, de que destacamos o seguinte tópico: "Que cada moça em serviço nesta Companhia, ao penetrar nesta sala, olhos voltados para esta bandeira, bela entre as mais belas, bandeira de ordem, bandeira do progresso, tome consigo própria a resolução firme e inabalável de pôr tôda a sua dedicação, todo o seu entusiasmo, tôda a sua discreção no serviço que vai executar, certa de que estará cooperando no esfôrço em que tôda a nação está empenhada neste momento e numa só palavra se resume: VITÓRIA".

BAURÚ — Em Baurú, coube a Roberto Faria de Almeida, Gerente local, após ter Domingos Sant'Ana, Chefe de Distrito do Tráfego, se referido à expressão cívica do ato, hastear, no recinto, o Pavilhão Nacional. Suzana Farina leu a formosa "Oração à Bandeira", de Olavo Bilac; Wanda de Carvalho recitou "Nossa Bandeira", de Francisco de Oliveira Junior; Beatriz Rabello declamou a magnífica "Oração à Bandeira", de Fernando de Magalhães, e Benedita Pereira, "Nossa Bandeira", de Alfredo Mignae. Foi uma cerimonia imponente que deixou em todos funda impressão e serviu para evidenciar o vigor dos sentimentos patrióticos de quantos trabalham em nossa Companhia.. A solenidade terminou com o Hino à Bandeira, cantado por todos os presentes.

mente em São Paulo, Estado que sempre se destacou entre os demais da União por seu acendrado patriotismo. Se os primitivos paulistas, os intrépidos bandeirantes, concorreram para legar às gerações futuras um Brasil maior e mais forte, os paulistas de hoje, inspirados nos mesmos nobres sentimentos, saberão velar pela guarda de tão precioso patrimônio.

As fotografias que publicamos nestas páginas são flagrantes obtidos durante as solenidades de que damos breve notícia.

CAMPINAS — O programa organizado pelos funcionários da nossa Companhia, em Campinas, para festejar a inauguração do símbolo da nossa Pátria na sala da Escola de Telefonistas, foi dos mais interessantes. Aproveitou-se a oportunidade para, ao terminar a cerimônia, proceder-se à entrega de "emblemas de veteranos" aos seguintes funcionários: Ambrósio Velho Netto, de Amparo, que completou 10 anos de serviço; Castorina Bueno, da mesma cidade, com 20 anos de serviço, e Madalena Christina Thonson, de Campinas, com 20 anos também. Nessa ocasião, Mario Messenberg, Gerente do Distrito, dirigiu aos presentes palavras de entusiasmo, ressaltando a satisfação de poder entregar os distintivos aos empregados acima em data tão significativa, consagrada em nosso país à Festa da Bandeira.

RIBEIRÃO PRETO — Como bem salientou o "Diário de Notícias" de Ribeirão Preto, a solenidade levada a efeito, a 19 de Novembro último, pelos nossos colegas daquela cidade paulista, solenidade "tão singela na sua manifestação, quanto admirável no seu significado", foi um "ato de indiscutível eloquência, como revelação do sentimento cívico profundamente engrandecedora nos momentos que correm". Compareceram à festividade, que foi presidida por M. Santos Freire, Gerente do Distrito, além de muitos funcionários, o Dr. Oswaldo da Silva Lisboa, advogado e diretor do "Diário de Notícias", e o Professor Francisco Alves Mourão, Delegado Regional do Ensino e redator-chefe do jornal citado, que muito aplaudiram a oração proferida por Genoveva Duarte de Castro, alusiva à data.

A fotografia ao lado é um flagrante da solenidade em homenagem à Bandeira em Ribeirão Preto, vendo-se os ilustres visitantes cercados por funcionários da Companhia.

Taubaté — Na sala da Escola de Telefonistas, de Taubaté, a inauguração da colocação, em caráter permanente, da nossa Bandeira, a qual foi presidida por B. Salles, Gerente de Distrito, encontrou o mesmo ambiente de vibração cívica e entusiasmo patriótico. José Pereira, da Secção Comercial, e Maria Aparecida Andrade Moreira, da Secção do Tráfego, leram lindas páginas literárias de louvor ao nosso querido Pavilhão. Como em tôdas as cerimônias que, com idêntico objetivo, tiveram lugar nas demais cidades bandeirantes, os nossos companheiros de Taubaté souberam traduzir os sentimentos que nos levam, a todos nós, funcionários da Companhia, a envidar o melhor dos nossos esforços em prol da grandeza e do progresso do Brasil.

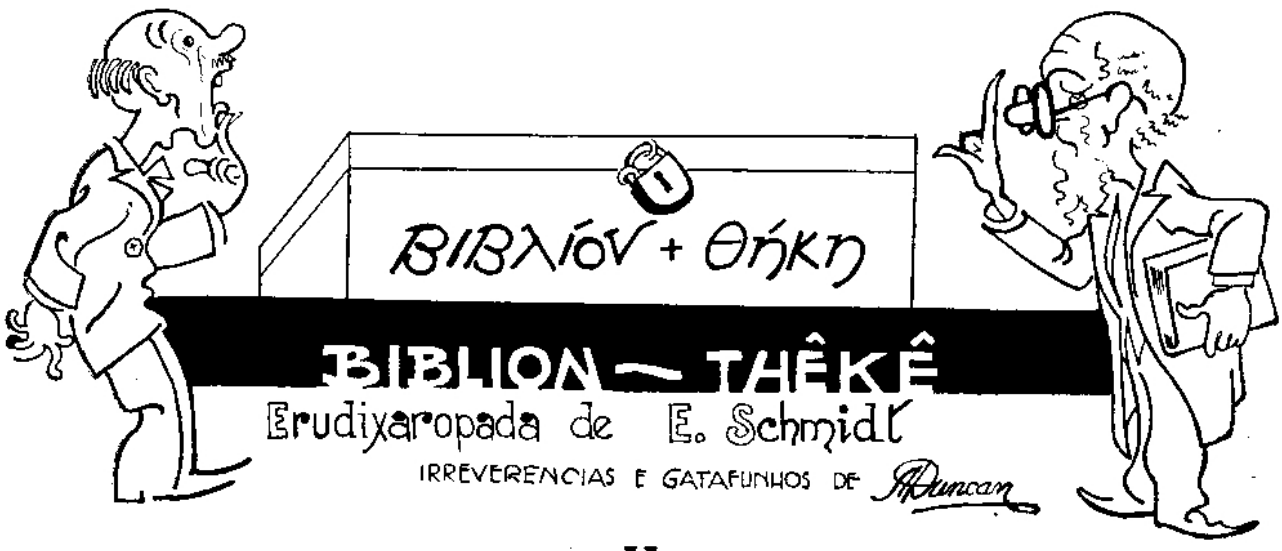
◆ ◆ ◆

Itapetininga - São Paulo

Passagem de Chefia

DEVIDO à aposentadoria de Ayres Lourenço de Souza, Chefe da Estação Telefônica de Piratininga, S. Paulo, deu-se em 1 de dezembro último a passagem da Chefia daquela Estação a Luiz Lui, nomeado para esse cargo.

Na fotografia vemos, da esquerda para a direita, José Diebe, Chefe de Linhas Interurbanas; Ayres Lourenço de Souza, agora aposentado; Luiz Lui, novo Chefe de Itapetininga, e Ulysses Barbieri, Chefe da Zona de Sorocaba; de pé, telefonistas e auxiliares da planta.



II

NA "xaropada" anterior fiz mistura de soldados, paradas e revistas. Revista e parada se ajustam bem e frequentemente as vemos conjugadas. Talvez por isso, e por assimilação de falta de idéias, meu sub-conciente (?) acordou sobressaltado ao rufo de tambores e clangor de clarins imaginários e apanhou a "deixa".

Assim, apliquemos aos livros a mesma divagação com... parada. "Livros" é um termo muito genérico e mal define a variedade que êles encerram. Alem das classificações "in-folio", "in-8.º", "in-32", etc., que estabelecem a relação entre o tamanho da página e o do papel de impressão, há os encadernados e brochados, variando o tipo e a consistência das capas e o número de páginas.

E pergunto: qual o critério que você adotaria para arrumá-los nas estantes: pelo assunto? pelo autor?

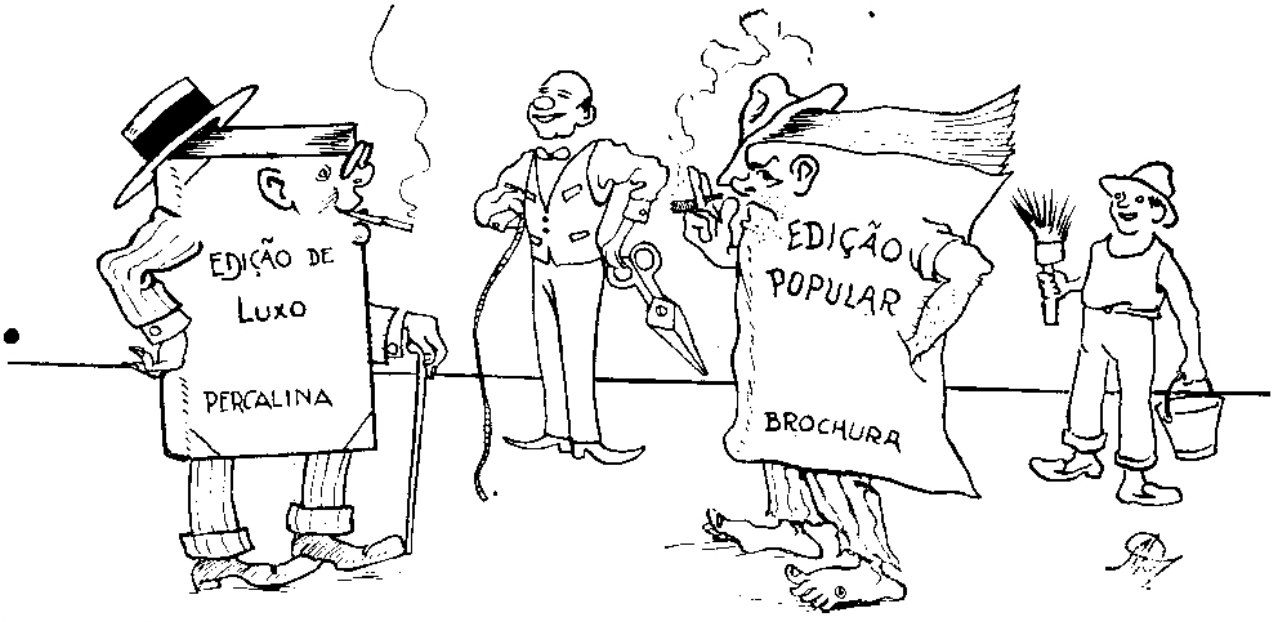
Voltemos aos soldados e paradas. Como nos livros, nos homens tambem se encontra uma diversidade quase infinita.

Suponhamos que o comandante de um batalhão resolvesse grupar seus soldados pela idade, pela região onde nasceram ou pelo nome.

Aconteceria muitas vezes que um soldado de 1m,50 ficsase ao lado de outro de 1m,80, um com 100 ks. ao lado de outro de 60. A eficiência dêsse batalhão em nada sofreria, mas, quando desfilasse pelas ruas da cidade, por maiores que fossem a ordem, o garbo dos soldados, a disciplina e a vibração marcial dos tambores e clarins, ninguem poderia conter o riso ante o ineditismo do espetáculo.

Em proporções menores, o mesmo acontece aos livros arrumados na estante de uma biblioteca. Além da falta de estética, haveria outro inconveniente: suas capas (brochados ou encadernados) são coloridas.

Há os encadernados e os brochados, variando o tipo...

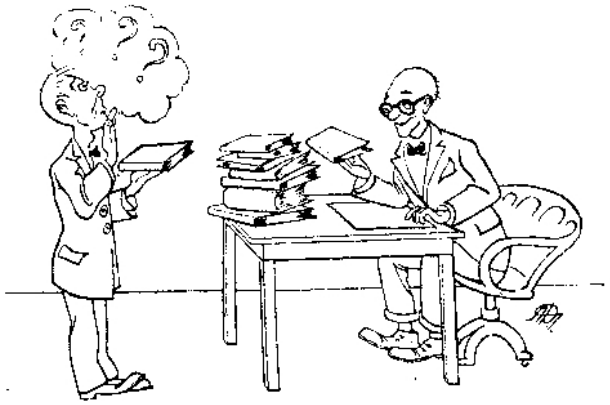


Se um livro grande ficasse ao lado de um pequeno, uma parte da capa do maior ficaria sempre exposta à luz e em pouco tempo desbotada e diferente da outra subtraida à ação da luz pela proximidade do menor.

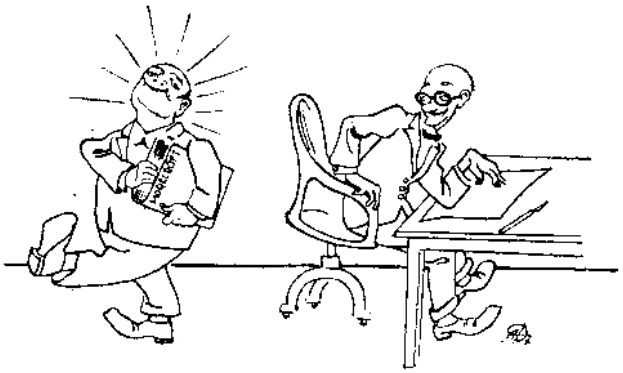
Assim, a prática, a lógica e a estética nos ensinam que o melhor critério para arrumar livros em estantes é o do tamanho, crescente ou decrescente na mesma prateleira.

E si chegarem novos livros? Isso não obrigará a uma quebra do critério si você teve o cuidado de reservar alguns números entre os livros de tamanhos diferentes.

Vejo que você vai se impacientando com essa abundância de detalhes. Mas êles são indispensáveis, porque a tése que me propus demonstrar é a de que você não "sabe" o que é uma biblioteca.



Os que não sabem o que querem...



... e os que querem o que não sabem

Pelo menos em teoria, uma biblioteca é organisada com o fim de atender a consultas. Quando prontas para "consumo", tôdas elas teem um grande número de inimigos, mas três são comuns a tôdas: o bibliotecário, os leitores e as traças.

O bibliotecário é como o empregado novo de confeitaria. Quando êste arranja emprego e começa a trabalhar, o patrão, amavel e sorridente, autoriza-o a comer as variedades e quantidades de doces que lhe apetecerem.

Desconfiado com o desmentido ao que sempre ouviu dos patrões, quer tirar isso a limpo e come o doce mais apetitoso e caro da montra.

Vê que o patrão observa sorridente, mas não percebe o sarcasmo do seu sorriso, interpretando-o como um convite ou uma insinuação para continuar. Meu Deus, que maravilha de patrão! Põe de lado a timidez e come o segundo doce, o terceiro, o quarto, até completar a lotação do estômago com os 8 em pé. E o sorriso do patrão parece até mais amavel...

No dia seguinte, nova dóse, que se repete nos dias subsequentes. E só compreende que foi "embrulhado" (até seu estômago tambem o está), quando já não pode mais nem suportar o cheiro de doces.

"Mutatis mutandis", o bibliotecário é como o empregado de confeitaria.

Mesmo tendo um só bibliotecário, as bibliotecas, em geral, teem um número de leitores muito maior.

Linhas atrás, classifiquei-os entre os inimigos comuns a tôdas elas. Manda a justiça que se diga que nem todos o são. Mesmo os outros o são apenas sob o ponto de vista do bibliotecário, em geral rabujento e implicante.

Cada um dêles tem seu modo próprio de fazer os pedidos, cada um tem sua psicofrenía (novo rótulo de "manía"), mas a maior parte pode ser grupada em quatro classes:

1.ª, os que não sabem o que querem;
2.ª, os que querem o que não sabem;
3.ª, os obsequiosos;
4.ª, os reformadores.

Os primeiros são os piores, porque nada querem. Começam perguntando se há alguma coisa interessante, sôbre qualquer assunto. Uma coisa puxa outra, pedem livros ou instruções sôbre todos os assuntos, mal os folheam e, depois de o terem feito com 15 ou 20 (isso depende do tempo que querem encher), despedem-se com agradecimentos e salamaleques, prometendo voltar quando estiverem "mais folgados".

Os segundos, quase sempre de nivel médio de cultura, querem aparentar uma erudição que não possuem e pedem coisas visivelmente fóra do seu alcance. Coisas assim, por exemplo: um leitor que cursou apenas a série ginasial, muitas vezes in-

Sala de Instrução "Josias Cleto"

PRESTANDO significativa homenagem ao Superintendente da Divisão do Estado, as telefonistas da Sede do Distrito de Araraquara, S. Paulo, deram à sua Sala de Instrução a denominação de "Josias Cleto".

No dia 19 de novembro, com a presença do homenageado, foi inaugurada a placa com o nome de Josias Cleto, tendo falado na ocasião, em nome de suas colegas, a Srta. Zita Maria Vidotto.

Josias Cleto agradeceu as palavras conceituosas que lhe foram dirigidas, tirando-se após a inauguração da placa a fotografia acima, em que figuram o homenageado e Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego da Divisão do Estado, e vários funcionários daquele Distrito.

---

terrompida em meio, vê um engenheiro lendo Morecroft.

Pede-o à biblioteca e lá se vai muito risonho e lampeiro, certo de que todos passarão a olhá-lo com respeito e consideração.

O bibliotecário percebe-os antes de dizerem ao que vieram, dá-lhes o que pedem mas, ao serem devolvidos os livros, verifica que nem ao menos foram abertos.

Dispõe para isso de truques secretos, que não revelam, justamente por serem "segredo profissional".

Os "obsequiosos" nunca pedem coisas para si. Veem pedí-las para os colegas, à sua revelia, e fóra de propósito. Custam a definir o que querem, porque êles mesmo não o sabem...

Os "reformadores" são os mais alarmantes. De cada vez que entram na biblioteca teem uma sugestão para modificar o que já está organizado, porque "acho que assim ficaria melhor". Deus lhes dê uma boa sorte!

Há ainda os que não sabem pedir. Esses, sim, são os verdadeiros inimigos da biblioteca, onde, dizem, "nunca se encontra o que se quer".

Manda a verdade dizer que há leitores que sempre encontram o que procuram, porque sabem o que querem e pedem o que sabem.

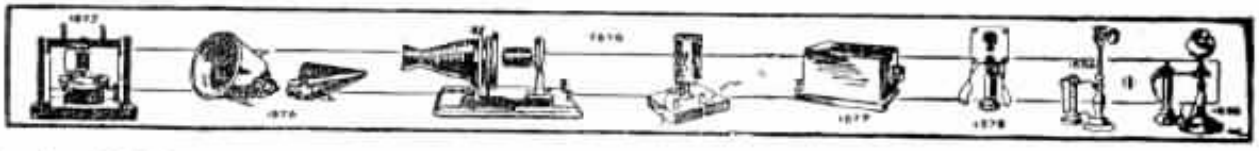
Êsses não são "inimigos", mas são tão raros...

E chegou a hora de encerrar este capitulo. As traças ficam para o seguinte.

◆ ◆

Para proteger as crianças recemnascidas

SEMELHANTE a uma maleta, por seu aspecto, nos Estados Unidos foi inventada uma câmara contra os gases asfixiantes, destinada a proteger as crianças recem-nascidas em tempo de guerra. O oxigênio procedente de um tanque lateral esquerdo, pnetra paulatinamente na câmara hermética onde se encerra a criança, podendo esta ser observada de fora, através de uma janela colocada na parte superior desta especie de valise.



Clube de B

Tribu "GOITACAZES" campeã de 1943; sentados, da esquerda para a direita: S. Dardes, J. Cotrim, Luiz G. Silva, A. Beliato, D. Mairo. De pé: P. Bacarelli, A. Munaretti e W. Alambert.

JÁ se vão tornando tradicionais as festas em que o Clube de Boliche "Sino Azul", de S. Paulo, encerra anualmente suas atividades e homenagea seus campeões.

O 5º jantar anual de confraternização, realizado em Dezembro último, com o qual o clube fechou mais um ano de excelentes realizações, foi uma festa brilhante, que decorreu num ambiente de alta camaradagem e alegria, reunindo um grande número de sócios e convidados.

O jantar teve lugar no Salão Escandinávia e foi presidido por Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de S. Paulo, tendo como convidados de honra os Srs. J. B. Haley e L. Perkins, representantes da Automatic Electric Company.

À sobremesa, Carlos P. Fernandes, Presidente de Honra do Clube, discursou, em primeiro lugar para justificar a ausência dos convidados de honra, Drs. Odilon E. A. de Souza e H. W. Penteado, da S. Paulo Tramway, Light and Power Co. Disse também do pezar com que o Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral, deixava de comparecer à reunião, devido aos múltiplos afazeres que o prendiam ao Rio e comunicou

Pedro Segura Filho recebendo de W. Alambert, 1.º Vencedor, o troféu "Strowger", tendo ao seu lado Carlos P. Fernandes.

Carlos P. Fernan
ga do brazão d
Silva, Vice-Pagé
cezes" — C

Dois aspect

...sliche ...sino Azul"

5.º Jantar de Confraternização

que o mesmo lhe havia pedido para ofertar em seu nome ricas colheres de prata para serem disputadas em torneios mensais. Grandes aplausos recebeu essa comunicação. Carlos P. Fernandes falou em seguida da satisfação que sentia em mais uma vez presidir tão agradável e seleta reunião, que de ano para ano se ia tornando mais grata aos que nela tomam parte, pela sua simplicidade e excelente espírito de camaradagem. Carlos P. Fernandes foi muito aplaudido.

...s fazendo entre-...nora a Luiz G. ...a tribu "Goita-...pé" de 1943.

Calogero Siracusa, 2.º Vencedor, recebendo de M. Pierri, 1.º vencedor, o troféu "Dr. Odilon E. A. de Souza".

...do jantar.

E. Barrella, Secretário do Clube, levantou-se para fazer um relatório das atividades do Clube em 1943. Antes, porém, leu um telegrama do Sr. H. L. Banfill e cartas de José Luiz Fernandes e E. M. Brandão desculpando-se por não poderem comparecer à reunião. Falando sôbre a parte técnica, E. Barrella relatou que no ano findo o Clube organizou três torneios: "Indígena", "Dr. Odilon E. A. de Souza" e "Strowger", o primeiro com um troféu instituido pelo Clube, o segundo com um rico bronze ofertado pelo Dr. Odilon de Souza e o terceiro com uma linda bandeja de prata boliviana, oferecida pelo Sr. J. B. Haley.

O torneio "Indígena" foi disputado em dois turnos, com 11 "tribus", denominadas: Goitacazes, Guaianazes, Tapajós, Tapuias, Guaranis, Tamoios, Tupinambás, Tupis, Caetés, Caiapós e Aimores. A única que não teve fôrças para prosseguir até o fim do campeonato foi a Aimorés.

Colocação final das "tribus" e dos prêmios individuais:

Almoço de despedida

DOMINGOS MASSARI, que desde o ano de 1926 vinha exercendo as funções de Guarda-Livros na Contadoria de S. Paulo, retirou-se da Companhia afim de tratar de seus interesses.

Carater franco e jovial, Domingos Massari tomou parte saliente em várias atividades esportivas e sociais entre os funcionários daquela Capital, motivo pelo qual goza de grande estima. Seus Chefes, colegas e amigos ofereceram-lhe um almoço de despedida, como mostra a fotografia acima.

Participou desse almôço o "sempre telefônico" Juvenal Luz do Amaral, atualmente aposentado, mas bom amigo e colega.

1.º)	— Goitacazes	53.815 pinos
2.º)	— Tapuias	53.119 "
3.º)	— Tupinambás ...	53.001 "
4.º)	— Guaranis	52.761 "
5.º)	— Caetés	51.603 "
6.º)	— Tupis	51.569 "
7.º)	— Tapajós	51.179 "
8.º)	— Caiapós	49.778 "
9.º)	— Tamoios	49.659 "
10.º)	— Gaianazes	42.618 "
11.º)	— Aimorés — (Não terminou).	

COLOCAÇÃO DOS PRÊMIOS INDIVIDUAIS

Uma partida mais alta — 5 jogadores:

Goitacazes — com 3.048 pinos, tendo tomado parte os seguintes jogadores: L. M. Teixeira — S. Dardes — P. Bacarelli — A. Beliato e A. Munaretti.

DUAS PARTIDAS MAIS ALTAS "SEM" HANDICAP

1.º Lugar — A. Beliato — com 1.224 pinos; 2.º Lugar — M. Pierri — com 1.210 pinos.

DUAS PARTIDAS MAIS ALTAS "COM" HANDICAP

1.º Lugar — A. Bianchi — com 1.340 pinos; 2.º lugar — D. Massari — com 1.303 pinos.

TRÊS JOGOS MAIORES "SEM" HANDICAP

1.º Lugar — A. Munaretti — com 670 pinos; 2.º lugar — A. Peto — com 664 pinos.

TRÊS JOGOS MAIORES "COM" HANDICAP

1.º lugar — F. Marton — com 742 pinos. 2.º lugar — L. Franceschini — com 738 pinos.

DUAS PARTIDAS MENORES "COM" HANDICAP

Richard Maul — com 857 pinos.

DOIS JOGOS MENORES "COM" HANDICAP

Ataulfo V. Rodrigues — com 254 pinos.

O torneio "Dr. Odilon E. A. de Souza" foi disputado duas vezes; a primeira, em 19-8-1943, foi vencida por Miguel Pierri, com 633 pinos e a segunda, em 3-12-1943, sendo vencedor Calogero Siracusa, com 647 pinos.

O torneio "Strowger" também foi disputado duas vezes, a primeira em 16-9-1943, vencendo W. Alambert com 1.010, e na segunda em 7-12-1943, sendo vencedor Pedro Segura Filho, com 1.012 pinos.

Os Srs. J. B. Haley e L. Perkins foram em seguida muito aplaudidos ao comunicarem que ofertavam ao Clube quatro jogos de pinos, lendo o Sr. J. B. Haley a seguinte carta.

"Senhores:

E' meu desejo sincero que eu possa, no ano que vem, falar-lhes em bom português.

O Sr. Perkins e eu consideramos um grande previlégio termos sido convidados para esta notável reunião, apesar dos resultados tão baixos que obtivemos nos nossos jogos de boliche.

Trazemos-lhes os bons votos de nossa Companhia e somos muito felizes pelas relações tão amistosas que existem entre as nossas duas Companhias e os nossos dois grandes países, o BRASIL e os ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE".

Em seguida, Carlos P. Fernandes, com a sua habitual "verve" e bom umor, deu começo à distribuição dos prêmios.

Para os dois prêmios "surpresa", foi dada a palavra a Ferdinando Camacho que com palavras ponderadas e bons conselhos, pediu aos premeados que descobrissem algum aparelho elétrico para derrubar os pinos ou melhorassem os seus resultados.

A reuniño terminou com entusiásticos vivas ao "Clube de Boliche Sino Azul".

Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira

Curso de Socorristas — Posto N. 4

PROFESSORA — D. ANTONIETA FERREIRA

LIÇÃO N. 20

MODO DE FAZER UMA CAMA NUM HOSPITAL

Para cada doente deve existir 1 cama, 1 mesinha de cabeceira, 1 moringa, 1 copo e 1 cadeira.

PARA FAZER A CAMA — 1.º — Soltar tôda a roupa da cama, em redor.

2.º — Retirar a fronha da almofada e prendê-la aos pés da cama.

3.º — Colocar a cadeira, cerca de 0,30 afastada dos pés da cama, bem ao centro da mesma.

4.º — Introduzir, na fronha que está presa aos pés da cama, tôda a roupa usada.

5.º — Soltar a fronha da cama e levar tudo para a lavanderia do hospital.

6.º — Lavar as mãos e trazer as seguintes peças limpas: — 1 lençol para cobrir o colchão; 1 lençol menor (lese) para cobrir o impermeável; 1 lençol de vira; 1 colcha e 1 fronha.

7.º — Enfiar a almofada na fronha limpa, tendo o cuidado de colocá-la na cadeira, sempre com a abertura em sentido oposto ao da porta da enfermaria.

8.º — Colocar em cima da almofada o impermeável, já enrolado.

9.º — Dobrar em quatro partes, no sentido longitudinal, o cobertor, dobrando-o depois ao meio e colocando-o sôbre as costas da cadeira, mantendo as aberturas em oposição à porta da enfermaria.

10.º — Fazer o mesmo com a colcha, conservando para o lado interno o direito da mesma.

11.º — Dobrar em quatro partes, no sentido longitudinal, o lençol de vira, tendo o cuidado de conservar o avesso para o lado de dentro, dobrá-lo ao meio e colocá-lo, como se fez com as peças anteriores, sôbre as costas da cadeira.

12.º — Dobrar o lençol menor, ou lese, em quatro partes, mas não no sentido longitudinal, colocando-o sôbre as costas da cadeira.

13.º — Dobrar o lençol que cobrirá o colchão, em quatro partes, no sentido longitudinal, com o direito para o lado de dentro. Colocá-lo sôbre as costas da cadeira.

14.º — Virar o colchão.

1.º — Trazer o lençol que cobrirá o colchão, segurando-o com a mão esquerda e amparando-o, fazendo-o deslisar sôbre o braço direito, até cêrca de 0,30 a mais da cabeceira, colocando-o na metade oposta do colchão.

2.º — Desdobrar as diversas partes e introduzí-las, com gestos ritmados e precisos, sob o colchão, forrando-o completamente.

3.º — Colocar, cêrca de 0,60 da cabeceira, o impermeável, desenrolando-o.

4.º — Colocar sôbre êste a lese ou lençol móvel.

5.º — Seguir as instruções de 1.º acima, trazendo o lençol de vira, colocando-o bem junto à cabeceira e introduzindo a extremidade inferior sob o colchão.

6.º — Trazer, da mesma forma, a colcha, deixando cêrca de 0,30 de intervalo da cabeceira, introduzindo sob o colchão a extremidade inferior da colcha, sempre em forma de enveloppe.

7.º — Dobrar o lençol de vira sôbre a colcha.

8.º — Colocar a almofada na cabeceira da cama.

9.º — Dobrar o cobertor a seu gôsto, colocando-o aos pés da cama.

PARA FAZER A CAMA DE UM DOENTE OPERADO são necessárias as seguintes peças:

1 lençol para cobrir o colchão, 1 lençol menor (lese ou lençol móvel) para cobrir o impermeável, 1 lençol de vira, 1 cobertor, 1 colcha, 1 lençol para ser dobrado no lugar da almofada, 1 fronha que cobrirá a almofada que ficará sôbre a cadeira até que o doente possa usá-la.

MODO DE FAZER A CAMA DE UM OPERADO — Dobrar as peças conforme foi descrito para fazer uma cama simples, colocando-as, como foi ensinado, sôbre as contas da cadeira.

1.º — Trazer o lençol que cobrirá o colchão, forrando-o como foi ensinado.

2.º — Colocar o impermeável, cobrindo-o com a lese.

3.º — Colocar o lençol de vira.

4.º — Colocar o cobertor.

5.º — Colocar a colcha.

6.º — Dobrar o lençol de vira, sôbre o cobertor e a colcha, tanto no lado da cabeceira como no lado dos pés.

7.º — Dobrar, no lado mais perto e de maior facilidade de acesso, vindo da porta, em todo o ccmprimento da cama, as 3 peças enroladas, lençol, cobertor e colcha, até à quase totalidade da cama.

8.º — Dobrar em três partes, no sentido longitudinal, o lençol para a cabeceira, fazendo pequenas pregas, de cêrca de 0,04 de largura, a começar das extremidades para o centro; uma destas pontas do lençol será colocada sôbre o doente, em forma de babador. Sôbre o mesmo será deitado o doente, vindo da sala de operações, e, uma vez deitado, deverá ser coberto; colocar-se-á saco de água quente se o médico aconselhar e se prenderá a roupa dos pés.

LIÇÃO N. 21

SANGRIA (FLEBOCTOMIA)

OBJETIVO — Diminuir a tensão arterial; retirar sangue intoxicado do corpo, em certos casos, como ataque de uremia, septicemia, congestão pulmonar, etc.

ARTIGOS NECESSÁRIOS — 1 vidro com iodo, 1 vidro com álcool, 1 vidro com água oxigenada, esparadrapo, tesoura, atadura, impermeável, garrote, copo graduado, vidro com bolas de algodão, vidro com pinça esterilizada e 1 jornal dobrado para proteger o chão.

MATERIAL ESTERILIZADO — Bisturí ou trocatar ou seringa com agulha grossa tenta-cânula, pinça de agrafes ou agulha de Reverdin, gaze, agrafes ou crina, pinça de Kocher e campos esterilizados.

MÉTODO — 1.º — Preparar a bandeja e levá-la à cama do doente.

2.º — Colocar o impermeável por baixo do braço do doente.

3.º — Fazer a assepsia do braço com iodo.

4.º — Colocar o garrote na parte superior do braço, afim de que a veia se torne saliente.

5.º — Cobrir o garrote com um campo de gaze esterilizada e colocar outro campo, na parte inferior do braço, afim de isolar o lugar do tratamento.

6.º — Escolher uma das veias principais, a CEFÁLICA ou a BASÍLICA.

7.º — Seccionar ou puncionar a veia, retirando cêrca de 100 cc ou mais, de acôrdo com

Casamento pelo telefone internacional

A PROPÓSITO do casamento por telefone de Edna Lynch, residente nos Estados Unidos, e o cabo Bernardo Trainor, das forças americanas de serviço em Natal, no Brasil, de que SINO AZUL já tratou, transcrevemos por gentileza de "Dom Casmurro", do Rio de Janeiro, número de 18 de Setembro, as estrofes de fino humorismo de Sebastião Fonseca, publicadas na secção "Barbas de molho".

Quando seu noivo, o Bernardo,
Hábil piloto de "tanks",
Partiu com as forças "yankees"
Rumo ao Brasil e a Natal,
A Edna, ao ver que o Destino
Lhe fizera essa falseta,
Abriu do armário a gaveta
E arquivou todo o enxoval.

Chorar, não chorou, que a Edna,
Sendo boa patriota,
Quer ver do Adolfo a derrota,
No mais próximo futuro;
E se um noivo, bom soldado,
Pra o mesmo fim colabora,
A noiva aguenta e não chora,
Topa a parada no duro.

Mas, que diabo, — disse a Edna,
Com os botões de seu vestido —
Se eu não posso ter marido
Tão cedo, junto de mim,
Vou-me arriscar a que o noivo,
Pescando uma brasileira,
Faça com ela a besteira
Do casamento? — Pois sim...

Vou é tratar de amarrá-lo
Antes que o bicho erre o passo...
Será sopa dar um laço
Que una pra sempre nós dois.
E, corando num suspiro:
Eis-me aquí; eis-me madama;
Quanto ao resto do programa,
Bem... ficará pra depois...

E, logo, sem perder tempo,
Foi tecendo seus pausinhos:
Falou ao padre, aos padrinhos,
Telegrafou pra Natal,
E, por fim, cavou licença
Prá que o feliz matrimonio
FOSSE FEITO AO TELEFÔNIO
DA LINHA INTERNACIONAL.

Que sensação sentiu ela
Quando escutou, do outro lado
Do fio, a voz do soldado
Soltar o clássico "Yes"!...
Voltou pra casa radiante:
Já não era mais solteira!
E as flores de laranjeira
Guardou, fazendo uma prece...

No outro dia, um telegrama
Tornou-a louca, exultante,
Assinava-o o comandante
De seu marido, em Natal:
"Resolvi dar quinze dias
De férias feliz nubente.
Embarcará prontamente
Rumo nossa capital."

A Edna Linch, está claro,
De emoção chorando quase,
Saiu correndo pra Base,
Pra ver chegar o avião;
Mas eis que chega o aparelho
E, envez do espôso, o Bernardo,
Quem salta é um soldado pardo,
Um bruto de um mulatão...

Chilique!... Assistência!... Amônea!...
Café bem forte e amargoso!...
Até que ela ouviu do "esposo",
Num beijo, esta explicação:
— My darling, mecê descurpe,
Mas sou eu mesmo o marido...
E' que tarvez tenha havido
"ENGANO DE LIGAÇÃO"...

SEBASTIÃO FONSECA

a indicação médica, deixando sair para o vaso graduado.

8.º — Retirar o garrote.
9.º — Ligar o vaso com agrafe ou com crina.
10.º — Lavar com álcool ou agua oxigenada o braço do doente.
11.º — Colocar um curativo.
12.º — Fazer a bandagem.

NOTA IMPORTANTE — Durante o tratamento, observar atentamente o pulso do doente.

NOTA — Caso não haja bisturí ou trocatar, a sangria poderá ser feita usando-se uma seringa de injeções, com agulha grossa, fazendo-se extrair o sangue.

FIM.

Posto Telefônico em Lídice

NO dia 30 de Outubro último, foi inaugurado um Posto Telefônico Público em Lídice, denominação que tomou a antiga Vila Parado, no Município de Rio Claro, no Estado do Rio. Êsse posto ficou ligado a Barra Mansa por circuito direto.

◆ ◆

Papel moeda

EM 31 de Julho do ano corrente, existiam em circulação no país, segundo o quadro organizado pela Caixa de Amortização, Cr$..... 9.634.286.043,00, de papel moeda. Em 31 de dezembro de 1942 o total da circulação era de Cr$ 8.238 milhões.

Flagrante fotográfico obtido por ocasião da inauguração da Biblioteca Julio dos Santos, em Itú, e do quadro simbólico comemorativo do Dia de Maior Tráfego Interurbano, em 1943

Inauguração da Biblioteca Julio dos Santos

Imponente festividade no Centro Fiscalizador da nossa Companhia em Itú

SINO AZUL já se tem pronunciado, vezes várias, com verdadeira satisfação, à ação fecunda e relevante que, em prol da difusão da cultura, veem realizando entre nós diversas bibliotecas organizadas exclusivamente a custa do esfôrço e da boa-vontade de companheiros nossos, quer da nossa Companhia, quer das Companhias Associadas, como a Biblioteca Circulante dos Empregados destas últimas Companhias, no Distrito Federal, ou as Bibliotecas dos Funcionários da Companhia Telephonica Brasileira em Niterói, no Estado do Rio; em Belo Horizonte, no Estado de Minas; em Jaboticabal, Jaú, Piracicaba, São Carlos e São João da Boa Vista, em S. Paulo.

Agora, temos o grande prazer de noticiar a inauguração de mais uma biblioteca fundada por iniciativa feliz dos nossos colegas da histórica e tradicional cidade paulista de Itú. A Biblioteca Julio dos Santos — tal é o nome da novel instituição — apresenta-se, como as suas congêneres, com o mesmo elevado e promissor programa de ação e está, por conseguinte, destinada a desempenhar entre os funcionários da nossa Companhia em Itú idênticas funções educativas e culturais.

O ato inaugural, que se realizou no Centro Fiscalizador, revestiu-se de raro brilhantismo. O objetivo da festividade, aliás, foi duplo, pois nessa mesma ocasião se festejava ali o Dia de Maior Tráfego Interurbano de 1943.

Foi avultado o número de pessoas que compareceram à expressiva solenidade, no dia 4 de Dezembro último, cumprindo destacar, entre elas, os Srs. Dr. Olavo Lima Guimarães, Juiz de Direito daquela comarca e que, a convite de S. M. Guerra, Gerente de Distrito de Sorocaba, presidiu à cerimônia; Coronel Henrique Ricardo Holl, Comandante do 4.º Regimento de Artilharia Montada, aquartelado em Itú; Ernesto Favero, representante do Prefeito; Aristides Menabó, representante do Delegado de Polícia local; Silvio Curi, do jornal ituense "A Cidade", e chefes de serviço.

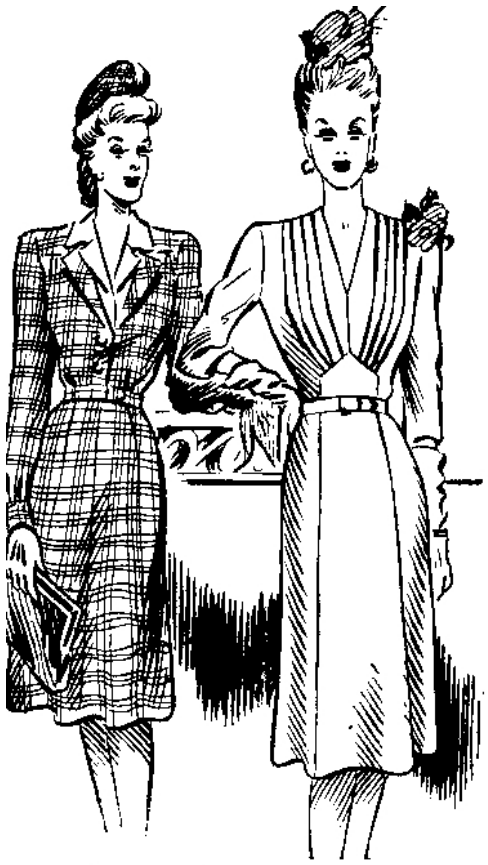
Era encantador o aspecto da sala, no centro da qual, toda enfeitada, estendia-se belíssima mesa em forma de "V". De início, falou S. M. Guerra, que, traduzindo a dupla finalidade da imponente reunião, louvou não sòmente a feliz iniciativa dos nossos companheiros de Itú ao organizarem a Biblioteca Julio dos Santos, como as nossas operosas telefonistas pela notável "performance" conseguida no dia em que levaram a efeito o maior número de ligações interurbanas.

Tarcisio Grellet, que representava Jostas Cleto, Superintendente da Divisão do Estado de São Paulo, e Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego, pronunciou a seguir formoso discurso, já pela forma elegante e correta em que estava vasado, já pelo seu conteudo revelador de apurada cultura. Fazendo o elogio do livro, citou Castro Alves, quando bendiz aquele que semela livros e manda o povo pensar, porque "o livro caindo nalma é germe que faz a palma, é chuva que faz o mar"; Antonio Vieira, para quem os livros são "uns mestres mudos que ensinam sem fastio, falam a verdade sem respeito, repreendem sem pejo, amigos verdadeiros, conselheiros singelos", e Stefan Zweig, que, em página de comovido reconhecimento e exaltação, pergunta: "Como vos agradecer, a vós, livros, os mais fiéis e silenciosos dos companheiros, os momentos puros, passados longe do tumulto dos dias? Como agradecer a vossa constante solicitude, eterna elevação e a infinita calma da vossa presença?", para exclamar adiante: "Podeis sempre, doces imans divinos, atrair as almas diariamente soterradas; tendes em vós mesmos um céu intimo que estendeis sôbre nós, nos momentos sombrios". Depois de tecer oportunas considerações em tôrno do problema da instrução, um dos mais importantes em qualquer nação civilizada, e de enaltecer o mérito da iniciativa dos funcionários da nossa Companhia em Itú, Tarcisio Grellet aproveitou a oportunidade para evocar o passado glorioso dessa antiga cidade de São Paulo, que, desde a época heróica das bandeiras, está ligada aos fastos da nossa História, quer por vários acontecimentos de relêvo na vida nacional, quer pelos nomes de muitos dos seus filhos ilustres. E, como outrora, os ituenses de hoje, em face da situação grave que o mundo atravessa, dignos herdeiros da preciosa herança de energia e de ação que receberam dos seus maiores, estão dispostos e preparados para "lutar, com denodado valor, pela integridade territorial da nossa Pátria e, fora do país, contra os golpes da tirania e opressão".

Em nome dos empregados daquela Estação, D. Angela Benedita Padovani, Telefonista-Chefe, prestou delicada homenagem ao patrono da Biblioteca, Julio dos Santos, Chefe do Distrito de Tráfego de Sorocaba, que agradeceu, sensibilizado.

Encerrou a solenidade o Sr. Cel. Henrique Ricardo Holl que, em palavras gentis, felicitou a nossa Companhia e os seus empregados ali representados pelo auspicioso acontecimento.

Aos presentes foi então servida fina mesa de doces.



Página Feminina

A mulher na guerra

DEZENAS de milhares de mulheres prestam atualmente serviços relevantes na Reserva Naval dos Estados Unidos, onde gozam dos mesmos direitos de salário e de categoria que os homens.

Antes do presente conflito mundial, as mulheres nunca haviam sido recrutadas, na grande República irmã do Norte do Continente, para desempenhar funções nas fôrças armadas, mas, depois do traiçoeiro e infame ataque dos remelentos pigmeus nipônicos contra Pearl Harbour, as valorosas descendentes de Eva norte-americanas atenderam prontamente o apêlo que lhes fêz a Marinha da sua terra para lutarem contra o inimigo.

Figuras eminentes do govêrno dos Estados Unidos, entre as quais, como era de esperar, Frank Knox, secretário da Marinha, já se teem pronunciado, vezes várias, de maneira particularmente elogiosa para com a atuação exemplar que as mulheres da sua Pátria veem desenvolvendo na luta que o mundo civilizado ora trava contra as malignas potências totalitárias. E se, no momento, essa atuação é das mais brilhantes, não menos necessária e eficiente será amanhã, no após-guerra, quando houver soado a vitória das democracias, quando a paz volver à terra — porque na reconstrução do mundo, como em todos os graves problemas da humanidade, não se poderá jamais prescindir da influência benéfica das qualidades nobres que são privilégio da mulher.

BRASILEIRAS CÉLEBRES

MULHERES DO BRASIL

NÃO resistimos ao desejo de transcrever nesta página, dedicada às gentis funcionárias da nossa Companhia, os seguintes e belos versos de Murilo Araujo, uma das mais brilhantes expressões da poesia moderna da nossa Pátria. Artista de rara sensibilidade, revelador de ritmos novos, cem por cento brasileiro, o autor de "Carrilhões", "A Cidade de Ouro" e a "Iluminação da Vida" exalta nesses versos, espontâneos, musicais sugestivos, como todos os seus, a alma peregrina da mulher brasileira, em algumas das suas figuras mais representativas. Em "Mulher do Brasil" — tal é o título dos versos de Murillo Araujo — a leitora encontrará referências a várias brasileiras célebres, de que já fizemos, nesta secção, o esbôço biográfico, como D. Clara Camarão, D. Maria de Sousa, D. Ana Neri e Maria Quitéria, tôdas dignas, pelas suas virtudes ou pelos feitos heróicos que praticaram, do nosso culto ardente e sincero.

Leiamos os formosos versos de Murilo Araujo.

Mulheres do Brasil de doçura morena
e olhar profundo...
O destino lhes deu uma vocação serena,
são mães ternas, as mais extremosas do mundo,

Mulheres do Brasil de infinita brandura,
de piedosa silhueta!
Netas de índias cristãs, formadas à luz pura
do Evangelho e do Amor pelas mãos de Anchieta.

Doces... Nunca, porém, lhes faltou a coragem
para enfrentar o mal com fôrças vingadoras!

Com Clara Camarão, no ardor selvagem,
terçaram armas contra as hostes invasoras.

Na derrota, em S. Paulo, em dias tenebrosos,
fecharam o lar, com raiva, aos esposos vencidos:
— "Lutem de novo e voltem vitoriosos,
ou não os queremos mais como nossos maridos!"

Mães como aquela modelar pernambucana,
que, tendo o genro mais dois filhos imolados
na luta deshumana
com os flamengos ousados.
ao ver a morte de um terceiro, denodada,
disse aos outros irmãos pequeninos: — "Correi,
cingi tambem a espada
por vossa Pátria, vosso Deus e vosso Rei!"

Mulheres do Brasil de frágil suavidade,
frágil a ponto de tremer com um ai...
mas rindo à Morte, pela caridade,
como Ana Neri, nos marneis do Paraguai!

Mulheres do Brasil de outrora, a face séria
mal mostrando, de sob a mantilha, na igreja...
mas prontas a ir até, como Quitéria,
fardadas de soldado, afrontar a peleja!

Mulheres do Brasil de almas estóicas
tanto como de graça angelical...
Mas que dariam o coração, heróicas,
pelo berço dos seus, pelo berço natal!"

Mudança de ares

SPES de São Paulo

HOUVE tempo em que o último remédio para os males e doenças cujas causas não se conheciam era a mudança de ares, com a qual em geral os doentes melhoravam e até se curavam. Hoje, que estamos melhor esclarecidos a respeito, a mudança de ares não é tomada sómente no seu sentido estrito de respirar ares diferentes, em lugares também diversos. A mudança de ares já se sabe que não é tanto útil pela possibilidade física de introduzir ar novo nos pulmões, mas também e principalmente porque importa em mudança de regime de alimentação e de trabalho e numa verdadeira transformação das nossas atividades mentais e morais, poderosamente revitalizando o organismo, habituado e entorpecido em atividades sempre iguais e por isso monótonas, exercidas sempre no mesmo lugar. Os ares não mudam muito, mas sim nós é que alteramos o modo de sentir, compreender e realizar a existência.

◆

O valor do actinium

O METAL mais raro do mundo é o actinium, que se vendia há pouco a 200.000 libras esterlinas a onça. A força de penetração dêste metal "radium" e sua resistência é 20 vezes maior.

◆

No lago Latvia uma ilha mágica

UMA ilha no lago Latvia, desaparece anualmente no outono e volta a aparecer na primavera. Durante anos e anos submergiu-se caladamente e, da mesma forma, tornou a emergir. Os habitantes conservaram-se sempre na expectativa dêste acontecimento curioso nos dois meses que duram as duas estações, ninguem, porém, ainda foi testemunha dessa obra de magia. No verão, na ilha, os camponeses recolhem o feno e durante o inverno, no mesmo lugar, patinam sôbre as águas congeladas em que ela esteve. Diz a ciência que uma substância gasosa se expande durante o calor da primavera, o que faz com que parte do barro do fundo do lago suba à superfície. Quando a substância se contrai pelo frio, a terra volve a baixar.

Pontos de Vista

III

Por O. KALLUT — Eng. Geral — D. Federal

"SE ALGUMA vez o vosso talento e a vossa cultura vos colocarem em estado de falar aos homens, falai apenas obedecendo à vossa conciência, sem vos preocupardes com os seus aplausos".

Assim nos ensina, com sua rara elegância de estilo e grande concisão filosófica, o grande mestre Rousseau.

Certamente nenhuma tese ou causa, verdadeiramente dignas de discussão ou defesa, podem ser aceitas ou convencer se o cunho fulgurante da sinceridade não caracterizam, logo de início, quem delas estiver tratando.

Certo também, quem assim agir, seja por simples temperamento ou auto-imposição dos sãos princípios filosóficos, dificilmente encontrará, nos tempos que correm e em certos meios, os aplausos da maioria.

Lembremo-nos, porém, que se a ausência de crítica não significa aprovação unânime, também o silêncio de muitos não quer dizer indiferentismo absoluto.

Mas mesmo que todo o nosso esfôrço sincero em prol da coletividade não surta, de imediato, os bons efeitos visados e que tudo isso nos pareça completamente desapercebido ao nosso meio, nem mesmo assim devemos desanimar da causa abraçada se a ela nos tivermos lançado com lealdade e convicção.

Todos nós sabemos que do lançamento da semente até à colheita muito tempo decorrerá segundo a fertilidade do solo, as condições ambientes e sobretudo a qualidade da própria semente.

Geralmente, porém, quando tais frutos forem colhidos e por muitos saboreados, poucos se lembrarão da semente que os trazia em potencial e muito menos ainda de quem a lançou e cultivou com perseverança...

A História, contudo, nos demonstra, em cada uma de suas páginas, a justiça tardia, mas consagradora da posteridade aos sinceros pioneiros que, no pasado, souberam denodadamente se bater por princípios gerais elevados — sem aplausos no seu tempo — e quase sempre através de vicissitudes e adversidades.

À nobreza de uma causa deve corresponder a sinceridade do seu defensor e só assim êste poderá fazer dela um ideal cheio de estímulos e ela ter nele um propugnador sem desânimos.

Só a íntima e inabalável convicção da grandeza de um ideal poderá certamente dar a seu paladino o estoicismo de pugnar denodada e persistentemente, a despeito da oposição declarada dos interêsses alheios contrariados e, mais ainda, contra o indiferentismo dos incapazes de lhe perceberem as intenções elevadas.

Comumente ou afetam desconhecer por completo o seu esfôrço em prol dêsse ideal ou a êle só se referem com sorrisos reticenciosos...

Quando, porém, a causa é justa e o defensor sincero e verdadeiramente ideal ista, ambos se integram de tal maneira que os aplausos que lhe faltarem em sua época hão de vir a seu tempo, isto é, quando a mentalidade ambiente, pela evolução, atingir ao mesmo nível ante-vivido pela sua precocidade de sonhador e o seu trabalho ingente e ingrato não terá sido de todo em vão.

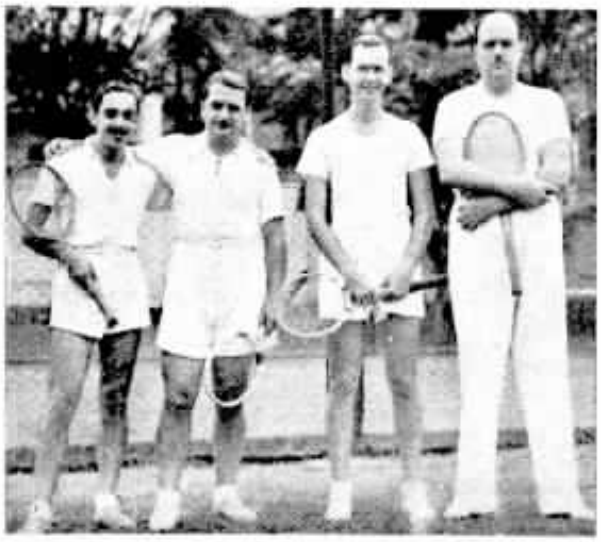
Clube de Tenis Independência

O 2.º aniversário de sua fundação

A 5 de Dezembro último, o Club de Tenis Independência, a novel entidade esportiva das Companhias Associadas que tanto se vem distinguindo no esporte que pratica, comemorou brilhantemente o 2.º aniversário da sua fundação. O programa esportivo-social, que, por êsse motivo, organizou e que foi levado a efeito no Ginásio da Companhia de Carris, à rua José do Patrocinio, revestiu-se de grande êxito e causou agradabilissima impressão a quantos tiveram a satisfação de comparecer às significativas festividades.

Graças ao esfôrço e à dedicação dos seus diretores, o Club de Tenis Independência soube conquistar um lugar de relêvo no dominio do esporte de sua predileção, no Distrito Federal. Filiada hoje à entidade oficial controladora dêsse esporte na capital da República, o jovem e simpático grêmio das Companhias Associadas muito se destacou no campeonato de 1943, durante o qual defrontou adversários eméritos, como o Fluminense, o Tijuca e o Country Club.

A celebração do 2.º aniversário da sua fundação constou de algumas partidas realizadas pela manhã e de um suculento churrasco oferecido aos seus campeões e associados. Teve lugar, também, a distribuição de medalhas aos seus valentes defensores que mais se evidenciaram no ano findo.



Duplas que se sagraram, respectivamente, campeã e vice-campeã no Torneio de Confraternização: Jorge Miranda-Silvano e Jorge Azevedo-Castanheira

A encantadora festa, entretanto, que se prolongou até tarde do referido dia, constou ainda de divertido programa radiofônico sob a direção de Paulo Gracindo — a Hora do Pato — nima gentileza da Rádio Nacional. Calouros e artistas das Companhias Associadas proporcionaram às numerosas pessoas presentes, que lotavam inteiramente o Ginásio, momentos de intensa alegria. Após a transmissão interna do interessante programa de Paulo Gracindo, seguiu-se animado baile, ao som de excelente "jazz".

No Torneio de Confraternização, efetuado pela manhã nas quadras de José do Patrocinio, sagraram-se, respectivamente, campeã e vice-campeã as duplas Jorge Miranda-Silvano e Jorge Azevedo-Castanheira.

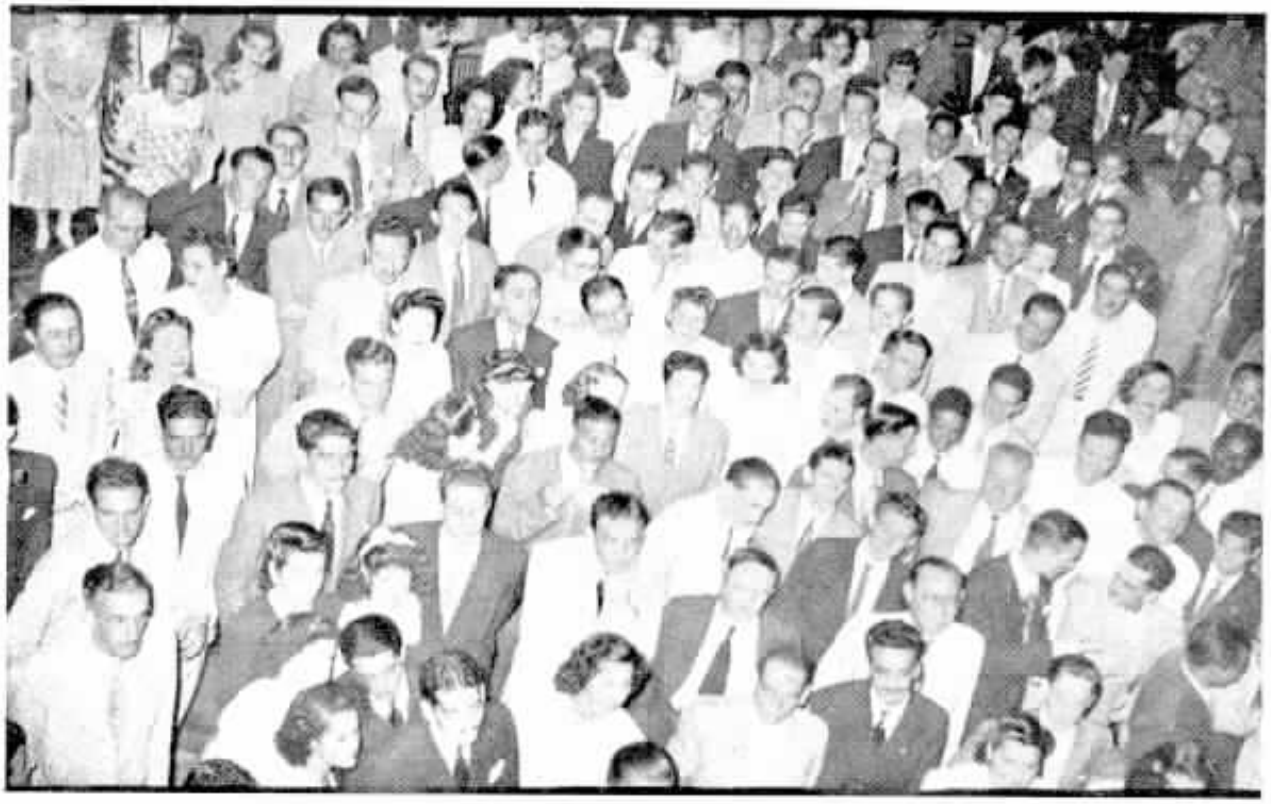
Grupo geral de tenistas que tomaram parte nos jogos realizados por ocasião das festividades comemorativas do 2.º aniversário da fundação do Club de Tenis Independência

Festa de CONFRATERNISAÇÃO S. Paulo

PATROCINADA pelo Telefônica Club de S. Paulo, realizou-se, nos salões do Club Comercial, em 30 de Dezembro último, a tradicional Festa de Confraternização dos funcionários da Divisão de São Paulo.

A concorrida vesperal dançante compareceram representantes da Administração da Companhia, de tôdas as Secções e do Interior do Estado.

A nota original da festa foi a homenagem prestada aos colegas dos Distritos, com a distribuição de prêmios, sendo contempladas duas funcionárias de Campinas. A festa, que foi mais uma vitória daquele Clube, demonstrou, tambem, mais uma vez, o alto grau de sociabilidade reinante entre os funcionários de nossa Companhia.



Notas Sociais

CASAMENTOS

REALIZOU-SE no dia 8 de Dezembro próximo passado o enlace matrimonial de Fermino Lima, Guarda-Fios de Pirajú, no Estado de São Paulo, com a Srta. Rita Lima.

EFETUOU-SE no dia 18 de Dezembro do ano próximo findo o enlace matrimonial da Srta. Hercilia dos Reis Cal Codido, Telefonista Encarregada no Distrito Federal, com o Sr. Mario Ferreira Gomes.

ANIVERSÁRIO DE CASAMENTO

NO DIA 8 de Dezembro último, Osterno Araujo Lima, da Seção Estudos da Planta, São Paulo, comemorou o primeiro lustro do seu matrimônio. Na fotografia vêem-se também sua esposa e filha.

NASCIMENTO

O LAR de Ambrosio Velho Neto, de Amparo, S. Paulo, e de D. Maria Dall'Ara Velho, acha-se enriquecido desde 25 de Novembro com o nascimento de um menino que recebeu o nome de José Geraldo.

FALECIMENTOS

D. Anysia Cunha

CAUSOU fundo pezar entre seus chefes e colegas o falecimento prematuro de D. Anysia Cunha, Escriturária do Tráfego no Distrito Federal, ocorrido em 5 de Janeiro corrente. D. Anysia Cunha, admitida em 19 de Maio de 1923, distinguia-se pela sua circunspecção, assiduidade ao serviço e afabilidade no trato, tendo prestado os melhores serviços à Companhia Telephonica Brasileira.

D. Anna Nardi

FALECEU no dia 5 de Novembro do ano findo a Srta. Anna Nardi, que desde Junho de 1935 trabalhava na Secção de Informações do Tráfego em S. Paulo.

Foi muito sentida a morte da Srta. Anna Nardi, que gosava de grande estima entre seus chefes e colegas.

José Ribeiro

NO dia 1º de Janeiro corrente faleceu José Ribeiro, que ocupava o logar de Encarregado na Secção de Conservação, no Distrito Federal.

José Ribeiro entrou para a nossa Companhia em 1 de Maio de 1927.

— FALECEU no dia 14 de Dezembro do ano findo Máximo Teixeira Bastos, que entrou para a nossa Companhia em 13 de Junho de 1923 e ocupava o cargo de Porteiro.

CONSELHOS ÚTEIS

FERVENDO-SE a roupa branca antes de usá-la, faz-se com que ela dure muitos anos; fazendo-se o mesmo aos alfinetes de segurança, tornam-se eles mais resistentes.

QUANDO se lavam as escovas, convém fazê-las secar com o cabelo para baixo; de outra forma a água penetra na madeira e soltam-se os cabelos.

Alberto de Siqueira

ALBERTO de Siqueira, da Contadoria, S. Paulo, recebeu o espadim de aspirante da Reserva do Exército, após um curso brilhante no C. P. O. R. de S. Paulo. Por esse motivo foi muito cumprimentado por seus Chefes e colegas.

Geraldo Blum

FOTOGRAFIA tirada na residência de Geraldo Blum, Gerente do Distrito de Araraquara, S. Paulo, no dia de seu aniversário, em 4 de Dezembro, vendo-se ao centro o aniversariante, que recebeu carinhosa homenagem dos colegas.

Aldo Ravagnani

ALDO Ravagnani, funcionário da Conservação de São Paulo, completou 25 anos de bons serviços à nossa Companhia, mas saiu em SINO AZUL como 20 anos. Aí fica a retificação, como justa homenagem ao excelente empregado.

◆ ◆ ◆

80.° Aniversário de D. Anna Cecília Grellet

COMPLETOU oitenta anos de idade no dia 22 de Novembro do ano findo a Sra. D. Anna Cecilia Grellet, progenitora de Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego e de Tarcisio Grellet, Chefe do Escritório de S. Paulo.

Seus filhos, genro, noras, netos e bisnetos prestaram nesse dia carinhosa homenagem à veneranda senhora, sendo nessa ocasião tirada a fotografia abaixo, em que se vêem D. Anna Cecilia Grellet, Alfredo Grellet, Tarcisio Grellet e demais parentes e descendentes, bem como pessoas das relações de amizade da homenageada e funcionários de nossa Companhia.

Entrega de Emblemas a Veteranos da Divisão de Minas e Rio

Distrito Federal

NO dia 27 de Dezembro último, no Escritório da Superintendência das Divisões de Rio e Minas teve lugar a entrega de emblemas aos veteranos dos escritórios centrais.

Reunidos os veteranos, os Superintendentes e funcionários dos diversos Departamento, efetuou-se a entrega dos sinos de ouro, prata e bronze.

D. O. Pinto, Superintendente do Departamento da Planta Externa, entregou a Antonio Ferreira Victor, João F. Torres e Arlindo Vieira sinos de ouro, correspondentes a 25 anos de serviço e a Oscar Albuquerque, sino de prata, correspondente a 20 anos de serviço.

J. A. Wiltgen, Superintendente do Departamento de Estudos da Planta, fez entrega dos emblemas: de 20 anos a Noemio A. Lessa e de 10 anos à Srta. Lucília M. Bastos.

Dagoberto Mesquita, Superintendente do Departamento Comercial, entregou emblemas de 10 anos de serviço às Srtas. Jandyra Amaral Seabra e Lucilia da Costa Leal.

Cesar Cardoni, do Departamento do Tráfego, que completou 20 anos de serviço e Laureano Montes, do Departamento da Planta Interna, que completou 10 anos, não compareceram à cerimônia por se acharem ausentes.

Durante a cerimônia foi posta em relêvo pelos Superintendentes dos Departamentos a atuação dêsses veteranos que proficuamente têm desempenhado suas funções, contribuindo com seus conhecimentos e experiência para a realização de um serviço cada vez melhor.

As fotografias acima mostram os veteranos, Chefes de Serviço e outros colegas.

Telefônica Clube de Campinas

RESSURGINDO, em março do ano passado, nos meios esportivos oficiais daquela cidade paulista, o Telefônica Clube de Campinas, vem alcançando grande sucesso, pois em 12 partidas disputadas conseguiu 12 vitórias contra os mais valorosos quadros da "Princesa do Oeste". Nessas partidas os seus elementos conseguiram marcar 43 tentos, contra 19 dos seus adversários, do que resulta um saldo de 24 tentos.

Muito entusiasmo tem reinado entre os colegas pela brilhante trajetória do Telefônica Clube de Campinas.

No clichê vemos o poderoso esquadrão invicto, que se compõe dos seguintes elementos: Barra e Waldir; Tonico, William, Milani, Ovidio e José Arnaldo. Tito; Luizinho e Nené; Dias,

Entrega de Emblema em Jaú

A SRTA. Carolina Barbosa, Telefonista-Chefe da Estação Telefônica de Jaú, São Paulo, completou 20 anos de bons serviços à nossa Companhia naquela localidade.

Por esse motivo, D. Carolina Barbosa recebeu o sino de prata, símbolo representativo de seus vinte anos de serviço.

A entrega do distintivo foi feita pessoalmente por Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado, estando presentes ao ato: Edouard Mallentjer, Chefe da Planta Interna; Rev. Luiz Rodrigues Alves, Pastor da Igreja Presbiteriana de Jaú; Geraldo Blum, Gerente do Distrito de Araraquara; Mario Messenberg, Gerente do Distrito de Campinas; Fernando Lanzoni, Chefe da Zona de Jaú e demais funcionários daquela cidade.

Na fotografia acima vê-se D. Carolina Barbosa, entre Josias Cleto e Geraldo Blum, ladeada pelos demais colegas e chefes.

Quatro milhões!

De MARIALVA MELLO

O TRÁFEGO das Divisões dos Estados de Rio e Minas providenciou no ano de 1943 mais de quatro milhões de chamadas interurbanas.

Este número excedeu tôdas as espectativas, porque, devido à guerra, não tem sido possível ampliar a rede interurbana de acôrdo com as necessidades de tráfego.

O aumento de chamadas interurbanas, sem que tenha havido construções de vulto no último ano, poderia talvez sugerir que antes as linhas não eram aproveitadas normalmente; entretanto, o que acontece é que a "vida" das linhas interurbanas está sendo mais intensa, mais vivida.

Se anteriormente havia 10 horas por dia de ocupação intensa, hoje essa ocupação vai a 16 horas e mais.

Além disso, todo o gênio inventivo do pessoal do Tráfego está empregado para conseguir um melhor rendimento do trabalho de operação.

Surgem modificações nos equipamentos, novos métodos de operação telefônica e variações dos métodos básicos de serviço se consagram definitivamente; outros estão sendo aplicados a título de emergência e continuarão em vigor até que a guerra termine e, como nos desenhos animados, as linhas vão engrossando... na impossibilidade de se multiplicarem.

As Divisões dos Estados do Rio e Minas nasceram ontem, em 1929. Nesse ano registraram-se 610.000 chamadas interurbanas. Em 1943 foram registradas 4.030.000 chamadas interurbanas, que bem demonstram o desenvolvimento a que atingiram, dando-lhes o direito à maioridade.

◆ ◆

Postos Telefônicos Públicos

NO dia 30 de Dezembro último inaugurou-se um Pôsto Telefônico Público em Natividade e outro em Porciúncula, no município de Itaperuna, Estado do Rio de Janeiro.

◆ ◆

Maior oferta

HÁ cem anos foi New Jersey aterrorisada por um bandido de nome John Lafitto. O governador expediu uma proclamação, oferecendo quinhentos dólares pela cabeça do bandido. Ao mesmo tempo Lafitto espalhou proclamações oferecendo cincoenta mil dólares pela cabeça do governador...

Almôço de confraternização dos empregados das Companhias Associadas no Distrito Federal

FOI uma idéia feliz e francamente louvável. No fim de cada um dos derradeiros anos, ao se aproximarem os festejos de Natal, grupos de funcionários das Companhias Associadas, como os pertencentes à Biblioteca Circulante, costumavam se reunir num alegre almôço de confraternização. Ocorreu, então, a M. Baptista dos Santos, do Departamento de Contas do Govêrno, dar a êsses almoços um sentido mais amplo, isto é, organizá-los de maneira a que neles tomassem parte não apenas determinados grupos, mas tôdos os funcionários das Companhias Associadas, que o quisessem. A sugestão, desde logo aplaudida, encontrou apôio geral. E foi assim que se realizou, a 18 de Dezembro último, no restaurante das referidas Companhias, à Avenida Marechal Floriano, no Distrito Federal, um belo e expressivo almôço de confraternização, a que compareceu avultado número de funcionários e chefes de serviço. Durante o significativo ágape, tiveram oportunidade de mais uma vez patentear os sentimentos de camaradagem e cooperação que tanto distinguem quantos trabalham nas Companhias Associadas.

Albano Moreira, Gerente dos Restaurantes, ofereceu aos presentes um apetitoso bolo de Natal, que deveria ser cortado por quem encontrasse, à sobremesa, determinada surpresa. Coube êsse direito a Walter Pinto, Secretário do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Energia Elétrica e da Produção do Gás do Rio de Janeiro, que dêle declinou, todavia, em favor de Rodolpho B. B. Lemos, decano dos funcionários da Companhia de Carris, a que presta excelentes serviços há 44 anos. Rodolpho B. B. Lemos, antes de abrir o bolo, agradeceu, comovido, a homenagem de que era alvo.

Falou, a seguir, Djalma Sá, do Departamento de Contas e Consumidores e Presidente da Biblioteca Circulante, que se referiu ao sentido da reunião num eloquente improviso, propondo ao terminar uma salva de palmas às Companhias Associadas, cujos empregados tão belo exemplo de solidariedade acabavam de dar.

O uso da batuta nas orquestras

CONTAM alguns biógrafos que antigamente, nos oratórios de Haydn, por exemplo, quem dirigia a orquestra era o primeiro violino; sentava-se ao piano outro maestro encarregado de acompanhar os recitativos e de guiar os côros, enquanto um terceiro, o de maior categoria, colocado em ponto mais alto, mantinha com a mão ou com um rolo de papel a harmonia entre os outros dois. Êste rolo foi durante bastante tempo o atributo de um diretor de orquestra. Causou, depois, admiração ver Mosel, em Vienna, em 1812, dirigir o oratório de Haendee com uma varinha. Weber usou-a pela primeira vez em Dresde, cinco anos depois, e Sphor em Londres usou-a em 1819. Mas não dominou nas orquestras de Paris, pois nos célebres consertos do Conservatório, de 1828 a 1846, Habenek regia as sinfonias mais difíceis de Beethoven do seu lugar de primeiro violino.

Hoje a batuta triunfa em tôda a linha; as dificuldades de que se acham eriçadas muitas das obras modernas e, mais que tudo, as exigências dos públicos que querem cada vez execuções mais perfeitas, asseguram-lhe o dominio.

VETERANOS

25 anos
Antonio M. Mendonça — Contadoria — S. Paulo

25 anos
Severo Alvarez
Conservação
D. Federal

20 anos
Carolina Barbosa
Jaú
S. Paulo

20 anos
Ricardo Mello
Conservação
S. Paulo

20 anos
Francisco C. Mello
Contratos
São Paulo

20 anos
Bruno Cestari
Conservação
S. Paulo

20 anos
Benedicto Salles
Taubaté
S. Paulo

10 anos
Delphina E. Mattos — Tráfego
S. Paulo

20 anos
Benedicto Ferreira
Conservação—Interior — S. Paulo

10 anos
Rosa P. Zanardo
Tráfego
S. Paulo

20 anos
Celestino Capitan
Conservação
S. Paulo

10 anos
Lygia Scuoteguazza — Tiete
S. Paulo

10 anos
Albino L. Araujo
Olimpia
S. Paulo

10 anos
João Izzo
Contadoria
S. Paulo

10 anos
Francisco José
Construções
S. Paulo

10 anos
João Cerone
Oficinas
S. Paulo

10 anos
Mucio T. Queiroz
Mogi-Mirim
S. Paulo

Festa de Natal da CONSERVAÇÃO

A SECÇÃO de Conservação, no Distrito Federal, como nos anos anteriores, realizou a sua festa de Natal em 19 de Dezembro último, no campo do Independência, à rua José do Patrocinio, no Grajaú.

Foi feita grande distribuição de brinquedos aos filhos dos empregados, com o comparecimento do Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral, e T. D. Christian, Superintendente da Planta, que auxiliaram com grande satisfação a distribuição dos brinquedos.

As fotografias desta página mostram flagrantes da festa de Natal da Conservação, que se efetuou com grande concorrencia, apesar do mau tempo reinante.

Telephonica Athletico Club

José Luiz Fernandes, Presidente do T. A. C., colocando a medalha de campeão na lapela de Custodio Jesus, veterano dos atletas do querido grêmio esportivo cetebense

EM comemoração ao 3.º aniversário da sua fundação, o Telephonica Athletico Club, que tanto tem sabido se impor à admiração de quantos acompanham com interêsse as atividades esportivas nas Companhias Associadas, no Distrito Federal, levou a efeito, a 18 de Dezembro último, em sua sede social, animado baile, que se prolongou até tarde e reuniu seleta assistência.

José M. M. Guersola, Secretário do Telephonica, fazendo entrega a José Luiz Fernandes do artistico mimo que lhe foi oferecido pelos associados do clube que com tanto entusiasmo dirige

Aproveitando a oportunidade criada pelo transcurso da festiva efeméride, os associados da simpática associação esportiva da nossa Companhia prestaram a José Luiz Fernandes, seu dinâmico Presidente, expressiva homenagem. Em nome dos seus companheiros, José M. M. Guersola, Secretário, ofereceu delicada e artística lembrança a José Luiz Fernandes, que agradeceu num feliz e belo improviso.

Nessa mesma noite, teve lugar a distribuição das medalhas conquistadas pelos atletas do Telephonica no Torneio Interno de "Basket-ball" e no campeonato do esporte citado, organizado pela D. E. C. A. em 1942.

Após essas cerimônias, realizou-se o baile, que constituiu um acontecimento de relêvo na vida social da operosa e querida agremiação esportiva da nossa Companhia, no Distrito Federal.

Sabe-se, por outro lado, que o Telephonica Athletico Club organizou para 1944 um programa de ação que promete ser dos mais interessantes e fecundos.

José Luiz Fernandes ao agradecer a expressiva homenagem que lhe prestaram os associados do Telephonica Athletico Club

Um aspecto do animado baile

Problemas...

SEGUNDO a definição clássica, número é o resultado da comparação entre duas grandezas da mesma espécie. A idéia de número está, por conseguinte, estreitamente ligada a idéia de grandeza. A existência do número, entretanto, oferece vantagens particulares. A respeito, escreveu Bonnel: "O aparecimento dum número supõe a existência de uma grandeza matemática submetida a uma operação simples que se chama sua medida. Se não houvesse grandezas matemáticas, não haveria números, ao passo que as grandezas matemáticas existem mesmo para quem não tem idéia de número. O emprêgo dos números tira principalmente sua utilidade do fato de não conservarem êles traço das grandezas que lhes deram nascimento: daí resulta que as combinações que se podem fazer, e as consequências que se deduzem de suas combinações, têm um certo grau de generalidade, que permite aplicá-los a tôdas as espécies de grandeza e que não admitiram as operações efetuadas diretamente sôbre as mesmas grandezas".

* * *

São as seguintes as soluções dos problemas publicados em Setembro último.

1.º PROBLEMA

Como dissemos, o réu fôra avisado da maldade do tirano, que colocara na urna dois papeluchos com a palavra "não", de maneira que, qualquer que fosse o que o réu tirasse, estaria irremediavelmente perdido. Não há dúvida que a situação dêste era terrivelmente crítica. Tudo levava a crer que seria fatalmente condenado. Mas o réu era uma criatura inteligente e lançou mão de um ardil, tão simples quanto engenhoso, que o salvou. Que fêz êle? Apenas isso: engoliu rapidamente o papel que retirara da urna e declarou em seguida:

— O que ficou na urna é o oposto do que o que engoli. Abram-no e verifiquem a palavra que nêle está escrita.

Como estava escrita a palavra "não", o que êle engulira deveria ter a palavra "sim". E o réu foi absolvido, com grande raiva do tirano.

2.º PROBLEMA

d^3	b^1	a^2	c^4
a^2	c^4	d^3	b^1
c^4	a^2	b^1	d^3
b^1	d^3	c^4	a^2

Publicamos a seguir dois novos problemas.

1.º PROBLEMA

Qual é o número que, multiplicado por 2, 3, 4, 5 e 6, dá em cada uma dessas multiplicações um produto formado pelos mesmos seis algarismos que os do referido número, ainda que em ordem diversa, e que, multiplicado por 7, dá um produto formado por seis algarismos iguais, mas diferentes de qualquer algarismo do número considerado? O problema parece difícil, mas não é. Experimentem.

2.º PROBLEMA

Rolando de um penhasco, uma pedra partiu-se em quatro pedaços. Verificou-se depois que êsses pedaços podiam ser usados como pesos de uma balança comum de dois pratos e servir para pesar qualquer volume de um até quarenta quilos, sem fração, desde que fossem convenientemente combinados não somente entre si como com o volume. Qual era o pêso de cada pedaço da pedra?

* * *

E' considerável o número de grandes matemáticos que foram ao mesmo tempo grandes filósofos. Pitágoras, Descartes, Leibnitz, entre outros, não somente concorreram para um maior desenvolvimento das ciências matemáticas, das quais são considerados muito justamente mestres excelsos, como também fundaram escolas filosóficas que poderosamente contribuiram para a elucidação racional e científica dos transcendentes problemas acêrca do universo e do homem que através dos séculos preocupando o pensamento humano. Nenhuma dessas escolas, é óbvio, encontrou solução definitiva para tão elevadas questões, porque a Verdade, intangível, continua a desafiar a curiosidade dos homens de ciência, mas cada uma delas, que representam tentativas geniais, veio aumentar, não importa o preço da sua colaboração ou a crítica que se lhe possa fazer, o patrimônio dos conhecimentos humanos, que nos levarão — quem sabe? — um dia a esclarecer por completo êsses enigmas que nos cercam. Seja como for, o que é indiscutível é o valiosíssimo papel que a Matemática desempenha no conjunto das ciências, o muito com que ela tem contribuido para o progresso da humanidade, para o seu aperfeiçoamento intelectual e moral, direta ou indiretamente.

A cidade de mais sonâmbulos

SYDNEY, na Austrália, pretende ter mais sonâmbulos que qualquer outra cidade do mundo em relação ao número de habitantes. Os médicos empenham-se ardentemente para descobrir as causas desta estranha epidemia. O que mais chama a atenção é uma família inteira que sofre desse mal. Um de seus membros, vestido de pijama, faz passeios de dois a três quilômetros e depois volta para a sua cama. Outros se levantam e durante várias horas fazem trabalhos domésticos dormindo. Ultimamente vários dêsses sonâmbulos caíram da varanda, ferindo-se. Outros já foram vistos a passear por altas e estreitas balaustradas. Mas o pior é que alguns já foram despertados quando transitavam nús pelas ruas da cidade.

Mas os habitantes de Sydney já estão acostumados a estes espetáculos noturnos que não lhes despertam mais sinão uma curiosidade passageira.

Etimologia curiosa

A PALAVRA "amarelo" é uma corruptela de "ambarelo" que deriva da palavra "ambar". Thales de Mileto, um dos sete sábios da Grécia, que viveu 600 anos A. C. tinha observado que o alambre amarelo chamado "electrum", donde veiu o nome de "eletricidade", atraia as pequeninas folhas de ouro e outros corpos leves, a que êle se chegava depois de ser bem atritado.

Página Infantil

MARIA APARECIDA, filha de Bertoline Rotger Domingues, de Araraquara, S. Paulo, no dia de sua primeira comunhão

MARLI, filha de José da Silva e afilhada de Jeronymo Antonio dos Santos, respectivamente de Barretos e Olimpia, S. Paulo

OLGA, filhinha de O. L. Thompson, da Divisão Minas e Rio, D. Federal, no dia de sua primeira comunhão

WILSON DOMINGOS, filho de Domingos Tessarin, de Itápolis, S. Paulo

FESTA de primeira comunhão, em 8 de Dezembro último, das meninas Neide e Noemia, filhas de Carlos P. de Castro, do Departamento Comercial, Distrito Federal

FESTA de 13.º aniversário da menina Nice, filha de D. Violeta Barbosa Santos, do Departamento de Empregos e de Antonio Barbosa dos Santos, da Companhia de Carris Luz e Força, D. Federal

BOLETIM DE INFORMAÇÕES

DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE SERVIÇOS TELEFÔNICOS DO DISTRITO FEDERAL

BOLETIM N.º 88 — JANEIRO DE 1944

RESUMO DOS TRABALHOS DAS 95.ª, 96.ª, 97.ª e 98.ª SESSÕES DO CONSELHO FISCAL

Foram homologadas as concessões dos seguintes benefícios:

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ — Ns. API-696-55-943 e API-707-66-943.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS — Ns. API-529-63-941, API-444-41-943, API-608-54-942, API-500-34-941, API-524-58-941, API-433-30-940, API-520-53-941 API-526-60-941, API-434-31-940, API-518-52-941 e API-527-61-941.

EMPRÉSTIMO PARA COMPRA DE IMOVEL — Propostas ns. 88-42-SP-D-12 e 187-43-DF-B-283.

TRANSFERÊNCIA DE CONTRIBUIÇÃO — N. TRF-366-15-943.

AUXÍLIO PARA FUNERAL — N. AFN-207-12-43.

TRATAMENTOS ESPECIALIZADOS — Ns. TRS-343-75-43, TRS-350-82-43, TRS-353-85-43. TRS-354-86-43, TRS-356-88-43 e TRS-357-89-43.

INSPEÇÕES MÉDICAS — N. INS-171-37-43.

EXAMES DE LABORATÓRIO — Ns. EXM-486-26-43, EXM-488-28-43, EXM-489-29-43 e EXM- 490-30-43.

INTERNAÇÕES HOSPITALARES — Ns. ICR-2126-140-43, ICR-2131-145-43, ICR-2134-148-43, ICR-2145-159-43, ICR-2149-164-43, ICR-2156-171-43, ICR-2136-150-43, ICR-2138-152-43, ICR-2141-155-43, ICR-2144-158-43, ICR-2152-167-43, ICR-2157-172-43.

SERVIÇOS MÉDICOS DO INTERIOR — Ns. SRI-525-17-943, SRI-524-16-943, SRI-526-18-943.

PENSÕES — N. PNS-261-20-43.

PROCESSOS INDEFERIDOS — Foi indeferido o seguinte processo referente ao Serviço Médico: TRS-362-94-943.

RESUMO DOS TRABALHOS DA 99.ª, 100.ª, 101.ª, 102.ª e 103.ª SESSÕES DO CONSELHO FISCAL

Foram homologadas as concessões dos seguintes benefícios:

APOSENTADORIA POR INVALIDEZ — Ns.: API-706-65-943. API-712-71-943. API-705-64-943. API-714-73-1943. API-704-63-943. API-713-72-943.

REVISÕES DE APOSENTADORIA — Ns.:

REVISÃO DE APOSENTADORIA — Ns.: API-449-46-940. API-534-68-941. API-445-42-940. API-618-64-942. API-581-27-942. API-377-27-939. API-492-26-941. API-616-62-942 e API-533-67-941.

PENSÕES — Ns.: PNS-258-17-943. PNS-262-21-943. PNS-242-1-943 e PNS. 263-22-943.

AUXÍLIOS PARA FUNERAL — N.º: AFN-206-11-943.

PROCESSOS INDEFERIDOS — Foram indeferidos os seguintes processos referentes ao Serviço Médico: TRS-370-102-943. TRS-371-103-943 e TRS-375-107-943.

Foram indeferidos os seguintes processos de pedidos de Restituição de Contribuições: — RST-62-3-943 e RST-61-2-943.

PRÉDIO ENTREGUE — Foi entregue o prédio construido com interveniência desta Caixa ao associado Manoel Vieira.

RESTITUIÇÕES DE CONTRIBUIÇÕES — N.º: RST-60-1-943.

◆ ◆

ALTERAÇÃO DE NOME

Comunique à Caixa sempre que ocorrer esse fato, seja pelo casamento, seja por qualquer outro motivo. E' indispensavel que o seu registro na Caixa esteja certo.

MUDANÇA DE RESIDÊNCIA

E' de sua conveniência cientificar à Caixa quando mudar de residência.

CONTINUE COMO ASSOCIADO SI DEIXAR OS SERVIÇOS DA EMPRÊSA

A Lei lhe assegura o direito de, se deixar os serviços da Emprêsa, continuar a contribuir para a Caixa assegurando os seus direitos aos benefícios legais.

Ao deixar os serviços da Emprêsa, procure imediatamente a sua Caixa.

RECLAMAÇÕES

Quando se julgar prejudicado, ou não atendido na devida forma, compete-lhe dirigir-se à Administração da Caixa.

Sua reclamação será examinada com a devida atenção.

CONTRIBUA PARA A CAIXA QUANDO LICENCIADO

Quando licenciado pague suas contribuições diretamente à Caixa, assegurando seus direitos, ao "tempo de serviço" e benefícios legais.

O "tempo de serviço" é fator preponderante e indispensavel nos cálculos de aposentadorias e pensões.

Cumpre-lhe, pois, quando "licenciado", pagar diretamente à Caixa as contribuições mensais.

A ninguém é permitido desconhecer esse dispositivo e lembramos que é imprevidência não contribuir quando licenciado.

Requeira em modelo apropriado, salvo impedimento por motivo de ordem imperiosa; fazendo juntar documentos comprobatórios da licença.

O PAGAMENTO — a) o pagamento se fará por cheque ou vale postal emitido a favor da "Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços Telefônicos do Distrito Federal"; — em dinheiro na Secretaria — Rio, Sub-Secretaria — São Paulo, ou por intermédio de nossos Representantes.

HOSPITALIZAÇÕES DE URGÊNCIA

Em caso de cirurgia de extrema urgência, quando não fôr possível ao interessado entender-se imediatamente com o médico da Caixa, a hospitalização poderá ser feita no Instituto Pais de Carvalho, Avenida Mem de Sá n.º 535 — independente de prévia autorização, devendo, porém, o responsável, comunicar a ocurrência à chefia dos Serviços de saúde, dentro do prazo máximo de 24 horas.

O DIA MAIS FELIZ

Um filósofo encontra um amigo que está para se casar e o cumprimenta com estas palavras:

— Eu te felicito pelo dia de hoje. E' o dia de que te recordarás sempre como o mais feliz da tua vida.

— Muito obrigado, mas olha que o meu casamento não se efetua hoje, é amanhã.

— Perfeitamente; é por isso mesmo.

NA DELEGACIA

O DELEGADO — Por que ficou com o anel que achou na rua?

O LARÁPIO — Porque dentro estava gravado: "Teu para sempre"!

— Viste a mulher com quem êle se casou?

— Vi. Ela pesa 90 quilos!

— Não admira. Ele é campeão de pêso pesado.

(De "Midinette", Paris)

CANÇÕES...

— Oh! Marieta! Vê se você canta uma coisa mais agradavel quando lava a louça!

— Oh! Patrôa! Só quando lavo louça fina é que canto trechos de óperas.

— Por que brigas constantemente com teu marido? Pontos de vista diferentes?

— Ao contrário. Brigamos por que êle tem o mesmo ponto de vista: quer mandar em casa igualmente como eu.

(De "Midinette", Paris)

ARTISTAS

Marido e mulher encomendaram os seus retratos a um dos piores pintores; este fez primeiro o da senhora, e chamou um amigo, para que dissesse a sua opinião.

— Hum, hum, resmungou o amigo. Não favoreceste nada essa senhora...

— O que me aconselhas para não perder o retrato?

— Que ponhas um bigode nessa cabeça e digas que é o retrato do marido.

ENTRE DIRETORES DE UM COLÉGIO

ÊLE — Queria saber quando a senhora deixa de usar a minha navalha para apontar os lapis.

ELA — E eu queria saber quando o senhor deixa de usar o meu "baton" para corrigir as provas.

DÁ NO MESMO

O Guedes entra numa chapelaria e, depois de muito escolher, fica com um chapéu.

— O senhor quer que o "embrulhe"? — inquiriu, solícito, o caixeiro.

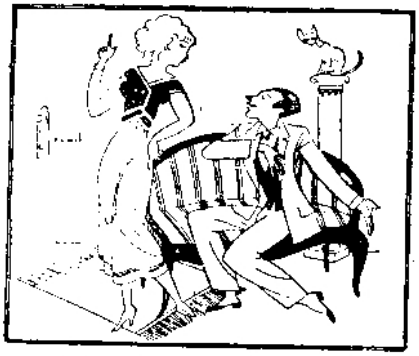
— Não. Prefiro "levar na cabeça".

BOM CONSELHO

O LADRÃO (após o assalto) — Como é isso? A carteira vazia?

A VÍTIMA — Perfeitamente. Acabo de perder o dinheiro todo no jogo.

O LADRÃO — Pois deixe de jogar, imbecil! Não vê que o jogo acabará por levá-lo à ruina?



ELA — Já percebí porque você quer se casar comigo. E' porque sou rica.

ELE — Não, minha querida. E' apenas porque sou pobre.

(De "Midinette", Paris)

MAU OUVIDO

— Minha senhora, aceite meus parabens, pois sua filha está tocando piano maravilhosamente.

— Não, desta vez o senhor engana-se: é simplesmente a criada que está tirando o pó do teclado.

PSICÓLOGO

— Maria, por favor veste-te melhor, sim? Compra alguns enfeites para te pareceres bem, meu amor.

— Mas não foste tu que me recomendaste severa economia?

— Sim, fui eu. Mas agora vi que estava errado. Desde que te apresentas modestamente vestida, ninguem me fia mais um tostão...

— Ih! Parece assombração!

UM GRANDE VENDEDOR

— Com que então, sempre conseguiste vender aquele cavalo?

— Sim.

— E como o fizeste?

— Com um pouco de cachaça...

— Heim? Deste cachaça ao animal?

— Não, homem; ao caipira que o comprou...

Impresso na
Empresa Gráfica "O Cruzeiro" S. A.
Rua do Livramento, 191 — Rio

Seja Breve!

Seja breve nas suas conversações. As conversas longas retêm o equipamento e impedem que as chamadas urgentes sejam completadas.

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA
SERVIÇO LOCAL
E
INTERURBANO

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Sino Azul

Fevereiro 1944 ANO XVII N.º 192

ANUNCIANDO a inauguração do novo Hotel Glória, a "Termas de Lindóia S/A" disse pelos jornais o seguinte:

"Clima salubérrimo, paisagem deslumbrante e confôrto inexcedível". E mais: "concluimos a primeira parte do nosso programa de trabalho para dotar São Paulo de uma estância hidro-climática e de repouso digna desta terra: Hotel Glória em Termas de Lindóia. Criadora de um ambiente completo, para prestar serviço e dar confôrto, Termas de Lindóia S/A não alterou, entretanto, a mais encantadora característica de Lindóia: a simplicidade".

De fato, Termas de Lindóia, situada na contravertente da Serra Negra e próxima da cidade que tem êsse nome, em lugar elevado, cercado de matas, oferece clima salubérrimo, paisagem deslumbrante e confôrto inexcedível.

Como parte dêsse confôrto não poderia faltar um serviço telefônico moderno e para êsse fim foi sua execução feita pela nossa Companhia.

As características do serviço telefônico são as seguintes:

1 PBX n.º 550-B — Bateria Central com Eliminador e Bateria equipada com 140 ramais, 15 troncos e 15 pares de cordões.

(CONTINUA NA PÁGINA 4 DO TEXTO)

Útil Invento Brasileiro

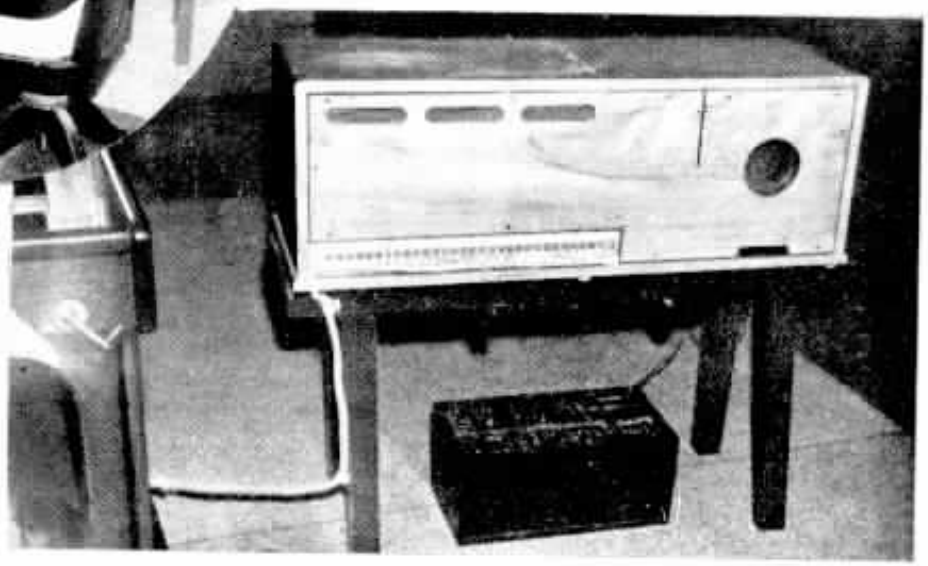
O "Telefone Musical" instalado no Instituto Benjamin Constant

GRAÇAS a recente invento — o "telefone musical" — do Professor José Espinola Veiga, do Instituto Benjamin Constant, no qual dirige a Secção de Educação, não sòmente os cegos se tornaram capazes de exercer, com eficiência, mais uma profissão de reconhecido valor para a coletividade, como se enriqueceu o complicado e já numeroso equipamento de que dispõe a telefonia em nossos dias.

Trata-se de um aparelho que permite às pessoas que perderam a vista trabalharem nas mesas de ligações telefônicas com o mesmo desembaraço e segurança que as que possuem visão normal. E' fácil de reconhecer, desde logo, o grande mérito dêsse invento, que constitue notável contribuição à solução de importante problema das sociedades modernas, qual o do aproveitamento profissional dos individuos de capacidade física reduzida.

E' esta, aliás, uma das principais preocupações do Instituto Benjamin Constant. Fundada em 1854, no Distrito Federal, pelo Imperador D. Pedro II, a benemérita instituïção, cuja denominação é uma homenagem ao seu 3.º Diretor, o ardoroso propagandista dos ideais republicanos, vem há quase um século realizando obra de vulto, digna, por todos os motivos, dos maiores encômios. Tem ela por finalidade ministrar às crianças cegas e ambliopes instrução primária, secundária e profissional. Cuida, além disso, da educação pre-escolar, por meio de conselhos dados aos pais ou responsáveis pelas crianças privadas do sentido da visão, relativamente ao modo por que tratar essas crianças, e da educação post-escolar, destinada a ensinar aos cegos como se devem conduzir em sociedade. Encarrega-se, ainda, o Instituto de reeducar aqueles que perderam a vista depois de adultos, preparando-os de maneira a que possam ganhar a vida não obstante o defeito que possuem, como se incumbe de alfabetizar os cegos ou orientar a alfabeti-

Mostra-nos a fotografia abaixo o aparelho inventado pelo Professor José Espinola Veiga com o objetivo de tornar possível o trabalho das telefonistas a pessoas privadas de vista. E' o chamado "telefone musical". Este aparelho emite 33 sons diferentes de uma escala cromática. Cada som está em relação com uma lâmpada da mesa. Aparece nesta fotografia o cabo formado pelos fios que estabelecem ligação entre a mesa e o "telefone musical"



Mesa de ligações do Instituto Benjamin Constant, à qual foi adaptado o "telefone musical" que se vê ao fundo e que permite serem as ligações efetuadas por uma telefonista cega

zação dos mesmos nos institutos congêneres em qualquer ponto do país.

O sistema de leitura e escrita dos cegos, como se sabe, é de natureza particular. O primeiro usado foi o de Valentin Haüy, que empregava letras comuns em relêvo. Se êsse sistema era vantajoso para a leitura, apresentava sérias dificuldades para a escrita. Hoje o sistema universalmente adotado é o de Braille, que, com apenas 63 caracteres especiais, em relêvo também, pode representar todas as letras do nosso alfabeto, os algarismos, os sinais matemáticos, as notas musicais... A escrita é bastante fácil.

Na Biblioteca Circulante do Instituto Benjamin Constant, é já avultado o número de volumes, sobretudo de obras científicas, escritos por êsse sistema. Mantém, ademais, o Instituto uma revista mensal — a Revista Brasileira Para Cegos — composta e impressa em caracteres Braille nas suas próprias oficinas. Há máquinas especiais para isso.

SINO AZUL, para melhor se informar a respeito do "telefone musical", esteve de visita ao Instituto Benjamin Constant e trouxe de lá a melhor das impressões. E' um exemplo de ordem e de trabalho eficiente. Veio, particularmente, cativo da nímia gentileza dos seus funcionários, que lhe permitiram conhecer tôdas as suas dependências e apreciar devidamente a grandeza da obra que alí se vem levando a efeito, sob a competência do seu atual Diretor, o oculista Dr. João Alfredo Lopes Braga.

SINO AZUL teve, então, oportunidade de constatar o valor e a eficácia do invento do Professor José Espínola Veiga, segundo o qual o serviço de ligações telefônicas do Instituto passará a ser perfeitamente efetuado por uma telefonista cega. Consiste o "telefone musical" num motor de ar comprimido, que, por meio de um mecanismo semelhante ao órgão elétrico, emite vários sons diferentes de uma escala cromática, correspondendo cada um deles a uma lâmpada da mesa. Ao acender-se uma dessas lâmpadas, emite o aparelho um som particular, ficando, dêsse modo, a telefonista avisada de qual a linha ou ramal que está chamando. Depois de adquirir certa prática, acha-se a telefonista cega em condições de trabalhar com a mesma eficiência que qual outra de visão normal.

O aparelho, que é de pequenas dimensões e acionado elètricamente, foi construído especialmente para a mesa de ligações do Instituto, cuja capacidade é de 30 ramais e 5 linhas. Mas, certamente, poderá ter mais amplas aplicações, chegando mesmo a ultrapassar os limites das nossas fronteiras. O invento brasileiro é de interêsse universal.

O problema do aproveitamento profissional dos indivíduos de capacidade física reduzida não é um problema nosso, mas do mundo inteiro, agravado agora com as terríveis conseqüências da guerra que as nações civilizadas travam contra as malignas potências do Eixo, depois da qual tantos mutilados resultarão. A êsse respeito, o govêrno do Presidente Getúlio Vargas, que muitíssimo tem feito pelo Instituto, repartição pública federal, mais do que qualquer govêrno anterior, já adotou tão oportunas quão sábias medidas. Graças à autorização concedida ao D. A. S. P., nesse sentido, já se acham trabalhando no Arsenal de Marinha 16 cegos e 6 na Imprensa Nacional.

SINO AZUL não quer terminar estas ligeiras notas sem registrar os seus agradecimentos aos distintos funcionários da Secção de Educação, Sr. Herval Gouvêa Hildebrandt e D. Cerise de Oliveira Barroso, que tão fidalgamente o receberam e tão úteis informações lhe prestaram.

Sendo um dos seus grandes objetivos educacionais o aproveitamento máximo das aptidões e capacidade de trabalho dos que perderam a vista, o Instituto Benjamin Constant e instituïções congêneres encontram agora no "telefone musical" do Professor José Espínola Veiga mais um precioso recurso para levar avante a benemérita obra que vêm realizando.

A primeira telefonista cega a trabalhar com o "telefone musical" é a Srta. Eloah Ferrari, já oficialmente designada para exercer as funções no Instituto Benjamin Constant e cuja eficiência tivemos oportunidade de comprovar.

Biblioteca Circulante

A BIBLIOTECA Circulante dos funcionários da Companhia de Carris e Companhias Associadas, no Distrito Federal, acaba de constituir a sua nova diretoria, que ficou assim composta:

Diretor-Presidente, Djalma Paula de Sá, do Departamento de Contas de Consumidores da Companhia de Carris.

Diretor-Bibliotecário, Aldo Alves da Rocha, do Departamento do Tráfego da Companhia Telephonica Brasileira.

Diretor-Tesoureiro, Heitor do Amorim Brito, do Departamento da Tesouraria Geral das Companhias Associadas.

Diretor-Secretário, Paulo Curvello Ezequiel, do Departamento de Contas de Consumidores da Companhia de Carris.

Do Presidente da Biblioteca Circulante recebemos expressivo telegrama, cujos conceitos agradecemos e que vai abaixo transcrito:

"Biblioteca Circulante dos Empregados, participando justas alegrias mais um aniversário SINO AZUL, felicita prezados companheiros fazem da simpática revista valioso elemento comunhão espiritual todo funcionalismo nossas Companhias. — Djalma P. Sá, Diretor-Presidente".

Companhia Telephonica Brasileira

ORGANIZAÇÃO

Horacio Fernandes Pedrosa Filho, nomeado Gerente, interino, do Distrito Sul de Minas

Antonio Moura Abreu, nomeado Contador da Renda da Divisão de São Paulo

SUPERINTENDÊNCIA GERAL

Rio de Janeiro, 14 de Fevereiro de 1944.

CIRCULAR

A palavra **"operação"** vinha sendo impròpriamente empregada para designar serviços efetuados pelas telefonistas, telefonistas encarregadas e demais funcionárias do Departamento do Tráfego.

Considerande que a palavra **"operação"** (tradução do vocábulo inglês "operation") tem um sentido muito mais amplo quando designa o conjunto de operações de uma emprêsa no seu todo, ao mesmo tempo que, em vista do despacho do Sr. Ministro do Trabalho — publicado no "Diário Oficial", de 27-12-43, Secção I, Página 18965 — o mesmo vocábulo tem um sentido muito restrito, parecendo limitar-se mesmo ao trabalho de "operadores", função que não pode ser confundida com o trabalho das telefonistas, no serviço de ligações, fica cancelado o uso da palavra "operação" nos títulos, designações e no texto das fórmulas, instruções e rotinas, devendo a referida expressão ser substituída por têrmo mais adequado.

Dêsse modo, dir-se-á "Regulamento de Tráfego", em vez de "Regulamento de Operação de Tráfego"; "Sala de Tráfego", em vez de "Sala de Operação", etc.

A Secção Geral do Tráfego fica encarregada de fazer oportunamente a revisão de tôdas as fórmulas, rotinas e instruções de Tráfego, afim de que sejam cumpridas as determinações da presente Circular.

H. L. Banfill
Superintendente Geral.

DEPARTAMENTO DO CONTROLADOR GERAL

Rio de Janeiro, 9 de Fevereiro de 1944.

CIRCULAR N.º 151

Assunto: **ORGANIZAÇÃO**

A partir de hoje, 9 de Fevereiro de 1944, o Sr. Antonio Moura Abreu é nomeado Contador da Renda da Companhia Telephonica Brasileira, Divisão de São Paulo.

O Sr. Antonio Moura Abreu responderá ao Sr. R. C. B. Rowe, Sub-Contador da Divisão de São Paulo.

M. Graham Fulton
Controlador Geral

Visto:
H. L. Banfill
Superintendente Geral.

DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS

Rio de Janeiro, 2 de Fevereiro de 1944.

CIRCULAR N.º 2

Assunto: — **ORGANIZAÇÃO**

O Sr. Horacio Fernandes Pedrosa Filho é, nesta data, nomeado Gerente, interino, do Distrito Sul de Minas, em substituição ao Sr. João Motta da Camara, que será transferido para o Departamento da Planta Externa.

D. Mesquita
Superintendente Comercial

Aprovado:
E. J. Peterson
Superintendente

DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS — DIVISÃO DO ESTADO DO RIO

DEPARTAMENTO DA PLANTA EXTERNA

Rio de Janeiro, 8 de Fevereiro de 1944.

CIRCULAR

ORGANIZAÇÃO:

A partir de 15 do corrente, entrarão em vigor as seguintes alterações na organização dêste Departamento:

O Sr. Afonso Osolins é nomeado Chefe de Secção, encarregado dos assuntos de escritório em geral.

O Sr. Manoel Feliciano Fernandes é nomeado Chefe de Secção, encarregado da conservação da Planta Externa Local.

O Sr. João da Motta Camara é nomeado Chefe de Secção, encarregado da Conservação de Linhas Interurbanas.

O Sr. João Baptista Fernandes é nomeado Inspetor Geral de Construções, encarregado da construção de rêdes locais e linhas interurbanas.

O Sr. O. L. Thompson é nomeado Inspetor de Métodos, encarregado da inspeção de rêdes locais e linhas interurbanas.

O Sr. Orlando Araujo é nomeado Inspetor, encarregado de inspecionar materiais, ferramentas e inventário.

Os Chefes da Planta Externa, Inspetores de Linhas Interurbanas e Feitores Gerais de Construções passarão a se reportar aos respectivos Chefes de Secções e Inspetor Geral de Construções.

D. O. Pinto
Supt. da Planta Externa

Aprovado:
E. J. Peterson
Superintendente.

Termas de Lindóia

(Conclusão da capa interna)

Inicialmente foram instalados: 67 ramais internos B. C., 13 ramais externos — magneto e um tronco. Cabos — 71,60 metros. Caixas — oito intermediárias e uma principal distribuidora. Telefones — tipo "Standard Electric" de parede.

Tôda essa instalação foi feita no prazo "record" de três dias, sob a direção de Eduardo Mallentjer, Chefe da Planta Interna da Divisão do Estado de São Paulo. O serviço interurbano é feito por um circuito de propriedade da Emprêsa ligando as Termas a Itapira. Para treinamento das telefonistas do Hotel o Distrito de Campinas providenciou a ida de uma de suas Instrutoras Rurais, D. Altimira de Freitas.

As novas instalações do Hotel Glória foram inauguradas em 20 de Dezembro e desde essa data tem êle acolhido o que há de mais distinto na sociedade paulista e carioca e de outros pontos do país, bem como de países sul-americanos vizinhos do Brasil.

Agradecimento à nossa Companhia

Elogiado um nosso companheiro

José de Oliveira Santos

A CHEFIA da Zona de Lins, em São Paulo, recebeu um ofício do Sr. Major Comandante do III Batalhão do 5.º R. I., aquartelado naquela cidade, agradecendo a atenção que foi dispensada ao seu pedido, cedendo-lhe um dos funcionários da Companhia para fazer conserto na carretilha do mastro da bandeira no quartel daquela unidade do Exército.

Para fazer o conserto necessário, foi designado o funcionário José de Oliveira Santos, Guarda-Fios naquela cidade, o qual, de acôrdo com os dizeres do ofício, efetuou o arriscado trabalho a inteiro contento, revelando prática e prudência.

Inserimos a seguir o gentil ofício:

"Ministério da Guerra — 2.ª Região Militar — 2.ª Divisão de Infantaria — III/5.º Regimento de Infantaria — Lins, Est. de S. Paulo — Em 5 de Janeiro de 1944 — Do Cmt. do III/5.º R. I. — Ao Sr. Gerente da Companhia Telephonica Brasileira — Nesta.

ASSUNTO — Agradecimento sôbre trabalho feito por essa Emprêsa.

I — Êste comando tem o grande prazer de externar os seus agradecimentos a essa novel Emprêsa, pela presteza e grande boa vontade com que atendeu a sua solicitação no sentido de enviar a êste Batalhão um funcionário prático, para colocar no alto do mastro da bandeira a respectiva carretilha. Êsse trabalho, perigoso, considerada a grande altura do mastro, foi executado pelo funcionário enviado, com grande habilidade, calma e coragem.

II — Aproveita a oportunidade para apresentar protestos de elevada estima e distinta consideração.

a) *Danton Braga Benites* — Major Cmt."

Dando uma ampla notícia fotográfica das instalações do Hotel Glória, "SINO AZUL" congratula-se com a "Termas de Lindóia S/A" pela realização dêsse grande melhoramento, colocando, assim, o Brasil num lugar de destaque com o aprimoramento de suas estâncias hidro-climáticas.

Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ANO XVII — FEVEREIRO 1944 — N.º 192

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450 — RIO DE JANEIRO

Amparo, Pioneira da "Rádio-Difusão" Musical

SABIA o leitor que Amparo, a próspera cidade paulista, a "Flor da Montanha", como a denominam carinhosamente os seus filhos, pois que fica situada em terreno montanhoso, foi a primeira cidade do Brasil a "irradiar" programas musicais? Não sabia? Pois é verdade. E isso numa época em que nem sequer se sonhava com as maravilhas que o rádio hoje vem realizando. Quem no-lo informa é um distinto amparense, Décio Pacheco da Silveira. O leitor de certo não ignora que a Campinas, vizinha daquela de que é padroeira Nossa Senhora do Amparo, cabe a glória de ter sido o berço do maior gênio musical do Brasil e um dos maiores do mundo inteiro — Carlos Gomes. Mas o que ninguém poderá negar a Amparo é o mérito de ter sido a pioneira da difusão musical entre nós (tomando-se aquí o têrmo difusão na acepção que atualmente lhe emprestam as atividades radiofônicas), concorrendo, assim, para o desenvolvimento do gôsto artístico de nossa gente, de seu amor à música. Como verificaremos mais adiante, essas atividades de Amparo estavam estreitamente ligadas ao serviço telefônico, já então bastante disseminado no Estado bandeirante e o que para nós assume particular interêsse.

Em crônica lida, faz algum tempo, ao microfone da Rádio Difusora São Paulo, sôbre interessante programa que, por essa ocasião, se levava, com grande êxito, a efeito, Décio Pacheco da Silveira narra, num estilo leve e elegante, o curioso episódio.

"Em 1909 — escreve êle — existia em Amparo uma estação difusora. Estou adivinhando nos lábios dos ouvintes um sorriso de descrédito, pois todos sabem que São Paulo só teve a sua primeira emissora em 1925 e que em 1909 a radiodifusão era ainda um sonho. Pois torno a repetir: Amparo possuia em 1909 uma autêntica emissora, cujas irradiações eram não só captadas na cidade como em diversas localidades vizinhas e até aquí, na capital. Eu me explico: a orquestra do De Rimini (o cronista refere-se à célebre orquestra do maestro Antônio De Rimini, que foi por muitos anos o enlêvo dos frequentadores do Cinema Variedades, de Amparo, e que ao mesmo atraía maior público que os surrados filmes que lá se exibiam) era tão apreciada que meu tio Flávio de Vasconcelos, que foi, com meu pai e com o primo Gabriel da Silveira Vasconcelos, pioneiro das ligações telefônicas interurbanas no Brasil, então gerente da estação telefônica local, teve a feliz, aplaudida e original idéia de instalar um microfone no Cinema Variedades, captar as músicas chorosas daquele magnífico conjunto e distribuí-las a domicílio, tal como fazem hoje os "broadcastings". Naquele momento, o assinante que quisesse ouvir música chamava o centro telefônico e a telefonista o punha em contacto com o cinema. Aos domingos o microfone era, para gáudio dos ouvintes, transferido para o coreto do Jardim Público e dalí eram irradiados os concertos das filarmônicas do Lilí ou do Ontônio Jorge."

A essa altura, o cronista faz a seguinte pitoresca observação: "Como eram raríssimos naqueles tempos os telefones de mesa, para não falar no moderníssimo e cômodo monofone, centenas de pessoas passavam horas e horas penduradas ao telefone de parede, para ouvirem o que os felizardos de hoje ouvem comodamente instalados em confortáveis poltronas e até em leitos tépidos, com o pequeno rádio de cabeceira..."

Havia, naquela época, linhas telefônicas que uniam as cidades de São Paulo, Santos, Bragança, Atibaia, Pedreira e Amparo. "Meu pai — acrescenta Décio Pacheco Silveira — era o proprietário de uma linha, construída com os maiores sacrifícios e com o esfôrço muscular dos seus próprios braços, que ligava Amparo a Itapira, Mogí-Mirim, Mogí-Guassú,

George Seaton

25 ANOS DE SERVIÇO

NO dia 14 de Dezembro do ano findo, completou 25 anos de excelentes serviços na Companhia Telephonica Brasileira George Seaton, Superintendente de Instalações da Divisão do Distrito Federal.

Destacando-se pelo seu cavalheirismo, competência e operosidade, George Seaton criou em torno de sua pessoa um círculo de amigos e admiradores entre seus superiores hierárquicos e colegas.

A entrega do símbolo de ouro, distintivo de seus 25 anos de serviço, foi feita por C. D. Vega, Superintendente da Conservação, na presença de T. D. Christian, Superintendente da Planta. Na fotografia vemos George Seaton entre T. D. Christian e C. D. Vega.

Espírito Santo do Pinhal e São João da Boa Vista. Somente os assinantes dessas localidades podiam ouvir e gozar as transmissões que tio Flávio fazia do Cinema Variedades."

E' fácil de imaginar os incidentes, por vezes engraçados, que então ocorriam. "As irradiações — salienta o cronista — feitas pelo telefone, na forma já explicada, tinham uma vantagem sôbre as das atuais dos "broadcastings": os ouvintes podiam conversar uns com os outros e tecer comentários, o que comumente acontecia, comentários êsses não raro interrompidos pelos protestos dos que desejavam ouvir em paz e compungidamente o número que estava sendo executado.

— O' fulano, como se chama essa valsa tão linda? — perguntava uma voz curiosa de Bragança.

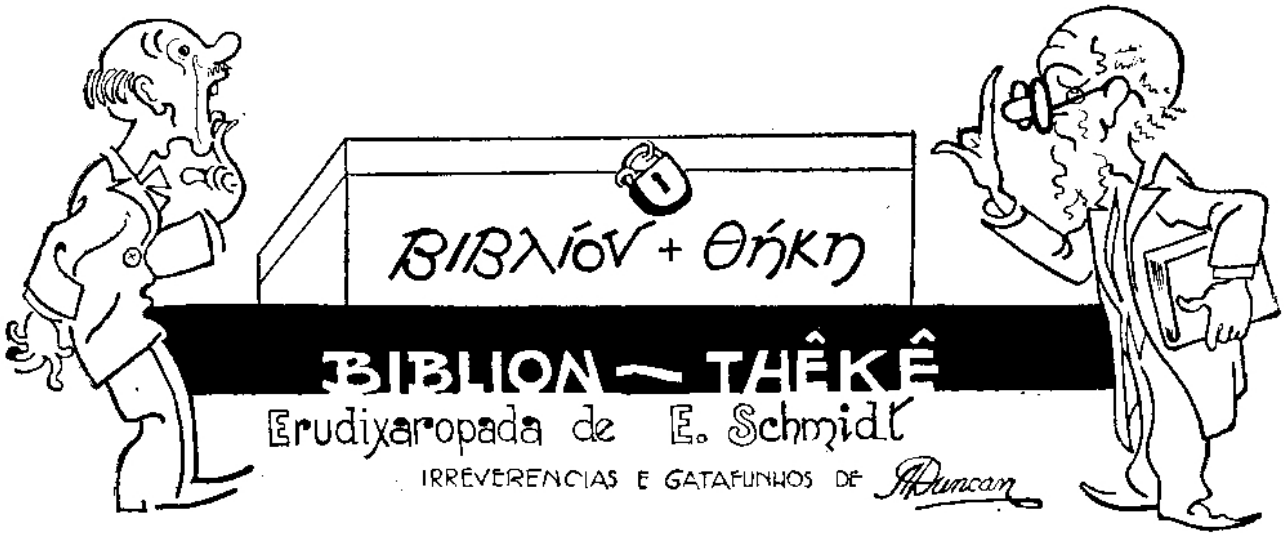
— Psiu, psiu... — protestavam em côro ouvintes de São Paulo, Pedreira ou Amparo. — Façam o favor de deixar a prosa p'ra depois...

E assim, entre rizinhos e chacotas, suspiros e prosinhas entrecortadas, prosseguia a irradiação."

Para o próprio Décio Pacheco Silveira essas irradiações foram depois uma como espécie de consolação, quando, tendo deixado a terra natal, foi tentar a vida em São Paulo. Menino ainda e pobre, teve, na capital bandeirante, que aceitar, para custeio dos seus estudos, o emprêgo de telefonista na emprêsa telefônica Bragantina, instalada nesse tempo à rua da Fundição (hoje Floriano Peixoto) n.º 8, bem atrás da Secretaria da Fazenda. "Êsse emprêgo — confessa êle — foi um verdadeiro achado, um presente dos céus; eu podia, para matar saudades, ouvir tôdas as noites a orquestra do De Rimini executar as suas músicas dolentes no Cinema Variedades, de Amparo. Nossa Senhora do Amparo, que jamais me abandonou na dura peregrinação pela vida, zelava pelo seu fiel devoto. Tornei-me ouvinte diário e entusiasta da "irradiadora amparense". Debruçado sôbre a mesa, fone colado ao ouvido, eu chorava de saudades de minha terra e da minha gente. E' que eu sabia que lá, nas outras pontas dos fios, ouviam as mesmas músicas, minha avó, uma doce velhinha que todos nós adorávamos; minha mãe, meu pai, os meus, enfim. Era o meu programa da saudade..."

E foi assim que Amparo, a próspera cidade paulista, a "Flor da Montanha", fêz jús ao título, que ninguém lhe pode negar, de pioneira da difusão musical no Brasil, mercê das vantagens que lhe oferecia o serviço telefônico. Por êsse motivo, ao terminar a sua brilhante crônica, Décio Pacheco Silveira aproveitou a oportunidade para render homenagem "a três paulistas que foram os pioneiros intemeratos das comunicações telefônicas interurbanas em São Paulo": Gabriel da Silveira Vasconcelos, Flávio Vasconcelos e Cândido José da Silveira, pai de Décio Pacheco Silveira, homenagem a que, gostosamente, nos associamos, porque todos aquêles que concorreram para o desenvolvimento do serviço telefônico entre nós estavam necessàriamente concorrendo para o desenvolvimento da nossa terra, para o progresso do Brasil, para a grandeza da nossa Pátria.

Décio Pacheco Silveira é irmão do nosso antigo companheiro, já falecido, Plínio Pacheco Silveira, que, durante anos, trabalhou na Companhia Telephonica Brasileira em São Paulo, onde desempenhou funções de relêvo.



III

AS traças... É ou não é? É! Nem se discute: o culpado é Noé! Si sua barca-jardim zoológico não tivesse resistido à fúria dos elementos desencadeados e fosse a pique quando o corvo explorador foi solto e não voltou, ter-se-iam perdido muitos animais úteis e pacíficos, mas teríamos a farta compensação de não existirem hoje homens e traças.

A história começa como começam todas as histórias tristes: um casal de traças, provàvelmente em viagem de núpcias (alada, como todas as viagens granfinas dêsse gênero), chega a uma biblioteca. Encontrou a Canaan prometida e sempre sonhada. Toma posse, resolve povoá-la e instala-se com o louvável propósito (pouco comum nos homens) de trabalhar com afinco e prosperar pelo seu próprio esfôrço.

Aí entra sempre um bibliotecário, como a serpente do Paraiso, para destruir essa felicidade.

As cegonhas... andam numa roda... para dar vasão às encomendas.

Mas, na nossa história, o bibliotecário-serpente ainda está dormindo...

As traças, que tomam a serio sua missão, começam por fazer grandes encomendas de bébés. A cegonha, outro bicho cujo desaparecimento não lamentaríamos se a barca de Noé tivesse afundado, anda, coitada, numa roda viva para dar vasão à encomenda, mas não o consegue. Pede reforço, e continúa a roda viva.

Êsse ruflar contínuo e crescente de azas, essa azáfama teimosa na ânsia de crescer e prosperar acordam no bibliotecário o instinto que avassalou os homens: destruir!

"Ou o Brasil mata a saúva, ou a saúva mata o Brasil". Não é bem isso, mas é parecido: ou o bibliotecário mata as traças, ou as traças reduzem a biblioteca a um montão de pó. (Não é alusão aos homens...)

E, como contra os homens, assim começa a guerra contra as traças. Há mais preparados para destruí-las do que elas próprias, mas, se cada um dêles tivesse a décima parte da eficiência que o fabricante proclama nas bulas, já todas as fábricas estariam fechadas por falta de mercado, pois em todo o mundo não existiriam mais traças, nem mesmo na idéia dos bibliotecários.

Mas a experiência e a "vox populi" são perniciosas aos homens e às traças. O bibliotecário espana o pó da memória e lembra-se de ter ouvido falar em folhas verdes de louro, êsse miseravel tempero com que as cozinheiras disfarçam a sensaboria dos pratos.

Espalha-as pelas estantes, como se costuma fazer nos arraiais da roça com folhas de mangueira em dia de procissão.

Parece que as traças teem paladar igual ao dos homens, ou então idiosincrasia pelo louro. O fato é que desaparecem como por milagre. Não sei si morrem ou fogem; a verdade é que desaparecem.

Acho que o louro destrói tambem os homens. A hipótese não é tão absurda como parece à primeira vista. Você se lembra de que, antigamente, era hábito enfiar uma corôa de louros pela cabeça dos homens notáveis? Ora, era tambem hábito eliminar de qualquer fórma, quem fizesse sombra a outros. Os homens célebres eram sempre invejados e a inveja tem armado muitos braços assassinos. Quem sabe se não eram êsses o gesto e a intenção de quem enterrava uma coroa de louros na cabeça do próximo.

Você não terá a coragem de negar que o feminismo triunfou e o "sexo forte" vai implacàvelmente sendo desbancado. Aí está uma prova: antigamente os homens consideravam uma corôa de louros como a homenagem suprema; hoje, por mais idiota que fosse, preferiria uma corôa de "louras".

Outro exemplo: um burro ("Canário" foi uma exceção) é sempre um pacato e honesto animal, paciente e trabalhador que ganha honradamente o capim que come e o milho que vê nas portas de armazens (quando vê...) a Cr$ 1,20 o quilo. Quando carrega penosamente um fardo de peso maior que suas fôrças, póde, no máximo, despertar nos homens um sentimento de piedade e ninguem pensará em tomar às costas a sobrecarga que êle leva. Mas uma "burra" sempre infunde respeito e não falta quem queira aliviá-la, mesmo quando a carga é inferior à sua capacidade... "O. K."? Bastam êsses dois exemplos.

As traças... (não o bibliotecário) têm idiosincrasia pelo louro... fogem... desaparecem.

Já que você teve a abnegação de chegar até aquí, quero dar-lhe um prêmio por isso.

Si no armário de suas roupas houver traças, jogue dentro dêle uns galhinhos de louro fresco, que você encontrará nos vendedores clandestinos à margem de qualquer feira-livre.

No fim de uma semana, prometa dar ao seu filhinho Cr$ 1,00 por traça que êle encontrar. O pior que póde acontecer é você ter de pagar-lhe Cr$ 100,00 a Cr$ 120,00... Mas fique certo de que fez um ótimo negócio, pois um terno de casimira está valendo Cr$ 800,00.

Mas acredito que seu pequeno é que sairá perdendo, pois não ganhará nem para as balas...

E, para terminar mais um capítulo dêste novêlo em série, vou propor uma dessas adivinhações tão em moda e tão do agrado dos atuais ouvintes de rádio:

— Qual a semelhança que há entre os leitores e as traças?

Dou-lhe uma! Dou-lhe duas! Dou-lhe três! Pronto! É tão fácil e você não matou!...

É que ambas devoram livros (os leitores com os olhos, é claro...).

E antes que você, em represália, pergunte também qual a semelhança entre o bibliotecário e a traça, vou dizer-lhe que há entre ambos, não semelhança, mas diferença fundamental: a traça devora os livros e o bibliotecário, se pudesse, devoraria os editores!

No sentido real, "traça" é aquêle bichinho que Noé nos legou; mas, no sentido figurado, "traça" é pessoa importuna, que roe a paciência do próximo. De modo que entre o bibliotecario e a traça há esse "traço" de união. Pelo menos no que se refere a mim, como você está confirmando...

(Aquí há um intervalo em que o locutor fica calado. Ouve-se em surdina a Serenata de Schubert tocada em disco que chia como um gasogênio).

— Que aconteceu depois? As traças comeram os livros? O bibliotecário comeu as traças? Aguardem o próximo episódio, ou, si preferem, a continuação destas mal "traçadas" linhas...

Dia de maior tráfego interurbano

Distrito de Tráfego de Baurú

Objetivos para 1943

EM data de 15 de Maio de 1943, pelo Chefe do Tráfego da Divisão do Estado de São Paulo, foi estabelecido, em toda aquela Divisão, o "OBJETIVO" que seria considerado como o DMT-IU, o que quer dizer — Dia de Maior Tráfego Interurbano.

Tendo como lema: — "Melhor Qualidade, Maior Procura", essa iniciativa, desde logo encontrou em todos a mais franca aceitação, despertando, mesmo, grande interêsse nos Centros Fiscalizadores em conseguir sem demora o objetivo que fôra fixado para a sua estação.

O Distrito de Tráfego de Baurú iniciou cerrada campanha para que os seus Centros Fiscalizadores pudessem também conseguir o seu número de chamadas fixadas no DMT-IU e isto, naturalmente, procurando proporcionar sempre aos seus assinantes um bom serviço interurbano, fazendo jús, aliás, ao lema estabelecido por A. Grellet, Chefe do Tráfego da Divisão de S. Paulo.

Não foi em vão o seu esfôrço, pois desde logo se fizeram sentir os resultados dessa campanha. Com satisfação, um a um, todos os Centros Fiscalizadores do Distrito conseguiram o seu "OBJETIVO PARA 1943", tendo mesmo alguns dêles repetido por duas ou mais vezes êsse fato.

Agora, comemorando condignamente em cada localidade a data em que êsses totais foram assinalados, estiveram no Distrito de Tráfego de Baurú: Tarcisio Grellet, como representante de A. Grellet, Chefe do Tráfego de São Paulo, e Julio dos Santos, representando Sebastião M. Guerra, Gerente de Distrito de Tráfego de Sorocaba.

Nos dias 29 e 30 de Novembro, e 1.º de Dezembro de 1943, foram inaugurados nas localidades de Marília, Garça e Baurú, respectivamente, os quadros que marcam êsse auspicioso acontecimento em cada um desses Centros Fiscalizadores, isto no exercício anual de 1943.

Num ambiente de real cordialidade entre colegas de tra-

BAURU — Sentados: (da esquerda para a direita) D. Sant'Anna, Chefe de Distr. de Tráfego; Roberto Faria de Almeida, Chefe da Zona de Baurú; D. Maria de Souza, Instrutora Rural; D. Clorinda N. Cerrigato Ferreira, Telefonista-Chefe de Baurú; Srta. Seba Helena Dela Libera, Telefonista-Chefe de Pirajuí; Tarcisio Grellet, do Escritório do Tráfego de São Paulo, e Julio dos Santos, Chefe de Distrito de Tráfego de Sorocaba. De pé: — Telefonistas da Estação de Baurú

MARILIA — Grupo formado quando da inauguração do quadro comemorativo do "Objetivo", vendo-se ao centro, sentada, D. Benedicta dos Santos Coube, Telefonista-Chefe da Estação, ladeada por telefonistas de Marília. De pé: — Pessoal da Estação que tomou parte nas solenidades

Almôço de Confraternização

MAIS uma vez, os funcionários da Superintendência da Planta em São Paulo se reuniram num almoço anual de confraternização, realizando-se o significativo ágape no dia 11 de Dezembro último. A cabeceira da mesa, em forma de I, foi ocupada por H. J. English, Superintendente da Planta.

Esse almoço, que transcorreu em ambiente de franca camaradagem, serviu para reafirmar os laços de amizade e compreensão, atributos de notória evidência entre os funcionários daquele Departamento de nossa Companhia, e mostrar a sua finalidade social, como incentivo para a cooperação no exercício das responsabilidades e no desempenho do labor quotidiano.

Uma nota especial da festa foi o comparecimento ao almoço de Ernesto Carlos Young em gozo atualmente de uma justa aposentadoria. Apesar dos seus cabelos brancos, que "começam" a aparecer, Ernesto C. Young revelou-se o mais jovial participante do amistoso ágape anual realizado pelo pessoal da Planta de S. Paulo.

---

balho, presentes todos os funcionários das estações já referidas, foram afixados em suas respectivas salas de descanso os quadros confeccionados e oferecidos por Domingos Sant'Anna, Chefe de Distrito de Tráfego de Baurú. Durante a cerimônia, falou Tarcisio Grellet, elogiando o pessoal de operação pelo muito que tem realizado nesta época que vimos atravessando.

As três fotografias foram apanhadas quando da inauguração dos quadros nas localidades de Baurú, Marília e Garça.

GARÇA — Sentados: (da esquerda para a direita) **Julio dos Santos, Chefe de Distrito de Tráfego de Sorocaba; Herminio João Teodoro, Chefe da Estação; Rosa Valinetti, Telefonista-Chefe; Domingos Sant'Anna, Chefe de Distrito de Tráfego de Baurú e Tarcisio Grellet, do Escritório do Tráfego em São Paulo. De pé: — Telefonistas da Estação de Garça que tomaram parte na festa ali realizada para comemorar o dia de maior tráfego interurbano.**

EDUCAÇÃO FISICA E ESPORTES

Por ACHILLES ZALUAR

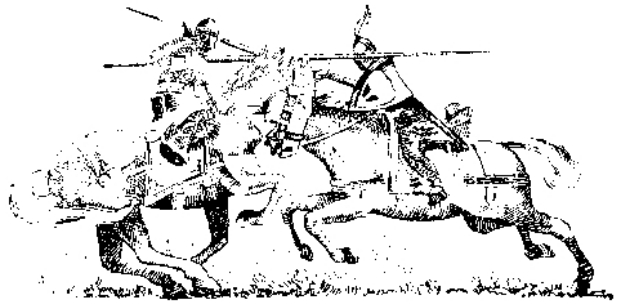
REVISTAS e jornais, hoje em dia, andam cheios de fotografias de guerra — e entre estas as de soldados submetidos a rigoroso treinamento físico. São infantes que, inteiramente equipados, galgam montanhas e despenhadeiros; atravessam rios e precipícios; transpõem obstáculos de natureza vária, lutam, esgrimam, realizam fulminantes cargas de baioneta calada; são os formidáveis e quase legendários "comandos" que se adextram para as suas façanhas espetaculares; são paraquedistas que se preparam para as suas difíceis e perigosas missões... Tais exercícios põem de manifesto o objetivo guerreiro da educação física, o qual foi, desde a mais remota antiguidade, o objetivo dominante de quase todo método de educação física.

Se o homem primitivo, ao saltar, correr, trepar, etc., não conhecia senão uma educação física a que poderemos denominar natural, ao exercitar-se no manejo do machado de sílex, da lança ou do arco e da flecha, já punha em prática de algum modo uma educação física rudimentar, mas de caráter nitidamente bélico.

Desenhos, pinturas, inscrições, documentos milenários encontrados em excavações na terra dos Faraós, assim como os velhos livros da Índia — os Vedas, o Maabarata e o Ramaiana — revelam-nos a existência entre os antigos egípcios e indús de uma educação física de sentido tìpicamente guerreiro. Nas cerimônias fúnebres — e aqui o caráter guerreiro se confunde com o aspecto religioso-funerário da educação física nessas vetustas civilizações — havia dansas, lutas, assaltos de esgrima, etc.. com intenções guerreiras.

De todos os povos da antiguidade, aquele, entretanto, em que a educação física atingiu o máximo esplendor, foram os gregos. Acreditavam os admiráveis habitantes da Helade ser descendentes dos deuses e essa ascendência olímpica levava-os a alimentarem o sonho luminoso de se tornarem um dia heróis e semi-deuses. A mitologia grega, aliás, é rica de figuras soberbas e sôbrehumanas: Teseu, Perseu, Hércules, Aquiles, Ulisses... Daí o culto da beleza e da fôrça, da energia e da bravura, o entusiasmo com que coroavam os triunfadores dos jogos olímpicos. O lançamento do disco e do dardo (instrumentos de guerra); as corridas de velocidade e de fundo; os saltos em distância, etc., tinham por fim, além de obter a perfeição física, preparar soldados aptos, fortes e resistentes. Praticavam ainda os gregos as corridas de cavalos e de carros (bigas e quadrigas); o pugilato (correspondente ao "box" moderno, com a diferença de que, em vez de luvas almofadadas, usavam tiras de couro, cheias de pontas metálicas, enroladas nas mãos e nos ante-braços); o pancrácio (luta livre de extrema violência), etc. Revestia-se, assim, a educação física entre os helenos, que, sob a direção do Estado, começava na infância e terminava na maioridade, após os 18 anos, nas Efebias, de características inconfundìvelmente guerreiras, mais, todavia, em Esparta do que em Atenas.

Características idênticas apresentava a educação física em Roma, posto que com maior brutalidade. Os soldados eram aí submetidos a provas penosas e estafantes. Graças a elas, contudo, eram os legionários romanos muito justamente temidos e chegaram a conquistar quase que todo o mundo conhecido dos antigos. O circo era a grande atração popular. Substituira-se o estádio grego pelo anfiteatro. As lutas dos gladiadores, espetáculo singularmente apetecido. Havia gladiadores que lutavam contra feras; que se combatiam entre si armados de espada, punhal, escudo, couraça, elmo e perneiras metálicas, ou apenas um deles provido de rede e tridente. O ven-

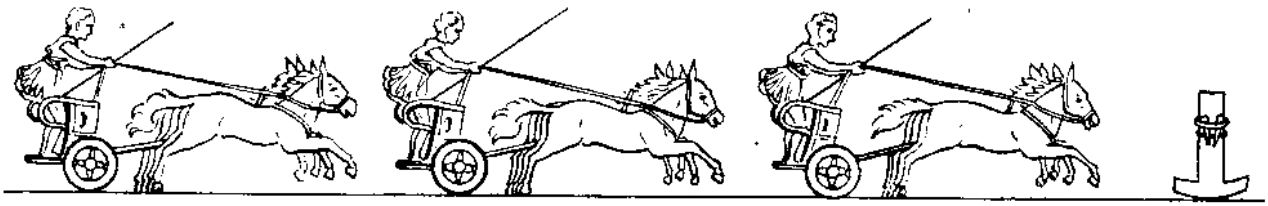


cido, via de regra, era impiedosamente sacrificado. Por fim, a nota de sensação eram os cristãos devorados pelas feras...

Na Idade Média, a educação física, como as ciências e as artes, retrogradou. Perdeu muito em brilho e grandeza. Mas não desapareceu. Quer entre os nobres ou os plebeus, vamo-la encontrar sob diferentes manifestações, como, por exemplo, os torneios e as justas. Os torneios equivaliam a verdadeiras batalhas, em que era avultado o número de mortos. A coisa chegou a tal ponto que houve necessidade de se regulamentarem os mesmos, que tantos claros abriam entre os fidalgos, que tantas vidas preciosas sacrificavam. As justas eram duelos esportivos, também posteriormente regulamentados, em virtude da violência que assumiam. Henrique II, rei de França, morreu em consequência de um ferimento recebido numa justa, em que teve como adversário o conde de Montgomery.

Com o advento do período Áureo do Renascimento, filósofos, artistas, educadores procuraram restabelecer o antigo prestígio da educação física e dar-lhe novas bases. Rabelais, Montaigne, Borelli, Francisco Bacon, Fenelon, Rousseau, Ludovico Jahn, etc. são nomes ilustres que, em diferentes épocas, propugnaram pelo desenvolvimento da educação física.

Nos países modernos, mais adiantados, de civilização mais elevada, a educação física, ainda que com o seu caráter guerreiro adstrito às fôrças armadas, possue um sentido geral mais amplo e mais humano, qual o de preparar o homem para a vida prática, para os trabalhos fecundos e construtivos dos tempos de paz. Não obstante, como estamos em guerra, o objetivo guerreiro torna-se momentâneamente o dominante. E é, em parte, devido a êle que as Nações Unidas veem conseguindo preparar convenientemente os seus valentes defensores para a derrota fragorosa dos miseráveis asseclas de Hitler e dos repelentes nanicos do Japão — e para a conservação do mais precioso bem da humanidade: a Liberdade.



A criança precisa dormir bastante

O RECEM-NASCIDO satisfaz completamente a sua necessidade de sono, ou dorme, se goza bôa saúde, quasi continuamente durante as primeiras semanas e só desperta para ingerir o seu alimento. Nos primeiros anos, há tendencia para deixar dormir as crianças tanto quanto queiram, pois o tempo consagrado ao sono significa um descanço para os pais. Mas, a partir dos seis ou sete anos, idade da entrada para a escola, as coisas mudam radicalmente.

Na idade dos dez ou doze anos, a criança dorme apenas oito ou nove horas, quando, no mínimo, precisaria de dez ou onze e ainda muito mais à medida que a criança avança em idade; não se deve diminuir o tempo consagrado ao repouso.

Até aos vinte anos, o adolescente necessita de nove horas de sono e o adulto também reclama oito a nove horas. Se a duração do sono é insuficiente, o sistema nervoso, o cérebro, sobretudo, não descança suficientemente e não funciona com normalidade. O exgotamento, a excitabilidade, as perturbações intelectuais, substituem pouco a pouco o gosto pelo trabalho, o bem estar geral, o espírito de iniciativa.

Meteóros

OS meteóros, "estrelas cadentes", que caem de outros corpos celestes sôbre a terra, consistem de pedra e ferro. Raramente encontram-se nos meteoros pequenos diamantes.

Os meteoros caem com uma rapidez espantosa.

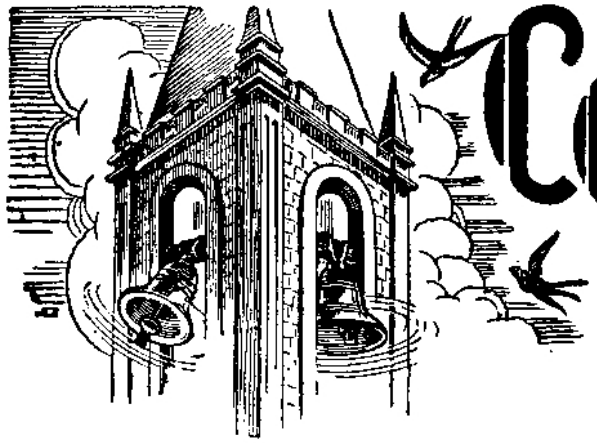
Ainda não se assinalou nenhum caso, em que um meteoro matasse um homem, conquanto cada vinte e quatro horas caiam cerca de vinte milhões de meetoros. O maior números deles cai nos mares.

Um meteoro comum é muito pequeno. Um certo número deles são tão pequenos, que uma duzia pode caber num dedal.

Um enorme meteoro caiu na Sibéria no ano de 1908. Pesava quarenta mil toneladas. O ímpeto da queda foi tão forte, que destruiu cerca de oito milhões de árvores num raio de trinta e cinco milhas.

Um meteoro é aquecido à incandescência quando se aproxima da atmosfera terrestre. Se é bastante grande, torna-se visível quando ainda a uma altura de setenta e cinco milhas.

Falando de meteoros não se pode deixar de aludir ao "Bendegó", caido no Brasil e que se acha no Museu Nacional do Rio de Janeiro.



Carrilhão...

Cuidado e atenção para com as peças do equipamento das mesas de ligações

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO — Chefe da Secção Geral do Tráfego

A Sra. Mayme Workman, redatora de assuntos de tráfego telefônico, da revista americana "Telephony", de Chicago, Ilinois, publica em o número de 24 de Abril, do ano passado, um sugestivo artigo sobre o cuidado e atenção devidos pelas telefonistas para com as peças do equipamento das mesas de ligações, principalmente durante o período de guerra.

A Sra. Workman dá as seguintes razões para recomendar cuidado e atenção para com as peças do equipamento:

1. A conservação do equipamento é uma necessidade de guerra.

2. Substituições são difíceis por falta de material.

3. O aumento anormal do volume de serviço resulta em maior uso do equipamento.

4. A durabilidade de certos materiais substitutos é inferior à dos materiais substituidos por motivo de guerra.

5. Novas telefonistas, admitidas em virtude do aumento de serviço, não podem ter a mesma experiência que as antigas e devem ser avisadas frequentemente quanto ao cuidado e atenção devidos para com as peças do equipamento.

A Sra. Workman escreveu o seu trabalho para o pessoal do tráfego, porém como o assunto está muito entrelaçado com a planta, nota-se que de vez em quando ela se refere a praxes e providências que são mais da alçada da conservação, do que do tráfego.

As principais peças do equipamento citadas pela Sra. Workman são as seguintes:

1. Cordões e pinos de mesa de ligações.
2. Aparelho de telefonista.
3. Marcadores de tempo.
4. Grampos espirais para bilhetes.
5. Luvas para cordões e chaves.
6. Contadores de estatística.
7. Chaves de sinal.
8. Teclado em geral.

A Sra. Workman recomenda também cuidado e atenção para com:

1. Livros e registros de taxas e vias.
2. Material de tarifas interurbanas.
3. Ventiladores.
4. Máquinas de escrever e de calcular.
5. Bilhetes interurbanos.
6. Fitas de pescoço para aparelhos de telefonista.
7. Listas de assinantes.
8. Lapis ou lapiseiras.
9. Papelaria em geral.
10. Luz elétrica e aquecimento.

Damos a seguir algumas recomendações oportunas da Sra. Workman, que devem ser notadas pelos interessados do Departamento do Tráfego:

1. Ao completar uma ligação, por meio de cordões, evitar esforço desnecessário pela pressão do dedo ou da palma da mão na junta do cordão com o pino. Por outro lado, não desfazer ligações puxando o pino pelo cordão.

2. Em certas localidades a limpeza dos pinos dos cordões poderia ser feita pelas próprias telefonistas, segundo instruções do tráfego.

3. Não deixar o pino cair sôbre o teclado, ao desfazer a ligação.

4. Não permitir que os aparelhos de telefonista sejam levados para fora da estação, senão de acordo com as rotinas de conservação.

5. Os cordões dos aparelhos de telefonista não devem receber nós e nem ser arrastados pelo chão. Há um modo próprio de encurtá-los, quando necessário.

6. Os aparelhos de telefonista devem ser inspecionados frequentemente pela Conservação.

7. Operar convenientemente as alavancas do calculógrafo, isto é, evitar pressão demasiada.

8. Os bilhetes interurbanos não devem ser usados como papel de rascunho para notas. Os enganos de registro devem ser riscados e escritas as indicações certas, aproveitando-se o mesmo bilhete.

9. As listas de assinantes, os registros de informações e os de interceptadora devem ser manuseados com todo o cuidado para que o seu

uso se estenda pelo tempo razoavel de duração.

10. Antes de inutilizar qualquer registro de tráfego, certificar-se de não estar procedendo contra as regras que regulam essa matéria.

A propósito de algumas dessas ótimas recomendações da Sra. Workman devemos mencionar que já foram expedidas instruções da C. T. B. sôbre o mesmo assunto, cujas emissões atuais são as seguintes:

ROT, Parte 8, Secção 2 — "Cuidado e atenção com as peças do equipamento das mesas" (24-4-1943).

RAT, Divisão F, Secção 7 — "Inspeção de Aparelhos de Telefonista" (14-4-1943).

Depósito de Postes de Pombal

A FOTOGRAFIA acima foi tirada em Pombal, Minas Gerais, no Depósito de Postes de nossa Companhia e nos foi enviada por Geraldo S. Medeiros, da Planta Externa da Divisão de Minas e Rio e Encarregado daquele Depósito.

Vê-se na fotografia a turma de empregados chefiados por Francisco Cerqueira.

Escola da Planta de Sao Paulo

Curso de Emendadores

Fotografias tiradas na Escola da Planta de São Paulo, vendo-se em cima os alunos, instrutores e os Chefes de Construções de São Paulo e da Planta Externa Local. Em baixo, as emendas feitas, o instrutor Victor Campanilli e os novos emendadores: Affonso Soares, Joaquim Rodrigues, José Vicentini e Nelson Dias Leite.

PARA acompanhar o desenvolvimento sempre crescente das redes de cabos nas diversas localidades da Divisão do Estado de S. Paulo, tornou-se imprescindivel aumentar o quadro de Emendadores, afim de atender com eficiência tanto a conservação como as ampliações dêsse tipo de equipamento que dia a dia se fazem necessárias.

Para isso tiveram inicio em 19 de Setembro último, na Escola da Planta de S. Paulo, com a presença de 4 empregados da Divisão do Estado, as aulas do Curso de Emendadores, tendo como instrutores, na parte teórica, Luiz Ventura e na parte prática Victor Campanilli, na Secção de Cabos de São Paulo.

Os empregados que terminaram com ótimo aproveitamento o Curso de Emendadores são: Joaquim Rodrigues, do Distrito de Santos; José Vicentini, de Campinas; Nelson Dias Leite, de Sorocaba e Affonso Soares, de Taubaté.

VÉSPAS — Os cientistas teem engarrafado muitas coisas e agora, em Nova Jersey, engarrafaram vêspas vivas. Os técnicos agrícolas mantêm adormecidas trinta mil vêspas em compartimentos de ar especialmente condicionado. Cada vêspa é alojada num tubo de vidro, segundo sua classe e tamanho. Esta colônia de vêspas constitue um exército que será utilizado contra os insetos daninhos.

Inauguração de um Curso de Higiene Geral, Puericultura e Geriatria em nossa Companhia

LOGO que o Brasil entrou na guerra, atenderam prontamente as nossas patrícias o apêlo que lhes fez o govêrno no sentido de se prepararem para lutar ao lado dos seus irmãos do sexo oposto contra o inimigo comum. Os cursos organizados com o objetivo de formarem enfermeiras, socorristas e jovens para outros serviços auxiliares contaram desde o início com grande número de candidatas e foram levados a efeito com êxito surpreendente, revelando, durante êles, as nossas patrícias, qualidades admiráveis de energia, de esfôrço, de dedicação e de inteligência. Deram, com isso, um exemplo precioso de decisão e patriotismo. Ora, entre as muitas brasileiras que concluiram, de modo plenamente satisfatório, os cursos em aprêço, estavam não poucas funcionárias das Companhias Associadas no Distrito Federal.

Estas funcionárias, concluidos os cursos, resolveram, em boa hora, enquanto aguardam oportunidade para pôr em prática os valiosos conhecimentos adquiridos, prosseguir nos seus estudos, de maneira a se tornarem, quando necessário, mais úteis ainda. Daí a criação de um curso de Higiene Geral, Puericultura e Geriatria, entregue à competência reconhecida do Dr. Arthur de Oliveira Lima, que há varios anos conosco trabalha e gentilmente atendeu ao pedido a êle feito.

A aula inaugural do curso, cuja orientação é das mais interessantes, teve lugar, em nossa Companhia, à Avenida Almirante Barroso, no Distrito Federal, no dia 4 do corrente, e a ela compareceu já regular número de funcionárias inscritas, testemunho evidente não sòmente do interêsse pela cultura que as mesmas demonstram, como da disposição em que se acham de servir superiormente a nossa Pátria.

Não nos esqueçamos, ademais, de salientar que as atividades dessas nossas diligentes colegas não se limitam apenas às que acabamos de assinalar, pois que, no Posto n. 4 da Obra da Fraternidade da Mulher Brasileira, que funciona nas Companhias Associadas, a sua operosidade tem sido das mais relevantes e produtivas. Valioso tem sido, com efeito, o auxílio por elas prestado à Cruz Vermelha Brasileira e, mesmo, à Cruz Vermelha da Inglaterra. Ainda agora, por ocasião do Natal, distribuiram elas valiosas dádivas às crianças pobres. SINO AZUL, por outro lado, referindo-se a essas atividades, já tem publicado em suas páginas, a pedido da Chefe do Pôsto n. 4, a esforçada Srta. Julia Dominguez y Santamaria, tão oportunas quão úteis lições de interêsse geral, destinadas a melhorar ou ampliar os conhecimentos das nossas colegas sôbre questões de atualidade.

A reconhecida capacidade do Dr. Arthur de Oliveira Lima, moço estudioso que todos nós aprendemos a devidamente apreciar, é já por si uma garantia do êxito do curso iniciado, cuja utilidade, tornamos a repetir, é indiscutível. Durante o curso, serão tratados assuntos de natureza vária, sobrelevando, entre êles, os que dizem respeito à higiene individual e coletiva, à higiene do trabalho, aos cuidados que cumpre ministrar, segundo a orientação de sábios conselhos científicos, às crianças e aos velhos, os dois extremos da vida. O curso constará de 11 aulas, que serão dadas, após o expediente, em lugar préviamente cedido pela Administração, na sede da nossa Companhia, à Avenida Almirante Barroso.

Publicamos nesta página um flagrante fotográfico obtido por ocasião da inauguração do curso e no qual vemos o Dr. Arthur de Oliveira Lima cercado de suas distintas alunas.

Centenário da Santa Casa de Santos

Gentil Ofício de Agradecimento

INICIARAM-SE a 7 de Novembro p. passado as festividades comemorativas do 4.º Centenário da Santa Casa de Misericórdia de Santos, fundada em 1543 por Braz Cubas, sob a divisa "Casa de Deus para os homens e porta aberta ao Mar". Após 4 séculos de lutas, a Santa Casa de Misericórdia de Santos vem cumprindo fielmente essa divisa.

As comemorações da efeméride foram presididas pelo Embaixador José Carlos de Macedo Soares, representante especial de S. Excia. o Sr. Presidente da República.

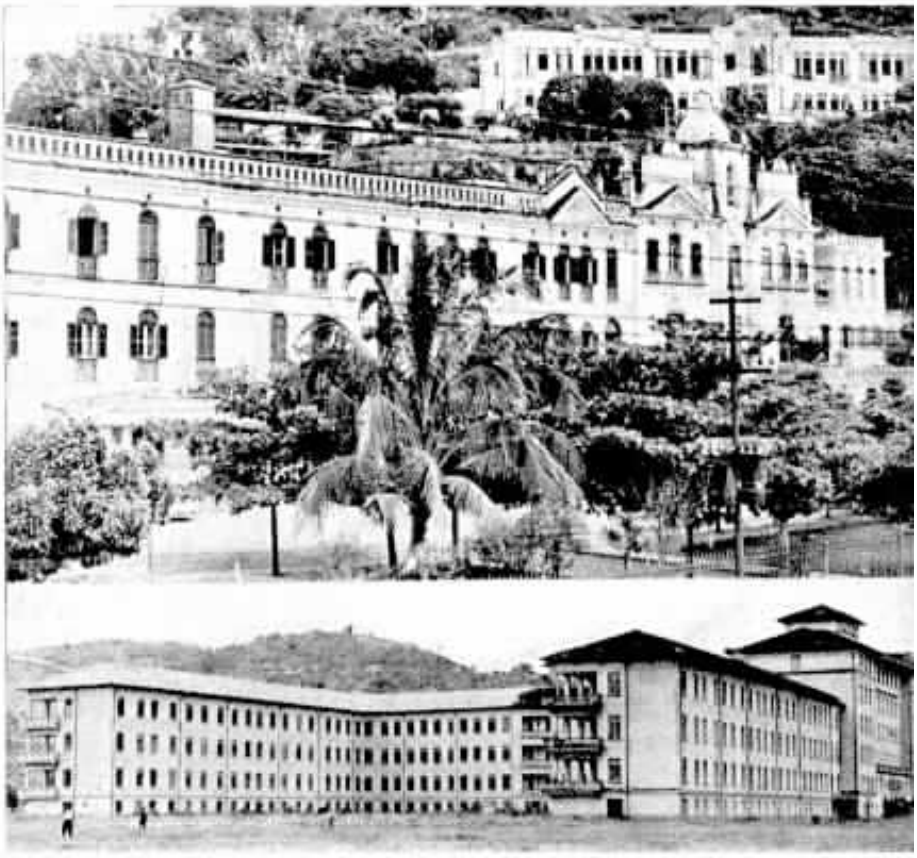
As fotografias que ilustram esta notícia mostram o atual hospital e o novo, em vias de conclusão e bastante ampliado quer na sua capacidade de leitos, quer no seu aparelhamento.

A nossa Companhia foi convidada a tomar parte nas comemorações e recebeu do Provedor da Santa Casa um ofício elogioso, agradecendo a nossa colaboração que consistiu no oferecimento gratuito de linhas telefônicas para irradiação das solenidades.

Foi o seguinte o ofício:

"Exmos. Senhores:

Cumpre-me vir, em nome desta Irmandade, agradecer a especial e valiosa cooperação que VV. Excias. tão espontaneamente houveram por bem prestar à Santa Casa, no período das festas comemorativas do 4.º Centenário de sua fundação.



Ao alto, antigos prédios onde estavam instaladas as várias dependências da Santa Casa de Santos; em baixo, o moderno edifício em vias de conclusão.

O gesto cavalheiresco dessa conceituada e próspera emprêsa, gesto que esta Provedoria em mais de uma vez teve a oportunidade de louvar e encarecer, diz eloqüentemente dos elevados propósitos com que VV. Excias., identificados com os sentimentos de filantropia que norteiam em tudo a ação desta Santa Casa, quiseram secundá-la na comemoração faustosa do acontecimento histórico que tanto influiu nos destinos desta cidade.

A ligação de uma linha telefônica, interna, feita por essa conceituada Companhia, fez jus à profunda gratidão da Irmandade, sensibilizando sobretudo a Mesa Administrativa, que, por meu intermédio, vem significar a VV. Excias. os seus melhores sentimentos de aprêço ao gesto magnânimo com que se houveram em tão relevante circunstância.

Reiterando-lhes, em meu nome, no da Mesa Administrativa e bem assim em nome de tôda a Irmandade, a expressão do nosso reconhecimento, tenho a honra de apresentar a VV. Excias. os protestos da mais alta consideração. — *Benedicto Gonçalves* — Provedor".

O "fog" e o cheque

A DENSA neblina de Londres é, às vezes, desastrosa para os negociantes. Os londrinos asseguram que se deve ao "fog" um dos progressos mais úteis em matéria de finanças: o uso do cheque.

Nos principios do século dezenove, a neblina caía com uma intensidade nunca vista e os ladrões aproveitaram o nevoeiro para assaltar os bancos.

Com o objetivo de evitar a possibilidade de roubos, um financista criou o cheque, sistema que permite transferir enormes quantias sem perigo de ser vitima dos gatunos.

Entrega de emblemas a Veteranos na Divisão de S. Paulo

Em Bebedouro

OS funcionários da Estação de Bebedouro, S. Paulo, reuniram-se para homenagear os colegas que se tornaram veteranos e que foram os seguintes: Bento Maria, Comercial, e Maria Campos, Tráfego, ambos com 20 anos de serviço, e José Salles Filho, Planta, com 10 anos. Os dois primeiros receberam o emblema de prata e, o último, o emblema de bronze, distintivos do tempo de serviço em nossa Companhia.

Ao receber o emblema das mãos de Geraldo Blum, Gerente do Distrito de Araraquara, Bento Maria, Auxiliar do Chefe de Zona de Bebedouro, proferiu algumas palavras aos presentes, demonstrando a sua satisfação e estimulando os demais funcionários. A fotografia acima mostra os três homenageados, cercados por seus colegas e chefes.

Em S. Carlos

COMPLETOU 25 anos de serviço em nossa Companhia, em Novembro último, João Petrucelli, da Seção da Planta, de S. Carlos, S. Paulo, que fez jús assim ao sino de ouro, emblema distintivo daquele tempo de serviço.

Para homenagear o Veterano, reuniram-se os funcionários daquela Estação, com a presença de Geraldo Blum, Gerente do Distrito de Araraquara, que dirigiu palavras de estímulo a João Petrucelli, ao lhe entregar o emblema.

Foi servida uma mesa de doces e refrigerantes, sendo o homenageado muito cumprimentado, tirando-se a fotografia abaixo, em que se vê ao centro João Petrucelli.

NATAL em

LINS

TAUBATÉ

COMO nos anos anteriores, a data de Natal de 1943 foi condignamente comemorada em tôda a Divisão do Estado de São Paulo, reproduzindo-se naquele período, em tôdas as estações da Companhia Telephonica Brasileira, o mesmo ambiente de regosijo, serenidade e esperanças que envolve os que aqui trabalham e vencem mais uma etapa do tempo com a consciência tranquila

RIBEIRÃO PRETO

SÃO PAULO

MARÍLIA

BAURU'

pela certeza do dever cumprido durante o ano.

As fotografias que estampamos nestas páginas dão bastante idéia da alegria reinante entre os funcionarios de nossa Companhia nas diversas estações, inclusive da Capital de

BOTUCATU'

S. Paulo, no prédio "Cidade", onde funcionam as Secções: Interurbano, Informações e Consertos.

Na Estação Telefônica de R!-

SOROCABA

CAPITAL
DE
S. PAULO

beirão Preto a festa de Natal, começada em 24 de Dezembro, só terminou em 31 de Dezembro, quando se comemorou o encerramento do ano com a presença do Sr. Dr. Alvaro Monteiro, Delegado Regional do Trabalho, e que se vê no centro da fotografia de Ribeirão Preto.

Em tôdas as estações houve mesas de doces, bebidas finas e "bonbons".

SANTOS

Entrega de Emblemas na Capital de S. Paulo

NO dia 24 de Janeiro último, às 17 horas, nos Escritórios Centrais da Capital de S. Paulo, teve início a distribuïção coletiva de 101 emblemas aos Veteranos que completaram 30, 25, 20 e 10 anos de serviço no segundo semestre de 1943.

A essa reünião, em um ambiente de alegria e entusiasmo, presidida por Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de S. Paulo, que fez a entrega dos emblemas pessoalmente, compareceram Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado; Carlos Reis Filho, Superintendente Comercial; H. J. English, Superintendente da Planta; Francisco Q. dos Santos, Superintendente do Tráfego; J. B. Oliveira Gomes, Chefe da Secção de Empregados e inúmeros Chefes de serviço, funcionários e amigos.

Depois de breve alocução proferida por Carlos P. Fernandes, elogiando os funcionários Veteranos e incitando os demais a prosseguirem no trabalho, foi oferecida uma mesa de doces e refrigerantes, recebendo os Veteranos muitos cumprimentos.

As fotografias dão uma idéia do que foi a reünião na Capital de S. Paulo.

Pelo grande interêsse demonstrado na reunião, confirma-se mais uma vez o valor moral da distribuïção de emblemas pela Companhia quando o funcionário vence uma etapa e sente que não estão alheios ao seu trabalho e tempo de serviço; emfim, que é lembrado e recebe um aperto de mão amigo.

Alguns aspectos da entrega de emblemas, vendo-se os seguintes veteranos quando recebiam o distintivo das mãos de Carlos P. Fernandes: Joaquim F de Almeida Junior, Inspetor da Planta; Manoel Baptista, Inspetor de Linhas Interurbanas, e D. Sylvia Orione Baldaia, Assistente de Telefonista-Chefe. Em baixo, grande grupo de funcionários, após a cerimônia.

Notas Sociais

CASAMENTO

REALIZOU-SE no dia 19 do corrente o enlace matrimonial de José M. T. Aranha, da Secção de Equipamento, no Distrito Federal, com a Srta. Zulmira Braga.

NASCIMENTO

ACHA-SE em festas o lar de João Machado Coelho, Gerente do Distrito Central de Minas, da Divisão de Minas e Rio, e de sua excelentíssima senhora, com o nascimento, em 27 de Janeiro último, de um menino, que recebeu o nome de Lauro Augusto.

FALECIMENTO

NA cidade de Matão, S. Paulo, faleceu em 21 de Janeiro último D. Verginia Brunelli, progenitora de Carlos Faleoni, da Planta de Araraquara, naquele Estado, sendo sua morte muito sentida.

D. Verginia Brunelli

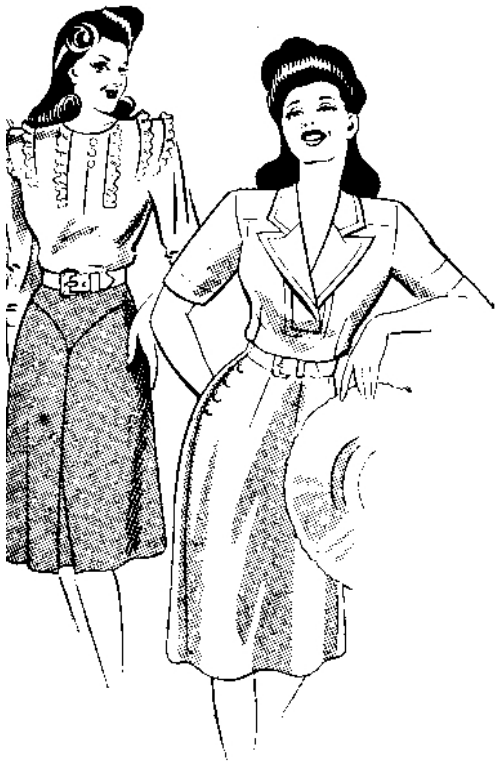
Relíquia da "Idade de Pedra"

NO começo do século **XIX**, quando os caminhos de ferro ainda se achavam em sua época de experiências, alguns construtores usavam trilhos de pedra. Os exemplares dessa obra manual são muito poucos, hoje, mas em lugar primitivo. Recentemente um dêstes trilhos de pedra que ainda se encontram em seu lugar primitivo. Recentemente um destes trilhos foi presenteado ao Museu de Ciências de Kesington do Sul, em Londres.

A via de Dartmoor tinha, originàriamente, sete milhas de extensão. Construida em 1826 foi utilizada para transportar vagões carregados de granito desde as crateras de Hayton até o canal Stover. Os vagões primitivos, de rodas chatas, rodavam sôbre a parte plana exterior dos trilhos de pedra e eram mantidos em seu lugar por uma borda saliente situada na parte interior da linha.

FORMATURA Colou grau no dia 22 de Janeiro último, no Departamento de Imprensa e Propaganda, como conclusão do Curso de Contador da Academia de Comércio do Rio de Janeiro, Fernando Rebello da Silva, filho de Marsylvio Silva, Encarregado da Distribuição de Listas no Distrito Federal. Às 10,30 foi celebrada missa em ação de graças na Igreja de S. José, terminando com a benção dos anéis. Em regosijo pela formatura, os novos contadores realizaram no dia 29 imponente baile no Clube Ginástico Português. A fotografia acima foi tirada após a missa, vendo-se Fernando Rebello da Silva ao lado de seus progenitores.

Página Feminina



O uso do "batton"

OS seus lábios são perfeitos? A sua bôca pequena e bonita? Parabens. Possue um justo motivo de orgulho. O uso do "batton" poderá realçar-lhe ainda mais os encantos. Não são tão mimosos — ou tentadores — como desejava? Não fazem lembrar a forma clássica de um minúsculo coração, a que se referia o poeta quando dizia: "se não me dás o coração do peito, ao menos dá-me o coração da bôca"? Não importa. Não é em todos os rostos femininos que assenta bem uma bôca pequena. Poderá, ademais, torná-los mais atraentes utilizando o "batton" com inteligência e bom-gôsto. O uso do "batton", com efeito, deve estar subordinado a certas condições já de ordem estética, já de ordem higiênica. Cumpre saber combinar a cor do mesmo com a da cutis. Para isso, talvez se torne mister experimentar vários matizes antes de optar definitivamente por um. De outro modo, correrá o risco de contrariar todo o seu ideal de beleza e elegância. Lembramo-nos de lábios mal pintados que nos fazem pensar, deploravelmente, nos lábios cianosados dos cardíacos adiantados ou dos intoxicados pelo gás carbônico... O "batton", por outro lado, não deve ultrapassar os limites naturais dos lábios.

E' um êrro querer-se alterar a forma da bôca a custa do "batton". Não se consegue, com isso, a maioria das vezes, senão transformar um dos mais belos ornamentos do semblante feminino num desgracioso borrão, agravado, não raro, com uma camada excessiva de "batton", a ponto de nos dar a impressão horrorosa de empastamento — outro êrro que se deve absolutamente evitar. E já que as moléstias alérgicas estão em moda, pois que constituem um capítulo recente e interessantissimo da medicina, não nos esqueçamos de dizer que o "batton" pode ser o responsável por manifestações mórbidas de natureza alérgica. Nesse caso, abolí-lo temporariamente, ou substituí-lo por outro de marca diferente, ou consultar um esculápio, o que nos parece mais acertado. À noite, ao deitar-se, é de bôa norma, por uma questão de higiene, afim de garantir a saude dos lábios, cuja pele também respira, retirar dos mesmos inteiramente o "batton".

BRASILEIRAS CELEBRES

ANITA GARIBALDI

A VIDA de Anita Garibaldi foi um verdadeiro romance. Um grande e surpreendente romance, rico de aventuras impressionantes, de feitos heróicos, de provas comovedoras de dedicação e amor. Desde o seu encontro com José Garibaldi em Laguna, cidade de Santa Catarina e onde nasceu, até a sua morte na Itália, tôda a sua curta e maravilhosa existência transcorreu numa atmosfera novelesca e emocionante, como se houvera sido ideada por um ficcionista de fôlego. Razões de sobra couberam aos italianos quando a cognominaram de "Heroina de Dois Mundos". Lutando, bravamente, ao lado daquele que veio a se tornar o seu espôso amantissimo, companheiro de tôdas as horas, de alegria ou de angústia, de paz ou de perigo, Anita Garibaldi deixou tanto em nossa Pátria como na Itália uma tradição imarcessível de intrepidez e energia, de fé e devotamento. Garibaldi, ao conhecê-la, em 1837, comandava a frota dos republicanos farroupilhas, que se haviam rebelado contra o Govêrno imperial do Brasil. Comungando com êle o mesmo sonho de liberdade e com êle compartilhando os mesmos azares da sorte, Anita tomou parte ativa e saliente em inúmeros recontros bélicos, já em terras americanas, já na península itálica. A sua atuação nos combates navais que se travaram nas costas da provincia de Santa Catarina; a coragem, o vigor e a resistência por ela revelados nas pelejas que se feriram em terra, através da referida provincia e da do Rio Grande do Sul; o seu aprisionamento pelo inimigo; a sua fuga rocambolesca até novamente unir-se a Garibaldi; a sua estadia em Montevidéu, onde a guerreira se transfigurou em dona de casa exemplar; a sua chegada à Gênova, na Itália, cuja população a recebeu apoteóticamente, aclamando delirantemente o nome do seu marido, que, pouco depois, também desembarcava na Itália, para prosseguir na sua luta em prol da unificação e libertação da pátria estremecida; a atitude firme e corajosa que sempre conservou durante essa fase gloriosa da vida de seu espôso; a sua morte, finalmente, em circunstâncias patéticas, em 1849, tudo na breve e heróica existência de Anita Garibaldi foi grandioso e admirável. Não chegou a ver consumar-se o esplêndido sonho de José Garibaldi, mas para o triunfo do mesmo concorreu poderosamente. O intemerato libertador da Itália, o imortal Garibaldi, cujo amor à liberdade e aos princípios democráticos era tão grande que o levou a lançar a sua maldição através dos séculos sôbre todo italiano que um dia pegasse em armas contra a Inglaterra, que tanto o auxiliou, guardou da incomparável brasileira memória eterna e indestrutível.

Festa de confraternização em Piracicaba

REALIZOU-SE no dia 2 de Janeiro último uma grande Festa de Confraternização entre os funcionários da C. T. B. em Piracicaba, S. Paulo, a qual teve como objetivos principais a comemoração da entrada do novo ano, a entrega de emblemas a diversos veteranos da Zona e a posse da nova Diretoria da Biblioteca "Graham Bell".

Estiveram presentes, além dos funcionários locais: Mario Messenberg, Gerente do Distrito: Arthur Velho, ex-Chefe de Zona de Piracicaba; Anelio G. Moles, pelo Chefe de Distrito de Tráfego; Mecenas David Teixeira e D. Joanna Cazzaniga, respectivamente Chefe de Estação e Telefonista-Chefe de Rio Claro.

Receberam emblemas os seguintes veteranos: Adelina Oss Prates, Arthur Azevedo, Joaquim Teixeira Roque, Srta. Maria Celestina Cazzaniga, Clidio E. B. Camargo e Srta. Margarida Canever.

Iniciando a festa, fez uso da palavra Mario Messenberg, que se congratulou com os organizadores da belíssima reunião: Jose B. C. Mello, Chefe de Zona, e D. Adelina Oss Prates, Telefonista-Chefe. A seguir, declarou empossada a nova Diretora da Biblioteca "Graham Bell", que ficou assim constituida: — Presidente, Arthur Azevedo; Vice-Presidente, Jacob Stenico; Secretária, Ida Bovi; Tesoureira, Angelina Gerola; 1.ª Bibliotecária, Aurora da Silva Diniz; 2.ª Bibliotecária, Maria Celina Galezi e Fiscal de Livros, Maximo L. Rissi.

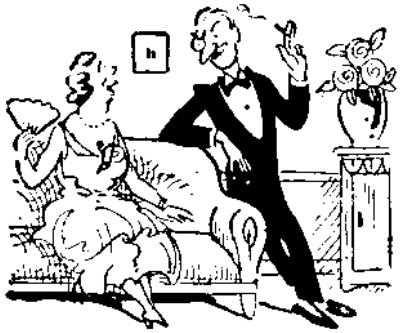
Falaram ainda Arthur Azevedo e Oswaldo Modesto de Paula, respectivamente, atual e antigo presidentes.

Aos presentes foi servida uma mesa de doces, tirando-se depois a fotografia acima.

Quinze mil asteróides

DOS planetas que giram em torno do sol, já se tinha noticia há muito tempo. Marte, Venus, Júpiter, Saturno e outros eram conhecidos dos egipcios e habitantes da Babilonia e China. Mas em torno do sol movem-se muitos mundos, planetas minúsculos ou "asteróides".

O primeiro asteróide foi descoberto no ano de 1801 pelo astrônomo italiano Piazzi. O segundo um ano mais tarde por um alemão. Desde então têm-se descoberto inúmeros asteróides, que se movem em tôrno do sol da mesma maneira que os grandes planetas. O maior dos asteróides é "Ceres". Tem cerca de 48 milhas de diâmetros. Em comparação com a Terra, Ceres é muito pequeno. Sua fôrça de atração é diminuta. Um homem que, na terra tem 175 libras, em Ceres pesaria seis libras, porque Ceres não atrai objetos muito pesados como a terra. Há asteróides que mal têm o tamanho de uma pequena aldeia terraquea. Outros não são maiores que uma rocha comum, frequentemente encontrada no campo ou na floresta. E, contudo, esta pedra é um mundo. Move-se em torno do sol e gira em torno do próprio eixo. Sôbre esta pedra há um dia e noite. Percorre distancias enormes. O número de asteróides segundo cálculos do professor Leushner da Universidade da Califorma é de quinze mil.



A Mariquinha e eu temos a mesma idade; o senhor acredita?

— Naturalmente! Da calunia sempre fica alguma coisa!

SÃO SEMPRE UNS MODELOS

MAMÃE — Gostei de ver você hoje, no ônibus, meu filho. Portou-se muito bem, comendo a banana sem se sujar, nem jogar as cascas no chão. Onde botou as cascas?

ZEZINHO — No bolso daquele senhor que estava ao meu lado.

NA ESCOLA

O PROFESSOR — Não esqueçam, portanto: poli, palavra grega, significa muito. Exemplo: politécnico, que tem muitas artes; poliglota, que fala muitas linguas. Perceberam?

DISCÍPULOS — Perfeitamente.

PROFESSOR — Então, dêem-me um exemplo.

UM DISCÍPULO — Meu pai é o sapateiro mais polichinelo do Rio de Janeiro.

E' DO QUE HÁ

JOÃOSINHO (ao açougueiro): — Mamãe disse pro senhor dar outra carne. Esta está tão dura que só serve pra botar meia sola no sapato dela.

O AÇOUGUEIRO — E por que sua mãe não botou a meia sola?

JOÃOSINHO — Ela experimentou. Mas não há prego que entre.

SONHO

ÊLE — Esta noite sonhei que tua mãe estava para morrer.

ELA — Por isso é que tantas vezes te ouvi rir satisfeito durante o sono...

NÃO HAVIA RAZÃO...

Um operário numa oficina foi apanhado pela engrenagem de uma roda em movimento que o fez dar seis voltas completas antes que o chefe da oficina conseguisse desligar a máquina. O operário caiu ao solo e nisto o chefe correu para êle, solícito, para certificar-se de que estava com vida, e gritava:

— Fala pra mim, Juca! fala pra mim!

— Não sei por que — respondeu o operário. Passei pelo senhor seis vezes e só agora quer falar comigo?

LÓGICA

A senhora ao mendigo:

— Por que você não trabalha, estando, assim, tão forte ainda? O trabalho lhe devia ser até um prazer...

O MENDIGO — Mas, minha senhora, dizem que não se deve abusar dos prazeres...

ENTRE PAIS...

No ônibus:

— O meu filho é tão esperto, que aos seis meses já andava de pé.

O segundo pai, sentado num banco vizinho, responde:

— Mas o meu Zézinho é bem mais esperto, pois, com o dobro dessa idade, só anda no colo...

— Vamos embora, Zézinho; é feio olhar pelas janelas dos outros.

— Que fez o senhor daquele "bouquet" que me roubou no último baile?

— Fiz uma salada e comi. Estava excelente.

RUINAS

O chefe do escritório, muito carrancudo, chamou seu empregado, Mário, e lhe diz:

— Se você persistir em faltar continuadamente ao serviço, eu me verei na triste obrigação de despedi-lo.

— Não faça isso "seu" Orlando, pois que arruinaria um pai de familia co mcinco filhos.

— Mas, se você é solteiro!!

— É que arruinaria o caixa...

— Por que? ....

— Porque êle já me adiantou seis meses de ordenado...

TEM MEDO?

— Por que não me dá a mão de sua filha? Supõe que sou algum dêsses que não teem onde cair morto?

— Não! O meu medo é que o senhor venha cair vivo na minha casa...

UMA SURPRESA

LÁLÁ — Meu marido prometeu-me uma surpresa si aprendesse a cozinhar, por isso tomei um mês de lições, e sabes qual foi a surpresa?

LILI — Qual?

LÁLÁ — Despediu a cozinheira.

INSÔNIA

— Por que não vais ao Dr. Faria consultá-lo sôbre esta tua insônia?

— O que?!... Aumentar a minha divida ainda mais? Si é precisamente porque devo algum dinheiro a êle que não consigo dormir!...

Impresso na
Empresa Gráfica "O Cruzeiro" S. A.
Rua do Livramento, 191 — Rio

Seja Breve!

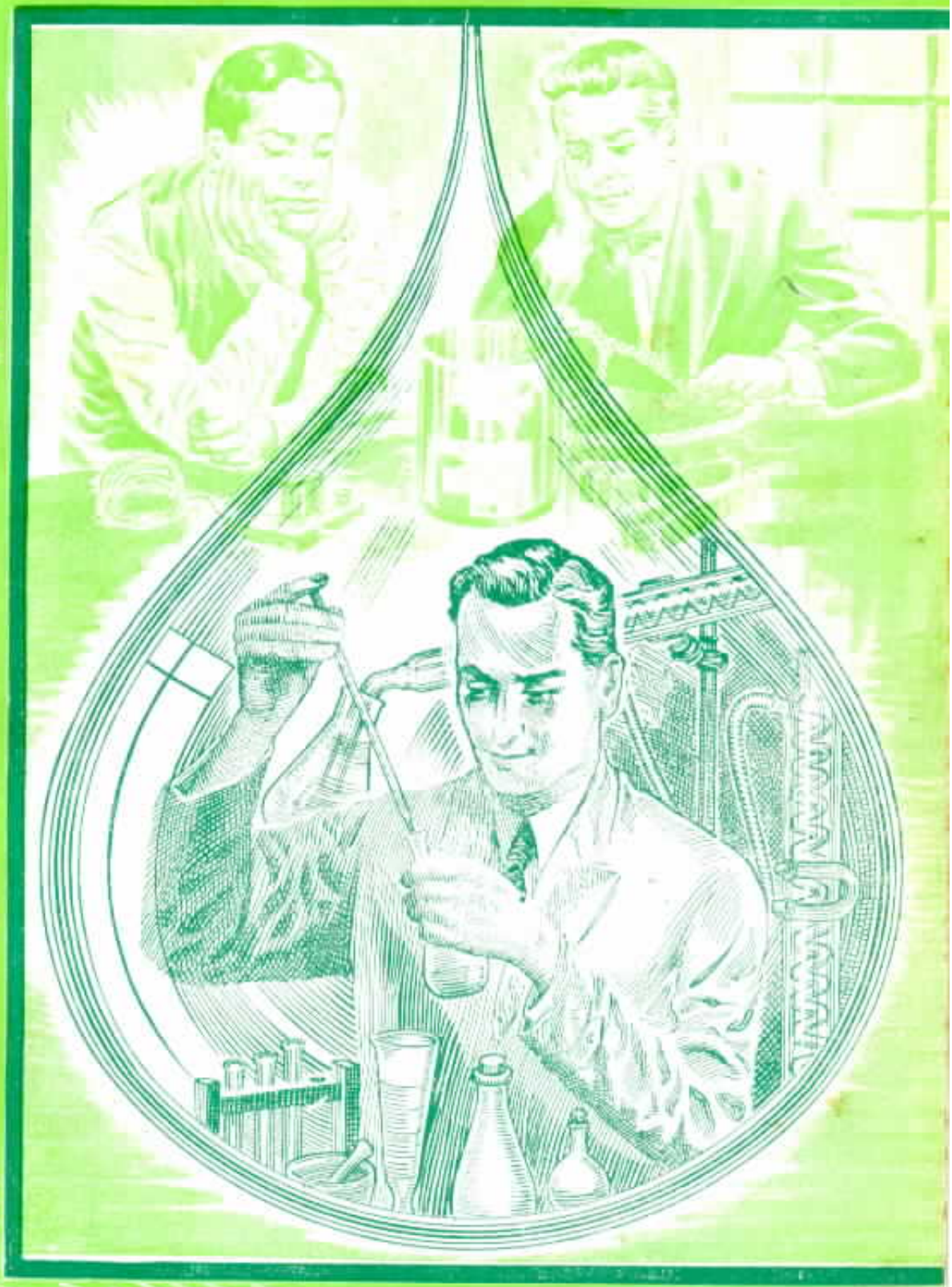
Seja breve nas suas conversações. As conversas longas retêm o equipamento e impedem que as chamadas urgentes sejam completadas.

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

SERVIÇO LOCAL E INTERURBANO

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Sino Azul



Março 1944 ANO XVII N.º 193

Um dos últimos retratos de Alexandre Graham Bell

Graham Bell e o panorama telefônico mundial

O PANORAMA mundial das comunicações telefônicas, numa rêde cada vez mais densa e mais extensa de circuitos metálicos e canais aéreos, enche de orgulho a nossa civilização, pois o serviço telefônico integrou-se no seio das aglomerações humanas como um órgão indispensável ao funcionamento de seu aparelho social, representando uma das mais belas conquistas da ciência.

Em todos os setores da vida em sociedade, o telefone desempenha, sem dúvida, o papel de primeiro auxiliar, porque sem êle não haveria um entrosamento de esforços e iniciativas perfeito e rápido, de modo a concorrer para o desenvolvimento das relações de interêsse geral ou privado que fazem a prosperidade do povo e a grandeza das nações.

A expansão do serviço telefônico iniciou-se há 68 anos, em Boston, Estados Unidos, quando Alexandre Graham Bell, em 10 de Março de 1876, conseguiu fazer chegar aos ouvidos de seu auxiliar Thomas Watson, pelo seu aparelho em experiência, a primeira mensagem transmitida por fio elétrico.

Após um período de grandes esforços para conseguir fabricar os aparelhos transmissor e receptor, visto que Bell lutava com dificuldades decorrentes do fraco desenvolvimento da eletricidade e da química naquela época, fizeram-se as primeiras instalações de estações e circuitos. Daí em diante, a telefonia não estacionou, antes progrediu relativamente depressa, à proporção que se aperfeiçoavam as peças do equipamento, graças ao progresso da ciência.

Hoje abençoamos os esforços de Bell e dos que o secundaram no aperfeiçoamento dêsse sistema de comunicação, mediante o qual tantas vidas têm sido salvas, tantas calamidades evitadas e tantas iniciativas coroadas de êxito.

A guerra atual tem nos dado inúmeras provas da importância do serviço telefônico comum e do conjugado com o rádio. Sem êles, retardar-se-iam as ações militares e políticas que os aliados promovem para vencer a luta provocada pela insânia dos que erigiram em dogma a conquista dos demais povos pela fôrça das armas, para escravizá-los, dominando inteiramente o mundo.

Rendemos, assim, mais uma vez, a nossa homenagem a Alexandre Graham Bell, cujo invento constitue um dos elementos de êxito das campanhas e que, embora servindo também ao inimigo, está sendo empregado, com absoluta confiança na vitória da causa dos aliados, em benefício de todos os povos que desejam viver livres, sob o regime pacífico e construtor da democracia.

Valioso auxílio prestado pelo serviço telefônico

Na reflutuação do "Normandie"

O TRABALHO destinado a fazer reflutuar o gigantesco transatlântico "Normandie", que jazia no fundo lodoso do rio Hudson, em Nova York, pode ser considerado como o mais notável até hoje realizado, no gênero, pela Engenharia Naval. O que muita gente ignora, entretanto, é o papel importante que o serviço telefônico desempenhou em tão admirável obra.

Em Fevereiro de 1942, o majestoso navio francês, que fôra requisitado pelos Estados Unidos e recebera, em conseqüência, a denominação de "Lafayette", foi prêsa de violento incêndio, no pôrto de Nova York. O sinistro ocorreu quando nele se processavam as modificações necessárias para o transformar em navio transporte. Tão grande foi a quantidade dágua que os bombeiros nele lançaram que o enorme transatlântico adernou e naufragou. Ficou deitado de lado no leito lamacento do Hudson, com parte da sua proa sôbre uma lage. Incontáveis fragmentos das obras que nele então se levavam a efeito e que se espatifaram quando submergiu enchiam-lhe o imenso bojo e obstruiam-lhe as vias possíveis de acesso ao seu interior.

O problema da reflutuação do gigantesco barco apresentava-se, desse modo, dificílimo. E não foi, em verdade, senão a custa de muita competência e desmedidos esforços que os engenheiros navais norte-americanos conseguiram brilhantemente solucioná-lo. Durante 18 meses trabalhou-se incessante e corajosamente. Centenas de operários, dezenas de escafandristas, numerosas embarcações, técnicos diversos estiveram empenhados na descomunal tarefa. Para que se possa fazer uma idéia do que ela foi, basta dizer que se teve de desmontar dois conveses; as três chaminés, grandes como túneis de estrada de ferro; os mastros; de construir compartimentos estanques, pois o sistema adotado foi o de elevação compensada, o que exigia que, enquanto se esvasiava um lado do navio, se lhe enchesse o outro; de proteger as pesadíssimas máquinas, de reforçar o casco, etc. Os milhões de dólares, todavia, que se empregaram na admirável empreitada foram suficientemente compensados pela excelência dos resultados obtidos, segundo os quais a frota dos Estados Unidos, o que equivale a dizer das Nações Unidas, não se viu privada de uma unidade potentíssima, do maior navio mercante do mundo — o "Lafayette" mede 320 metros de comprimento por 37 de largura — que tão relevantes serviços ainda pode prestar às potências democráticas na sua luta contra as fôrças do Eixo.

"Mas que tem o serviço telefônico a ver com isso?" — perguntará curioso o leitor. Ora, é justamente êsse fato, como veremos,

que nos levou a escrever a presente nota. Durante o salvamento do "Normandie", a função que coube ao serviço telefônico foi das mais valiosas. Desde o início dos referidos trabalhos que se impôs a singular utilidade do telefone. A Merritt-Chapman & Scott Corporation, organização especializada em salvamento de cascos de embarcações naufragadas e que assumira a responsabilidade da empreitada, precisou, com urgência em Nova York, da presença do seu consultor-técnico, o engenheiro naval, considerado o número um da emprêsa, A. C. W. Siecke. E foi graças ao telefone que êsse engenheiro pôde atender com a máxima rapidez o chamado a si dirigido e tomar parte incontinenti em importante conferência realizada nos escritórios da Companhia, situados em Battery Place número 17, Manhattam. A conferência foi presidida pelo "Commodore" W. A. Sullivan, da Marinha de Guerra Americana.

Dai por diante multiplicaram-se os preciosos serviços prestados pelo telefone. Raramente se interrompiam os circuitos estabelecidos entre os escritórios em Battery Place e o cais n. 18, defronte ao qual sossobrara o "Normandie". Decisões de considerável valor foram tomadas entre a Merritt-Chapman & Scott e o Departamento da Marinha, quer em Nova York, quer em Washington, através das linhas telefônicas.

Podemos admitir como de duas ordens as atividades que se desenvolviam na difícil tarefa: as que tinham como séde os escritórios da emprêsa e as que se processavam no cais. O telefone influiu largamente na coordenação dessas duas ordens de atividades, assim como na fiscalização dos serviços exercida pela Armada. Na fase inicial do salvamento, eram freqüêntíssimas as conversações realizadas entre o Departamento da Marinha, em Washington, e os engenheiros em Nova York.

Ademais, entre o cais e o navio pròpriamente dito foram também notàvelmente intensas as comunicações telefônicas. Tais serviços foram coordenados pelo Capitão Tooker, veterano da Companhia, o qual, do seu escritório, no cais, se entendia amiude com o Superintendente de Salvamento e com o Oficial Residente, ambos da Armada, alí instalados. Vários circuitos ligavam o Capitão Tooker com diversas embarcações, próximas do navio e onde funcionavam as oficinas do pessoal que trabalhava na tarefa da reflutuação. A princípio, o telefone do referido Capitão funcionou 24 horas por dia, de tudo sendo inteirado o engenheiro A. C. W. Siecke.

Especial sistema de telefone submarino permitiu não sòmente o Capitão Tooker como o engenheiro M. C. Gilbert porem-se oportunamente em comunicação com os escafandristas debaixo dágua.

Como acabamos de verificar, muito por alto, como de início salientamos, foi dos mais importantes o papel que o serviço telefônico desempenhou na reflutuação do "Normandie", obra magnífica que particularmente honra a Engenharia Naval Americana. Em tudo e por tudo, e a todo momento, está, com efeito, a telefonia evidenciando ser um dos mais preciosos auxiliares que o homem possue.

Companhia Telephonica Brasileira

ORGANIZAÇÃO

DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS —DIVISÃO DO ESTADO DO RIO

DEPARTAMENTO DA PLANTA EXTERNA

Rio de Janeiro, 25 de Fevereiro de 1944

CIRCULAR

ORGANIZAÇÃO:

A partir de 1.º de Março de 1944, entrarão em vigor as seguintes alterações na organização do Departamento da Planta Externa:

1 — O Sr. Firmino de Souza é nomeado Feitor Geral, reportando ao Inspetor Geral de Construções.

2 — O Sr. Joseph Hoffay é nomeado Inspetor de Linhas Interurbanas da 2.ª Secção do Distrito Sul do E. do Rio.

3 — O Sr. Oscar A. D. Janiques é nomeado Inspetor, reportando ao Inspetor de Métodos.

4 — O Sr. Francisco B. Santos é nomeado Chefe da Planta Externa, interino, do Distrito Central de Minas.

5 — O Sr. Roberto J. Huss é nomeado Feitor Geral, reportando ao Inspetor Geral de Construções.

6 — O Sr. Oswaldo Geraldo é nomeado Chefe da Planta Externa, interino, do Distrito Sul do E. do Rio.

7 — O Sr. José T. Castellar é nomeado Inspetor de Linhas Interurbanas, interino, do Distrito Sul de Minas, em substituição ao Sr. Eduardo de Souza, que pediu demissão.

8 — O Sr. Adolfs Steglavs é nomeado Inspetor, reportando ao Inspetor de Métodos.

D. O. Pinto
Supt. da Planta Externa

Aprovado:
E. J. Peterson
Superintendente.

Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ANO XVII — MARÇO 1944 — N.º 193

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450 — RIO DE JANEIRO

Oportuna e interessante palestra de P. R. Castanheira

A PALESTRA que P. R. Castanheira, da Administração da nossa Companhia, pronunciou, a 9 do corrente mês, no Rotary Club de Niterói, a convite de amigos seus, igualmente como êle rotarianos, é de tal modo oportuna que justifica plenamente a exceção que SINO AZUL ora lhe abre transcrevendo-a, nêste número, em suas páginas. A nossa revista, com efeito, não tem por hábito, como é fácil compreender, a não ser por motivos especialíssimos, reproduzir integralmente em suas páginas conferências ou discursos. Transcorrendo, porém, no presente mês, o 68.º aniversário da invenção do telefone, considera SINO AZUL muito feliz a oportunidade que se lhe apresenta de, em tal ocasião, poder oferecer aos seus amigos a leitura de tão interessantes considerações que em tôrno do serviço telefônico soube P. R. Castanheira, muito a propósito, bordar com graça e leveza.

P. R. Castanheira — será quase desnecessário salientar — não é somente uma pena ágil, adextrada nas lides da imprensa, em que militou há anos, mas um observador acurado, um conhecedor profundo do "métier" telefônico, um autêntico veterano de tão precioso serviço de utilidade pública. De sorte que as suas observações, com ser originais e exatas, não raro sutis e surpreendentes, revestem-se de uma autoridade que não podemos deixar de reconhecer. Estamos de inteiro acôrdo com êle em que os que trabalham em telefonia vão adquirindo com o correr do tempo uma como espécie de "segunda natureza", que neles se vai formando e que pitorescamente denomina — "complexo telefônico". Lembramos, apenas, que é precisamente à custa dessa "segunda natureza" e dêsse "complexo" que se preparam os profisisonais realmente de valor, aquêles que se dedicam com amor e entusiasmo à profissão abraçada, aquêles cujo pensamento está sempre voltado para os assuntos da sua especialidade. *E êsse fenômeno constitue uma garantia do progresso.*

Não nos antecipemos, todavia, às coisas curiosas que nos conta o conferencista. Cedamos-lhe a palavra, não antes, contudo, de chamar a atenção do leitor para a sugestiva síntese histórica que êle nos faz dos primeiros tempos do invento de Bell e para os comentários que êle nos tece a respeito das dificuldades que presentemente defronta, em face da guerra que convulsiona o mundo, a nossa Companhia, o que de nós exige um decidido, inteligente e patriótico espírito de cooperação.

"Meus companheiros do Rotary, meus senhores:

A honra de lhes falar hoje, nesta reunião, devo-a a meu velho companheiro de lutas, meu presadíssimo amigo Newton Land (que aquí me trouxe) — e ao concidadão e companheiro que hoje nos preside, Dr. Reddo Cid, que tão bondosamente me deu a palavra.

Tarimbeiro há mais de 28 anos, engajado em serviço telefônico, esta antiguidade me dá fóros de porta-voz da minha gente, isso porque, entre nós, antiguidade é posto, e é assim que temos nossas insígnias não como símbolo do cargo, que, não importa, póde ser elevado ou modesto, mas — um Sino de bronze, para os veteranos de 10 anos; Sino de prata, para os que contam 20 anos e Sino de ouro para os que transpõe o marco de 1/4 de Século — com o decorrer dos anos cria-se em nós que labutamos no serviço telefônico uma segunda "Natureza" e acabamos tão enleados na "rêde" telefônica que telefonia se torna parte integrante do nosso sêr. — Nossos pensamentos, nossas ações, nossas ânsias, nosas alegrias, nossos lazeres, misturam-se sempre com telefones e telefonia. Na classificação biológica somos "telephonemen" — como nos chamam a gente da língua inglesa — e não simplesmente homens. E' que, — parece-me, nos tornamos diferen-

tes. E a ciência talvez não tarde a estabelecer o "complexo telefônico" como diagnóstico de certos casos já numerosos:

Sendo assim, é natural (para mim) que o assunto de minha arenga nesta casa não seja outro senão o pequeno objeto, o trambolho que atravanca nossas mesas de trabalho, que invade "espaço vital" nos balcões das lojas, que se pendura nas paredes das fábricas, que penetra em quase todos os lares e exige para si lugares que haviam sido antes destinados por nossas esposas para uma obra de arte ou um "bibelot" de estimação; e, prestimoso todavia, êsse trambolho se faz o melhor criado... tudo fazendo para nos dar prazer... mas também, às vezes, indiferente, caprichoso, impertinente, ou até cruel, não nos poupa torturas. — Êste objeto assim versátil, meus amigos, é o *telefone*.

Nasceu nos Estados Unidos e foi seu pai Alexander Graham Bell. Era muito novo, "balbuciante", não parecia o prodígio que veio a se afirmar depois e, assim, foi apelidado simplesmente *Telégrafo modificado*. E com êste pseudônimo sem expressão apareceu pela primeira vez em público, modesto e humilde, em 1876, na Exposição de Filadélfia, comemorativa do 1.º centenário da independência de sua pátria.

O invento de Bell alí estava a um canto obscuro de uma das salas da Exposição... "calado", sem que ninguem lhe desse atenção! Aquela gente tôda desfilava loquaz, entusiasmada, maravilhada, diante de outros inventos que, vistosos, se exibiam por todos os lados... A radiosidade da lâmpada elétrica de Edison — nascida da mesma época — deslumbrava! O *telégrafo modificado* lá continuava, — calado, obscuro, ignorado.

O público não mostrava o menor interêsse pelo invento de Bell. Mas a Boa Sorte que, como Fada encantada, já lhe servira de madrinha, no berço, andava agora à cata de um *padrinho poderoso* para o *bebê*.

Um Augusto Soberano próximo dalí se achava, a visitar a Exposição. Era D. Pedro II, do Brasil, e a Fada, de manso, foi encaminhando os passos de Sua Majestade para aquela sala.

D. Pedro II entra na sala dos inventos: Vê e reconhece Graham Bell, a quem o Imperador já tivera ocasião de admirar, antes, como professor de Surdos-mudos. Democrata, generoso e bom, o Imperador quer dar ao inventor o testemunho de seu apreço: dirige-se a êle para cumprimentá-lo. Vê, a seu lado, o fruto de seu gênio; interessa-se pelo invento e ao experimentá-lo, não se contém e exclama "Meu Deus, isto fala!" — Pode-se dizer que o *telefone* estava batizado. Não tinha nome, mas tinha padrinho! E assim se iniciava o que se pode chamar na história da civilisação à *Era do Telefone* e o nome do Brasil se vincula certamente a êsse advento.

A atenção que o Augusto Soberano do Brasil dera a Bell e a seu aparelho atraiu para o inventor e o invento a curiosidade e os cuidados da Comissão Julgadora da Exposição, e disso, gerou-se a semente que medrou e produziu o telefone de hoje.

Após os Estados Unidos, o Brasil foi um dos primeiros paises a adotar o telefone em sua vida comercial, social e administrativa. A primeira concessão para serviço telefônico no Brasil deu-se em data de 1879 — (três anos após o notavel acontecimento de Filadélfia), sendo obtida por Charles Paul Mackie. Dois anos após, isto é, em 1881, inaugurava-se o serviço na cidade do Rio de Janeiro.

Hoje o Brasil possue pouco mais de 300.000 telefones funcionando e ocupa, "telefonicamente" falando, o 17.º lugar entre todos os paises do mundo. Em todo o mundo existem hoje cêrca de 45 milhões de telefones em funcionamento dos quais mais de metade na América do Norte. À nossa terra cabe a modesta percentagem de menos de um por cento daquele total.

A grande maioria dos telefones no Brasil encontra-se, como é natural, na zona mais densamente povoada e desenvolvida do país, ou seja a Capital da República e Estados visinhos do Rio, Minas e São Paulo. Só a Companhia Telephonica Brasileira, cuja rêde se estende por sôbre largas zonas dos três Estados e da Capital, do país, possue 276.000 telefones funcionando e interliga 912 cidades, vilas e arraiais. 12 milhões de chamadas interurbanas são estabelecidas anualmente nessa rêde.

Dos telefones da rêde da Companhia Telephonica Brasileira pode falar hoje, via rádio, para as três Américas e para a Europa livre. Em tempo de paz fala-se para os cinco continentes, pràticamente para todos os países, e para muitos navios em alto mar, sendo o serviço rádio feito em tráfego mútuo, entre a Companhia Telephonica Brasileira e outras emprêsas nacionais e estrangeiras.

Alguns canais de rádio-telefonia, do Rio para várias das capitais dos Estados já se acham instalados pelo Telégrafo Nacional e pela Companhia Rádio Internacional do Brasil; a abertura ao público do tráfego telefônico para essas capitais depende ùnicamente da conclusão de certas providências de carater puramente administrativo.

A guerra, infelizmente, tem bloqueado o surto de progresso das emprêsas telefôni-

Brevetado um nosso colega

A FOTOGRAFIA acima foi tirada por ocasião da entrega do "brevet" à 3.ª Turma de Pilôtos do Aero Club Civil de Garça, S. Paulo, em 7 de Fevereiro último. Entre êles figura o Chefe da Estação daquela cidade, Herminio José Theodoro. Ao centro, da esquerda para a direita, vêem-se os Srs. Dr. Augusto Alvim da Silva, Instrutor; Aspirante Aviador Arnaldo Maerz, Major Aviador Lincoln Ribeiro Torres e Delphino S. Alves, Presidente do Aero Clube. Os pilôtos que ladeiam os componentes da banca são os seguintes, da esquerda para a direita: Srs. Juvenal Soares Bernardes, Adolpho Coraccini, José Paride Ferrari, José Aredes de Carvalho Filho, Livio de Stefani, Nello Américo de Stefani, João Casagrande, Alvaro Scutari, Antonio Ribeiro da Silva e, na extrema direita, o nosso colega Herminio José Theodoro.

Com essa turma o Aero Club de Garça completou o 38.º pilôto brevetado por sua Escola de Pilotagem, já se achando inscritos para a 4.ª Turma mais 12 novos candidatos.

---

cas do Brasil, o qual vinha sendo notavel nos últimos anos. As construções de novas linhas interurbanas e a montagem de novas estações locais não têm podido acompanhar o rápido progresso dos negócios, que nasceram ou foram acelerados pela guerra, no Brasil.

Há falta absoluta de material. As emprêsas lançam mão de todos os recursos a seu alcance para não deixar perecer o serviço: — remendam telefones, aproveitam fio velho, consertam e readaptam mesas já consideradas obsoletas.

E foi por isso que um velho companheiro meu, ao ver há dias sôbre sua mesa de trabalho um telefone remendado, com os cordões dilacerados e o bocal partido, parodiou D. Pedro II, exclamando: — *"Meu Deus! será que isto fala?..."*

A sobrecarga de serviço é tremenda; sua qualidade se avilta; a demora nas ligações interurbanas enerva e os 30 ou 40 mil mortais que em fila aguardam em todo o Brasil sua vez para terem telefones em suas casas ou em seus negócios, se exasperam e se irritam. Essa irritação é humana e é natural.

Todavia, meus companheiros, meus amigos, não culpemos como responsaveis por esta deplorável situação as emprêsas telefônicas, que tudo têm feito e tudo vêm fazendo para servir, mas culpemos — sim, — os criminosos que lançaram o mundo nas labaredas da guerra; aqueles que desencadearam a grande hecatombe que absorve e consome as matérias primas indispensáveis à fabricação do aparelhamento telefônico; amaldiçoemos aqueles que geraram o *Monstro* que arrasta e destrói milhões de vidas preciosas; que cria no mundo legiões de estropiados e famintos, milhões de viuvas e de orfãos.

Amaldiçoemos sim aqueles bárbaros sem coração — os totalitários criadores da guerra — nossos inimigos de hoje, eternos inimigos de Deus e da Humanidade!"

VETERANOS

L. S. MASON, Superintendente de Construções, da Divisão do Distrito Federal, completou a 3 do corrente 30 anos de excelentes serviços à C. T. B.

A Superintendencia da Planta ofereceu-lhe por esse motivo um almoço, no restaurante da A. B. I., ao qual compareceram T. D. Christian, Superintendente da Planta do Distrito Federal e chefes de serviço da Planta e auxiliares diretos do homenageado.

A entrega do simbolo de ouro e esmeralda a L. S. Mason foi feita por Anibal Alves, que recebeu esta incumbência por ser, com seus 43 anos de serviço, o funcionário mais antigo entre os presentes.

HERNANI R. DE CASTRO, Chefe de Distrito do Tráfego, da Divisão do Rio de Janeiro, recebeu carinhosa homenagem de seus companheiros ao completar, a 3 do corrente, 25 anos de bons serviços à nossa Companhia E. Evetts, Superintendente do Tráfego, ofereceu-lhe um almoço no restaurante do Aero Porto, ao qual compareceram tambem a Sra. Kathrene Costa, P. R. Castanheira, E. M. Brandão, L. Oliveira Lima, Jayme Porciuncula, Silvino Rezende, J. Gandara Martins, Octavio Mano e Gastão Vaz.

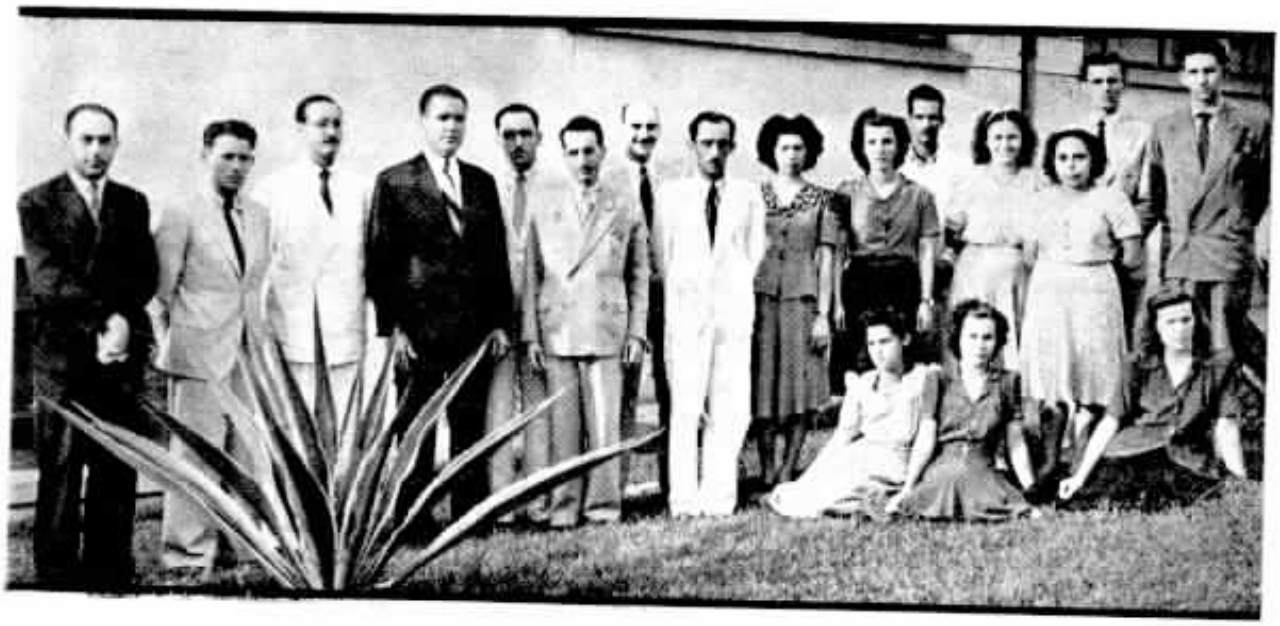
À Sra. Kathrene Costa coube oferecer ao homenageado o emblema de ouro, correspondente a 25 anos de serviço.

Homenagem a George Seaton

OS auxiliares de George Seaton, Superintendente de Instalações, Divisão do Distrito Federal, prestaram-lhe carinhosa homenagem, comemorando o seu 25º ano de serviço á C. T. B., atingido em 14-12-43.

Durante a expressiva manifestação falou um de seus auxiliares, representando os demais colegas, após o que lhe foi entregue uma lembrança, como prova da estima, respeito e gratidão de seus auxiliares.

O flagrante acima é da homenagem prestada a esse veterano no Almoxarifado da Secção, vendo-se pequena parte dos auxiliares que trabalham sob suas ordens cercando George Seaton, que está ao centro.



Homenagem a Alcides Zani

ALCIDES ZANI, Encarregado do Equipamento Interno da Estação de Marília, S. Paulo, foi transferido para Santos em Fevereiro último, sendo substituido por Américo Antonio Pivello, que vinha exercendo o cargo de Operador de Quadros.

Os funcionários de Marília reuniram-se para, em conjunto, despedir-se do estimado colega e congratular-se com Antonio Pivello.

Ao centro da fotografia vê-se Alcides Zani, que tem à sua esquerda Américo Antonio Pivello, trajado de branco, e demais funcionários presentes.

Entrega de Emblemas a Veteranos

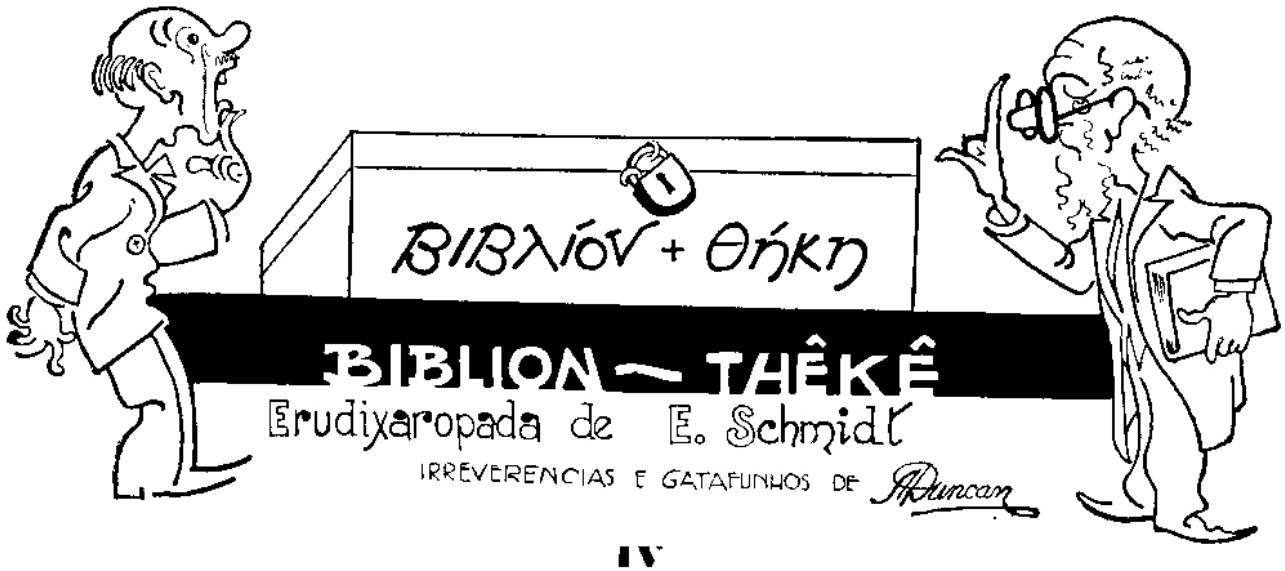
Em Belo Horizonte, Minas

APROVEITANDO a estada em Belo Horizonte de Deoclecio Oliveira Pinto e Charles Mirtle, Superintendentes das Plantas Externa e Interna, respectivamente, da Divisão de Minas e Rio, realizou-se em 12 de fevereiro último, na sede do Distrito Central de Minas, a entrega de emblemas de veterano aos funcionários que completaram, em 1943, dez anos de bons serviços.

Na fotografia acima, tirada após a cerimônia, aparecem no primeiro plano, sentados, os novos veteranos: da esquerda, José Ribeiro Alves e Ney Serpa, da Planta Interna; José de Freitas Braga, Almoxarife do Distrito; Ernesta Falcone Rodrigues, do Tráfego; Nelson Baptista da Silva e Afonso Discaciati, da Planta Externa e Bruno Bussoloti, da Planta Interna.

Em Jaú, São Paulo

O GRUPO abaixo foi formado por ocasião da entrega do emblema de ouro a José Pedro de Sant'Anna, da Secção da Planta de Jaú, S. Paulo, por ter completado 25 anos de serviço, entrega essa efetuada pessoalmente por Celestino Romeu, Chefe da Planta Interurbana. Estiveram tambem presentes: Geraldo Blum, Gerente do Distrito de Araraquara; José Tonello, Chefe da Planta; Sra. Nelly Rinaldi, Instrutora do Distrito e demais funcionários daquela Estação.



IV

AS traças não comeram os livros e, que me conste, bibliotecários não comem traças. Às vezes "comem mosca", mas isso nada tem a ver com o caso...

Como já disse, e o próprio nome define, "biblioteca" é um conjunto de livros arrumados mais ou menos em ordem. Assim, toda biblioteca com pretenções a ser digna dêsse título deve ter caixas, ou armários, ou prateleiras onde os livros possam ser arrumados.

Êsse trabalho não exige predicados especiais e qualquer zulú selvagem ou pigmeu africano é capaz de arrumá-los de acôrdo com sua concepção de estética, que pode diferir da nossa, mas nem por isso é menos digna de respeito.

Assim, arrumar livros em estantes ou armários não apresenta dificuldade. Difícil é encontrá-los, quando pedidos. "Hoc opus hic labor est", ou, traduzindo para nosso idioma, "aí é que a porca torce o rabo". Êsse trabalho de torcer o rabo deve ser muito complicado para as porcas, pois o provérbio o tomou como paradigma das coisas difíceis. Não discuto a propriedade da aplicação do provérbio, porque, como, para o bibliotecário arrumar livros, a técnica de torcer o rabo deve apresentar dificuldades que nunca tive de enfrentar, assim como você, por analogia, desconhece a técnica de arrumar livros, cujas dificuldades nunca teve de remover.

Admitamos, pois, como jurisprudência pacífica, que a principal dificuldade para o bibliotecário consiste em localizar os livros que arrumou e vejamos como o problema pode apresentar-se.

Os consulentes, em geral, procuram um livro ou pelo assunto, ou pelo autor. Raríssimos são aqueles que, já tendo consultado um livro ou lido um artigo de qualquer revista, tenham tido o cuidado de anotar, no primeiro caso, a classificação que tem na Biblioteca ou, no segundo, o nome e a data da revista que o publicou.

Nesse caso de nova consulta a livro anteriormente lido, é muito comum o leitor dar informações vagas sobre a côr, o tamanho e até do armário de onde viu o bibliotecário retirá-lo da primeira vez e a informação, essa mais orientadora, de que já o consultou. Digo "mais orientadora" pensando no caso da nossa Biblioteca, que registra na ficha de cada livro os nomes dos consulentes, como explicarei adiante.

Ia me desviando da arrumação dos armários, fase inicial da organização de uma biblioteca. Voltemos, pois, a ela.

Qualquer critério é bom e cada bibliotecário tem suas preferências ou suas quizílias, respeitáveis por todos os títulos.

Preferí tomar como base o número com que designei cada armário, a letra com que identifiquei suas prateleiras e tomei como padrão para tôdas elas, e o número, consecutivo, que cada livro tomou na prateleira.

A nossa Biblioteca tem atualmente 30 armários, numerados de 1 a 30, cada um dêles dividido em quatro prateleiras, designadas por A, B, C e D.

Assim, a mistura de números, traços de união e letra que figuram na etiqueta colada em cada um nada tem de cabalística. Exemplo: 15-A-42 deveria ser dêsse modo interpretado: armário n. 15, prateleira A, na qual êle ocupa o 42.º lugar.

Isso não ocorreria, suponho, ao zulú selvagem ou pigmeu africano que arrumasse livros em estantes, mas salta logo aos olhos de uma criatura mesmo rudimentarmente civilizada.

Essa é a fase semi-final de uma consulta, pois a final é a devolução do livro e sua volta ao lugar de onde foi tirado.

Mas a fase primária? Como encontrar o livro desejado?

Êsse assunto tem sido um dos mais discutidos e ainda não se chegou a um padrão universal. Isto é, chegou-se a um — o sistema de classificação decimal idealizado por Melvil Dewey e por êle aplicado em 1873. Mas não o adotei na Biblioteca, por motivos que mais tarde explicarei, e muitos outros bibliotecários têm feito o mesmo.

Pareceu-me mais cômodo, e a prática tem demonstrado que eu tinha razão, grupá-los pelos assuntos de que tratam e ordenar êsses assuntos pela ordem alfabética dos respectivos títulos indicativos.

Dentro de cada grupo, classifiquei todos os papéis que nele figuram, tomando como ponto de partida a palavra que melhor definisse a matéria.

Exemplo: Um livro de R. W. Palmer, sob o título "Relays in Automatic Telephony", foi, lògicamente incluído entre os que figuram no grupo "Relays" e como trata dessa peça especialmente aplicada à telefonia automática, foi assim inscrito:

"Automatic Telephony (Relays in), by R. W. Palmer — N. de ordem: 14-D-6".

E aí estão todos os elementos para encontrá-lo, além de constar na ficha de autor classificada em ordem alfabética no lugar que lhe compete: "Palmer, R. W."

Outro exemplo:

"Possibilities and Methods of Extending Carrier Current Relay Channel to Other Uses". E' título de um artigo publicado em "Eelectrical Engineering", de Janeiro de 1941.

Foi catalogado também no grupo subordinado ao título "Relays", na ordem alfabética de "Carrier Current Relay Channel to Other Uses (Possibilities and Methods of Extending) — EE, Jan. 1941".

E aí está como se pode, com relativa facilidade e um pouco de paciência, encontrar o papel arrumado nos armários por um zulú selvagem ou um pigmeu africano. Muitas vezes, o mais difícil é conseguir que o consulente diga com clareza o que quer...

Em muitos casos, uma instrução trata de mais de um assunto. Como classificá-la? Até o zulú selvagem responderia: classificá-la sob os títulos que correspondem a êsses dois assuntos, variando, apenas, o modo de inscrevê-la! Também pensei assim — e assim fiz.

Como informação sôbre êsse assunto, vou transcrever uma parte do relatório de 9 de Setembro de 42:

"Além dos catálogos especiais (em número de 11) para as emprêsas que remetem à Companhia grande número de instruções, como a I. T. & T., a Wester Electric, a Automatic Electric e outras, entre as quais a própria Companhia, e dos índices anuais das revistas técnicas, tem a Biblioteca um catálogo geral, compreendendo todos os papéis arquivados e artigos publicados naquelas revistas, inclusive os que também constam nos catálogos especiais e índices anuais.

Para facilidade de consulta foram todos grupados pelos assuntos de que tratam.

Essa divisão foi feita em 253 grupos, alguns dos quais comportam pequeno número de papéis, porém a maior parte dêles ocupa uma ou mais páginas do catálogo.

O total de inscrições feitas nêsses grupos é de 7363, sendo os maiores grupos os que se relacionam com cabos, que contêm 264 inscrições; Estações telefônicas, com 223; Linhas e circuitos, com 243; Medições, com 228; Tests, com 280, e Transmissão, com 282.

Além dos 253 títulos dêsses grupos, figuram no catálogo mais 81 títulos remissivos, isto é, indicando os títulos sob os quais os papéis devem ser procurados. Assim, o total de títulos que figuram no catálogo é de 334".

Com a mudança da Biblioteca da Av. Marechal Floriano para a Av. Almirante Barroso n. 54, 11.º pavimento, não houve atropelos nem confusões.

Os catálogos e as etiquetas reduziram o trabalho ao mínimo e, sem grandes canseiras, tudo voltou a ser como dantes no quartel de Abrantes.

E por hoje chega. Amanhã tem mais...

Civilização Pre-Incaica no Perú

O DR. W. C. Bennett, ajudante curador de antropologia do Museu Norte-Americano de História Natural, forneceu dados interessantes sôbre o alto desenvolvimento cultural alcançado pelo povo anterior aos Incas, no Perú. Explorou túmulos de nativos das comunidades que existiam ao largo da costa, na parte norte do Perú, durante os primeiros cinco séculos da era cristã. Encontrou objetos de bronze, osso, madeira, pedra, e também fragmentos têxteis, pertencentes a dois períodos.

Um representava a velha cultura da costa, a civilização chimu, e o outro, uma cultura posterior que é produto de mistura da civilização do litoral com a das montanhas, onde se desenvolveu a cultura incaica. A civilização chimu é a mais antiga da costa peruana, mas, segundo a opinião do dr. Bennett, a obra dos nativos não é, de nenhum modo, primitiva.

— "As vasilhas de argila representando cabeças modeladas, figuras de animais e a fiel reprodução em argila de tôda classe de coisas, desde casas até plantas alimentícias, são os melhores exemplos que se podem encontrar desta arte na civilização peruana — diz. Além do mais, as cenas pintadas nas vasilhas não são só admiráveis como realizações artísticas, como também valiosas porque reproduzem quadros excelentes da vida e costumes da época".

Guarda-Fios de Ribeirão Preto

RIBEIRÃO PRETO, S. Paulo, comemorou com entusiasmo o período festivo de Natal a Ano Bom, como noticiamos o mês passado. E a fotografia acima representa um grupo de funcionários da Planta local, entre os quais a turma ambulante de Guarda-Fios, que compareceram para tomar parte nas comemorações.

À esquerda, vê-se M. Santos Freire, Gerente de Distrito, seguindo-se os componentes da Turma Ambulante, aparecendo ao fundo José Vicente Ferreira, Feitor da referida turma. À direita, está W. Galle, Chefe da Planta, seguindo-se Guarda-Fios da Zona de Ribeirão Preto e ao fundo Albino Donatti, Chefe de Linhas.

◆

Natal em Entre Rios, Rio de Janeiro

A FOTOGRAFIA ao lado representa um grupo de telefonistas de nossa Companhia em Entre Rios, Estado do Rio de Janeiro, reunidas para comemorarem o Dia de Natal.

Num ambiente de alegria comunicativa que enchia de confiança no futuro os seus corações, elas tiveram um Natal feliz e repleto de grandes esperanças.

Natal em Oliveira, Minas Gerais

OS funcinários da estação telefônica de Oliveira, no Distrito Central de Minas, comemoraram o Dia de Natal com um "lunch", sendo tirada a fotografia que se vê ao lado.

Seguiram eles a velha tradição de nossa Companhia, cuja política tem sido sempre proporcionar confôrto a seus funcionários.

As festas de Natal em nossas estações concorrem para êsse confôrto, pois proporcionam tambem o confôrto espiritual.

Manifestação a Antonio Moura Abreu

Os funcionários da Contabilidade da Renda da Contadoria de São Paulo, reuniram-se em um almoço no dia 26 de Fevereiro último para homenagear Antonio Moura Abreu, nomeado Contador da Renda daquela Divisão, cargo ocupado por longos anos, com proficiência,

por Milton Pretzfelder, do qual era assistente o homenageado.

Ao ágape compareceram como convidados altos funcionários diretamente ligados à Secção e antigos companheiros de A. Moura Abreu, entre os quais: Nicolau Aquilino, Assistente-Contador; J. B. Oliveira Gomes, Chefe da Secção de Empregados; Romulo Marinetti, Chefe da Secção de Cobrança; Anselmo Andrade Patricio, Chefe de Escritório da Contadoria e outros.

Em nome dos funcionários da Secção falou Cyrano P. Andrade, que manifestou o contentamento de todos pela promoção do homenageado, hipotecando-lhe a solidariedade de cada um dos auxiliares. J. B. Oliveira Gomes, representando os antigos companheiros, elogiou a carreira ascensional de Antonio Moura Abreu, suas qualidades de carater e orientação no trabalho. Ambos os oradores foram muito aplaudidos, agradecendo o homenageado.

As fotografias dão uma idéia do que foi aquela expressiva homenagem.

Telefones nos Estados Unidos

NOS Estados Unidos, quatro quintos das cidades com população de 50.000 habitantes para cima estão ligados à rêde interurbana do Sistema Bell por meio de cabos. Apenas a outra quinta parte está ligada por meio de fios aéreos.

Posto Telefônico Público

EM Saquarema, no município do mesmo nome, no Estado do Rio de Janeiro, foi inaugurado, no dia 5 de Fevereiro, um Posto Telefônico Público, que ficou ligado à pitoresca cidade de Rio Bonito por circuito direto.

Carinhosa homenagem em Campinas

REALIZOU-SE no Campineiro Telefônica Clube, no dia 9 de Janeiro, uma festa organizada pelos funcionários da C. T. B. em Campinas, S. Paulo, em homenagem a Alexandre Beldi Netto, Chefe de Distrito de Tráfego de Campinas, pela passagem do seu aniversário natalício, e à sua distinta progenitora, D. Amalia Argento Beldi, residente em Sorocaba e especialmente convidada para a festividade.

Estiveram presentes, além de D. Amalia Argento Beldi, grande número de convidados e todos os funcionários de Campinas, Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego da Divisão do Estado de São Paulo, e familia; Mario Messenberg, Gerente do Distrito; Mario Mello Gonçalves e Carlos Lamachia, respectivamente, Presidente e Tesoureiro do Sindicato dos Trabalhadores das Emprêsas Telefônicas do Estado de São Paulo; Junival Macedo, redator do "Orgão Oficial" do Sindicato; Domingos U. Schiavo, Chefe de Zona de Jundiaí e José Benedicto Carvalho Mello, Chefe de Zonas de Piracicaba.

Mario Messenberg ofereceu a festa e Anélio Gonçalves Moles, em nome do Distrito, expôs o objetivo da reunião e pediu ao homenageado que fôsse o intermediário da entrega de uma lembrança à sua progenitora, ofertada pelo pessoal do Distrito. Alexandre Beldi Netto agradeceu emocionado, em seu nome e no de sua mãe, a manifestação de que estavam sendo alvo.

Aos presentes foi oferecida uma mesa de doces, seguindo-se animado baile.

Na fotografia acima vemos os homenageados cercados dos funcionários presentes.

Manifestação a Cauby O. Pinheiro

POR motivo da transferência de Cauby O. Pinheiro de Chefe de Zona de Jundiaí, Distrito de Campinas, para o mesmo cargo em Lins, Distrito Sorocaba, seu Chefe, amigos e auxiliares prestaram-lhe, no dia 6 de Janeiro último, uma significativa homenagem, oferecendo-lhe como lembrança um mimo e tendo nessa ocasião Mario Messenberg, Gerente do Distrito de Campinas, saudado o homenageado, ao mesmo tempo empossando Domingos Schiavo no cargo de Chefe da Zona de Jundiaí.

Em seguida, usaram da palavra despedindo-se do homenageado e saudando o novo Chefe de Zona: Alexandre Beldi Netto, Chefe do Distrito de Tráfego de Campinas; Sergio P. Gomes, Auxiliar da Chefia e a Sra. Odette P. Britto, Telefonista-Chefe de Jundiaí. Finalizando, ambos os Chefes de Zona, Cauby Pinheiro e Domingos Schiavo, agradeceram as saudações que lhe foram feitas.

Estiveram presentes à festa: o Gerente do Distrito, Chefe do Distrito de Tráfego, Chefes de Linhas Local e Interurbana, Chefes das Estações de Bragança, Atibaia e Itatiba e outros funcionários da sede da Zona e Estações, bem como o colega aposentado José da Paixão Rangel. Aos presentes foi oferecida uma lauta mesa de doces, bonbons, guaraná e outras bebidas finas.

Na fotografia acima vê-se o homenageado sentado ao centro e rodeado dos que lhe fizeram a manifestação de apreço.

O 60.° Aniversário do Serviço Telefônico em Campinas

O "DIÁRIO DO POVO", conceituado órgão da imprensa campineira, dedicou uma página de sua edição do dia 9 de Janeiro último à comemoração do 60.º aniversário da instalação do serviço telefônico na cidade de Campinas, S. Paulo.

Relembrando com justiça as atividades do joven Graham Bell e seu assistente Watson, pôs em relêvo as da Companhia, através de um relato sucinto, baseando-se em conferência pronunciada por Mario Messenberg, atual Gerente do Distrito, no Rotary Club de Campinas, da qual SINO AZUL fez menção em seu número de Maio de 1943, destacando-se o seguinte pormenor interessante:

"Uma primazia que Campinas perdeu: — O telefone foi inventado em 1875; a exposição de Filadelfia realizou-se em 1876; a primeira exposição no Rio de Janeiro efetuou-se em 1877; as primeiras experiências em Campinas foram feitas em 1878; a inauguração da primeira estação telefônica em Londres foi em 1879. Tivessem vingado as primeiras experiências aqui realizadas, Campinas teria o serviço telefônico um ano antes da maior cidade do mundo".

Como sôe acontecer a todo invento útil que aparece, o serviço telefônico teve a sua luta naquela cidade, mas não faltou um punhado de progressistas, assinantes particulares, negociantes e industriais, que apoiaram os primeiros esforços dos que se lançaram na emprêsa, não faltando por outro lado uma segunda emprêsa a reclamar os seus direitos, sendo afinal tudo sanado para surgir, em Março de 1884, a então Companhia Telefônica Campineira, que iniciou as suas atividades, assentando os primeiros postes, fios, etc.

Figuram entre os vereadores presentes à reunião da Câmara que autorizou o serviço varões ilustres que mais tarde prestaram relevantes serviços à Municipalidade, ao Estado e à Nação e cujos nomes são inolvidáveis.

Foi Campinas uma das primeiras cidades do Brasil dotadas de serviço automático em substituição ao manual, e viu, em 14 anos, duplicado o seu número de aparelhos; não fossem as dificuldades atuais de importação, maior seria o número de aparelhos em funcionamento naquela cidade.

Refere-se em seguida aquele jornal ao esfôrço da Companhia em bem servir, pela sua organização modelar, no seu serviço local e interurbano, na assistência sindical e social aos seus funcionários e a esta revista cujos termos a Redação registra como estímulo com gratidão.

Em um quadro colocado ao centro da página aquele jornal teve palavras elogiosas para a nossa Companhia e que vão transcritas no quadro que inserimos.

Uma Emprêsa que se esmera em vender serviço perfeito

Na ocasião em que se comemora o 60.º aniversário do telefone em Campinas, é de justiça salientar-se a atuação da Companhia Telephonica Brasileira, concessionária dêsse serviço público nesta cidade.

No jornal é que mais frequentemente se refletem as queixas da população contra as empresas concessionárias de serviços públicos. Seria injustiça grave silenciarmos uma circunstância digna de nota: passam-se anos sem que à nossa redação venha ter uma queixa sequer contra o serviço da Companhia Telephonica Brasileira em Campinas, que pode ser, sem exagero, qualificado de perfeito.

Vendendo "serviço", a C. T. B. esmera-se em atender aos seus clientes com a máxima presteza e eficiência. E o público já está acostumado à excelência do serviço da Telephonica, reconhecendo na emprêsa uma colaboradora imediata, sempre à sua disposição.

O "Diário do Povo" aproveita a oportunidade para saudar, na pessoa do sr. Mario Messenberg, gerente do Distrito de Campinas, tôda a organização da Companhia Telephonica Brasileira nesta cidade.

◇ ◇ ◇

Entrega de Emblemas em Miracema, Estado do Rio

POR haverem completado dez anos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira, receberam o emblema de bronze os seguintes funcionários da Estação Telefônica de Miracema, no Estado do Rio de Janeiro: D. Walteia Muniz Nascimento, D. Clotildes Cretton Carneiro e Newton Garcia da Costa.

A entrega dos sinos de bronze foi feita por Luiz G. Duarte, Assistente do Gerente em Campos, e por Edson Fabrino Ramos, Chefe de Distrito de Tráfego, interino, do Distrito Norte do Estado do Rio de Janeiro.

Na fotografia ao lado vemos os três veteranos cercados por seus chefes e colegas.

VETERANOS

30 anos
Alfredo Mendes Santos
S. Paulo

30 anos
Idalina C. Menezes — Santos
S. Paulo

25 anos
João Petrucelli
S. Carlos
S. Paulo

25 anos
Arcinio L. Meirelles — Contabilidade - S. Paulo

25 anos
Gastão Rocha Contratos
S. Paulo

25 anos
Irineu M. Silva
Trafego Mútuo
S. Paulo

20 anos
Madalena Thonsen — Campinas
S. Paulo

20 anos
Adelina O. Prates
Piracicaba
S. Paulo

25 anos
José P. Sant'Anna — Jaú
S. Paulo

20 anos
Laura C. Bertoni
Indaiatuba
S. Paulo

20 anos
Anna L. Amaral
Indaiatuba
S. Paulo

20 anos
Thomaz V. Fernandes — Construções - S. Paulo

20 anos
Otoni Zomegnani — Jundiaí
S. Paulo

20 anos
Remo Fazzinari
Mogi Mirim
S. Paulo

20 anos
Joaquim Albuquerque — Mogi-Mirim - S. Paulo

Notas Sociais

FALECIMENTOS

FALECEU no dia 7 do corrente Orlando Lima Lopes, da Secção do Equipamento, no Distrito Federal, onde era muito estimado, tendo o seu passamento causado grande pezar.

NO dia 19 do corrente faleceu Fabriciano Ferreira de Azevedo, empregado na Conservação, no Distrito Federal, onde sua morte foi muito sentida por seus chefes e colegas.

FESTA DE ANIVERSARIO

Srta. Anna Moretti, Telefonista da Estação Telefônica de Rio Preto, em S. Paulo.

NASCIMENTO

ESTA em festas o lar de Nathayr Coutinho, guarda-fios em Viçosa, Minas Gerais e de D. Raymunda Coutinho, com o nascimento em 4 do corrente de um menino que recebeu o nome de Marcio Justiniano.

FESTA de aniversário da menina Ilze, filha de D. Abigail Leal, da Contadoria da Renda, Distrito Federal, e do Sr. José Leal.

Alimentos básicos

NOS Estados Unidos o problema da alimentação também é encarado a sério, tanto assim que são afixados cartazes de propaganda de boa alimentação em que são aconselhados como básicos os seguintes alimentos:

Legumes ácidos e maduros. Laranjas, tomates e "grapefruits". Batatas, outros legumes e frutas. Leite e derivados do leite. Carne, aves, peixe ou ovos. Pão, trigo e cereais. Manteiga e margarina.

Como se vê, são todos alimentos ricos em vitaminas, hidratos de carbono, albuminas, gorduras e sais minerais, tão necessários ao organismo.

◆

Surpresas da pintura antiga

UM multimilionário americano comprou em Roma um quadro que representava um "Autor Primitivo", pagando por ele um preço elevadíssimo. Afim de iludir a proibição legal que veda a saida de quadros célebres da Italia, o milionário resolveu mascarar o quadro, fazendo pintar sobre a preciosa tela a erupção do Vesúvio. De volta a Nova York mandou o quadro a um restaurador para que ele apagasse a paisagem que mandara pintar. Dias depois recebeu do restaurador a seguinte carta:

"Apaguei a paisagem e o "Autor Primitivo" que estava por baixo dela, aparecendo o retrato de Garibaldi. Peço-lhe mandar dizer se quer que continue apagando, pois tenho a certeza que há outras pinturas sob esse retrato".

TELEFÔNICA CLUBE S. Paulo

Eleição do Conselho Deliberativo e da nova Diretoria

Josias Cleto, Presidente do Conselho Deliberativo do Telefônica Clube, de S. Paulo, na ocasião em que cumprimentava o Dr. Mario Cintra Leite pela sua eleição ao cargo de Presidente da Diretoria do Clube em 10 de Fevereiro último.

NO dia 4 de Fevereiro último realizou-se em São Paulo uma assembléia para eleger o Conselho Deliberativo, de acôrdo com os novos Estatutos do Telefônica Clube daquela Capital, o qual ficou assim constituido: Presidente, Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado; membros: James John Douse, Robert C. B. Rowe, Pedro Salatini, Anselmo Andrade Patricio, José Bento de Oliveira Gomes, Nicolau Aquilino, Mario Mello Gonçalves, Oswaldo Baldi, Epiphanio Silva, Ary de Paula e Silva, João Capistrano P. de Toledo, Flavio Oswaldo Conti, Ubirajara Ferreira de Oliveira, Victorio Proietti, Pedro Bacarelli, Tarcisio Grellet, Sebastião Santos Silva, Affonso Vibonatti Jr. e Victorio Noto.

Aspecto tomado no dia 10 de Fevereiro último, durante a reunião do Conselho Deliberativo do Telefônica Clube, de S. Paulo, para proceder à eleição da nova Diretoria do Clube. A cabeceira da mesa, como presidente de honra, especialmente convidado, vê-se Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de S. Paulo, que dirigiu os trabalhos.

Grupo fotografado logo depois de realizada pelo Conselho Deliberativo a eleição da nova Diretoria que dirigirá os destinos do Telefônica Clube de S. Paulo, vendo-se ao centro Carlos P. Fernandes, tendo à esquerda Josias Cleto e o Dr. Mario Cintra Leite.

No dia 10 do mesmo mês realizaram-se a posse do Conselho Deliberativo e a eleição da nova Diretoria, sob a presidência de honra de Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de S. Paulo.

Foi eleito Presidente do Clube o Dr. Mario Cintra Leite, Advogado da Companhia naquela Capital, e que designou os demais membros da Diretoria, que são: Dr. Nelson Perroud, Vice-Presidente; Oswaldo Baldi, 1.º Secretário; Cyrano P. Andrade, 2.º Secretário; Pedro Bacarelli, 1.º Tesoureiro; Antonio Solitto, 2.º Tesoureiro; Affonso Vibonatti Jr., Diretor Cultural; Flavio Oswaldo Conti, Diretor-Social; Oscar Gil, Diretor do Patrimônio; Nicolau Caramico, Diretor de Esportes e Braz Florenzano Neto, Diretor de Xadrez.

O novo Presidente, um dos sócios fundadores do Clube, ao qual já prestou relevantes serviços, ao tomar posse do cargo, proferiu palavras de agradecimento e alusivas aos projetos que tem em mente, agradecendo tambem ao Superintendente, ali presente, o honroso apôio dado pela Administração da Companhia e pessoalmente. Suas palavras foram muito aplaudidas pela assistência.

Em seguida falou Carlos P. Fernandes, fazendo um merecido elogio aos esforços do Clube e dizendo que a Administração esperava que a nova Diretoria fôsse feliz no desempenho das suas finalidades esportivas e sociais. E isso porque, se o Clube pertencia aos seus dedicados funcionários, era "ipso facto" parte integrante da Companhia. Uma efusiva salva de palmas abafou as suas últimas palavras.

Como é do conhecimento geral, conta o Clube concorridas Secções de Xadrez e de Futebol, patrocina o Cinema Educativo em salão especial e, num ambiente dos mais elevados, as suas reuniões sociais são das mais encantadoras, realizando-se festas de confraternização e reuniões dançantes, das quais SINO AZUL tem dado amplo noticiário.

A vitamina do arroz

"SPES" — São Paulo

OS norte-americanos estão agora muito preocupados com o fato de que o arroz geralmente considerado de melhor qualidade, por se apresentar polido e inteiramente branco, só contem muito pouca vitamina B 1, ou tiamina, que se encontra com relativa abundância, entretanto, no arroz ainda com parte da pelicula que envolve o grão.

Experiências de laboratório provaram que o arroz ainda não totalmente beneficiado encerra oito vezes mais vitaminas B 1 do que o de melhor aspecto, quer pela cor, quer pelo brilho. Neste último a deficiência da tiamina não é completa, sem dúvida, a ponto de provocar casos de beriberi, como sucede no Extremo Oriente, onde o arroz constitue a base da alimentação, mas mesmo assim a falta se torna sensivel, principalmente na forma de afecções nervosas, que em regra começam a se manifestar por inexplicavel irritabilidade.

Um dos motivos porque o arroz escuro não agrada a todos está não somente na sua cor menos simpática, mas tambem no fato de que ele não se conserva tão bem como o branco; mas justamente nisso se encontra o melhor indicio de que o escuro não foi desvitalizado pelos processos de extremo beneficiamento.

Reunião dansante de Carnaval

NOS amplos salões do "Escandinavia", da Capital de S. Paulo, na noite de 21 de Fevereiro último, realizou o Telefônica Clube daquela cidade mais uma reunião para festejar o Carnaval de 1944.

Com essa festa mais um sucesso alcançou o Clube dos funcionários daquela Capital, que conseguiu atrair à reunião familiar, em ambiente são e de estreita camaradagem, grande número de associados, demais funcionários, suas famílias e convidados.

Horas de intensa alegria viveu a juventude dos quadros da Companhia, como atestam as fotografias.

Telefônica Atlético Clube

DISTRITO FEDERAL

Esporte Clube Cocotá

NO dia 22 de Janeiro último, realizou-se uma interessante festa esportivo-social na sede do Telefônica Atlético Clube, no Distrito Federal, em homenagem ao Esporte Clube Cocotá, da Ilha do Governador.

A embaixada do Esporte Clube Cocotá, chefiada pelo Sr. Presser Júnior, foi gentilmente recebida por diretores e associados do Telefônica A. C. no Campo de José do Patrocínio, tendo às 15 horas sido iniciado o programa com a parte esportiva, que constava de partidas de "voleyball" e "basket-ball" a serem disputadas por equipes dos dois clubes.

As partidas de "voleyball" tiveram os seguintes resultados: das equipes femininas, venceu o "six" do Esporte Clube Cocotá, por 2 a 0; das equipes masculinas, venceu o conjunto do Telefônica Atlético Clube, por 2 a 0.

O jogo de "basketball" não se realizou devido ao mau tempo reinante.

A seguir efetuou-se ani-

As profecias de um sábio

MAXWELL foi o genial autor da teoria eletromagnética da luz e morreu há uns 60 anos. Procurando controlar experimentalmente a existência das ondulações eletromagnéticas foi que Hertz descobriu as ondas radioelétricas. E logo em seguida um grande número de sábios, entre os quais Lodge e Branly, se dedicaram ao estudo dessas ondas. Nessa época elas constituiam objeto de trabalho apenas para os sábios e não tinham ainda despertado a atenção de nenhum engenheiro. Foi o famoso físico William Crooks o primeiro "prático" a prever tudo o que as ondas batizadas com o nome de "hertzianas" iam produzir de útil.

Vamos reproduzir integralmente um texto precioso publicado por êle na "Fortnightly Review" de fevereiro de 1892:

"Existem no éter ondas mais longas, imperceptíveis ao ôlho, em contínua atividade em tôrno de nós e com as quais nunca nos preocupamos muito sèriamente até agora. Mas as pesquisas de Lodge, na Inglaterra, e de Hertz, na Alemanha, revelam uma abundância quase ilimitada de manifestações do éter ou radiações elétricas, cujas amplidões de ondas alcançam muitos milhares de metros em espaços de centímetros.

Um mundo maravilhoso e novo se abre assim aos nossos olhos e somos levados a admitir que êle encerra a possibilidade de uma retransmissão do pensamento. Os raios luminosos não atravessam as paredes opacas, como não conseguem varar o nevoeiro londrino, coisas que todos nós sabemos muito bem. Mas as ondas elétricas de um metro ou mais devassam qualquer matéria, tornando-a transparente. Permitem, assim, a cativante possibilidade de crear uma telegrafia sem fio, sem postes, sem cabos, sem custosos trabalhos acessórios...

"Imagino, pois, que serão inventados aparelhos que, pela rotação de um mostrador ou pela determinação do comprimento de um fio, serão regulados de tal maneira que permitam captar ondas de comprimento desejado."

Isso que William Croocks imaginava em 1892 chama-se hoje **aparelho de rádio**.

mado baile, com que foi terminada a homenagem prestada pelo Telefônica A. C. ao Esporte Clube Cocotá.

Independente A. C. de Tauá

NUM ambiente, também de franca camaradagem, realizou-se no dia 13 de Fevereiro, com brilhantismo, a esperada festa social esportiva do Telefônica A. C., dedicada à diretoria e aos amadores do grêmio da Ilha do Governador — Independente Volei Clube de Tauá. O programa, levado a efeito na sede do Telefônica, à rua Gregório Neves, com três partidas amistosas e uma animada noite dançante, proporcionou momentos de intensa alegria entre os litigantes e os convidados.

O Independente V. C. de Tauá venceu de modo espetacular as duas partidas de "volleyball", masculino e feminino, pela mesma contagem de 2 a 0, mas o jogo de "basket" foi ganho pelo quadro do Telefônica A. C., terminando com o escore elevado de 52 a 19, favorável ao Telefônica A. C.

O novo diretor de "basket" do Telefônica, Ismael Ribeiro Machado, foi, após o jogo, muito felicitado pela "performance" apresentada pelos seus jogadores.

Os dois quadros de "basket" estavam assim formados: Telefônica: Schmidt (16), Sebastião (12), Vicente (2), Nelson (14), Alvaro (2), Flavio (2), Aldyr e Custodio (4); Mathias: Julio (2), Paraquedista (3), Wilson (4), Walter, Cid (6), Caldas e Arthur (4).

Antes da partida de "basket", a madrinha do quadro do Tauá, dirigido por Mathias, fez a entrega de uma rica flâmula a José Avila, Diretor-Gerente do Telefônica A. C., o qual agradeceu o gesto elegante do adversário.

297.104 instalações recusadas

O NUMERO de pedidos não atendidos de instalação de telefone nos Estados Unidos, nas emprêsas que fazem parte do Sistema Bell, atingiu no fim de Agôsto último a 297.104, dos quais 288.563 para residência e 8.538 para negócio.

A diminuição de facilidades para execução do serviço é, como se sabe, devida à guerra, pois a preferência nas instalações cabe às repartições militares e estabelecimentos industriais relacionados com o esfôrço de guerra.

Natal em Lafaiete, Minas

AS nossas telefonistas da Estação Telefônica de Lafaiete, pertencente ao Distrito Central de Minas Gerais, da Divisão do Estado, festejaram jubilosamente o Dia de Natal, observando assim uma tradição de nossa Companhia. E para guardarem uma lembrança dessa data tão cara ao Cristianismo elas tiraram a fotografia ao lado.

Problemas...

O ESTUDO da Matemática — escreveu a Professora Irene de Albuquerque, em seu livro "Jogos e recreações matemáticas" — era antigamente considerado de valor primacial para o desenvolvimento da inteligência. Tal suposição partia de uma teoria prêsa à "psicologia das faculdades" e baseada na transferência; em tal sentido era, aliás, orientado o ensino formal. A Matemática surgia, então, como uma espécie de ginástica mental, que habilitava a raciocinar em qualquer assunto e a dilatar a inteligência e as aptidões intelectuais em qualquer setor.

A experiência, infelizmente, não confirmou essa crença fantasiosa.

Alguns pensadores e cientistas deixaram-se cair no exagêro contrário, como Hamilton, que afirmou que "se consultarmos a razão, a experiência e o testemunho, tanto dos tempos antigos como dos modernos, nenhum dos nossos estudos intelectuais tende a cultivar menor número de faculdades, e de um modo mais parcial e insignificante, do que a Matemática."

Como vemos, o filósofo e pesquisador inglês fala-nos ainda em "faculdades" e ademais não poderia dispor de elementos para fazer acusações tão radicais e severas a uma ciência que Leibnitz dizia ser "a honra do espírito humano", e sôbre a qual Poincaré escreveu, no seu livro "Science et Methode":

"O fim principal do ensino da Matemática é desenvolver certas faculdades do espírito, e entre estas a intuição não é a menos preciosa."

São as seguintes as soluções dos problemas publicados em Dezembro último.

1.º PROBLEMA

Representemos por P, P', P'', p, p' e p'' os peixes grandes e pequenos apanhados pelos três pescadores. Estabeleçamos, então, as seguintes equações de condições:

$$1\begin{cases} P + p = 50 \\ P' + p' = 30 \\ P'' + p'' = 10 \end{cases}$$

$$2\begin{cases} Px + py = 10 \\ P'x + p'y = 10 \\ P''x + p''y = 10 \end{cases}$$

$$3)\ x = 21y$$

$$4)\ P'' = P + P'$$

Do sistema (1) resulta:

$$(P+P'-P'') + (p+p'-p'') = 70$$

E do sistema (2):

$$x(P+P'-P'') + y(p+p'-p'') = 10$$

Assim como de (4):

$$P + P' - P'' = 0$$

As duas equações anteriores a esta, reduzem-se, pois, a:

$$p + p' - p'' = 70$$
$$y\,(p + p' - p'') = 70$$

Donde:

$$70y = 10$$

$$y = \frac{1}{7}$$

Substituindo y pelo seu valor na equação (3), vem:

$$x = \frac{21}{7} = 3$$

Cada peixe grande, por conseguinte, foi vendido a..... Cr$ 3,00.

Os peixes pequenos custaram:

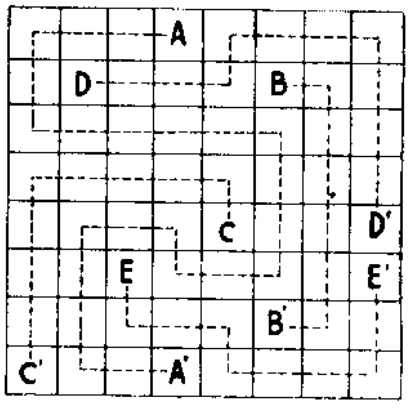
$$x = 21\ y$$
$$Cr\$\ 3{,}00 = 21\ y$$

Ou:

$$Cr\$\ 1{,}00 = 7\ y$$

Isto é, 7 peixes pequenos custaram Cr$ 1,00.

2.º PROBLEMA



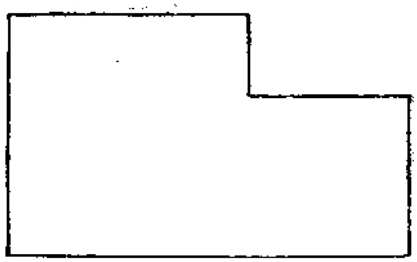
Publicamos a seguir dois novos problemas:

1.º PROBLEMA

João dispõe de 2 minutos para ir à estação tomar o trem. A estação dista 2 quilômetros de sua casa. Se êle percorrer o primeiro quilômetro à razão de 30 quilômetros por hora, à razão de quantos quilômetros por hora deve percorrer o segundo quilômetro para chegar a tempo de tomar o trem?

2.º PROBLEMA

Será o leitor capaz de cortar desta figura dois pedaços e os colocar de modo que o conjunto forme um quadrado? O conjunto será constituido, é claro, pelos dois pedaços mais o que ficou.



O Ensino da Aritmética

Na opinião de Adolfo Rude, "o ensino de Aritmética desenvolve as fôrças matemáticas e o pensamento quantitativo de personalidade em formação. Tem um valor educativo formal e outro material. O primeiro consiste na formação da inteligência: o juizo espontâneo e o raciocínio de formas matemáticas; consiste o segundo na habilidade para resolver os problemas aritméticos que a vida prática apresenta em particular."

O Acadêmico Corista

EM 1840 o célebre escritor francês Charles Nodier foi procurado por um amigo, que lhe pediu interpusesse sua influência para que admitissem nos córos da Ópera um jovem que estava sem emprego. Nodier não conhecia o chefe dos córos, mas fiado em sua notoriedade, escreveu-lhe dizendo que necessitava de um lugar de corista. Quando esperava ter uma resposta satisfatória, recebeu a seguinte carta:

"Estando atualmente completo o pessoal dos coros da Ópera e não havendo nenhuma probabilidade de vaga, a direção tem o sentimento de dizer ao sr. Nodier que não pode admití-lo como corista".

Nodier que era membro da Academia Francesa e tinha mais de setenta anos, ficou muito aborrecido com a confusão feita pelo diretor dos coros da Ópera.

Cuidados Caseiros

OS inseticidas líquidos podem produzir explosões quando usados perto de uma chama. Tenha cuidado.

Página Feminina

Visitas durante o trabalho

PARA tudo é preciso senso de oportunidade. Nem sempre estamos dispostos a ouvir um belo trecho de música. Não é a qualquer momento que nos sentimos em condições de admirar uma delicada página literária. Por vezes as circunstâncias são tais que não nos podemos deter, emocionados, diante de um quadro ou de uma escultura maravilhosa. Isso significa que não possuimos sensibilidade artística, que não sabemos render culto à beleza? Não. Apenas que a ocasião não é oportuna. Que temos a atenção volvida para outros assuntos. Que estamos ocupados em outras atividades.

De certo, a presença de uma pessoa amiga, o encanto de uma palestra inteligente devem-nos ser sumamente agradáveis. Mas não a qualquer momento. Se estamos trabalhando, por exemplo, preocupados com o serviço que temos que realizar, qualquer conversa ociosa ou alheia ao assunto que nos prende a atenção deixa forçosamente de nos interessar. Por ser inoportuna. Isso não quer dizer que a pessoa que nos procura não nos mereça consideração ou não tenhamos mesmo um grande e particular prazer em ouvi-la. Não. Apenas a ocasião não é própria. De sorte que, por uma questão de bom-senso e boa educação, não sòmente devemos evitar procurar, durante o trabalho, para conversas extemporâneas, os nossos amigos, como também nos sentir inteiramente à vontade para, de maneira cortez, chamar a atenção daqueles que, ainda que muito caros, nos veem importunar durante o serviço. Excusarmo-nos de prosseguir na palestra, com a declaração muito singela e sobejamente compreensível de que no momento estamos muito ocupados. Ninguem em boa lógica terá o direito de se melindrar. As pessoas, aliás, de atitudes verdadeiramente elegantes não costumam importunar os conhecidos em suas mesas de trabalho.

BRASILEIRAS CÉLEBRES

D. FRANCISCA SANDI

SE recuarmos no tempo, através da nossa História, tão rica de nomes de mulheres, que se tornaram dignas da nossa admiração, já pelo seu heroismo, já pelo seu saber, pela sua inteligência ou pelas suas virtudes peregrinas, vamos encontrar no século XVII uma figura amorável de mulher: D. Francisca Sandi. Já nessa época, com menos de dois séculos de existência, podia a nossa Pátria justamente orgulhar-se de muitos de seus filhos ilustres. Já se impusera, dominante, o espírito nativista dos seus filhos, revelado em campanhas memoráveis contra o invasor estrangeiro. E não foi apenas no domínio das atividades bélicas que se evidenciou o valor dos brasileiros de então, senão ainda nos domínios da cultura, da inteligência e da prática das virtudes cristãs, índices do grau de civilização que já tínhamos atingido nêsses tempos remotos. D. Francisca Sandi é um dos exemplos luminosos do que acabamos de afirmar. Descendente de portugueses e italianos, de boa linhagem, era uma senhora instruida, bela e finamente educada. Um dos mais distintos ornamentos da sociedade de São Salvador, Bahia, onde nascera. E, mais que tudo, um coração magnânimo, de todo votado ao exercício do bem. Eram numerosas e constantes as suas obras de caridade. Quando lhe morreu o marido, abastado negociante português, abandonou-se inteiramente à sua piedosa missão. Multiplicava-se em auxílios prestados aos seus irmãos sofredores. Não havia lar de pobrezinho que não lhe merecesse a atenção e o desvêlo. Era a bondade personificada. Em 1687, devastou a cidade de São Salvador terrível epidemia. Foi então que se patenteou em tôda a sua grandeza a alma da inolvidável baiana. Aterrorizada, parte da população fugiu para o interior. A cidade apresentava um aspecto desolador. Mortos em quantidade. Raras eram as casas em cujo interior não se ouviam os gemidos lancinantes dos moribundos. Com risco da própria vida, D. Francisca Sandi desdobrou-se em atividades piedosas. Socorria a quantos podia. Chegou a ponto de transformar o seu lindo palacete em hospital. De tal modo se portou que el-Rei D. Pedro II, debelada a epidemia, particularmente a distinguiu com tocantes palavras de louvor. Mais do que as palavras reais, entretanto, falava em favor das qualidades excelsas que ornavam o coração da bonissima brasileira a veneração sem igual que lhe tributavam os seus contemporâneos.

Objetos de borracha

POUPAR os objetos de borracha — galochas, capas, toucas, para banho sacos dágua quente ou de gêlo, peras de vaporizadores de perfume, etc. — não é hoje em dia apenas uma questão de economia doméstica, mas um modo de ajudar também a indústria bélica das nações que lutam pela liberdade do mundo.

Os objetos de borracha possuem inimigos terríveis e irreconciliáveis. O calor e o sol ressecam a borracha e tornam-na quebradiça. As gorduras e o alcatrão amolecem-na, rompem-na e inutilizam-na. Convém, por conseguinte, guardar sempre tais objetos à sombra, em lugares frescos, longe de qualquer fonte de calor: fogões, aquecedores, vazilhas com água quente, etc. Caso se sugem de gordura, lavá-los o quanto antes com água morna e sabão. Deve-se, aliás, limpá-los sistematicamente.

Página Infantil

ADYR, filho de D. Elvira N. Castronovo, Chefe da Estação de S. Manuel, São Paulo, ao fazer a Primeira Comunhão

DIMAS DAVID, filho de D. Maria dos Santos Silva, Telefonista - Chefe de Guaratinguetá, S. Paulo.

FESTA de aniversário, em 25 de Janeiro, de Gloria Maria, filha de D. Dagmar R. Franco, do Departamento de Estudos da Planta, Div. Minas e Rio, no Distrito Federal, e do Sr. Fausto Franco.

MARIA DE LOURDES e MARILÚ DARC, filhas de Ernani M. S. Borges, Conservação, D. Federal, e de D. Jurandy C. Borges.

PAULO CID, filho de D. Beatriz R. Gouvêa, da Administração, D. Federal, e do Sr. Antonio Cid Gouvêa, ao completar quatro anos em 4 de Janeiro, rodeado por um grupo de amiguinhos.

ESTAVAM QUITES

Um padeiro comprava diariamente meio quilo de manteiga a um vendeiro seu vizinho. Desconfiado que na manteiga havia falta de pêso, tratou de verificar isso, e certificou-se da verdade. Indignado com o roubo, queixou-se ao delegado.

O vendeiro foi chamado e a autoridade perguntou-lhe:

— Tem balança em casa?

— Sim, senhor.

— E pesos?

— Não, senhor.

— Então como pesa a manteiga que vende a este senhor?

— Com o pão de meio quilo que compro todos os dias ao queixoso. Por isso, se há falta de pêso, quem tem a culpa é êle!

UM RATO!!

Um médico de grande fama, ficava desesperado sempre que, no meio da noite, iam chamá-lo para ir ver doentes.

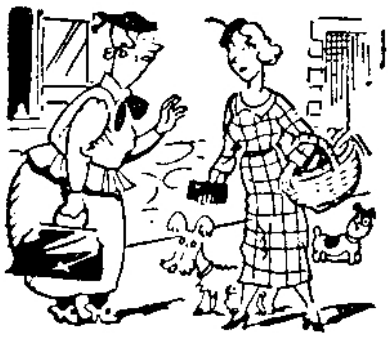
Uma vez, tendo-se deitado à uma hora, por ter sido forçado a levantar à meia noite, ouviu pouco depois que agitavam a campainha. O doutor levantou-se da cama exasperado e chegou à janela:

— Quem é? perguntou com expressão de cólera.

— Venha depressa, doutor, respondeu na rua uma voz aflita. O meu filho mais novo engulin um rato.

— Um rato! pois diga-lhe que engula um gato, replicou o médico furioso. O gato come o rato e fica a questão liquidada.

E fechando bruscamente a janela, meteu-se na cama!



— Seu marido pratica ainda o nudismo?

— Oh! não! Desde que foi condecorado. E'e não poderia ostentar a sua comenda!

(De "Midinette", París)

— Não achas, querida, que a nossa vida se assemelha a um conto de fadas? Tu, por exemplo, vives adormecida como a Bela do Bosque...

— E tu vives comendo como o Bicho Papão...

(De "Midinette", París)

LÓGICA

— Lá em casa somos dez irmãos e cada um de nós tem uma irmã...

— Então... São vinte?

— Não... somos onze!

— Alfredo, você me enganou! Você me disse que ia ser nomeado para um cargo estavel e eu soube que você foi nomeado para um serviço ambulante: carteiro rural!

(De "Midinette", París)

NUMA LOJA DE CALÇADOS

O COMERCIANTE — Senhorita, esta nota é falsa!...

A FREGUEZA — Sei disso, mas eu tambem pedi sapato imitação a crocodilo...

ENTRE AMIGOS

— E como você sabe que a sua datilógrafa não o ama?

— Porque me disse ontem à noite que em cada familia existe um imbecil.

— E que tem isso?!

— É... Eu acabava de dizer a ela que era filho único.

"ABRINDO OS OLHOS"

O Pereira, que das sete ao meio-dia, aguenta firme a labuta a fazer corretagens, enentabolar negocios entrou em casa para o almôço, estafadíssimo.

— O' Carolina, hoje convidei o Arnaldo para vir jantar conosco...

— Mas você está doido, homem! Justamente hoje é que você quer trazer convidado para jantar? Justamente hoje que a cozinheira não veiu e a criada, apezar de ver que as crianças estão doentes, de cama, se despediu e minha mãe está a chegar...

— Justamente por tudo isso foi que convidei o Arnaldo para jantar conosco...

— ?

— Eu quero que êle veja o que é a vida em família: o trouxa vai se casar...

POR DEZ CRUZEIROS

Um caipira perde uma nota de dez cruzeiros e depois de procurar muito, desanima. Passa um polícia, e o caipira pede que continue a procurar. O polícia promete e começa a procurar. O caipira volta no dia seguinte. Fica espantado. No local havia mais de vinte homens que estavam mudando o calçamento. O caipira, dirigindo-se ao mesmo guarda, diz:

— Mas não precisava incomodar tanta gente por dez cruzeiros.

— Não digo ao contrário, senhorita. Um trevo de quatro folhas pode trazer felicidade. Mas um carneiro de cinco patas é melhor: significa um quarto trazeiro a mais!...

(De "Midinette", París)

Impresso na
Empresa Gráfica "O Cruzeiro" S. A.
Rua do Livramento, 191 — Rio

Estou sobrecarregado!

Não use o telefone a não ser para chamadas realmente urgentes. Assim procedendo V. alivia parte da minha carga e colabora para o bem de todos.

Lembre-se que a guerra está determinando o embargo à importação de matérias vitais para linhas e estações o que torna inteiramente impossivel o aumento anual das mesmas. Grande parte do equipamento que se fabrica, está sendo enviado aos exércitos das Democracias em todas as partes do mundo e será também usado pela força expedicionária brasileira.

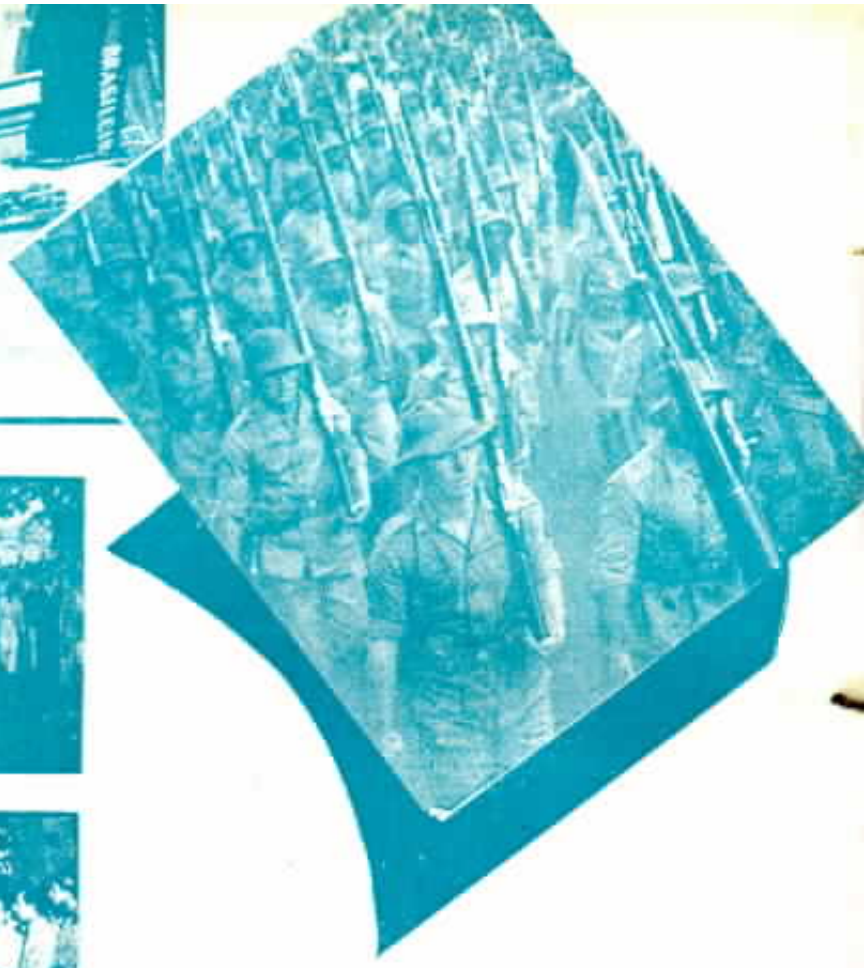
Contamos, pois, com a boa vontade de nossos assinantes no sentido de só usarem os seus telefones para chamadas urgentes, evitando dêsse modo sobrecarregar os cabos e linhas, muita vez urgentemente necessários aos serviços oficiais.

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Sino Azul

ABRIL 1944 ANO XVII N.º 194



Impressionante Espetáculo Cívico!

REGISTAMOS nesta página aspectos do desfile da Fôrça Expedicionária Brasileira pelas avenidas do Rio de Janeiro em 31 de Março de 1944.

Ao alto, os Srs. Ministros da Guerra, General Gaspar Dutra, e da Marinha, Almirante Aristides Guilhem, quando assistiam ao desfile, da Biblioteca Nacional, à avenida Rio Branco, juntamente com outros ministros e altas autoridades civis e militares. As demais fotografias mostram a tropa em desfile, garbosa e sorridente, sob os aplausos da multidão, num impressionante espetáculo cívico.

Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ANO XVII — ABRIL 1944 — N.º 194

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450 — RIO DE JANEIRO

Desfile da Fôrça Expedicionária Brasileira

O DESFILE da Fôrça Expedicionária Brasileira pelas avenidas do Rio de Janeiro constituiu um dos mais empolgantes espetáculos assistidos pela população carioca nestes últimos tempos e nunca mais se apagará da memória dos que compareceram a essa bela apresentação dos soldados que vão levar aos campos de batalha a bandeira gloriosa do Brasil.

Habituado a aplaudir as formaturas militares, nos dias de gala nacional, movido pelas emoções de patriotismo que a passagem da Bandeira Nacional e o garbo dos nossos soldados provocam, o povo veio para as avenidas imbuído de um sentimento de patriotismo maior ainda. Não iam desfilar as tropas de parada dêsses dias de paz e alegria que sempre formaram o ambiente do nosso regime democrático, o único compatível com a dignidade humana, porque defende a integridade moral e intelectual do indivíduo, célula da sociedade, que, para se desenvolver e formar o tecido que plasma a Nação, precisa de campo propício, sob os cuidados atenciosos do Estado, o grande laboratório onde se prepara a cultura elaboradora da Civilização.

O desfile era de tropas que vão partir para os setores de guerra na Europa, onde se combate por essa liberdade que foi sempre um patrimônio sagrado do Brasil, cuja extensão territorial foi mantida íntegra desde o Descobrimento até nossos dias, graças a essa chama divina que ilumina a conciência brasileira e que os patriotas da Inconfidência Mineira interpretaram com a divisa posta na bandeira então desfraldada: "Libertas quae sera tamen".

E' para defender essa liberdade que a Fôrça Expedicionária Brasileira vai lutar ao lado dos exércitos das nações aliadas. E' para que o Brasil mantenha a sua independência e soberania, para que o povo brasileiro não seja escravizado e para vingar a morte dos brasileiros assassinados pela pirataria totalitária que a Fôrça Expedicionária Brasileira se preparou para lutar, concorrendo também para livrar o resto do mundo da tirania e da escravidão a que o quiseram sujeitar as fôrças destruidoras da civilização.

Foi sob o impulso dêsses pensamentos que o povo foi esperar os nossos soldados, levar-lhes as palmas do seu aplauso, a solidariedade de seus sentimentos e a bênção de seus corações, enviando uma prece para o Alto pedindo a Deus que abençôe e acompanhe os heróis do Brasil.

Eis aí a razão da apoteose que foi a recepção dos soldados do Exército Brasileiro, quando passaram garbosos, decididos, sorridentes e cantando por entre alas apertadas da multidão que vibrava de patriotismo, o sorriso nos lábios e os olhos marejados de lágrimas, com o coração como querendo saltar do peito, tal a palpitação causada pela emoção patriótica.

Êsse desfile veio mostrar a perfeita união existente entre o povo e o Exército, pois comungam do mesmo ideal de liberdade, do mesmo amor ao Brasil, demonstrando uma decisão que honra as nossas tradições e enaltece os brasileiros de hoje, continuadores dos brasileiros de ontem.

Mesa que presidiu a cerimônia, vendo-se o Comandante J. G. de Aragão ladeado pelos representantes oficiais e diretores e chefes de serviço das Companhias Associadas

SENAI - Escola de Aprendizagem da Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro e Companhias Associadas

INAUGURAÇÃO DO ANO LETIVO

O Comandante J. G. de Aragão fazendo o seu discurso de abertura do ano letivo dos Cursos de Aprendizagem

NO salão de recreio das Companhias Associadas, à avenida Marechal Floriano, no Rio de Janeiro, efetuou-se no dia 29 de Março último a cerimônia da inauguração do ano letivo dos cursos da Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro e Companhias Associadas, solenidade que se revestiu ainda de maior importância pelo fato dêsses cursos estarem agora oficializados e seguindo o programa organizado pelo SENAI, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do Ministério da Educação e Saúde.

A mesa que presidiu a inauguração estava constituída pelo comandante J. G. de Aragão, Superintendente Geral da Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro; Dr. Euvaldo Lodi, Presidente da Confederação Nacional das Indústrias; Dr. Decio Parreiras, representante do Sr. Ministro do Trabalho; Dr. João Luderitz, Diretor do Departamento Nacional do SENAI; Dr. J. Faria Góis, Diretor do Departamento Regional do SENAI; Professor Dulcidio Pereira, Inspetor Geral das Escolas da Companhia; Srs. H. L. Banfill, Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira; M. G. Fulton, Controlador Geral da Companhia; P. R. Castanheira, Representante da C. T. B.; Gilbert Hearn, Diretor do Departamento Social da Companhia e outros chefes de serviço e professores da Escola.

Às 17 horas, após o Hino Nacional, o Comandante J. G. de Aragão abriu a sessão falando sôbre a finalidade dos cursos que se inauguravam, da satisfação da Administração pelos altos resultados já obtidos, exaltando a ação do SENAI na elevação do nível intelectual e técnico dos trabalhadores, dando novos rumos ao ensino profissional no Brasil e conclitando a todos quantos prestam os seus serviços às Companhias Associadas a se tornarem úteis a si mesmos e ao país, aproveitando o ensejo dêsse ensino que a Companhia lhes proporciona.

Falou a seguir o Professor Dulcidio Pereira, que discorreu pormenorizadamente sôbre o vasto programa da Escola de Aprendizagem, já agora oficializada pelo SENAI, pondo em relêvo o espírito de cooperação e de sacrifício demonstrado pelo apreciável esfôrço dos empregados que frequentam as aulas depois das horas normais de serviço, estudando sem esmorecimento e assim vindo ao encontro dos esforços igualmente dignos de reconhecimento e aplauso dos seus professores, também funcionários da Companhia.

Procedeu-se em seguida à leitura do quadro de honra em que figuram os nomes dos

alunos que mais se distinguiram nos diversos cursos, efetuando-se a entrega dos prêmios aos que conquistaram o primeiro lugar e certificados aos que concluiram os cursos, entrega essa feita gentilmente pelos Drs. Euvaldo Lodi e Faria Góis.

Foi após essa entrega que se realizou a passagem da lâmpada simbólica feita pelo aluno que concluiu o Curso de Eletrotécnica, Newton Ferreira do Amaral, do Departamento de Eletricidade da Light e que tirou o primeiro lugar na 4.ª série, ganhando o prêmio J. H. Smeaton, e o que tirou o primeiro lugar na 3.ª série, Gilberto de Souza Tornel, da Secção de Listas da C. T. B.

Levantou-se então para falar o Dr. Euvaldo Lodi, que enalteceu a obra realizada pela Companhia com a sua política de concorrer para a elevação do nível intelectual e preparo técnico de seus empregados, pondo em destaque que essa emprêsa havia iniciado êsses cursos muitos anos antes da criação do SENAI, o que faz avultar ainda mais a obra de educação profissional que ela vem realizando. S. S. discorreu ainda a respeito dos objetivos patrióticos do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) no preparo de técnicos brasileiros em todos os ramos industriais do país.

Todos os oradores foram muito ovacionados ao terminarem seus discursos.

Newton Ferreira do Amaral, que terminou com distinção o Curso de Eletroténica (4.ª série), quando entregava a lâmpada simbólica a Gilberto de Souza Tornel, 1.º lugar da 3.ª série do mesmo curso

Depois de falar o Dr. Euvaldo Lodi, levantou-se o comandante J. G. de Aragão, que encerrou a solenidade, agradecendo a presença das autoridades oficiais e dos Diretores, Chefes de Serviço e demais funcionários.

Os alunos que figuram no quadro de honra dos Cursos de Eletrotécnica, Desenho e Escriturário por terem tirado os três primeiros lugares foram os seguintes:

Curso de Eletrotécnica — 1.ª série: 1.º lugar, Ovidio F. Ferreira; 2.º Heitor de Albuquerque; 3.º, Aécio Lessa Alves. 2.ª série: 1.º lugar, Vicente Annucari; 2.º, José Pinto Guedes; 3.º, Bernardo Chaladovsky. 3.ª série: 1.º lugar, Gilberto de Souza Tornel; 2.º, Antonio R. Sequeira. 4.ª série: 1.º lugar, Newton Ferreira do Amaral; 2.º, Aramintho Savaget; 3.º, Miguel Muratori.

Curso de Desenho — 1.ª série: 1.º lugar, Sebastião A. Monnerat; 2.º, Domingos F. Nascimento; 3.º, Paulo C. Henriques. 2.ª série: 1.º lugar, Maria Julia Villela; 2.º, Moacyr S. Santos; 3.º, Nilo Pimentel. 3.ª série: 1.º lugar, Eugenio Dieguez; 2.º, Cicero F. de Oliveira; 3.º, Vinitius C. Rodrigues.

Curso para Escriturário — Série única: 1.º lugar, Ignacio Soares de Miranda; 2.º, Waldir Corrêa; 3.º, Virgilio B. Silva.

Foram os seguintes os que obtiveram os prêmios instituídos para os colocados em 1.º lugar na terminação dos cursos: Prêmio J. H. Smeaton, vencedor Newton Ferreira do Amaral. Prêmio Otto Assumpção, vencedor Eugenio Dieguez. Prêmio M. G. Fulton, vencedor Ignacio Scares de Miranda. Prêmio J. G. Aragão, vencedor Joaquim Cardoso Caldeira.

Gilberto de Souza Tornel, nosso colega da Secção de Listas, classificado em 1.º lugar da 3.ª série do Curso de Eletrotécnica, recebeu o seguinte ofício:

Aspecto da assistência, vendo-se no primeiro plano alunos que obtiveram o primeiro lugar nos vários cursos e no segundo plano, alunos do Curso para trabalhadores menores

"Ilmo. Sr. Gilberto de Souza Tornei — Secção de Listas — C. T. B.

QUADRO DE HONRA

Comunico a V. S. a inclusão do seu nome no "Quadro de Honra" referente ao ano letivo de 1943, o que representa uma distinção entre os demais alunos da 3.ª série do Curso de Eletrotécnica.

E', portanto, com especial agrado que, em nome da Administração da Companhia, no nome da Escola e no meu próprio, apresento-lhe sinceras felicitações, concitando-o a que continue a se esforçar no trabalho digno e honrado de seu aperfeiçoamento, desejando-lhe progresso continuado na sua carreira nesta casa, onde todos trabalham para servir o Brasil. E é pelo Brasil e para o Brasil que todos nós nos esforçaremos, para fazê-lo cada vez maior, cada vez melhor.

Atenciosamente, Dulcidio A. Pereira — Inspetor Geral das Escolas."

Ofícios semelhantes receberam todos aqueles que figuram no quadro de honra.

Pelo acôrdo feito com o SENAI, a Companhia fica mantendo os seguintes cursos:

Curso de Aprendizagem (Oficinas) em 3 anos, compreendendo Português, Matemática, Desenho, Ciências e Oficinas. E' obrigatório, dando acesso aos Cursos de Aperfeiçoamento dos Cursos Extraordinários, facultativos.

Curso para Trabalhadores Menores (Obrigatório) em 2 anos, constando de Português, Matemática, Desenho e Ciências. Dá acesso aos demais cursos.

Cursos Extraordinários (facultativos), divididos nos seguintes:

Curso Elementar (2 anos) para trabalhadores adultos, constando de Português, Aritmética, Geometria. Dá acesso aos demais cursos.

Curso Preparatório (2 anos): Álgebra, Geometria, Trigonometria e Física. Serve de preparo para os Cursos de Eletrotécnica e Desenho.

Curso de Desenho (3 anos): Desenho geométrico, mecânico, topográfico e Tecnologia.

Curso para Escriturário (2 anos): Aritmética comercial, Escrituração mercantil e Normas de serviço de escritório.

Curso de Eletrotécnica (4 anos): Eletrotécnica geral, Mecânica, Materiais, Resistência de materiais, Produção, transmissão e distribuição de energia elétrica, Medidas e Medidores elétricos.

Curso de Operação: Só para operadores de estações do Departamento de Eletricidade.

Curso de aperfeiçoamento da C. T. B. (duração variável).

Curso para operários adultos (2 anos): Português, Aritmética e Tecnologia.

Aspecto geral da assistência, vendo-se no primeiro plano alunos que figuram no quadro de honra e no segundo plano os demais alunos e funcionários das Companhias Associadas

Campos de minas na Tunísia

TERMINADA a campanha da Tunisia, foi necessário procurar e retirar tôdas as minas deixadas pelos dois exércitos. Disseminadas por tôda parte, nas estradas e nos campos, estas minas paralisam o trânsito e o cultivo das terras. Imaginaremos melhor a importância e a complexidade desta tarefa se soubermos que cêrca de um milhão delas foram camufladas na zona dos combates e que, desde a libertação da Tunisia, 5.000 técnicos aliados, ajudados por 185.000 sapadores franceses, são empregados neste trabalho gigantesco. A 15 de dezembro último, sòmente haviam sido retiradas cêrca de 250.000. Encontram-se nestes campos todos os modelos de minas utilizadas por ambos beligerantes e já foram retirados 55 modelos diferentes!

Companhia Telephonica Brasileira

ORGANIZAÇÃO

DIVISÃO DO DISTRITO FEDERAL

Rio de Janeiro, 31 de Março de 1944.

A V I S O

Assunto: — **NOMEAÇÕES**

Tendo o desenvolvimento dos serviços da Companhia no Distrito Federal demonstrado a necessidade de se desdobrar a administração direta dos serviços de ligações, entrarão em vigor em 1.º de Abril de 1944 as seguintes nomeações:

O Sr. Jayme Seixas da Porciuncula é nomeado Chefe de Distrito de Tráfego do Serviço Interurbano, tendo sob sua chefia os Serviços de Tráfego das Estações Interurbano ("01") e Expedito ("07"), Serviço Internacional e Ensino de Telefonistas Interurbanas e Internacionais.

O Sr. Silvino Resende, Chefe de Secção, é nomeado Chefe do 1.º Distrito de Tráfego Local, tendo sob sua chefia os Serviços de Tráfego das Estações de Informações ("02"), Auxiliar de Automático ("00") e Rurais.

Em substituição ao Sr. S. Resende, o Sr. Oswald Kallut é nomeado Chefe de Secção, tendo sob sua chefia os Serviços de Análise de Tráfego, Escola para Telefonistas (admissão de pessoal de Tráfego), Inspeção e Instrução de Telefonistas de PBX.

O Sr. Hernani Renato de Castro é nomeado Chefe do 2.º Distrito de Tráfego Local, tendo a seu cargo os serviços de tráfego das estações automáticas.

E. Evetts
Superintendente do Tráfego

Aprovado:
H. L. Banfill
Superintendente Geral.

Rio, 31 de Março de 1944

A V I S O

Assunto: — NOMEAÇÃO

Em virtude do desenvolvimento do serviço interurbano, tornou-se necessário desmembrar do mesmo o Serviço Expedito ("07") recentemente criado.

Para dirigir o Serviço Expedito ("07") é nomeada a Sra. Diva Teixeira Pombo como Telefonista-Chefe, subordinada ao Sr. J. Porciuncula, Chefe do Distrito de Tráfego do Serviço Interurbano.

Esta nomeação entra em vigor no dia 1.º de Abril de 1944.

E. Evetts
Superintendente do Tráfego

J. Porciuncula
Chefe de Distrito de Tráfego do Serviço Interurbano.

Aprovado:
H. L. Banfill
Superintendente Geral

O serviço do Sistema Bell em 1943

DURANTE o ano de 1943, o Sistema Bell, nos Estados Unidos, empenhou-se de modo especial na tarefa de providenciar tôdas as facilidades de tráfego a fim de que os homens e as mulheres dos serviços de guerra pudessem falar com as pessoas que se encontravam na retaguarda, em casa. O número de centros telefônicos em serviço em estabelecimentos militares ou perto dêles foi mais que duplicado em 1943 e esperava-se que ultrapassasse de 400 no fim do ano. No fim de outubro havia, além disso, 285 PBX do Exército e Marinha operados pelas companhias.

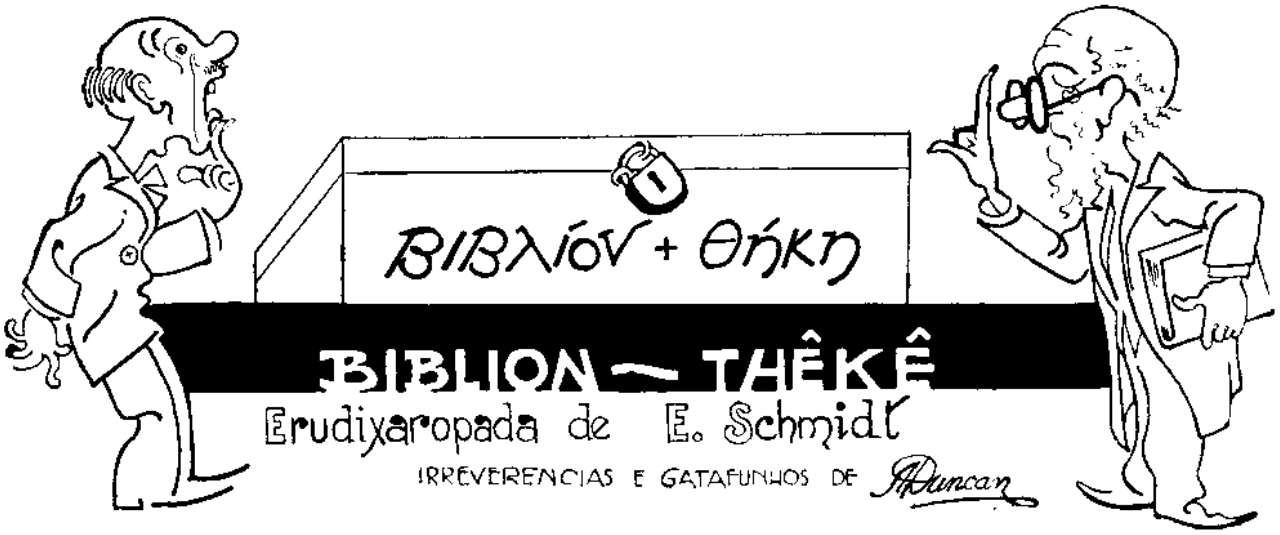
A escassez real de material, que impediu a construção de suficientes linhas de longa distância para atender aos pedidos da Nação, trouxe também severas limitações ao serviço local em muitas áreas. O número de pedidos registados por ordem para serviço principal, esperando facilidades, esperava-se que atingisse 600.000 no fim do ano. Êsse acúmulo de ordens retidas para serviço de estações criou um problema que demandou cuidadosa atenção. Foram dadas aos assinantes completas explicações dos motivos ocurrentes, do modo a assegurar a sua inteira compreensão do problema.

Dedicando atenção e esfôrço extraordinários às chamadas ligadas ao esfôrço de guerra, pôde o Departamento de "Long Lines" estabelecer importantes ligações de longa distância com relativa rapidez. Mas sôbre um grande volume de tráfego interurbano e de longa distância as demoras não foram extraordinárias.

◆ ◆

Paraquedas de seda sintética

FABRICAM-SE agora, na Grã-Bretanha, paraquedas para a RAF com uma seda sintética tirada de carvão de lenha. A seda (cada paraqueda leva 60 metros) agüenta um pêso máximo de 180 quilos. A seda sintética foi julgada boa para a tarefa e está sendo agora universalmente usada.



V

E POUCO mais tenho a dizer. Esta longa série de pequenos artigos não é um curso de "biblioteconomia"; é, antes, um desabafo de "bibliotecomania".

As gravuras que completam e encerram o assunto são reproduções fotográficas de originais da Biblioteca e sua clareza dispensa comentários e explicações, que procurei resumir nas legendas.

Alguns dados complementares e... "ite, missa est"!

Os papéis foram classificados de três maneiras diferentes: pelo assunto, pelo autor e pela ordem numérica nas estantes. Logo no início compreendi a desnecessidade de classificá-los pelos títulos, pois 99% das pessoas que assim os pedem dão informações de tal modo incompletas e confusas que seria impossível encontrá-los por êsse meio.

O total existente na Biblioteca pode ser assim discriminado:

Fichados	2.411
Não fichados, por terem catálogo separado:	
Circulares (G E C, da A T & T)	742
Monografias (Bell System)	1.202
Relatórios da Companhia	8
Contratos (Coleções) .	12
Listas de assinantes.	70
Revistas (*	117
Total	4.562

(*) Cada revista, e não cada exemplar, foi considerada como uma unidade.

Ficha por autor.

Frente e verso

C. T. B. --- BIBLIOTHECA

Nome do autor Bostwick, H. G.

Titulo da obra (Vide detalhe no verso)

Assumpto Acústica

Lingua em que é escripta Inglez

N.º da ordem ..... Armario ..... Divisão .....

Data da acquisição / / Custo .....

Observações .....

~~Com o GR.~~ ~~SECÇÃO~~ ENTREGUE DEVOLVIDO

Acoustic Considerations Involved in Steady State Loud Speaker Measurements (B-376) - N. de ordem 4-C-5, e BSTJ, Jan. 1929

Loud Speakers for Use in Theaters (Em collaboração com O. G. Blattner) (B-173) - N. de ordem: 4-D-31

Sound Transmission System for Two-Way Television (Em collaboração com O. G. Blattner) (B-502, N. de ordem 5-B-3, e BSTJ, Jul. 1930

An Efficient Loud Speaker at the Higher Audible Frequencies (B-522) - N. de ordem: 4-C-31

Todos êles figuram no catálogo e êste foi dividido em seis volumes, para facilidade de manuseio.

Além dêste catálogo geral existem mais 11, cada um dêles reservado para emprêsas que nos enviam circulares e instruções em grande número, o que tornaria pouco prático incluí-las em fichas.

Os assuntos classificados nêsses catálogos o são também no catálogo geral. Nêle figuram 253 títulos de grupos de assuntos, além de 81 títulos remissivos, perfazendo assim o total de 334, que até agora têm bastado.

Muitos papéis, que reunem dois ou mais assuntos e outros que, embora sôbre um só assunto, poderiam e de fato são pedidos de modos diferentes, foram inscritos no catálogo de vários modos. Os artigos publicados em revistas técnicas e cujos assuntos se relacionam com os serviços da Companhia são também catalogados de acôrdo com os assuntos e autores.

Dêsse modo, havendo apenas 2.411 papéis fichados, o total de inscrições no catálogo é de 7.363.

As revistas são mandadas a 28 Chefes de Departamento. que por sua vez as fazem circular entre seus subordinados.

Os nomes das pessoas que as recebem são grupados em três etiquetas diferentes, uma das quais é colada à capa das revistas, ficando uma duplicata na Biblioteca, para contrôle da circulação.

Todos os empregados da Companhia já estão familiarizados com as mesmas, mas é oportuno pedir-lhes que leiam com atenção as instruções que contêm. A inobservância dessas instruções perturbará o serviço da Biblioteca, razão pela qual aqui faço a todos um apêlo no sentido de não me negarem sua cooperação.

Normalmente, o ciclo completo de circulação de uma revista é, em média, de seis meses. A retenção por mais tempo que o necessário reduz em grande parte a utilidade dos artigos que publicam e que sempre representam o que há de mais novo sôbre o assunto.

E, agora que chegámos ao fim, se você perceber que "enguliu a pílula", não me culpe e, sim, ao Duncan, que a dourou com tanta habilidade que você nem deu pelo áloes que continha.

A propósito do Duncan, quero fazer-lhe uma confi-

C. T. B. — BIBLIOTHECA

Assumpto Miscellanea

Titulo Telephony's Engineering Data — General (Sections No. 1-A to No. 20-A)

Nome do autor B.C. Bauerden

Lingua em que é escripta Ingler N.º de volumes

N.º de ordem 2 Armario 15 Divisão B

Observações Collecção de artigos publicados em "Telephony"

Ficha por assunto. Frente e verso, onde se vê o sistema de contrôle e movimento

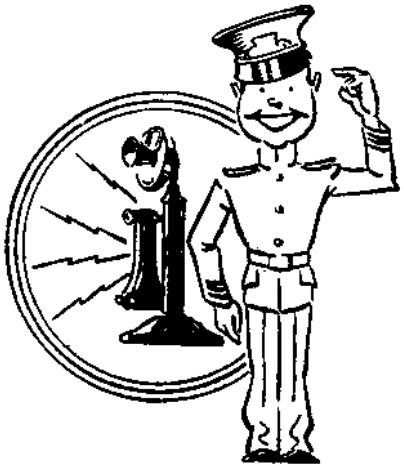
COM O SR	SECÇÃO	ENTREGUE	DEVOLVIDA
R. Franco	Div. M. e Rio	13/1/39	24/3/39
F. Cardoso	Eng. Geral	22/5/39	2/6/39
W. Gentil	Div. M. e Rio	2/8/39	18/10/39
A. Jacobina Fº	Planta	27/11/39	4/12/39
W. Hasiech	Eng. Geral	5/2/40	5/2/40
W. Gentil	Div. M. e Rio	27/3/40	5/4/40
H. L. Armstrong	Eng. Geral	16/4/40	17/4/40
José L. P. da Lita	Planta	9/5/40	16/5/40
A. Jacobina Fº	Planta	8/6/40	11/10/40
R. Fusselkind	Eng. Geral	24/12/40	26/12/40
L. Renstrom	Planta	26/12/40	27/12/40
G. Araujo	Eng. Geral	9/1/41	18/1/41
R. Fiuza	Eng. Geral	5/11/41	24/12/41
L. Hulbert	Eng. Geral	20/10/42	18/2/43
F. Cardoso	Eng. Geral	5/3/43	8/10/43
R. Franco	Div. M. e Rio	8/10/43	10/12/43
J. L. Fernandes	Eng. Geral	10/12/43	11/12/43
R. Franco	Div. M. e Rio	11/12/43	16/12/43

dência, que, espero, você saberá guardar em segredo, pois sempre fomos bons amigos e não quero perturbar um sentimento que, ambos, cultivamos há longos anos: acho que êle tem "macaquinhos no sótão"!...

Porque de lá os tirou com tal presteza, tanta propriedade e tamanha profusão que só o pode fazer quem tenha um grande estoque...

E acabou-se a história. Entrou por um ouvido, saiu pelo outro, e quem quiser que conte outra...

Talvez eu mesmo volte a fazê-lo.



Página do catálogo geral, onde se vê em baixo um título remissivo.

Polícia
Propaganda.

Polícia
Amplifier for Police Radio (A Speech), by J. H. Jansen - BLR, Oct. 1935
Liverpool Fire Alarm and Police Telephone System (Description of the) (GTCL) — N.de ordem 27-B-40
Oslo and Stockholm (Ultra-Short Wave Police Radio Telephone Installations in) by B. Weider - EC, Apr 1939
Radio System for Networks (A Police), by Arnold B. Bailey — BLR, Jun 1935
Receiver for Police Use (A Ultra-High-Frequency Radio), by H. N. Thayer - BLR, Oct 1935
Stockholm (Ultra-Short-Wave Police Radio Telephone Installations in Oslo and), by B. Weider - EC, Apr 1939
Transmitter for Police Duty (A Small Radio), by F. B. Nimmo - BLR, May 1935
Transmitter for Ultra-High-Frequencies (A Mobile), by W. C. Jones - BLR, Sep 1935
Two-Way Police Radio System, by Arnold B. Bailey - BLR, Sep 1935
Ultra-Short Wave Police Radio Telephone Installations in Oslo and Stockholm, by B. Weider - EC, Apr 1939

População (vide "Estatísticas" e "Estimativa")

Belo gesto de honestidade

JOAQUIM José Mendes, que trabalha na Secção de Listas da Companhia Telephonica Brasileira, teve há pouco tempo a surpresa, nada agradável, de verificar que estava sem sua carteira, na qual se acomodavam confortàvelmente seiscentos e tantos cruzeiros. Já se achava o nosso companheiro bem longe dos escritórios da Companhia, onde, com boas razões, presumia tê-la perdido; mas logo aí voltando em carreira ansiosa e topando o Sr. Norival Franco, servente da Conservadora Lux, a desempenhar suas obrigações, perguntou-lhe se porventura havia achado tão precioso objeto. Como resposta, limitou-se o Sr. Franco a entregar ao Mendes a carteira, tal qual a encontrara.

Muito compraz a SINO AZUL tornar público êsse ato de magnífica honestidade (e de mais a mais cumprido com singeleza absoluta) do humilde, mas digno empregado da Conservadora Lux.

Raridades

NO Museu Britânico de Londres, conservam-se livros escritos em ladrilhos, conchas de ostras, ossos e pedras lisas, e manuscritos em cortiças de árvores, fôlhas, marfim, couro, pergaminho, papiro, chumbo, ferro, cobre e madeira. Também se conservam três Bíblias escritas em fôlhas de palmeira.

◆ ◆

O xarope de alho

SPES — S. Paulo

O ALHO, conhecido e aplicado desde a mais remota antiguidade como um dos elementos principais da medicina caseira, conta entre suas muitas e várias propriedades úteis a de combater os parasitas intestinais. Pelos seus princípios voláteis entorpece ou mata esses parasitas, que assim se despregam das paredes do intestino e são expulsos com os resíduos alimentares.

Para êsse fim o alho pode ser tomado na forma de infusão, em água ou leite, na proporção de uma cabeça de alho para uma chicara de líquido, mas para muita gente a forma de xarope é preferível, pelo que damos a seguir as indicações para prepará-lo:

Faz-se ferver 50 gramas de alho crú, machucado, em 100 gramas de água com 100 gramas de açucar. Desta preparação tomam-se de 2 a 3 colheres de sopa por dia.

Provas da eficiência do nosso serviço

Elogio a duas Telefonistas

Em Lorena

NO dia 28 de Fevereiro último caiu sôbre a cidade de Lorena, S. Paulo, uma volumosa tromba d'água que acarretou a inundação das ruas, transformando-as em correntes impetuosas.

Foi nessa emergência que a telefonista da Estação Telefônica de Lorena, Srta. Josepha da Silva, agindo com inteligência e rapidez, deu o sinal de alarme a todos os assinantes, que trataram de se garantir contra a enchente, transmitindo o alarme aos demais habitantes.

Em reconhecimento ao espírito de solidariedade humana e cooperação pública dessa telefonista, padrão representativo de quantos trabalham em nossa Companhia, o Prefeito Municipal de Lorena, Sr. Luiz de Castro Pinto, endereçou à nossa Administração o seguinte honroso ofício:

"Prefeitura Municipal de Lorena, Estado de São Paulo — Brasil — N. 186 — Lorena, 3 de março de 1944.

Ilmo. Sr. Superintendente da Companhia Telefônica Brasileira — Divisão do Estado de São Paulo.

Cumpre-me o dever de comunicar a V. S. e agradecer os ótimos e relevantes serviços de aviso, por meio de ligação urbana, prestados a tempo, com dedicação e zêlo, pela telefonista Josepha da Silva, do Centro local, na madrugada do dia 28 do mês p. findo, em que a nossa cidade ficou inundada por uma tromba d'água, transformando as ruas em rios caudalosos. Os domicílios que receberam o sinal de alarme transmitiram aos outros e assim a população despertada pôde acautelar os seus bens e livrar-se de perdar a própria vida.

Sendo o que me oferece expor no momento, valho-me da oportunidade para apresentar a V. S. os meus protestos de distinta estima e elevada consideração.

Atenciosas saudações.

Luiz de Castro Pinto, Prefeito Municipal."

Em S. Carlos

RECEBEU a nossa Companhia outro ofício elogiando a presteza e o esfôrço de uma telefonista da Estação Telefônica de S. Carlos, São Paulo, a Srta. Maria de Lourdes Garcia, n. 18, que prestou bons serviços em ligações telefônicas interurbanas solicitadas pelo Sr. Paulo Monte Serrat, Delegado Regional do Ensino Público naquela cidade.

Srta. Josepha da Silva

Foi o seguinte o precioso comunicado:

"Delegacia Regional do Ensino — São Carlos — Gabinete do Delegado. — Em 24 de fevereiro de 1944.

Sr. Gerente da Cia. Telefônica — Prezado Senhor:

Tendo sido atendido com a máxima presteza, hoje, às 7 horas, em comunicação interurbana com Dourado e e Itápolis, em serviço desta Delegacia, rogo-vos elogieis em meu nome a Telefonista N. 18, que realizou tão bom serviço.

Atenciosos cumprimentos.

Paulo Monte Serrat, Delegado."

A estátua reconstituída

O MUSEU de Acrópole, em Atenas, na Grécia, possuia as pernas de uma mulher, envoltas pela saia de um vestido e no Museu de Lião, na França, encontrava-se um busto conhecido pelo nome de "A Afrodite de Marselha", por ter sido encontrado naquela cidade.

Um sábio helênico, o dr. Humfry Payne, teve a idéia de que os dois pedaços podiam perfeitamente ajustar-se. Expediu-se para Atenas um molde do busto de Lião. Adaptava-se perfeitamente às pernas! E, assim, o arqueólogo deu um grande passo, porque essa reconstituição permitiu encontrar o original da bonita "Afrodite" de Marselha. Atribuida à escola jônica, é, na realidade, obra de um artista ateniense que deve ter vivido no ano 550 antes da nossa era.

Espécies de animais

UM cientista britânico, calculou em 311.635 o número de espécies de animais atualmente classificadas. Sua tarefa para chegar até esta conclusão, foi paciente e metódica. E' preciso notar que se fez um grande progresso no conhecimento da fauna terrestre de 1831 para cá, pois em tal época o naturalista alemão Gunther não contou mais de 78.688 espécies.

O mais curioso do caso é que as 311.635 espécies classificadas atualmente só representam uma ínfima parte da fauna terrestre. De insetos existem 250.000 espécies classificadas, que os naturalistas acreditam não representar senão a décima parte dos que existem sem classificação.

Escotismo

EM MINAS GERAIS

Por BOLIVAR DETALOND
Conservação — Rio

VOLTANDO de um período de férias em Minas Gerais, seria injusto deixarmos de mencionar algo do que alí notámos, relativamente ao movimento escoteiro.

Estivemos no D. I. (Departamento de Instrução) da Fôrça Policial Mineira, viga mestra dessa corporação, onde são preparados os futuros oficiais, graduados e especialistas e onde funciona também o Curso de Formação de Chefes Escoteiros — C.F.C.E.

Nessa ocasião houve a entrega de diploma aos aspirantes à oficial daquela corporação e a outras turmas de graduados e especialistas vários, entre os quais os chefes de escoteiros recem formados.

A solenidade foi irradiada e contou com a presença das altas autoridades do Estado.

E' êste um exemplo digno de ser imitado pelas corporações congêneres dos outros estados da União.

A F. P. M., ao preparar seus componentes para a vida rude da caserna, não se esquece de que "o homem é filho da criança", proporcionando a esta as bases essenciais para uma completa educação futura, com a inclusão, em seus quadros de rapazes especializados, dessa fôrça imponderável que é a Doutrina Escoteira.

A F. P. M. vem de longa data trabalhando silenciosamente pelo futuro da Pátria. Alí, todos os que desejarem dedicar-se ao escotismo contam, logo, com a boa vontade do Comando Geral, que a título de estímulo tudo lhes facilita, como sejam: despensa do serviço para efeito de frequência no curso em aprêço, gratificação adicional depois de aprovado no curso e transferência para localidades do interior onde o instrutor fica exclusivamente por conta das tarefas escoteiras.

Onde quer que haja um batalhão, uma companhia ou mesmo um núcleo de representantes da Fôrça Pública Mineira, alí estará também um monitor especializado, para indicar aos jovens mineiros o caminho do bem, da moral e do altruismo, de acôrdo com a nobre instituição de Baden Powell.

Enviamos os nossos sinceros aplausos aos srs. Coronel Vicente Torres Junior, Comandante geral da fôrça; Major Egidio Benicio de Abreu, comandante do D. I. e capitão Lelio da Graça, presidente da F. M. de Escoteiros, pelo apôio incondicional que vêm dando à causa escoteira no Estado de Minas Gerais e fazemos votos pelo progresso e felicidade da valorosa Fôrça Policial Mineira.

Faleceu o inventor do calculógrafo

NA avançada idade de 93 anos, faleceu, Estados Unidos, no dia 18 de dezembro último, Henry Abbott, inventor do Calculógrafo, êsse relógio usado pelas emprêsas telefônicas nas estações para marcar a duração de tempo das chamadas interurbanas.

Henry Abbott nasceu em 24 de junho de 1850, em Danbury, Connecticut. Entre outros inventos seus conta-se uma máquina de escrever e aperfeiçoamentos em peças de relógios, tornando-se técnico em matéria de joelheria, ramo em que empregou quase a vida inteira. Foi o fundador da Calculagraph Co., Inc., a cujo escritório compareceu até uma semana antes de sua morte, só não o fazendo durante os meses de verão, que ele passava nos montes Adirondacks, no Estado de Nova York. Escreveu muito sôbre relojoaria e respectiva indústria. Nunca fumou e nunca dormiu de dia, mas conciliava logo o sono ao pôr a cabeça no travesseiro à noite. Adquirira o hábito de não se aborrecer e muitas vêzes dizia sorrindo: — "Aborrecer-se, não trabalhar — eis o que mata muita gente."

◆ ◆

Serviço telefônico para Curaçáo

NO dia 20 de Dezembro último foi inaugurado o serviço telefônico entre os Estados Unidos e a ilha de Curaçáo, pertencente às Indias Ocidentais Holandesas, a cerca de mil milhas da Guiana Holandesa.

Foi estabelecido um canal rádio-telefônico ligando estações do American Telephone & Telegraph Company com as do govêrno colonial holandês situadas próximo à cidade de Willemstadt, capital daquela ilha.

A taxa para uma ligação de três minutos entre a parte oriental dos Estados Unidos e Curaçáo é de doze dólares nos dias de semana e de nove dólares nos domingos.

O serviço entre os Estados Unidos e a Guiana Holandesa foi estabelecido em 1942.

◆ ◆

Educação Física

NA educação física há um conjunto de especiais atributos que o seguimento de suas regras tira milagrosamente do corpo e da alma dos homens. (Fernando de Magalhães). D. E. F.

Homenagem a João M. Camara

TRANSFERIDO para o Rio, onde veio exercer a chefia da Secção de Conservação de Linhas Interurbanas, na Divisão de Minas e Rio, João M. Camara, antigo gerente do Distrito Sul de Minas, recebeu em Varginha, no dia 10 p. p., significativa homenagem de seus colegas, á qual compareceram, além de numerosos funcionários do Distrito, o prefeito municipal, Dr. Manuel Rodrigues; Sr. Armando Nogueira, Diretor do diário "O Sul Mineiro"; Dr. José Marcos Xavier de Rezende, médico da Companhia e outras pessoas gradas.

Pouco depois da chegada do Sr. Prefeito ao edifício da Companhia, foi iniciada a solenidade, usando a palavra o Sr. Horacio Pedrosa Filho, substituto de J. M. Camara. Falaram a seguir o Dr. José Marcos Xavier de Rezende, o Dr. Manuel Rodrigues, Itamar R. Moraes, Chefe do Distrito de Tráfego; Alvaro Castro Luz, Chefe de Zona; Dr. Humberto Barbieri, Engenheiro Residente e Antonio Carlos Freitas, da Planta Externa.

J. M. Camara agradeceu a homenagem.

À Sra. J. M. Camara foi oferecida uma artística salva de prata e uma cesta de flores naturais.

Pinhal - Estado de São Paulo

INSERIMOS ao lado a fotografia de um grupo de funcionários da Emprêsa Pinhal Telefônica, da cidade de Pinhal, no Estado de São Paulo, e com a qual a Companhia Telephonica Brasileira mantém há muito tempo serviço telefônico em tráfego mútuo.

Ao centro da fotografia vê-se o Sr. José de Souza Peixoto Neto, gerente daquela empresa, ladeado das Srtas. Olga Toffoli, Anna Gomes e demais telefonistas locais.

(Foto de A. Ferreira Lobo — Engenharia Geral — D. Federal).

Uma crônica do Barão de Itararé

Propagador esfusiante do bom humor, da graça, da sátira fina, da crítica construtiva, o Barão de Itararé, o apreciado humorista, encontrou em nossa Lista de Assinantes assunto para uma brilhante crônica, tratando-o com aquela elevação de espírito, aquela naturalidade e simplicidade de estilo que caracterizam tudo o que sai de sua pena mágica, ao impulso de uma cerebração vigorosa. Pedimos vênia para trasladar para as nossas colunas essa brilhante crônica, publicada na "Folha Carioca", do Rio, em sua edição de 20 de Março.

Crítica Literária

AFINAL, APARECE NO MERCADO UMA OBRA QUE PODE SER CONSIDERADA COMO UM VERDADEIRO "BEST-SELLER"

ESTÁ para aparecer a qualquer momento, em nova edição, a "Lista dos Assinantes da Companhia Telefônica Brasileira".

Esta notícia, que damos em primeira mão, causará, por certo, um vivo alvoroço em todos os círculos sociais, onde esta obra, de há muito, vem sendo ansiosamente esperada.

Muitos trabalhos dêste gênero se têm publicado em tôda a parte, mas é forçoso reconhecer que nenhum dêles logrou o sucesso fulminante que conquistou entre nós a "Lista Telefônica".

Mesmo entre as criaturas da mais precaria mentalidade, como são, em geral, as distintas damas da nossa alta sociedade, que repelem sistemàticamente qualquer contacto com os livros, a "Lista de Assinantes" goza do mais alto prestígio. Basta dizer-se que Paul Geraldy, Olegario Mariano, Bocage, Jorge Ohnet, Perez Escrisch e tantos outros autores de cabeceira passaram definitivamente para os pés da cama, depois que apareceu, pela primeira vez a "Lista Telefônica", acompanhando os aparelhos de "luxo" para cima de mesa.

Esta preferência, em todo o caso, é um índice alentador, pois a "Lista Telefônica" é indiscutìvelmente uma obra que, salvo alguns cochilos de revisão, deve ser considerada como sendo absolutamente moral, podendo ter entrada franca em todos os lares, independentemente de licença eclesiástica. Se imoralidade existe, esta não se encontra de maneira ostensiva nas suas páginas. Qualquer acusação neste sentido não deve, portanto, ser levantada contra a "Lista", que é inocente, mas contra a própria Companhia, cujas tabelas não são, de fato, muito católicas.

Embora o autor desta notável obra insista em permanecer sob o mais rigoroso anonimato, ao contrário de tantos literatos que fazem questão de aparecer mesmo como responsáveis das mais intoleráveis sandices, não podemos deixar de lhe render nestas colunas o preito de nossa profunda admiração. Talvez o seu estilo não seja dos mais brilhantes, mas não é possível deixar de fazer uma rápida referência à sua prodigiosa memória. E' realmente admirável que um sujeito possa reter, com tanta exatidão, o número de todos os aparelhos de uma enorme cidade como o Rio de Janeiro, incluindo os mais longínquos suburbios, sem cometer o mais leve engano. Esta proeza é tanto mais espantosa, quando se leva em conta que o autor ainda registra o nome e sobrenome de todos os assinantes, sem omitir a rua e o número das respectivas residências.

Qualquer um de nós, a cada momento, se vê obrigado a anotar num caderninho ou na margem do jornal do dia, para não esquecer, o número do telefone das pessoas com quem queremos nos comunicar. Os senhores casados sabem como esta prática é perigosa e traiçoeira. Quantas tragédias conjugais se têm deflagrado, devido já não ao esquecimento do número, mas ao descuido do cônjuge culpado de esquecer o papelzinho com o número fatal no bolso do casaco.

Quantos senhores sérios, por beber mais um traguinho, não vão para casa, por não se lembrarem mais do número de seu lar!

Pois bem. O autor da "Lista Telefônica" se agiganta na nossa admiração justamente por essa faculdade extraordinária de não se esquecer nunca de nenhum dêstes detalhes.

Outra qualidade prodigiosa e rara é a ordem que ele soube impôr aos seus trabalhos, organizando os nomes por ordem

Homenagem a Horacio F. Pedrosa Filho

TENDO deixado a Chefia de Zona de Guaxupé, para ocupar o cargo de Gerente do Distrito Sul de Minas, Horacio Fernandes Pedrosa Filho foi alvo de significativa homenagem, promovida pelos funcionários da Companhia naquela localidade.

Horacio F. Pedrosa Filho recebeu nessa ocasião, por intermédio da Sta. Maria Domiciano Souza, uma lembrança do pessoal do Tráfego e ainda um delicado presente oferecido pelos funcionários do Departamento Comercial, do qual serviu de intérprete Geraldo Paulino Abranches, recem-nomeado Chefe de Zona de Guaxupé. O homenageado, encerrando a cerimônia, dirigiu palavras de agradecimento e despedida.

Na fotografia acima vê-se Horácio Pedrosa Filho ao centro, cercado pelos que lhe fizeram aquela carinhosa manifestação de apreço.

---

alfabética, de maneira a tornar facilima a leitura de sua obra.

Por isso, a "Lista Telefônica", com seus novos endereços, está sendo aguardada com a mais justa ansiedade. Pela sua abafadora tiragem e pela sua afobadora procura, sem nenhum favor, pode ser desde já considerada como o nosso melhor "best-seller" dêste ano.

"Best-seller" é uma palavra de origem britano-americana e quer dizer "besta de sela". E a "Lista Telefônica" bem merece êste titulo, por ser o mais sovado burro de carga e o mais prestativo dos nosso cavalos de batalha.

As Hortas da Vitória

SPES — S. Paulo

NA Inglaterra muitos jardins públicos e tambem particulares estão agora transformados em "Hortas da Vitória". Nos Estados Unidos, igualmente, milhares de donas de casas que nunca tinham dado a minima atenção às atividades da horticultura atualmente se dedicam a fazer com que os quintais e jardins das suas residências produzam os legumes e hortaliças que recebiam, frescos, de distantes regiões agricolas que encontravam conservados em latas.

O motivo dominante desta nova atitude, que quase merece o rótulo de revolucionária, é a crise de transportes, já tambem sensivel no Brasil e que torna aconselhavel às nossas donas de casas tambem cuidar, aqui, das Hortas da Vitória. Com elas deixarão os veículos livres para os transportes de guerra e alimentarão melhor seus filhos e maridos e elas mesmas.

Gratidão de Caboclo

Uma vida salva, graças ao telefone

Por J. LACAZE DE CAMARGO FILHO
Repetidores — Caçapava — S. Paulo

J. Lacaze de Camargo F.º

DOS lábios rubros da aurora, entreabertos num sorriso de fogo, pendiam raios de sol, doirando os píncaros distantes, cobrindo de luz o chapadão da invernada e a lombada mais próxima, onde por certo dormitava um "cabrito matreiro"...

O esplendor da manhã, aliada à maravilha sem par da mata, despertando numa orquestra de luz, de vozes e gorgeios, e a exuberância, enfim, da natureza estonteante e bela prenunciavam um dia aiviçareiro e uma caçada feliz.

À esquerda, J. Lacaze de Camargo Filho e à direita, Dito Mariano

Espalhados os companheiros e sôlta a matilha, seguiu-se a espectativa. — E' nestes momentos de solidão que, embriagada de perfume, de ar, de luz e de prazer, a alma da gente parece que se eleva às regiões dos sonhos, deixando o corpo entregue ao desenvolvimento da natureza.

E desaparecem como que por encanto, do nosso cérebro atormentado, tôdas as sortidas do destino e as maldades do mundo que tornam a nossa vida turbulenta e má.

Como demorava a "busca" pelos sapèseiros e carrascais, resolví desafiar os guaçús, num pio desafinado, enquanto meu "velho" resmungava, muito longe em sua espera: "esse podão não aprende mesmo a piar". Mas o fato é que três ou quatro deles "repicaram" na grota, concertando, com suas notas agudas, a música encantadora da manhã.

Nesse momento o perverso instinto do caçador atiçava-me a descer até à grota, mas fui obrigado a resistir à tentação ante o ganiçar rouquenho do "Pombinho" no carrascal, logo seguido pelos urros do "Diamante" e da "Faxina", anunciando a descoberta de rastos frescos.

O velho Bastião, veterano campeão de mil caçadas, falou sòzinho lá no canto da invernada: "farta só a "Gaivota"!

Esta era a nossa melhor veadeira; falava por último e jamais mentira.

Dali a momentos, ecoou pelas grotas e quebradas o seu grito agudo e desesperado, ao dar na "cama" do "cabrito" e a minha trompa fendia os ares do repique festivo do "levante", enquanto o Bastião exultava: "Hê, hê, "Gaivota" mardiçoada, hoje o coração é seu"!

Já a cachorrada tôda "embandeirada" rodava com a corrida pela grota e um belo "chifrudo" saltou no carreador rumo à "espera" do Dito Mariano, cuja trouxada berrou por duas vêzes, cobrindo de fumaça a capoeira.

— "Será impossivel"! — gritou desconsolado o Mariano, vendo o "cabrito" descambar, espavorido, para o lado do meu velho.

Êste, que esperava firme no canto do mato, levantou calmo a sua 24 e o pobre animal, atingido em pleno salto, tombou espetacularmente.

Tendo assistido do alto a todos êsses lances extraordinários e divertidos que fazem da caçada um esporte sadio,

emocionante e belo, desci para reunir-me aos companheiros.

Ao passar pela "espera" do Dito, ia pregar-lhe uma bruta vaia pela pexotada, quando o vi, muito pálido, encostado ao barranco, examinando uma perna que um urutú picara no brejo.

Parei por um momento estarrecido.

Que surpresa terrivel e que trágico desfecho para uma caçada tão bela numa manhã tão linda!

Chamei os companheiros e, enquanto lhe amarrava a perna à altura do joelho para que o veneno não subisse com muita rapidez, pensava nos meios de obter socorro.

Estávamos a 15 quilômetros da cidade e só contávamos com 2 matungos ainda cansados da viagem; antes de 2 horas, nem a pau a alcançaríamos; mas era o único recurso.

Mandei que o Dito montasse num dos animais e fôsse de vagar, que eu iria à frente.

Galopei morro abaixo, saltei valetas e subi encostas. Após 5 quilômetros o pobre matungo, banhado em suor, bufando de cansaço, já não sentia mais as esporas espicaçando-lhe as paletas ensanguentadas.

Era fatal o desastre e eu já antevia o pobre companheiro, inda há pouco cheio de vida e de entusiasmo, morrendo à beira da estrada em convulsões medonhas, numa agonia cruel.

De súbito, porém, ao avistar na baixada a Fazenda da Bocaina, uma idéia feliz como um raio, feriu-me o cérebro: — O TELEFONE!

Havia um telefone naquela fazenda! Por êle pedi socorro à cidade e êste veio pronto, rápido, eficiente, milagroso até, pois a vítima já expelia sangue até pela raiz dos cabelos e aguardava, apavorada, a morte que rondava perto. Mais 15 ou 20 minutos e seria muito tarde — afirmara o médico!

Em sua rápida convalescença, contei ao Dito a história dos seus salvadores — Graham Bell e Vital Brasil —, mas êle dizia, ingênua e obstinadamente: — "Abaixo de Deus, quem me curou foi o telefone".

Hoje, quando o encontro, provoco-o, relembrando a sua pexotada daquele dia memorável: — "Será impossível, Dito!" e êle responde, externando sua humilde e sincera gratidão: — "Bençoado telefone!"

Lacaze Filho tendo à esquerda seu pai, J. Lacaze de Camargo, e à direita um companheiro de caçada

Particularidades do calendário

QUANDO o ano não é bissexto, termina no mesmo dia da semana em que começou. Nesses mesmos anos, as datas de Janeiro e Outubro caem no mesmo dia da semana; o mesmo sucede com Fevereiro, Março e Novembro; Abril e Julho; Setembro e Dezembro.

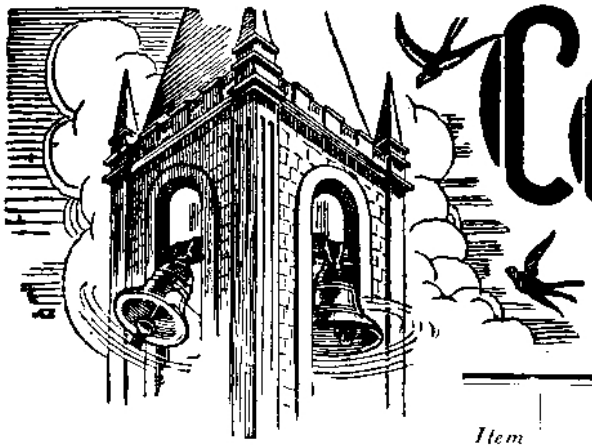
Laboram em grande êrro os que supõem que os séculos começam em 1 de Janeiro dos anos terminados em 00, como 1500, 1200, 2000, etc. O 1.º ano secular começa sempre no 1.º de Janeiro dos anos terminados em 01. Assim, o século XIX começou em 1.º de Janeiro de 1801 e terminou em 31 de Dezembro de 1900. O século XX começou a 1.º de Janeiro de 1901 e terminará a 31 de Dezembro do ano 2000. O século XX terá mais um dia do que teve o século XIX. Devido aos anos bissextos, pode dar-se a hipótese de dois individuos, que morrem com a mesma idade ter um deles vivido mais um dia do que o outro.

Nenhum século gregoriano pode começar em quarta-feira, sexta-feira ou domingo. Todos os séculos bissextos gregorianos começam em terça-feira e terminam em domingo. O século XX começou em têrça-feira e terminará em domingo.

◆ ◆

Enxofre no aipo

GABRIEL Bertrand e Silberstein, continuando seus estudos sôbre as reservas de enxofre, fósforo e azoto nos vegetais, observaram a abundância excepcional de enxofre nos tecidos do aipo. Todas as crucíferas são particularmente ricas em enxofre, mas o aipo contém uma proporção muito mais elevada que as observadas até agora.



Carrilhão...

Como serve à C. T. B.?

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO — Chefe da Secção Geral do Tráfego

UMA grande emprêsa como a Companhia Telephonica Brasileira depende do trabalho de milhares de seus cooperadores, desde as altas esferas administrativas até os serviços mais simples.

Seria interessante si cada empregado da C. T. B. pensasse sôbre a maneira pela qual está executando sua parte nesse trabalho de cooperação, a fim de verificar si não poderia melhorar sua atuação. O teste que vai publicado abaixo é uma adaptação feita para qualquer categoria de empregado. Apresenta 20 situações muito desejáveis e serve de auxílio para recordar a maneira como cada um está exercendo a parte que lhe cabe no trabalho e na representação da C. T. B.

Quem desejar fazer um pequeno exercício de memória preencha a coluna própria do teste e veja qual é o seu índice de serviço.

Resposta afirmativa — 5 pontos. Resposta "algumas vezes" — 2 pontos. Resposta negativa — 0 ponto.

---

90 a 100 pontos — excelente. 80 a 89 — bom. 70 a 79 — regular. Abaixo de 70 — não satisfaz.

Item N.º	*Como serve a C.T.B.?*	*Sim*	*Algumas vezes*	*Não*
1	Conhece bem o seu serviço?			
2	Prepara-se para fazer melhor o seu serviço?			
3	Visa promoção e prepara-se para isso?			
4	Está satisfeito com os resultados que obtém o seu serviço?			
5	Já sugeriu alguma coisa para melhorar o seu serviço ou de outrem?			
6	Responde com gentileza aos que necessitam do seu trabalho?			
7	Atende com bôa freqüência ao serviço?			
8	Trata os seus companheiros e superiores pelo nome?			
9	Procura dar sempre impressão favorável da C.T.B. perante o público?			
10	Conhece os seus superiores hierárquicos e a organização da C.T.B.?			
11	Utiliza propriamente o material que lhe é confiado para o exercício de suas funções?			
12	Conhece o regulamento de sua repartição e procura obedecê-lo?			
13	Dá assistência conveniente aos seus novos companheiros de trabalho?			
14	Dá bom exemplo quando fala ao telefone?			
15	Procura observar os preceitos de higiene para conservar sua saúde e preservar a dos seus companheiros?			
16	Tem interêsse pelo progresso da C.T.B.?			
17	Sabe que nos momentos de emergência é que se deve mostrar a melhor boa vontade?			
18	Sabe onde está a saída de emergência e o que deve fazer si, por acaso, tiver de usá-la?			
19	Procura apresentar-se decentemente, de acôrdo com a posição que ocupa na C.T.B.?			
20	Emprega útil e sobriamente o seu tempo fora das horas de serviço?			
	SOMA			

Página Feminina

O Penteado

O PENTEADO faz parte do embelezamento da mulher, e o arranjo do cabelo através do tempo sofreu mudanças que faziam a moda da época. Hoje, a ondulação mecânica e outros processos de pentear simplificaram muito o trabalho da mulher no ajeitar o cabelo, concorrendo para o aformoseamento da cabeça sem as atribulações dos penteados complicados como os de outrora.

A simplicidade do penteado aumenta de importância neste momento, em que o elemento feminino é chamado a um desdobramento de atividades fora dos setores habituais em que agia. De fato a mulher coopera patriòticamente no esfôrço de guerra, servindo nos grupos auxiliares das corporações armadas, nas organizações de defesa e socôrro, na Cruz Vermelha, emprêsas de serviços públicos, fábricas e laboratórios. E nesses misteres há tôda a conveniência em usar um penteado simples, fácil de compor principalmente curto, para evitar acidentes desagradáveis que se têm dado com os cabelos compridos ou frouxos.

Mesmo as moças que trabalham nos escritórios devem usar penteados cômodos para evitar demora no seu arranjo, principalmente de manhã, ao se prepararem para sair, tornando-se fácil recompô-los quando se desarranjam.

BRASILEIRAS CÉLEBRES

D. ANA LINS

O CAPITÃO Manoel Vieira Dantas e sua espôsa D. Ana Lins desempenharam papel de relêvo na revolução republicana de 1817, que explodira em Pernambuco e rápido se alastrara pelas províncias do Ceará, Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas, onde aquêle casal possuía avultados haveres. Tendo abraçado os ideais revolucionários, o capitão Manoel Vieira Dantas, homem resoluto e enérgico, empenhou-se em vários e sangrentos combates, em que tomaram parte muitos dos seus parentes, entre os quais seus dois filhos Manoel Dantas Ferreira Ferro e Francisco Frederico Vieira da Rocha. D. Ana Lins deu, então, provas de vigoroso espírito de iniciativa, decisão e coragem. Prometeu liberdade a todos os seus escravos que se incorporassem às fôrças libertadoras, arregimentou grande número de outros voluntários e conseguiu assim organizar poderosas tropas a favor dos insurrectos Fazendeira opulenta, descendente de ilustre e tradicional família, ela própria senhora culta e inteligente, de singular prestígio pessoal, D. Ana Lins atraiu, com o seu exemplo, para as hostes rebeladas inúmeros conterrâneos seus. Mas os revolucionários foram vencidos pelas fôrças legalistas e executados os principais cabeças do movimento: Domingos José Martins, Domingos Teotônio Jorge, o Padre Roma, o Padre Miguelinho... Mais tarde, o capitão Manoel Vieira Dantas e sua espôsa D. Ana Lins estavam de novo à frente dos negócios de sua fazenda em Alagoas, quando rebentou, em 1824, outra revolução, também de caráter republicano, em Pernambuco, que se extendeu, como a anterior, pelas províncias do Ceará, Paraíba, Rio Grande do Norte e Alagoas, as quais formariam com a primeira a Confederação do Equador. Novas lutas, novas atividades fabris, novos perigos, novas canseiras, novas provas de energia e bravura por parte do distinto casal. Nova derrota, entretanto. Novamente foram condenados à pena de morte os mais importantes chefes do movimento. Num dos derradeiros e mais violentos combates realizados durante a campanha, o capitão Manoel Vieira Dantas, com um dos seus filhos, foi feito prisioneiro. Encarcerado em Recife, foi, porém, com o seu filho, posto em liberdade, graças a audacioso ataque levado a efeito contra a cadeia pelo outro filho que permanecera livre e conseguira reunir para a arrojada façanha dedicados amigos. Na fazenda de Sinimbú, D. Ana Lins resistira à frente dos seus fiéis partidários às fôrças legalistas, mas, vencida por fim, foi feita também prisioneira. Tempos depois, em conseqüência da anistia concedida pelo Imperador, voltou de novo à direção da sua fazenda, onde terminou seus dias cercada da estima e admiração de todos. D. Ana Lins é mãe do Visconde de Sinimbú, notável figura do Império.

Conselhos úteis

LOGO que o ferro elétrico fique quente desligue a tomada, para não o aquecer sobre a mesa. Essa tem sido a origem de muitos incêndios.

NÃO fume na cama; use cinzeiro para os fósforos. Uma distração causa um incêndio.

AS caixas de fósforos não devem ser deixadas em armários onde os ratos possam tocá-las, nem ao alcance das crianças.

OBTÉM-SE maior quantidade de suco de limão quando o limão é aquecido alguns minutos antes de usar. Um bom processo é cobrí-lo com água quente e deixá-lo de molho uns minutos antes de ser expremido.

VETERANOS

25 anos
Maria de Souza
Tráfego
D Federal

30 anos
Izaltino R. Soares
Araraquara
S. Paulo

25 anos
Ienardo M. Silva
Contadoria
D Federal

25 anos
Maria D Amorim
Amparo
S Paulo

25 anos
Romulo Marinetti
Cobranças
S Paulo

20 anos
Benedicta M.
Fiorio — Sorocaba — S. Paulo

20 anos
José Laurindo
Araraquara
S. Paulo

20 anos
Jose E. Pereira
Cacapava
S. Paulo

20 anos
Yolanda S. Lima
Contadoria
D Federal

20 anos
ção B. Troglio
S. Carlos
S. Paulo

20 anos
Oswaldo H. Miranda — Conservação - D. Federa

20 anos
Mario Fernandes
Conservação
D. Federal

20 anos
João C. Manes
Listas
D Federal

20 anos
Edilasio A. Silveira — Contadoria — D Federal

20 anos
Antonio F. Guime
Monte Azul
S. Paulo

10 anos
Guilhermina Klemper — Tráfego — S. Paulo

10 anos
Dionisia C. Valente — Tráfego S. Paulo

10 anos
Clorinda C. Ferreira — Bauru S. Paulo

10 anos
Ida Serra Santos
S. Paulo

10 anos
Guilhermina Remaggi — Marilia S. Paulo

10 anos
Helena Pinotti Itapetininga
S. Paulo

10 anos
Helena D. Pomaro — Rib. Preto
S. Paulo

10 anos
Therezinha Lourenço — S. Simão — S. Paulo

10 anos
Djanira C. Pedroso — Mococa
S. Paulo

10 anos
Adelaide Alexandre — S. Carlos
S. Paulo

10 anos
Zelinda A. Ibelli Ibate
S. Paulo

10 anos
Margarida Canaver — Rio Claro
S. Paulo

10 anos
Fernanda Leopoldino — Pedreira
S. Paulo

10 anos
Maria P. Mendes Rio Claro
S. Paulo

10 anos
Eurydice N. Martins — Amparo
S. Paulo

10 anos
Jairo Waltenberg Empregados
S. Paulo

10 anos
Alberto Travassos Contadoria
S. Paulo

10 anos
Oswaldo Cardoso Santos
S. Paulo

10 anos
Accacio Porto Campinas
S. Paulo

10 anos
Giacomo Calza Cobradores
S. Paulo

TELEFÔNICA CLUBE

S. Paulo

Secção de Xadrez

Distribuição de prêmios aos vencedores

REALIZOU-SE no dia 6 de Março último, às 17,15 horas, na Secção de Xadrez do Telefônica Clube de S. Paulo, a entrega dos prêmios aos enxadristas que tiveram brilhante desempenho no V Torneio Interclubes do Estado, promovido pela Federação Paulista de Xadrez e realizado no ano próximo passado.

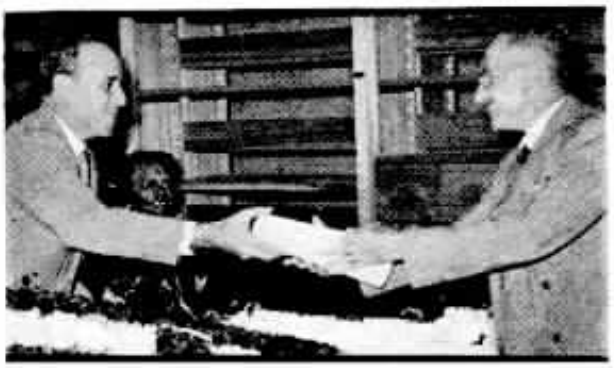
Presidiu o ato Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de S. Paulo. Achavam-se presentes também o Presidente do Telefônica, Clube, Mario Cintra Leite, toda a sua Diretoria e grande número de associados daquele clube.

Dando início à cerimônia, Carlos P. Fernandes manifestou sua satisfação ao constatar o sucesso alcançado em tão pouco tempo, vendo, portanto, vencida a idéia da Secção de Xadrez, congratulando-se com os dirigentes do grupo de enxadristas.

Em seguida, Braz Florenzano Netto, Diretor da Secção de Xadrez, numa oração fluente, relatou as atividades da Secção, fazendo referencia antes ao nome de Antonio O. Meirelles, que apresentou a idéia da organização da Secção e seu ex-Diretor, ausente por força maior. Foi o seguinte o seu relatorio:

"Fundada em 29 de Maio de 1943, a Secção de Xadrez do Telefônica Clube já pode apresentar, como grande e glorioso ativo, suas atividades em apenas 8 meses: Um torneio de seleção, por se desconhecerem os valores enxadristicos interferentes, realizado entre 5 turmas, denominadas A, B, C, D e E, com 14 elementos cada. O torneio reduziu as turmas a categorias que, com as naturais desistencias ficaram sendo 5, isto é, 1.ª 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª categorias, classificando-se em cada uma 10 elementos, de acordo com os resultados das respectivas turmas. Isto feito, iniciou-se o 1.º torneio de classificação em dois turnos, que durou de Junho a Dezenmbro de 1943, tendo-se então efetuado jogos num total aproximado de 1.000 partidas, anotadas e arquivadas Neste torneio J. C. Caldeira sagrou-se campeão, pois foi derrotado apenas uma vez em 29 partidas jogadas.

Devido à classificação neste torneio, a Secção de Xadrez distribue agora 5 medalhas de



Carlos P. Fernandes fazendo a entrega a José da Cunha Caldeira, Campeão da Secção de Xadrez, do diploma que lhe coube como prêmio pela sua feliz atuação.

Na fotografia acima o campeão José da Cunha Caldeira, portador do diploma, tem à sua esquerda Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de S. Paulo, que, embora não sendo enxadrista, gentilmente accedeu ao convite para figurar entre os que receberam medalhas. Os demais são: sentados, da esquerda para a direita, Glauco G. Pontes, Felippe Luiz, Dr. Mario Cintra Leite, Presidente do Telefônica Clube daquela Capital, e os três últimos à direita, Braz Florenzano Netto, Diretor de Xadrez; Roberto Faria Lemos e João de Oliveira. Em pé, João B. Leite Souza, Ricardo Preisman, Emil Kruger, Demetrio Antonelli, Nelson B. Leite, Ubirajara F. Oliveira, Candido Pinhão Jr., Otto Brosig e Pedro Bacarelli.

Flagrante da reunião realizada para entrega dos prêmios, no momento em que fazia o seu relatório Braz Florenzano Netto, Diretor da Secção de Xadrez do Telefônica Clube de S. Paulo

prata dourada aos 1.os colocados em cada categoria; 5 medalhas de prata, "Mérito", e 5 medalhas de bronze, "Mérito" e um diploma caprichosamente confeccionado para ser entregue ao Campeão.

Durante o torneio interferiu a Secção de Xadrez no 5.º Campeonato Interclubes da Capital de S. Paulo e na prova oficial, com uma equipe formada pelos enxadristas: Mario Cintra Leite, Glauco Pontes, Ricardo Preismann, Antonio Meirelles, Braz Florenzano Netto, J. Oliveira, Felippe Luiz e E. Tomazo cujo resultado foi brilhante, pela contagem obtida de 50 % enfrentando e passando à frente de equipes já afeitas a torneios, obtendo o 8.º lugar entre 16 concorrentes.

Atualmente a Secção de Xadrez disputa o seu 2º Torneio de Classificação, tendo já realizado cêrca de 100 partidas".

Terminado o relatório Carlos P Fernandes pessoalmente fêz a entrega dos prêmios aos enxadristas, que foram muito aplaudidos.

A cirurgia orientada pelo telefone salva uma vida

O CASO passou-se em Montreal, no Canadá, há pouco tempo. Al Harris, da agência de publicidade da firma N. W. Ayer & Lon, daquela cidade, encontrava-se à morte numa mesa de operações num hospital local. Sèriamente ferido num acidente de automóvel, sofrera graves lesões na cabeça, de que resultou a compressão do cérebro, conforme narra a revista *New Jersey Bell*. Cinco grandes especialistas aplicaram os raios X e entraram em ação, falhando, porém, as primeiras tentativas para desfazer a compressão.

Alguém então sugeriu que se consultasse um cirurgião de Boston, Estados Unidos, conhecido como tendo muita prática das dificuldades particulares que se apresentam nesses casos. Uma chamada telefônica de longa distância foi feita de Montreal para Boston, de onde informaram que o cirurgião se achava em Pinehurst, N. C. Outra chamada foi feita para Pinehurst, onde foi encontrado o doutor procurado, estabelecendo-se imediatamente a conferência telefônica de vida ou morte.

Os cinco médicos canadenses, cada um defronte de um telefone, fizeram ao médico americano uma descrição detalhada das lesões sofridas pelo paciente. Isso levou 35 minutos. Durante 10 ou 15 minutos a seguir, o doutor que se achava em Pinehurst fêz uma exposição do caso para ter a certeza de que compreendera tudo, sugerindo depois os meios para resolver a compressão do cérebro.

Os especialistas canadenses enfiaram as suas luvas e voltaram à mesa de operações, continuando o trabalho. Foram feitas mais duas operações com pleno sucesso.

Restabelecido, o Sr. Al Harris proclamou a sua imensa gratidão aos que lhe salvaram a vida, entre os quais colocou, como de justiça, o telefone.

◆ ◆

Triste resultado

UM escritor da Saint-Louis (América do Norte) enviou a um jornal de sua cidade um conto que ele, naturalmente, considerava uma obra prima. Alguns dias mais tarde, teve a alegria de ver seu conto publicado no aludido jornal. Orgulhoso com seu sucesso literário, o rapaz dirigiu-se uns dias depois à redação e perguntou ao secretário do jornal se havia recebido alguma carta de leitores referente à sua obra prima.

— Sim, respondeu o secretário. Recebemos uma só: é de um leitor que possue o mesmo nome que o senhor e pede-nos que publiquemos uma nota explicando que não é êle o autor do conto.

Serviço Telefônico de Vera Cruz

O SERVIÇO telefônico de Vera Cruz, próspera cidade da Alta Paulista, no Estado de São Paulo, desde a inauguração da nova rêde telefônica em 1935, esteve a cargo dos Agentes Contratantes Srs. Cid Pimentel & Irmão, figuras de projeção nos meios comerciais e sociais daquela cidade.

Essa firma, entretanto, por motivos ponderosos e relacionados com as suas atividades comerciais, viu-se há pouco na impossibilidade de continuar a executar o contrato que mantinha com a Companhia Telephonica Brasileira para a execução do serviço telefônico de Vera Cruz.

Por êsse motivo, a nossa Companhia, a partir de 1.º de Março do corrente ano, passou a executar diretamente aquele serviço.

A fotografia que acompanha esta notícia foi tirada por ocasião da entrega dos serviços pelos Srs. Cid Pimentel & Irmão, ao nosso Chefe de Estação, Luiz Grohmann, que se vê ao centro, ladeado dos ex-Agentes Operadores e de Roberto Faria de Almeida, Chefe de Zona de Baurú, e Domingos Sant'Anna, Chefe de Distrito de Tráfego de Baurú, vendo-se em pé os funcionários locais.

◆ ◆ ◆

APÓS a passagem do serviço telefônico de Vera Cruz para a operação direta pela Companhia Telephonica Brasileira, as telefonistas locais resolveram espontâneamente adotar um uniforme para o trabalho.

Na fotografia ao lado vemos um grupo das telefonistas de Vera Cruz com o uniforme adotado. Ao centro, Luiz Grohmann, Chefe da Estação, e em pé, da esquerda para a direita as telefonistas: Dolores de Oliveira, Maria Aparecida Oliveira, Laura Maria Lima e Maria Borges Costa.

Página Infantil

YVONNE, filha de Manuel Oliveira Ruella. Guarda-fios em S. Thomaz de Aquino, Minas Gerais.

RODIAR, filho de Quinto Grandisoli, de S. Paulo, e D. Beatriz C. Grandisoli, ao completar 2 anos em 8 de Março último.

HAROLDO, Joselia e Maria Edith, filhos de José Lopes de Carvalho, de Cataguazes, Minas.

MARIA HELENA, filha de Victorino Maciel Ribeiro, de Bebedouro, S. Paulo.

WILSON, filho de José R. Escobar, da Secção de Equipamento, Distrito Federal.

Notas Sociais

ANIVERSÁRIO

TRANSCORREU a 31 de março último o aniversário natalício da Srta. Julieta Dompieri, Telefonista-Chefe de Franca, S. Paulo, tendo os seus colegas lhe prestado carinhosa homenagem, oferecendo-lhe um delicado brinde.

Na fotografia junto aparecem a homenageada, ao centro, Lauro de Souza, Chefe de Zona de Franca, e outros funcionários.

BATIZADO

LEILA REGINA, filhinha de Altamiro de Paula, da Administração, Distrito Federal, e de D. Zulmira de Paula, com dois meses de idade apenas, foi levada à pia batismal no dia 9 de Abril, aparecendo na fotografia acima, tirada por ocasião de ser festejado o batizado.

FALECIMENTOS

FALECEU em 17 de Abril José Lucio Soares, Sub-Encarregado de Conservação, no Distrito Federal, e que entrou para a C. T. B. em 22 de Junho de 1920. Seu falecimento causou fundo pezar.

◆

FALECEU no dia 28 de Março último José Villela de Arantes, Conservador da Secção de Conservação, no Distrito Federal. O falecimento de José V. Arantes, que entrou para a C. T. B. em 4 de Dezembro de 1935, foi muito sentido.

Ratoeira excêntrica

UM inventor de Los Angeles apresentou, não há muito, uma ratoeira aperfeiçoada que dá resultados surpreendentes.

O funcionamento é dos mais simples. O primeiro rato chega e vê o que lhe parece ser um buraco donde emana um tentador cheiro a queijo. Avança cauteloso e depara-se-lhe ao fundo um espelho iluminado. Ao ver a sua própria imagem julga tratar-se doutro rato. Não tarda a prender-se num pequeno compartimento cujas paredes são de espelho. O segundo rato que chega vê uma duzia de companheiros e mais confiado fica. O terceiro vê 24. E assim por diante.

Os olhos dos gatos na escuridão

DOIS sábios fizeram, recentemente, experiências para achar uma explicação razoável por que os olhos dos gatos brilham quando não há luz, bem como outros animais.

O primeiro que indicou o que parece ser a verdadeira razão do fato, foi o professor suiço Bugnion, segundo o qual, talvez os raios invisíveis — como os ultra-violeta — sejam transformados por qualquer ação química em raios visíveis, no momento da reflexão dos olhos.

Agora dois professores de Costa Rica, os Srs. Michand e Trinstant, relatam as suas experiências quanto aos efeitos dos raios ultra-violeta sôbre os olhos dos homens e dos animais.

Decompondo a luz solar, êles a fizeram de modo que só penetrassem raios ultra-violeta numa sala perfeitamente escura. Foram cair êsses raios sôbre os olhos de um cão e de um homem que tinham ficado no escuro quinze minutos. A pupila mostrou-se nitidamente aparente, de um verde luminoso sôbre o negro-violáceo do fundo da pupila. Esse surpreendente efeito, afirmam os dois professores, é devido ao pigmento da pupila, que absorve os raios ultra-violeta, ao passo que um dos tecidos do globo ocular se torna fosforescente.

— A senhora conserva fechadas as venezianas que dão para a rua?

— Sim, por causa de um garoto malcriado. Consegui trancar a porta, mas êle me disse que entraria pela janela.

(De "Midinette", Paris)

ESPERTEZA

— O Juca pediu-me que lhe emprestasse vinte cruzeiros. Empresto-lhos?

— Naturalmente!

— Por que, naturalmente?

— Porque se não lh'os emprestares ele os virá pedi-los a mim.

BOA DESCULPA

— Maria, o vidro desta janela está tão sujo que não se vê nada para fóra.

— Mas, patrôa, para olhar para fóra basta abrir a janela!

PÊZAMES

— Quem poderá dar ao Luiz a triste notícia do falecimento de sua esposa?

— Mande o Canuto que é gago. Êle não dará a notícia de golpe...

MERCADO NO INTERIOR

— Qual o preço de duzia destas laranjas?

— Três mil réis.

— E quanto você quer por tôdas?

— Não são para vender.

— Mas, como assim?

— Vancê pensa que eu sou bobo? Eu tirei licença foi para o dia todo...

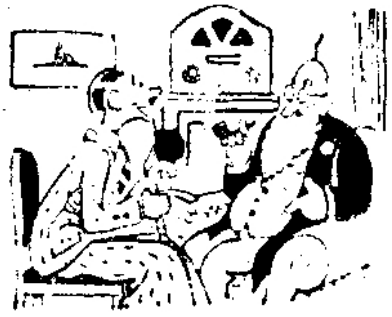
ELAS POR ELAS

— Esse terno só poderei pagar daqui a três meses.

— Está bem.

— Quanto poderei vir buscá-lo?

— Daqui a uns noventa dias, mais ou menos; ficará um primor.



Alardeando prestígio: — Tudo isso é uma questão de confiança. O ministro ainda ontem me disse isso, à noite, aqui mesmo, falando pelo rádio.

(De "Midinette", Paris)

FILHOS

— Como invejo a senhora: tem um filho!

— Por que? O senhor não tem?

— Tenho seis...

Êle tem cara de inteligente!

— E' sim, mas receio que venha a se tornar cedo um "mordedor"... Imagine que com seis meses apenas êle já tem três dentes!...

(De "Midinette", Paris)

ENTRE CASADOS

ELE — Quando casei contigo, não imaginei que fôsses tão tola!

ELA — Pois, olha: só pelo fato de eu ter querido casar contigo devias tê-lo imaginado.

UM ANO DEPOIS

— Lembra-se, doutor? Há um ano, eu vim aqui consultá-lo por causa dos meus reumatismos e o senhor me disse que eu não me expusesse à umidade.

— Sim.

— Agora, eu venho para perguntar-lhe se já posso tomar um banho.

LÓGICO

ELE — Consultei o médico a respeito da minha abstração.

ELA — E que disse ele?

ELE — Pediu-me o seu dinheiro adiantado.

Sua espôsa é encantadora! E' uma pérola! Mas do que isso, meu amigo, é um colar!

(De "Midinette", Paris)

Ah! E' verdade! Eu me esqueci de lhe dizer que mandei encerar a casa esta manhã!

(De "Midinette", Paris)

Impresso na
Emprêsa Gráfica "O Cruzeiro" S. A.
Rua do Livramento, 191 — Rio

Estou sobrecarregado!

Não use o telefone a não ser para chamadas realmente urgentes. Assim procedendo V. alivia parte da minha carga e colabora para o bem de todos.

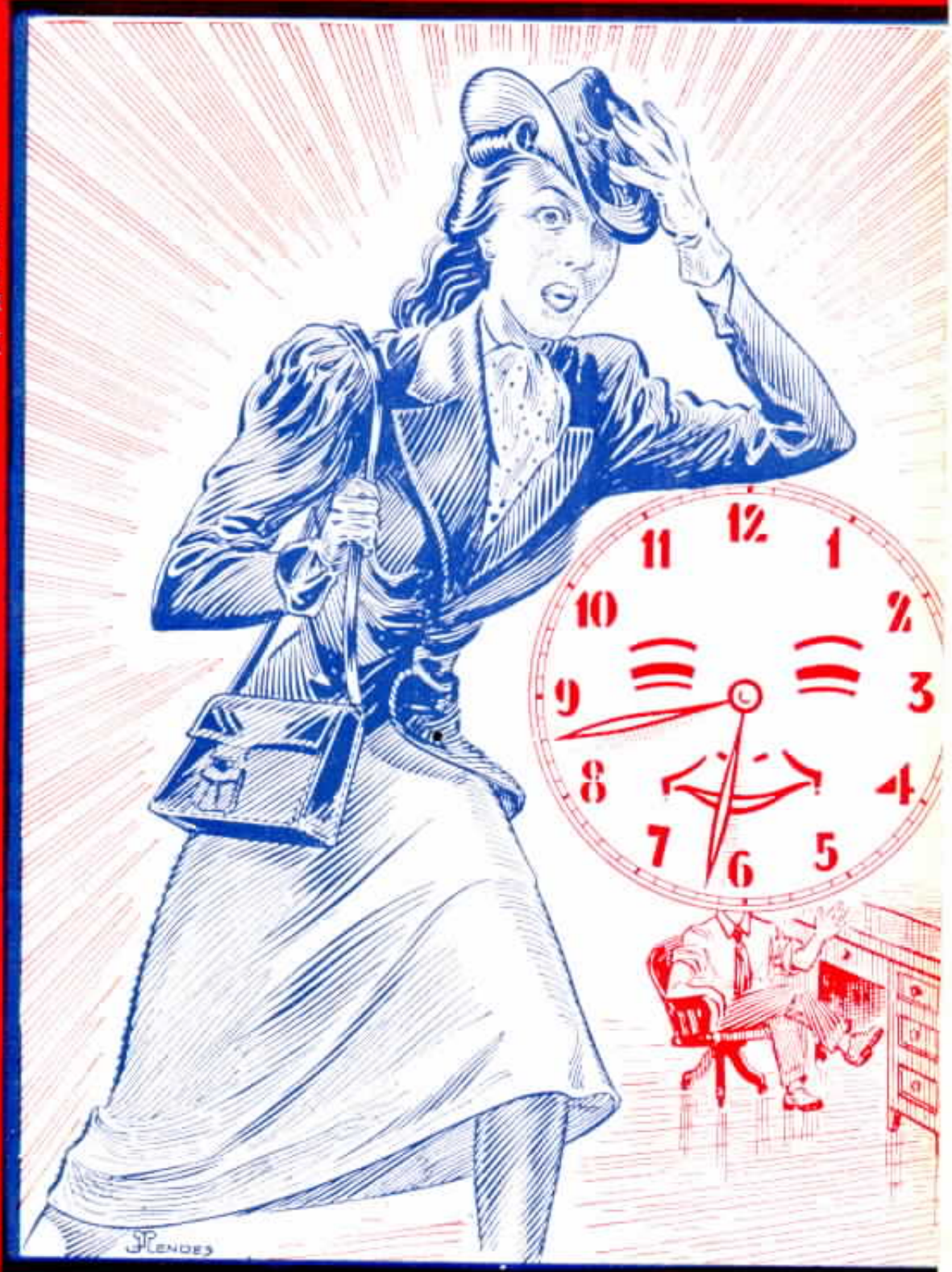
Lembre-se que a guerra está determinando o embargo à importação de matérias vitais para linhas e estações o que torna inteiramente impossivel o aumento anual das mesmas. Grande parte do equipamento que se fabrica, está sendo enviado aos exércitos das Democracias em todas as partes do mundo e será também usado pela força expedicionária brasileira.

Contamos, pois, com a boa vontade de nossos assinantes no sentido de só usarem os seus telefones para chamadas urgentes, evitando dêsse modo sobrecarregar os cabos e linhas, muita vez urgentemente necessários aos serviços oficiais.

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Sino Azul



MAIO 1944 ANO XVII N.º 195

Mesas em que era feito o serviço da antiga Estação Telefônica de Teresópolis

O elegante prédio construido para a nova Estação Telefônica de Teresópolis

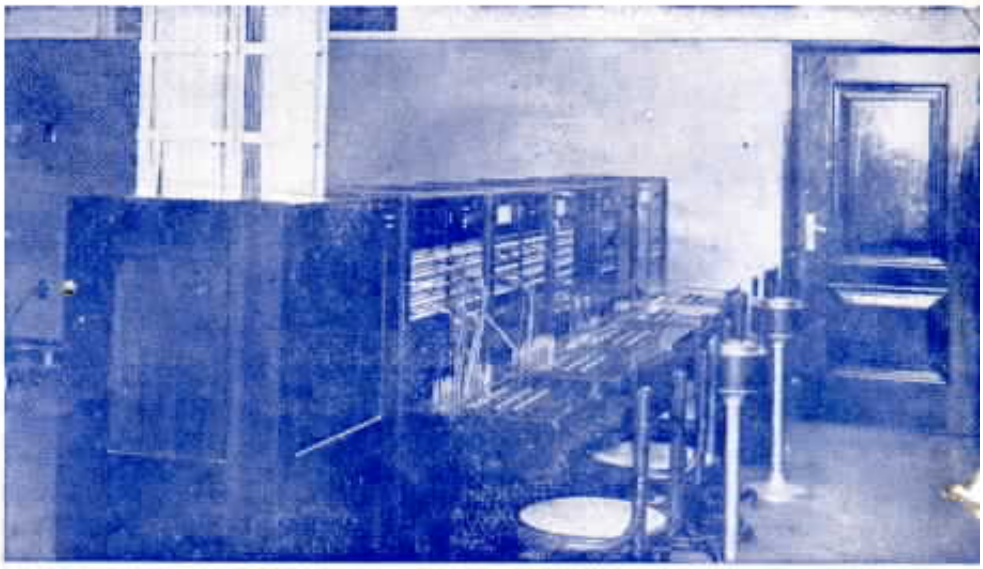
TERESÓPOLIS

Construção da nova estação telefônica

A PITORESCA cidade de Teresópolis, no Estado do Rio, o refúgio na serra dos que procuram repouso e cura e que dia a dia se torna mais confortável e atraente, foi dotada de um novo serviço telefônico, que servirá melhor à população que vive abroquelada pelo suntuoso Dedo de Deus.

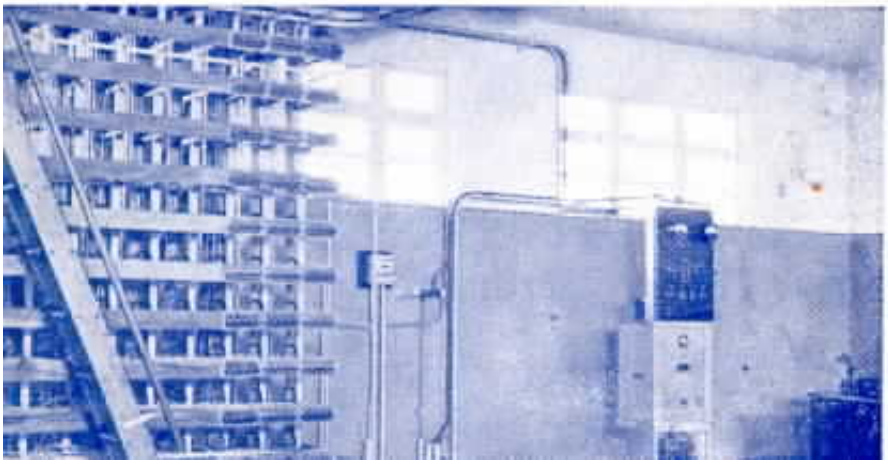
O serviço projetado para Teresópolis, que devia ser automático, não pôde ser executado devido à dificil situação mundial; a Companhia Telephonica Brasileira, entretanto, atendendo ao progresso da encantadora cidade e seguindo a sua orientação de colaborar no desenvolvimento dos territórios onde opera, dotou-a de uma estação telefônica eficiente, que está prestando excelente serviço.

Para instalar condignamente a nova estação telefônica, a nossa Companhia mandou construir um prédio em local acessível, de aspecto agradá-



As novas mesas instaladas na atual Estação Telefônica de Teresópolis para serviço local e interurbano

Distribuidor e quadro de fôrça da nova Estação Telefônica



Pessoal de Instalação e telefonistas da Estação Telefônica de Teresópolis, vendo-se Sylvio Bussoloti e Reginaldo M. de Castro

Escritório Comercial da nova Estação Telefônica de Teresópolis

vel e com tôdas as acomodações necessárias aos serviços dos seus vários Departamentos.

Foram instaladas três posições locais e duas interurbanas do tipo de Bateria Central. O equipamento pode atender imediatamente a 500 assinantes.

Foi notável o esfôrço empregado pelos funcionários dos diversos Departamentos diretamente envolvidos no novo serviço, considerando-se a falta de transportes e material com que se luta atualmente, em consequência da guerra deflagrada pela insânia nazista, no seu objetivo de dominar tôdas as nações do mundo e escravisar a humanidade inteira.

O serviço de cabos, da Planta Externa, esteve a cargo de João Fernandes; a instalação interna foi executada sob a direção de Sylvio Bussoloti, os serviços de Tráfego foram dirigidos por Octacílio Mattos e a organização dos serviços do Departamento Comercial esteve a cargo de Reginaldo M. de Castro, sob a direção de Waldemar Lima Paço, Gerente do Distrito de Petrópolis.

Sr. H. L. Banfill

Seu embarque para o Canadá

O Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira, embarcou a 6 do corrente, em avião da Panair, com destino ao Canadá, em viagem de férias, em companhia de sua excelentíssima espôsa.

Amigos, chefes de serviço e funcionários de nossa Companhia foram ao Aeroporto Santos Dumont, no Rio, levar suas despedidas ao ilustre casal e manifestar-lhe seus votos de feliz viagem.

Será de tres meses a ausência do Sr. H. L. Banfill e durante êsse periodo P. R. Castanheira, Representante, responderá pelo expediente da «Companhia Telephonica Brasileira.

Nas fotografias acima vemos o casal H. L. Banfill no aeroporto, cercado por F. Summarsell, Sub-Superintendente Geral; Sr. E. Brander, da Standard Elétrica S. A.; P. R. Castanheira, Representante, e Osvaldo Peniche, da Administração. Ao lado, o casal na agência da estação de embarque.

Siderurgia Nacional

O DESENVOLVIMENTO da siderurgia no Brasil é um fato comprovado pelo cotejo dos dados estatísticos publicados pelo Ministério da Agricultura.

O ferro gusa, o aço e o ferro laminado apresentam cifras promissoras e previsíveis do grande progresso na produção futura, tendo em vista que êste ano serão instalados novos altos fornos para gusa e para aço.

Comparemos êsses três produtos nos últimos dez anos, isto é de 1934 a 1943, bastando citar apenas as cifras extremas.

O ferro gusa em 1934 acusou uma produção de 58.559 toneladas, no valor de Cr$ 14.943,00, ao passo que em 1943 o total foi de 247.680 toneladas no valor de..... Cr$ 173.126,00.

O aço em 1934 representou o total de 61.675 toneladas, no valor de Cr$ 23.950,00, sendo em 1943 de 184.325 toneladas no valor de Cr$ 288.518,00.

O ferro laminado em 1934 acusou 48.699 toneladas, no valor de Cr$ 38.990,00 e em 1943, 155.058 toneladas, no valor de..... Cr$ 386.413,00.

◆ ◆

Telefonemas nas praças de guerra

NOS Estados Unidos foi feito um estudo dos telefonemas originados de 100 acampamentos e bases militares escolhidos, ficando apurado que o uso do telefone público mostrou que 42 por cento das chamadas foram feitas depois das 19 horas. O número diário de chamadas nesses lugares foi de 65.300.

Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ANO XVII — MAIO 1944 — N.º 195

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450 — RIO DE JANEIRO

O Brasil e o telefone

Mais uma conferência de P. R. Castanheira

TODOS ainda estamos lembrados da interessante palestra que P. Renault Castanheira pronunciou, em Março último, no Rotary Club de Niterói e que "SINO AZUL", abrindo merecidíssima exceção, conforme então o declarou, houve por bem transcrever integralmente em suas páginas, no mesmo mês. Pois a "SINO AZUL", no presente número, apresenta-se outra feliz oportunidade de poder reproduzir mais uma interessante conferência dêsse nosso distinto companheiro, que com tanta eficiência desempenha funções de relêvo na Administração da nossa Companhia. Essa nova conferência foi levada a efeito, com êxito igual à anterior, a 12 do mês em curso, no Rotary Club do Rio de Janeiro. "Será que P. R. Castanheira — poderá perguntar curioso o leitor — se transformou agora em conferencista?" "Não, P. R. Castanheira não se transformou em conferencista — seremos forçados a responder — mas é pena, porque não lhe faltam qualidades superiores para isso". Nada mais tem feito, em verdade, que atender a insistentes solicitações de dedicados amigos seus, que lhe sabem render justiça ao mérito indiscutível. São de lhe notar, com efeito, nas palestras realizadas, não sòmente o raro privilégio de tornar de uma clareza diamantina os assuntos tratados com elegância e sobriedade, como também o vigor lógico do raciocínio, contra cujos argumentos seria inútil buscar objeções convincentes. Ademais, espírito moderno, dinâmico, realizador, a que a experiência, o estudo e a meditação legaram precioso patrimônio, costuma encarar objetivamente, à luz de bom senso invulgar, sem complexos livrescos, os problemas que discute, particularmente aqueles que, dizendo respeito ao desenvolvimento e progresso da nossa terra, lhe tocam fundo o patriotismo acendrado e construtor. E' o que o leitor, aliás, terá ocasião de verificar ao ler a bela conferência intitulada "O Brasil e o telefone", por êle pronunciada no corrente mês e que "SINO AZUL" publica prazeirosamente, não obstante a sua habitual norma de conduta.

Companheiros do Rotary, meus senhores.

Vou começar dando-lhes uma boa notícia: — Não falarei mais do que *nove minutos*.

Muitos dos que aquí se acham e que, bondosos e pacientes, espero me dêm a honra de ouvir, conhecem a cidade de Nova Lima, em Minas Gerais; mas, há talvez nesta casa alguns que não têm a ventura de conhecê-la; a êsses deixem-me dizer que Nova Lima — antiga Vila Nova de Lima, cuja terra guarda em suas entranhas o ouro das minas de Morro Velho, de onde se extraem por dia cêrca de dez quilos do precioso metal — é uma interessantíssima e próspera cidade, situada em forma de um presépio, com 17.000 habitantes, vizinha de Belo Horizonte, de onde dista menos de 20 quilômetros. Nova Lima, por assim dizer, é um arrabalde da Capital Mineira.

No ano de 1932, precisamente às 15 horas e 30 minutos do dia 12 de Novembro, no Palácio da Liberdade, em Belo Horizonte, na presença de políticos, secretários de Estado, jornalistas, homens de negócios e do Representante da Companhia Telephonica Brasileira, o saudoso e venerando presidente Olegário Maciel inaugurava o serviço telefônico internacional em Minas, falando diretamente com o Dr. Sebastião Sampaio, então consul do Brasil na cidade de Nova York.

Ao terminar a palestra com Sebastião Sampaio, o austero presidente, sacudindo a

cabeça, exclamou — *"Extraordinário! Fala-se tão bem de Belo Horizonte para Nova York e não se fala de Belo Horizonte para Nova Lima!"*

Mutatis mutandis — embora Nova Lima tenha sido ligada a Belo Horizonte poucos dias após o episódio do Palácio da Liberdade — a esquisita situação do Brasil em geral, telefônicamente falando, não difere hoje muito do que era em 1932. Das cidades ligadas ao sistema da Companhia Telephonica Brasileira em Minas, em São Paulo e no Estado do Rio de Janeiro, em tempos de paz, podemos falar de nossas próprias casas com Nova York, com Paris, com Shangai, com Bombaim, com Lisboa... Falamos com os cinco continentes, com os grandes navios em alto mar, com aeronaves em vôo transatlântico ou transpacífico, mas não podemos falar senão com quatro das Capitais dos Estados e Territórios brasileiros, inclusive o Distrito Federal. Não falamos com a esmagadora maioria das cidades do país, das nossas vilas, dos nossos arraiais e das nossas fazendas.

Se deixarmos de lado a guerra como fator importantíssimo que vem, evidentemente, agravando o atraso do desenvolvimento das rêdes telefônicas já existentes — fator embora terrível mas que não passa de uma crise transitória criada pela *fôrça da insânia*, em vias de ser jugulada, aliás, pela *fôrça da razão* — não podemos, todavia, deixar de encarar o fator mais importante e que há mais de meio século cerceia o crescimento e o desenvolvimento do serviço telefônico no Brasil. Êsse fator, meus companheiros, é o ambiente sem atrativo — se não hostil ou inamistoso — que nós todos vimos criando para os capitais já invertidos em rêdes telefônicos, ou àqueles que queiram inverter-se em tal negócio.

Até 1930, prevaleceu em geral o critério das concessões a preços fixos, a despeito das oscilações do poder aquisitivo de nossa moeda. A Constituição de 1934, sàbiamente, em seu artigo 137, abriu a estrada de progresso que as emprêsas telefônicas poderiam trilhar. E a Constituição de 1937, no seu artigo 147, que aprimorou os dispositivos da Carta de 1934, ampliou os horizontes para as emprêsas que vêem naquelas estipulações a boa doutrina econômica dentro da qual o serviço pode ser expandido no Brasil.

Surgiram, todavia, entre nós, teoristas que procuraram dar à Constituição uma interpretação contrária a seu espírito, o qual é o de interêsse pela expansão do serviço e de proteção recíproca da emprêsa e do público.

Discutem-se, entre nós, até hoje, teorias novas ou arcaicas sôbre o direito de propriedade do concessionário, pretendendo-se dar-lhe apenas o uso e gôzo de seus bens, e uma outra: — a do *custo histórico*, em contraposição à sólida doutrina do *valor real* da propriedade. Os teoristas, em luta contra os homens práticos, dizem que a matéria demanda tempo para ser decidida; que o Brasil é um país de futuro e que, assim, podemos esperar para o *dia de amanhã*, dando tempo ao tempo, na solução da matéria.

Ninguém põe em dúvida a verdade de que o Brasil é um país de futuro. Mas, com o que não podemos contar é que o capital hoje disponível fique de braços cruzados à espera dêsse futuro, enquanto nossos teoristas dão asas à sua imaginação e evoluem na estratosfera, sem fazer uma análise terrena do problema, sob o aspecto objetivo de negócio que é; de negócio que só pode desenvolver-se com capital; capital que só pode ser atraído se houver probabilidade de lucro justo e razoável e garantias de relativa estabilidade. Não pensamos que o capital possa ficar, assim, à espera, olhando para o futuro.

Companheiros, não nos cabe aqui no Rotary fazer leis, nem, talvez, defender doutrinas econômicas, tampouco criticar teorias contrárias às sólidas doutrinas que regem os negócios, desde que o mundo é mundo.

Cabe-nos, todavia, meus caros companheiros (— *se quisermos ver o Brasil sair da casa dos trezentos mil telefones que possue, comparados com os vinte e muitos milhões dos Estados Unidos* —) prepararmos — nós próprios — dentro de nós mesmos, nos nossos círculos de relações e de negócios um clima mais ameno, um ambiente mais favorável aos capitais desejosos de se empregarem em rêdes telefônicas. E' preciso que nos acostumemos com a idéia de que ninguém em sã consciência seria capaz de empregar seu capital, sabendo da possibilidade de vê-lo diminuído, eventualmente, pela aplicação de doutrinas impraticáveis, que só podem trazer a desconfiança.

Meus companheiros, quando se atinge minha idade, todos os problemas passam a ser para nós *do presente* e não problemas para o *futuro*... O futuro é de nossos filhos e de nossos netos; o presente a nós pertence. O problema telefônico no Brasil é um problema atual, presente, é de nossos dias, e a nós é que compete resolvê-lo; nossos filhos não abençoariam a herança de nossa inércia. Êles terão outros problemas, os de sua época.

Sr. Lawrence Hill

DECORRE êste mês mais um aniversário do passamento do Sr. Lawrence Hill, Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira e arrebatado ao nosso convivio, após melindrosa operação, em 23 de Maio de 1933.

SINO AZUL, recordando êsse infausto acontecimento, que surpreendeu e magoou quantos lhe conheciam a inteligência, o caráter, o preparo e o dinamismo, rende aqui, como sempre, um preito de gratidão a quem foi o seu fundador, incentivando os que colaboravam nesta revista.

O impulso que SINO AZUL tomou tem origem no ideal de proporcionar aos empregados de nossa Companhia um conhecimento mútuo, dada a vastidão dos territórios em que ela opera, e de tornar conhecidos os méritos intelectuais dos que aqui trabalham, através de suas colaborações técnicas ou literárias, servindo ainda para divulgar as realizações da Companhia.

E êsse ideal, esposado pelo Sr. Lawrence Hill, tornou-se realidade graças ao apôio e incentivo dados por êsse brilhante espirito, que permanece hoje em nossa mente envolvido numa suave saudade.

O *amanhã* dos teoristas, pelo qual o Brasil, no seu modo de ver, pode esperar, é um *amanhã* que pode estar muito longe.

De hoje para *amanhã*, dizem êles, é apenas *um dia*.

Um dia!

Roguemos a Deus que êsse *um dia* não dure tanto quanto aquele de que fala o grande escritor holandês Van Loon (recentemente falecido em Nova York). Em sua magistral obra *A História da Humanidade*, dizia Van Loon: — *"Suponhamos um bloco de granito com cem milhas de altura, cem milhas de profundidade e cem milhas de largura. De mil em mil anos, um passarinho vem pousar sôbre êsse bloco de granito e nele afia seu bico. Quando, por êsse processo, o dito bloco de granito tiver desaparecido, por desgaste, terá decorrido, então, "um dia na Eternidade".*

Meus companheiros, o vendaval que arrasa o mundo agora está prestes a amainar. Há sintomas de que as *fôrças do Bem* estão nas vésperas da Vitória sôbre as *fôrças do Mal*.

Possivelmente em um ano ou em dois, a paz descerá sôbre o mundo. Consolidada a paz, é preciso reconstruir a Europa. A destruïção causada pela guerra exigirá dinheiro em volume tal que só pode ser medido em cifras astronômicas. De todos os continentes, as correntes de energia e de numerário serão atraídas para a Europa, onde o lucro será certo e os rendimentos altos.

Se hoje há mais oferta do que procura de dinheiro, com o advento da paz haverá maior procura do que oferta.

Nossa época de atrair capitais é *agora, é o presente; não é o futuro*.

Abramos nossos braços para o capital; venha êle de onde vier; seja nacional ou estrangeiro.

O ouro não tem pátria; o ouro faz-se cidadão do país onde êle se acha, principalmente quando se transforma *em postes, em fios, em cabos, em estações e em prédios*, os quais não emigram. O ouro que aqui estiver ou que para aqui vier e que esteja ou seja transformado em rêdes telefônicas ficará para sempre radicado em terras do Brasil, para nosso confôrto, para o bem de nossos negócios, de nossas indústrias, do nosso Govêrno; para nós, para nossos filhos e para as gerações futuras.

Associação Profissional das Emprêsas Telefônicas do Distrito Federal e dos Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais

A FOTOGRAFIA acima mostra alguns dos Diretores e representantes das várias emprêsas telefônicas que funcionam no Distrito Federal e nos Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais, os quais se reuniram em Assembléia Geral Extraordinária no dia 20 de Maio corrente para discutir a indicação da proposta de sindicalizar a dita Sociedade, de acôrdo com a lei em vigor.

Os trabalhos da assembléia foram dirigidos pelo Dr. Alberto Woods Soares, Diretor-Presidente da Companhia Energia Elétrica Itabirito.

A Assembléia Geral Extraordinária que se reuniu na sede da Associação, no Rio de Janeiro, aprovou os Estatutos do futuro Sindicato, o qual começará a funcionar em tal caráter logo que os referidos Estatutos tenham sido homologados pelas autoridades competentes.

Vêm-se na fotografia, da esquerda para a direita, os Srs. Derval Benites dos Santos, representante do Departamento Nacional do Trabalho; Alberto Woods Soares, Diretor-Presidente da Companhia Energia Elétrica Itabirito; Arthur Penna Filho, representando a Emprêsa Mineira de Serviços Telefônicos; Pedro Renault Castanheira, representante da Companhia Telephonica Brasileira; Camilo Rodrigues Chaves, representando a Emprêsa Telefônica Teixeirinha; Raul Sertã, Diretor da Emprêsa Telefônica de Nova Friburgo; Luiz Coutinho, representando a Emprêsa Telefônica de Araguarí; Newton Rocha, representando a Emprêsa Telefônica de Alfenas; Eduardo de Carvalho, representando a Rêde Telefônica de Lavras; Laudelino de Oliveira Lima Filho, representando a Emprêsa Telefônica Cidade do Prata; Savério Vito Pentagna, Diretor da Companhia Telefônica de Valença, e Carmelutti Harmendani, Diretor da Companhia Telefônica Aliança Mineira S. A.

Produção de Ouro

A PRODUÇÃO de ouro das minas nacionais durante os anos de 1938 a 1943 somou 28 toneladas e 175 quilos. A média anual foi, aproximadamente, de 4.696 quilos. Enquanto isto, o Banco do Brasil adquiriu 206 toneladas e 324 quilos. Dessas aquisições 20,5% foram de procedência nacional e 79,5% procederam do exterior. Só em 1943, o volume de ouro fino adquirido pelo referido banco representa mais de dezoito vêzes as compras que efetuou em 1938.

Classificação Decimal

Por E. SCHMIDT
Engenharia Geral — Distrito Federal

I

EM uma série de comentários sôbre bibliotecas, que escrevi para SINO AZUL, tive a preocupação de tirar-lhes o classicismo maçante que afugenta leitores aos quais o assunto não interessa diretamente.

Acredito que, mesmo assim, a maioria não teve a abnegação de ir até o fim.

O assunto é árido e à generalidade não interessam os problemas que o bibliotecário tem que enfrentar e resolver. Aos leitores interessa apenas encontrar o que procuram e elementos para consulta ou recreio espiritual.

Em um dos comentários da série a que me refiro acima, prometi explicar os motivos que me levaram a preferir o método que adotei — e vou cumprir a promessa.

Ao ser designado, em 1936, para as funções, entre outras, de bibliotecário, já tinha bem gravada na mente, pela experiência com arquivos, a idéia de que a organização de bibliotecas e arquivos deve preencher dois requisitos básicos: lógica e simplicidade.

A organização que encontrei era metódica, não há dúvida, mas, provàvelmente por desconhecer-lhe a lógica, pareceu-me de difícil aplicação prática.

Daí a resolução de abandoná-la, adotando outra. A autorização que recebi dava-me inteira liberdade de adotar o método que preferisse, e pude assim estabelecer um critério que mantive uniforme em tôda a organização, dêsse modo isenta da intromissão alheia e de enxertos que deformariam a estrutura geral e talvez comprometessem sua integridade

Tão ampla autorização dava-me responsabilidade cujo alcance compreendi e à qual não fugi: responsabilidades se enfrentam com o propósito firme de acertar e dificuldades com o propósito não menos firme de vencê-las.

Assim, boa ou má, só a mim cabe a responsabilidade da organização atual da nossa Biblioteca. Procurei fazê-la boa. Com a palavra os que a ela têm recorrido.

Todos aquêles que trabalham em grandes emprêsas, como a nossa, já ouviram muitas vêzes falar em "Sistema de classificação decimal", mas poucos tiveram oportunidade de conhecer-lhe os detalhes. Os que os conhecem são unânimes em afirmar que o sistema é uma maravilha de lógica e simplicidade, e não há nisso o menor exagêro.

Vou dar uma ligeira explicação, que permite compreender sua estrutura completa.

Consiste em grupar, inicialmente, todos os conhecimentos humanos em 10 classes, designadas por um algarismo, de 0 a 9.

Observem como essas classes devem abranger a generalidade dos assuntos que nelas se enfeixam.

Cada uma delas é, por sua vez dividida em 10, numeradas também de 0 a 9, de modo que os assuntos grupados nelas já são muito mais particularizados do que na primeira e caminham para maior especialização.

Uma nova divisão de cada uma dessas dez classes em dez outras os tornará ainda mais particularizados ou especializados, do que nas anteriores. Como nas duas primeiras, essas classes são designadas por algarismos (10) de 0 a 9.

E assim, de subdivisão em subdivisão, iremos caminhando sempre para uma especialização cada vez maior, isto é, caminhamos do geral (1.ª classe), para o particular, até um número de subdivisões que pode ir ao infinito e cujo único limite é o nosso desejo ou a nossa conveniência.

Foi êsse também o critério adotado por Augusto Comte na sua classificação das ciências, que grupou por "ordem de generalidade decrescente e dificuldade crescente."

Os códigos que indicam a classificação formam-se pela seqüência dos algarismos que designam os diversos grupos ou subdivisões do assunto.

Sem particularizar, o que farei mais adiante, vou figurar um código puramente teórico — 634 218, que deverá ser assim interpretado: o assunto está classificado no grupo 6 da primeira divisão (geral), no terceiro grupo da primeira subdivisão, no grupo 4 da subdivisão do grupo anterior, n. 2 da subdivisão anterior e assim até o final.

A vantagem principal do

sistema ,além das subdivisões que cada vez mais particularizam o assunto, é a possibilidade de novas subdivisões, quando isso se torne necessário, sem afetar a estrutura do mesmo.

Admitamos que, até determinada época, o código que figuramos acima tenha comportado todos os assuntos classificáveis no mesmo, mas que o desdobramento dos contidos no grupo 8 (um dos finais da sexta sub-divisão), exigisse uma classificação mais pormenorizada.

Nada mais fácil: dividiríamos em 10 êsse grupo 8, cada uma dessas subdivisões seria, como as anteriores, designada com um algarismo.

Suponhamos que o assunto a classificar coubesse no grupo correspondente ao algarismo 5. O código para classificar êsse assunto seria 634.218.5.

Essa a teoria, que, como já disse, é uma maravilha de lógica e simplicidade.

Agora vejamos sua aplicação na prática.

Seu idealizador foi Melvil Dewey, então diretor da Biblioteca Pública do Estado de New York, onde o aplicou em 1873.

A prática já nos habituou a ligarmos sempre aos Estados Unidos a idéia de milhões, de modo que fácil nos é conceber o número de volumes que formam aquela Biblioteca e a variedade quase infinita dos assuntos que versam. Poderíamos mesmo abolir o "quase" se pudéssemos limitar o infinito à sabedoria humana.

Vou reproduzir apenas a primeira classificação de Dewey, mesmo porque seriam necessários uns quatro volumes de 1.000 páginas: para dar o sistema detalhado:

0 — Obras gerais;
1 — Filosofia;
2 — Religião;
3 — Sociologia;
4 — Linguística;
5 — Ciências;
6 — Ciências aplicadas — Tecnologia;
7 — Belas Artes;
8 — Literatura;
9 — História e Geografia;

Vou dar mais uma subdivisão, a do grupo 3, para melhor compreensão da formação dos códigos:

3 — Sociologia — Subdivisões:

0 — Generalidades ;
1 — Estatística;
2 — Ciência Política;
3 — Economia Política;
4 — Direito;
5 — Administração;
6 — Associações. Instituições;
7 — Educação;
8 — Comércio. Comunicações;
9 — Costumes. Folclore.

Assim, os códigos que indicariam a primeira subdivisão da Sociologia seriam:

30 — Generalidades;
31 — Estatística;
32 — Ciência Política;
33 — Economia Política;
34 — Direito;
35 — Administração;
36 — Associações. Instituições;
37 — Educação;
38 — Comércio. Comunicações;
39 — Costumes. Folclore.

O Instituto International de Bibliografia de Bruxelas era, antes da guerra o órgão universal, que controlava o Sistema de Classificação Decimal.

Vou dar apenas três exemplos de classificações de acôrdo com o Instituto.

Assunto — Eletrodinamômetros — *Código* — ..... 621.317.712; Cocaina (entorpecente) — 615.781.62; Cocaina (anestésico) — ..... 616.314-089.578.162.

Que lhes parece? Acham que eu deveria usar códigos como êsses na nossa biblioteca especializada, que conta pouco mais de 4.000 papéis?

Mais tarde falaremos sôbre isso.

A vista cansada

"SPES" — São Paulo

CONQUANTO possa ocorrer antes, é com maior freqüência depois dos quarenta anos que começa para o homem o fenômeno geralmente conhecido com o nome de "vista cansada", traduzindo-se pela dificuldade de ver com a nitidez acostumada e na distância habitual. A leitura, principalmente de tipos pequenos e em condições de luz menos favoráveis, torna-se cada vez mais difícil, penosa até, chegando a um ponto em que se faz de todo impossível. O "hipermétrope" — que significa muito simplesmente a pessoa com a vista cansada pela idade — vai afastando cada vez mais dos olhos o livro e o jornal, chegando a um ponto em que os põe tão longe que pràticamente nada mais percebe.

Essa fase, que é um processo em regra inevitável, um verdadeiro tributo orgânico pago à idade madura, processa-se mais cedo ou mais tarde, conforme as pessoas, mas normalmente se processa. Muita gente, porém, por negligência ou por vaidade, vai adiando o mais possível o uso dos óculos, sem imaginar que esse adiamento não resolve a situação, apenas conseguindo agravá-la. Soubessem os afetados pela "vista cansada" que salvo os casos em que tenham outros defeitos de visão, como astigmatismo, etc., não é indispensável, nem mesmo necessário usar óculos constantemente. Basta pô-los para as atividades que exijam visão nítida a pequena distância, o que ocorre durante algumas horas por dia, apenas. No restante o hipermétrope pode viver sua vida habitual sem trazer os óculos para "vista cansada". Para usá-los constantemente é preciso, então, usar bifocais, cuja parte superior permite ver bem ao longe e cuja parte inferior faculta a visão nítida de pouco alcance.

Em qualquer caso nunca se deve deixar de consultar um oculista, pois não raro a "vista cansada" vem acompanhada de outras deficiências de visão, que também precisam ser corrigidas.

Djalma Nunes Graciliano Cavalcanti Manuel Paiva Domingos Baldessarini Ernani Borges

CURSO DE TELEFONIA AUTOMÁTICA

SENAI - Escola de Aprendizagem - Secção da C.T.B. - Cursos por Correspondência

Grata comunicação

OS Cursos por Correspondência da C. T. B., que de longa data já vinham prestando aos funcionários desta Companhia um ensino prático e eficiente ao alcance de todos os que desejassem aperfeiçoar-se na instrução técnico-profissional, acham-se agora oficializados e reconhecidos como entrosados no sábio plano do Govêrno de criar e incentivar êsse ensino aos trabalhadores de indústrias do país.

Se já constituía motivo de justa satisfação para nós a publicação dos alunos que terminavam os Cursos por Correspondência, com mais razão o fazemos agora vendo nosso trabalho merecedor da atenção do SENAI. — J. O.

A educação e a guerra

Por JOSEMAR OLIVEIRA, DA Divisão de Instrução

UMA das sérias preocupações dos governos das Nações Unidas é a educação, não só da sua mocidade como do seu povo de um modo geral, educação que muitas vêzes teve de ser alterada devido às próprias circunstâncias da guerra.

O problema é bem mais complexo do que possa parecer à primeira vista, e uma das questões exigia desde logo pronta resposta: a dos estudantes recrutados para as fôrças armadas.

Sendo desejo do govêrno dessas nações que os soldados obrigados a abandonar as

CURSO DE TELEFONIA AUTOMÁTICA

Ampere Couto Armando Botelho Nagib Arabe Ant.º Teixeira Jor. Decio Pinto

Paulo d'Escoffier Walter Benayon Julio Grinstein Nelson Corrêa Nilo Macedo

CURSO DE TELEFONIA MANUAL

escolas pudessem continuar sua instrução, reciprocamente, inúmeros eram os jovens convocados que, embora longe de seus lares, às vezes em pleno campo de batalha, mesmo assim, ansiavam prosseguir nos estudos. Nesse caso estavam por exemplo muitos soldados norte-americanos.

Afastados porém dos centros escolares, poderiam êsses jovens continuar o ensino interrompido? Essa a pergunta, mas a resposta e portanto a solução da questão fôra prontamente dada pelos que conhecem os modernos métodos educativos dos estudos por correspondência.

De fato, em tempo de guerra, a utilidade que tem ou pode vir a ter um curso por correspondência é grande. E foi servindo-se dêsse sistema de ensino que uma universidade norte-americana, a "Loyola University" — Universidade Católica de Chicago — tornou possível, nos quartéis, acampamentos e bases militares espalhados por tôda a parte e onde existam alunos-soldados saídos dessa escola para o serviço militar, manter cursos regulares por correspondência.

Muito simples foi o plano adotado, sendo o ensino e os livros escolares custeados metade pelo govêrno e metade pelos próprios estudantes. As lições são enviadas aos combatentes pelo correio, acompanhadas de questionários, que uma vez respondidos são devolvidos à Universidade, que os corrige e os envia novamente aos seus discípulos com as novas lições. A nota interessante contudo é fornecida pelos exames finais, que são realizados também dêsse modo, sob a supervisão de uma pessoa competente, geralmente o capelão do batalhão a que o estudante pertence. Esse processo vem sendo posto em prática há quase um ano, e tudo parece indicar seu êxito, pois dêsse modo não ficam aquêles que interromperam seus cursos, para atender ao serviço militar, privados da sua instrução, mesmo se estiverem bastante afastados de sua pátria.

Encaminhando o que acima relatamos para uma análise mais atenta, chegamos

CURSO DE ELETRICIDADE ELEMENTAR

Octavio Azevedo Walter Ribeiro Orlando P. Silva Leonidas Gondim Antonio A. Costa

M.ª Antonietta Silva Luzia Ferreira Florentina C. Pinto Esthel Calvi Maria José Souza

CURSO DE ARITMÉTICA PRATICA

a fundamentar algumas considerações que merecem ser anotadas.

Primeiro: o zêlo e o carinho dos nossos aliados norte-americanos pela educação individual. E' particularmente forte nesse ponto o contraste com as regras dos regimes totalitários. Citemos apenas a deportação de estudantes, os incêndios a universidades, a destruição propositada de tantas obras de arte e monumentos da cultura européia, como alguns dentre o grande número de atentados cometidos pelos nazi-fascistas, para termos uma pálida idéia da arremetida feroz das suas doutrinas contra tudo que representa inteligência, erudição e civilização.

Segundo: o expressivo valor moral dos alunos combatentes. Servem êles à humanidade, à sua pátria e a si próprios aprimorando sua formação mental.

Ainda uma terceira e muito oportuna observação nos conduz a ver o emprêgo de cursos por correspondência na paz como na guerra, satisfazendo êsses cursos, muitas vezes, a uma justa necessidade inerente a todos nós: a de aprendermos e educarmo-nos, necessidade que é também um ideal no rumo do qual devemos seguir sem vacilações.

Publicamos a seguir uma relação de alunos dos Cursos por Correspondência da C. T. B. São alunos que terminaram êsses cursos durante o segundo semestre de 1943

A instrução nos empregos

A INSTRUÇÃO deve ser encarada como aliada e não como temida competidora nos empregos. Ela lubrificará as rodas da indústria e trará uma nova eficácia — o fruto dos conhecimentos modernos — em auxílio à antiga habilidade agrícola. — *Mr. R. A. Butler*, Presidente da Junta de Educação em Londres, 19-1-44.

CURSO DE ELETRICIDADE ELEMENTAR

Henrique Pinto Hermés Vasconcellos João Ramires Raymundo Santos Benevenuto Moreira

Joaquim Carvalho Thyers Lima João D. Oliveira Luciano Soares Nilton Camargo Ozires Machado

Murilio Dulcetti Jorge V. Silva Helio Pimentel

Waldemiro Xavier João Nassilio Maciel Lopes

Alfredo Madureira José Gonçalves Rubem Andrade

Juvenil Lage Alberto O Santos Antonio Avila

Relação dos alunos que terminaram os

N.º de ordem	NOME	Estado e Secção	Grau
	CURSO DE TELEFONIA AUTOMÁTICA		
161 º	Domingos Baldessarini	Conservação-Rio	97%
162 º	Nelson A. Souza	Conservação-Rio	99%
163 º	João Machado Motta	Conservação-Rio	99%
164 º	Graciliano V. Cavalcanti	Conservação-Rio	99%
165 º	Ernani M. S. Borges	Conservação-Rio	98%
166 º	José N. de Freitas	Conservação-Rio	99%
167 º	Decio Pinto	Conservação-Rio	98%
168 º	Antonio F. Teixeira Jr.	Conservação-Rio	99%
169 º	Manoel Paiva	Conservação-Rio	99%
170 º	Nagib Arabe	Conservação-Rio	100%
171 º	Djalma F. Nunes	Conservação-Rio	100%
172 º	Ampere F. Couto	Conservação-Rio	99%
173 º	Osmar Carvalho	Conservação-Rio	98%
174 º	José Dantas	Conservação-Rio	99%
175 º	Armando Botelho	Conservação-Rio	99%
	CURSO DE TELEFONIA MANUAL		
116 º	Julio M. Grinstein	Equipamento-Rio	99%
117 º	Walter Benayon	Conservação-Rio	99%
118 º	Paul E. D'Escoffier	Conservação-Rio	97%
119 º	Wenceslau Moraes	Conservação-Rio	99%
120 º	Nelson F. Corrêa	Conservação-Rio	99%
121 º	Nilo L. de Macedo	Campos-E. do Rio	98%
122 º	Oswaldo V. Micelli	Cia. de Carris-Rio	96%
	CURSO DE ELETRICIDADE ELEMENTAR		
287 º	Jorge P. Moreira	Conservação-Rio	100%
288 º	Walter Ribeiro	Conservação-Rio	95%
289 º	Guilherme S. Oliveira	Cia. de Carris-Rio	96%
290 º	Chrisostomo I. Rocha	Conservação-Rio	99%
291 º	Arthur Reiche	Conservação-Rio	98%
292 º	Raymundo Santos Neto	Construção-Rio	97%
293 º	Hermée V. Vasconcellos	Conservação-Rio	100%
294 º	Benevenuto Moreira	Cia. de Carris-Rio	99%
295 º	Octavio Azevedo	Conservação-Rio	100%
296 º	José V. Ferreira	Estudos Planta-Rio	100%
297 º	João P. Ramires	Cia. de Carris-Rio	96%
298 º	Antonio A. da Costa	Conservação-Rio	96%
299 º	Leonidas Gondim	Cia. de Carris-Rio	100%
300 º	Orlando P. Silva	Cia. de Carris-Rio	93%
301 º	Henrique C. V. Pinto	Conservação-Rio	100%
	CURSO DE ARITMÉTICA PRÁTICA		
1309 º	Paulo M. Almada	Material Garage-S.P	97%
1310 º	Aluizio Bastos	Estudos Planta-Rio	99%
1311 º	João Machado Motta	Equipamento-Rio	98%
1312 º	Benevenuto Moreira	Cia. de Carris-Rio	99%
1313 º	Miguel S. Ferreira	Niterói-E. do Rio	96%
1314 º	Affonso C. Gomes	Cia. de Carris-Rio	96%
1315 º	Braz Vieira	Construções-S. Paulo	92%
1316 º	Antonio Caldeira Jr.	Conservação-Rio	95%
1317 º	Leonidas Gondim	Cia. de Carris-Rio	100%

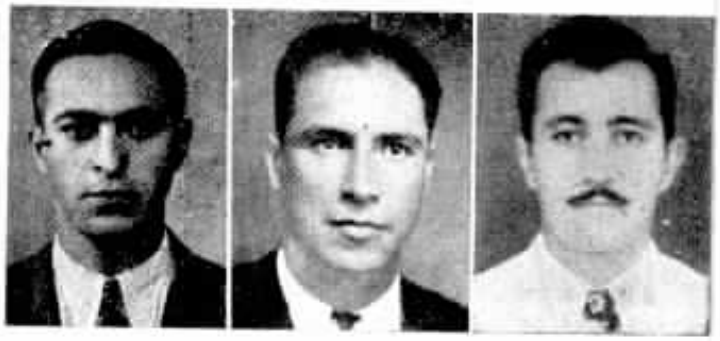
Affonso Gomes Braz Vieira Alfredo Lorete Arnaldo Rodrigues Miguel Ferreira Ant.º Caldeira Jor.

diversos cursos no 2.º semestre de 1943

N.º de ordem	NOME	Estado e Secção	Grau
1318.º	Henrique C. V. Pinto	Conservação-Rio	99%
1319.º	Octavio Azevedo	Conservação-Rio	94%
1320.º	Alfreno S. Lorete	Cia. de Carris-Rio	98%
1321.º	Noel de Araujo	Estudos Planta-Rio	97%
1322.º	Arnaldo S. Rodrigues	Estudos Planta-Rio	98%
1323.º	Pedro L. Sanchez	Almox. Geral-S. P.	97%
1324.º	Alfredo P. Madureira	Cia. de Carris-Rio	98%
1325.º	Arlindo G. Silva	Cia. de Carris-Rio	97%
1326.º	Luciano S. Soares	Estudos Planta-Rio	91%
1327.º	Ozires C. Machado	Conservação-Rio	99%
1328.º	Nilton T. Camargo	Conservação-Rio	99%
1329.º	Aldo M. Lassance	Conservação-Rio	99%
1330.º	Altair O. Santos	Cia. de Carris-Rio	98%
1331.º	Waldemiro F. Xavier	Conservação-Rio	100%
1332.º	Maciel Lopes	Cia. de Carris-Rio	99%
1333.º	João Nassillo	Conservação-Rio	99%
1334.º	Odilon W. Moraes	Cia. de Carris-Rio	99%
1335.º	Oswaldo F. Coelho	Conservação-Rio	100%
1336.º	João R. Costa	Conservação-Rio	95%
1337.º	Maria J. F. S. Souza	Campinas-S. Paulo	100%
1338.º	Joaquim de Carvalho	Campinas-S. Paulo	99%
1339.º	João D. de Oliveira	Guaxupé-M. Gerais	96%
1340.º	Aroldo Q. Pereira	Cia. de Carris-Rio	83%
1341.º	Thyers de A. Lima	Cia. de Carris-Rio	97%
1342.º	José M. Gonçalves	Supt. Planta-Rio	98%
1343.º	Rubem de Andrade	Cia. de Carris-Rio	98%
1344.º	Vicente P. Nogueira	Cia. de Carris-Rio	96%
1345.º	Hernani de Andrade	Cia. de Carris-Rio	99%
1346.º	Urbano G. Amigo	Conservação-Rio	94%
1347.º	Luiz Bonafim	Equipamento-S. P.	94%
1348.º	Rubem J. Oliveira	Conservação-Rio	98%
1349.º	W. Q. Nascimento	Cia. de Carris-Rio	97%
1350.º	Dorvalino O. Jacintho	Conservação-S. P.	95%
1351.º	Othoniel A. Acquisti	Tráfego-S. Paulo	97%
1352.º	Manoel Baptista	Conservação-Rio	97%
1353.º	Maria A. Silva	Campinas-S. Paulo	97%
1354.º	Esthel Calvi	Campinas-S. Paulo	100%
1355.º	Mucio T. Queiroz	Mogi-Mirim-S. Paulo	92%
1356.º	Rubem Fortes	Estudos Planta-Rio	98%
1357.º	Mariano Rodeiro	Conservação-Rio	99%
1358.º	Juvenil B. Lage	Cia. de Carris-Rio	97%
1359.º	Abilio P. Carvalho	Supt. Planta-Rio	99%
1360.º	Antonio A. Avila	Conservação-Rio	98%
1361.º	Alberto O. Santos	Guaxupé-M. Gerais	99%
1362.º	Murillo Dulcetti	Supt. Planta-Rio	97%
1363.º	Helio Pimentel	Cia. de Carris-Rio	96%
1364.º	Jorge V. Silva	Cia. de Carris-Rio	93%
1365.º	José da Silva	Estudos Planta-Rio	99%
1366.º	Aloysio L. Lima	Cia. de Carris-Rio	99%
1367.º	Mario de Andrade	Cia. de Carris-Rio	99%
1368.º	Octavio A. Duarte	Cia. de Carris-Rio	98%
1369.º	Haroldo de Oliveira	Cia. de Carris-Rio	99%
1370.º	Luiza Ferreira	Olimpia-S. Paulo	99%
1371.º	Maximo R. Souza	Conservação-Rio	100%
1372.º	Florentina C. Pinto	Campinas-S. Paulo	98%
1373.º	Helton C. Ribeiro	Cia. de Carris-Rio	97%

Urbano Amigo Dorvalino Jacintho Luiz Bonafim

Aldo Lassance Vicente Nogueira Hernani Andrade



Pedro Sanchez Mucio Queiroz Rubem Fortes

Aloysio Lima Mario Andrade Helton Ribeiro

Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas Telefônicas do Rio de Janeiro

Eleição da Diretoria e do Conselho Fiscal

REALIZOU-SE no Rio de Janeiro, em 1.ª e 2.ª convocações, respectivamente em 2 e 10 de maio, a eleição para a segunda diretoria que terá de dirigir os destinos do Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas Telefônicas do Rio de Janeiro.

O pleito, que correu animado, foi realizado no Rio em três secções: rua General Caldwell n. 214, séde do Sindicato; avenida Marechal Floriano n. 125 e Avenida Almirante Barroso n. 54, 2.º andar.

Foi eleita a seguinte chapa:

Diretoria (Efetivos): — Leonardo Barreira de Mello, José de Souza Pinto, Isaura Ferreira de Mattos, Victor dos Santos, Olavo dos Santos Mendes, Orlandino Figueiredo e Caio de Aguiar Braga.

Suplentes: — Wilson Joaquim Fernandes, Aldo Couto Arêas, Oswaldo Martins da

Grupo de votantes e mesa que funcionou na sede do Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas Telefônicas do Rio de Janeiro, à rua Gen. Caldwell.

Mesa que funcionou na Avenida Marechal Floriano n. 125, vendo-se uma sindicalizada quando depositava o seu voto na urna.

Mesa da eleição do Sindicato que funcionou na avenida Almirante Barroso número 54, 2.º andar, na ocasião em que Octavio d'Azevedo, Encarregado de Listas, depositava o seu voto na urna.

Luz, Joaquim Dias Duarte, Manoel Rodolpho Pereira, José Rodrigues Pachêco e Sebastião Morais.

Conselho Fiscal (Efetivos): — Fulgencio Correia de Mello, Francisco Deveza Monteiro Delduque e Manoel Siqueira.

Suplentes: — Carlos Diez de Lima, Fernando da Silva Pessoa e Mario de Almeida.

O quartzo do Brasil

O QUARTZO é um dos minerais mais comuns e apresenta-se em grande variedade de formas, sendo encontrado de modos muito diversos. Os cristais de quartzo com o tamanho suficiente para poder ser usado como matéria prima para placas de oscilador de rádio, teem sido encontrados nos Estados Unidos, Canadá, Austrália, e Madagascar, mas o Brasil é a fonte principal do quartzo comercial.

Por uma estatística que alcança os anos de 1924 a 1941, verifica-se a crescente exportação de quartzo do Brasil para diversos países, entre os quais o Japão e a Alemanha ocupavam os dois primeiros lugares. O maior comprador desde 1941 é a América do Norte.

Evidentemente o Brasil ocupa uma área que sofreu uma perturbação geológica grandemente favorável à formação de cristais de quartzo, porque não só os cristais puros são aqui encontrados em grandes quantidades, mas também os maiores cristais conhecidos foram descobertos neste país.

Na Bahia foram extraídos dois cristais pesando respectivamente 4.410 e 2.866 libras. Na capital dêsse Estado está em exposição permanente outro cristal pesando 1.945 libras. Em Teófilo Ottoni, Minas Gerais, foi encontrado em 1939, um enorme cristal de quartzo pesando 10.363 libras, achando-se em exposição em Belo Horizonte, capital dêsse Estado.

Bons dentes, boa saúde

"SPES" — São Paulo

NADA mais expressivo e acertado do que a frase: "Bons dentes, boa saúde".

De fato, constituem êles preciosos elementos da mastigação e da perfeita estética fisionômica, desempenhando papel preponderante para a existência de um organismo sadio, forte e resistente no combate às mais diversas infecções.

Os microbios, causadores sistemáticos das mais variadas doenças, encontram num organismo fraco e debilitado, campo fértil para desenvolvimento e propagação das suas terriveis toxinas, aos mais importantes órgãos da economia.

Uma pessoa que se descuide do tratamento dos dentes, está cooperando para a derrocada da sua saúde. Enfraquecendo-se, estará tornando seu organismo fácil prêsa para a "blitzkrieg" microbiana. Nele os bacilos da tuberculose, os streptococus e estafilococus terão caminho fácil para atacar com os seus mortiferos efeitos.

Qualquer indivíduo jamais poderá gozar saúde se desculdar o tratamento dos seus dentes. Não tendo digestão perfeita e levando para o recôndito dos seus órgãos todos os venenos que pululam nas cáries é condenado certo a uma doença grave, talvez mortal.

Nada mais aconselhável, portanto, do que uma visita trimestral a um dentista. Este, numa inspeção minuciosa dos dentes, apontará as cáries existentes e fará o tratamento mais adequado e eficaz para a saúde e beleza fisionômica.

Agindo-se dêses modo, muitos males e contrariedades serão evitadas.

◆ ◆

Como conservar o pão

PARA conservar o pão, é bom colocar, na cesta ou caixa de pão, uma batata, previamente lavada e bem enxuta. Conservará o pão fresco alguns dias.

José Luiz Fernandes discursando, vendo-se Gilbert Hearn e outros diretores de clubes

Associação Desportiva dos Empregados das Companhias Associadas

ENTREGA DE PRÊMIOS

EM ato solene efetuado no dia 9 de maio corrente, a diretoria da Associação Desportiva dos Empregados das Companhias Associadas (ADECA) fez as respectivas entregas dos prêmios de 1943 aos vencedores do Campeonato de "Foot-ball" e do Torneio de "Basket-ball" "Gilbert Hearn", tendo comparecido nessa reünião todos os diretores dos clubes filiados à entidade controladora da atividade esportiva da Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro e Cias. Associadas.

Gilbert Hearn, diretor do Departamento Social das Companhias Associadas, entregou a Raul Brandão, presidente do Tração F. C., a taça de campeão de "foot-ball" e a Mario J. Sarmento, diretor de "basket-ball" do Fôrça e Luz A. C., o troféu artístico, do Torneio de "Basket-ball", conquistado pelo FLAC-Estatística.

Além de Gilbert Hearn, notava-se a presença das seguintes pessoas: Antonio F. Llort, Ariovaldo M. Gaspar, Silvano Silva, Carmelo Arcuri, respectivamente, presidente, vice-presidente, diretor geral de esportes e secretário da ADECA; José Luiz Fernandes, José Avila e Ismael R. Machado, respectivamente, presidente, diretor-gerente e diretor de "Basket-ball" do Telefônica A. C.; Mario de Carvalho e Souza, presidente do Fôrça e Luz; Honório Maciel, presidente do Tráfego F. C.; Oswaldo Rocha e Oswaldo Andrade, respectivamente, presidente e secretário do Garage F. C.

O Tração F. C. sagrou-se campeão e o Garage F. C., vice-campeão de "foot-ball" de 1943.

Gilbert Hearn entregando a Mario J. Sarmento o troféu artistico de Basket-ball"

Gilbert Hearn fazendo entrega a Raul Brandão da taça de campeão de "foot-ball"

Telefônica Atlético Clube

Partida de "basket-ball" entre quadros dêsse Clube e da Escola de Especialistas da Aeronáutica

REALIZOU-SE no dia 13 do corrente, na sede do Telefônica Atlético Clube, à rua Gregório Neves n. 12, Distrito Federal, um jôgo amistoso entre os quadros de "basket-ball" dêsse clube e da Escola de Especialistas da Aeronáutica.

A peleja foi bastante interessante e disputada, vencendo o quadro da Escola de Especialistas da Aeronáutica pela contagem de 32 x 28.

O prélio foi efetuado em homenagem ao Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira.

Após a disputa da partida de "basket-ball", José Luiz Fernandes, Presidente do Telefônica Atlético Clube, procedeu à inauguração de diversos melhoramentos mandados executar naquela sede pela C. T. B.

Em regosijo, foi oferecido aos associados um animado baile, que se prolongou até a madrugada.

Na fotografia acima vemos os quadros da Escola de Especialistas da Aeronáutica e do Telefônica Atlético Clube que disputaram a partida de "basket-ball" e figurando ao centro o representante da Escola e o presidente do clube.

Gás que amadurece as frutas

A FRUTA pode agora ser artificialmente amadurecida em metade do tempo normal, consistindo êste novo método em se lhe aplicar o mesmo gás que ela expele durante o seu amadurecimento natural.

Sob a direção do Dr. R. B. Harvey, fisiologista botânico da Quinta Experimental da Universidade Americana de Minnesota, foram feitas diversas demonstrações provando o valor dêste método, em que é empregado o gás de etileno (C_2H_4 ou CH_2) supondo-se que ainda se possa reduzir o tempo já estabelecido para o amadurecimento.

Maçãs, peras e outras espécies de fruta, que foram fechadas numa casa cheia de etileno, amadureceram em metade do tempo de frutas idênticas que estavam nas árvores, e ofereciam ainda um sabor mais dôce. As fôlhas do aipo embranquecem sem ser reduzida a sua percentagem de açúcar. As bananas tomam a côr de castanho dourado e ficam mais pesadas, e os tomates ficam completamente encarnados em 6 dias em vez dos 14 que precisavam para tomarem esta côr na planta.

A gruta, em geral, expele gás etileno em pequenas quantidades quando amadurece em condições naturais. Este gás não é venenoso e não deixa na fruta submetida à sua aplicação qualquer cheiro ou sabor notado.

◆ ◆

Ajustamento de velas

QUANDO as velas são demasiado grandes para se ajustarem no castiçal, não se raspe até ficarem do tamanho desejado, mas mergulhe-se a extremidade alguns minutos em água fervendo. A cera amolece e dá-se-lhe a forma necessária para que entre no castiçal sem dificuldade.

VETERANOS

30 anos
Eugenio Barrella
Conservação
S. Paulo

30 anos
José M. Martins
Conservação - Interior -- S. Paulo

25 anos
José Peixoto
Conservação
S. Paulo

25 anos
Armando Castro
Comercial
D. Federal

25 anos
Jose M. Velho
Mococa
S. Paulo

20 anos
Jacomo Alves
Equipamento
D. Federal

20 anos
Rosalina Lopes
Jundiaí
S. Paulo

20 anos
Maria N. Santos
Tráfego
D. Federal

20 anos
João M. Queiroz
Ferreira Comercial - D. Federal

20 anos
José P. Dias
Conservação
S. Paulo

20 anos
Waldemiro Franco
Estudos Planta
D. Federal

20 anos
João Scarpi
Campinas
S. Paulo

20 anos
Alberto Monteiro
Conservação
D. Federal

20 anos
Arthur Guimarães
Conservação
D. Federal

20 anos
Romão Jimenez
Santos
S. Paulo

10 anos
Irma Caleff
Amparo
S. Paulo

10 anos
Caetana Colafemina — Pontal
S. Paulo

10 anos
Irene Lara
Jundiaí
S. Paulo

10 anos
Juracy C. Silva
Tráfego
D. Federal

10 anos
Hilda D. Costa
Bragança
S. Paulo

10 anos
Odemar P. Ramos
Bragança
S. Paulo

10 anos
Jandyra M. Lima
Campinas
S. Paulo

10 anos
Domenica Baptista - Jaboticabal
S. Paulo

10 anos
Cecilia S. Oliveira — Amparo
S. Paulo

10 anos
Helio A. Faria
Estudos Planta
D. Federal

10 anos
João Masi
Oficinas
S. Paulo

10 anos
Hugolino Silva
Engenharia Geral
D. Federal

10 anos
Ant.º A. Azevedo
Conservação
D. Federal

10 anos
Affonso Vibonatti Junior - Empregados - S. Paulo

10 anos
Ant.º M. Moraes
Conservação
D. Federal

10 anos
João da Cruz
Conservação
S. Paulo

10 anos
Jorge Simão
Santos
S. Paulo

10 anos
Lauro M. Delgado
Equipamento
D. Federal

10 anos
Manoel C. Silva
Conservação
D. Federal

10 anos
Roberto Cruz
Conservação
D. Federal

Problemas...

ISAAC Newton, célebre matemático e cientista inglês, foi um dos maiores gênios da humanidade. Foi êle quem inventou o cálculo diferencial e descobriu a composição da luz e a lei da gravitação universal, além de ter levado a efeito muitos outros trabalhos importantíssimos nos domínios da Matemática, da Física e da Química. Possuia pouco mais de vinte anos quando realizou aquelas três notáveis descobertas acima citadas.

Filho póstumo de Isaac Newton e de sua mulher Hannah Ayscough, nasceu êle no Natal de 1642, no solar de Woolsthorpe — by — Colsterworth, situado a poucos quilômetros ao sul de Grantham, no Lincolnshire. Depois de cursar o "King's School", em Grantham, matriculou-se em 1661 no "Trinity College", em Cambridge, cujo curso terminou em 1665.

Tendo sido licenciados, por essa época, todos os estudantes, em conseqüência de uma epidemia de peste, permaneceu Newton em Woolsthorpe de 1665 até 1667. Foi durante essas férias forçadas que o grande cientista realizou as suas maiores descobertas, cada uma das quais por si só bastaria para imortalizar um homem.

Regressou posteriormente a Cambridge, onde foi eleito membro ("fellow") do "Trinity College" e onde, tendo recebido o grau de professor, foi nomeado, em 1669, para a cadeira de Matemática, em substituição ao seu antigo mestre, Isaac Barrow, que abandonara o magistério para se consagrar ao estudo da Teologia.

Data de 1687 a publicação da sua obra admirável, que tanto honra o pensamento humano: "Philosophiæ Naturalis Principia Mathematica".

Anos após, era nomeado funcionário da Real Casa da Moeda e, em 1699, elevado ao posto de Chefe do Serviço de Moedas.

De 1703 até o ano da sua morte, foi eleito e reeleito consecutivamente presidente da "Royal Society", que ilustrou magnificamente e em cujas sessões tomava sempre parte ativa e brilhante.

Faleceu em 1726, com 84 anos de idade, tendo sido o seu corpo exposto na sala de Jerusalém, da Abadia de Westminster, onde foi inumado próximo à entrada do côro.

Isaac Newton não foi apenas uma das mais explêndidas glórias da Inglaterra, mas de tôda a humanidade que nele vê uma das suas expressões máximas.

São as seguintes as soluções dos problemas publicados em Janeiro do corrente ano.

1.º PROBLEMA

O número procurado é 142857. De fato, esse número multiplicado, sucessivamente, por 2, 3, 4, 5 e 6 dá para produtos respectivamente: 285714 — 428571 — 571428 — 714285 — 857142. E multiplicado por 7 dá para produto: 999999.

2.º PROBLEMA

Os quatro pedaços de pedra pesavam respectivamente: 1 — 3 — 9 e 27. Usados como pêsos de uma balança comum de dois braços, êsses quatro pedaços de pedra servem, com efeito, para pesar qualquer volume de um até quarenta quilos, sem fração, desde que sejam convenientemente combinados não sòmente entre si como com o volume. Experimentem e verifiquem como é interessante.

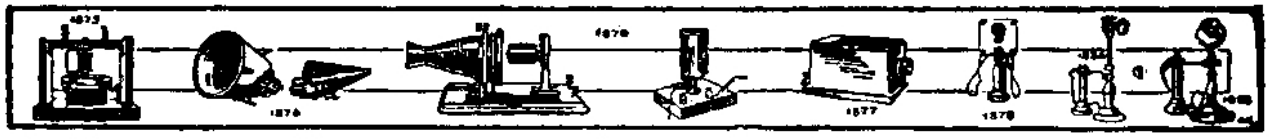
Publicamos a seguir dois novos problemas.

1.º PROBLEMA

Querendo experimentar os conhecimentos matemáticos de dois candidatos, o chefe de um escritório mandou que os mesmos somassem ràpidamente as suas idades, pois que desejava formular um problema interessante. Mas um dos candidatos equivocou-se e, em vez de somar, multiplicou as duas idades, obtendo o produto 1.280. O outro candidato, equivocando-se também, fez uma conta de diminuir e encontrou para diferença 44. De posse dêsses dados, é possível determinar as idades de cada um dos candidatos?

2.º PROBLEMA

Várias moças e rapazes tomaram parte numa alegre excursão. Quantas moças e rapazes eram? Podemos apenas responder: "Se houvesse menos um rapaz e mais uma moça, o número de rapazes seria o dôbro do das moças; se, ao contrário, houvesse mais um rapaz e menos uma moça, o número de rapazes seria cinco vezes mais o das moças." Será o leitor capaz de nos dizer quantas moças e rapazes tomaram parte na excursão?



Página Feminina

BRASILEIRAS CÉLEBRES

D. DAMIANA DA CUNHA

EM fins do século XVII, o governador de Goiaz, Luiz da Cunha Menezes, resolveu enviar aos sertões uma "bandeira", composta de algumas dezenas de homens destemidos e vários intérpretes, com o objetivo de trazer ao grêmio da civilização os índios Caiapós, que em suas correrias causavam sérios prejuizos à capitania. Era uma tentativa de, por meios pacíficos, pôr têrmo às agressões que os selvagens freqüentemente realizavam contra os brancos. A expedição foi bem sucedida De regresso, trouxe consigo numerosos índios, entre os quais um cacique com duas netas suas, ainda crianças. O governador recebeu festivamente os selvícolas e logo providenciou no sentido de que fôssem convenientemente aldeados. Forneceu-lhes instrumentos de trabalho e cumulou-os de presentes. Ora, uma daquelas duas crianças, netas de cacique, tornou-se mais tarde D. Damiana da Cunha, que passou à História Pátria com o cognome de a "Mulher Missionária". A pequenina índia fôra batisada pelo próprio governador e educara-se no convívio dos homens civilizados. Transformou-se num exemplo edificante de piedade cristã. Moça, airosa, inteligente, desfrutando de considerável prestígio entre os seus irmãos em raça, mesmo entre aqueles que permaneciam no estado selvagem, D. Damiana da Cunha pôs-se imediata e inteiramente à disposição do governador quando êste lhe pediu para tomar parte na catequese dos índios, que continuavam mergulhados nas trevas do paganismo e a atacar os brancos. Não obstante já se achar casada com um militar, a intemerata brasileira embrenhou-se por diversas vêzes nas florestas inhóspitas e traiçoeiras e sempre, com uma coragem e uma dedicação verdadeiramente admiráveis, costumava levar a bom têrmo a sua humanitária missão. Não havia perigos nem canseiras capazes de lhe entibiar o ânimo resoluto, que um santo ideal iluminava. Habituada ao confôrto da civilização, ela trocava estoicamente a tranquilidade feliz do seu lar pelas incertezas ameaçadoras das selvas, em nome dos nobres princípios a que servia. Foi, em verdade, uma grande e prestimosa brasileira, dentro da sua gloriosa humildade. A sua própria morte se deu em circunstâncias comovedoras: deixou ela a companhia dos vivos para ocupar um lugar em nossa História, quando regressava, exausta e gravemente enferma, de uma das suas espinhosas missões.

A boca e os dentes

O CUIDADO com a boca deve constituir um hábito normal e constante, principalmente na mulher, que tanto se preocupa em embelezar os lábios com a côr da sua predileção. Não é só a fachada da casa que deve merecer cuidados embora o mundo se guie pela aparência. As paredes da casa e o seu mobiliário necessitam também de um tratamento esmerado. Assim, pois, a parte interna da boca, incluindo os dentes, exige especial atenção.

Quantas vêzes se percebe o mau hálito de uma pessoa de trato sem que ela se aperceba disso! No entanto, êsse inconveniente é de fácil remoção, pois em geral, a não ser que haja um mal de estômago, o mau hálito é conseqüência de fermentações de partículas de alimentos que ficam entre os dentes ou de dentes careados. Basta conservar a boca sempre limpa, escovando os dentes três ou quatro vêzes por dia. Desse modo se evita a cárie dos dentes, que quase sempre é devida a essas fermentações e putrefações de partículas de alimentos que não foram removidas pelo uso bem aplicado da escôva.

Na boca ainda há as amídalas, que sofrem as conseqüências também dêsse pouco cuidado de conservação. Escovando os dentes após as refeições, à noite ao deitar e pela manhã ao levantar e indo ao dentista para exame e limpeza dentária de seis em seis meses, evita-se o inconveniente apontado e contribue-se para a conservação dos dentes.

Cuidado com os sapatos

A LEITORA que possuir, por exemplo, três ou dois pares de sapatos deve calçá-los alternadamente, pois assim prolongará a durabilidade dêles. Os sapatos devem ser guardados engraxados, usando a melhor graxa, pois esta amacia e protege o couro. Os sapatos molhados devem ser secados em fôrmas, em temperatura regular, longe dos focos de calor. O velho hábito de enchê-los com milho tambem dá resultado, não os deformando. Ao guardá-los, escolher lugar fresco e sêco. Os consertos de gáspeas e saltos no início do estrago são de grande vantagem para a sua conservação, para a qual concorre também o uso de galochas quando chove.

Notas Sociais

CASAMENTOS

REALIZOU-SE no Rio, em 20 de maio, o casamento de David Loureiro, da Secção de Construções, Distrito Federal, com a Srta. Maria Martins do Carmo, filha de Augusto M. do Carmo, Chefe da Secção de Construção de Cabos.

ANIVERSÁRIO

4 de Maio
Eduardo Avari
Secção de Empregados
S. Paulo

FALECIMENTO

EM S. Paulo, onde servia na Estação Sete, faleceu no dia 18 de abril a Srta. Olympia Dutra do Nascimento, telefonista. O seu passamento causou fundo pezar entre suas colegas e chefes.

NASCIMENTO

ACHA-SE enriquecido o lar de Zenayr Vianna, da Escola da Planta, Distrito Federal, e de D. Zanira Chaves Vianna, com o nascimento de um menino que na pia batismal receberá o nome de Zildevan.

EFETUOU-SE na igreja de Lourdes, no Rio, em 20 de maio, o casamento de Antonio Almeida Avila, da Secção de Conservação, no Distrito Federal, com a Srta. Edilia da Silva Palva.

Conservação das flores

UM "bouquet" de flôres pode conservar muitos dias a frescura e o perfume, se o cuidarmos da seguinte maneira.

Metem-se as flôres bem sôltas num copo cheio d'água, o qual se coloca num prato chato que também se enche de água.

Pôe-se-lhe depois, por cima invertido, um boião ou frasco de vidro, de boca larga, de modo que assente bem no prato, cuja água forma um fécho hermético. A umidade que se produz continuamente no interior do frasco de vidro prolonga a vida das flôres e o seu colorido durante um espaço de tempo extraordinàriamente longo, sempre que se tenha o cuidado de não deixar o prato sem água.

Há ainda outra maneira de duplicar e até triplicar a duração das flôres cortadas, que é submergindo-lhes as hastes em água açucarada.

Para se obter o máximo efeito convém empregar soluções de concentração diferente, segundo o gênero de flôres que se deseja conservar. Se, por exemplo, tratar-se de crisântemos, a água deve conter de 15 a 17 % de açúcar. Os cravos precisam de 10 a 15 % e as rosas de 7 a 10.

Isto, porém, não é indispensável e em geral pode deitar-se o açúcar calculando-se a ôlho o número de torrões conforme o tamanho do recipiente.

Os botões abrem-se mais depressa em água açucarada do que em água simples e aumentam de volume. Deve notar-se que a água açucarada não convém a certas flôres. O lilaz, o pelargônio e o lirio conservam-se melhor em água pura.

Chá de eucalipto

SPES de São Paulo

TRATA-SE de uma bebida de gosto bastante agradavel e com efeito tônico bem sensivel para todas as pessoas resfriadas ou gripadas. Para prepará-la tomam-se cinco ou seis folhas de eucalipto de tamanho medio, limpas e frescas e sobre ellas se deita um litro de agua fervendo, deixando-as de infusão até que a agua esfrie a ponto de poder ser ingerida. Tomar muito cuidado para não prolongar a infusão, pois a bebida se torna amarga e áspera, cumprindo tambem tomá-la enquanto fresca, nunca a requentando. O chá de eucalipto recomenda-se tambem às pessoas sãs, que podem prepará-lo facilmente, graças à sua abundância e baratеza, e consumi-lo sem restrições.

Página Infantil

FESTA DE ANIVERSÁRIO

FESTA de 7.º aniversário da menina Elca Deli, filha de Arthur Martinez, do Departamento de Empregos no Distrito Federal, em 13 de maio.

SONIA, filha de Pedro da Cunha Loureiro, da Secção de Equipamento, D. Federal, e de D. Esmeralda C. Loureiro.

BATIZADO

BATIZADO do menino Roberto, filho de Eufrasio Pereira da Silva Filho, da Divisão dos Estados do Rio e Minas, no Distrito Federal, em 21 de maio.

ANTONIO SEBASTIAO, filho de Benedicto Elisbão, Guarda-fios de Lins, S. Paulo.

A gravata

HOJE não se dá à gravata a importância que tinha outrora, mas ainda saber dar um bonito laço não é coisa fácil.

Sem se chegar a Brummel, que todos os dias estragava metros e metros de fazenda antes de conseguir fazer um laço que lhe parecesse apresentável, conhece-se a pessoa elegante pelo laço da gravata.

Não há muito houve em New York o leilão de uma rica biblioteca, que tinha pertencido a um apaixonado colecionador, e na qual havia raros tesouros. Entre os livros mais ardentemente disputados estava um curioso livrinho francês, publicado no ano de 1827, do qual era autor um barão de l'Empesé e que trazia êste título: **"L'Art de metre sa cravate en seize leçons"**. Na epígrafe assim dizia: "L'Art de metre sa cravate est à l'homme du monde, ce que l'art de donner à diner est à l'homme d'Etat."

E o barão de l'Empesé tem razão; dava tanta importância Eduardo VII à sua gravata como a uma das mais delicadas regras do protocolo. E tem havido verdadeiros fanáticos dessa parte da "toilette". Por exemplo: Pierre Decourcelle disse há tempos ter mais amor às suas gravatas que aos próprios romances, e Feydeau dizia, não há muitos anos, que tinha uma gravata para cada dia do ano.

Cada dia do ano — dizia êle — tem a sua côr e o seu característico; e para cada um dêles deve corresponder a côr e o género da gravata". Mas o mais memorável colecionador de gravatas foi um elegante parisiense, Alexandre Duval, que possuía quatro ou cinco mil, classificadas, catalogadas, como uma biblioteca ou um herbário.

BOLETIM DE INFORMAÇÕES

DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE SERVIÇOS TELEFÔNICOS DO DISTRITO FEDERAL

BOLETIM N.º 89 — MAIO DE 1944

RESUMO DOS TRABALHOS DAS 104.ª, 105.ª, 106.ª E 107.ª SESSÕES DO CONSELHO FISCAL

Foram homologadas as concessões dos seguintes benefícios:

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ — Ns. API-717-76-943, API-725-84-943, API-716-75-943, API-728-87-943, API-722-81-943, API-718-77-943 e API-719-78-943.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS — Ns. API-537-71-941, API-432-29-940, API-448-45-940, API-521-55-941, API-539-73-941 e API-615-61-942.

PENSÕES — Ns. PNS-268-27-943, PNS-271-30-943, PNS-267-26-943, PNS-265-24-943 e PNS-266-25-943.

ALTERAÇÕES DE CÁLCULOS DE APOSENTADORIA — Foram alterados os cálculos das seguintes aposentadorias: Ns. API-714-73-943, API-705-64-943, API-587-33-942, API-605-51-942, API-614-60-942, API-626-72-942, API-638-84-942, API-643-2-943, API-662-21-943, APO-39-1-942, APC-19-1-942 e APX-11-1-942.

ENTREGA DE PRÉDIO — Foi entregue o prédio construido com interveniência desta Caixa ao associado Fernando Antonio Gonçalves de Carvalho.

AUXÍLIOS PARA FUNERAL — Ns. AFN-209-14-943 e AFN-210-15-943.

RECURSO — Foi encaminhado ao Conselho Nacional do Trabalho o recurso n. RCO-122-30-943 interposto pelo associado Alfonso Krüger.

RESUMO DOS TRABALHOS DAS 108.ª À 118.ª SESSÕES DO CONSELHO FISCAL
(Janeiro — Fevereiro — Março 1944)

Foram homologadas as concessões dos seguintes benefícios:

PENSÕES — Ns. PNS-202-26-941, PNS-260-19-943, PNS-272-31-943, PNS-275-1-944, PNS-273-32-943, PNS-279-5-944, PNS-270-29-943, PNS 264-23-943, PNS-281-7-944, PNS-278-4-944, PNS-277-3-944.

RECURSOS — Foram encaminhados ao Conselho Nacional do Trabalho os seguintes recursos: Ns. 126-34-943 e 125-33-943 interpostos pelas ex-associadas Firmina de Souza Araujo e Tereza Candida de Araujo; 119-27-943, do associado Jorge de Miranda Lima; 123-31-943, interposto por D. Emilia Sofia Frederico Maier e por D. Otile Augusta Maier, irmãs solteiras do falecido associado Roberto Maier; 127-1-944, do associado José Perassi; 128-2-944, de D. Domingas Maria Telles, e RCO-129-3-1944.

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ — Ns. 729-88-943, 709-68-943, 715-74-943, 730-89-943, 731-90-943, 732-91-943, 733-92-943, 724-83-943, 17-4-943, 736-3-944 e 737-4-944.

REVISÕES DE APOSENTADORIAS — Ns. 619-65-942, 447-44-940, 380-30-939, 550-84-941, 630-76-942, 452-49-940, 547-81-941, 631-77-942, 636-82-942, 454-51-940, 378-28-939, 542-76-941, 634-80-942, 642-1-943, 553-87-941, 402-52-939, 650-9-943, 637-83-942 e 394-44-939.

AUXÍLIO PARA FUNERAL — Ns. 212-17-943, 211-16-943, 214-1-944 e 215-2-944.

ALTERAÇÃO DE CÁLCULO DE APOSENTADORIA — N. API-728-87-943.

PROCESSOS INDEFERIDOS — Ns. ICR-2204-219-943, API-727-86-943, ICR-2221-236-943, ICR-2195-210-943, ICR-2266-41-944 e ICR-2213-228-943.

TRANSFERÊNCIAS DE CONTRIBUIÇÕES — Ns. 396-45-943, 400-49-943, 397-46-943, 401-50-943, 402-51-943, 403-52-943, 392-41-943, 393-42-943, 394-43-943, 399-48-943, 387-36-943, 388-37-943, 389-38-943, 395-44-943, 398-47-943, 386-35-943, 390-39-943, 391-40-943, 406-55-943, 408-57-943, 353-12-943, 53-943, 321-42-942, 411-3-944, 412-4-944, 413-5-944, 407-56-943, 409-1-944, 410-2-944, 405-54-943, 404-53-943, 404-53-943, 321-42-942, 411-3-944, 412-4-944, 413-5-944, 417-9-944, 418-10-944, 419-11-944, 415-7-944 e 416-8-944.

PROCESSO ARQUIVADO — N. API-708-67-943.

APOSENTADORIAS COMPULSÓRIAS — Ns. APC-21-2-943 e APC-21-1-944.

CANCELAMENTOS DE APOSENTADORIAS — Ns. 156-37-935, 183-2-936 e 632-78-942.

INTERNAÇÕES HOSPITALARES — Ns. ICR-2229-4-944, 2234-9-944, 2241-16-944, 2243-18-944, 2246-21-944, 2261-36-944 e 2262-37-944.

CANCELAMENTOS DE PENSÕES — Ns. PNS-223-11-942, 227-15-942 e PNS-147-1940.

INSPEÇÃO MÉDICA — N. INS-179-1-944.

TRATAMENTOS ESPECIALIZADOS — Ns. TRS-396-6-944 e 398-8-944.

BALANCETE TRIMESTRAL — Foi encaminhado ao Conselho Nacional do Trabalho o balancete do 3.º trimestre de 1943.

BALANÇOS DE 1943 — Foram encaminhados ao Conselho Nacional do Trabalho os balanços relativos ao exercício de 1943, em obediência à Portaria CNT-97 de 6 de Janeiro de 1944.

PLANO PARA SOLUÇÃO DO PROBLEMA DA CASA PRÓPRIA — Foi encaminhado ao Conselho Nacional do Trabalho um plano para a solução do problema da casa própria.

◆ ◆

CONTINUE COMO ASSOCIADO SE DEIXAR OS SERVIÇOS DA EMPRÊSA

A Lei lhe assegura o direito de, se deixar os serviços da Emprêsa, continuar a contribuir para a Caixa assegurando os seus direitos aos benefícios legais.

Ao deixar os serviços da Emprêsa, procure imediatamente a sua Caixa.

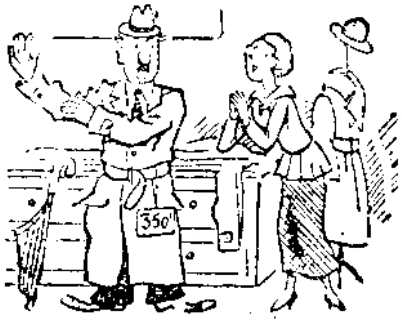
RENOVE O CERTIFICADO DE INSCRIÇÃO

O seu certificado de Inscrição pode, ou melhor, deve ser substituido no caso de já se encontrar com demasiado uso.

E' conveniente renová-lo trienalmente, para aposição de novas fotografias.

Nos casos acima, deverá remeter à Caixa o certificado antigo, acompanhado de uma fotografia de cada pessoa considerada em sua inscrição.

No caso de extravio, comunique-se com a Caixa e requeira 2.ª via do certificado, anexando uma fotografia sua e uma de cada beneficiário.



— A senhora garante esta capa impermeável?

— Garanto, sim senhor. Noé quando entrou na arca vestia uma igual e conservou-se perfeita durante todo o Dilúvio!...

(De "Midinette", Paris)

IRREVERÊNCIA

A multidão está a ver passar um enterro.

Um transeunte pergunta para um rapazola:

— Sabes quem foi que morreu?

— Sim, é o sujeito que vai no carro da frente!...

NUM EXAME

— Que é eletricidade?

— Eu sabia, porém, esqueci-me, disse o examinando.

— Muito bem. Até aquí, todos nós desde o mais sábio, desconhecíamos o que era eletricidade, você, o único que sabia, esqueceu-se. Ora, bolas!

— Que faz você com êsse pêndulo?

— Procuro um lugar estável, firme...

— Lugar de responsabilidade?

— Não! Um lugar para me assentar!...

(De "Midinette", Paris)

NUM CONSULTÓRIO

Um cliente ao seu médico:

— Não sei, doutor, como pelos seus trabalhos no último congresso, não lhe deram uma condecoração!

— Que quer, minha senhora? diz o médico. Nós temos muitos inimigos neste mundo!

— E no outro também!...

ORADOR

— Como queres ser orador, se nem ao menos sabes falar bem o português?

— Ora! Demosthenes também não sabia falar português, e era um modêlo de oradores...

— Perdão, minha senhora; parece que está precisando de empregada...

— E' engano, senhorita; eu mesmo faço todo o serviço da casa.

— Que pena! Justamente uma patroa assim é que me servia!

(De "Midinette", Paris)

NUMA REUNIÃO

— Mas, afinal, qual é a sua opinião sôbre o teatro em geral?

— Oh! senhorita... Eu nunca vou ao teatro em "geral". Só vou de camarote.

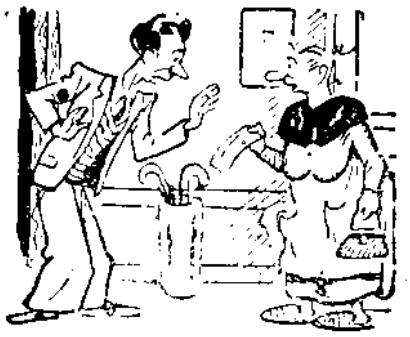
NA ESCOLA

A PROFESSORA — Carlinhos, por que você ontem não veio à aula?

O ALUNO — Porque eu "tive" doente.

A PROFESSORA — Como? Doente? Como é que eu lhe vi correndo pela estrada?

O ALUNO — Ah! "fessôra", eu tinha ido chamar o médico.



— Mas, 570 cruzeiros por um simples recibo, só porque foi escrito pelo proprietário, Sr. Hirondelle? Ora, minha senhora, por êsse prêço eu obteria um autógrafo de Victor-Hugo!

(De "Midinette", Paris)

O BOM CÃO

— Sem este meu cão — dizia Luiz — eu já teria morrido de fome.

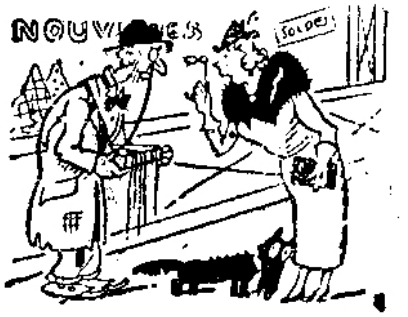
— Como assim?

— E' claro. Eu já o vendi cinco vezes e ele voltou para casa.

NO ARMAZÉM

O JOVEM AO VENDEIRO — Venho pedir-lhe que me conceda a mão de sua filha!

— Com muito gosto, meu rapaz! responde o negociante. E... (levado pelo velho hábito do balcão)... o que há de ser mais?



— O Sr. barão vendendo cadarços na porta desta grande loja de modas?

— Sim, espero que ela faça maus negócios e os donos me tomem mais capital emprestado.

(De "Midinette", Paris)

Impresso na
Emprêsa Gráfica "O Cruzeiro" S. A.
Rua do Livramento, 191 — Rio

Bem sei que quem canta os seus males espanta, mas não posso deixar de chamar a atenção para o fato de que os embargos de matérias primas que preciso para aumentar a capacidade das Estações Automaticas, estender cabos e linhas de serviços urbanos, ainda continuam em vigor e estou incapacitado de desenvolver o meu máximo esforço para servi-lo, como é meu grande desejo. Embora sabendo que tristezas não pagam dividas sou forçado a repetir esta ladainha de dificuldades que ando enfrentando. Aliás, tudo isto não quer dizer que eu esteja chorando as minhas máguas com as mãos cruzadas, sem fazer nada. A verdade é que estou deitando os bófes pela boca no esforço de apressar o embarque de matérias contratadas há anos e mandando até o Superintendente Geral aos Estados Unidos para chefiar o raid.

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Sino Azul

JUNHO 1944 ANO XVII N.º 196

Eloquentes demonstrações de civismo

fermeiras brasileiras que acompanharão os soldados do Brasil aos campos de batalha.

As demonstrações de civismo patentearam-se nesse dia não só nos aplausos às tropas, como nas ofertas de duas bandeiras brasileiras ao Corpo Expedicionário. Uma dessas bandeiras foi oferecida pelo povo do Distrito Federal por inter-

Ao alto, D. Esther Viveiros fazendo entrega da bandeira oferecida pela Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira e um grupo de moças componentes do Pôsto de Socorristas n. 4 e outros. Em baixo, aspecto da entrega da bandeira oferecida à Fôrça Expedicionária Brasileira pela população da cidade do Rio de Janeiro

O DIA 24 de maio de 1944 deixou uma impressão indelével na população do Rio de Janeiro, em cujas avenidas desfilaram mais uma vez tropas da Fôrça Expedicionária Brasileira, inclusive o corpo de en-

Dois aspectos do desfile do Corpo de Enfermeiras incorporadas à Fôrça Expedicionária Brasileira, de que faz parte uma nossa colega pertencente ao Pôsto de Socorristas n. 4

Srta. Jurgleide Castro

Dois aspectos tomados no dia do desfile, em que aparecem as componentes da Defesa Passiva, socorristas e enfermeiras

médio da Prefeitura Municipal, sendo a entrega feita pelo Prefeito Henrique Dodsworth, antes do esplêndido desfile, por ocasião do qual falou aos soldados, numa bela oração, o sr. Getúlio Vargas, Presidente da República.

A segunda bandeira entregue nesse dia foi na Quinta da Boa Vista, às 17 horas. Foi oferecida ao 9.º Batalhão de Engenharia da Fôrça Expedicionária Brasileira pela Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira, de que faz parte o Pôsto

de Socorristas n.º 4, composto de funcionários das Companhias Associadas e chefiado por dona Júlia Dominguez y Santa Maria, da Companhia Telephonica Brasileira.

D. Esther de Viveiros, Presidente da Obra de Fraternidade, discursou pondo em relêvo o simbolo sagrado da pátria, entregando o pavilhão nacional ao Tenente-Coronel José Machado Lopes, que agradeceu, dizendo que "a bandeira rece-

Em cima, pelotão de padioleiros da Fôrça Expedicionária. Em baixo, desfile de uma formação de "jeeps".

Homenagem a Jayme Porciuncula

NO dia 6 de junho, Jayme Porciuncula, Chefe do Distrito de Tráfego Interurbano, da Divisão do Distrito Federal, completou 20 anos de bons serviços prestados à Companhia Telephonica Brasileira.

Por êsse motivo, os seus companheiros de trabalho mais chegados — aos quais se juntou R. Castanheira, da alta administração da Companhia — reuniram-se num almôço que lhe foi oferecido no restaurante do Aeropôrto.

O instantâneo fotográfico que reproduzimos nesta página mostra os participantes da homenagem, a saber: J. Porciuncula, no centro, ao fundo, tendo à sua direita R. Castanheira, E. Evetts, Gastão Vaz e Octavio Mano e à esquerda D. Katherine Costa, L. Oliveira Filho, Hernani de Castro, Oswald Kallut e Silvino Rezende.

Em seu escritório, J. Porciuncula encontrou de manhã, ao entrar no serviço, uma cesta de flores, oferta de suas auxiliares.

---

bida seguiria com as tropas para alem-mar, seria conduzida sempre com brilho e só não seria trazida de volta à pátria da mesma forma se tivesse de servir de mortalha".

Essa cerimônia teve uma alta significação para a nossa Companhia, pois dela participaram os funcionários e funcionárias que fazem parte do Pôsto de Socorristas n.º 4. Êsse Pôsto não contribuiu apenas com trabalhos de costura, tricot, confecção de ataduras e doação de sangue para o nossos soldados. O Pôsto n.º 4 contribuiu também com um de seus bons elementos para o corpo de enfermeiras que fazem parte da Fôrça Expedicionária Brasileira. Coube essa honra à Srta. Jurgleide Doris de Castro, da Companhia de Carris Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, com exercício no Almoxarifado Geral de Triagem, no Rio.

O gesto patriótico da Srta. Jurgleide Castro, oferecendo-se para prestar êsse serviço à pátria, é de uma beleza que dispensa comentários, comparável apenas ao de tôdas que deram aquele exemplo de abnegação e renúncia. E é com prazer que SINO AZUL estampa a sua fotografia na 1.ª página, desejando-lhe tôda a sorte de felicidades até ao regresso das nossas fôrças expidicionárias cobertas de glória, após a derrota das fôrças do mal.

◆ ◆

Despedidas

BOLIVAR Detalond, da Conservação, no Distrito Federal, retirou-se da Companhia Telephonica Brasileira, apresentando por intermédio de SINO AZUL as suas despedidas a seus chefes e colegas.

SINO AZUL registra com saüdade o afastamento dêsse seu colaborador, cuja pena esteve sempre ao serviço do Brasil, ao serviço da democracia.

NELSON Silveira Guimarães, Chefe da Estação de Olímpia, S. Paulo, retirando-se de nossa Companhia, despede-se também, por nosso intermédio, de todos os seus colegas e chefes, agradecendo as atenções que sempre lhe foram dispensadas.

Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ANO XVII — JUNHO 1944 — N.º 196

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 430 — RIO DE JANEIRO

2 DE JUNHO DE 1875

Descoberta da corrente elétrica transmissora da fala

AS maravilhas da ciência merecem ser sempre lembradas para que a sua repetição grave bem na memória dos pósteros a dívida de gratidão para com aqueles que à custa de esfôrço mental e de tôda a sorte de obstáculos e sacrifícios concorreram para o bem estar que todos agora usufruem e para o progresso universal que caracteriza esta etapa da Civilização.

Entre essas maravilhas está a concepção de Alexandre Graham Bell no sentido de conseguir uma corrente elétrica variando em intensidade como o ar varia em densidade durante a produção de um som, a fim de transmitir pelo fio telegráfico de então a palavra falada.

A história da ciência está cheia dessas concepções luminosas de privilegiados da inteligência que inscreveram seus nomes com letras de ouro no livro eterno do destino.

Um deles é Graham Bell, que lutou com perseverança até descobrir na prática a corrente elétrica por êle idealizada e que já existia, portanto, em teoria, deduzida lògicamente de uma comparação feliz, própria dos gênios.

Àquela maravilha teórica seguiu-se essa outra maravilha: a obtenção da corrente elétrica transmissora do som e, portanto, da palavra falada, em 2 de Junho de 1875.

SINO AZUL recorda, assim, mais uma vez, êsse extraordinário acontecimento, que, após uma elaboração de nove meses, originou o nascimento do telefone, em 10 de março de 1876, quando Graham Bell, em companhia de seu auxiliar Thomas Watson, obteve o dispositivo especial necessário à transmissão e recepção da fala com a corrente já descoberta.

Aos três meses de nascido já o telefone figurava na Exposição do Centenário de Filadélfia, em cujo "berço" foi admirado por D. Pedro II, imperador do Brasil, no dia 25 de Junho de 1876, outra data preciosa da história do telefone, pois aquele monarca — como os reis magos do nascimento de Cristo, que fizeram convergir sôbre o recém-nascido a admiração dos povos vizinhos — também atraiu para o novo invento a atenção dos céticos da comissão julgadora do certame e dos visitantes incrédulos e desconfiados.

Reverenciando a memória de Alexandre Graham Bell, inventor do telefone, em seguida às homenagens prestadas à memória de Samuel Morse, inventor do telégrafo, cujo centenário de invenção se comemorou em 24 de Maio, é justa esta referência a D. Pedro II, que não tardou muito em dotar o Brasil não só de telégrafo como de telefone, aquele inaugurado aqui em 1852 e êste em 1881.

Em sua frente de capa, SINO AZUL apresenta sugestiva prova da importância do telefone nos campos de guerra, onde é imprescindível um bom serviço de comunicações, veiculador de ordens e informações preciosas para o desenvolvimento da luta e vitória final. Como os demais exércitos em luta, a Fôrça Expedicionária Brasileira possui também o Serviço de Transmissões, que em breve servirá para nos enviar, dos campos de batalha, a notícia do valor de nossas tropas, do heroísmo do soldado brasileiro e da vitória das fôrças da Democracia contra os assaltantes das nações livres e escravisadores dos povos.

Caixa de Aposentadoria e Pensões

Eleição do Conselho Fiscal

REALIZOU-SE no dia 31 de maio último a eleição dos membros efetivos e suplentes para o Conselho Fiscal da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Serviços Telefônicos do Distrito Federal.

Convocada pelo Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas Telefônicas do Rio de Janeiro, a eleição efetuou-se no Rio em três locais: na sede do Sindicato, à rua General Caldwell 214; na rua Marechal Floriano n. 225 e na Avenida Almirante Barroso n. 54, 2.º andar.

O pleito correu muito animado, sob a fiscalização do Sr. J. Muniz de Aragão, Assistente Sindical do Ministério do Trabalho, tendo

Na sede do Sindicato, quando votava D. Alcina Figueira, do Tráfego

Na sede do Sindicato: grupo de votantes

se apresentado três chapas e saindo vencedora a seguinte:

Membros efetivos: José Oldemar Land, Srta. Nella Poletti e Nilo Mello de Oliveira.

Membros suplentes: Pedro Lucas da Silva, Zeferino Morais da Rocha e José Francisco Niebus.

Na Avenida Almirante Barroso, quando votava D. Maria Olinda de Mello, da Contabilidade

Na Avenida Marechal Floriano, quando votava D. Manon Pereira da Costa, do Departamento Comercial

Classificação Decimal

Por E. SCHMIDT
Engenharia Geral — Distrito Federal

II

O PRÓPRIO Melvil Dewey, ao organizar o seu engenhoso sistema, condenou-o à morte.

Notem bem que frisei as duas partes em que êle se divide: a idéia e a forma, ou a teoria e a prática.

A prática levou já àqueles códigos intermináveis, de difícil representação e enunciação e impossíveis de gravar na memória.

E com o progresso vertiginoso das ciências, das artes, das indústrias, do comércio, etc., vão ser necessárias muitas novas divisões e subdivisões, que elevarão os códigos a proporções astronômicas.

Por que teria Dewey adotado os algarismos como símbolos para a formação de códigos?

Seria por influência das discussões em tôrno da padronização dos pesos e medidas com um sistema métrico decimal?

Seria que o algarismo arábico é o símbolo quase universalmente conhecido e adotado?

O fato é que a obrigatoriedade de enquadrar todos os conhecimentos humanos em 10 classes obrigou a uma generalização que persistiu nas subdivisões e levou-as a limites tais que chegam a códigos como o citado para a cocaína usada como anestésico em odontologia.

Que outro símbolo poderia então ser preferido? Penso que as letras do alfabeto (minúsculas) satisfariam. Haveria inconvenientes, não há dúvida: entre êles, a dificuldade de representação e enunciação e a possibilidade de se virem a formar, em todos os idiomas, palavras pouco desejáveis. Êste último poderia ser evitado desde que as vogais fôssem abolidas.

Uma combinação de algarismos e letras permitiria o uso das vogais, mas não traria qualquer vantagem com referência à elasticidade dos grupos.

Vejamos as classificações possíveis com os algarismos e as letras:

DIVISÕES	CÓDIGOS	
	ALGARISMOS	Letras
1.ª	10	20
2.ª	100	400
3.ª	1.000	8,000
4.ª	10.000	160,000
5.ª	100.000	3,200,000

Daí ressalta a possibilidade de códigos menores, de mais fácil manuseio e aplicação.

Em 1936 o Instituto Internacional de Bibliografia de Bruxelas tinha registradas mais de 70.000 classificações.

À primeira vista parece que não seriam necessários códigos de mais de cinco algarismos, visto as classificações conhecidas não chegarem a 100.000.

No entanto, a segunda classificação que citei para cocaína já existia em 1930.

E' êsse, justamente, o maior inconveniente do sistema com a rigidez dos 10 algarismos para cada subdivisão. Em muitos casos, as subdivisões em cinco ou seis grupos bastarão, ao passo que em outros, como no exemplo citado, elevam-se a 21. Isso depende da complexidade do grupo inicial, que no caso citado é 6, correspondendo a "Ciências aplicadas — Tecnologia".

Êsses inconvenientes do sistema decimal já vêm sendo notados há muito tempo.

Por preguiça mental ou comodismo, muitas pessoas acham que os padrões estrangeiros devem ser aplicados integralmente no Brasil.

Em muitos casos teem razão, em muitos outros discordo. Os padrões são sempre criados tendo em vista condições locais ou mesmo regionais. Nossas condições são muito diferentes das dos Estados Unidos, de modo que padrões criados lá não se ajustam ao nosso meio.

Devemos, sim, aproveitar-lhes a experiência, os estudos, os conhecimentos, as facilidades de tôda espécie que teem e nos faltam e adaptar êsses padrões às nossas necessidades e possibilidades.

Um caso típico é êsse da classificação decimal.

Acredito que em bibliotecas de milhões de volumes, como deve ser essa do Estado de Nova York, sôbre todos os ramos de conhecimentos humanos, êle seja o único capaz de satisfazer.

Acredito mesmo que na nossa Biblioteca Nacional, com mais de um milhão de volumes, êle possa ser adotado com vantagem.

Mas em bibliotecas menores, não. Notem bem que me refiro apenas ao padrão ou à forma do sistema decimal criado por Dewey, e sucessivamente ampliado, ou à do Instituto Bibliográfico de Bruxelas.

Êste é um dos casos em que o padrão *não pode* ser adotado.

Temos aqui mesmo no Rio um exemplo bem frisante, que vale a pena citar.

As nossas linhas salvam uma vida e um avião

O SERVIÇO telefônico tem ajudado a salvar inúmeras vidas como veículo de apelos, ordens e instruções, conforme inúmeros exemplos citados nas páginas de SINO AZUL.

Há pouco ocorreu um acidente com um avião do Aero Clube de Juiz de Fora, o qual caiu sôbre as linhas interurbanas da posteação Rio-Belo Horizonte da Companhia Telephonica Brasileira e que não teve graves conseqüências porque os nossos fios amorteceram o choque, que poderia ter sido fatal.

Essa foi uma maneira "sui generis" de salvar uma vida e um avião.

A interessante fotografia que acima publicamos fixa um aspecto do referido acidente.

As linhas interurbanas ficaram interrompidas apenas 8 horas, dada a presteza com que foram tomadas as providências de socorro para o rápido restabelecimento das comunciações, que sempre constituiu uma das primeiras preocupações de nossa Companhia.

Depois de quatro anos de pacientes e exaustivos trabalhos e estudos, o sistema decimal foi em 1930 aplicado à biblioteca do Itamaratí, composta de mais de 100.000, de acôrdo com a classificação do Instituto de Bruxelas.

Não tardaram a surgir os inconvenientes, que em pouco se avolumaram de modo a impor a necessidade de uma reforma, tendo sido encarregado de estudá-la o Dr. Jango Fischer, que em 1937 apresentou seu trabalho.

Do relatório que o acompanhou são os três exemplos que citei atrás, sendo ainda dêle a transcrição a seguir:

"Exemplo: Electrodinamômetros é..... 621.317.712, que se decompõe assim:

6	corresponde a	"Ciências aplicadas";
62	"	" "Engenharia";
621	"	" "Mecânica geral e eletrotécnica;"
621.3	"	" "Eletricidade industrial";
621.31	"	" "Electrotécnica geral";
621.317	"	" "Medidas elétricas industriais". "Aparelhos de medida. Indicadores";
621.317.7	"	" "Aparelhos de medida";
621.317.71	"	" "Aparelhos para medida de corrente";
621.317.712	"	" "Electrodinamômetros".

"Ora, para bibliotecas que não aspiram atingir a milhões de volumes ou que não são especializadas em um ramo particular de qualquer ciência ou arte, não há necessidade de levar a classificação dos livros à extrema divisão da matéria, quando bastariam dois a seis algarismos para catalogar uma obra que, no caso de especialização, levaria um número atingindo vinte ou mais algarismos".

"Damos outros exemplos justificativos da simplificação que fizemos e pelos quais se poderá ter uma idéia da complexidade, se não arbitrariedade, do método decimal".

"Tais inconvenientes ou defeitos da classificação de Dewey impõem uma simplificaçao sempre que, salvo o caso de bibliotecas especializadas ao extremo, se tenha em vista uma catalogação racional e rápida, sem cogitações, no entanto, de dar a êsse trabalho forma integral, de absoluta precisão, que parece ter sido o objetivo principal do Instituto Bibliográfico de Bruxelas. Daí, talvez, os muitos senões que por vêzes parecem absurdos ou erros espalhados na vasta obra".

Veteranos do Distrito Federal

"LABOR OMNIA VINCIT"

De E. A. Toller

Construções - D. Federal

MARCOS, assinalando 10, 15 e 20 anos de serviço efetivo, foram vencidos por uma turma de funcionários da Secção de Construções na Divisão do Distrito Federal.

Singela, porém, altamente significativa, foi a homenagem prestada a êsses veteranos, tendo o ato merecido a presença do Sr. T. D. Christian, Superintendente da Planta na referida Divisão.

A entrega dos emblemas de bronze e prata foi feita pessoalmente pelo Sr. L. S. Mason, Superintendente da Secção, que, com palavras vasadas em linguagem serena, peculiar à sua pessoa, procurou sempre exaltar os méritos dos homenageados. Suas palavras foram com freqüência apoiadas pelos aplausos do Sr. T. D. Christian, bem como do grande número de funcionários que compareceram a essa cerimônia.

De elevado alcance podem ser classificadas essas cerimônias, conforme vem acontecendo em todos os setores de serviço da CTB, porquanto significam algo de importante, quer como estímulo ou incentivo, e mui particularmente especial deferência, conforme foi integralmente interpretado pelos presentes.

Por meu intermédio, os funcionários da Secção de Construções desejam evidenciar o seu agradecimento aos que compareceram a essa homenagem e mui particularmente á pessoa do Sr. T. D. Christian, considerando-se sua alta missão nos destinos da CTB no Departamento da Planta, na Divisão do Distrito Federal.

A entrega de emblemas a veteranos das Secções de Construções e Estudos do Equipamento no Distrito Federal realizou-se em 1 de junho, sendo a cerimônia da entrega feita na rua General Canabarro n. 432, com a presença de T. D. Christian, Superintendente da Planta.

Aos veteranos da Secção de Construções os emblemas do tempo de serviço foram entregues por L. S. Mason, Superintendente de Construções, e ao da Secção de Estudos de Equipamento, por Simon Renstrom, Chefe dessa Secção.

Foram os seguintes os funcionários que receberam emblemas:

Secção de Construções: com 20 anos de serviço — Fernando Petraglia, José Lemos I e Juvenal Masseran; com 10 anos de serviço — João de Almeida Bomfim, Ernesto José de Britto, Nelson Gonçalves Ferreira, Roberto Guthierres da Rosa, Pantaleão Alvaro dos Santos, José Monteiro de Castro, Durvalino Costa, Benedicto Rodrigues de Oliveira, Horácio José Machado, Vertulino Pereira da Silva, Marcelino José Gonçalves, Flavio Baptista, Mario de Almeida, Arthur Agrello Fernandes, Abdulaziz de Almeida, Amaro Vasconcellos Dias e Mario de Campos Menezes Drummond.

Secção de Estudos de Equipamento: com 20 anos de serviço — Lino Duarte Bezerra.

Na fotografia acima vemos T. D. Christian, L. S. Mason e Simon Renstrom cercados pelos veteranos e outros funcionários que compareceram ao ato da entrega de emblemas.

Postos Telefônicos Públicos

Bom Jesús do Itabapoana

INAUGUROU-SE no dia 10 de junho um Pôsto Telefônico Público em Bom Jesús do Itabapoana, Estado do Rio de Janeiro, tendo o Prefeito dessa cidade, Sr. José de Oliveira Borges se comunicado com o Palácio do Ingá, em Niterói, falando com o Sr. Secretário da Presidência do Estado.

Bom Jesús do Norte

TAMBÉM na cidade de Bom Jesús do Norte, município de Calçado, no Estado do Espírito Santo, foi inaugurado em 20 de junho um Pôsto Telefônico Público, ligado ao circuito Itaperuna—Bom Jesús do Itabapoana, melhoramento êsse recebido com grande júbilo pela população dessa localidade espíritosantense.

◆

Os Fios mais altos

SUPÕE-SE que os fios telefônicos mais altos do mundo estão na América do Sul, fazendo parte do cabo telefônico que atravessa os Andes, do Chile para a Argentina.

Próximo a Las Cuevas, localidade daquela cordilheira do lado da Argentina, o cabo de fios telefônicos está a 12,300 pés acima do nível do mar.

◆

Grato ao tratamento recebido

NELSON Freitas Corrêa, da Secção de Conservação, Distrito Federal, agradece por nosso intermédio aos Drs. Carvalho Ferreira e Luiz Moreira, de nossa Caixa de Pensões, a solicitude e carinho com que foi tratado na doença de que fôra acometido, estendendo os seus agradecimentos ao Dr. Achilles Zaluar, que o atendeu em plena secção em 23 de maio, e a seus chefes e colegas que se interessaram pelo seu estado durante a enfermidade.

A Miragem da Vitória

DOIS acontecimentos históricos encheram de júbilo, êste mês, o mundo inteiro, que despertou sondando os céus, até então toldados pelas nuvens escuras da opressão, da tirania e do crime que têm lançado as suas sombras sinistras sôbre os rincões onde a liberdade estava ameaçada, cobrindo inteiramente os países onde ela não existia mais.

A tomada de Roma no dia 4 fez vibrar a alma das Democracias, vendo nela uma vitória de grande significação para o desfêcho da guerra, desencadeada pelas fôrças do mal com o objetivo de dominar e escravizar as nações e os povos.

Nesse dia, os horizontes clarearam mais, os céus apresentaram os reverberos róseos de um sol que aquelas nuvens tenebrosas quase não deixavam surgir até então: o sol da esperança na vitória da causa aliada, anunciando o triunfo da Civilização.

Foram horas de gôzo espiritual para a humanidade! Os corações transbordaram de alegria, numa sensação de alívio indefinível! Roma, a capital do Cristianismo, a sede tradicional da arte, estava em poder dos aliados, intacta, devido à estratégia empregada pelos exércitos libertadores, retirando-se os descendentes dos Hunos sem lhe causar maiores danos.

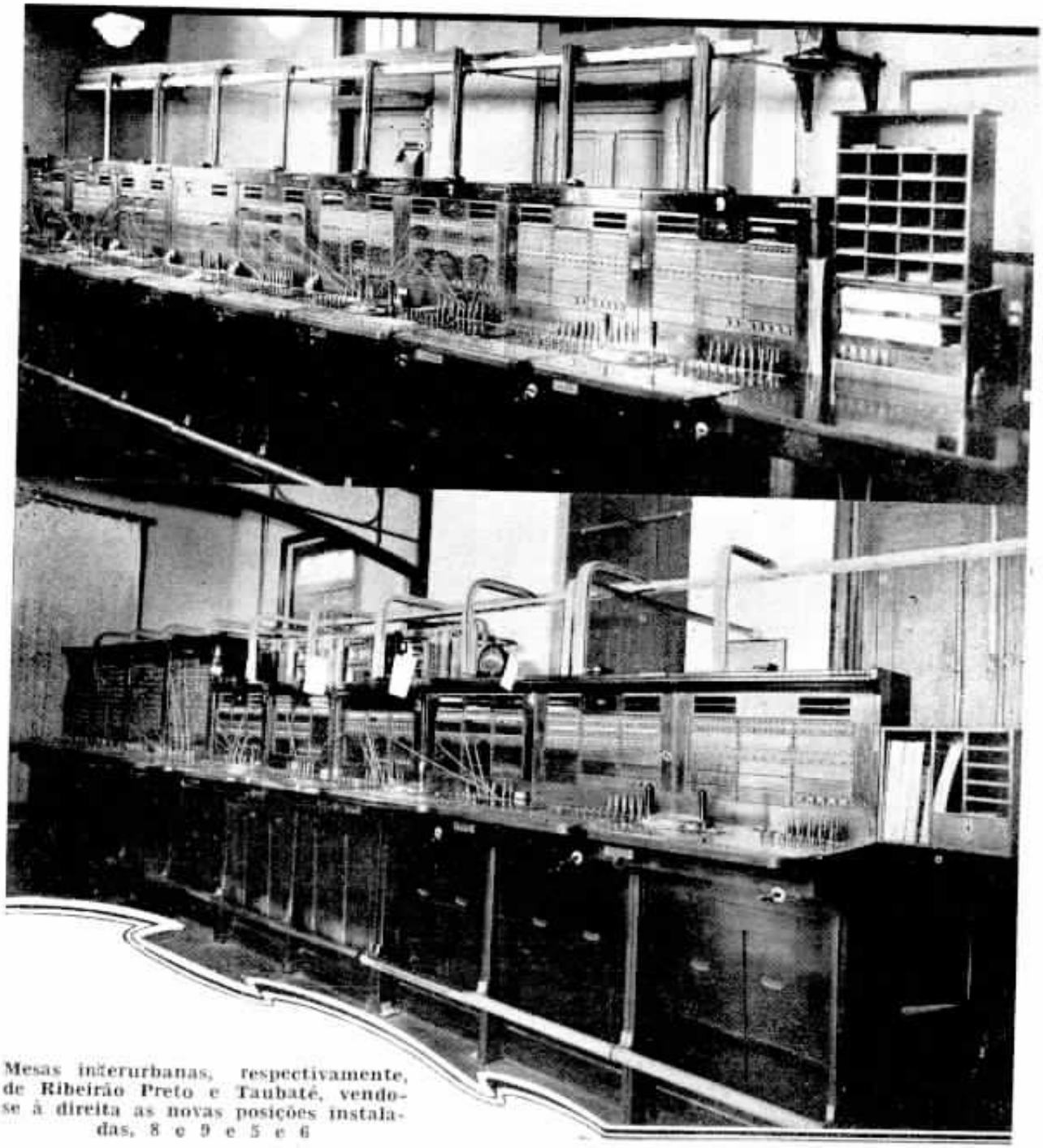
Estava o mundo enlevado ainda por êsse grande sucesso, quando as trombetas da glória anunciaram a invasão da Fortaleza Européia, pomposa denominação que os escravizadores de povos deram ao sistema de fortificações com que esperavam impedir a arremetida dos aliados.

Novo deslumbramento, então, ao amanhecer do dia 6, num ambiente de contentamento e ansiedade, em que todos os pensamentos se voltavam para os que primeiro pisaram as praias de onde a liberdade fôra varrida e sacrificaram a vida pela felicidade do mundo. As atenções voltaram-se nesse dia quase exclusivamente para o desenrolar da luta, anunciada com uma sofreguidão e um entusiasmo que confortavam os nossos corações diante dos sucessos alcançados pelos aliados.

E ao fim do dia estavam exultantes os que prezam a dignidade individual, os que amam a liberdade humana, os que cultuam a única fórmula política compatível com a existência livre: a Democracia. E, olhando os céus, viram, além dos reflexos róseos do sol da liberdade, a projeção da vitória final que surgia esplendorosa numa perfeita miragem, reproduzindo os nossos pensamentos e aspirações.

C. A.

Instalação de novas posições interurbanas



Mesas interurbanas, respectivamente, de Ribeirão Preto e Taubaté, vendo-se à direita as novas posições instaladas, 8 e 9 e 5 e 6

EM RIBEIRÃO PRETO

RIBEIRÃO Preto, uma das principais cidades de S. Paulo, tem passado por uma fase de desenvolvimento tão notável que veio contribuir para o aumento do serviço interurbano.

Por êsse motivo, foram ali instaladas mais duas posições interurbanas (ns. 8 e 9) do tipo CTB-2, a fim de atender aos serviços do Centro Fiscalizador, sede do Distrito, que abrange não só Ribeirão Preto como importantes cidades circunvizinhas.

EM TAUBATÉ

TAUBATÉ, S. Paulo, sede do Distrito, e os tributários dêsse Centro Fiscalizador, entre os quais se conta Campos do Jordão, atravessam um grande surto de progresso, aumentando o serviço interurbano e obrigando a instalar mais duas posições na mesa.

Foram por isso montadas ali, em Março último, duas posições interurbanas (ns. 5 e 6) do tipo CTB n.º 2, equipadas com "jacks" de múltiplo para circuitos interurbanos e lâmpadas de sinal de ocupado.

Secção de Instalações do Distrito Federal

Emblema de Mérito

A turma que se tornou campeã

Na fotografia acima vê-se G. Seaton, Superintendente da Secção de Instalações no Distrito Federal, quando fazia entrega do Emblema de Mérito ao Feitor Adolpho Gonçalves, chefe da turma vencedora.

Da esquerda para a direita: instaladores Aleixo A. Santos, Esterlito A. Rosa, João M. Almeida, Feitor Adolpho Gonçalves, ostentando o Emblema de Mérito e o Feitor-Chefe Marcellino M. Costa

O EMBLEMA de Mérito foi instituído pela Superintendência da Planta, no Distrito Federal, como incentivo e prêmio às turmas de instaladores que mais se distinguirem, num período de seis meses, pela sua operosidade e eficiência, constituindo, com seu estímulo, um fator de cooperação nos serviços da Companhia Telephonica Brasileira.

Nos meses de Outubro de 1943 a Março de 1944, a turma de instaladores que conquistou o apreciado troféu foi a turma da zona 26-27-47, sob a direção do Feitor Adolpho Gonçalves e que alcançou um total de 58 pontos.

A Superintendência da Planta, por intermédio de SINO AZUL, apresenta os seus cumprimentos à turma vencedora, pela conquista do Emblema de Mérito em conseqüência de se ter destacado por um trabalho eficiente. Espera também que tôdas as turmas de instaladores continuem a manter o mesmo espírito de cooperação construtiva que teem demonstrado até agora.

Os pontos obtidos pela turma vitoriosa nestes últimos seis meses foram os constantes da tabela a seguir:

MESES	Hos. Por Unid.	Clas-sif.	Pon-tos
Outubro..	2,36	5º	8
Novembr.	2,06	1º	12
Dezembro	1,96	2º	11
Janeiro ...	1,70	2º	11
Fevereiro..	1,62	1º	12
Março....	3,14	9º	4
TOTAL.....			58

40 anos de serviço

Homenagem a João Manoel Thomaz

O FEITOR de Emendadores do Departamento da Planta Externa, Divisão dos Estados do Rio e Minas, João Manoel Thomaz completou em 11 de abril ultimo 40 anos de excelentes serviços na Companhia Telephonica Brasileira.

Em Petrópolis, para onde foi designado, João Manoel Thomaz foi alvo de significativa manifestação de apreço por parte de colegas e chefes, tendo recebido o emblema de ouro com diamante, símbolo dos 40 anos de serviço, das mãos de A. Osolins, representante de D. O. Pinto, Superintendente da Planta Externa daquela Divisão.

Na ocasião foram postas em relêvo as qualidades do homenageado, que se vê na fotografia acima ladeado por W. L. Paço, Gerente do Distrito Sul do Estado do Rio, e A. Osolins.

Páscoa dos Funcionários das Companhias Associadas

REALIZOU-SE no dia 13 de Maio, às 7 horas, na igreja do S. S. Sacramento, à avenida Passos, no Rio, a Comunhão Pascoal dos funcionários da Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro e Companhias Associadas.

A comissão promotora daquela solenidade estava assim constituída: Prof. Alcibiades Delamare, Prof. Antônio Gallotti, Prof. Pedro Vergara, Prof. Costa Carvalho, Dr. Hirosê Pimpão, Dr. Edgard Amarante, Ignacio Soares de Miranda, Maria Luiza Pinto de Souza, Durvalina P. de Souza, Laura Jorge, Bibiana H. Castro e Alita Azevedo Ribeiro.

O ato religioso teve grande concorrência de funcionários das Companhias Associadas, tendo sido oficiante o Rev. Padre Dr. Valentim Marques.

A fotografia acima foi tirada após a cerimônia em frente àquele templo, vendo-se os funcionários que receberam a Comunhão, o Rev. Padre Dr. Valentim Marques e membros da comissão organizadora da Comunhão.

Os grandes fatores da Civilização

Os meios e as vias de comunicação e transporte e o progresso do mundo

Na antiguidade, os mensageiros humanos constituiam um dos meios mais comuns de comunicação. Cruzando em diferentes rumos o mundo conhecido de então, êles desempenhavam com exaustivo esfôrço o mesmo papel que hoje desempenha com a maior facilidade e a maior presteza o moderno telefone.

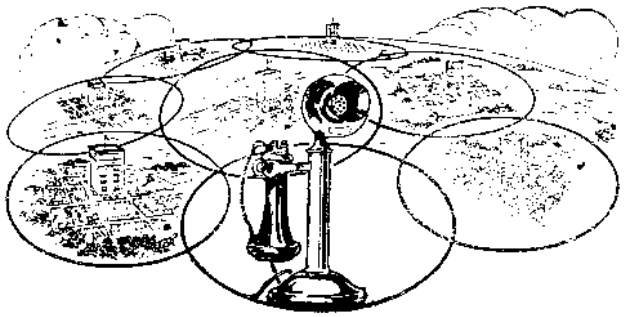
O ESTUDO atento da História da Civilização evidencia-nos, fàcilmente, a importância do papel que as vias e os meios de comunicação e de transporte representaram e representam no progresso do homem sôbre a terra. Se nos quizermos, aliás, aprofundar no assunto, teremos que recuar a um longuíssimo período que antecede a História pròpriamente dita, ao obscuro período que se perde na noite dos tempos, povoado de mistérios e de lendas, no qual, entretanto, a ciência, mercê de árduas pesquisas e descobertas felizes, tem conseguido fazer jorrar alguma luz.

O planeta que habitamos rolou, durante milhões de anos, pelos espaços sem fim, antes que o homem nêle surgisse, antes que principiasse a se esboçar os primeiros ténues sinais de civilização na Terra. Segundo no-lo ensinam as Escrituras, o homem habitou o Eden possuindo já uma linguagem que lhe permitia traduzir por meio de palavras os seus sentimentos e as suas idéias. Adão, formado à imagem e semelhança de Deus, teria sido dotado dêsse privilégio. A ciência, porém, formulou para o caso explicações diversas. Admite-se, geralmente, que a linguagem tenha-se ido formando lenta e custosamente, através dos séculos, constituida a princípio de simples interjeições que a mímica auxiliava e completava. Um grito de dôr ou uma exclamação de prazer, um brado de apêlo ou um rugido de mando, imitados por outrem com o propósito de reproduzir as mesmas sensações ou idéias, foram, quiçá, os embriões das primeiras palavras. Ora, a "invenção" da linguagem falada marca a etapa inicial dessa coisa admirável e valiosissima que se chama "meios de comunicação" e que tanto e tão maravilhosamente tem contribuido para o desenvolvimento e aperfeiçoamento do gênero humano no globo terráqueo, honrando, assim, a nossa civilização.

De tal ordem é a importância da linguagem, tal a sua significação no evoluir da humanidade, que se acredita mesmo que, sem ela, falhariam os objetivos superiores que levaram os homens a se reunir em sociedade. Toda sociedade organizada impõe, naturalmente, a existência de normas preestabelecidas em que assente. E o estabelecimento dessas normas seria impossivel desde que os homens não se pudessem entre si comunicar.

Primitivamente, a vida dos nossos avós prehistóricos revestia-se de forma rudimentarissima. Morando em cavernas ou em toscas habitações lacustres, constituindo tribus de caçadores ou já fixados alguns pelos encargos da agricultura incipiente, foram, todavia, os homens, paulatina e penosamente, galgando, um a um, todos os degraus da escada imensa que os haveria de trazer à glória da civilização dos nossos dias.

Os grandes e imponentes veleiros, que atravessaram os mares em todos os sentidos e afrontaram outrora a imensidade dos oceanos desconhecidos, abrindo assim na História o esplêndido Ciclo dos Descobrimentos Marítimos, foram outros importantes meios de comunicação de que dispuzeram os homens através dos séculos.



Hoje o telefone representa um dos mais preciosos meios de comunicação. Quase não há lugar que não esteja em comunicação rápida e fácil com qualquer outro do mundo. O telefone, o telégrafo e o rádio são, com efeito, entre outros, os fatores fundamentais da civilização contemporânea — porque assim como progridem os meios de comunicação e de transporte, assim progride o mundo.

Após a "invenção" da linguagem, outro grande "invento" veio influir poderosamente na marcha ascencional da humanidade — foi a escrita ou a reprodução gráfica das palavras. Graças a ela, verdadeiramente, é que conseguimos penetrar nos domínios fascinantes da História. Antes que os nossos antepassados soubessem perpetuar na pedra, na madeira, no couro ou no papel os seus pensamentos, havia apenas a tradição oral, o romance, a conjectura, as fábulas heróicas... Como os diferentes sistemas de escrita surgiram e se desenvolveram em diferentes partes do mundo representa um longo e curiosíssimo capítulo da História. De início, a escrita foi meramente ideográfica. Aperfeiçoou-se posteriormente. Assim, da escrita hieroglífica, dos egípcios, e cuneiforme, dos chaldeus, chegamos à perfeição do alfabeto — criado, segundo dizem, pelos fenícios — por nós usado nos tempos que correm, em que as letras simbolisam sons ou modificações dêsses sons. Alfabeto fonético, por conseguinte.

Outrora, ler e escrever constituíam uma arte conhecida tão sòmente por alguns iniciados, pertencentes, em regra, a certas classes privilegiadas. Para a maioria dos outros homens parecia prodigioso que pessoas separadas por enormes distâncias se pudessem comunicar ou compreender sem recorrer à memória dos mensageiros convenientemente instruídos, bastando-lhes, para isso, um documento escrito.

Não se deteve, contudo, a marcha da civilização. Os conhecimentos humanos se foram ampliando e generalizando. Aniquilar o tempo e as distâncias — eis um dos grandes ideais da humanidade. Houve época, entretanto, em que os meios de comunicação estiveram sob a dependência mediata dos meios de transporte. De sorte que o desenvolvimento de uns e de outros estiveram entre si estreitamente ligados. Foi, exclusivamente, no século passado, no século da eletricidade, que tanto uns como outros se divorciaram, evoluindo autônomamente. Hoje, com efeito, podem os homens se comunicar entre si, a qualquer distância, sem ter necessidade de empregar meio algum de transporte.

Este panorama mostra a importância do serviço telefônico, pondo em ligação direta as grandes cidades com os pequenos centros e regiões fabris

Na antiguidade, os mensageiros humanos representavam o que atualmente representam as linhas telefônicas e telegráficas, bem assim as transmissões radiofônicas. A pé, a princípio, mais tarde a cavalo ou em carros, por terra, ou em frágeis embarcações, por mares, rios ou lagos, esses mensageiros cruzavam em diferentes rumos o mundo conhecido no afã de realizar as comunicações que lhes eram confiadas.

Cêrca de 5.000 anos antes de Cristo, a civilização ocidental estava centralizada no Egito, numa região compreendida entre as águas superiores dos rios Tigre e Eufrates, o golfo Pérsico e as margens orientais do Mediterrâneo. Esse era o âmbito dentro do qual se processavam os primeiros sistemas, já algum tanto evoluídos, de comunicação.

Quando Alexandre, o Grande, morreu, em 323 antes de Cristo, com 33 anos de idade e mundos novos a conquistar, os domínios do famoso general macedônico extendiam-se da velha Grécia, na Europa, às fronteiras das Índias, na Ásia. Havia-se dilatado o mundo conhecido, mas eram ainda as formas elementares dos meios de transporte que condicionavam a realidade dos meios de comunicação. E muitos séculos haveriam ainda de decorrer em que o aperfeiçoamento dos meios de comunicação estaria subordinado ao dos meios de transporte. George Washington, em Yorktown, em 1781, dispunha de muito poucos melhores meios de comunicação pròpriamente dita do que Julio Cesar que, em 44 antes de Cristo, quando morreu, havia am-

Muriaé - Minas Gerais
Uso de uniforme

AS telefonistas de nossa Companhia em Muriaé, no sul do Estado de Minas Gerais, combinaram espontâneamente usar um uniforme durante as horas de serviço, seguindo o exemplo de outros centros telefônicos.

Essa medida, além das vantagens de ordem prática, trouxe a nota elegante, dado o gôsto que praveleceu na escolha do modêlo.

Na fotografia ao lado, vê-se o quadro de telefonistas da estação telefônica de Muriaé, tendo ao centro a Encarregada, D. Jandyra Lima.

Gratos ao tratamento médico

O FEITOR Er Gomes Jobim, da Conservação, no Distrito Federal, manifesta, por nosso intermédio, sua gratidão ao Dr. Carlos H. de Mello, do corpo médico da nossa Caixa de Aposentadoria e Pensões, pela dedicação e competência demonstradas no tratamento de sua espôsa, bem como à administração da Casa de Saúde Santa Luzia, cujo pessoal se mostrou muito solícito e delicado.

Também Orlando Araujo, da Planta Externa da Divisão de Minas e Rio, no Distrito Federal, agradece o tratamento médico que lhe foi dispensado pelos Drs. Izeu A. Silva e Mauro B. Brandão, da nossa Caixa, por ocasião da operação a que foi submetido, bem como a solicitude do enfermeiro Antonio Maria.

◆ ◆

---

pliado o mundo conhecido para o ocidente até às Ilhas Britânicas.

Ia-se tornando, contudo, cada vez mais generalizada a arte de escrever. São incalculáveis os benefícios daí decorrentes. Dilataram-se e enriqueceram-se consideràvelmente os conhecimentos humanos. E' o que se pode constatar, por exemplo, com as memórias de Marco Polo, que, retornando a Veneza, depois de muito viajar por longes e exóticas terras, revelou aos europeus o mundo oriental até o Japão.

Sobreveio, então, no século XV, algo de particularmente notável, algo que veio acelerar prodigiosamente a marcha do progresso: queremo-nos referir à invenção da imprensa. Corter, na Holanda, e Gutemberg, na Alemanha, já obtinham, em 1446, excelentes resultados práticos da tipografia, isto é, do sistema de letras móveis. Em 1465, estabelecia-se na Itália a primeira tipografia e, em 1477, na Inglaterra.

Ao novo invento, deu-se o sugestivo apelido de — Mágico Negro. Mágico, na verdade, e da mais alta espécie. Significava êle o barateamento dos livros e a divulgação da cultura. Data, dessa época, a verdadeira história das atuais literaturas da Europa. Na Grã-Bretanha, houve uma rápida substituição dos dialetos locais por uma língua padrão. Os idiomas se foram polindo, disciplinando, enriquecendo, até se transformarem nesses admiráveis veículos do pensamento que são as línguas faladas pelos povos civilizados de hoje.

Foi o poder da imprensa que revolucionou a idade moderna e abriu, na História, o esplêndido Ciclo dos Descobrimentos. Em 1492, Cristóvão Colombo atravessa o Atlântico e descobre a América; em 1498, Vasco da Gama contorna o sul da Africa e chega às Indias; em 1500, Pedro Alvares Cabral descobre o Brasil; em 1519, Fernão de Magalhães realiza a primeira viagem de circunavegação do globo. Dir-se-ia que o Homem tomava conta da Terra tôda...

Nos dias que correm, quase não há território do nosso planeta que não tenha sido explorado e conhecido. Quase não há lugar que não esteja em comuncação rápida e fácil com qualquer outro do mundo. O telefone, o telégrafo e o rádio; os navios a vapor e os trens elétricos; os automóveis e os aeroplanos; os correios e os jornais; os livros profusamente espalhados pelo orbe inteiro são os fatores fundamentais da refulgente civilização contemporânea — por que assim como progridem os meios de comunicação e de transporte, assim progride o mundo.

"Foot-Ball"

DEPARTAMENTO COMERCIAL X DEPARTAMENTO DO TRÁFEGO

REALIZOU-SE no dia 13 de maio, às 16 horas, no Campo do Independência, à rua José do Patrocínio n. 51, Rio de Janeiro, uma partida de "foot-ball" entre auxiliares do Departamento Comercial e do Departamento do Tráfego da C. T. B. no Distrito Federal.

"Team" do Departamento Comercial, vencedor do jôgo.

Os quadros ficaram assim organizados:

Departamento Comercial — Oscar; Alfredo e Henrique; Moacyr, Wladmir e Forli; René, Jorge, Bandeira, Luiz e Lauro.

Reservas: C. Martinho — Saraiva e Sebastião.

Departamento do Tráfego — Jucely; Coimbra e Eurico; Paulo, Affonso e Jorge; Alcebiades, Nelson, Walmen, Luiz e Sylvio.

Reservas: Ivo, Gustavo e Freitas.

Serviu de Juiz o Sr. Rogerio Cunha, da Contabilidade.

A peleja foi bem disputada e aplaudida pela assistência, terminando pela vitória do "team" do Departamento Comercial.

"Team" do Departamento do Tráfego, que atuou bem.

A utilidade do cacto

OS enormes pés de cactos no Arizona têm a idade, como avaliam os sábios, de trezentos a quatrocentos anos.

Um cacto em Marikapa Country cresceu até quarenta e três pés de altura.

Certos cactos produzem frutos que são muito gostosos. De uma parte dêles fabrica-se licor. Outros têm gôsto parecido a ameixas e limões.

Quando se faz um buraco no corpo de um cacto, êste é pouco a pouco coberto por uma fina membrana. Os índios enchem êsses buracos com água. Desta maneira o cacto lhes serve de odre.

Os cactos que brilham durante a noite começam a espalhar os seus raios luminosos exatamente noventa segundos depois do pôr do sol.

Na última guerra entre a Itália e a Etiópia utilizavam-se cactos espinhosos em vez de arame farpado.

Desde quando se vendem jornais na rua?

A VENDA de jornais na via pública é uma prática assás recente. Há pouco mais de cinqüênta anos, na Grã-Bretanha, não se podia achar senão por assinatura. Assim mesmo os raros depositários que tinham o "Times", não o vendiam, e sim o alugavam a hora. A compra de um jornal, com efeito, era considerada, então, como um luxo e os leitores hesitavam em fazer uma despesa que consideravam como supérflua.

Foram os irmãos Middleton que, em 1883, em Yartmouth, tiveram a idéia de vender jornais na rua. Em algumas horas venderam um tão grande número de exemplares, de um jornal local, que êste método não tardou em generalizar-se.

Ao alto, a embaixada do Centro de Excursionistas do Fôrça e Luz A. C., do Rio, na piscina da Fábrica de Filós, em Nova Friburgo. Ao lado, os jogadores do quadro de "basket-ball" dêsse clube, naquela cidade

Basket-Ball - Excursão a Nova Friburgo

O CENTRO de Excursionistas do Fôrça e Luz A. C., do Distrito Federal, dando início no corrente ano ao seu interessante programa de excursões, que vem sendo cuidadosamente traçado pelos esportistas Eduvaldo C. Maia e Alberto Antunes, realizou no dia 29 de abril último uma esplêndida excursão a Nova Friburgo, no Estado do Rio de Janeiro. A nossa embaixada foi ali festivamente recebida pelo presidente do Friburgo F. C., pelo vice-presidente e secretário, que estavam acompanhados de um grupo de senhoritas friburguenses.

Na manhã do dia 30, os excursionistas realizaram diversos passeios de bicicleta, "charrette" e a cavalo pelos recantos mais pitorescos de Friburgo, tendo os excursionistas visitado a piscina da Fábrica de Filós.

À noite, às 20,30 horas, o "five" do Fôrça e Luz A. C., sob a direção de Mario J. Sarmento, efetuou a esperada peleja amistosa com o conjunto do Friburgo F. C. O quadro de amadores do Fôrça e Luz A. C. venceu galhardamente o adversário pela contagem de 33 a 23, estando os quadros dos dois clubes assim formados: Fôrça e Luz: Waldir (3), (Sarmento), Nilson (12), Jorge (8), Adalberto (4), Tulio (5) e Alvaro (1); Friburgo F. C.: Porteia (6), Silva (6), Carvalho, Oliveira (3), Spinelli (5), Macedo (3), Farias.

Antes do encontro, a diretoria do Friburgo F. C. ofereceu um "cock-tail" aos jogadores, usando da palavra o seu presidente, que fêz uma saudação à embaixada visitante. Nessa ocasião, Eduvaldo Maia, 1.º secretário do Fôrça e Luz A. C., em ligeiras palavras, agradeceu a gentileza daquele clube. No dia 1 do corrente, os jogadores e pessoas convidadas visitaram diversos clubes friburguenses, trazendo de todos ótimas impressões.

O Centro de Excursionistas do Fôrça e Luz agradece à diretoria do Friburgo F. C., por nosso intermédio, a maneira cativante pela qual foram tratados os jogadores e seus convidados, estendendo êsse agradecimento aos jogadores do Friburgo F. C., que se portaram cavalheirescamente durante a competição.

Origens da máquina de escrever

A IDÉIA de construir uma máquina de escrever é muito antiga, tem mais de um século, pois que o inglês Mill requereu o "brevet" para uma máquina dessa natureza, em mil setecentos e quatorze, esquecendo-se porém de juntar aos desenhos rudimentares um modêlo usável. Em mil oitocentos e vinte e nove, o americano Burt tentou construir uma máquina, que aliás não deu resultados satisfatórios.

Foi só em mil oitocentos e trinta e três que o francês Provin construiu a primeira máquina de escrever, a qual, embora muito tosca, se destinava a servir aos cegos. Logo depois, Foucault construiu outro tipo mais aperfeiçoado, mas estas máquinas, que podem ser consideradas precursoras das atuais, não tinham por fim substituir a pena, mas apenas servir aos cegos. E foram, de fato, nessa qualidade, adotadas nos institutos dos cegos.

Foi o tipo construido em mil oitocentos e sessenta pelo dinamarquês Malling Hansen que pretendeu substituir a pena. Chamava-se a esfera escrevente, mas revelou-se muito pouco prática na realidade.

A máquina de escrever, com todos os atributos modernos, é devida a Glidden, que a construiu em mil oitocentos e sessenta e sete e vendeu o "brevet" à então fábrica Remington. A Remington deixou de fabricar armas para dedicar-se à nova indústria e data dêsse tempo a origem da grande indústria americana das máquinas de escrever e registradoras, que fez de Patterson uma grande cidade e passou a constituir, juntamente, com a indústria do automóvel, uma das principais fontes de riqueza do país.

Há quem atribua a um padre brasileiro chamado Azevedo, do Estado da Paraíba, o invento da máquina de escrever, não tendo porém havido a publicidade e a documentação necessárias à reivindicação dessa prioridade.

◆

Cruzada dos cavalos

REALIZA-SE anualmente na Inglaterra, a chamada "Cruzada dos cavalos". Caravanas de cavalos passam por tôdas as vilas do país exibindo cartazes de apêlo à generosidade pública.

Os fundos resultantes dessa propaganda, são enviados ao "Hospital Veterinário dos Cavalos", que é uma espécie de "Asilo" para velhos cavalos incapazes de trabalhar.

Os ingleses, como se sabe, amam muito os animais e é com prazer que prestam o seu auxílio no sentido de ampliar as atuais condições do "Asilo", proporcionando-lhes novas estrebarias.

Alí os cavalos acabam "humanamente" a vida que fora tôda de trabalho e muitos deles recebem a visita dos antigos donos, antes de morrer.

E' possivel que a guerra atual tenha interrompido essa praxe.

Nossa Ética

Por O. KALLUT — Departamento do Tráfego — D. Federal

SENDO a Moral, em tese, coisa difícil de se definir por variar com as épocas, costumes e meios em que tivermos de analisar seus princípios básicos, há contudo uma espécie de codificação que se chama ética e à qual não nos podemos furtar, sejam quais forem as circunstâncias, em qualquer tempo ou lugar, sem que incorramos em grave êrro, de maiores ou menos conseqüências mas sempre prejudiciais, pelo menos, ao nosso bom conceito na opinião alheia tanto contemporânea como na posteridade.

Há, portanto, uma ética apropriada para cada uma de tôdas as nossas atividades que devemos seguir com escrúpulo e inteligência para que bem nos saiamos das várias incumbências que a vida nos oferece a cada passo.

Certo, essas normas de bem proceder nem sempre constarão de leis expressas, regulamentos aprovados ou rotinas em vigor, mas apenas na tradição do ambiente e, muitas vezes ainda, apenas na insofismável lógica dos fatos.

Cumpre-nos, pois, no intuito de acertar o máximo possível, guiar-nos, em tais casos, não só pela letra rija de regras pre-estabelecidas como uma estrada segura que nos levaria, pelo caminho mais cômodo, ao destino em vista, mas antes, ponderando circunstâncias ocasionais, atingir a mesma meta, contornando todos os obstáculos sem, contudo, comprometer nossa causa nem melindrar terceiros ou seja a meio têrmo do mínimo permissível e do máximo desejável.

Assim agindo, na maioria das vezes, conseguiremos servir todos os interêsses em jôgo, sem cometer injustiças desnecessárias nem tolerâncias excessivas.

Também de boa ética se nos afigura o conveniente acatamento dos critérios alheios anteriormente adotados na solução de casos análogos, nunca tentando desmerecê-los, mesmo que tenhamos opinião oposta, mas até procurando justificá-los com os melhores recursos ao nosso alcance, tendo em vista que talvez, então, as circunstâncias tenham sido outras e, mais ainda, atentando para a natural diversidade de pontos de vista que as várias personalidades teem sôbre um mesmo fato num mesmo instante, quanto mais em épocas diferentes.

Assim, aproveitando sempre a parte útil da experiência alheia, sem jamais abdicar da imposição lenta e oportuna de nossa personalidade, aos poucos iremos conquistando, de início, a atenção e, porteriormente, o acatamento e apôio integrais de nosso meio à nossa ética própria.

VETERANOS

40 anos
João Manoel Thomaz - Petrópolis — E. do Rio

25 anos
Ramiro F. Oliveira — Contadoria D. Federal

25 anos
Antonio Maria
Conservação
S. Paulo

20 anos
Barbara C. Motta
Tráfego
D. Federal

25 anos
Benedicto A. Maia — Contabilidade-D. Federal

20 anos
José O. Machado
Planta
S. Paulo

20 anos
Luiz C. Barros
Conservação
D. Federal

20 anos
Lino D. Bezerra
Est. Equipamento — D. Federal

20 anos
Jurandi R. Rocha
Equipamento
D. Federal

10 anos
Joaquina D. Lopes — Baurú
S. Paulo

10 anos
Marieta Dornelas
Administração
D. Federal

10 anos
Alcides A. Quintas — Conservação — D. Federal

10 anos
Felix Mellado
Conservação
S. Paulo

10 anos
Osmar Scheid
Engenharia Geral
D. Federal

10 anos
Demetrio Antonelli — Contab Renda - S. Paulo

10 anos
Albertina Nunes
Taubaté
S. Paulo

10 anos
Maria R. Godoy
Taubaté
S. Paulo

10 anos
Herminia Marconi - Mogi-Mirim
S. Paulo

10 anos
Davina Calló
Mococa
S. Paulo

10 anos
Manoela Vianna
Tráfego
D. Federal

10 anos
Demetrio Souza
Conservação
D. Federal

10 anos
Augusto de Faria
Comercial
D. Federal

10 anos
Bertolino Ferreira - Almox.º Geral — S. Paulo

10 anos
Antonio Alonso
Conservação
D. Federal

10 anos
Domingos Oliveira - Conservação
D. Federal

10 anos
José B Carvalho Mello - Piracicaba — S Paulo

10 anos
Ernani B. Silva Filho - Conservação — D. Federal

10 anos
Luiz R Oliveira Abreu — Santos
S. Paulo

10 anos
Nelson T. Carvalho — Conservação — D. Federal

10 anos
Firmino G. Araujo - Almox.º Geral — S. Paulo

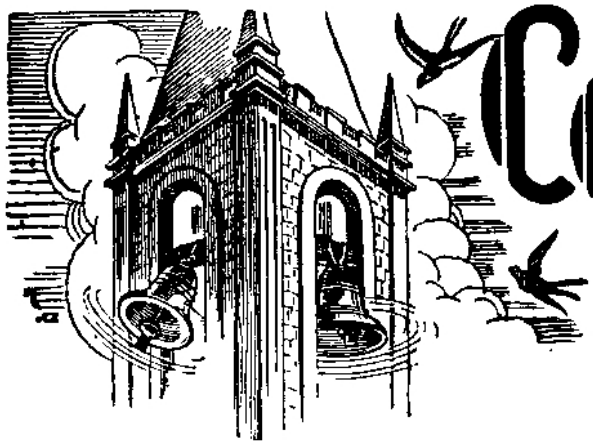
10 anos
Francelino Santos - S João Boa Vista — S Paulo

10 anos
Nivaldo Figueiredo - Conservação — D. Federal

10 anos
Biano Victorio
Almoxarifado
Geral - S. Paulo

10 anos
Abilio F. Souza
Almoxarifado
Geral - S. Paulo

10 anos
Osorio M. Camillo — Conservação
D. Federal



Carrilhão...

5 Regras para uma boa saúde

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO
Chefe da Secção Geral do Tráfego

1 — *Coma bem* e suficientemente, escolhendo os alimentos adequados ao seu caso. Faça três refeições por dia, uma bem cedo, ao levantar-se, outra no decorrer do dia e a terceira à tarde, dependendo de suas conveniências de trabalho.

Para comer bem, prepare o seu programa diário tendo em mente que deve servir-se, principalmente, dêstes alimentos:

Leite, manteiga, ovos, peixe, carne verde, queijo, frutas, vegetais de fôlhas verdes e amarelas, pão e cereais em grão ou preparados.

2 — *Descanse*. O sono perdido é dificilmente recuperado. E' melhor organizar a vida e manter como necessário o período dedicado ao descanso.

O cíclo diário de 24 horas pode ser dividido em 3 partes iguais e uma destas partes (8 horas) é o mínimo de sono para quem trabalha. Antes de dormir convém fazer um retrospecto dos fatos do dia e libertar-se das dúvidas e dos preconceitos que só causam pesares.

3 — *Consulte* o seu médico uma vez por ano.

Há enfermidades que principiam sorrateiras e que só um exame feito pelo médico pode notar e afastar com providências oportunas.

4 — *Cuide* de sua higiene pessoal.

Uma boa ginástica seguida de um banho frio ou ligeiramente morno é um fator importante na manutenção da saúde.

Calçado confortável e roupas limpas, próprias para o clima e para a estação do ano, muito ajudam a manter o bom humor, que é parte importante da higiene pessoal.

5 — *Divirta-se* um pouco diàriamente.

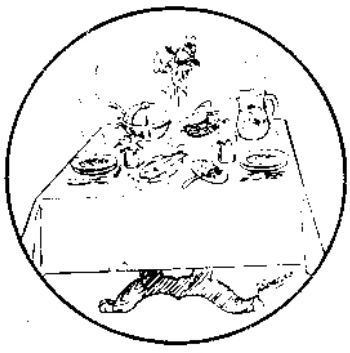
A diversão oferece oportunidade para boa camaradagem e evita o isolacionismo. Escolha sua diversão conforme o seu temperamento e suas habilidades. Ponha no seu programa de vida o tempo que resolver dedicar às diversões e respeite êsse compromisso.

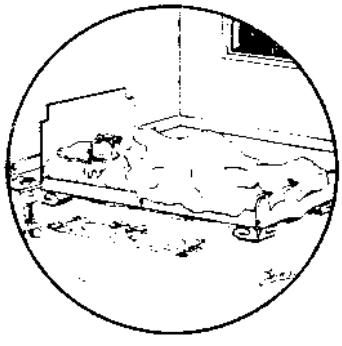
Quem descansa *cito horas* e trabalha *cito horas* deve consumir em diversões, pelo menos, *quatro horas*.

A diversão inclui visitas, passeios, cinema, jogos atléticos, natação, leitura amena, conversa agradável, etc.

Evite falar de negócios durante o seu período sagrado de divertimentos.

(Adaptação de "Southern Telephone News", de Outubro de 1942)





Entrega de emblemas na capital de S. Paulo

NUM ambiente festivo, com assistência numerosa de colegas e amigos dos Veteranos que completaram no primeiro semestre de 1944 30, 25, 20 e 10 anos de serviço, realizou-se no dia 15 de maio, às 17 horas, no Escritório Central de S. Paulo, sob a presidência de Carlos P. Fernandes, Superintendente daquela Divisão, a distribuição de emblemas representativos do tempo de serviço.

Os respectivos Chefes de Departamento e Secção, pessoalmente, faziam a entrega dos emblemas aos seus auxiliares veteranos, com um apêrto de mão e aplauso geral da assistência.

Com pesar notou-se o não comparecimento de Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Interior do Estado, substituido, por se encontrar em convalescença da moléstia que o impediu de estar na direção daquela Divisão por algum tempo, por Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego, com a distinção que lhe é peculiar.

Após a entrega dos emblemas aos Veteranos abaixo discriminados, foi oferecida lauta mesa de sanduíches e refrigerantes aos presentes. As fotografias aqui estampadas dão uma idéia do que foi aquela inesquecível reünião.

De cima para baixo: H. J. English entregando o emblema a Eugenio Barrella; A. Grellet dando o emblema a José Manuel Martins; F. Quirino dos Santos ao entregar o emblema a D. Imenia Luz.

As entregas foram assim feitas:

H. J. English, Superintendente da Planta, aos Veteranos: — com 30 anos de

Grupo feito na reunião para entrega de emblemas aos veteranos de S. Paulo

Biblioteca fundada em Amparo, S. Paulo

NO dia 19 de março do corrente ano, efetuou-se, na cidade de Amparo, São Paulo, a inauguração da Biblioteca "Alfredo Grellet", fundada pelos funcionários da Estação Telefônica de nossa Companhia, para uso dos mesmos, a exemplo do que se tem verificado em outras estações da Companhia Telephonica Brasileira.

No decorer da solenidade, que se revestiu de grande brilho, usaram da palavra: Marinho L. Fantinatti, representando os funcionários de Amparo, e Tarcisio Grellet, em nome de Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego da Divisão de S. Paulo e que agradeceu, sensibilizado, o gesto simpático dos colegas daquela cidade, dando à Biblioteca a denominação de "Alfredo Grellet".

Dalilo Varanda, Chefe de Zona de Campinas, e Alexandre Beldi Netto, Chefe de Distrito do Tráfego, estiveram presentes à inauguração, sendo tirada a fotografia acima para assinalar a realização daquele louvável empreendimento, de grande proveito cultural.

---

serviço: Eugenio Barrella, Carlos Ferreira Franco e José Malavasi; com 25 anos: Pedro Salatini, José Peixoto, Antonio Maria, Luiz George Riga e Antonio Marques Gomes; com 20 anos: Alexandre Salatini, Thomaz Vieira Fernandes, José Peres Dias, José de Oliveira Machado, Sebastião G. M. Alambary; com 10 anos: João da Cruz, João Massi, Felicio Mellado e Manuel Jimenez Martin.

Alfredo Grellet, representando Josias Cleto, Superintendente da Divisão Interior do Estado, aos Veteranos: — com 30 anos de serviço: José Manoel Martins; com 20 anos: Olavo A. de Oliveira e José Macedo Carneiro.

Francisco Quirino dos Santos, Superintendente do Tráfego, aos Veteranos: — com 25 anos: Ismenia Luz e Mercedes Benson; com 20 anos: Benedicta Munford, Marina Machado, Aurora Ruiz, Miretta Chagas, Anna M. C. de Freitas e Maria A. Gambier; com 10 anos: Maria B. Leitão, Carolina Montagner, Dionisia C. Valente, Francisca Martins, Guilhermina Klemper, Helena M. Garbi, Maria J. Santos, Olga Schmidt, Amelia Becker, Nadir G. Jofre, Maria Di Peta e Ana Costa.

R. C. Rowe, Sub-Contador, aos Veteranos: — com 25 anos de serviço: Romulo Marinetti, Arcinio L. Meirelles, Irineu M. da Silva e Alcides G. Vasconcelos; com 20 anos: Antonio M. Nacarato; com 10 anos, Giácomo Calza e Demetrio Antonelli.

Carlos Reis Filho, Superintendente do Departamento Comercial, aos Veteranos: — com 25 anos: Gastão Rocha; com 10 anos: Naura A. Ferreira e Nilce F. de Oliveira.

W. A. Tulk, Superintendente de Materiais e Garage, aos Veteranos: — com 20 anos: Amleto Campi; com 10 anos: Manuel Barreiros, Abilio F. de Souza, Bianco Victorio, Fermino G. de Araujo e Bertolino S. Ferreira.

J. B. Oliveira Gomes — Chefe da Seção de Empregados, ao Veterano, com 20 anos de serviço, Iracy Corrêa.

Lauro Leite Souza, Chefe do Escritório da Superintendência, ao Veterano, com 10 anos de serviço, Affonso Vibonatti Junior.

Notas Sociais

ANIVERSÁRIO

3 de Junho
Valeriano Adão dos Santos
Lins — S. Paulo

FESTAS DE ANIVERSÁRIO

FESTA de aniversário, em 4 do corrente, da menina Gilza, sobrinha de D. Elza G. Cunha, da Contabilidade, Distrito Federal.

FESTA de aniversário, em 1 do corrente, da menina Maria Aparecida, filha de D. Rosa Miranda e de Ignacio Miranda, ambos da Contabilidade, Distrito Federal.

Contrato Nupcial

CONTRATARAM casamento Francisco de Paula Botelho da Silva, filho de Francisco Alves da Silva, Gerente do Distrito Este de Minas, com a Srta. Edith Andries Leite, filha do Sr. Manoel de Aquino Leite, de Cataguases.

Homenagem a Julio dos Santos

POR motivo de seu aniversário natalício em 28 de abril, Julio dos Santos, Chefe de Distrito de Tráfego de Sorocaba, S. Paulo, foi alvo de carinhosa manifestação de apreço, sendo saudado por D. Rosália Damião.

Julio dos Santos, que respondeu agradecendo, está ao centro da fotografia, entre D. Benedicta M. Florio, Telefonista-Chefe, e Sebastião Guerra, Gerente de Distr. Sorocaba.

FALECIMENTOS

ARISTIDES CIRILO DIAS

VITIMADO por cruel enfermidade, faleceu em S. Paulo, em 26 de maio último, Aristides Cirilo Dias, Chefe do Escritório do Almoxarifado Geral da Divisão de S. Paulo.

Tendo entrado para a Companhia em setembro de 1916, o extinto, durante êsses 28 anos de trabalho, destacou-se por suas qualidades cavalheirescas e dedicação ao serviço. Dotado de atividade pouco vulgar, Aristides Cirilo Dias exercia outros misteres nas horas que lhe deviam ter sido de descanso. Trabalhador pertinaz, chefe de familia dedicado, espirito sempre voltado para o bem, mereceu sempre a estima e o aprêço dos seus chefes e companheiros ou auxiliares de serviço.

Deixou viúva a Exma. Sra. D. Maria Baraldi Dias e seis filhos, dentre êstes o nosso colega Flor Baraldi Dias.

EMILIO LOPEZ SANCHEZ

NO dia 30 de maio último, faleceu Emilio Lopez Sanches, que exercia as funções de Instalador, na Conservação da Capital de S. Paulo, onde era considerado um dos melhores funcionários e gozava de grande estima.

Os colegas que não puderam apresentar seus pêsames pessoalmente à sua familia, fazem-no por intermédio de SINO AZUL.

DOMENICO CHECCHIA

FALECEU inesperadamente em S. Paulo Domenico Checchia, do Departamento Comercial daquela Divisão, que até à véspera desempenhara as suas funções normalmente. Funcionário antigo e eficiente, com 28 anos de serviço, seu caráter franco e leal granjeara-lhe a amizade e estima de seus Chefes e colegas. Encarregava-se há muitos anos dos serviços de Listas, etc. Seu falecimento causou profunda mágoa.

Deixa viúva a Sra. Ignez Pelhon Checchia e uma filha de menor idade.

---

* * *

SRTA. OLIMPIA DUTRA DO NASCIMENTO

CAUSOU profundo pesar o passamento, em 18 de abril último, da Srta. Olimpia Dutra do Nascimento, telefonista em S. Paulo, onde era muito estimada por suas colegas e chefes.

A Srta. Olimpia Dutra do Nascimento faleceu aos 21 anos de idade incompletos.

* * *

D. LEOCADIA LOPEZ LEGEY

POR motivo do falecimento de D. Leocadia Lopez Legey, ex-empregada de nossa Companhia, D. Victoria Lopez Madeira, da Divisão dos Estados do Rio e Minas, espôsa do Sr. José David Madeira, agradece por nosso intermédio as provas de amizade e demonstrações de pesar que receberam naquela ocasião dos colegas e chefes.

ANTONIO COURTE

FOI muito sentido o falecimento, em 25 de maio último, de Antonio Courté, que entrou para os serviços da Companhia, na Capital de S. Paulo, em 6 de março de 1928, onde exercia o cargo de Encarregado da Secção de Ordenados e Ponto.

Era de nacionalidade francesa, mas bem radicado em nosso país e muito estimado entre seus Chefes e colegas.

Deixa viúva a Sra. Odila Ferraz Buhler Courté e um filho menor.

---

* * *

FALECEU, no dia 5 de junho, em Araraquara, São Paulo, aos 69 anos de idade, o Sr. Dante Rinaldi, progenitor da Srta. Nelly Rinaldi, Instrutora do Tráfego no Distrito de Araraquara.

A Srta. Nelly Rinaldi agradece por intermédio de SINO AZUL, a todos os colegas e amigos, as demonstrações de afeto e atenções recebidas no transe por que passou, estendendo êsse agradecimento ao Dr. Frederico de Marco, pela sua dedicação como profissional e amigo.

CRISTAL DE ROCHA

A JUNTA de Produção de Guerra dos Estados Unidos anunciou que foi aumentado o número de usos licitos para os cristais de quartzo, como conseqüência da melhora da situação dos "stocks". Até há bem pouco, os cristais só podiam ser utilizados para a fabricação de osciladores de rádio e filtros para atividades governamentais ligadas diretamente à guerra. De acôrdo com as novas instruções da mesma junta o quartzo poderá ser usado para a fabricação de osciladores de rádio para fins que interessem diretamente à defesa nacional, segurança coletiva e saúde pública. Essa liberação permitirá que os serviços públicos de polícia, guarda florestal e outras repartições oficiais possam utilizar o quartzo de que necessitam para seus serviços. O mesmo sistema se aplicará ao fabrico de osciladores de rádio e filtros para estações comerciais de rádio-difusão e outros meios de comunicação comercial.

— E ela estava inconsolável?

— Naturalmente! Pois se o marido morreu de repente, antes que ela pudesse lhe fazer a costumeira cena de ciúme!

(De "Midinette", Paris)

PEDAGOGIA MODERNA

O PROFESSOR — Meus alunos: o sufixo ADA significa um conjunto de coisas da mesma espécie; exemplo: ninho — ninhada; peixe — peixada, etc.

Um aluno que estava muito atento, responde:

— Quando o professor der um conjunto de TESTS, quer dizer que vamos dar...

Os outros alunos, em côro:

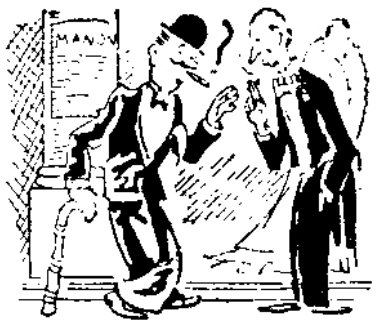
— Uma TESTADA!

VOLTA PARA AQUI. .

VIAJANTE — Deixe ver uma passagem de ida e volta.

FUNCIONÁRIO — Para onde?

VIAJANTE — Para aqui, naturalmente! Ora essa!



— Interessante: aquêle gato que costuma ficar na platéia desaparece quando êsse tenor canta!

— Naturalmente! O gato não pode estar ao mesmo tempo na platéia e na garganta do cantor!

(De "Midinette", Paris)

O SURDO

O SURDO — Quanto lhe devo?

O MÉDICO — Cincoenta cruzeiros.

O SURDO — Sessenta?

O MÉDICO (gritando) — Não; setenta!

A EXPOSIÇÃO

— Quanto se paga para dar um tiro ao alvo?

— Ora, para que o senhor quer saber, se o senhor é cégo?

— Eu queria saber quanto economiso.

— O senhor terá de ir para as águas imediatamente.

— Mas, doutor, eu não sei nadar! Além disso, há apenas meia hora que almocei!

(De "Midinette", Paris)

CENAS DA VIDA

Na casa do compadre João, que está enfermo, discutem as comadres, quando o médico sai do quarto do doente:

D. MAROCAS — Para mim, ele tem apendicite.

D. JOANA — Pois eu acho que são cálculos renais.

D. CHICA — Nunca! Isto é uma congestão cerebral complicada com o panarício. Não acha, doutor?

O MÉDICO — Aviso às senhoras que as conferências são mais caras.

— Foi você mesmo que fêz êstes versos para mim?

— Eu mesmo, mas assinei Victor Hugo para o caso dêles virem a cair por acaso nas mãos de seu pai.

(De "Midinette", Paris)

NO ÔNIBUS

Uma senhorita, ao sentar-se num ônibus, pisa no pé de um cavalheiro que já estava sentado, e que com a dor, exclama:

— Ai! ai! meu calo!

— Se o senhor quer viajar com tôdas as comodidades tome um táxi, ou compre um automóvel. O senhor é um mal educado!

O homem ouve em silêncio estas e outras expressões proferidas pela senhorita, e depois exclama:

— Pobre homem!

— Como? Pobre homem?! Eu sou uma senhorita...

— Sim, eu sei. Estou me referindo ao homem que irá ser seu marido...

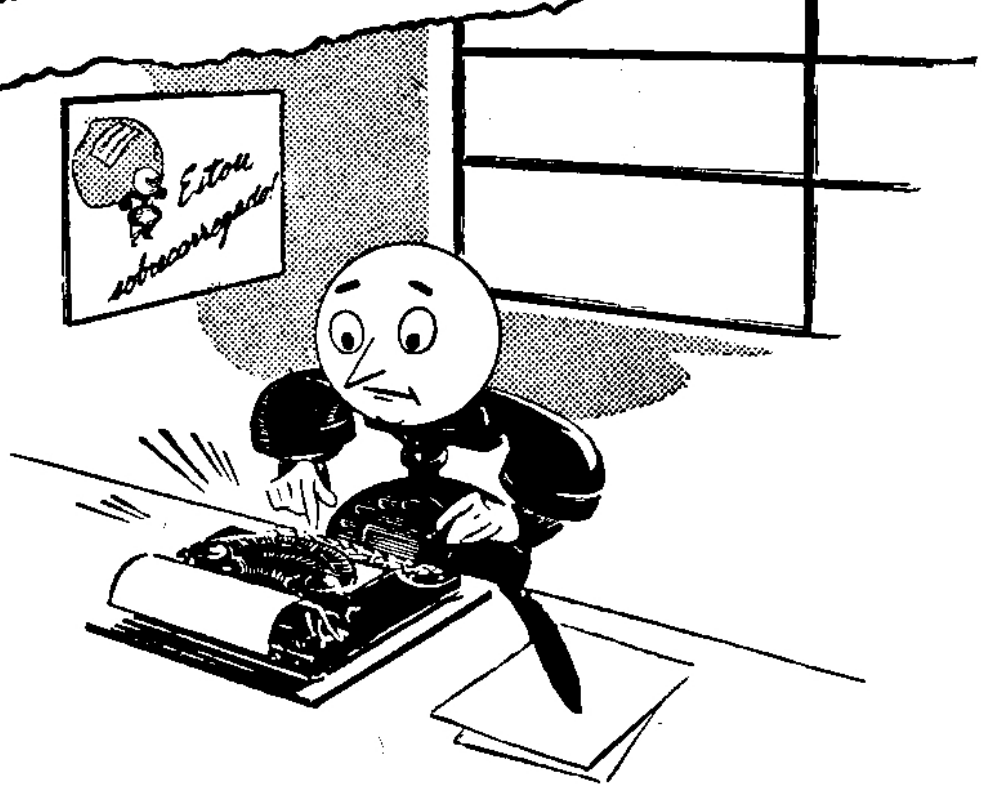
— Faço votos para que o senhor encontre trabalho.

— Perdão, minha senhora; já não basta o trabalho que tenho?

(De "Midinette", Paris)

Impresso na
Empresa Gráfica "O Cruzeiro" S. A.
Rua do Livramento, 191 — Rio

RESPEITÁVEL PUBLICO

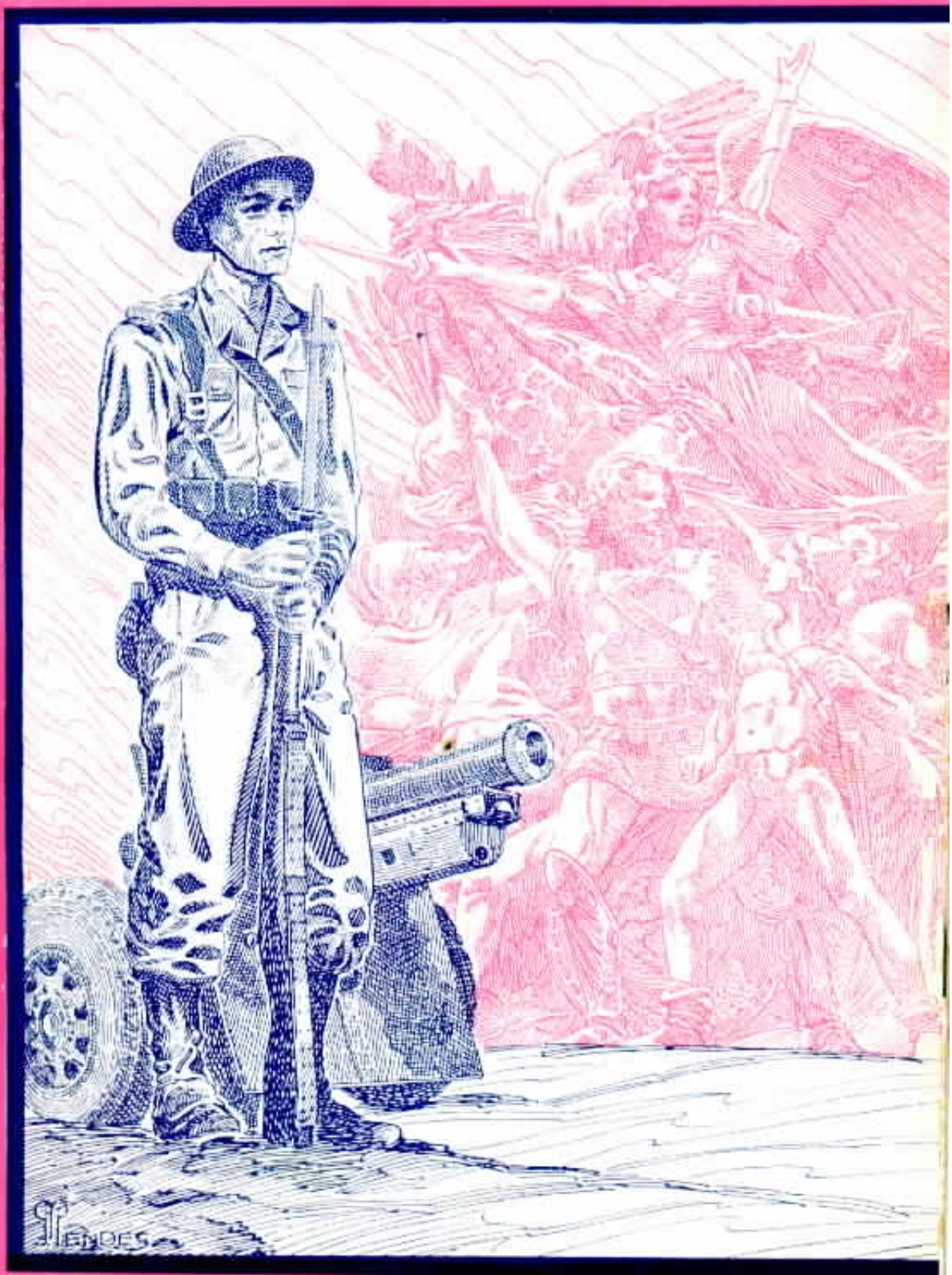


Bem sei que quem canta os seus males espanta, mas não posso deixar de chamar a atenção para o fato de que os embargos de matérias primas que preciso para aumentar a capacidade das Estações Automaticas, estender cabos e linhas de serviços urbanos, ainda continuam em vigor e estou incapacitado de desenvolver o meu máximo esforço para servi-lo, como é meu grande desejo. Embora sabendo que tristezas não pagam dividas sou forçado a repetir esta ladainha de dificuldades que ando enfrentando. Aliás, tudo isto não quer dizer que eu esteja chorando as minhas máguas com as mãos cruzadas, sem fazer nada. A verdade é que estou deitando os bófes pela boca no esforço de apressar o embarque de matérias contratadas há anos e mandando até o Superintendente Geral aos Estados Unidos para chefiar o raid.

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Sino Azul



JULHO 1944 ANO XVII N.º 19

O telefone na frente de batalha

Como são estendidas as linhas

AS primeiras cogitações da adoção do telefone nas campanhas de guerra surgiram logo que apareceu o invento de Alexandre Bell e uma das primeiras experiências do exército se realizou na fortaleza de Metz em 1879, sob a direção de um oficial francês, verificando-se desde logo que o telefone estava destinado a desempenhar grande papel nos serviços de guerra.

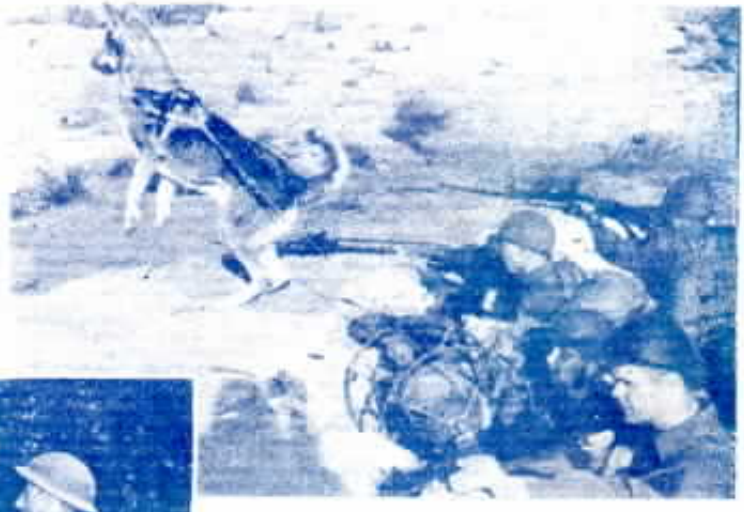
Na América do Norte foi aplicado o telefone, em 1880 em experiências de artilharia, para determinar o tempo que levavam os projetis a atingir o alvo.

Nas manobras e exercícios de tiro havidas em Wimbledon, perto de Londres, na Inglaterra, em 1882, houve experiências do telefone em serviço de guerra, sendo usado pelos telegrafistas do 24.º regimento de voluntários de Middlessex durante os cinco dias de manobras.

Também na marinha se realizaram experiências em 1881, na França. O capitão de navio Mr. Trève experimentou o telefone na costa sudoeste daquele país, ligando, através de um cabo submarino, a ilha d'Aix à tôrre Chassiron e a um aviso de guerra fundeado na baia de Trousses, com ótimos resultados. Mais ou menos nessas épocas, Edison havia inventado um meio de estabelecer no mar comunicações telegráficas sem o emprêgo de fios, baseado na facilidade da transmissão do som na água. Êsse aparelho era instalado na cabina do comandante.

O modo de estender as linhas em campanha evoluiu, como não podia deixar de ser. Primitivamente, o aparelho telefônico ia às costas de um soldado, numa caixa com as respectivas baterias elétricas e daí se servia o oficial do telefone.

Hoje aplica-se outra técnica, como se vê das fotografias desta página, apanhadas nas manobras do exército norte-americano. Em cima, por exemplo, vê-se a bobina do fio telefônico instalada na parte traseira de um jeep, que avança estendendo a linha de comunicação. Em baixo, vemos um cão amestrado lançado para um pôsto avançado com o fio prêso ao pescoço e a se desenrolar da bobina. Em seguida, outro processo de se estender a linha telefônica ao longo de uma estrada. O telefone com fio tem o seu valor aqui demonstrado, mas há também o emprêgo do telefone combinado, com e sem fio (radiotelefonia), empregado principalmente na aviação e na marinha.



Veteranos da Conservação do Distrito Federal

Entrega festiva dos emblemas

EM 17 de junho último, a Secção de Conservação do Departamento da Planta do Distrito Federal fêz a entrega de emblemas de tempo de serviço a seu pessoal, realizando para êsse fim uma festa no Ginásio Independência, a qual constou de diversos números de canto, humorismo e boa música. Abrilhantaram a festa o conjunto vocal "Anjos do Céu" e o nosso regional do Distrito Central, ambos integrados por alguns rapazes da Conservação. Na parte vocal se destacaram elementos femininos e masculinos também da referida Seção.

No final da primeira parte foram entregues os emblemas aos funcionários que completaram 10 anos de serviço, sendo a entrega feita por G. Seaton, M. Figueiredo, L. Azevedo e Jarbas Lopes, respectivamente chefes de Instalações e Distritos Central, Sul e Vila.

Aos funcionários que completaram 20 anos os emblemas foram entregues por C. D. Véga, Superintendente da Conservação, e finalmente aos que completaram 25 anos os emblemas foram entregues por P. R. Castanheira, representando o Sr. Superintendente Geral.

Logo que terminaram as entregas dos emblemas, seguiu-se a segunda parte do programa, a qual constou da apresentação da dupla humorística "Chico Mentira" e "Mistura", que arrancou muitos aplausos da assistência pelas suas "charges". Eduardo Angelo (Camamuri), da Secção de Conservação, apresentou diversos números de magia, impressionando a platéia. Nos intervalos René Bethencourt, também da Conservação, disse várias anedotas engraçadíssimas.

Como locutor oficial atuou Roberto Mendes, da Rádio Tamoio, tendo dirigido a execução do programa com absoluta maestria.

Após o término da parte recreativa, foi servido aos presentes, em número de 500 pessoas, um lauto "buffet", com o qual se encerrou a homenagem prestada aos nossos colegas veteranos, dentro de um ambiente da maior cordialidade.

A comissão organizadora do festival, composta de C. D. Véga, M. Figueiredo, Dal-

Funcionários que completaram 10 anos de serviço e que trabalham em Instalações e nos Distritos Central, Sul e Vila da Secção de Conservação

Funcionários de Instalações e dos Distritos Central, Sul e Vila da Secção de Conservação que completaram 25 anos de serviço

No círculo, a dupla "Chico Mentira" e "Mistura". Em cima, Conjunto Regional "Distrito Central" e ao lado o conjunto vocal "Anjos do Céu"

mar Santos, G. Seaton e L. de Azevedo, agradece por nosso intermédio a valiosa cooperação que deram à festa a nossa Administração, os colegas e amigos.

Foram os seguintes os funcionários que receberam emblemas:

Com 25 anos — sino de ouro: Jarbas Lopes, José da Silveira Pereira, Augusto Parrot, Argemiro de Andrade Rumbelsperger, Fidelis Papa e Braulio Mendes.

Com 20 anos — sino de prata: Oswaldo Hygino de Miranda, Alberto da Rocha Monteiro, Agenor Carlos, José Malheiros dos Santos, Pedro Villela, Antonio Carneiro, Norival da Cunha Teixeira, Cicero Ignacio, Luiz da Costa Barros, Mario Fernandes, Arthur Augusto Guimarães, Octacilio Silva e Vincenzo Panucci.

Com 10 anos — sino de bronze: Walter da Silva Reis, Manoel Carneiro da Silva,

Aspecto da assistência, de quase quinhentas pessoas

Um pouco do que somos

POUCO ou quase nada tem sido dito ou registrado sôbre o que representa efetivamente para a coletividade, ou mesmo para o progresso do Brasil, o grande exército de funcionários da Companhia Telephonica Brasileira.

Do mais humilde ao mais graduado a divisa é sempre a mesma: levar esta grande unidade até o expoente máximo de aperfeiçoamento técnico e moderno, sejam quais forem os sacrifícios requeridos. Conservar intangíveis as mais elevadas referências feitas ao serviço telefônico da C. T. B. pelos vultos mais representativos de nossa terra.

Pouco se conhece dêsse exército de batalhadores dedicados que na calada da noite, muitas vêzes, enquanto a cidade dorme, auscultam no sub-solo as principais artérias da C. T. B., ministrando-lhes os recursos necessários para que a vida da cidade no dia imediato não seja perturbada, após a sua solução de continuidade, por falta de facilidades de comunicações telefônicas, fator primordial do sucesso, quer no setor político, financeiro, comercial ou social.

Pouco se sabe dêsse exército de apaixonados pela causa que abraçaram e cuja vigorosa tenacidade se evidencia em tôda sua eloqüência exatamente quando as intempéries se apresentam implacáveis, ameaçando perturbar a eficiência do serviço telefônico.

Tenaz é a sua luta contra a seqüência de inimigos invisíveis, quer classificados como fenômenos elétricos quer de origem química, tendo como principal veículo a abundância de águas no nosso sub-solo, atacando implacàvelmente o encapamento de chumbo dos cabos telefônicos e conseqüentemente causando interrupções nas comunicações dessa classe e originando dêsse modo reclamações dos assinantes contra a emprêsa.

Êsse exército possui liberdade de ação, na ordem subseqüente da própria hierarquia, para imediata solução dos problemas dessa ordem, sem preocupação de cifras, unindo-se a voz dos técnicos à voz da própria experiência, até nos mais humildes servidores da C. T. B.

Êsse é, sem dúvida, o principal fator que uniu integralmente o serviço telefônico da C. T. B. à vida do país, em todos os setores, caminhando na vanguarda com o progresso do Brasil e para o Brasil.

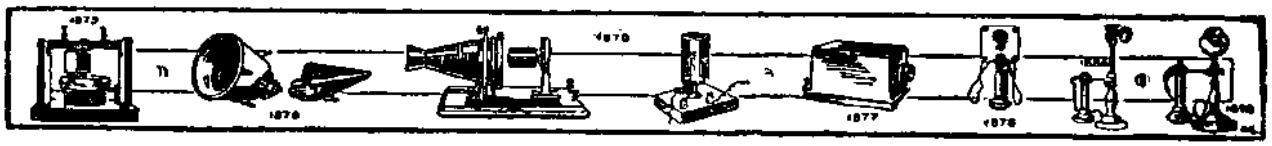
Com o Brasil, ao lado do Govêrno, viveu sempre o serviço telefônico da C. T. B., patriòticamente ligado, quer nas horas festivas ou perturbadas que a história registra.

Com o progresso do Brasil, viverá sempre com eficiência, seja a caminho do Norte, Sul, Este e Oeste, onde se encontram nossas maiores possibilidades do amanhã.

Para essa finalidade trabalham patriòticamente todos os elementos do grande corpo de funcionários da C. T. B., certos de que representam algo diferente, quer no conceito da coletividade ou dos administradores dessa grande unidade que acertadamente está classificada como Companhia Telephonica Brasileira.

UM VETERANO.

Mario Augusto dos Santos, Joaquim de Carvalho Pinto, Osmar Cunha, Raphael Pereira da Silva, Joaquim da Silva Reis, Antonio Albertino de Azevedo, Roberto Cruz, Antonio Marciano de Moraes, Osorio Matheus Camillo, Noacyr Martins Tavares, Paulo da Silva Martins, Miguel Pianura, Reginaldo Gliosci, Oswaldo Rijo de Moraes, Juvenal José Pacheco, Adelino Miranda, Aymoré Pessanha, Newton Gonçalves da Motta, Fernando da Silva Pessoa, José Rodrigues, Nelson Telles de Carvalho, Waldemiro Reis, Bento Paulo de Oliveira e Silva, José da Silva Reis, Antonio Pires Laranjeiras, Antonio Luiz Corrêa Filho, Arthur Tré Carvalho, Antonio da Silva Taveira, Ovidio Gomes da Silva, Manoel Vasconcellos Gonçalves, Ernani Fernandes, Alcides Augusto Quintas, Jayme Varella, Antonio Alonso, Domingo Nogueira de Oliveira, Oswaldo Costa, Geraldo Joaquim Theodoro, Nivaldo Carlos de Figueiredo, Demétrio Rosa de Souza, Mario Ferreira de Carvalho, Ernani Brazilio da Silva Filho, Carlos José de Azevedo Falcão, Otto Tross, Homero Daniel Gomes, Hugo Antonio de Souza e Nelson Camargo dos Santos.



Homenagem a Achilles Zaluar

ESCREVEMOS esta nota como imperioso dever profissional e tangidos por um sentimento de gratidão, envolvidos por um ambiente de saudade que traduz a mágoa de nos vermos privados do convivio diário de um companheiro bom, de um espirito fino e inteligência de escol — Achilles Zaluar — que de nós se afasta espontâneamente.

Êsse excelente amigo, brilhante colaborador desta revista, deixou os serviços da Companhia Telephonica Brasileira para atender às solicitações impostas pela nobre profissão médica que abraçou e que tão bem condiz com o seu temperamento e com as tendências de sua formação moral e intelectual.

Achilles Zaluar entrou para a nossa Companhia em 1929 e pelos departamentos em que trabalhou só fêz amigos, que tantos foram os que com êle conviveram e lhe conheceram e apreciaram a beleza de caráter, a correção de atitudes e as cintilações de sua inteligência.

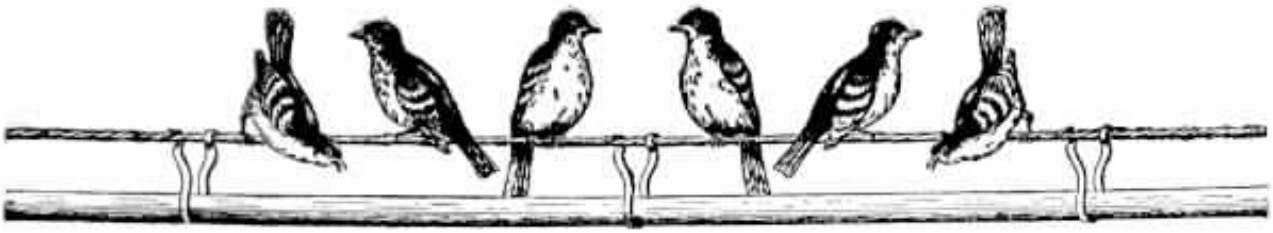
SINO AZUL perde um de seus mais brilhantes e assíduos colaboradores e redatores. As suas crônicas, iniciadas em abril de 1931, sob o título "Ao correr da pena..." bem como outras e algumas poesias, eram sempre procuradas por nossos leitores e lidas com o apreço que merecia o seu estilo simples mas atraente, em que sobressaia a originalidade das idéias e transparecia uma apreciável cultura.

O seu preparo intelectual esteve a serviço dos Cursos por Correspondência, onde as suas lições, como instrutor, concorreram para o aperfeiçoamento dos que neles se inscreveram. Os vestígios de seus labôres técnicos, culturais e artísticos ficaram nas secções em que serviu, a última das quais a Secção de Listas, onde foi um dos colaboradores e redatores desta revista.

Foi êsse o ótimo elemento que deixou a nossa Companhia e também uma lacuna impreenchível nas páginas de SINO AZUL.

À sua despedida, como demonstração do apreço merecido em que sempre foi tido, seus colegas e amigos lhe ofereceram um almôço no restaurante das Companhias Associadas.

O ágape decorreu em meio da mais grata camaradagem, guardando cada um para si a indisfarçável emoção daquela reunião de despedida de tão distinto companheiro, emoção que impediu sem dúvida os discursos, terminando o almôço num ambiente em que se sentia a irradiação das virtudes, das qualidades do homenageado e se confundiam num mesmo entrelaçamento o aroma dos cravos ornamentais e o perfume da saudade pessoal.



Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ANO XVII — JULHO 1944 — N.º 197

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450 — RIO DE JANEIRO

4 de julho de 1776 - 14 de julho de 1789

As grandes datas de 4 e 14 de julho são equivalentes no seu significado histórico e político, lembrando pontos de partida para a conquista dos direitos individuais e da liberdade e autonomia das nações.

A passagem de mais um aniversário da data da independência dos Estados Unidos da América do Norte, no dia 4 de julho, encheu-nos a mente de evocações dos fastos da história da grande democracia norte-americana, em que se destacam os vultos de Thomas Jefferson, George Washington e Abrahão Lincoln.

A Declaração de Independência feita na Câmara de Filadélfia em 4 de julho de 1776 foi o facho luminoso a apontar a estrada que a humanidade deveria trilhar para conquistar o direito de viver livre e independente, gozando o respeito à dignidade do homem como célula formadora da civilização mundial.

Entre as revoluções que se fizeram ao influxo dêsse espírito de justiça e liberdade está em primeiro plano a revolução francesa de 1789, que derrubou a tirania que humilhava e escravizava o povo da França. E registrando a passagem do aniversário da revolução da nação que se tornou mãe espiritual dos povos cultos, lembrando o 14 de julho de 1789, não podemos deixar de vibrar de ansiedade e entusiasmo diante da invasão, pelas fôrças aliadas, do seu território, que está sendo seguramente libertado do jugo nazista e onde a alma da França dá mais uma vez demonstração de sua fibra altaneira, repetindo os seus filhos, na retaguarda do inimigo, os atos de bravura e heroísmo dos gloriosos dias da tomada da Bastilha e da última conflagração mundial.

A nossa frente de capa é uma homenagem à nação mártir. O soldado que aí aparece simboliza o mundo inteiro em armas para restituí-la à liberdade, o que significa a libertação de todos os povos subjugados e escravizados pelas fôrças opressoras que atacaram o mundo numa guerra de conquista territorial e de aniquilamento cultural e racial.

A história prova que se vão realizando pouco a pouco os vaticínios de Thomas Jefferson ao mandar fazer a célebre inscrição "Proclamai a Liberdade através todo mundo e seus habitantes" no "Sino da Liberdade", como ficou conhecido o sino que está guardado na tôrre da Câmara de Filadélfia e que em 1776 anunciou a grande decisão do povo americano.

A origem do símbolo da C. T. B.

Aquele sino tornou-se um símbolo sagrado da grande nação. E' natural, por isso, que êle fôsse lembrado no advento de um meio de comunicação de extraordinário alcance e que surgiu no ano em que se comemorava o primeiro centenário da Independência Americana, isto é, em 1876. Referimo-nos ao telefone. Há cêrca de 60 anos, as companhias telefônicas norte-americanas que formaram depois o Sistema Bell adotaram o sino como símbolo da emprêsa, quer reverenciando o próprio nome de "Bell", que significa "sino", quer em homenagem ao histórico "Sino da Liberdade".

E o Sistema Bell usou desde então o emblema do sino em côr azul sôbre fundo branco, evoluindo o formato do fundo do retângular para o circular, vendo-se atualmente no sino azul a inscrição "Sistema Bell" e em volta, no círculo, o nome da companhia principal.

Companhia Telephonica Brasileira

ORGANIZAÇÃO

DIVISAO DO ESTADO DE MINAS
DIVISÃO DO ESTADO DO RIO

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS DA PLANTA

Rio de Janeiro, 15 de Julho de 1944

C I R C U L A R

Assunto: **ORGANIZAÇÃO**

A partir desta data entrarão em vigor as seguintes alterações na organização dêste Departamento:

O Sr. Nelson Constantino de Faria é nomeado Inspetor de Rêdes Locais, com sede no Rio de Janeiro, com atribuição de acompanhar a execução dos serviços e inspecionar a instalação das rêde locais da Divisão.

O Engenheiro Manuel Vilela de Andrade é transferido para Niterói, onde exercerá as funções de Engenheiro Residente.

O Engenheiro Milton Almeida Pereira é nomeado Engenheiro Residente Interino, com sede em Cataguazes.

O Engenheiro Humberto Barbieri é efetivado no cargo de Engenheiro Residente em Varginha, onde vinha exercendo aquelas funções interinamente.

J. A. Wiltgen

Aprovado:
E. J. Peterson
Superintendente.

DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

S. Paulo, 24 de Julho de 1944

ORDEM GERAL N.º 82

A partir de 1.º de Agôsto p. vindouro, o Sr. Attílio Maggiotti é nomeado Chefe Interino da Zona de Mogí Mirim, em substituição ao Sr. Hildebrando Banzatto, que deixou os serviços da Companhia.

Josias Cleto
Superintendente

Aprovado:
Carlos P. Fernandes
Superintendente

As preferências dos nativos

TROPAS do Corpo de Transmissões do Exército dos Estados Unidos, em operações numa ilha do sudoeste do Oceano Pacífico, notaram, há algum tempo, a falta de certas quantidades de fio telefônico da improvisada posteação através das matas. Os reparos eram feitos, mas as depredações continuaram.

O mistério, porém, desvendou-se quando um grupo de componentes daquela unidade assistia a uma festa entre os naturais da ilha. Alguém notou que um banjo tocado por um nativo estava com um encordoamento que lhe parecia familiar. Feito um exame mais minucioso, verificou-se que as cordas do banjo eram daquele fio.

O caso resolveu-se satisfatòriamente, após uma conferência com os chefes dos nativos, cessando o encordoamento daqueles instrumentos com os fios telefônicos.

O sino tornara-se o símbolo da liberdade e o telefone viera concorrer para a expansão dêsse ideal, levando-o a distâncias inatingidas pelas vibrações das ondas sonoras do ar.

A nossa Companhia, tendo as suas afinidades com o Sistema Bell, sofreu-lhe a influência. Daí a escolha do nome de SINO AZUL para a sua revista e a adoção do sino também como símbolo da emprêsa.

Para a escolha da bandeira da C. T. B. foi aberto por esta revista um concurso em dezembro de 1928, sendo o resultado publicado no número de maio de 1929. Venceu a idéia da bandeira branca com um círculo ao centro tendo em volta, ao alto, o nome da Companhia Telephonica Brasileira e dentro do círculo um sino azul com a inscrição: Serviço local e interurbano.

E quando a Administração deliberou oferecer aos que aqui trabalham um emblema de tempo de serviço, esta revista abriu concurso entre os empregados da Companhia em junho de 1931, publicando o resultado em dezembro do mesmo ano e em que saiu vencedora a forma de um sino com as iniciais C. T. B. em relêvo. O sino, como se sabe, é de bronze, prata, ouro e ouro com pedras preciosas, simbolizando 10, 20, 25 e mais anos de serviço. A distribuição dêsses símbolos de tempo de serviço foi iniciada em junho de 1937.

Pensamos satisfazer, assim, a curiosidade daqueles que constantemente indagam da razão de se adotar um sino como emblema de tempo de serviço e como símbolo da Companhia Telephonica Brasileira.

SERVINDO À PÁTRIA!

Alberto de Siqueira
Contadoria
São Paulo

Manoel M. Muniz
Conservação
D. Federal

Armando A. Queiroz
Conservação
D. Federal

José S. Reis
Conservação
D. Federal

Ajdo C. Areas
Conservação
D Federal

Ernani Caetano
Construções
D Federal

Wilson P. Torres
Conservação
D. Federal

Othoniel L. Araujo
Conservação
D. Federal

Darcilio M. Passos
Estudos da Planta
D. Federal

José R. Luna
Div. Minas e Rio
D. Federal

Dionisio Vieira
Diretão do Estado
São Paulo

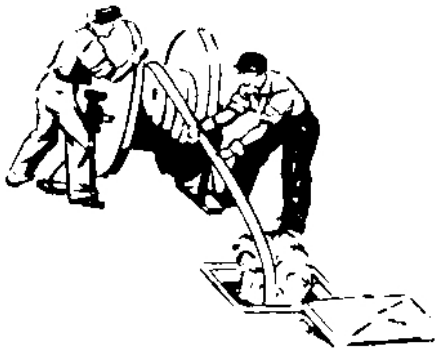
O custo da alimentação dos soldados norte - americanos

O DEPARTAMENTO da Guerra dos Estados Unidos divulga que a alimentação do soldado norte-americano aquartelado nos Estados Unidos custa 59 centavos por dia — 3 centavos menos que no ano findo. O custo combinado de alimentação, fardamento e equipamento é, em 1944, 36 dólares mais baixo, por homem, que em 1943. Para manter um soldado no seu primeiro ano de serviço a Intendência gasta 215,35 dólares com alimentação, 173 70 dólares com fardamento, 44,70 dólares com equipamento individual e 31,31 dólares com material de alojamento.

◆

Produção de automóveis

DE acôrdo com declarações do Sr. Ray Chamberlain, da Associação Nacional Norte-americana de Vendedores de Automóveis, a produção de um número de automóveis de passageiros recomeçará nos próximos seis meses e os primeiros novos modelos deverão ser colocados no mercado em julho do ano próximo. O Sr. Chamberlain atribui o reinício dessa atividade industrial à necessidade de se fazer face às exigências de comunicações civis essenciais à guerra. Em janeiro de 1942, quando a produção automobilística foi suspensa, havia no mercado 550.000 carros novos; de então para cá, efetuou-se a venda de 510.000 carros, e no momento são apenas encontrados 40.000 dos modelos novos de 1942, para usos essenciais por civis. Ainda mesmo que a venda dêsses modelos seja feita com todo o rigor, examinando-se a necessidade, em função do esfôrço bélico, em cada caso individual, êsse "stock" esgotar-se-á ao fim de seis meses, concluiu o Sr. Chamberlain.



O Exército Brasileiro na Guerra

AO enviar para os campos de batalha um corpo selecionado de seu Exército, o Brasil transpôs, sob a vibração de patriotismo de seus filhos, os humbrais luminosos da História, figurando com dignidade no capítulo doloroso desta guerra, em que se luta por um ideal sublime: a liberdade, em tôda a latitude de seu significado.

Nápoles recebeu em delírio o contingente da Fôrça Expedicionária Brasileira designado para iniciar a partida dos nossos soldados para os campos de luta na Europa, essa Europa de onde vieram para o nosso país os membros da quinta coluna nazi-fascista que tentou solapar o terreno político do Brasil e mais tarde os submarinos que afundaram os nossos navios desarmados e entregues ao pacífico serviço costeiro de transporte.

Êsse delírio tinha a sua razão de ser. Estavam sendo recebidos soldados do Exército de um país contrário à guerra, històricamente amigo da paz e que inscreveu em sua Carta Magna o princípio de arbitragem para solução dos dissídios internacionais. Eram, portanto, legionários do bem que chegavam e que iam ali sustentar, como o fizeram os nossos Dragões, a divisa: "Independência ou Morte".

A emoção que sentimos foi grande, aumentando com as notícias daquela extraordinária recepção, em que se elogiou o garbo, a disposição moral de nossas tropas, confirmando a exaltação que nos empolgou ao vê-las nos desfiles pelas nossas avenidas, entre os aplausos da multidão.

Os nossos soldados saberão honrar o nome do Brasil porque levam no coração a imagem querida da pátria, que êles amam, orgulhosos de suas tradições democráticas, desconhecendo a tirania, que não toleram, e porque sabem que deixaram aqui não apenas os seus pais, mães, irmãos e filhos, mas quarenta milhões de brasileiros ameaçados na sua liberdade e independência e cujos pensamentos estão voltados para êles.

O Brasil que êles representam não é o dos derrotistas, dos extremistas, dos germanófilos. O Brasil que os soldados da Fôrça Expedicionária Brasileira representam é o Brasil dessas multidões que se agitaram nas praças públicas em protesto pelos torpedeamentos de nossos navios, em que pereceram mulheres e crianças, e que pediram ao Govêrno da Nação vingança para êsses crimes e desafronta para a nossa pátria. E' o Brasil de Henrique Dias, Felipe Camarão, Tiradentes, Greenhalgh, Marcilio Dias, Coronel Juvencio, Taunay, Osorio, Caxias, Deodoro e Floriano e dos vultos cívicos de Ruy Barbosa e Rio Branco.

A êsse Brasil saberá honrar a Fôrça Expedicionária Brasileira.

C. A.

Classificação Decimal

Por E. SCHMIDT
Engenharia Geral — Distrito Federal

III

PENSO que já não seria mais necessário explicar por que preferi o critério adotado para a classificação da nossa biblioteca.

Em todo caso, como "quod abundat non nocet"...

Em 1936, depois de comparar os diversos sistemas que a ela podiam ser aplicados, cheguei à mesma conclusão exposta pelo Dr. Jango Fisher no relatório de 1937, quanto à adoção do sistema de Dewey à biblioteca do Itamarati: êle não é aconselhável para bibliotecas pequenas e principalmente para as especializadas. Note-se que a do Itamarati possui mais de 100.000 volumes e não é rigorosamente especializada. A nossa o é e conta pouco mais de 4.000 papéis classificados.

Para se chegar a um código de classificação pelo sistema decimal, depois de um longo passeio por um complicado labirinto chega-se afinal ao assunto desejado.

No nosso caso, pareceu-me mais simples classificar os assuntos por grupos subordinados a um título, generalizado, pois é relativamente pequeno o número de papéis referentes a um mesmo assunto e a classificação dêles em ordem alfabética em cada grupo permite localizá-los com facilidade. Além disso, dispostos os grupos também em ordem alfabética, fácil será localizá-los.

Tomemos como exemplo os aparelhos de medição, já citados como exemplo de código astronômico no caso especial de electrodinamômetros pelo sistema Dewey (621.317.712).

No meu catálogo reuni sob o título "Medições" todos os aparelhos dêsse gênero e todas as instruções existentes na Biblioteca, em volumes ou publicados nas revistas técnicas que recebemos.

O total de inscrições sob êsse título é de 223, algumas repetidas, para maior facilidade de procura, na ordem das palavras que formam o seu título e que possam dar melhor orientação a quem os procura.

Vou transcrever algumas dessas inscrições, como figuram no catálogo, para mostrar a dificuldade em reuni-los com a classificação decimal, e exatamente como foram feitas:

Acustic Resistance Meter (A), by J. T. Pope — "Bell Laboratories Record", June 1936;

Alternating Current Bridge Measurements (Telephony Engineering Data, secção n. 16-A) — N.º de ordem: 15-B-2;

Ardometers and Holborn-Kurlman Pyrometers (Measurements of High Temperatures with) (Siemens) — N. de ordem: 12-B-91.

Articulation (The Acurate Measurement of) (International Standard Electric Corporation) — N. de ordem: 21-C-25;

Audiphone Measurements (An Artificial Mastoide for), by M. S. Howley — Bell Laboratories Record, Nov. 1939;

Bridges (23 inscrições, que seria longo transcrever);

Cable Splicing Measurements (Definition of Splicing Units) (A T & T) — N. de ordem: 23-B-38;

Capacities (Measurement of Direct), by George A. Campbell — Bell System Technical Journal, July 1922;

Classification of Measurements (Telephony Engineering Data, secção n. 11-A) — N. de ordem: 15-B-2;

Crosstalk Measurements, by R. S. Alford — "Bell Laboratories Record", Aug. 1937.

Decibel Meters, by F. H. Best — "Bell Laboratories Record", Jan. 1937.

Ear for Telephone Measurements (A Voice and), by A. H. Inglis, G. H. G. Gray and R. T. Jerkins — "Bell System Tecnical Journal, Apr. 1932.

Earth Current Measurements, by Mary K. Corr — "Bell Laboratories Record", Dec. 1935;

Fans (Measuring the Air Flow of Small), — "Bell Laboratories Record", Dec. 1940.

E basta. Respigando aqui e ali, só até as letras Fa reproduzi uma variedade enorme de assuntos, que deixa prever o que existe nas demais 20.

Haveria alguma vantagem, para nós, na classificação decimal?

Disse acima que a inscrição de um mesmo assunto sob diversas formas facilita a procura.

Vou buscar um padrinho norte-americano para mostrar que tenho razão.

No relatório final em que, com data de 11-8-39, dei ao meu superior hierárquico conta da organização da Biblioteca escrevi.

> "2. Depois de estudar os diversos sistemas de organização de arquivos e a possibilidade de sua adaptação aos serviços da Biblioteca, verifiquei que a natureza dêsses serviços exigia uma organização tôda especial e diferente das demais.
>
> "Dêsse modo, tomei como base a classificação por assunto, reunindo sob um mesmo título todos os papéis referentes a cada espécie de serviço ou material.
>
> "Muitas vêzes, um só papel trata de mais de um assunto, tornando-se dêsse modo necessário classificá-lo sob dois ou mais títulos, como no exemplo a seguir:
>
> "Crosstalk and Noise Features of Cable Carrier Telephone System", artigo publicado no "Bell System Technical Journal" de Janeiro de 1938 e que foi classificado sob os títulos "Cabos", "Carrier", "Noise" e "Transmissão" e, ainda sob o título "Transmissão", classificado como "Carrier" e "Crosstalk". Dêsse modo, o mesmo artigo foi subordinado a seis classificações diferentes."

Agora transcrevo um trecho da circular que acompanhou o índice geral organizado em setembro de 1940 para as instruções expedidas pelo Departamento de Engenharia Comercial da Southern Bell Telephone and Telegragh Co.:

"Transpositions of words in a number of subjects have been included to facilitate reference. For example, the suject "Files of Credit Cards" is listed in three variations as follows:

"Files of Credit Cards"

"Credit Cards, Files of"

"Cards, Credit, Files of".

Isso mostra que, com uma diferença de mais de dois anos a nosso favor, lá, como aqui, se reconheceu a vantagem de catalogar o mesmo assunto de maneiras diferentes.

O que acima foi dito bastaria para mostrar a impraticabilidade, pelo menos a desvantagem, de aplicar o sistema de classificação decimal à nossa biblioteca.

Há porém outra circunstância que deve ser levada em conta: a da classificação pelos autores, quer de livros, quer de artigos publicados em revistas técnicas, como fiz.

Não há necessidade de justificar a vantagem dessa classificação, pois todos os frequentadores de bibliotecas já têm recorrido a essa fonte de informação.

A propósito, transcrevo a seguinte informação do relatório de setembro de 1942:

"Um grande número de fichas só tem uma inscrição, porém muitas têm várias inscrições. As que as têm em maior número são as dos seguintes autores:

Fry, Thornton C, com 14
Jewett, F. B., com 12
Mason, W. P., com 14.
Schummacher, E. E., com 12.

O total dessas fichas (uma para cada autor) preenchidas até 31 de agôsto último era de 1484".

O sistema Dewey não comporta essa espécie de classificação.

Em seis anos de experiência não senti ainda a necessidade de modificar o sistema adotado, o que justifica minha previsão de que era êle o que melhor se adaptava às nossas condições.

FIM

◆ ◆

Uma telefonista trabalhando sem os braços

UMA telefonista de 18 anos de idade, do serviço telefônico de Londres, e que havia perdido os braços durante um ataque aéreo ocorrido há três anos, voltou agora ao seu trabalho na mesa de ligações, atendendo às chamadas com o auxílio de pegas especiais articuladas aos seus membros artificiais.

A luta para salvar a vida dessa moça, que sofreu 20 operações, foi narrada pelo seu próprio médico. Ela estava resolvida a voltar ao trabalho, mas na opinião dos médicos e dos patrões dela, isso se afigurava impossível.

Afinal, um técnico em fabrico de braços artificiais estudou a espécie de trabalho que ela ia executar e após meses de experiências compôs um dispositivo de alcance para o seu braço direito e um descanso para o outro.

Atualmente desempenha ela importante papel no esfôrço de guerra do seu país.

Reunião de Tráfego em Cataguases, Minas

EM Cataguases, sede do Distrito Este de Minas Gerais, houve uma reunião de Tráfego afim de tratar de assuntos técnicos e administrativos.

Abel P. Machado, Chefe de Distrito de Tráfego, aproveitou a oportunidade para dar um balanço nas atividades de Tráfego do Distrito e solicitou às telefonistas a continuação do esfôrço que vem sendo desenvolvido para contrabalançar as dificuldades de equipamento e circuitos interurbanos de que se ressente o serviço.

Na fotografia acima vêem-se: Abel P. Machado, D. Maria A. Carvalho, Telefonista-Chefe de Cataguazes; D. Isabel S. Campos, Instrutora Viajante; D. Adélia Rosa de Souza, Auxiliar de Escrita de Cataguases; e as Telefonistas Encarregadas: D. Maria A. P. Maia, de São João Nepomuceno; D. Constança de F. Ramos, de Leopoldina; D. Maria da Gloria M. de Barros, de Ubá; D. Jandira Lima, de Muriaé; D. Elvira Cruz, de Cataguases; D. Geralda Silva, de Mar de Espanha; D. Nabiha Mansour, de Pôrto Novo do Cunha, e D. Maria José Silva, de Bicas, tôdas no Estado de Minas Gerais.

Biblioteca Circulante de Niterói

TEMOS em mãos o relatório apresentado aos membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal da Biblioteca Circulante dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira, em Niterói, por Octacilio F. Martinho, presidente dessa biblioteca.

O relatório faz o histórico desde a fundação até 31 de dezembro de 1943, pelo qual se verifica o desenvolvimento que a Biblioteca Circulante de Niterói tem tido, citando a doação de dois vistosos armários feita por nossa Companhia.

Inaugurada em 5 de outubro de 1942, como SINO AZUL noticiou, começou a funcionar em 3 de novembro seguinte com 178 volumes, possuindo em dezembro último 506 volumes. Houve 2.313 saídas de livros.

O relator agradece o apôio dos dois Conselhos e a colaboração dos doadores de livros, especialmente o apôio moral e material de E. J. Peterson, Superintendente da Divisão dos Estados do Rio e Minas, estendendo os agradecimentos aos incumbidos da organização da tesouraria e da biblioteca pròpriamente dita, D. Alayde R. D'Amato, tesoureira, e Edgard Lima Ribeiro, bibliotecário.

Os Conselhos da Biblioteca Circulante estão assim constituídos:

Conselho Deliberativo: Carlos E. Mostaert, Odyr Medeiros, Nelson Faria, Franklin de Carvalho, João F. Torres e Octacilio F. Mattos.

Conselho Fiscal: Raul José da Motta, Humberto José Maggioni e Walter Cormack.

Comunhã
funcionári
em S

Dois aspectos tomados após a Comunhão Pascal dos funcionários da capital de S. Paulo, quando era servido café no salão da Ordem Terceira de S. Francisco, vendo-se no alto, ao centro, Carlos P. Fernandes.

NA CAPITAL

NO dia 11 de junho último, na Igreja da Ordem Terceira de São Francisco, em S. Paulo, realizou-se mais uma Comunhão Pascal dos funcionários da Companhia Telephonica Brasileira na capital do Estado, após concorrido triduo preparatório, do qual foi prégador o ilustre Vigário Capitular, Monsenhor José Maria Monteiro.

Tudo contribuiu para realçar o brilho da cerimônia: a Igreja secular, com seus altares e ornamentos conservados com carinho; a boa vontade do Prégador e dos membros da Ordem 3.ª representada pelo ilustre Irmão Ministro Dr. Paulo Monteiro e o Padre Ariovaldo Luiz de Oliveira, que celebrou a missa; as presenças: do Superintendente daquela Divisão Dr. Carlos P. Fernandes, acompanhado de sua Exma. espôsa e filhos; do Sr. J. B. Haley, Representante da Automatic Telephone, além de inúmeros outros convidados; do orador J. B. Oliveira Gomes, Chefe da Secção de Empregados, que se desincumbiu com inteiro agrado; a edificante dedicação da Comisão, à testa da qual se achavam a Srta. Genoefa Frederico, José Rocha Pinto Dias e J. P. La Farina, Almoxarife Geral e outros funcionários, e finalmente o grande número de comungantes que compareceram, apesar do inclemente frio que reinava naquela manhã.

A única nota, com pesar, registrada foi o não comparecimento de Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego da Divisão do Estado, um dos promotores desta tradicional demonstração de fé, por se achar acamado, tendo sido representado por sua veneranda progenitora, sua Exma. espôsa e outros membros da família.

Após a missa e comunhão, os comungantes se dirigiram para o amplo salão da referida Ordem, onde foi servido o café, findo o qual, J. B. Oliveira Gomes, com palavra fluente, fêz uma

Pascal de la C.T.B. Paulo

Dois aspectos tomados após a Comunhão Pascal dos funcionários de Campinas, no refeitório da Casa das Missionárias, vendo-se em cima Hipolyto Leonardi quando dirigia a saudação a Josias Cleto.

bela saudação, agradecendo a todos que contribuiram para a realização de mais uma Comunhão Pascal da família dos funcionários da Companhia naquela Capital, movimento ascencional vitorioso de fé e confraternização, como atestam as fotografias aqui estampadas.

EM CAMPINAS

Como nos anos anteriores, realizou-se no dia 4 de junho, na Casa das Missionárias do Sagrado Coração de Jesús, em Campinas, a Comunhão Pascal dos funcionários de nossa Companhia naquela cidade.

Grupo tirado na escadaria do pateo interno da Ordem Terceira de S. Francisco, em S. Paulo, por ocasião da Comunhão Pascal dos funcionários da C. T. B., vendo-se em baixo, sentado, ao centro, Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de S. Paulo.

Este ano a festa revestiu-se de maior brilhantismo, pois a Missa foi oferecida também em ação de graças pelo restabelecimento de Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado.

Compareceram à festa, além de Josias Cleto e Exma. Família, as seguintes pessoas: Eduardo Maientjer, Alexandre Beldi Netto, por si e por A. Grellet, Chefe do Tráfego da Divisão do Estado; Celestino Romeu, Alexandre Puchkarew, Geraldo Blum, Gerente do Distrito de Araraquara; Sebastião M. Guerra, Gerente do Distrito de Sorocaba; Mario Messenberg, Gerente do Distrito de Campinas; João Puchkarow, Chefe de Distrito de Tráfego de Santos; inúmeros convidados da capital e do interior, funcionários locais e do Distrito e pessoas da sociedade campineira.

A Missa foi rezada pelo Padre Agnelo Rossi, grande amigo dos funcionários de Campinas, sendo o seu sermão muito apreciado.

Logo após a Missa, foi oferecida aos presentes uma farta mesa de doces, salgados, etc., no refeitório da Casa das Missionárias.

Nessa ocasião falou Hipolyto Leonardi, de Campinas, oferecendo aquela festa intima a Josias Cleto e sua Exma. família e demonstrando-lhe o regosijo sentido por todos os funcionários pelo

seu restabelecimento, usando da palavra em seguida a Srta. Rosa dos Santos, da Secção do Tráfego, que agradeceu o amável e simpático acolhimento dispensado pelas Irmãs Missionárias, a boa vontade do Padre Agnelo Rossi e a operosidade das gentis senhorinhas componentes da Juventude Feminina Católica, patrocinadoras da Comunhão Pascal.

Josias Cleto agradeceu então as homenagens que lhe foram dispensadas vivamente emocionado, enaltecendo o valor e a fôrça da religião.

Como recordação foi-lhe ofertado um album, sugestivamente decorado, contendo as fotografias da festa realizada. Nas páginas seguintes, assinaram tôdas as pessoas presentes, bem como os funcionários das Estações do Distrito, em cujas localidades também se realizaram Missas em ação de graças pelo restabelecimento de Josias Cleto, numa demonstração do aprêço em que é tido o Superintendente da Divisão do Estado de S. Paulo.

Fotografia tirada em Barretos após a Comunhão Pascal dos funcionários da C. T. B., vendo-se ao centro o Padre Aurélio Arbeola e Rinaldo Galli, Chefe da Estação.

EM BARRETOS

Com grande concorrência, realizou-se no dia 11 de junho, em Barretos, S. Paulo, a Páscoa dos funcionários da Companhia Telephonica Brasileira naquela cidade.

Após a comunhão foi tirada a fotografia aqui estampada e onde se vêm os funcionários presentes, tendo, ao centro, sentado à direita de Rinaldo Galli, Chefe da Estação, o Padre Aurelio Arbeola, que oficiou no ato religioso.

Homenagem a Antonio Beringhs

ANTONIO Beringhs, que exercia o cargo de Chefe da Estação Telefônica de Lorena, em S. Paulo, foi transferido para o Distrito Federal, motivo pelo qual, manifestando o aprêço em que o tinham, os funcionários daquela Estação lhe prestaram expressiva homenagem quando de sua despedida.

Nessa ocasião foi batida a fotografia acima, vendo-se o homenageado sentado, ao centro, tendo à sua direita o Gerente de Distrito de Taubaté e à esquerda, o Chefe da Estação substituto e em pé os demais funcionários da Estação Telefônica de Lorena.

Carvão de pedra

A INDUSTRIA carbonifera nacional tem suas bases principais no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. Mas há também uma exploração apreciável, sobretudo pela qualidade, no norte do Paraná e sul de São Paulo. Nos dois primeiros Estados, foram obtidos em 1943 nada menos de 99% da p.odução do país, sendo 66% no Rio Grande do Sul e 33% em Santa Catarina. A produção do Paraná e São Paulo reunida preencheu apenas 1%. E' interessante sa lentar que em Santa Catarina se encontra o melhor carvão nacional, e Volta Redonda irá suprir-se all de grande parte do coque metalúrgico, de que necessitará. Existem vinte e duas fi mas que exploram a indústria de carvão de pedra no país, e em 1943 a produção atingiu..... 2.034.311 toneladas, no valor de 157.351 milhões de cruzeiros.

Telefônica Clube de São Paulo

Reunião dansante

NA noite de 3 de junho, mais um baile ofereceu o Telefônica Clube de São Paulo aos seus sócios, nos salões do Clube Comercial daquela capital. O baile foi muito concorrido, iniciando-se às 22 horas e terminando às 4 horas do dia seguinte.

Grande também foi o número de convidados, tendo comparecido todos os diretores do Clube, reinando animação e alegria entre os sócios e respectivas famílias, como provam as duas fotografias aqui estampadas.

Visita à Secção de Xadrez

A SECÇÃO de Xadrez do Telefônica Clube de São Paulo recebeu, no dia 31 de maio último, a honrosa visita do Sr. Dr. Ruy Castro, Presidente da Confederação Brasileira de Xadrez e que se achava acompanhado de sua Exma. espôsa, juntamente com os Srs. Dr. Americo Porto Alegre, Presidente da Federação Paulista de Xadrez; Dr. Paulo Ribeiro Duarte Filho, campeão paulista de xadrez, e Flavio de Carvalho Jr., campeão de xadrez do Clube São Paulo.

Os ilustres visitantes foram recebidos pelo Presiden-

O Dr. Ruy Castro e D. Ruth Castro, no momento em que os presidentes da Federação Paulista de Xadrez e do Telefônica Clube trocavam cumprimentos

Grupo em que figuram os visitantes da Secção de Xadrez do Telefônica Clube de S. Paulo

te do Telefônica Clube daquela Capital, Dr. Mario Cintra Leite, demais membros da Diretoria e grande número de enxadristas associdaos do Clube.

Finda a visita às instalações da Secção de Xadrez, passaram à de Boliche "Sino Azul", onde tiveram oportunidade de ver o aparelhamento de mais esta Secção do Telefônica Clube.

Ao se retirarem os visitantes registraram no "Livro de Ouro" as suas impressões, destacando-se a do Dr. Ruy Castro e Exma. espôsa, como se segue: "Como Presidente da Confederação Brasileira de Xadrez, deixo aqui consignada a minha forte impressão pelo que vi na sede do "Telefônica Clube", sem dúvida uma agremiação perfeita e que muito honra a S. Paulo e à Federação Paulista de Xadrez, que a tem entre suas filiadas mais aguerridas e disciplinadas! S. Paulo, 31 de maio de 1944. (aa.) Ruy Castro — Ruth Castro."

Oconceito do telefone

Como era encarado há 80 anos

A NOTA que transcrevemos abaixo foi publicada em 1863 pelo "Baltimore County Advocate", de Towson, Maryland, Estados Unidos. Por ela se verifica a eterna incredulidade que cerca os inventos, os quais vencem muitas vêzes pela perseverança dos inventores, mesmo sob a oposição mais violenta desenvolvida pela mentalidade presunçosa da época.

No caso aqui citado não temos elementos para saber se se tratava de um mistificador ou de um legítimo inventor, não deixando de admirar não tentasse êle, uma vez pôsto em liberdade, prosseguir nas demonstrações públicas do seu aparelho, mostrando as suas boas intenções e o alcance do seu invento, que não tivera repercussão, talvez, tanto que o telefone para transmissão da palavra falada, usando fios metálicos, só apareceu em 1876, apresentado por Alexandre Graham Bell, como é do domínio público.

Publicamos a seguir a notícia:

"Um homem de cêrca de 46 anos de idade, dando o nome de Joshua Coppersmith, foi prêso em New York por tentar extorquir dinheiro de pessoas ignorantes e supersticiosas, às quais exibia um aparelho que, segundo êle dizia, transmitiria a voz humana a qualquer distância por fios metálicos, de modo a ser ouvida pela pessoa que estivesse na outra extremidade da linha. Êle deu ao aparelho o nome de "telefone", evidentemente com a intenção de imitar a palavra "telégrafo" e ganhar assim a confiança daqueles que conheciam o sucesso dêsse último invento, embora desconhecendo os princípios em que êle se baseia. *As pessoas instruidas sabem que é impossivel transmitir a voz humana pelos fios como se pode fazer com os pontos e traços do código Morse e que, mesmo que isso fôsse possivel, a coisa não teria nênhum valor prático.* As autoridades que prenderam êsse criminoso estão de parabéns, e é de esperar que êle seja punido pronta e convenientemente, de modo a poder servir de exemplo a outros inventores inconcientes que enriquecem à custa do próximo".

A conta bancária do ferro

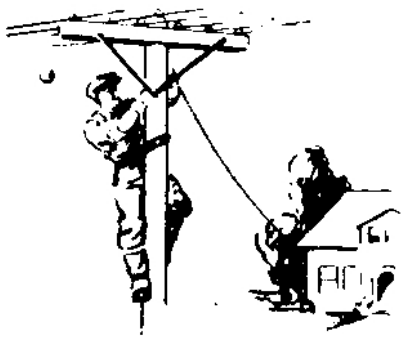
SPES — S. Paulo

O FAMOSO médico Dr. Osler, que terminou seus dias professor de nutrição na Universidade de Oxford, afirmava que o nosso organismo pode ser fácil e exatamente comparado a uma série de contas bancárias, das quais a principal é o que êle chama "A Conta Bancária do Ferro".

A sede dessa conta está no fígado. E ela é muito mais importante do que qualquer crédito em ouro. De fato, a humanidade pode passar bem sem ouro, havendo selvagens que nem sequer o conhecem. Sem ferro, porém, nenhum animal nem homem algum pode subsistir uma hora sequer. Os milhões de pequenas células das quais está composta nossa carne devem respirar a cada momento e o coração manda oxigênio a essas células, de dia e de noite, exatamente como o ar é enviado por meio de bombas para os escafandristas que estão no fundo do mar. O oxigênio vitalizador tem grande afinidade pelo ferro, fazendo com que êsse metal se torne vermelho, o que chamamos ferrugem. Quanto mais ferro tivermos em nossa conta bancária, mais vermelho se torna o nosso sangue e mais vigorosamente se manifesta o processo vital.

Quando ingerimos alimentos que contêm mais ferro do que o sangue necessita, o excesso nunca é desperdiçado, mas fica cuidadosamente depositado em nossa conta de crédito, no fígado. Como estejamos perdendo ferro a todos os instantes, é indispensável renovar sempre a provisão dêle, em cada refeição. Muitos alimentos naturais, como os legumes, encerram grandes proporções de ferro orgânico, sendo assim capazes de manter um bom crédito a nosso favor, no banco de ferro do próprio organismo.

◆ ◆ ◆



De pai para filho...

O. Kallut — Dept. do Tráfego — Distrito Federal

EM todos os meios onde convivamos, sempre notaremos certas pessoas como que inadaptadas e que, com maior ou menor evidência, se mostram sempre constrangidas ou irritadas, provocando também dos demais a reação apropriada de reserva ou franca hostilidade.

Se analisarmos, com cuidado, êsses casos, verificaremos, com certa surpresa, muitas vezes, que, a despeito da homogeneidade cultural e social dos pacientes, essa mesma insatisfação existe como um verdadeiro absurdo.

Nesses casos, excluídos, como estão, as diferenças econômicas, que geralmente são a causa preponderante dos despeitos, e também as de origens, que alimentam os preconceitos, só poderemos atribuir às diferenças de personalidade o fator determinante do fato apontado.

Todos nós sabemos, por experiência própria, que a personalidade de cada um também evolue, como tudo mais na vida, com o decorrer dos tempos, mais apressadamente do período juvenil até aos 30 anos mais ou menos e daí mais lentamente até à plena maturidade, quando geralmente nada mais se adquire em matéria mental, mas muito se pode aprimorar o cabedal acumulado.

Julgamos, por isso, ser a diferença de idade mental entre os conviventes a causa principal dêsses desajustamentos, em certos meios, por estar cada um em períodos diversos da evolução de suas mentalidades e, por isso, encarando cada um, como pode, as mesmas questões mas sob prismas diferentes e achando assim também solução diversa, que, na opinião de cada um, é sempre a melhor senão a única.

Cabe, todavia, segundo nos parece, aos mais evoluidos, que nem sempre são os mais velhos cronologicamente, a tarefa muito difícil mas não menos nobre de, revolvendo a própria consciência, se lembrarem de como, num período análogo de sua evolução, teriam agido em idênticas circunstâncias e considerar com benevolência certas atitudes alheias, fazendo valer, porém, a título ilustrativo e sem paixão, a experiência adquirida e já consolidada de que dispuser como personalidade plenamente evoluida.

Sejamos, pois, onde os pontos de vista divirjam pela simples diferença de idades dos circunstantes, como os bons pais que calmamente educam seus filhos sem castigá-los pelas travessuras próprias da idade, mas apenas contando-lhes suavemente o que lhes tenha acontecido de desagradável ou prejudicial quando, em seu tempo, fizeram coisas semelhantes, e assim os inconscientes irrequietos de agora, valendo-se dessa experiência relembrada, se corrigirão mais facilmente do que se fôssem severamente punidos, evitando-se assim também que por vingança instintiva tentem renovar a façanha... fora de nossas vistas.

VETERANOS

30 anos
Jorge B. Silva
Conservação
S. Paulo

30 anos
José Malavazi
Conservação
S. Paulo

25 anos
Luiz G. Riga
Planta
S. Paulo

25 anos
Isaura O. Pereira
Tráfego
D. Federal

25 anos
Braulio Mendes
Conservação
D. Federal

20 anos
Anna B. Nogueira — Taubaté
S. Paulo

20 anos
Benvinda B. Cavallini - Conchas
S. Paulo

20 anos
Irene V. Iglezias
Div. Minas e Rio
D Federal

25 anos
Antonio M. Gomes — Oficinas
S. Paulo

20 anos
Joaquim Modanesi — Jundiaí
S. Paulo

20 anos
Olivar M. Delgado — Comercia
D. Federal

20 anos
Ernani M. Bastos
Listas
D Federal

20 anos
Francisca S. Malavasi — Jundiaí
S. Paulo

20 anos
José Lemos
Construções
D. Federal

20 anos
Fernando Petraglia — Construções - D. Federal

10 anos
Luiz Esteves
Engenharia Geral
D. Federal

10 anos
Olga Marconi
Piracicaba
S. Paulo

10 anos
Esther P. Tonini
Itapira
S. Paulo

10 anos
Barbara C. Mói
Mogi-Mirim
S. Paulo

10 anos
José G. Ribeiro
Comercial
D. Federal

10 anos
Tercio P. Bruno
Contabilidade
D. Federal

10 anos
Antonio L. Padiar — Campos
E. do Rio

10 anos
Arthur A. Fernandes - Construções - D. Federal

10 anos
Ernesto J. Britto
Construções
D. Federal

10 anos
Sylvio Marques
Contabilidade
D. Federal

10 anos
José S. Oliveira
Tráfego
D. Federal

10 anos
Antonio P. Laranjeiras - Conservação - D. Federal

10 anos
Reginaldo Gliosci
Conservação
D. Federal

10 anos
Oswaldo R. Moraes - Conservação — D. Federal

10 anos
Noacyr M. Tavares — Conservação — D. Federal

10 anos
Paulo S. Martins
Conservação
D. Federal

10 anos
José S. Reis
Conservação
D. Federal

10 anos
Mario M. Drummond - Construções - D. Federal

10 anos
Oswaldo Costa
Conservação
D. Federal

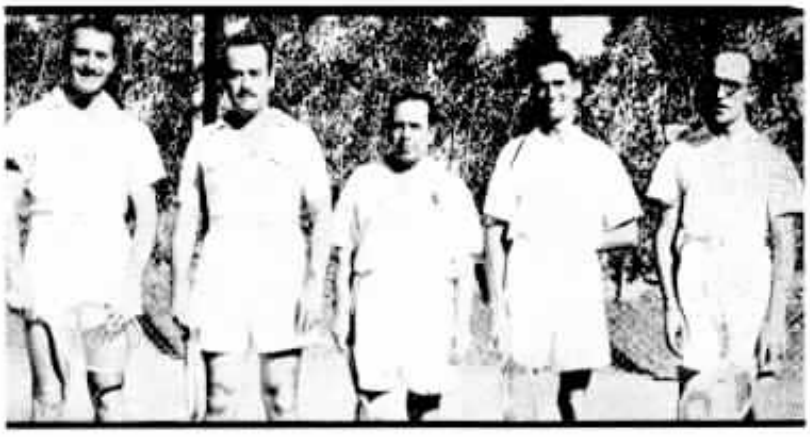
10 anos
Bento O. Silva
Conservação
D. Federal

Clube de Tenis Independência

No Torneio da Equipes saiu vencedor o quadro "Pedro Martinez"

EFETUOU-SE no dia 25 de junho último, no Rio, nas quadras da rua Barão de Bom Retiro, o Torneio de Equipes do Clube de Tenis Independência, com vinte jogadores inscritos.

No final do disputado e animado torneio do referido grêmio sagrou-se vencedor o quadro "Pedro Martinez".



A equipe "Pedro Martinez", vencedora do Torneio de Equipes do Clube de Tenis Independência

O conjunto vencedor, que teve uma atuação brilhante, estava assim formado: Pedro Martinez (cap.), Paulo Tavares, Octavio Mano, Henrique Mirabent e J. M. Nogueira.

Grupo geral formado pelas equipes que tomaram parte no torneio

Limpeza dos oleados

POR mais cuidado que se tenha com os objetos de casa, há sempre certas coisas que exigem uma limpeza especial.

E' sempre agradável viver numa casa onde tudo é perfeitamente asseiado e de bela aparência.

Os oleados, tão práticos nos quartos de "toilette" e nas salas de jantar, mancham-se muito fàcilmente, tornando-se feios.

Aqui está um meio muito simples de os conservar sempre em perfeito estado, sem empregar o sabão que lhes tira o lustro.

Lava-se com um pano molhado. Enxuga-se e põe-se a secar. Esfrega-se depois com um pano embebido na essência de terebentina e enxuga-se de novo. Sobretudo não se deve empregar encáustica, que tem o inconveniente de tornar o oleado muito escorregadio.

Fibras sintéticas após a guerra

TÉCNICOS norte-americanos prevêem intensa concorrência entre os fabricantes de tecidos, depois da guerra, adiantando que os tecidos do futuro poderão vir a resultar de uma combinação de fibras naturais e sintéticas, ao invés de consistirem exclusivamente de lã, algodão, "rayon" ou sêda. Embora se reconheça que o mercado de fibras naturais não possa vir a ser ameaçado sèriamente em futuro próximo, os fabricantes deverão conservar-se em dia com o rápido progresso científico em matéria de fibras sintéticas.

Aniversário do Fôrça e Luz Atlético Clube

O FÔRÇA e Luz A. Clube festejou condignamente em 27 de maio último, no Ginásio Independência, á rua Barão de Bom Retiro, no Rio, mais um aniversário de fundação, pois no dia 30 completava 11 anos de vida.

O programa, traçado cuidadosamente pela diretoria do Fôrça e Luz A. C., estava assim organizado:

Às 21 horas, inicio das solenidades, com a entrega de flâmulas aos clubes e do troféu artistico de "basket-ball" "Gilbert Hearn", em disputa do 7.º Torneio, patrocinado pela ADECA em 1943 e brilhantemente conquistado pelo quadro do Fôrça e Luz A. C.

Seguiu-se o baile, que foi muito concorrido, notando-se inúmeros funcionários dos escritórios da Companhia de Carris, Luz e Fôrca do Rio de Janeiro e Companhias Associadas, bem como os srs.: Aníbal Pacheco e José J. Almeida, respectivamente, vice-presidente e tesoureiro do Riachuelo F. C.; Milton Muller, do Grajau; José Avila, Diretor-Gerente do Telefônica Atlético Clube e representantes de outros clubes.

Pela diretoria, a Sta. Celia Maria de Carvalho e Souza, filha de Mario de Carvalho e Souza, presidente do Fôrça e Luz A. C., fez a entrega do troféu do torneio de "basket-ball" "Gilbert Hearn" ao jogador Waldir Lara, representante do quadro campeão do referido Torneio.

Waldir Lara recebendo o troféu "Gilbert Hearn" das mãos da Srta. Celia Maria de Carvalho e Souza

Ao alto, aspecto da mesa que presidiu a solenidade; em baixo, aspecto do baile

Veteranos do Equipamento no Distrito Federal

Entrega dos símbolos de tempo de serviço

NAS Oficinas da Companhia Telephonica Brasileira à rua Carmo Neto n. 67, no Rio, realizou-se no dia 3 de julho a entrega solene dos emblemas representativos de tempo de serviço aos veteranos da Secção do Equipamento da Divisão do Distrito Federal que fizeram jus a êsses símbolos.

A entrega foi feita por C. M. Silva, Superintendente do Equipamento, com a assistência de D. N. Penido, Chefe das Oficinas da nossa Companhia.

Foram os seguintes os funcionários da Secção de Equipamento que receberam emblemas:

Antonio Peres, com 40 anos de serviço, sino de ouro com brilhante.

Grupo de veteranos em companhia de C. M. Silva e D. N. Penido

C. M. Silva ao colocar o emblema de prata no veterano Guilherme E. Neves

Guilherme E. Neves, Jacomo Alves, Benjamim Rosa Garcia, Jurandi Ramos da Rocha e Floriano Carneiro de Mesquita, todos com 20 anos de serviço, sino de prata.

Serafim de Oliveira Lopes, Jayme Ventura e Lauro Martins Delgado, com 10 anos de serviço, sino de bronze.

Os olhos e a falta de vitaminas

QUANDO um escolar de Altoona, Pennsilvania, E. Unidos, sofre de falta de vitamina A, isso se descobre com o auxilio de um novo instrumento o "biofotômetro". Esse instrumento mede no ôlho humano a quantidade de uma substância chamada "púrpura visual", que é destruida pela exposição à luz, porém, se reproduz constantemente em razão da presença de vitamina A no organismo. A criança examinada deve olhar dentro do "biofotômetro" e o aparelho indica a velocidade com que se regenera a púrpura visual em seus olhos, de onde se deduz se há ou não falta de vitamina A em seu organismo.

Outros exames, que, como o precedente, se realizam em tôdas as escolas de Altoona, permitem que se descubra a falta de vitaminas C, de ferro no sangue e outros elementos nutritivos e tais dados ajudam às autoridades escolares a recomendar determinados regimes alimentares para seus alunos.

◆ ◆

Construção de ninhos

E' UM fato conhecido que os pássaros adotam sempre novos materiais para a construção de seus ninhos. Várias espécies de pássaros da América utilizam-se da crina dos cavalos. A seda e a lã também são utilibados por êles. Já foi encontrado nas matas americanas perto das quais havia uma grande fundição, um ninho de pássaro construido ùnicamente com pequenos pedaços de ferro.

Página Feminina

BRASILEIRAS CÉLEBRES

MARIA DE MEDEIROS

APÓS o 7 de Setembro de 1822, em que o Brasil se tornou politicamente independente de Portugal, ainda as fôrças portuguêsas e brasileiras continuavam lutando nas províncias do Norte. Na Bahia, os soldados comandados pelo general Madeira, cometiam tôda a sorte de tropelias e selvageria, matando, saqueando, incendiando e depredando, espalhando o terror na pacata Cidade do Salvador, antiga capital da colônia.

Entretanto, instigados pelas mulheres baianas, os brasileiros opuseram tenaz resistência aos soldados portuguêses e organizaram seu exército. Muitas mulheres tomaram parte nos combates pela restauração da Bahia. Dentre elas, distinguiu-se a baiana Maria de Medeiros, filha do colono português Gonçalo de Medeiros, proprietário de um sítio onde criava o gado e cultivava o algodão, próximo à então vila de Cachoeira.

Maria de Medeiros, sabedora das lutas que se travavam pela completa libertação e unificação de sua Pátria, à revelia de seu pai, disfarçada em vestimentas masculinas, apresentou-se como voluntária ao comando dos exércitos brasileiros que se encontravam em Cachoeira. Dois dias após, mais um soldado lutava pelo Brasil, junto ao nosso Regimento de Artilharia. Mais tarde, Maria de Medeiros passou para o batalhão de caçadores, mais conhecido pelo nome de "Voluntários do Príncipe Dom Pedro". Já então o seu disfarce havia sido descoberto. Mas era tarde Maria de Medeiros já havia feito o seu juramento solene ante o altar da Pátria.

A moça baiana mostrou-se muito corajosa e distinguiu-se por seus feitos guerreiros. Quando os inimigos tentaram se apoderar de Itaparica e de outros pontos da costa, Maria de Medeiros se pôs à frente de muitas senhoras baianas, guiando-as à vitória.

Finalmente, as lutas entre brasileiros e portuguêses terminaram com as vitórias alcançadas pelas fôrças comandadas pelo general J. J. de Lima e Silva, retirando-se o general Madeira e seus soldados definitivamente para Portugal.

Vindo ao Rio de Janeiro, Dona Maria de Medeiros foi recebida pelo imperador D. Pedro I que, tomando de uma insígnia de cavaleiro de sua imperial Ordem do Cruzeiro, colocou-lhe no peito, dizendo: "Concedo-vos a permissão de usar esta insígnia como um distintivo que assinale os serviços militares que, com denodo raro entre as demais do vosso sexo, prestastes à causa da independência do Império, na porfiosa restauração da Bahia".

Tapête Mágico

NA mulher, não é a beleza plástica que infunde paixão. O encanto feminino consiste quase sempre em uma particularidade que nos toca o coração, **verbi gratia**: a melodia da voz, o donaire no andar, a graça do sorriso, a expressão do olhar, a pureza da fronte, a frescura da cutis, o "cachet" de bondade e modéstia, a amabilidade, o espírito. Basta uma destas qualidades para torná-la objeto de ardente paixão.

As mulheres muito formosas nem sempre são encantadoras. Falta-lhes um "quezinho" característico...

A mulher que hoje educa um filho, educa apenas um homem; mas a que educa uma filha, educa uma família.

Encanto e perfume, a flor é a alegria da casa. Enfeita o salão de visitas, anima o progresso da convalescença, embeleza a sala de refeições, aumenta o encanto das horas felizes. A flor é também o mais precioso ornamento da mulher. Flor e mulher sempre dão idéia de igual beleza, de essência irmã.

Podemos viver em paz com aquêles cujos sentimentos diferem dos nossos, mas não com aquêles cujos sentimentos são menos elevados que os nossos, porque não os respeitamos. — C. DIANE.

O amor é a única paixão que não suporta nem passado, nem futuro — BALZAC.

Fumaças coloridas

UM químico norte-americano acaba de inventar uma coisa que por certo interessará vivamente às mulheres que fumam. Conseguiu que a fumaça dos cigarros tenham agora diversas côres. As elegantes, que se limitavam a harmonizar as côres de seus vestidos, chapéus, luvas e bôlsas, poderão de agora por diante combinar a fumaça de seus cigarros com o conjunto de sua "toilette".

Notas Sociais

ANIVERSÁRIO

6 de julho
Walter Duarte
Conservação
Distrito Federal

SRTAS. Maria Betetto, Anida Leonardo e Margarida Canever, do Tráfego de Rio Claro, S. Paulo.

FESTA DE ANIVERSÁRIO

FESTA de aniversário, em 22 de junho último, do menino Renato Tavares da Cunha Mello Junior, sobrinha de D. Consuelo Botelho Ribeiro, da Contabilidade, no Distrito Federal.

CASAMENTOS

REALIZOU-SE no dia 18 de maio último, no Rio, o enlace matrimonial de nosso companheiro Joaquim Mendes, desenhista e ilustrador de SINO AZUL, com a Srta. Eurides Lopes, da Contabilidade, no Distrito Federal.

A Joaquim Mendes e a sua espôsa esta revista apresenta os maiores votos de felicidade.

EFETUOU-SE no dia 17 de junho último o casamento de Jubal Martins, da Secção de Conservação, no Distrito Federal, com a Srta. Almerinda de Oliveira Freitas.

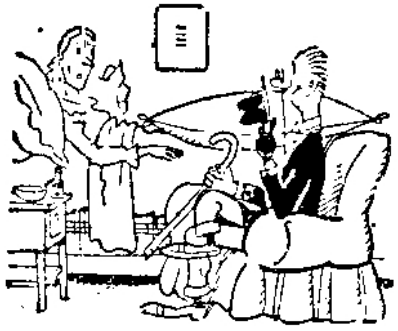
NASCIMENTOS

O LAR de Dionysio Oliveira da Silva, da Secção de Conservação, no Distrito Federal, e de D. Isolina Ferreira da Silva, acha-se enriquecido desde o dia 14 de junho com o nascimento de um menino que recebeu o nome de Jorge.

ACHA-SE em festa, desde o dia 27 de maio último, o lar de Ambrosio Corrêa de Faria, da Divisão de Minas e Rio, em Rio Branco, Minas Gerais, e de sua espôsa D. Eulalia Bortone Corrêa, com o nascimento de um menino que recebeu o nome de Fernando.

FALECIMENTO

ALFREDO REINO, aposentado desde março de 1942, faleceu no dia 21 de junho último. Natural da Estônia, foi admitido na Companhia em junho de 1926, como Examinador, na Conservação, S. Paulo. Seu falecimento foi muito sentido por seus Chefes e colegas.



— Morrer não me apavora. O que me desgosta é pensar que eu possa ir para o Inferno.

— Por que? A senhora, que aprecia as comodidades, seria beneficiada com o aquecimento do fogo central!

(De "Midinette", Paris)

ESTÁ ESCRITO

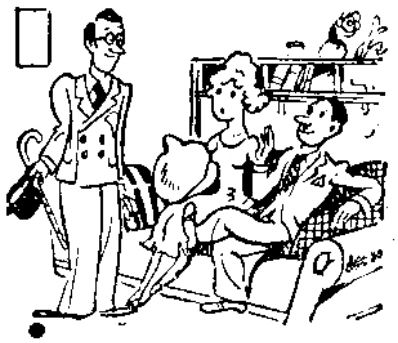
O MANUEL — Não dizem que animal não tem inteligência? Como é que aquêles burros vão sòzinhos para a cocheira?

O JOAQUIM — Ora, muito obrigado! E' porque na porta está escrito: "cocheira".

RESPOSTA CERTA...

— Em sua filha depositei tôda a minha confiança e o meu amor, para atravessar o deserto da minha vida.

— Oh! homem, nesse caso o senhor devia procurar um camelo.



— Aproveitaram bem as férias? Viajaram muito? Onde estiveram?

— Viajámos muito, mas não nos fixamos em parte alguma. Fizemos as viagens quase sempre de bonde e de "ônibus".

(De "Midinette", Paris)

ELAS POR ELAS...

Um alfaiate, achando-se muito doente, dizia a um dos seus freguezes:

— Ah! Sr. Farias! A minha vida está por um fio!...

— Exatamente como os botões das roupas que você me tem feito, respondeu o outro filosòficamente.

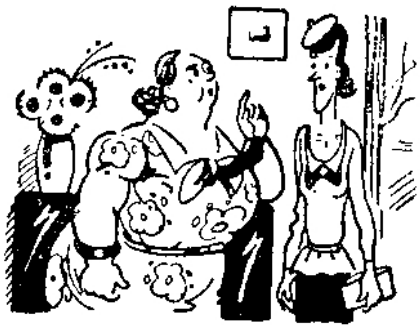
CAVAÇÃO

— Senhorita, eu já a vi muitas vêzes...

— Onde, cavalheiro?

— Nos meus sonhos...

— Ah! Então, o senhor viu também papai e mamãe, porque eu nunca saio só!...



— Olhe, em minha casa é preciso trabalhar. Nas casas onde você esteve anteriormente você ficou com a reputação desagradável de adquirir banhas...

(De "Midinette", Paris)

NO EXAME

O som propaga-se por meio de ondas sonoras, diz o professor ao aluno. Por exemplo:

— Jogando-se uma pedra dentro dágua o que acontece? Indaga o professor ao aluno. Êste olha para o teto, para as pontas dos dedos e não responde.

— Vamos, insiste ainda o professor — Se você jogar uma pedrinha dentro dágua, faz...

— ...Tim-bum! — responde o aluno.

ARGUMENTOS CONCRETOS

— Está certa de que empregou todos os argumentos para convencer o seu marido?

— Certíssima. Não ficou nem um prato inteiro em casa.

— Quanto mais idosa ficas, mais custosos são os chapéus que usas.

— Naturalmente! Para os meus cabelos de prata, só um chapéu que vale ouro!

(De "Midinette", Paris)

ESPINHOS

ELA — Bem sei que te casaste comigo, porque sabias que eu tinha um pouco de dinheiro!

ÊLE — Pelo contrário: pensei que tivesses muito.

VICIADO

— Queres uma xícara de chá?

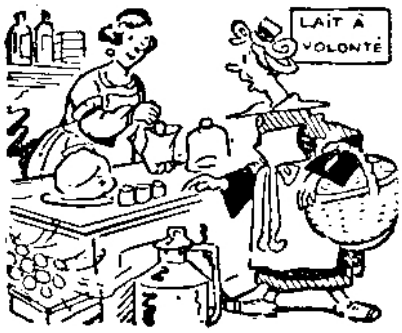
— Não quero chá.

— Queres uma xicara de café?

— Não quero café.

— Queres um copo de "whisky" com soda?

— Não quero soda.



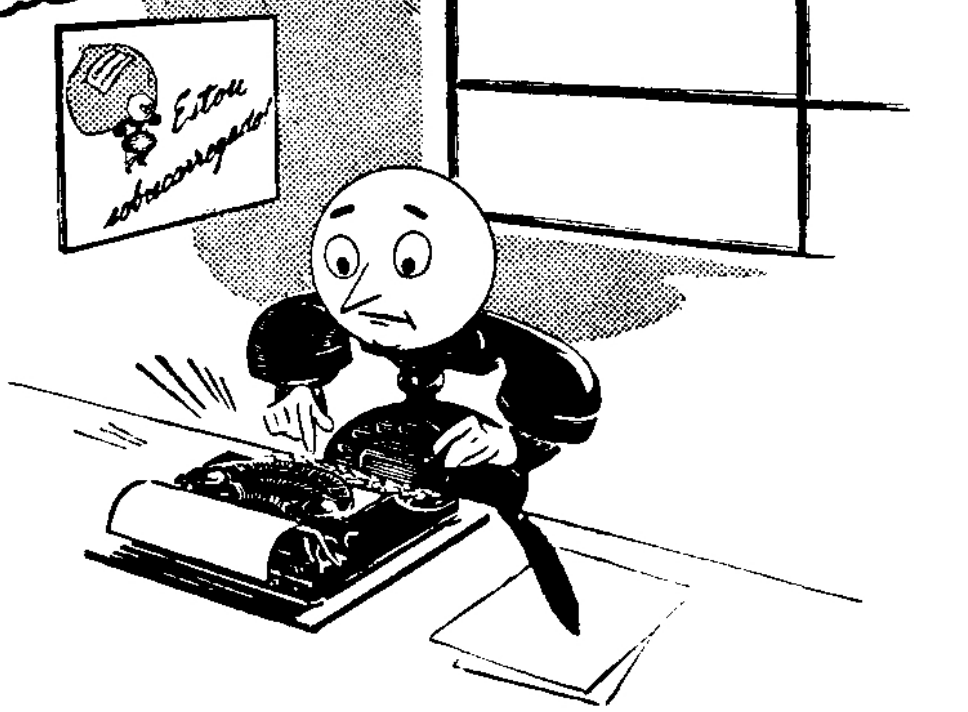
— Por que foi que você deixou a sua última patrôa?

— Porque não era séria! Imagine que ela só me queria dar 26 cruzeiros por uma galinha que lhe cobrei 30 e que me custara 28 cruzeiros!

(De "Midinette", Paris)

Impresso na
Emprêsa Gráfica "O Cruzeiro" S. A.
Rua do Livramento, 191 — Rio

RESPEITÁVEL PUBLICO

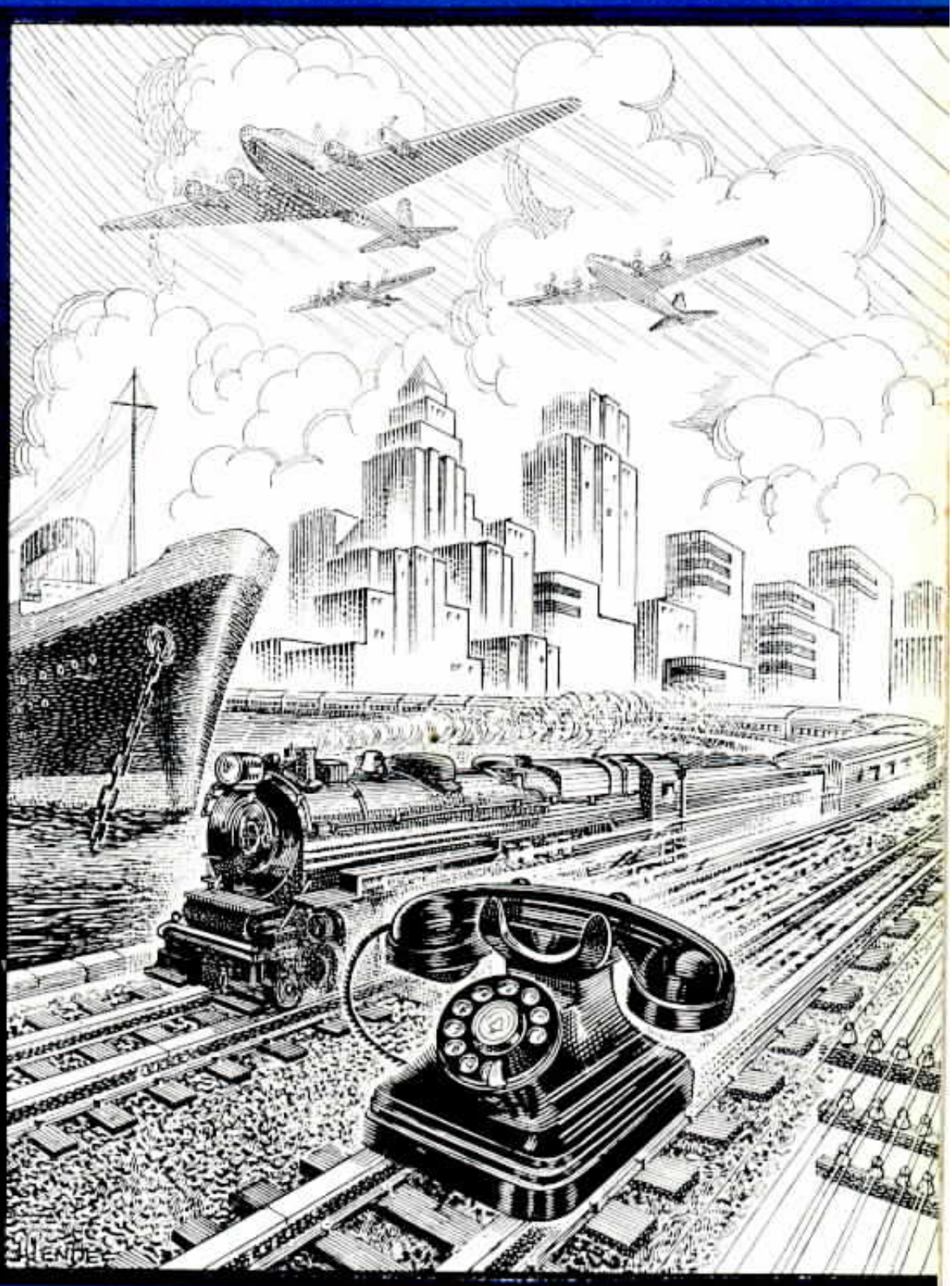


Bem sei que quem canta os seus males espanta, mas não posso deixar de chamar a atenção para o fato de que os embargos de matérias primas que preciso para aumentar a capacidade das Estações Automaticas, estender cabos e linhas de serviços urbanos, ainda continuam em vigor e estou incapacitado de desenvolver o meu máximo esforço para servi-lo, como é meu grande desejo. Embora sabendo que tristezas não pagam dividas sou forçado a repetir esta ladainha de dificuldades que ando enfrentando. Aliás, tudo isto não quer dizer que eu esteja chorando as minhas máguas com as mãos cruzadas, sem fazer nada. A verdade é que estou deitando os bófes pela boca no esforço de apressar o embarque de matérias contratadas há anos e mandando até o Superintendente Geral aos Estados Unidos para chefiar o raid.

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Sino Azul



AGOSTO 1944 ANO XVII N.º 1

ITAPERUNA

*

Estado do Rio de Janeiro

*

Inauguração da Rêde Telefônica Local

O Dr. Raul Travassos da Rosa, Prefeito de Itaperuna, quando inaugurava o serviço telefônico local

O NORTE Fluminense, dentre as suas muitas cidades progressistas e belas, conta com Itaperuna, que viu recentemente realizada mais uma das suas aspirações: o serviço telefônico local, a cargo da Companhia Telephonica Brasileira.

A inauguração foi realizada no dia 5 de julho último, no edifício da Prefeitura, em cerimônia presidida pelo Dr. Raul Travassos da Rosa, Prefeito do Município, estando presentes inúmeras pessoas de destaque, das quais conseguimos anotar os Srs. Rubens Vieira Leite, Antenor Queiroz, Dr. Athay-

Três aspectos da pitoresca e progressista cidade de Itaperuna, onde foi inaugurada a rede telefônica local

Aspecto após a inauguração da rêde local de Itaperuna, vendo-se o Dr. Raul Travassos da Rosa entre Newton Land e Dagoberto Mesquita

de Caldas, Dr. Orbilio Peixoto, Geraldo Lara, Amadeu Tinôco, Eduardo de Carvalho, Dr. Jandyr Fróes, Dr. Tuffy Haman, Raul de Oliveira Tinôco, Dr. Sady Sobral Pinto, Dr. Moreira Filho e os funcionários da Companhia Telephonica Brasileira: Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial, representando E. J. Peterson, Superintendente da Divisão de Rio e Minas; N. Land, Octacilio Mattos, Luiz Duarte, C. Mostaert, J. M. Camara e Venancio Fernandes.

Reunidos no gabinete do Prefeito, foi feita a entrega do serviço telefônico ao público de Itaperuna na pessoa do seu digno Prefeito.

O Dr. Raul Travassos pronunciou então brilhante discurso, em que evidenciou os benefícios que resultarão do serviço telefônico local e em seguida pediu uma ligação para sua residência, dando por inaugurado o serviço.

Terminada a inauguração foram servidos uma taça de champagne, doces e bombons.

A mesa de ligações instalada tem capacidade inicial para 165 linhas e foi inaugurada com 80 linhas.

As fotografias fixam dois aspectos da inauguração e vistas panorâmicas da formosa cidade de Itaperuna, cujo desenvolvimento industrial e comercial demonstrou a necessidade da existência do serviço telefônico local e que certamente concorrerá ainda mais para o progresso de todo aquêle vasto e fértil municipio do Estado do Rio de Janeiro.

◆ ◆ ◆

Inauguração da Rêde Telefônica de Cabo Frio

CABO Frio foi outra próspera localidade do Estado do Rio de Janeiro que passou a ter uma rêde local de serviço telefônico fornecido por nossa Companhia.

Realizou-se a inauguração do serviço telefônico local da cidade de Cabo Frio no dia 25 de julho último, sendo a ligação inaugural solicitada pelo digno Prefeito do município de Cabo Frio, que se comunicou com o Palácio da Presidência do Estado, no Ingá, em Niterói.

O Sr. Prefeito Municipal foi atendido por um oficial de gabinete do Sr. Interventor Amaral Peixoto, ao qual pediu que fôsse transmitida a S. Excelência a notícia auspiciosa da inauguração daquele serviço.

E assim vai a Companhia Telephonica Brasileira proporcionando a tôdas as cidades do Estado do Rio de Janeiro a oportunidade de ficarem incluídas na sua rede interurbana, o que representa a comunicação direta com várias centenas de localidades das quatro circunscrições territoriais do país onde opera a nossa Companhia.

Tenente Ian James McCrimmon

Seu falecimento em combate

O Major K. H. McCrimmon, Diretor das Companhias Associadas, e sua exma. senhora passaram pelo rude golpe de perder seu filho, Ian James, tenente das fôrças canadenses na Europa.

O Tenente Ian James McCrimmon, que tombou gloriosamente nos campos de batalha da França, viveu muitos anos no Brasil, onde fêz inúmeras amizades.

Ten. Ian James McCrimmon

Coronel Walter Gow, K. C.

Em visita ao grupo de Companhias Associadas, chegou ao Rio de Janeiro a 25 do corrente o Sr. Coronel Walter Gow, K. C., Vice-Presidente da Brazilian Traction, Light & Power Co. Ltd. S. Excia. foi recebido no Aeroporto por diretores das Companhias Associadas e numerosos amigos.

◆◆◆

SR. H. L. BANFILL

DE regresso de sua viagem ao Canadá e Estados Unidos, chegou ao Rio de Janeiro a 6 do corrente o Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira. O Sr. H. L. Banfill foi recebido no Aeroporto por diretores das Companhias Associadas, bem como por diversos chefes de serviços de nossa Companhia.

Na gravura o Sr. H. L. Banfill aparece entre os Srs. A. W. K. Billings, Vice-Presidente, e J. M. Bell, Diretor, vendo-se ainda F. Summarsell, P. R. Castanheira, D. Rita N. Madeira e outros funcionários da Companhia Telephonica Brasileira.

Os raios ultra-violeta na indústria têxtil

DE acôrdo com o que declarou o Sr. William S. Marsh, bacteriologista da United States Testing Company, Inc., a aplicação dos ráios ultra-violeta na indústria textil produziu uma economia de algumas centenas de milhões de dólares anualmente, com a eliminação da umidade e do bolor. Esse processo é pela primeira vez empregado em tecidos e já está sendo usado por cinco fábricas americanas, inclusive de colchões e tapêtes. A esterilização é feita com lâmpada apropriada, destruindo 99 por cento de microbios existentes nos tecidos. Essa mesma lâmpada tem sido largamente aplicada em processos de fermentação da indústria vinicola e na preparação de carne. Uma de suas últimas aplicações é a do saneamento dos quartos de banho dos hotéis.

Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ANO XVII — AGÔSTO 1944 — N.º 198

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450 — RIO DE JANEIRO

O Público e as Telefonistas

OS países onde a guerra se fêz sentir com mais intensidade, que sofreram diretamente as conseqüências da luta, os efeitos dos bombardeios, a destruição de suas propriedades e o aniquilamento de vidas preciosas, passaram por uma transformação por assim dizer radical em todos os ramos de atividade.

Verdadeira revolução de costumes se operou por tôda a parte, trazendo inevitàvelmente perturbações profundas nas relações entre as pessoas componentes de grupos de população não atingidas pela mobilização para os serviços de guerra, de defesa e auxiliares. E essa mudança de hábitos foi influenciada pelo estado de nervos dos que aguentaram a dura prova dos ataques aéreos ou as investidas fulminantes das divisões blindadas. O nervosismo tinha de surgir em meio da situação infernal provocada pelos que prepararam em sigilo uma formidável máquina de guerra para surpreender e subjugar os países desprevenidos e quase desarmados.

Entre aqueles países está a Inglaterra, que deu o grande exemplo da resistência e da confiança no seu preparo para enfrentar o poderoso inimigo que se ergueu contra o mundo inteiro, com a intenção de o dominar. A legendária calma britânica manifestou-se em tôda a sua potência e os povos vindouros saberão pela voz da História que a nossa civilização deve tudo em primeiro lugar a êsse povo valoroso, a essa nação que é um padrão de democracia e de organização.

Mas o esfôrço foi gigantesco e não podia deixar de trazer sérias conseqüências, afetando principalmente o sistema nervoso das populações. Daí certos aspectos que vieram para as colunas dos jornais e a que vamos fazer algumas referências.

Assim, por exemplo, a mobilização retirou da vida ativa do comércio, indústria e lavoura os homens em idade de prestar serviços militar e auxiliares. Por isso, certas profissões passaram a ser exercidas por pessoas idosas mas inaptas para os serviços de guerra, bem como pelo elemento feminino. Produziu-se escassez de pessoal para trabalhar, por exemplo, em retaurantes, em alguns dos quais se pede aos fregueses para auxiliarem os serviços da casa, servindo-se pessoalmente.

Essa situação deve ter concorrido para uma certa irritação entre os fregueses, assim transtornados em seus velhos hábitos, pois numa dessas casas foi afixado o aviso seguinte: "Pedimos aos nossos fregueses que tratem bem os empregados, pois é mais difícil, agora, arranjar empregados do que fregueses".

O feitio prático do povo inglês patenteia-se nesse cartaz, que tem a virtude de orientar melhor a freguesia e de servir para que ela controle os seus nervos abalados.

Essa advertência, porém, não se deve aplicar, sòmente às casas comerciais. Há um outro setor do serviço prestado ao público em tôda a parte que merece ser compreendido nela. E' o serviço telefônico, onde trabalham milhares de moças que fazem jus a um bom tratamento por parte do público. E se o tratamento menos cavalheiresco que elas possam receber nos países atingidos pela ação da guerra tenha alguma atenuante nessa fatal circunstância, naqueles onde se desfruta de relativo bem estar e calma não se justifica o nervosismo agressivo contra as telefonistas.

Por isso, nunca é de mais insistir nesse assunto, que diz de perto com o grau de cultura das massas de população que se utilizam do serviço telefônico, cultura que pressupõe urbanidade no tratamento pessoal, compreendendo suavidade de linguagem e correção de atitudes.

O Dr. J. G. de Aragão, Superintendente Geral da Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, quando falava ao iniciar a solenidade de inauguração do "Laboratório Dulcidio Pereira"

SENAI - Escola de Aprendizagem

Inauguração do Laboratório Dulcidio Pereira

AS Companhias Associadas primaram sempre pelo apôio às idéias governamentais de difusão e intensificação do ensino técnico-profissional e tiveram a oportunidade de se antecipar às louváveis iniciativas oficiais nesse sentido. E, quando foi criado o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), já encontrou em funcionamento há muito vários cursos instituídos pelas Companhias Associadas para o preparo de seus funcionários.

Entre êsses cursos está o de Electrotécnica, que se ressentia da falta de aparelhagem necessária à constituição de um laboratório que tornasse mais fácil e prá-

O Professor Dulcidio Pereira, Inspetor Geral das Escolas da Companhia, quando discursava, agradecendo a homenagem que lhe fôra prestada

Aspecto da inauguração da placa com a inscrição do "Laboratório Dulcídio Pereira"

tico o ensino da eletricidade, com a imediata verificação experimental de suas leis principais. Isso constituia mesmo uma aspiração de alunos e professores manifestada constantemente.

A Administração das Companhias Associadas, atendendo a essa aspiração e a sugestões apresentadas pelo SENAI, mandou montar o laboratório tão útil quanto almejado, o que causou grande regozijo entre professores e alunos da Escola de Aprendizagem em geral.

Ao se tornar, assim, realidade êsse desejo geral, os alunos resolveram solicitar da Administração das Companhias Associadas permissão para que fôsse dado a êsse laboratório o nome do Dr. Dulcídio Pereira. Essa autorização foi jubilosamente dada, passando êle, oficialmente, a denominar-se Laboratório Dulcídio Pereira.

Os alunos renderam, pois, uma justa homenagem ao Professor Dulcídio Pereira, em sinal de reconhecimento pelos benefícios por êle prestados à causa do ensino no Brasil e principalmente pelo grande impulso por êle dado à nossa Escola de Aprendizagem, tornando o ensino essencialmente objetivo.

A inauguração do Laboratório Dulcídio Pereira realizou-se no dia 8 de Agôsto, no andar térreo do edifício central, à avenida Marechal Floriano, no Distrito Federal, às 16,30 horas.

Foi presidida pelo Dr. J. G. de Aragão, Superintendente Geral da Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, o qual iniciando a solenidade declarou que a Companhia se sentia satisfeita em dotar a Escola de um laboratório que servisse para aprimorar o nível técnico de seus funcionários e que também se sentia orgulhosa em cooperar com o govêrno para que cada vez mais fôsse elevado o nome de nossa Pátria.

Passou depois o Dr. J. G. de Aragão a falar sôbre a personalidade do Professor Dulcídio Pereira, declarando que particularmente também se sentia solidário com os alunos por tão nobre gesto.

Em seguida, o Sr. V. T. Johnson, que foi encarregado da instalação do laboratório, fêz considerações em tôrno do progresso técnico industrial do Brasil e agradeceu a distinção que lhe tinha sido conferida com a tarefa de montar o laboratório.

O aluno Hélio Bogado agradeceu em nome dos alunos da Escola à Administração da Companhia ter acedido ao pedido formulado pelos mesmos para que o laboratório se denominasse "Laboratório Dulcídio Pereira" e que os alunos se sentiam orgulhosos em terem sido atendidos e prometiam elevar cada vez mais o nome da Escola.

Foi em seguida, a pedido do Dr. J. G. de Aragão, inaugurada a placa do "Laboratório Dulcídio Pereira" pela comissão de alunos, o que foi recebido pelas pessoas presentes com uma salva de palmas.

O Professor Dulcídio Pereira agradeceu, então, em brilhante discurso, dizendo que se sentia grato por tão honrosa homenagem, fazendo, em seguida, um retrospecto da sua atuação no ensino de nossa juventude, não só na Companhia, como também na Escola Nacional de Engenharia, de cujo corpo docente faz parte, e que tem procurado servir também de instrumento no intercâmbio entre a Escola de Engenharia e a Companhia, conseguindo por êsse meio que os alunos daquela Escola façam estágio nas Oficinas e Usinas da Companhia, afim de tornarem mais objetivo o estudo de Engenharia Eletrotécnica.

Visita à estação de Botucatu

NO dia 24 de junho último visitaram a estação telefônica de Botucatu, São Paulo, diversos professores e alunos da Escola Profissional daquela cidade, chefiados pelo Diretor daquele estabelecimento de ensino, o Professor Francisco Galvão Freire.

Recebidos solicitamente pelo Chefe da Zona, percorreram os visitantes, detidamente, as diversas dependências daquela sede, tendo recebido algumas explicações referentes ao funcionamento dos aparelhamentos ali funcionando.

Finda a visita, foi tirada a fotografia acima, na qual se vêem: sentados — os Professores José A. Sartori, Agostinho Minicucci, Dr. Nelson Mattos, Professor Francisco Galvão Freire, Diretor; D. Rosa Papa, Telefonista-Chefe; João Leopardi, Chefe da Zona, e o Professor Wilson Basso; em pé — os alunos da Escola e funcionários da Companhia.

Os visitantes, por seu Diretor, ao despedirem-se, agradeceram as gentilezas recebidas, externando-se muito bem impressionados por tudo o que viram e tecendo elogios à organização da Companhia Telephonica Brasileira.

Teve também a palavra o Dr. J. Faria Góis, Diretor do Departamento Regional do SENAI, que falou da satisfação com que o SENAI via essa iniciativa da Companhia e o que representaria para o futuro a introdução dêsse melhoramento. Focalizou o Dr. Faria Góis a atuação do SENAI, secundando a atuação das Companhias Associadas, no sentido da realização do preparo e aperfeiçoamento técnico do pessoal trabalhador.

Finalmente o Dr. J. G. de Aragão convidou o Sr. Faria Góis para ligar a chave do grupo motor-gerador que doravante forneceria a energia que iria alimentar constantemente o ânimo das gerações de alunos vindouros, para que mantivessem sempre alto o prestígio de que goza o Curso de Eletrotécnica da Escola de Aprendizagem das Companhias Associadas.

O laboratório inaugurado constitui apreciável auxílio ao ensino prático de eletricidade, pois o aparelhamento ali instalado é um dos melhores no gênero, preenchendo perfeitamente os fins a que se destina.

A Companhia não pôde dar maior solenidade a essa inauguração devido ao estado de saúde de Sir Herbert Couzens, Presidente da Brazilian Traction Tramway Light & Power Co., mas na sua simplicidade ela satisfez o intuito de alunos e professores da nossa Escola de Aprendizagem, homenageando um dos mais entusiastas de seus cooperadores e documentou o esfôrço da Companhia em aparelhar os seus cursos dos elementos necessários.

Estiveram presentes à inauguração muitos alunos e professores, bem como chefes de serviço das Companhias Associadas e amigos do homenageado.

Sra. Emma Armada

AO tempo em que, como Telefonista-Chefe Geral, e depois como Chefe de Distrito do Tráfego, no Distrito Federal, a Sra. Emma Armada trabalhava em nossa Companhia, a data de seu aniversário natalicio, a 22 de julho, era sempre comemorada, nas estações telefônicas, com festas e flores, prova inequívoca da grande amizade e simpatia de que ela gosava entre seus subordinados e companheiros da Companhia Telephonica Brasileira.

Embora dêles afastada, em virtude de sua merecida aposentadoria, a data de 22 de julho nunca passa desapercebida a seus velhos amigos. Êste ano quiseram êles festejá-la com um almôço oferecido à querida aniversariante. Reuniram-se assim no Lido e, numa festa muito íntima, de recordação e saüdade, significaram à Sra. E. Armada que ainda a admiram e estimam com o mesmo entusiasmo e consideração de outros tempos.

Na gravura vê-se a Sra. E. Armada entre P. R. Castanheira, Representante, e E. Evetts, Superintendente do Tráfego. Vêem-se ainda, da esquerda, Hernani de Castro, D. Olga Lemos, D. Candida Portela, D. Zenith B. Vianna, Gastão Vaz, D. Kathrene Costa, J. Gandara Martins, D. Diva P. Teixeira e Silvino Rezende. Por motivos imperiosos, E. M. Brandão não pôde comparecer.

Os fios mais altos

ESTA revista publicou em seu número de junho uma nota tirada de uma revista americana dando como se supondo um dos fios telefônicos mais altos do mundo o cabo telefônico existente na cordilheira dos Andes, do lado argentino, próximo a Cuevas, o qual está a 12.300 pés acima do nível do mar.

E' com prazer que recebemos uma carta do Sr. F. M. Gillespie, da Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, com exercício em "Lajes Fazenda", esclarecendo que há na Bolívia cabos telefônicos mais altos ainda. Como o objetivo de SINO AZUL é informar os seus leitores num sentido instrutivo, temos a satisfação de transcrever essa amável carta, que é uma contribuição valiosa aos estudiosos e uma prova do interêsse que desperta tudo quanto esta revista publica. Eis a carta:

"Ao SINO AZUL.

Na página 8 do SINO AZUL n. 196, do mês de junho de 1944, há uma referência aos fios telefônicos mais altos do mundo, dizendo que se supõe serem os que fazem parte do cabo telefônico que atravessa os Andes do Chile para a Argentina.

Na cidade de Oruro, no altiplano da vizinha nação de Bolívia, também situada a uns 12.000 pés acima do nível do mar, há mais de 10 anos passados existia um centro (automático) telefônico que servia às necessidades telefônicas daquela cidade, sendo que alguns circuitos comerciais ligados ao mesmo passavam por localidades tão altas como o ponto de maior elevação do cabo Chile-Argentina, ou talvez mais altas ainda.

Outrossim, a "Bolivian Power Co. Ltd.", que fornece energia elétrica à cidade de Oruro e às instalações mineiras da zona, tem um circuito telefônico que da usina de Miguilla vai para a cidade de Oruro, o qual atravessa os Andes numa altura de

Companhia Telephonica Brasileira

ORGANIZAÇÃO

DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

S. Paulo, 8 de agôsto de 1944

ORDEM GERAL N.º 83

Tendo em vista a grande extensão territorial do Distrito de Sorocaba, o que dificulta sua administração, fica criado o Distrito de Baurú, desmembrado do de Sorocaba.

O Distrito de Baurú compreenderá as Zonas de Baurú e Lins, com suas respectivas estações e postos públicos.

O sr. Roberto Faria de Almeida é nomeado Gerente do Distrito de Baurú.

Estas alterações entram em vigor no dia 1.º de setembro próximo futuro.

Josias Cleto
Superintendente

Aprovado:
Carlos P. Fernandes
Superintendente

◆◆

Roberto Faria de Almeida

O novo Distrito de Baurú

O SERVIÇO telefônico tem tido um grande desenvolvimento na Divisão do Estado de S. Paulo, como conseqüência do progresso que se nota em tôdas as cidades dessa importante circunscrição do território brasileiro. São frequentes os aumentos de rêdes locais e crescem as instalações de Postos Telefônicos Públicos em pequenas localidades, que assim se integram na rêde interurbana de nossa Companhia.

Aliás, a procura do nosso serviço vem provar, não apenas a necessidade e importância da comunicação telefônica para o impulso progressista dos núcleos de população, mas a eficiência também do serviço fornecido pela Companhia Telephonica Brasileira a seus assinantes, dos quais tem ela recebido cartas elogiosas de agradecimento que esta revista tem publicado.

Uma prova do desenvolvimento dos nossos serviços em S. Paulo está na necessidade que houve de desmembrar do Distrito de Sorocaba as Zonas de Baurú e Lins, que passaram agora a constituir um novo Distrito, o Distrito de Baurú, recentemente criado e que começará a funcionar em 1.º de setembro, sob a gerência de Roberto Faria de Almeida.

---

mais de 16.000 pés acima do nível do mar, sendo que a elevação da estrada é de 16.010 pés e os fios estão a uns 20 ou 30 pés mais altos.

Mais, a linha telefônica também da Bolivian Power, que de Oruro vai à zona mineira de Cataví chega a elevações maiores de 13.000 pés.

Estes dois circuitos da Bolivian Power estão ligados ao mesmo centro de Oruro — ao menos assim estavam em 1937 e supomos que continuam —, embora sejam principalmente para o serviço da operação das usinas e linhas elétricas.

Lajes, 9 de agôsto de 1944.

F. M. Gillespie — "Lajes Fazenda" — c/Cia. C. L. e F. do R. de J.".

Cafeína da herva-mate

DEVIDO aos estudos realizados pelo químico industrial Dr. Enio Leitão, em colaboração com o Instituto Nacional do Mate, foi inaugurada em S. Caetano, S. Paulo, mais uma fábrica para extração de cafeína de herva-mate. Inicialmente serão trabalhados 6.000 quilos de mate diàriamente, que produzirão em média 60 quilos de cafeína.

O Brasil consome em média 30.000 quilos de cafeína por ano, sendo a produção atual do Brasil avaliada em 15.000 quilos anuais. Pelo baixo preço porque pode ser obtida, a cafeína entrará com vantagem no mercado, notando-se que o prêço, devido à guerra, passou de Cr$ 170,00 para Cr$ 600,00.

O Interurbano S. Paulo-Santos em 1910

Um "coupon" gratis como pagamento de uma ligação de cinco minutos, entre essas duas cidades, em 1911

A DESCONFIANÇA do público tem sido a causa do retardamento de iniciativas preciosas para o desenvolvimento dos negócios, expansão das indústrias e progresso intelectual e moral das populações, apegadas às velhas rotinas que a tradição estende até nós para que no entanto as modifiquemos de acôrdo com a mentalidade nova e as leis da evolução e continuemos assim a obra construtora da civilização.

Mas a tradição é muitas vêzes a primeira a se opor à evolução, insurgindo-se com o seu espírito conservador, com a sua indiferença ou descrença contra as inovações que tragam um aspecto desconhecido para a solução de problemas até então resolvidos secularmente de modo diferente.

Assim aconteceu com o advento dos modernos serviços públicos em tôda a parte do mundo; assim sucedeu com a maioria dos inventos que tanto confôrto trouxeram à humanidade.

O telefone não escapou a essa prova, e a sua relativamente rápida expansão deve-se sem dúvida à providencial visita de D. Pedro II, imperador do Brasil, à Exposição do Centenário de Filadélfia em 1876, onde Alexandre Graham Bell exibia o seu maravilhoso invento.

Não é, pois, de admirar que também no Brasil o serviço telefônico encontrasse uma certa indiferença do público, tendo as emprêsas telefônicas necessidade de lançar mão de todos os meios para provar a importância das comunicações telefônicas.

Êsses comentários nos vieram à mente ao folhearmos listas de assinantes de telefones da capital de S. Paulo dos anos de 1910 e subsequentes, ali distribuídas pela Companhia Telefônica do Estado de S. Paulo.

Na lista de assinantes do ano de 1911, publicada em

Reprodução da página da Lista de Assinantes da Companhia Telefônica do Estado de S. Paulo, de agôsto de 1911.

Com o fim de proporcionar aos nossos assignantes occasião de experimentarem o perfeito funcionamento das linhas telephonicas entre esta cidade e Santos, juntamos abaixo um coupon que dará direito a uma conversação do TELEPHONE PUBLICO da Estação desta Companhia. á Rua 15 de Novembro, 36-A sob, ou Benjamim Constant, 44 para qualquer telephone em Santos

Este coupon será recebido como pagamento de **UMA** conversação de tres minutos da cidade de São Paulo para Santos se for apresentado antes de 30 de Setembro de 1911 na Estação Central desta Companhia a R. Benjamim Constant 44 ou r. 15 Novembro 36 A sob

Este coupon é valido apenas para chamadas feitas da Estação Central da Companhia e não será recebido como pagamento de ligações pedidas dos apparelhos dos Srs. assignantes.

Cia. Telephonica do E. de S Paulo

agôsto, havia numa de suas primeiras páginas um "coupon" para se destacar dando direito ao assinante de fazer uma ligação interurbana entre S. Paulo e Santos, serviço êsse recentemente inaugurado e cuja aceitação estava aquém das possibilidades já existentes naquela época nas importantes relações comerciais, industriais e sociais entre as duas importantes cidades do Estado de S. Paulo.

A título de curiosidade reproduzimos em cliché a referida página, cujo "coupon" produziu sem dúvida ótimos resultados, tornando habitual um serviço que a Companhia oferecia, não apenas como fonte de renda, mas com o mais patriótico objetivo, embora naquela época o assinante tivesse de sair para ir ao Centro Telefônico fazer a chamada, ao passo que hoje êle fala de sua própria residência ou escritório para qualquer telefone da rêde interurbana da Companhia Telephonica Brasileira.

Já na "Tabela de Preços", da lista de março de 1910 vinha o seguinte "Aviso": "Por deliberação da Diretoria da Companhia, ficam facultadas as ligações para conversas particulares, de um dos centros em S. Paulo, ou em Santos, diretamente às residências dos assinantes, mediante a taxa de 2 mil réis por 5 minutos.

A taxa será sempre paga no Centro onde foi pedida a ligação".

A lista de 1912 anunciava a próxima extensão da rêde interurbana até Campinas, que estaria pronta para ligações diretas com S. Paulo em outubro dêsse ano. De fato, nas listas posteriores figurava o serviço interurbano entre S. Paulo e Campinas, com a mesma taxa, sendo que na lista de agôsto de 1913 incluia-se também no serviço interurbano a cidade de S. Vicente.

Hoje, que o serviço interurbano é parte integrante do serviço de comunicações no comércio e na indústria, concorrendo para o seu maior desenvolvimento e para o progresso das localidades onde se instala o serviço telefônico, tem um sabor especial a publicação de tudo que se refere ao nosso então incipiente serviço interurbano, servindo mesmo como documentação histórica.

A. D. E. C. A. - Torneio "Initium"

Sagrou-se Campeão o Telefônica A. C.

REALIZOU-SE no dia 15 de junho último, no campo do Independência A. C., à rua José do Patrocinio, no Rio, o Torneio "Initium" de "football" instituido pela Associação Desportiva dos Empregados das Companhias Associadas (A. D. E. C. A.).

As pelejas sucederam-se em meio da maior animação da assistência e entusiasmo das equipes, terminando com a vitória da equipe do Telefônica A. C., que se sagrou campeão daquele torneio, cabendo o vice-campeonato à equipe do Fôrça e Luz A. C.

Os jogadores do Telefônica A. C. que tomaram parte na peleja foram os seguintes: Julio — Faria — Orlando — Medeiros — Joaquim — Antonio Silva — Lemos — Otto — Alberto — Mattos — Eno — Orcy e Orozimbo. A equipe atuou sob a direção de José Avila e Silvano Costa.

A fotografia acima mostra a equipe do Telefônica Atlético Clube, que se tornou campeã.

Crise de madeira e papel

O AÇO é atualmente, noticia o "Business Week", dos Estados Unidos, um material muito menos critico que a madeira ou o papel. Isto deu lugar a que o Exército recentemente baixasse um regulamento que autoriza o acondicionamento de projeteis de artilharia em invólucros de aço, de preferência aos de madeira, papelão ou fibra, anteriormente usados.

Justiça à orientação de nossa Companhia

Um artigo do jornalista Plinio do Amaral

TRANSCREVEMOS abaixo, com a devida vênia, do "Diário do Povo", de Campinas, Estado de S. Paulo, edição de 13 de Maio de 1944, um judicioso artigo do brilhante jornalista Plinio do Amaral, Diretor dêsse importante órgão da imprensa campineira. Nele é focalizado, na secção A NOTA DE HOJE, o tema "Relações entre empregados e trabalhadores", em que o articulista trata da evolução da mentalidade patronal em relação aos empregados, fazendo justiça ao esfôrço e à boa vontade dos que espontaneamente teem contribuído para a melhoria da situação dos trabalhadores, independente do advento das leis sociais nesse sentido. O jornalista patrício termina o seu artigo citando como exemplo a Companhia Telephonica Brasileira e fazendo carinhosa referência a SINO AZUL, com palavras que sensibilizam e estimulam a nossa organização e que aqui agradecemos.

A NOTA DE HOJE

RELAÇÕES ENTRE EMPREGADOS E TRABALHADORES

PLEITEANDO o reconhecimento de seus direitos, as classes trabalhadoras já conseguiram a inclusão nas leis de todos os países de medidas tendentes a evitar seja o trabalho uma forma de exploração do homem pelo capital. Embora ainda não tenham sido atendidos em tôdas as suas aspirações, os trabalhadores hoje podem contar, em maior ou menor grau, com o amparo que antes lhes faltava completamente. Essa revolução em muitos países vai-se fazendo pacificamente, devendo se reconhecer que, em muitos lugares, a vitória dos trabalhadores não se deve exclusivamente ao receio de uma subversão. Foi fruto também de um movimento espontâneo da classe patronal que, indo ao encontro das aspirações dos proletários foi, sem dúvida, influenciada pelo exemplo de grandes organizações que tomaram a iniciativa de ofertar a seus servidores, melhores condições de trabalho, protegendo-lhes a saúde e dando-lhes maior confôrto, melhorando-lhes a remuneração e ofertando-lhes garantias de estabilidade no emprêgo e de amparo na doença e na velhice.

Além das disposições legais, cuja observância se impõe, os exemplos dos patrões que melhor compreendem os direitos dos que trabalham, terão contribuído, de forma decisiva, para a melhoria das relações entre empregados e empregadores. Observações práticas, reveladas pelos inquéritos que costumeiramente se fazem nos Estados Unidos, influíram notàvelmente para a divulgação dos benefícios advindos da boa colaboração que o trabalhador oferece ao seu empregador quando as relações entre ambos se desenvolvem num ambiente de boa vontade mútua. Raríssimos serão os patrões ainda não convencidos de que os seus subordinados são seus colaboradores, porque, para a reforma da mentalidade reacionária anteriormente preponderante, deve-se levar em conta a contribuïção do exemplo de grandes industriais que prosperam porque estabeleceram um "modus vivendi" não simplesmente humanitário, mas profundamente amigo, para os seus empregados. Essa catequese cada dia amplia o seu poder, porque a sua aceitação se impõe com argumentos de ordem estritamente material, além dos sentimentais, por sua vez bastante influentes. Nada mais incisivo a demonstração do aumento do rendimento da mão de obra e a melhoria da qualidade do produto, e a conseqüente redução do custo de produção e aumento do preço de venda, o que importa em maiores lucros para o produtor, sem que êsses ganhos extra se possam atribuir à espoliação de direitos de outrem. Nada mais eloqüente para levar um patrão à convicção da necessidade de melhorar suas relações com os empregados.

Nesse terreno, poder-se-iam citar exemplos numerosos de organizações norte-americanas que, zelando pelos seus empregados com requintes que aos nossos poderiam parecer meras excentricidades, conseguem um volume tremendo de negócios, para cujo desenvolvimento contam sempre com a cooperação entusiástica de trabalhadores satisfeitos. No Brasil talvez não se possam citar trabalhos de cooperação entre patrões e empregados da mesma ordem dos que se

A eficiência do nosso serviço

Dois ofícios de agradecimento

A COMPANHIA Telephonica Brasileira emprega todos os esforços para fornecer um serviço perfeito a seus assinantes, não poupando sacrifícios para isso. E a maior retribuição dêsse esfôrço está no reconhecimento do público, sendo constantes as publicações de cartas e ofícios agradecendo os serviços prestados por esta emprêsa.

SINO AZUL publica hoje, com prazer, mais dois ofícios de agradecimento e elogiosos ao pessoal da Companhia.

Um é do Sr. Tenente-Coronel Severino Costa, Comandante de uma unidade do Exército localizada em Itapetíninga, São Paulo:

"Itapetininga, Estado de São Paulo — Em 8 de Maio de 1944. — Do Comandante do Batalhão ao Sr. Gerente da Cia. Telephonica Brasileira, nesta cidade.

Assunto — Agradecimento.

I — Tendo sido transferido para o 39.º B. C., sediado na cidade do Rio Grande, Estado do Rio Grande do Sul, venho agradecer a valiosa cooperação prestada ao meu comando, atendendo com solicitude tôdas as minhas solicitações, numa demonstração de desenvolvido espírito de colaboração e sadío patriotismo.

II — Estimaria que fôsse o intérprete dos meus agradecimentos aos vossos auxiliares. — *Severino Costa* — Tenente-Coronel, Comandante."

A outra é do Dr. João Leite Sobrinho, Delegado de Polícia de Piracicaba, São Paulo:

"Delegacia de Polícia de Piracicaba (Estado de São Paulo) — Em 25 de Março de 1944.

Ilmo. Sr. José Benedicto de Carvalho Mello, M. D. Gerente da Companhia Telephonica Brasileira — Piracicaba.

Estando quase concluso o inquérito instaurado por esta Delegacia de Polícia sôbre o recente incêndio ocorrido no prédio da rua Rangel Pestana n. 1231, julgo ser de justiça externar minha satisfação pela presteza e boa vontade com que as eficientes telefonistas dêsse Centro atenderam tôdas as chamadas telefônicas daquela noite.

Graças ao inestimável concurso de suas subordinadas, principalmente das que estavam de serviço entre 22 horas do dia 21 do corrente e 2 horas do dia seguinte, foi possível a esta Delegacia mobilizar imediatamente todos os recursos necessários para se dar combate às chamas, reduzindo-se assim a menos de um terço o prejuízo causado pelo sinistro.

Valho-me da oportunidade para apresentar a V. S. os meus protestos de estima e consideração.

Atenciosas saudações.

O Delegado de Polícia — *Dr. João Leite Sobrinho.*"

---

verificam nos Estados Unidos. Mas, muitas emprêsas existem que valorizam, na justa medida, o trabalho de seus servidores e procuram estimular a camaradagem entre colegas, favorecendo o despertar do interêsse e a afeição que o empregado deve votar ao seu serviço. Os exemplos oferecidos por essas organizações deveriam difundir-se em todos os ramos da atividade, para que o trabalhador brasileiro tivesse melhoradas suas condições e melhor compreendidos seus direitos e prerrogativas. Entre as emprêsas que se colocam à frente dêsse movimento figura a Companhia Telephonica Brasileira, que, muito inteligente, edita um boletim interno, o conhecido SINO AZUL, um elo que se estende a todos os funcionários da emprêsa e os reüne sob uma mesma bandeira, dentro de uma só família. Qualquer número dessa publicação que se folheie apresenta, em suas páginas, o espêlho de "good will" tradicionalmente característico da C. T. B. Ali se festejam os degraus alcançados pelos funcionários, modestos ou de categoria, na escala da antiguidade, insígnias de bronze, prata, ouro, e ouro com rubís, esmeraldas e brilhantes, que distinguem os veteranos, de 10 a 40 anos de serviço. Os anos de permanência na Companhia são festivamente premiados em solenidades às quais a direção da Companhia dispensa as maiores considerações.

Sòmente sob êsse aspecto, um ângulo muitíssimo restrito de todo o amplo setor dos problemas sociais criados pelo trabalho, a C. T. B., oferece ao país um belo exemplo, que já vem sendo benèficamente imitado por outras emprêsas, conhecedoras dos esplêndidos resultados conseguidos naquela Companhia, pelo tratamento carinhoso dispensado aos seus empregados. Há, porém, nessa conduta da C. T. B. uma significação muito mais dilatada, de um grande sentido humanitário, que faz honra aos sentimentos de altruismo de seus diretores e à inteira organização da emprêsa.

PLINIO DO AMARAL

Entrega de emblemas a veteranos de Taubaté

REALIZOU-SE em Taubaté, S. Paulo, a entrega de emblemas de tempo de serviço a quatro funcionários que fizeram jus ao símbolo respectivo e que foram alvo de carinhosa homenagem dos chefes e colegas.

Saudou os homenageados o Gerente de Distrito, B. Salles, procedendo em seguida à entrega dos emblemas.

Foram os seguintes os funcionários que receberam os emblemas de veteranos: José Edgard Pereira, Chefe de Estação e Sra. Anna Bretherick Nogueira, Escriturária, ambos com 20 anos de serviço, sino de prata; Sra. Albertina Moreira Nunes, Telefonista Encarregada, e Srta. Maria Rodrigues Godoy, Datilógrafa, com 10 anos, sino de bronze.

Na fotografia acima os veteranos, cercados pelos demais colegas, estão sentados na seguinte ordem, da esquerda para a direita: Srta. Maria Rodrigues Godoy, José Edgard Pereira, D. Anna Bretherick Nogueira e D. Albertina Moreira Nunes.

Ossos de dragão

"SPES" — São Paulo

FAZ mais de 2 mil anos os chineses usavam um remédio que era infalível para curar certa espécie de fraqueza, rigidez e convulsões que causava apreciável total de morte entre as crianças. Eram os "ossos de dragão", desenterrados do deserto de Gobi e que, finamente pulverisados, tinham a virtude de restituir às crianças a saúde, salvando-lhes a vida.

Hoje, que sabemos do efeito do cálcio para a cura da tetania no homem e nos animais, a intuitiva medicina chinesa tem perfeita justificativa. Os "ossos de dragão" não passavam de fósseis de dinosauros, representando boa conquanto lengendária fonte de cálcio, um dos minerais realmente indispensáveis ao organismo.

Para que, porém, possa ser o cálcio fixado no organismo humano há necessidade de intervenção dos raios do sol, que por debaixo da pele humana produzem uma vitamina, a vitamina D, a qual condiciona não só o aproveitamento do cálcio mas também o do fósforo, outro elemento de grande importância em nossa vida.

Na vida moderna não cabe mais pensar em "ossos de dragão". Mais fácil e compreensivel do que êle aí está o sol, o grande vitalizador do organismo humano, mas que não pode ser tomado em doses maciças e sim com precauções de caráter progressivo, no sentido de começar com cuidado e ir pouco a pouco aumentando o tempo de exposição do corpo aos raios solares. Com as doses de vitamina D assim formada no corpo o aproveitamento de cálcio ingerido com os alimentos em geral basta para as necessidades do organismo.

Despedidas

MANUEL Vieira, Encarregado Auxiliar de Estudos Especiais da Divisão de S. Paulo, tendo deixado os serviços de nossa Companhia, despede-se de seus colegas e chefes por nosso intermédio, agradecendo as atenções de que sempre foi alvo.

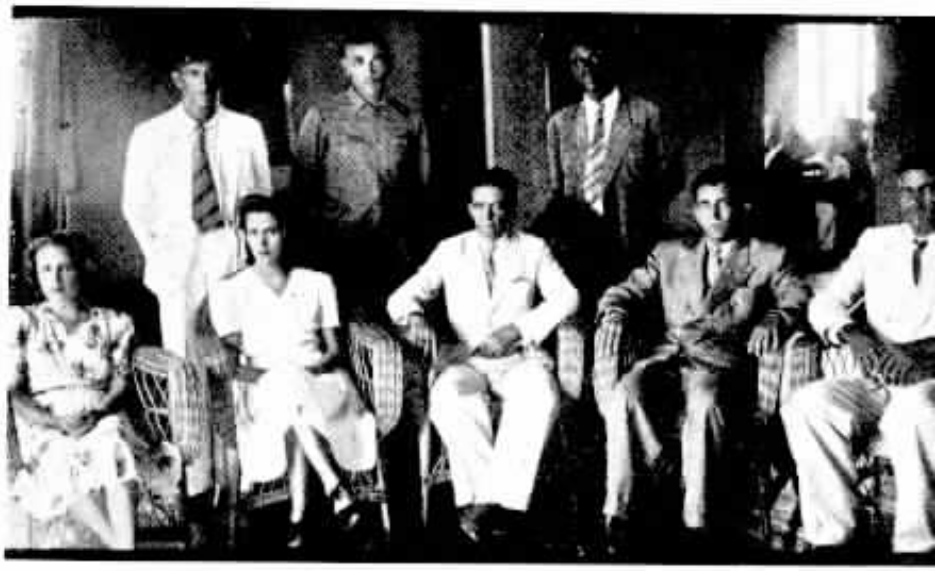
Distrito Este de Minas

Entrega de emblemas a veteranos

A ENTREGA de emblemas a veteranos feita êste ano em Cataguazes, Minas Gerais, revestiu-se de um cunho todo especial, pois teve a assistência solene dos funcionários que trabalham no Distrito Este de Minas, da Divisão daquele Estado.

A presença dêsses funcionários no ato da entrega dos emblemas distintivos de tempo de serviço teve duplo significado: foi uma homenagem àqueles que atingiram as diversas etapas num trabalho consciente, num esfôrço construtor, servindo também de estímulo a quantos ali compareceram e tiveram a compreensão nitida do apreço em que a Administração tem a dedicação dos empregados da Companhia Telephonica Brasileira, sem distinção de cargo e em qualquer campo de atividade.

Por motivo da eleição da nova diretoria do Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas Telefônicas, os funcionários dos diversos centros telefônicos afluiram à cidade de Cataguazes, sede do Distrito Este de Minas, para votar. Aproveitou-se essa oportunidade para fazer a entrega dos emblemas de tempo de serviço àqueles que tinham direito êste ano, cerimônia que se realizou na sede do Clube Municipal de Cataguazes, num ambiente de grande alegria e camaradagem, característica de tôdas as reuniões dos empregados de nossa Companhia.



Veteranos que receberam emblemas em Cataguazes, vendo-se ao centro F. A. da Silva, Gerente do Distrito, ladeado pelos demais funcionários contemplados com aqueles distintivos

Os funcionários que receberam emblemas foram os seguintes:

F. A. da Silva, Gerente do Distrito, com 30 anos de serviço, sino de ouro com esmeralda; José das Chagas Guimarães, do Departamento Comercial, com 25 anos de serviço, sino de ouro; Leopoldo Ribeiro, Guarda-Fios, com 20 anos de serviço, sino de prata; Irineu Ferreira da Silva, Hecio Badaró de Souza, José Silva, Benedicto Mendes da Silva e José Pinto Sobrinho, todos Guarda-Fios; D. Constança Freitas Ramos e D. Adelia Rosa de Souza, do Tráfego, com 10 anos de serviço, sino de bronze.

Grupo de funcionários do Distrito Este de Minas, concentrados em Cataguazes e que assistiram à entrega dos emblemas aos chefes e colegas que se tornaram veteranos

Distrito Sul de Minas

Entrega de emblemas a veteranos

EM Varginha, realizou-se a entrega de emblemas a veteranos do Distrito Sul de Minas, da Divisão daquele Estado, com a presença de grande número de funcionários do Distrito, que prestaram significativa homenagem aos companheiros que fizeram jús aos emblemas.

Os funcionários que receberam o sino de bronze por terem completado 10 anos de serviço, foram os seguintes guarda-Fios do Interurbano: Bemvindo Simões, Francisco Pontes Sobrinho e Pedro Simões.

Os emblemas foram entregues por H. Pedrosa Filho, Gerente do Distrito Sul de Minas, por J. T. Casteliar, Inspetor de Linhas Interurbanas, e por H. Barbieri, Engenheiro Residente.

H. Pedrosa Filho e J. T. Castellar dirigiram aos veteranos palavras de agradecimento e estímulo, realçando-lhes os méritos.

Na fotografia acima vemos ao centro os três veteranos, cercados por seus chefes e colegas.

O quinino no Brasil

EM recente estudo sôbre os diversos aspectos da cultura da quineira no Brasil, abrangendo desde o ano de 1868, quando Pedro II, interessado no assunto, estabeleceu uma cultura da preciosa árvore em Teresópolis, até às atuais experiências que estão sendo realizadas em larga escala em São Paulo — o agrônomo Adrião Caminha Filho, da Divisão de Fomento da Produção Vegetal, do Ministério da Agricultura, chegou às seguintes conclusões entre outras de ordem geral: — A América do Sul, pátria de origem da quina é hoje um grande importador do quinino; a cultura da quina se apresenta sem dúvida, como um problema de transcendental importância para o Brasil, um problema de interêsse nacional; a exploração agrícola da quina deve ser estudada, iniciada e desenvolvida pelo govêrno e para isso se afigura interessante a criação de um serviço especializado; compete ao Ministério da Agricultura estudar a proposição do item anterior por intermédio do Instituto de Experimentação Agrícola e do Serviço Florestal; o agrônomo Luiz Aresteo Nucci parece ter estudos realizados em São Paulo, com a quina e poderia ser consultado sôbre o assunto apresentando suas idéias sob forma definida; de acôrdo com as exigências da "Cinchona" parece possível a sua cultura no Parque Nacional da Serra dos Órgãos, no Parque Nacional de Itatiaia e na Serra de Friburgo. A cultura da quina para fins industriais e econômicos, deverá abranger uma área inicial mínima de 320 hectares. A exploração racional da quina, agrícola e industrial, pode permitir ao Brasil produzir para suas necessidades e de outros países.

◆ ◆

Produção de Sapatos

O OFFICE of Civilian Requirements dos Estados Unidos divulga que, durante o corrente ano de 1944, serão fabricados sòmente 314 milhões de pares de sapatos contra 360 milhões em 1943, um "deficit" de 46 milhões. As meias solas baixaram de 150 milhões em 1943 para 135 milhões de 1944, diminuindo assim as possibilidades de consertos para os calçados cuja aquisição é racionada. O OCR explica a redução da produção de calçados para civis como resultante das grandes necessidades do exército. O consumo civil exigia 17 milhões de peles e couros para sapatos, meias solas e outros artigos e o War Production Board sòmente autorizou 12.500.000.

Centenário do Telégrafo Morse

COMEMOROU-SE a 24 de maio último o centenário de invenção do telégrafo Morse. Diversas solenidades foram realizadas no Rio de Janeiro, nessa ocasião, entre as quais a que teve lugar no Palácio Tiradentes, por iniciativa do Clube dos Telégrafistas do Brasil.

Samuel Morse, pintor norte-americano, nasceu em Charlestown (Massachuts), em 1791. Com vinte e poucos anos, viajou para a Inglaterra em companhia de Washington Allston, seu primeiro mestre, onde obteve, em 1813, uma medalha de ouro da Sociedade das Artes Adelphi com um quadro de sua autoria. Regressando aos Estados Unidos, foi encarregado da decoração da nova sala do Congresso Americano. Entretanto, o seu trabalho não agradou e negaram-se a pagar os seus honorários. Dirigiu-se então para Nova York e, em 1824, organizou uma sociedade de belas artes, que deu origem à Academia Nacional de Desenho dessa grande cidade norte-americana. Em 1829 visitou novamente a Europa e, logo após o seu regresso aos Estados Unidos, inventou o telégrafo eletro-magnético.

Muitas modificações foram sendo por êle introduzidas no seu aparêlho, tendentes a aperfeiçoá-lo e apenas em 1844 o inventor chegou a um resultado satisfatório em relação à utilidade do seu invento.

Antes, Morse havia exibido o seu telégrafo eletro-magnético a diversas instituïções científicas estadunidenses, francesas e inglesas, sem nenhum êxito. Sòmente nesse ano, quando o Congresso e o Senado dos Estados Unidos lhe concederam a quantia de 30 mil dólares para se entregar a novos estudos e experiências tendentes a melhorar o aparelho primitivo, é que o genial inventor obteve o seu grande e indiscutível triunfo, com o estabelecimento da linha de Washington a Baltimore. O telégrafo de Morse foi logo adotado oficialmente na Áustria, na Prússia e na Suíça e, mais tarde, também na França.

Em 1858 as nações européias reunidas deram ao inventor, como recompensa pelo grande serviço prestado à humanidade pela sua invenção, a importância de 400.000 francos.

Depois dos seus grandes triunfos no mundo científico, Samuel Morse voltou-se novamente para a pintura, instalando-se, com os seus pincéis, telas e tintas, às margens do Hudson, onde teve oportunidade de fixar nos seus quadros os mais interessantes motivos da natureza esplêndidamente bela da grande baía próxima de sua residência.

Samuel Finley Morse morreu em Pangsksepsie (Nova York) no ano de 1872.

Como parte das solenidades comemorativas do centenário da invenção do telégrafo Morse, a Escola de Aperfeiçoamento do Departamento de Correios e Telégrafos franqueou à visitação pública as suas instalações, onde os interessados puderam examinar os diversos aparelhos telegráficos atualmente adotados no mundo civilizado. Três professores da Escola estiveram à disposição do público para prestar tôdas as informações referentes aos aparelhos vistos.

Os primeiros ensaios da introdução do telégrafo elétrico no Brasil datam de 1851, por iniciativa do então Ministro da Justiça Euzebio de Queiroz e do Diretor dos Telégrafos, Barão de Capanema.

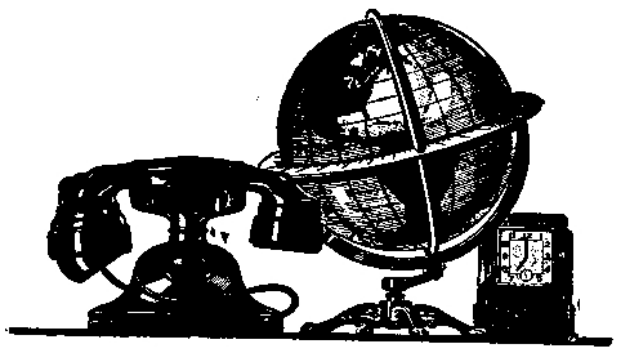
O serviço telegráfico no Rio de Janeiro foi inaugurado em 11 de maio de 1852, trocando-se telegramas entre o Imperador D. Pedro II, que se achava na Quinta da Boa Vista, e Euzebio de Queiroz e Guilherme Capanema, que estavam no Quartel General.

Até então era usado no Brasil o telégrafo ótico, para assinalar a chegada e partida de navios, sendo mantido ainda por muitos anos o pôsto que existia no antigo môrro do Castelo, no Rio de Janeiro, há muito demolido.

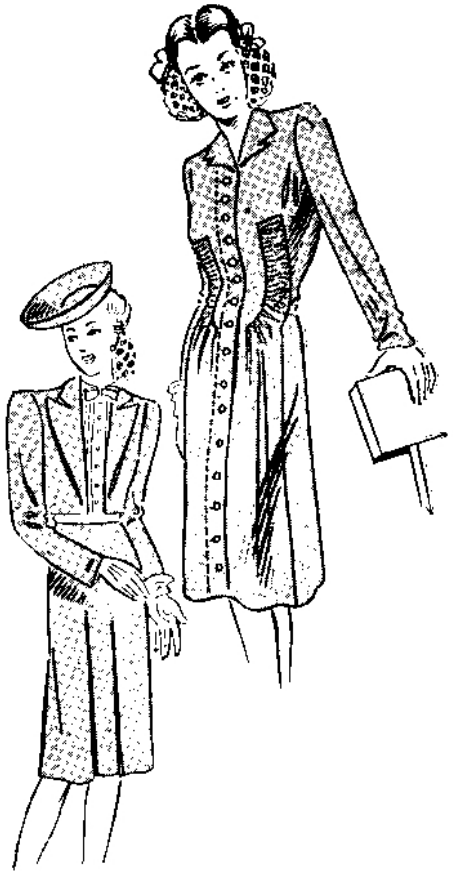
◆ ◆

130.000 estudantes

APESAR das condições de vida em tempo de guerra, é acentuado, na Grã-Bretanha, o interêsse individual pela educação. Centro e trinta mil trabalhadores de guerra de Londres dedicam atualmente ao estudo suas escassas horas de lazer, em Institutos noturnos. Entre os assuntos estudados estão artes e ofícios, agricultura e enfermagem, medicina elementar e línguas



Página Feminina



Tapête Mágico

GOETHE, o grande poeta alemão, tendo todos os predicados do homem perfeito, para se fazer amar: beleza física, moral e intelectual; prestígio invulgar na Côrte de Weimar, situação de desafôgo financeiro e, mais que tudo, glória, pura glória verdadeira, que ditou seu nome ao Universo, — o maior poeta da Alemanha de todos os tempos foi, mais que nenhum outro homem e nenhum outro poeta, amado, adorado pelas mulheres.

E que pensam as leitoras que aconteceu de notável e incrível na história sentimental dêsse poeta?

Houve mulheres lindas e fidalgas no seu trajeto. Houve criaturas que tinham tudo o que pode amar um inspirado: beleza, mocidade, saúde. As mais lindas e elegantes mulheres passaram pela sua vida. Elas, porém, não souberam tocar-lhe as cordas do coração. Tôdas essas figuras femininas de grande beleza e sedução, de fidalguia e prestígio social passaram pela sua vida como sombras amáveis, até que a sua alma de artista vibrou por uma costureirinha — humilde na sua beleza, silenciosa na sua graça, linda na sua modéstia, pura na sua pobreza; e essa foi a costureirinha Cristiana, a quem êle deu a sua mão de espôso e o sereno afeto de companheiro. E foi essa adorável costureirinha que lhe deu a perpetuidade dos filhos.

BRASILEIRAS CÉLEBRES

GRACIA HERMELINDA

PERTENCENTE a importante e tradicional família brasileira, Grácia Hermelinda pôde, desde muito cedo, em virtude dos conhecimentos adquiridos com os melhores mestres da época, dedicar-se ao estudo da filosofia e embrenhar-se no mundo maravilhoso do pensamento.

O general Raimundo da Cunha Matos, seu progenitor, que, além de valoroso militar, era brilhante pensador, despertou na filha ainda adolescente o interêsse pelos estudos filosóficos, inicialmente orientando-a nas suas leituras e estudos e, depois, tomando-a como secretária e colaboradora de suas obras. Assim, com muito pouca idade, Grácia Hermelinda já era conhecida e considerada nos meios culturais brasileiros, sob a alcunha de "Filosofinha".

Era, a brasileirinha filósofa, moça de grande simplicidade e educação, modéstia e humildade cristã. Não escrevia por vaidade, nem por ostentação, mas sim, por necessidade de dar expansão aos seus belos pensamentos, aos magníficos conceitos que lhe enchiam o cérebro jovem, como função natural da sua organização físico-psíquica.

São da "Filosofinha" êstes deliciosos pensamentos:

"Há muitos homens que perdoam com mais dificuldade o talento das mulheres do que os seus vícios.

"A esperança é tão necessária ao coração como o sol à existência das flores.

"As mulheres de espírito nunca envelhecem.

"A bisonhice de u'a mulher é tão má como a sua desenvoltura.

"A vida é um ponto entre duas eternidades.

"Os homens zombam da ignorância das mulheres, sem se lembrarem de que as educam como às escravas, que só necessitam saber obedecer.

Grácia Hermelinda, digna discípula do Marquês de Maricá, deixou finas jóias do pensamento esparsas pela imprensa brasileira. Quando atingia o auge do seu desenvolvimento físico e mental, e o seu nome já se impunha como o de uma das mais brilhantes pensadoras do Brasil, essa delicada figura de mulher e de intelectual desapareceu do convívio humano, colhida pela morte no verdor dos anos. Pouco antes do seu passamento, que foi imensamente sentido, saía a público o seu valioso livro "Sentenças", que tanto sucesso alcançou por ocasião do seu aparecimento nas nossas livrarias.

Grácia Hermelinda da Cunha Matos foi uma das primeiras mulheres brasileiras que dedicaram a sua vida ao estudo e à divulgação filosófica em nosso país, devendo-se acrescentar-lhe ainda ao indiscutível mérito o valor das suas próprias investigações no mundo deslumbrante e maravilhoso do pensamento

O recurso ao botão

A GUERRA trouxe a paralisação ou diminuição do fabrico dos fechos de metal, como os colchetes de engate e de pressão, daí o recurso do emprêgo dos botões de matéria plástica e de madeira. E' a realização do provérbio: — "Quem não tem cão caça com gato". Aproveitaram-se disso os fabricantes, que apresentaram botões de todos os feitios, com imitações de flores, frutos, animais, etc. O interessante é que as senhoras adotaram esses botões não só para abotoar como para enfeitar punhos, golas e outras partes dos vestidos. O efeito depende do gôsto na escolha.

VETERANOS

35 anos
Francisco Gonçalves — Santos
S. Paulo

30 anos
Anna Jones
Tráfego
S. Paulo

25 anos
Waldemar Galle
Ribeirão Prêto
S. Paulo

25 anos
Argemiro Rumbelsperger - Cons.
D. Federal

20 anos
Magdalena Matheus - Dois Córregos — S. Paulo

20 anos
Ercilia C. Rocha
Tráfego
D. Federal

20 anos
Thereza Juliano
Brotas
S. Paulo

20 anos
Julia Martins
Santos
S. Paulo

20 anos
Bento Simões
Estudos da Planta — S. Paulo

20 anos
José A. Avila
Engenharia Geral
D. Federal

20 anos
Miguel Archangelo — Jaú
S. Paulo

20 anos
Octacilio Silva
Conservação
D. Federal

10 anos
Sylvio S. Pereira
Trafego
D. Federal

10 anos
Giuseppe Pastorello — Construções — S. Paulo

10 anos
Iracema A. Dionysio — Listas
D. Federal

10 anos
Serafim O. Lopes
Equipamento
D. Federal

10 anos
Mario Messenberg
Campinas
S. Paulo

10 anos
Joaquim C. Pinto — Conservação
D. Federal

10 anos
Otto Tross
Conservação
D. Federal

10 anos
Nito F. Lage
Estudos da Planta — D. Federal

10 anos
Carlos A. Falcão
Conservação
D. Federal

10 anos
Thomé J. Torres
Trafego
D. Federal

10 anos
Antonio Corrêa Filho — Conserv.
D. Federal

10 anos
Jayme Ventura
Equipamento
D. Federal

10 anos
Mario B. Guimaraes - Estudos da Planta - D. F.

10 anos
Juvenal J. Pacheco — Conserv.
D. Federal

10 anos
João L. Bonfim
Almox. Geral
S. Paulo

Óleo de oiticica

NOS primeiros oito meses de 1940, o Brasil exportou 5.729 toneladas de óleo de oiticica, no valor de Cr$ 34.686.000,00. Em idêntico periodo do corrente ano já foram remetidos para o exterior 12.392 toneladas dêsse óleo, no valor de Cr$ 65.107 000,00.

A oiticica tem o seu "habitat" no nordeste do Brasil, produzindo o seu fruto um óleo secativo de grande valor industrial, matéria prima de primeira ordem para a indústria de vernizes, tintas e esmaltes finos e sucedâneo do óleo de tung, da China, do óleo de perila, da Mandchúria, e do óleo de linhaça.

Cada pé de oiticica começa a frutificar aos quatro anos, vivendo até 100 anos e produz em média cêrca de 150 quilos de sementes por árvore adulta.

◆◆

Maravilha de precisão

O RELÓGIO mais certo que existe no mundo é o novo relógio elétrico do observatório de Greenwich, na Inglaterra.

Durante cinco anos — cinco anos em que esteve em observação — êsse relógio marcou sôbre a hora astronômica apenas um atraso de um décimo de segundo.

NÚMEROS NATURAIS

NA relação de correspondência entre os objetos de duas coleções encontra-se a origem da noção de número cardeal. E' o que vemos no selvagem, quando mostra com os dedos quantos animais caçou.

Tão antiga quanto a noção de número é a idéia de **operação**, que surgiu da necessidade de serem comparadas umas às outras as grandezas discretas.

Nas civilizações primitivas o número não passou de um auxiliar prático nas medidas do tempo e do espaço, nas trocas comerciais, etc. Sòmente com Pitágoras se inicia uma verdadeira ciência do número puro. Os gregos distinguindo a Aritmética, ou "ciência dos números", da "arte de calcular" ou "logística", estudaram os números também como entidades abstratas.

O número natural é suficiente, desde que possa ser prolongado indefinidamente, enquanto não se considera senão a "adição". Como sabemos há um sistema de numeração e êsse prolongamento se torna possível ao infinito.

UM SOFISMA SÔBRE NOSSOS ANTEPASSADOS

Diz-se que a população do mundo é sempre crescente, isto é, a princípio era muito diminuta, e, com o correr do tempo, foi gradativamente aumentando. Entretanto, um raciocínio fácil nos mostra que isso não é verdade.

Com efeito, todo homem tem, ou teve, 2 pais, 2x2 ou 4 avós, 2x4 ou 8 bisavós, 8x2 ou 16 tataravós, etc. de modo que, no fim de um certo número de gerações, 50 por exemplo, seguindo a progressão, os antepassados de "cada homem atual", naquela época, seriam

1.125.899.906.842.624

E' verdade ou não?

OS PASSAGEIROS DO ÔNIBUS

Imagine o leitor que 24 passageiros de um ônibus se dispusessem a trocar de lugar, de modo que pudessem sentar-se sucessivamente de tôdas as maneiras possíveis. Quantas posições diferentes poderiam formar? O leitor faz alguma idéia?

Pois bem, o número de posições diferentes se obtém pelas **permutações** de 24, o que significa o produto dos números inteiros de 1 a 24 ou 1x2x3... x24, e que nos dará um resultado deveras impressionante, tal como

620.448.401.733.239.439.360.000

modos diferentes.

A seguir apresentamos dois novos problemas.

1.º PROBLEMA

Um rapaz tem Cr$ 42,00 e seu companheiro Cr$ 24,00. Jogam bilhar a Cr$ 1,00 a partida. No fim, o primeiro tem o quintuplo do que falta ao segundo. Quantas partidas jogaram?

2.º PROBLEMA

Achar um número que, dividido sucessivamente por 5, dê resto 1; por 6, dê resto 2; por 7 dê resto 5, sendo a soma dos quocientes igual à metade do número diminuido de 2.

◆

DISTRAÇÕES

Conta-se que **Ampère** era de uma distração legendária e que certo dia pôs-se a calcular com um pedaço de giz sôbre a caixa preta de um carro. Andando êste de repente, o matemático seguiu-o correndo para continuar suas equações.

Newton não lhe ficava atrás. Certa vez, querendo determinar o tempo necessário para cozinhar um ovo, percebeu depois de 1 minuto de expectativa, que estava com o ovo na mão, e havia colocado na panela o seu valiosíssimo relógio de precisão.

DOCUMENTO CIFRADO

Conta-se que a polícia de certo país europeu prendeu um viajante portador de uma **tábua de logarítmos**, por suspeitar tratar-se de uma longa correspondência cifrada das mais comprometedoras...

NÚMERO PERFEITO

Denomina-se **número perfeito** aquêle que é igual à soma de seus divisores, excetuado êle próprio. Por exemplo, o número 28 é um número perfeito, porque seus divisores, excetuado êle próprio, somados dão: $1 + 2 + 4 + 7 + 14 = 28$.

NÚMEROS AMIGOS

Dois números são "amigos" quando cada um é igual à soma dos divisores do outro, excetuado êle próprio. Assim por exemplo 280 e 284 são números amigos.

Com efeito, se determinarmos os divisores de 280 e 284 verifica-se o que foi dito acima, isto é, a soma dos divisores de 280 é igual a 284 e a soma dos divisores de 284 é igual a 280.

Para a saude dos olhos

SPES — S. Paulo

E' CONVENIENTE lavar os olhos depois de passeio ao ar livre, sobretudo se estiver ventando. Para isso, molha-se u'a mecha de algodão em água fresca e limpam-se os olhos cuidadosamente. A seguir, é útil aplicar sôbre êles compressas úmidas, usando também algodão molhado em água fresca. São também aconselháveis as lavagens dos olhos com água e sal, ou com água e sumo de limão.

De excelentes resultados é a massagem dos olhos, que se faz apoiando a polpa dos dedos sôbre as pálpebras e imprimindo-lhes suave movimento rotatório, sem exercer muita pressão. Esta massagem contribui muito não só para a beleza dos olhos, mas igualmente para a sua saúde. ("Vida Natural", dez. 1940).

◆

Eleições em Pompéia

AS últimas descobertas arqueológicas demonstram que Pompéia foi submersa pelas cinzas num dia de campanha eleitoral.

Com efeito, encontraram-se chapas eleitorais e livros que não deixam dúvidas quanto à questão e nos instruem sôbre os processos empregados pelos candidatos naquela época.

A propaganda se fazia por meio de homens-"sanddwches" e as mulheres faziam o papel de cabos eleitorais. Encontrou-se um manifesto no qual Statia Petronia e Aimula tornavam público a generosidade do candidato por elas escolhido.

Um outro chamava particularmente a atenção para um candidato que se apresentava como um "homem honesto", o que deixa supor que já naquele tempo a honestidade era uma coisa excepcional.

Páscoa de funcionários de nossa Companhia

EM SANTOS

A EXEMPLO dos anos anteriores, realizou-se êste ano, no dia 25 de junho próximo passado, a Páscoa dos funcionários do Distrito de Santos, S. Paulo.

Após a missa e comunhão, realizadas na Igreja do Imaculado Coração de Maria, naquela cidade, os participantes dessa cerimônia reuniram-se em uma dependência daquela Igreja, onde foi servida uma mesa de café e doces.

A cerimônia compareceram numerosos funcionários e pessoas de suas famílias.

A fotografia que ilustra esta notícia mostra o grupo de participantes dessa cerimônia religiosa, vendo-se ao centro o Revmo. Padre Victor Arbate, José Portugal Gouvêa, Gerente Comercial de Santos, e A. J. McLaughiin, Chefe da Planta daquela cidade.

EM RIO CLARO

EM 28 de maio realizou-se na matriz de Rio Claro, S. Paulo, a Páscoa de funcionários locais da C. T. B., oferecida em ação de graças pelo restabelecimento de Josias Cleto, Superintendente.

Na Estação foram servidos chocolate e doces, falando o Rev. Padre Antonio Martins da Silva e o Dr. João Elias da Cruz Martins, Juiz da Comarca, tirando-se a fotografia acima, onde figuram funcionários e convidados.

Lily Louise Lucas Lopes

DE E. EVETTS — Superintendente do Tráfego — Distrito Federal

JÁ' não é mais do número dos vivos Lily Louise Lucas Lopes. Após cêrca de um ano de enfermidade rebelde a todos os cuidados dos seus — dentre os quais o nosso companheiro de trabalho Jarbas Lopes, seu espôso — faleceu Lily Louise Lucas Lopes na manhã de 13 de Agôsto de 1944.

Conheci-a durante quase 34 anos, desde quando entrou para a Companhia, e dos quais a maior parcela trabalhámos em comum no Departamento do Tráfego.

Tinha ela apenas 14 anos de idade, na época em que, enganando ter 16, foi pedir emprêgo a Mrs. Armada, na então única estação da Companhia, a Central, na Praça Tiradentes.

Recordo-me ainda da primeira vez em que a vi: era uma criança, franzina e loura. Deve ter nascido com aquele mesmo todo de simpatia e bondade que vinham do íntimo de sua alma falar à gente naquele olhar risonho, naquele sorriso perene dos seus lábios, naquela voz irmã — que ela trazia consigo tôda a sua vida como que para distribuir entre os que com ela conviveram.

Não completara ainda, de fato, 18 anos, quando Mrs. Armada informou-a de que ela iria chefiar a Estação Sul, localizada então na rua Voluntários da Pátria. Lily enrubesceu e explicou que não se julgava ainda capaz de tal encargo. Mrs. Armada, porém, insistiu e garantiu-lhe que o êxito era certo — que ela fôsse; nada havia a temer. No fim de curto espaço de tempo Lily confirmava a confiança que nela depositava Mrs. Armada, mestra e formadora de tantas capacidades.

Depois Dona Lily chefiou outras estações, e foi sempre uma Telefonista-Chefe eficiente: nos seus conhecimentos técnicos; na sua dedicação aos interêsses do serviço, o que quer dizer da Companhia; no dirigir as suas auxiliares, em cuja tarefa demonstrava um dom raro, orientando mais do que mandando, sabendo ser ao mesmo tempo severa e bondosa — preferindo, à ameaça que menos predispõe à obediência, o conselho que acentua o êrro e aponta suas conseqüências e indica o caminho acertado.

Administrava as suas estações com o cérebro e o coração — misturando bom senso e bondade; e foi, simultaneamente, exigente disciplinadora.

Todos nós lamentamos sua morte, todos quantos privámos com ela, nos anos que de sua existência dedicou ao mister de coadjuvar na tarefa de dar à nossa terra um bom serviço de comunicações telefônicas.

Para dizer-lhe adeus, antes que ela partisse para a sua derradeira morada, acorreram muitas senhoras e moças que trabalham entre nós, e mesmo outras que já não trabalham mais nesta casa mas conheceram-na e amaram-na muito.

Como outra prova de quanto era estimada e do porque a estimavam tanto, bastaria citar o caso de uma voz desconhecida que, no dia de seu enterramento, indagou por telefone "se era verdade que Dona Lily falecera"; informada que sim, ela explicou a razão de seu interêsse e seu pezar: devia a conselhos maternais de Dona Lily o ter tomado o caminho do bem e estar agora bem amparada no seu próprio esfôrço, a trabalhar numa mesa particular de ligações.

De mais de um caso se sabe (e não contados por ela) em que o socorro material também serviu para minorar muita dor ou preencher uma falta.

Dava do coração e da bolsa.

Razão bastante teve o sacerdote, na oração que proferiu à beira de seu esquife mortuário, quando disse que "Lily até mãe bondosa soube ser, fazendo de suas enteadas suas filhas".

Assim é também na Companhia Telephonica Brasileira, onde ela deixou irmãs, irmãos e filhas espirituais a chorar o seu desaparecimento.

A Companhia Telephonica Brasileira perdeu uma excelente colaboradora; seus chefes uma excelente auxiliar.

Jarbas Lopes sentirá a sua falta. Que — tanto quanto seja isto possível — a certeza de que a amamos e pranteamos lhe faça minorar o pêso que sôbre o seu coração de espôso lhe ficou da dor de haver perdido sua boa companheira.

Telefônica Clube de S. Paulo

Baile dedicado às telefonistas daquela capital

HOMENAGEANDO as telefonistas da Capital de S. Paulo, como prova de reconhecimento pelo entusiasmo com que souberam corresponder ao apêlo da campanha social encetada pela sua atual Diretoria, o Telefônica Clube de S. Paulo ofereceu-lhes um baile, nos salões do Clube Pinheiros, na noite de 22 de julho último, ao qual compareceram o Dr. Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de S. Paulo e Francisco Quirino dos Santos, Superintendente do Tráfego da Capital; o Dr. Mário Cintra Leite, Presidente do Clube, e demais membros da Diretoria.

O baile decorreu num ambiente de grande alegria e camaradagem e os sócios em geral tiveram oportunidade de tornar patente o elevado apreço em que são tidas as abnegadas funcionárias do Tráfego, aderindo à homenagem.

Registrou-se, assim, mais um sucesso daquele Clube, cuja Diretoria muito se tem esforçado para torná-lo um forte elo de congraçamento de todos os funcionários da Capital, num louvável ideal de sociabilidade e compreensão mútua.

As duas fotografias dão idéia da grande animação e concorrência do baile.

Notas Sociais

CASAMENTO

REALIZOU-SE no dia 8 de julho último o enlace matrimonial de Décio Pinto, da Secção de Conservação, no Distrito Federal, com a Senhorita Carlinda Pereira da Silva.

FALECIMENTOS

Waldemiro P. Franco **Osorio M. Camillo**

Faleceu a 31 de Julho último Waldemiro Pereira Franco, da Secção de Estudos da Planta, no Distrito Federal. Trabalhava êle em nossa Companhia desde Agôsto de 1917, quando foi admitido na Secção de Conservação. Sua morte foi muito sentida.

Faleceu no dia 20 do corrente, Osório Matheus Camillo, da Secção de Conservação, no Distrito Federal, onde foi admitido em 5 de Maio de 1934, sendo sentido seu falecimento, entre seus companheiros de trabalho.

Ocorreu no dia 19 do corrente, o falecimento de Ocilon da Silva Lage, da Secção de Conservação, no Distrito Federal, tendo entrado para a nossa Companhia em 13 de Dezembro de 1943.

FESTA DE ANIVERSÁRIO

FESTA de aniversário, no dia 20 do corrente, da menina Marilurdes, filha de José Luiz Pereira da Silva, da Superintendência da Planta, no Distrito Federal, e de D. Lucila Sampaio da Silva.

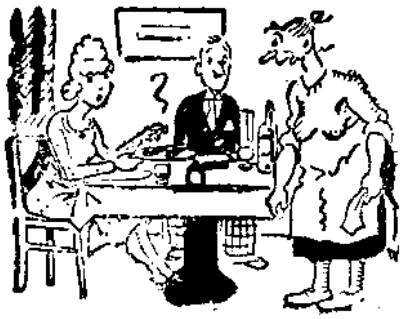
NASCIMENTOS

ENCONTRA-SE em festa, desde o dia 11 de Agôsto, o lar de José Bezerra do Carmo, da Secção de Estudos da Planta, no Distrito Federal, e de sua espôsa D. Iracema Ribeiro do Carmo, pelo nascimento de um menino que recebeu o nome de Paulo.

ACHA-SE em festa, desde o dia 4 de Agôsto, o lar de Carlos Portugal de Castro, do Departamento Comercial, no Distrito Federal, e de sua espôsa D. Florminda Machado de Castro, com o nascimento de um menino, que recebeu o nome de Carlos Alberto.

BATIZADO

BATIZADO, no dia 6 de Agôsto, da menina Ignez, filha de Érico Micelli, das Oficinas do Equipamento, no Distrito Federal, e de D. Donzila Oliveira Micelli.



— Marta, as costeletas estão completamente carbonizadas. Pode botá-las fora.

— Não senhora! Vou aproveitá-las como carvão!

(De "Midinette", Paris)

ESCLARECENDO...

— Eu queria ter o dinheiro que bastasse para comprar um elefante da Índia

— Que iria você fazer com um elefante? Estrear nalgum circo?

— Eu não quero o elefante; quero é o dinheiro!

NO INVERNO

— Puxa! Mas, afinal, o que fazes para não sentir frio?

— Ora, é muito fácil! Ponho-me a pensar no preço de um "renard argentée", que minha senhora viu ontem na loja e começo logo a suar.

— Patrão, quer que eu dísque o número para o senhor?!

(De "Long Lines", New York)

REMÉDIO DIFÍCIL

— Sabes, Carolina. O meu marido fala muito, enquanto dorme. E' uma coisa horrível. Você não imagina como é insuportável aquêle falatório durante a noite.

— Eu conheço um remédio para isso, Alzira.

— Ora, então diga-me por favor; qual é?

— E' muito fácil, minha amiga, é só você deixá-lo falar durante o dia...

BELA RECOMENDAÇÃO

Um freguez do hotel ,ao criado:

— Mudaram de gerente?

— Sim, senhor.

— O antigo gerente foi posto na rua?

— Não, senhor. Está doente.

— Que moléstia tem êle?

— Não sei, não senhor. Só sei que o médico o proibiu de fazer as refeições aqui...

HÁBITO

Uma senhora tinha convidado para jantar o filhinho de uma sua amiga.

— Tens a certeza que podes cortar o bife sòzinho, Juquinha? perguntou-lhe ela, depois de o estar observando:

— Posso, sim, muito obrigado! Lá em casa também a carne é, às vêzes, tão dura quanto esta!

CASA E PALACETE

VISITA — Bonita casinha, aquela de cortinas verdes. Quem mora ali?

DONA DE CASA — Aquela é a casa do Silva. Êle tinha um tio muito rico, que lhe deixou todo o dinheiro.

— Oh! E aquêle belo palacete ali adiante?

— Aquêle é do advogado que cuidou do inventário do Silva.

DEPOIS DO EXEMPLO, A PRUDÊNCIA

A patrôa ao seu jovem jardineiro:

— Por que você não se casa, Joaquim? Até Adão, que era jardineiro do Paraíso Terrestre, casou com Eva...

— Sim, patrôa, mas por causa daquele casamento, êle, depois, perdeu o emprêgo...

— Em minha carta eu lhe prometi um par de bofetões. Venho pagar minha dívida.

— Oh! não havia necessidade de vir correndo! Isso não tinha pressa!

(De "Midinette", Paris)

INDESEJAVEL

— Tome êstes dois cruzeiros e vá buscar a patrôa à estação!...

— E se não a encontrar?

— Ganharás mais dois cruzeiros...

INCRÍVEL...

— Os senhores teem sorte na cidade. Lá deve haver tantas mulheres bonitas!

— Pode ser, mas eu não as vejo nunca. O meu trabalho não mo permite.

— Onde é que o senhor trabalha?

— Num instituto de beleza.

— A responsabilidade é grande; não sei o que faça.

(De "Long Lines", New York)

Impresso na
Empresa Gráfica "O Cruzeiro" S. A.
Rua do Livramento, 191 — Rio

Estou sobrecarregado!

Não use o telefone a não ser para chamadas realmente urgentes. Assim procedendo V. alivia parte da minha carga e colabora para o bem de todos.

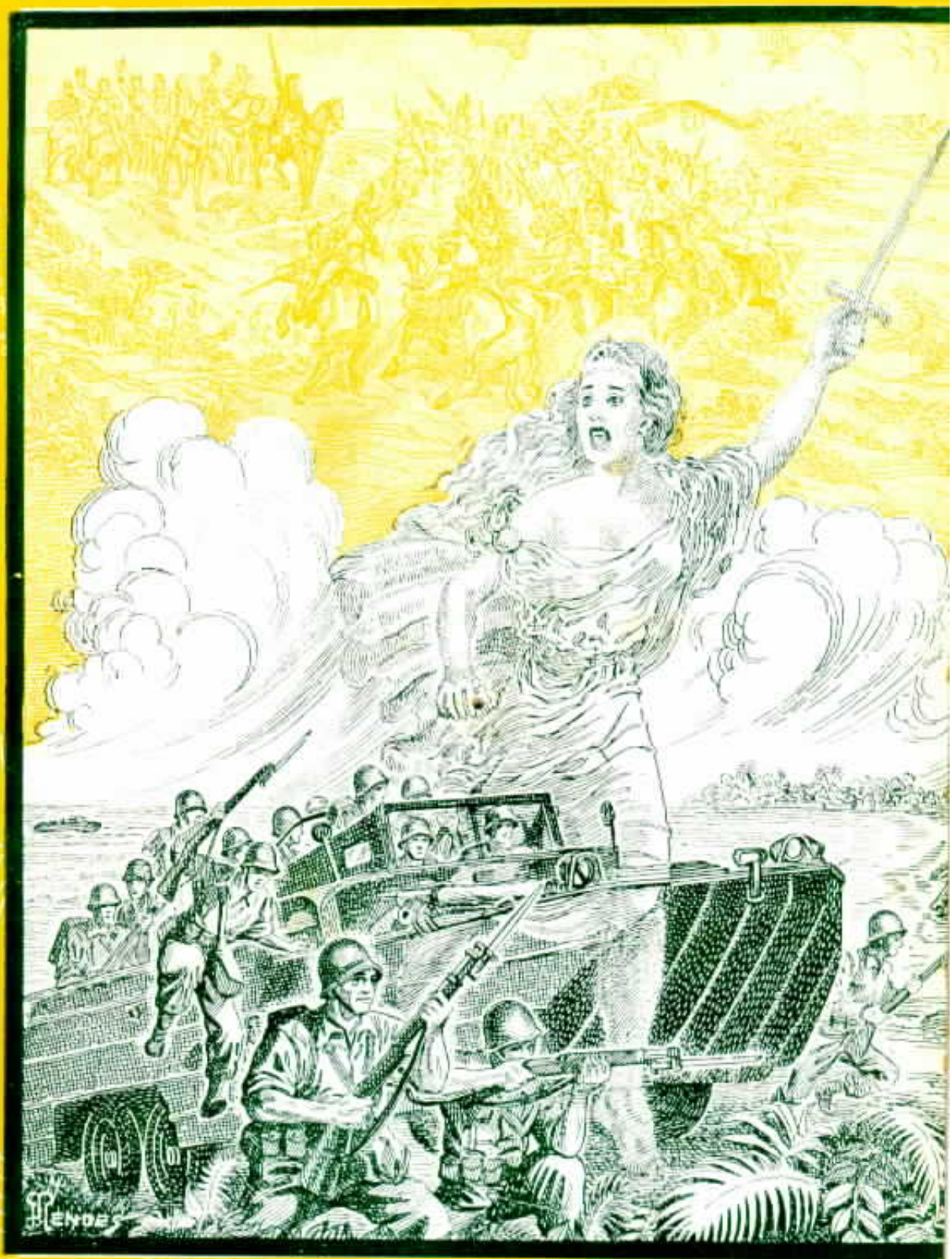
Lembre-se que a guerra está determinando o embargo à importação de matérias vitais para linhas e estações o que torna inteiramente impossivel o aumento anual das mesmas. Grande parte do equipamento que se fabrica, está sendo enviado aos exércitos das Democracias em todas as partes do mundo e será também usado pela força expedicionária brasileira.

Contamos, pois, com a boa vontade de nossos assinantes no sentido de só usarem os seus telefones para chamadas urgentes, evitando dêsse modo sobrecarregar os cabos e linhas, muita vez urgentemente necessários aos serviços oficiais.

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Sino Azul



Setembro-Outubro 1944 ANO XVII N.º 19

O Dr. Getúlio Vargas, com E. Evetts e Alfredo T. dos Santos, junto à mesa de "Serviços Especiais", inclusive de ligações com as Estações Rurais do Distrito Federal.

A VISITA DE S. EX.A O SR.

Sua Excelência no Restaurante das estações da rua do Costa, entre as telefonistas.

Em baixo, Sua Excelência assiste à montagem de peças da futura estação automática "32", acompanhado de P. R. Castanheira e A. Vidal, Chefe de Instalações da Standard Electrica. À esquerda, o Dr. Getúlio Vargas ouve explicações de E. Evetts sôbre o serviço de Informações tendo à sua direita D. Maria Paula Braz, auxiliar do mesmo serviço.

O Sr. Presidente, acompanhado do Major Dutra de Menezes, observa o funcionamento da mesa de serviços interurbanos. Ao lado do Major Dutra de Menezes D. Aida Oliveira e Souza, servindo como Encarregada.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

À Companhia Telephonica Brasileira

A direita, Sua Excelência conversando com as telefonistas na sala de refeições da rua do Costa. Em baixo, assistindo à montagem da futura estação "32".

O EXCELENTISSIMO Sr. Dr. Getúlio Vargas, preclaro Presidente da República, proporcionou à Companhia Telephonica Brasileira um dos dias de maior alegria e orgulho nos anais de sua existência, ao visitar as suas estações telefônicas no dia 26 de agôsto último.

Essa data ficará gravada com letras de ouro na história de nossa Companhia, porque a honrosa visita não teve apenas o cunho protocolar dos atos oficiais. A visita do Sr. Dr. Getúlio Vargas às nossas estações constituiu uma demonstração da solicitude de Sua Excelência em atender aos convites que lhe proporcionem a oportunidade de conhecer

pessoalmente tudo quanto está diretamente ligado ao bem estar público. Movido por essa preocupação que lhe é peculiar, o Sr. Presidente da República aproveitou um momento de trégua na sua absorvente atenção à solução dos formidáveis problemas nacionais a que se devota patrióticamente e veio ver as instalações e conhecer a organização da Companhia Telephonica Brasileira.

Sua Excelência, em companhia de Alfredo T. dos Santos, do Sr. H. L. Banfill e de membros de sua comitiva, visitando o subterrâneo onde entram os cabos das Estações "22", "42" e futura "32".

O Sr. Presidente observando o serviço Rádio Interior, (de comunicações com as capitais dos Estados) ainda na fase de experiência. Sua Excelência ouve explicações de P. R. Castanheira e Alfredo T. dos Santos.

O aprêço de nossa Administração pela visita presidencial é imenso, não só pela honra que representa, como pela constatação feita pelo Sr. Dr. Getúlio Vargas do esfôrço desta Companhia em bem servir o público e cumprir a divisa do

Numa Secção de Consêrtos, verificando os respectivos registros de assinantes que lhe são mostrados por D. Jandira Mendes, Telefonista Chefe.

Na Secção de Informações, Sua Excelência examina um registro rotativo.

À direita, visitando a sala de baterias das estações "22" e "42" e em baixo junto ao distribuidor geral das mesmas estações.

pedidos de instalações, só no Distrito Federal, onde o número de telefones é de 142.000.

O Sr. Dr. Getúlio Vargas deixou o Palácio Guanabara às 10 horas, em companhia de seu ajudante de ordens, Comandante Abelardo Matta, e de Alfredo Santos, Superintendente de nossa Companhia, dirigindo-se em primeiro lugar à Estação "25", à rua Dois de Dezembro.

Sua Excelência dirigiu-se em seguida ao edifício onde estão instaladas as estações "22" e "42", situado na praça Tiradentes, onde foi recebido pelo Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral; P. R. Castanheira, representante e por um grupo de funcionários.

Aí, o Sr. Presidente percorreu

A esquerda e em baixo, aspectos tomados no Gávea Golf Club, após o almôço, vendo-se o Dr. Getúlio Vargas apreciando o belo panorama que dali se descortina, no primeiro em companhia do Major Dutra de Menezes e do Sr. H. L. Banfill, e no segundo ao lado do Embaixador do Canadá, Sr. Jean Désy e Diretores do Clube.

seu programa: fornecer um serviço sempre bom e cada vez melhor. Só a guerra, motivando a paralização das indústrias, nos obriga a adiar atualmente cêrca de 20.000

as várias dependências das estações "22" e "42", bem como a estação "32" que está sendo instalada e será inaugurada no começo do próximo ano, assistindo aos serviços de Eaxme de Linhas, Secção de Consêrtos, vendo o distribuidor geral das duas estações em funcionamento e os respectivos cabos de entrada no subterrâneo. Sua Excelência assistiu também aos trabalhos de montagem do equipamento da futura estação "32".

Ao deixar as estações da praça Tiradentes, o Sr. Dr. Getúlio Vargas foi alvo de estrepitosa manifestação de aprêço da multidão que se aglomerou à porta do edifício ao saber da presença de Sua Excelência ali. E foi entre palmas e aplausos que Sua Excelência seguiu para o prédio da rua do Costa, onde funcionam as estações "23" e "43" e Interurbana.

Aí foi o Dr. Getúlio Vargas, que chegara acompanhado do Comandante Abelardo Matta, seu ajudante de ordens; do Sr. H. L. Banfill, P. R. Castanheira, Representante e A. T. Santos, recebido por E. Evetts, Superintendente do Tráfego; J. P. Figueiredo, Superintendente Comercial, e vários outros funcionários.

O Dr. Getúlio Vargas percorreu primeiro as acomodações, existentes no andar térreo, para confôrto das auxiliares do Tráfego: refeitório, sala de descanso, cozinha e a rouparia. A atenção de Sua Excelência foi especialmente atraída para o tipo de refeições fornecidas e os preços. O Presidente interessou-se por detalhes, desejando saber, por exemplo, como eram debitadas as telefonistas pelas refeições, quais seus salários, etc., interrogando um grupo de moças que se acercaram, atraídas pela simpatia que indubitàvelmente irradia de sua pessoa e põe à vontade qualquer um.

Durante quase uma hora, o Sr. Dr. Getúlio Vargas percorreu as dependências das duas estações, verificando o funcionamento de várias de suas secções. O ilustre visitante conversou com as telefonistas nas várias salas, obtendo informações sôbre os serviços e indagando das horas de trabalho, férias, movimento de chamadas e outros detalhes; na sala de Reclamações, viu serem atendidos ràpidamente diversos pedidos dessa espécie; visitou também o gabinete médico e a enfermaria.

Na Escola para Telefonistas indagou sôbre o processo de escolha de candidatas e o método de ensino das praticantes.

No Salão de Ligações viu como são atendidos os assinantes nos serviços Interurbano, Expedito, Auxiliar de Automàtico e Informações, assistindo a várias ligações entre Rio-São Paulo, Rio-Campos, etc..

Antes de se retirar do Salão, Sua Excelência ainda se voltou por algum tempo para o interior do amplo compartimento. fazendo mais algumas perguntas. Foi mais uma demonstração de que não fazia mera "visita de cortesia", mas que desejava compreender aquilo que se lhe mostrava. Em dado momento, voltando-se para o ponto em que se encontrava a Telefonista-Chefe do Interurbano, o Dr. Getúlio Vargas, sorrindo, disse, recordando a chefe prestimosa que minutos antes lhe fôra apresentada: "Dona Olga..." e meneou a cabeça. Dona Olga Lemos retribuiu o gentil comprimento do Presidente, que então se retirou.

Sua Excelência foi acompanhado por todos até à porta. Ao descer a ampla escadaria acumulava-se no saguão do andar térreo um grande número de moças — telefonistas e escriturárias, encarregadas e instrutoras, telefonistas-chefes e assistentes — e aí tôdas prorromperam numa larga e demorada salva de palmas calorosas, que Sua Excelência agradecia, acenando.

Daí seguiu o Sr. Presidente da República para o Gávea Golf and Country Club, onde a Companhia Telephonica Brasileira ofereceu um almôço ao ilustre visitante.

No trajeto viu Sua Excelência os edifícios das estações "37", na rua Siqueira Campos, a ser inaugurada brevemente, e "27" e "47", funcionando na rua Visconde de Pirajá.

No almôço, em que ocupou o lugar de honra o Dr. Getúlio Vargas, tomaram parte: o Sr. Jean Désy, Embaixador do Canadá; o Major Amilcar Dutra de Menezes, Diretor Geral do Departamento de Imprensa e Propaganda; Srs. H. L. Banfill. Comandante Abelardo Matta, Comandante J. G. Aragão, Alfredo Santos, Argemiro Machado, P. R. Castanheira, Ruy Lowndes, Cônego Olympio de Mello, Presidente do Tribunal de Contas da Prefeitura; J. Williemsens Junior e Octavio Reis.

Alfredo Santos, ao aludir à visita do Sr. Presidente, referiu-se ao interêsse de Sua Excelência por tudo o que viu nas várias dependências de nossa Companhia, acentuando ser essa a sua norma quando se trata de serviços que dizem respeito com o bem estar público.

O Dr. Getúlio Vargas visitou também as instalações do Gávea Golf em companhia do Sr. J. Williemsens, Presidente dêsse clube, e dos demais participantes do almôço, retirando-se às 14,30 para o Palácio Guanabara, depois de receber as mais vivas demonstrações de reconhecimento à sua honrosa visita às nossas estações, por parte dos diretores de nossa Companhia.

Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ANO XVII — SETEMBRO-OUTUBRO 1944 — N.º 199

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450 — RIO DE JANEIRO

A data da Independência do Brasil

O DIA 7 de Setembro, em que se comemora a Independência do Brasil, é a data maior da nossa história política, e sua celebração culmina sempre com a parada que mostra o preparo militar de nossa pátria, como uma apoteose da seqüência de demonstrações cívicas que a antecederam e que vai desde a Semana de Caxias, o grande patrono do nosso Exército, até às homenagens aos vultos de D. Pedro I e José Bonifácio e às paradas da Juventude e da Raça.

Em tôdas essas manifestações de civismo houve êste ano um ardor e um entusiasmo mais acentuados, estuando de patriotismo a alma popular com a lembrança dos exemplos dados por nossos antepassados, que se sacrificaram para ver o Brasil livre e independente, ao mesmo tempo vibrando o povo brasileiro com a brilhante atuação dos nossos soldados nos campos de luta da Europa.

O passado e o presente das armas brasileiras irmanam-se, assim, de modo glorioso no significado do papel que desempenharam e continuam desempenhando, já agora não lutando apenas pela independência do Brasil e liberdade do nosso povo, mas pela independência de todos os países, pela liberdade de todos os povos.

Assumiu, pois, êste ano a comemoração do dia da nossa Independência caráter excepcional, porque foi o primeiro 7 de Setembro celebrado tendo o Brasil tropas do seu Exército combatendo na Europa, onde elas estão repetindo o grito do Ipiranga: Independência ou Morte!

A descoberta da América e a aviação

E assim como 7 de Setembro é o dia do Brasil, o dia 12 de Outubro é a data de tôda a América. Cristovão Colombo, ao descobrir nesse dia o Novo Mundo, não estava somente incorporando à Civilização um novo continente, uma vasta superfície de terras e uma multidão de povos desconhecidos. Havia no seu feito a mão invisível do destino, fazendo com que êle desvendasse ao mundo maravilhado de então êsses soberbos territórios que se tornariam mais tarde o repositório das conquistas da ciência e do direito, o celeiro espiritual onde brotariam inteligências lúcidas que ajudariam a iluminar o caminho do progresso.

Nestes quatro séculos e meio de sua descoberta, a América tem dado ao velho continente exemplos de cooperação eficiente na obra universal da Civilização, na pessoa de tantos filhos ilustres que se tornaram notáveis na política, no direito, nas artes e nas ciências, pela sua cultura, pelo seu espírito; enfim, por suas inteligências.

No panorama do mundo destaca-se em primeiro plano o advento maravilhoso da aviação, que neste momento está ajudando as fôrças do bem a destruir o regime que se propôs retardar de mil anos a marcha da Civilização, fazendo-nos retrogradar aos tempos bárbaros.

• E essa aviação deve-se a filhos do continente que Colombo descobriu. Entre êles, o primeiro foi Santos Dumont, que em 19 de Outubro de 1900 contornou a Tôrre Eiffel, em Paris, com o seu dirigível n.º 6, voltando ao ponto de partida, e que, seis anos depois, em 23 de Outubro de 1906, em seu aeroplano voou, também em Paris, 50 metros, ganhando o prêmio Copa Ernesto Archdeacon, para ganhar o prêmio de 1.500 francos com seu "Bis 14" em 12 de Novembro de 1906, voando 220 metros.

Os feitos atuais da aviação, que na paz terá um papel importante no problema do transporte, mostram a grandeza da navegação aérea, que no Brasil teve outros pioneiros, entre os quais Bartholomeu de Gusmão, Julio Cesar e Augusto Severo.

Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas Telefônicas do Rio de Janeiro

Posse da Diretoria e do Conselho Fiscal

Mesa que deu posse à nova diretoria, vendo-se E. Evetts, P. R. Castanheira, F. Summarsell, o Dr. Frota Morcira e demais representantes do Ministério do Trabalho, do Sr. Prefeito e da Ordem Politica e Social.

Aspecto da assistência.

REALIZOU-SE no dia 2 de outubro, no auditório da Associação Brasileira de Imprensa, a posse da Diretoria e do Conselho Fiscal do Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas Telefônicas do Rio de Janeiro para o exercício de 1944-1946, comparecendo grande número de sindicalizados e representantes de outros sindicatos.

A solenidade da posse foi presidida pelo Dr. Frota Moreira, Diretor da Divisão de Organização e Assistência Sindical do Ministério do Trabalho, tomando também parte na mesa o Major Isolino Ulha, representante do Sr. Prefeito do Distrito Federal; outros representantes do Ministério do Trabalho e da Ordem Política e Social; F. Summarsell, Sub-Superintendente Geral; P. R. Castanheira, Representante; E. Evetts, Superintendente do Tráfego, e os membros da diretoria eleita.

Depois de terem feito uso da palavra vários oradores, inclusive os representantes do Sr. Ministro do Trabalho e do Sr. Prefeito, foram empossados a Diretoria e o Conselho Fiscal, que ficaram assim constituídos:

Presidente, José de Souza Pinto; 1.º secretário, Isaura Ferreira de Matos; 2.º secretário, Vitor dos Santos; 1.º tesoureiro, Olavo dos Santos Mendes; 2.º tesoureiro, Orlandino Figueiredo; procurador, Manuel Rodolfo Pereira; bibliotecário, Sebastião Morais.

Conselho Fiscal — Fulgencio Correia de Melo, Francisco Deveza Monteiro Delduque e Manuel Siqueira.

Plasmas sanguíneos e transfusões

ATE' o fim de 1943, tinham sido exportadas, da Inglaterra, para uso das fôrças, em luta, 202.000 garrafas de plasma desidratado e flúido, contribuição de 450.000 doadores de sangue britânicos.

São necessários cinco doadores para perfazer duas garrafas de plasma e as transfusões são usualmente feitas na proporção de uma garrafa de sangue total para duas de plasma. São freqüentemente necessárias várias transfusões de sangue para salvar a vida de um homem ferido.

Aspecto da reunião à qual estiveram presentes Carlos Mostaert, Alvaro de Souza Vieira, Miguel Gretchina, Benedicto C. de Souza, Vicente Martins, Corytho M. Queiroz e Humberto José Maggione — do Departamento da Planta Interna; J. M. Camara e Venancio Fernandes — do Departamento da Planta Externa; C. Cardoni e Abel P. Machado — do Departamento do Tráfego; D. Stella Zimmaro, Secretária do Superintendente do Tráfego.

A cooperação — fator importante para um bom serviço interurbano

Por C. CARDONI — Chefe da Secção de Análise do Departamento do Tráfego — Divisão de Minas e Rio

O SERVIÇO interurbano, fator de tanta importância no esfôrço de guerra em nosso país, ressente-se bastante da situação atual, com o tráfego grandemente aumentado, exatamente quando não é possível aplicar a única solução recomendável, que seria a de prover maior número de linhas interurbanas. Tal solução é, como se sabe, impraticável no momento, porque as atividades nos centros produtores de material telefônico estão, também, a serviço da guerra.

Tôdas as providências aconselháveis para conceder ao público o melhor serviço possível vêm sendo aplicadas, continuando os estudos nesse sentido. Os Departamentos da Planta Interna e da Planta Externa, por exemplo, mantêm uma vigilância constante sôbre a conservação dos circúitos, para a qual são utilizados, sòmente nos territórios da Divisão dos Estados de Minas e Rio, algumas centenas de guarda-fios.

Quando a guerra ainda não fazia sentir suas conseqüências em nosso país, êsses "corredores de linhas" tinham condução própria, o que permitia ao empregado atingir com presteza o local do defeito ocorrido nas linhas interurbanas, mas a falta de condução rápida e própria foi contrabalançada com o aumento de pessoal — problema de difícil solução, em certos pontos do território servido pela rêde interurbana, onde existem extensões despovoadas de, às vêzes, mais de setenta quilômetros.

Com o intuito de melhor solucionar certas condições difíceis, conseqüentes da situação atual, os Departamentos do Tráfego, da Planta Interna e da Externa da Divisão dos Estados de Minas e Rio resolveram estudar o assunto em conjunto. Reuniões dos Superintendentes foram realizadas e em seguida, reuniram-se também seus auxiliares — os Chefes de Planta, o

D. Judith Lima

ACABA de ser aposentada, após uma brilhante atuação no Tráfego da Companhia Telephonica Brasileira, durante um período de quase trinta anos, D. Judith Ferreira Lima Raffo.

D. Judith Lima entrou para a Companhia Telephonica Brasileira em fevereiro de 1915 como Telefonista, passando a Telefonista-Encarregada em janeiro de 1920. Pelos dotes especiais que revelou, foi promovida a Assistente de Telefonista-Chefe em abril do mesmo ano e ao elevado cargo de Telefonista-Chefe em maio de 1921.

No seu pôsto de Telefonista-Chefe empregou tôda a sua inteligência e dedicação em bem dirigir, orientar e amparar as suas auxiliares.

SINO AZUL faz votos para que D. Judith Lima goze a sua justa aposentadoria por muitos anos de uma vida feliz e lhe transmite os desejos de seus antigos chefes, colegas e subordinadas para que se recorde constantemente do que deixou de trabalho produtivo em nossa Companhia, lembrando-se das suas ex-companheiras e companheiros de trabalho, que muito a ficaram estimando e a terão sempre na lembrança com imensa saudade.

---

da Secção de Conservação de Linhas Interurbanas, o da Secção de Exame de Linhas e o da Secção de Análise do Tráfego.

Na última reunião realizada foram lidas e submetidas à apreciação dos representantes dos dois Departamentos da Planta as instruções preparadas pela Secção de Análise do Departamento do Tráfego, para uso no Distrito Este de Minas. Os pontos básicos dessas instruções — que têm a finalidade de permitir maior rendimento dos circúitos interurbanos para as chamadas do público — já haviam sido aprovados pelos Superintendentes dos Departamentos supra-mencionados.

Convém assinalar que, embora nada haja de novo debaixo do sol, como diz o velho rifão, a reunião de representantes dos Departamentos da Planta Interna, Planta Externa e do Tráfego, com a finalidade de trocar idéias sôbre assuntos que influem de modo decisivo sôbre os serviços, constitui um acontecimento que merece registro especial, principalmente pelo motivo de predominar em todos a idéia de uma colaboração mútua, fator difícil de ser determinado, com a condição de ser comum a três Departamento tão diversos.

Companhia Telephonica Brasileira

ORGANIZAÇÃO

DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

S. Paulo, 5 de Setembro de 1944

ORDEM GERAL N.º 84

A partir de 1.º do corrente mês, o Sr. Anélio Gonçalves Moles é nomeado Chefe de Distrito de Tráfego de Taubaté, em substituição ao Sr. Paulo Fonseca, que foi transferido para São Paulo.

Josias Cleto
Superintendente

Aprovado:
Carlos P. Fernandes
Superintendente

DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS
DIVISÃO DO ESTADO DO RIO

DEPARTAMENTO DA PLANTA INTERNA

Rio de Janeiro, 6 de Setembro de 1944

CIRCULAR N.º 10

A partir de 1.º de Agôsto p. passado, é nomeado Chefe da Estação de Poços de Caldas o Sr. Mario de Alvarenga Pinto, que continua a reportar à Chefia de Planta Interna do Distrito Sul de Minas.

C. Mirtle
Superintendente da Planta Interna

DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS
DIVISÃO DO ESTADO DO RIO

DEPARTAMENTO DA PLANTA INTERNA

Rio de Janeiro, 21 de Setembro de 1944

CIRCULAR N.º 11

A partir de 1.º de Setembro, é nomeado Chefe da Estação de Repetidores de Três Rios o Sr. Francisco José de Mesquita, que continua a reportar à Chefia da Planta Interna do Distrito Sul do Estado do Rio.

C. Mirtle
Superintendente da Planta Interna

Grata ao tratamento recebido

A Srta. Catharina Gloria Domingues, da Divisão de S. Paulo, ao voltar ao serviço após a enfermidade que a reteve no leito, vem por intermédio de SINO AZUL manifestar a sua gratidão ao tratamento recebido do Dr. Heitor Fenicio, do quadro clínico da Caixa de Aposentadoria e Pensões de S. Paulo, bem como as demonstrações de carinho que recebeu de suas colegas durante a sua doença.

Reunião de Tráfego

PARA se reunirem no Rio de Janeiro, em julho último, A. Avila Leal, Superintendente do Tráfego da Divisão dos Estados de Minas e Rio, convocou os Chefes de Secção e Chefes de Distrito de Tráfego daquela Divisão, a fim de solucionar os problemas de Tráfego que dia a dia se apresentam e sempre mais complexos.

Estiveram presentes às reuniões dirigidas por A. Avila Leal os seguintes funcionários: D. Rosa L. Cruz, Chefe do Distrito de Tráfego Sul do Estado do Rio, com sede em Petrópolis; Octacilio F. Mattos, Chefe do Distrito de Tráfego Norte do Estado do Rio, com sede em Niterói; Paulo Celso Dutra, Chefe do Distrito de Tráfego Central de Minas, com sede em Belo Horizonte; Itamar Ribeiro Morais, Chefe do Distrito de Tráfego Sul de Minas, com sede em Varginha; Abel Pereira Machado, Chefe do Distrito de Tráfego Este de Minas, com sede em Cataguases; C. Cardoni, Chefe da Secção de Análise; João S. Magalhães, Chefe da Secção de Resultados; F. Barbastéfano, Chefe da Secção de Estudos; Marialva F. de Mello, Chefe da Secção de Métodos; Sta. Stella Zimmaro, secretária do Superintendente.

Os assuntos debatidos foram todos de flagrante oportunidade, tendo sido traçado um programa que ajudará a enfrentar as dificuldades de pessoal, circuitos e equipamento por que atravessa o Tráfego.

A fotografia fixou um aspecto de uma das reuniões.

O uso do "Mirrophone" nos porta-aviões norte-americanos

A MARINHA e o Exército norte-americanos aumentaram o uso do "Mirrophone", aparelho fabricado pelo Sistema Bell nos Estados Unidos e empregado no curso de linguagem e no treino oral dos combatentes encarregados de transmitir ordens e mensagens importantes.

Em telegrama recente, o Contra-Almirante D. C. Ramsey, Chefe da Secretaria de Aeronáutica da Marinha dos Estados Unidos, pediu à Western Electric Company que aumentasse imediatamente a produção de "Mirrophones", acrescentando: "Esta notável invenção é considerada tão valiosa que foi instalada em todos os nossos porta-aviões. Há comunicações de fração de segundo que são essenciais para o sucesso das ações de combate e vosso "Mirrophone" ajuda a alcançar tal precisão, desenvolvendo a melhor técnica de voz para a transmissão de mensagens".

Essa máquina registradora, que reproduz uma conversação de 60 segundos realizada em um transmissor, está também sendo usada em grande escala no Programa de Treinamento Especializado do Exército na Universidade de Yale, para auxiliar os que tentam colher pronúncias disfarçadas de japonês, birmanês, russo e outras línguas.

Reunião da Planta Interna

REALIZOU-SE no escritório do Departamento da Planta Interna da Divisão dos Estados de Minas e Rio, entre os dias 14 e 21 de Agôsto, a 2.ª Reunião Anual dos Chefes de Planta Interna.

À 2.ª Reunião, que foi presidida por C. Mirtle, Superintendente da Planta Interna, compareceram os Chefes de Secção do Departamento, os Chefes de Planta dos cinco Distritos da Divisão dos Estados do Rio e Minas e vários Inspetores do Departamento.

A gravura mostra a sessão de encerramento da 2.ª Reunião Anual dos Chefes de Planta Interna.

Guaratinguetá

Despedida do Chefe da Estação e Inauguração de Biblioteca

GRUPO formado em Guaratinguetá, S. Paulo, no dia 8 de Agôsto do corrente ano, por ocasião da inauguração da Biblioteca "União dos Empregados da C. T. B.". Esta é a segunda Biblioteca daquele Distrito; a primeira está em Taubaté.

Na mesma ocasião foi prestada homenagem a José Salles, Chefe da Estação, que se despedia por ter sido transferido para São Carlos, Distrito de Araraquara.

Falou o Gerente de Distrito, B. Salles, congratulando-se pela instalação da nóvel Biblioteca e saudando o funcionário transferido, bem como o seu substituto, René Pinheiro Chagas. A Telefonista-Chefe de Guaratinguetá, Sra. Maria Santos Silva, discursou também sôbre o ato.

Usando a "máquina' de viajar no "tempo"

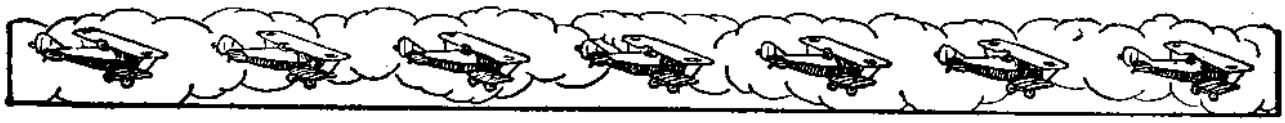
Uma excursão através dos séculos

IMAGINEMOS que o leitor se tenha resolvido a realizar uma estranha viagem através dos séculos, por meio da "máquina de viajar no tempo". Naturalmente, já conhece o leitor essa espantosa máquina, da qual existem variantes, ainda que tôdas igualmente complicadas. Graças a uma delas, empreendemos, com Érico Veríssimo, jovem escritor patrício, uma "viagem à aurora do mundo", povoado então de monstros horríveis, de sáurios gigantescos, e mercê de outra travámos conhecimento com essa figura notável que se chama Brucutú e que, apesar de ser um homem da idade da pedra, um habitante das cavernas, um autêntico troglodita, revela possuir sentimentos muito mais cavalheirescos e nobres que certos homens civilizados do século XX. Não se fará, de certo, a injúria de comparar Brucutú com os niponazi-fascistas, que ultrapassam em ferocidade e selvageria a tudo quanto possamos admitir de mais selvagem e feroz em todos os tempos. Deixemos, porém, de divagações e volvamos à viagem do leitor através dos séculos.

O leitor talvez esteja rindo da nossa extravagante hipótese. Dirá que a "máquina de viajar no tempo" é um absurdo, uma fantasia de escritores. De acôrdo. Mas quantos dêsses sonhos loucos, que não inspiraram aos contemporâneos senão zombarias e pilhérias ,não se confirmaram plenamente no futuro? Aí está Julio Verne para nos justificar. E Wells. Lembramo-nos de ter lido, faz muitos anos, um livro dêste último autor — se a memória não nos falha, sob a denominação de "A guerra nos ares" — que outra coisa não era senão a antevisão das tremendas lutas aéreas que se travam nos céus do mundo moderno. Cabe-nos, assim, o direito de acreditar que a "máquina de viajar no tempo" talvez se torne, um dia, esplêndida realidade. E a nossa hipótese, então, não parecerá tão absurda.

O leitor preferirá, sem dúvida, nessa incrível aventura, viajar como turista. Será mais cômodo e interessante. Poderá escolher, sem maiores preocupações, a época que mais lhe agradar. Irá, como lhe aprouver, à Assíria ou ao velho Egito, à Grécia ou à antiga Roma, à Europa medieval ou ao ciclo histórico estupendo dos grandes descobrimentos marítimos. Conhecerá Nabucodonosor e Ramsés II. Ouvirá da própria boca de Homero os hexâmetros imortais da Ilíada; verá Fídias trabalhar, dando vida e beleza ao màrmore bruto; beberá religiosamente, em profundo silêncio, as palavras de sabedoria de Sócrates, ou com êle discutirá, porque o filósofo gostava de fazer perguntas; rir-se-á das excentricidades de Diógenes... Aplaudirá no Senado as formidáveis orações de Cícero ou, entre o povo que enche as ruas, assistirá o perpassar deslumbrante do cortejo triunfal de Paulo Emílio; quedar-se-á pensativo ante o corpo inerte de Cesar, tombado aos pés da estátua de Pompeu... Mais tarde, se o quiser, marchará com os cruzados, depois de ouvir a prégação de Pedro, o Eremita, para libertar a Terra Santa dos infiéis muçulmanos ou, a bordo das caravelas lusas, rasgará o seio dos mares desconhecidos para descobrir mundos novos... Estará — quem sabe? — ao lado de Camões, na gruta de Macau, enquanto se sucedem, como jóias raras, as estâncias luminosas dos Lusíadas — um dos mais belos monumentos literários da humanidade...

Mas não é como turista que desejamos que o leitor viage através dos séculos para satisfazer apenas, de maneira inédita e magnífica, a sua curiosidade de homem inteligente e culto. O que desejamos é que se integre, como cidadão comum, a qualquer uma das sociedades antigas e tenha que lutar pela vida, que conquistar o pão de cada dia, que se esforçar por obter essa série de pequenas comodidades que nos tornam a existência mais agradável e apetecível — e possa, então, comparando, reconhecer o justo valor do mundo inegàvelmente melhor em que vivemos. Hoje o leitor se orgulha de viver num mundo livre, em que os seus direitos naturais são respeitados. Perante as leis todos somos iguais. O Estado vela pelo indivíduo. Os tribunais fazem justiça tanto aos poderosos como aos fracos. Estamos a ver, entretanto, o sorriso irônico que se esboça nos lábios



Veteranos de Ribeirão Preto

NUMA das salas da sede do Distrito de Ribeirão Prêto, S. Paulo, realizou-se a entrega de emblemas de tempo de serviço aos funcionários da Companhia Telephonica Brasileira naquele Distrito que se tornaram veteranos.

O ato de entrega foi presidido por Manoel S. Freire, Gerente do Distrito, com a presença de E. Mallentjer, Chefe da Planta Interna da Divisão; Alexandre Beldi Neto, Chefe de Distrito de Tráfego de Campinas e de todos os funcionários daquela sede.

Foram entregues emblemas aos seguintes funcionários: Waldemar Galle, Chefe da Planta e Augusto D. Moreira, Chefe da Estação de Pantano, ambos com 25 anos de serviço, sino de ouro; D. Caetana P. Colafemina, Chefe da Estação de Pontal e D. Helena D. Pomaro, do Tráfego, com 10 anos, sino de bronze.

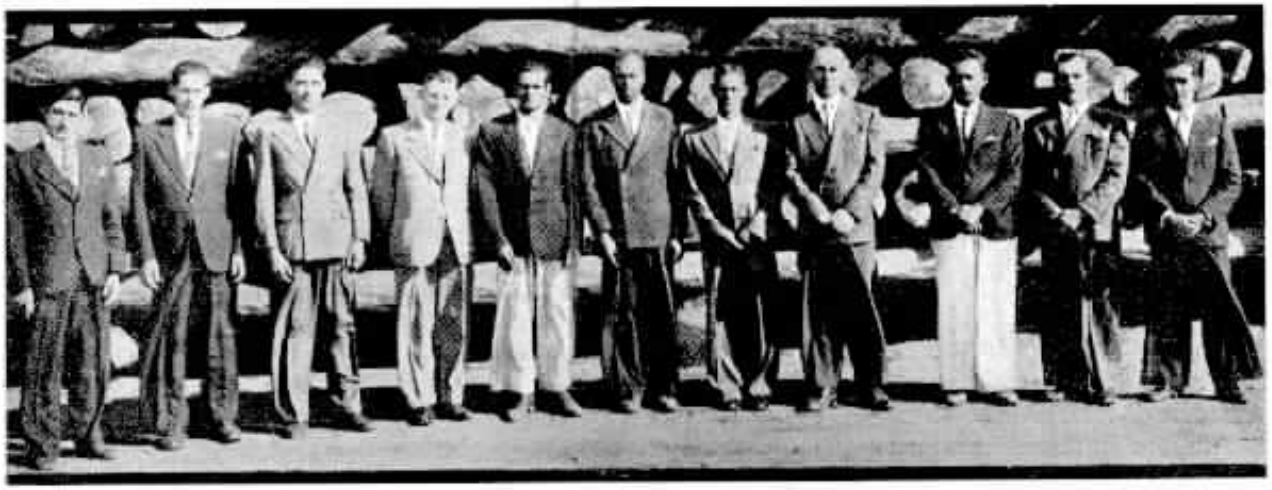
Manoel S. Freire saudou os Veteranos; em nome dêstes, agradecendo, usou da palavra Waldemar Galle.

Na fotografia acima vemos, em primeiro plano, sentados, da esquerda para a direita: Alexandre Beldi Neto, F. O. Barros, D. Caetana Passamonti Colafemina, Waldemar Galle, D. Helena Davini Pomaro, M. Santos Freire e Edouard Mallentjer e em pé os demais funcionários que compareceram às homenagens prestadas aos colegas veteranos.

---

do leitor. Não ignoramos o que significa esse sorriso. Não ignoramos que em certos Estados modernos as liberdades humanas foram aniquiladas, que os cidadãos foram reduzidos a condições mais negras que as dos escravos da antiguidade. Não nos queremos, porém, referir aos odiosos Estados totalitários, ou equivalentes, que não valem como expressão de uma época, senão como manifestações de retrocesso e barbaria, mas às nações democráticas, índices, de fato, do alto grau de civilisação a que atingimos e cuja estrutura obedeceu aos mais sãos princípios da solidariedade humana. Ao contrário de outrora, não estamos hoje sujeitos ao arbitrio e à violência de senhores mais ou menos caprichosos. Podemos nos esforçar por conquistar honestamente um lugar ao sol, por usufruir o gôso de uma felicidade a que temos direito, como qualquer outro.

Se os benefícios, contudo, da época em que vivemos se evidenciam brilhantemente sob o ponto de vista social e político, cultural e econômico, patenteiam-se também, de modo não menos brilhante, na multiplicidade de preciosos recursos materiais que o progresso das ciências nos proporcionou. A Medicina e a Higiene defendem-nos contra males terríveis que flagelaram os nossos ancestrais. Habitamos cidades belas, asseadas e confortáveis. Temos ao nosso



Veteranos do Almoxarifado Geral de São Paulo

ABILIO Ferreira de Souza, Biano Vitório e Fermino Gonçalves de Araujo, do Almoxarifado Geral de São Paulo destacados no Almoxarifado de Postes de Baurú, completaram, em junho do presente ano, 10 anos de serviço em nossa companhia.

J. La Farina, Almoxarife Geral, aproveitando sua estada em Baurú, fêz a entrega dos emblemas aos três funcionários, pronunciando algumas palavras de saudação e transmitiu os cumprimentos de W. A. Tulk, Superintendente de Materiais e Garage daquela Divisão.

Na fotografia acima, tirada junto a uma pilha de postes de aroeira, aparecem os três Veteranos entre J. La Farina e Lourenço Fletcher, Encarregado da Seção de Postes, e demais colegas dos veteranos homenageados

---

dispor a luz elétrica, os automóveis, os trens, a navegação a vapor, o telégrafo, o telefone, o rádio, a aviação...

Não precisamos, aliás, ir muito longe. Suponhamos que o leitor, servindo-se da "máquina de viajar no tempo", se tenha limitado a dar um passeiozinho ao Rio de Janeiro nos meados do século passado. Suportaria permanecer nêle por muito tempo? Acreditamos que não... As suas ruas estreitas e sujas, o trabalho do escravo negro, os bondinhos de burro, os horrores da febre amarela e da peste bubônica, os tediosos serões familiares, à luz mortiça das velas ou dos lampeões de óleo, etc., tornariam irreconhecível e indesejável a formosa Sebastianópolis dos nossos dias, vaidosa das suas largas avenidas, feèricamente iluminada pela luz elétrica; vibrando na alegria dos seus cinemas e teatros; ostentando soberbos arranha-céus e agasalhando no seu pôrto majestosos transatlânticos; saeudida pelo ronco dos motores dos aviões que cortam os seus ares serenos ou pelo silvo das locomotivas que atravessam as suas fronteiras; com todos os seus bairros ligados entre si pela rêde telefônica e com o mundo atraves da rádio-telefonia; com elevadores, geladeiras, rádios, etc. — e com uma população laboriosa e progressista que pode adormecer tranquila, sem a ameaça de epidemias devastadoras...

Caso o leitor, por conseguinte, se tivesse, na realidade, resolvido a levar a efeito uma viagem através dos séculos, estamos certos que, dentro em pouco, passado o seu entusiasmo de turista, trataria, acionando a "máquina de viajar no tempo", de voltar gostosamente aos nossos dias, não sòmente, em virtude da experiência adquirida, para trabalhar com mais ardor pelas conquistas nos domínios das ciências que o homem vem diligentemente realizando em prol do bem-estar dos seus irmãos, como para defender com redobrado entusiasmo o patrimônio moral e espiritual da civilização, de que nos devemos muito justamente orgulhar e felicitar de possuir, mas que sanguinários adeptos de ideologias repulsivas procuram hoje estúpidamente destruir.

Uma viagem ao passado só nos serviria para darmos maior valor ao presente, para aumentarmos a nossa fé nos destinos superiores da humanidade.

Discos de telefone para cegos

O Superintendente da Divisão da Pacific Telephone and Telegraph Company na Califórnia, Lyle M. Brown, apresentou, há pouco tempo, ao Brigadeiro-General Frank W. Weed, Comandante do Letterman General Hospital, o que parecia ser um exagerado disco de telefone portátil.

Êsse disco tem a originalidade de ser montado num encaixe de baquelite contendo o alfabeto Braile e sinais Braile para algarismos, de 1 a 10, na frente e no verso.

Êsse invento, o primeiro de sua espécie nos Estados Unidos, é de autoria do Sr. N. A. De Stefano, da Companhia do Pacífico.

Ao fazer a entrega, o Sr. Brown disse ao General Weed: "O disco com o suporte tem por fim tornar interessante e fácil conservar na memória os números e letras, permitindo assim aos cegos recentes fazer suas próprias chamadas quando assim o desejarem".

O General Weed respondeu que o disco constituirá um "valioso auxílio aos cursos de treinamento organizados para os que tenham ficado cegos nas fôrças armadas e será de grande proveito para êles quando voltarem à vida civil".

Um pequeno grupo de soldados cegos, sob a assistência da Srta. Margaret Hale, instrutora cega, pôs o disco em serviço, dizendo que o invento será de grande utilidade para ajudar os pacientes cegos a se libertarem da dependência alheia.

Nossa "Religião"

O. Kallut — Dept. do Tráfego — Distrito Federal

HÁ certos assuntos que muitas vezes nos demoramos propositadamente em abordar, menos pela relativa segurança de nossas convicções sôbre o mesmo do que pela grande incerteza das interpretações que venham a dar aos nossos conceitos.

Inúmeras vezes e em oportunidades várias, temos sido, mais ou menos, induzidos a expender nossa opinião sôbre Religião e, por um escrúpulo muito pessoal, sempre nos temos esquivado aos debates, deixando assim a curiosidade alheia insatisfeita e, por isso mesmo, dando-lhe margem talvez a suposições errôneas a nosso respeito.

Essa nossa atitude de reserva se baseia no fato de julgarmos que em tôda Religião há sempre três partes distintas que se completam: a filosofia, a mística e o rito.

A primeira, que é a mais importante para nós, é quase sempre a mesma em tôdas as religiões que conhecemos e, por isso, nunca nos poderíamos decidir integralmente por uma só, repudiando as demais, justamente porque em cada uma delas encontraríamos muita coisa semelhante senão igual à que tivéssemos preferido.

Quanto à mística, parece-nos ser principalmente um feitio ou estado psíquico-individual, que, se não o tivermos naturalmente, poderemos, quando muito, externá-lo, astuciosamente, mas nunca senti-lo.

Há, por fim, a parte ritual, necessária e conveniente, até certo ponto, para disciplina dos adeptos e propaganda político-social do credo em aprêço.

Para se pertencer, pois, a uma determinada Religião, parece-nos indispensável aceitar conscientemente, "in-totum", sua filosofia; sentir sinceramente a mística que a respectiva convicção filosófica nos produza e sujeitarmo-nos abnegadamente a tôdas as determinações de seu ritual.

Quaisquer restrições que façamos, sejam quais forem os motivos, à crença, ao culto de qualquer religião, bem como a ausência do indispensável sentimento místico, parece-nos dificultar ou mesmo impedir que nos manifestemos honestamente como seus adeptos.

Reconhecendo e até adotando apenas alguns dos bons princípios filosóficos de cada uma, não sentindo contudo, por nenhuma, um enlêvo espiritual que se assemelhe ao verdadeiro misticismo dos crentes sinceros e faltando-nos o necessário (e muito respeitável) desprendimento moral dos verdadeiros místicos para a realização pública de tôdas as práticas que tal ou qual ritual religioso determine, jamais nos poderíamos declarar, em sã consciência, pertencer a esta ou àquela religião ou também ser totalmente contra qualquer delas.

Êsse escrúpulo de consciência, que inibe nossa classificação religiosa, não nos impede contudo de

(CONTINUA NA PÁGINA SEGUINTE.)

A. Avila Leal

A 20 de Agôsto último, A. Avila Leal, Superintendente do Tráfego da Divisão dos Estados de Minas e Rio, completou 20 anos de bons serviços prestados à Companhia Telephonica Brasileira.

Para comemorar a passagem da data foi preparada uma homenagem na qual tomaram parte P. R. Castanheira, E. J. Peterson, E. Evetts, L. Oliveira Lima, D. Mesquita, D. O. Pinto, C. Mirtle, J. A. Wiltgen, J. Porciuncula, O. Kailut, Chefes de Secção do Departamento e muitos outros funcionários da Companhia.

E. J. Peterson, em breves palavras, pediu a P. R. Castanheira que fizesse a entrega do emblema de prata.

A seguir, a Sra. Victria Lopez Madeira, em nome de seus colegas, fêz a entrega de uma pequena lembrança e de um ramo de flores, oferta dos funcionários do Departamento.

A. Avila Leal, em feliz improviso, agradeceu a homenagem.

GASOGÊNIO

ULTIMAMENTE, o gasogênio tem sido muito aperfeiçoado, de modo que hoje não é mais preciso alimentá-lo com toros e pedaços de madeira, trabalhando mesmo com serradura, farelo de madeira, casca e semelhantes e transformando-o em gás. Em nosso país o gasogênio poderá aproveitar folhagem, casca de arroz e de côco, grãos de café, sementes de algodão, sisal e outras sementes oleaginosas, comuns nos climas tropicais, e que assim servirão para o acionamento de automóveis. Há tipos de geradores de gasogênio em que dois quilos de lenha equivalem a um litro de gasolina. Na agricultura e na pequena indústria o gasogênio também dará bons resultados, principalmente econômicos, pelo aproveitamento de tôda a espécie de resíduos da lavoura.

NOSSA "RELIGIÃO" (Conclusão)

pautar sempre nossos atos dentro dos preceitos gerais da boa moral, tendo como preocupação constante os ditames do mais desinteressado altruismo, sem distinções de raças, credos ou classes, procurando sempre servir, instruir, educar, animar, aplaudir ou simplesmente consolar a quem quer que seja e onde quando se nos ofereçam essas gratas oportunidades, sem jamais pensar em retribuição ou recompensa nesta ou em outra vida qualquer que ainda possamos ter.

Ser útil e indulgente já nos satisfaz e é essa a nossa "religião"...

A produção da prata

NO decênio 1934-43, a produção de prata do Brasil somou pouco mais de 7.707 quilos. O ano de maior produção foi 1943, no qual se verificou um aumento de 34% sôbre a produção de 1934. Afora 1943, os anos mais altos foram 1939, 42, 38 e 37. Houve dois anos com uma produção inferior à de 1934: foram de 35 e 41. E' interessante acentuar que, ao terminar 43, só uma companhia, como acontecia em 1933, se achava funcionando na exploração da prata no país: a St. John D'El Rey Mining Co., cujo nível de produção mensal, aliás, melhorou bastante.

Página Infantil

FLAVIO ELYSEU, irmão da Srta. Eliza Marcondes, de Caçapava, S. Paulo.

MARIA REGINA, filha de José Salles Filho, de Bebedouro, S. Paulo, e de D. Nadya R. Salles.

ARTHUR AUGUSTO, filho de Eleusippo S. Lima, de Campinas, S. Paulo.

ADILSON MOACYR, filho de D. Zelia Zelinda, Agente Operadora de Taiuva, São Paulo.

CELIA, filha de Alberto M. Quintanilha, da Conservação, D. Federal, e de D. Luiza M. Quintanilha.

NELSON e MARLENE, filhos de Nelson Paiva, de Aparecida do Norte, S. Paulo, e de D. Luiza M. Paiva.

FESTA de aniversário do menino Altamiro, filho do Dr. Fernando M. Oliveira e de D. Hilda S. Oliveira e sobrinho de Altamiro de Paula, do Escritório da Administração, Distrito Federal.

Festas de Aniversários

Festa de aniversário, em 30 de agôsto último, da menina Marlene, filha de D. Nair Gonçalves dos Santos Alves, do Departamento do Tráfego, Divisão de Minas e Rio, e do Sr. Carlos Bento Alves Junior

Festa de aniversário, em 24 de agôsto último, de Cydemar, filho de Edmar da Silva Lobato, de Estudos da Planta, Divisão de Minas e Rio, e de D. Cecy de Freitas Lobato

Festa de aniversário, em 2 de setembro, de Maria Lucia, filha de Ruy Joppert Vallim, de Construções, Distrito Federal, e de D. Nadir Salgado Vallim

Festa de aniversário, em 4 de setembro, do menino Renato Balthazar, filho de D. Maria Balthazar, da Contabilidade, no Distrito Federal, e do Sr. Ewaldo Balthazar

Clube de Tenis Independência

Recital de piano e canto

NA sede do Clube de Tenis Independência, no Rio, realizou-se no dia 12 de agôsto último um belo recital de piano e canto, organizado pelo maestro Octavio Maul, diretor do Curso Especializado de Música e que faz parte do corpo docente do Conservatório Brasileiro de Música, em homenagem às famílias dos sócios daquele Clube.

Tomaram parte no recital os alunos daquele Curso constantes do programa abaixo e que estão sob a orientação dos professores Octavio Maul e D. Laurita Prista Maul (piano) e D. Benedita Lopes de Assis e D. Annie Hampshire Pinheiro (canto):

FRONTINI — Brincadeira — Manoel Luiz Rodrigues, GRIEG — Valsa — Lêda Bandeira Rasteiro, BEETHOVEN — Esperança — Elza Rodrigues, ALBENIZ — Granada — Carmem Sílvia Neder, MOZART — Marcha Turca — Marisa Dulce Neder, CHOPIN — Mazurka — Maria Nuria, VILA-LOBOS — Lenda de Cabocio — Galdino Pinto Ribeiro, NEPOMUCENO — Galhofeira — Reinaldo Maul, L. ARDITI — Il baccio e CARLOS GOMES — Quem sabe? — Ana Derjzans, CHOPIN — Noturno — Rosilda Regadas, CHOPIN — Valsa — Yêda Vaz Pereira, GRANADOS — Dança N.º 5 — Clélia Antonia Silva, CHOPIN — Fantasie-Impromptu e LISZT — Rêve d'amour — Cely Magalhães Vilela, ALBENIZ — Legenda — Yêda Barros Franco, LISZT — Valse-Impromptu — Nilza Campos, RACHMANNINOFF — Prelúdio — Paulo Tavares, CHOPIN — Estudo op. 12 e PHILIP — Feux follets — M.ª Aparecida Prista, MIGNONE — Quando uma flor desabrocha e L. DELIBES — Les Filles de Cadix — Emy Rittmeyer.

Todos os executantes foram justamente aplaudidos pela assistência, mostrando os dois "clichés" um grupo dos que tomaram parte no recital e um aspecto da assistência.

Visita à Estação Telefônica de Sorocaba

A ESTAÇÃO Telefônica de Sorocaba, S. Paulo, recebeu, no dia 5 de setembro, a visita dos professores e alunos da Escola Profissional Fernando Prestes, como final da série de visitas feitas dentro da semana de práticas educativas, de acôrdo com a Lei Orgânica Federal.

Recebidos por S. M. Guerra, Gerente do Distrito e seus auxiliares, os visitantes percorreram tôdas as Secções da séde, recebendo em tôdas elas explicações minuciosas e práticas sôbre as instalações, equipamento, etc.

O Professor Diogenes de Almeida Marins, esforçado e estimado diretor da Escola Profissional, ao despedir-se agradeceu externando com palavras amigas a satisfação de todos os visitantes pelo prazer da proveitosa visita.

No dia seguinte ao da visita, aquêle educador endereçou ao Gerente do Distrito de Sorocaba o ofício que a seguir transcrevemos:

"SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE PÚBLICA

ESCOLA PROFISSIONAL SECUNDÁRIA MISTA "CEL. FERNANDO PRESTES"

Sorocaba, 6 de setembro de 1944.

Senhor Gerente.

Sirvo-me desta para agradecer penhoradíssimo a atenção que Vossa Senhoria dispensou ao meu pedido para que os alunos desta, dentro da semana de práticas educativas, pudessem acompanhados de seus professores e mestres, fazer uma visita a êsse importante e modelar centro fiscalizador da C. T. B., afim de conhecer em suas minúcias o Trabalho e a Organização.

Essa preciosa e útil colaboração, as lições recebidas, as gentilezas dispensadas por Vossa Senhoria e pelos seus dignos auxiliares, cativaram sensivelmente os visitantes.

Tenho a honra de apresentar a Vossa Senhoria os protestos de minha distinta consideração.

(a) *Diogenes de Almeida Marins* — Diretor."

Pôsto Telefônico em Bela Joana

A LOCALIDADE de Bela Joana, do município de Sumidouro, no Estado do Rio de Janeiro, acha-se ligada à rêde telefônica de nossa Companhia por meio de um Pôsto Telefônico Público ali instalado em 30 de setembro último.

◆◆

Grato ao tratamento médico

MURILLO Guichard Nobre, do Escritório da Administração, Distrito Federal, dirigiu ao Sr. Interventor da nossa Caixa de Aposentadoria e Pensões uma carta de agradecimentos pelos serviços prestados pelos Drs. Carlos de Mello e Morreira da Luz e enfermeiras da Casa de Saúde Santa Luzia à sua progenitora, D. Maria Emilia Guichard, durante a intervenção cirúrgica a que foi submetida.

Veteranas do Tráfego no Distrito Federal

PARA homenagear DD. Candida Portella, Telefonista-Chefe da Centralização Sul e Diva Teixeira Pombo, Telefonista-Chefe do Expedito "07", que completaram 25 anos de bons serviços à C. T. B., E. Evetts, Superintendente do Tráfego, da Divisão do Distrito Federal, reuniu em um almôço íntimo as duas veteranas, outras Telefonistas-Chefe e Chefes de serviço do Tráfego.

Antes do almôço foi feita a entrega dos emblemas de ouro, a D. Candida Portella, por Hernani de Castro e a D. Diva Teixeira Pombo, por Jayme Porciuncula.

◆ ◆ ◆

A Cortesia Está no Tom

Por Marshall Drummond

IA eu certa vez num elevador cheio de gente, quando senti que me enterravam nas costas o cabo de um guarda-chuva. — "Queira desculpar" — disse uma voz feminina, mas tão displicentemente que parecia antes me haver repreendido do que pedido desculpas do ocorrido. Ao me voltar para ver quem assim me havia falado, notei que era moça e bonita, além de tudo. "Homem, será possível que com êsse rosto seja tão pouco amável?" — pensei então. A resposta à minha pergunta foi o olhar de uns olhos muito lindos, mas que me estavam dizendo muito claro: — "Já não lhe pedi desculpas? Que mais pretende o senhor?" Em outra ocasião, ao tomar um bonde, precipitei-me, como um gavião sôbre a sua prêsa, para o primeiro lugar que vi desocupado E' verdade que nesse dia eu estava fatigado e não estava lá para que digamos de muito bom humor. Mas isso não impediu que, ao parar o bonde novamente e encher-se de passageiros, eu cedesse o meu lugar a uma senhora. "Muito amável!" — murmurou ela com voz tão sedutora que embora não conseguisse ver o rosto daquela que falava, fiquei encantado, ou pelo menos disposto a concordar que as mulheres são, efetivamente, a metade mais bela do gênero humano e a mais amável. A moralidade de um e outro episódios é que as pequenas mostras de urbanidade que dermos no trato diário com os nossos semelhantes valerão, não precisamente pelo que venham a significar em si mesmas, mas pelo tom de sinceridade que as valorize.

Qual é o tom de voz que você leitor ou leitora, emprega ao dizer: "Faça o favor" ou "Queira desculpar" e, em geral, ao se valer de qualquer dessas frases da pragmática? Que tom adquire sua voz, digamos, por exemplo, ao responder de uma chamada telefônica?

A fórmula cortês, mesmo por ser isso fórmula, tem de se vivificar com a personalidade de quem a emprega. E', digamo-lo, assim, como um traje. Quanta diferença há nêle, não obstante ser único e o mesmo, se o virmos numa pessoa ou num manequim!

A pessoa a quem nos dirigimos, mesmo ocasionalmente, fará alguma coisa mais do que ouvir nossas palavras; sentirá, pelo tom em que as proferirmos, o espírito que nos anima ao pronunciá-las. Assim, o "Queira desculpar", o "Queira fazer o favor", que num caso soam mais à ofensa que à desculpa, à pretensão mais que à súplica, adquirirão o seu verdadeiro valor e com êle a eficácia que nos convém que tenham, se o tom da voz refletir a sinceridade do sentimento que cada caso inspire.

Instalação do Novo Distrito de Bauru

CONFORME SINO AZUL já noticiou, foi criado o Distrito de Baurú, S. Paulo, para o qual foi nomeado gerente Roberto F. Almeida.

No dia 1.º de setembro último, efetuou-se a instalação do novo Distrito, com sede na cidade de Bauru, comparecendo Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado; Eduardo Mallentjer, Alexandre Puckarew e Celestino Romeu, do escritório central de S. Paulo; o Prefeito Municipal de Bauru, o Juiz de Direito, o Secretário da Prefeitura e muitas outras autoridades, representantes de jornais e de grandes estabelecimentos e emprêsas e outras pessoas gradas.

Josias Cleto falou sôbre a criação do novo Distrito de Bauru, desmembrado do de Sorocaba, fazendo o elogio dos funcionários aos quais estão entregues os dois Distritos.

Falaram agradecendo, Sebastião M. Guerra, Gerente do Distrito de Sorocaba, e Roberto Faria Almeida.

S. M. Guerra foi alvo de uma manifestação de aprêço, recebendo uma lembrança dos funcionários das zonas de Bauru e Lins, discursando Cauby O. Pinheiro, Chefe da Zona de Lins; Herminio José Theodoro e o Sr. Paulino Rafael, diretor da "Fôlha do Povo".

Josias Cleto fêz, a seguir, a entrega de distintivos de tempo de serviço aos seguintes veteranos: Domingos Sant'Anna, Chefe de Distrito de Tráfego em Bauru; Srtas. Francisca Ibanez e Guilhermina M. Remiggi, telefonistas; Antonio Chamorro, do Escritório do Tráfego em Baurú; Vicente Gutierrez, Benedito Silva e Pedro Joaquim Pereira, Guardas-Fios de Vera Cruz, Marilia e Promissão, respectivamente, todos com 10 anos de serviço.

Durante a cerimônia foram tiradas as duas fotografias que estampamos.

Em seguida foi servida lauta mesa de doces, sanduíches e guaranás.

Bragança, S. Paulo

Missa em ação de graças

A FOTOGRAFIA que vai ao lado foi tirada em Bragança, no Estado de S. Paulo, por ocasião da missa mandada celebrar pelo pessoal da Estação Telefônica local, em ação de graças pelo restabelecimento de Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado de S. Paulo, que esteve enfêrmo.

Força e Luz A. C.

Torneio Infanto-Juvenil

REALIZOU-SE, no dia 16 de setembro, no campo da rua José do Patrocínio, no Rio, o Torneio "Initium" de Futebol "Infanto-Juvenil", do Fôrça e Luz A. Clube, sob a direção de Manoel Fonseca.

As partidas, que foram efetuadas dentro da maior disciplina e camaradagem, foram assistidas por um número elevado de esportistas funcionários das Companhias Associadas.

O primeiro pôsto do referido torneio coube ao quadro denominado Carris Tráfego F. C., e o segundo à equipe do Departamento Comercial da Companhia Telephonica Brasileira. A entusiasta turma vice-campeã soube conquistar com brilhantismo um lugar de destaque na sua estréia nas hostes esportivas da Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro e Companhias Associadas.

Equipe do Departamento Comercial da Companhia Telephonica Brasileira, que tirou o vice-campeonato.

O conjunto vice-campeão estava assim formado: Milton — Guttenberg — João — Alberto — Waldyr — Ubiray — Pedro — Paulo — Franklin — Henrique e Jurandi.

Uma nova matéria plástica

E' AINDA muito humilde no Brasil a indústria das matérias plásticas já aplicadas na indústria em geral e na arte decorativa, sendo que modelamos atualmente os seguintes produtos: todos os tipos de acessórios para instalação de luz e fôrça, aparelhos telefônicos e seus sobressalentes, pratos para copos, pentes, grampos, cinzeiros, fechos para bôlsa, botões, cápsulas de garrafas, filmes, material de escritório, brinquedos e objetos de fantasia.

Tôdo o material de modelagem tem sido importado, mas essa importação vem decrescendo. São muitos os produtos de galalite, ebonite e celuloide que fabricamos e até exportamos.

Mas com o advento da cafelite, matéria plástica em exploração em São Paulo, de preço inferior ao material importado, a indústria dêsse gênero no Brasil deverá passar por grande transformação, tornando-se apta para produzir material para paredes e assoalhos, peças de mobiliário e outros artigos.

Novas Instalações na Equitativa

NO dia 2 de setembro, foram inauguradas as novas instalações da rêde interna da Cia. A Equitativa E. U. do Brasil, com sede na Avenida Rio Branco n. 125. As novas instalações, feitas por nossa Companhia, constam de um PAX tipo 7000-D, equipado com 100 ramais e 7 troncos e uma mesa de tipo especial para atender às ligações de entrada e estendê-las aos ramais da rêde.

A Administração de A Equitativa ofereceu um lanche ao pessoal que tomou parte no serviço de instalação.

As fotografias acima mostram detalhes do novo equipamento inaugurado.

Veteranos de Bebedouro

GRUPO de funcionários da Estação de Bebedouro, S. Paulo, por ocasião da entrega de emblemas de tempo de serviço a Antonio Ferreira Guiné, da Secção Comercial de Monte Azul, que completou 20 anos, e Sra. Domenica Baptista, do Tráfego de Jaboticabal, com 10 anos, tendo a entrega sido efetuada por Geraldo Blum, Gerente do Distrito de Araraquara.

Notas Sociais

ANIVERSÁRIOS

5 de setembro
Januário Faráco
Div. de Minas e Rio
Distrito Federal

FALECIMENTOS

D. ALZIRA LOSS COELHO

COM o falecimento de D. Alzira Loss Coelho, em 25 de agôsto,, a Companhia Telephonica Brasileira perdeu uma exemplar funcionária na Divisão do Distrito Federal. Admitida em 25 de setembro de 1923 como Telefonista, foi promovida a Telefonista-Encarrega em 1 de março de 1933 e elevada ao cargo de Instrutora em 1 de setembro de 1943.

Foi Encarregada da Estação de Mar. Hermes e do P. S. da Galeria Cruzeiro, antes de ser Instrutora.

A seu espôso e suas irmãs, Laura Loss Borges e Margarida Assumpção Loss, também empregadas de nossa Companhia, todos quantos trabalham no Departamento do Tráfego apresentam seus votos de pezar, aos quais SINO AZUL se associa.

FALECEU em 25 de setembro, no Rio, Laís Gomes, da Contabilidade da Planta, D. F. Laís Gomes entrou para a nossa Companhia em 16 de janeiro de 1941.

MANIFESTAÇÃO feita, no dia 26 de agôsto, por seus colegas, a D. Abigail Rebello Leal, na Contadoria da Renda, no Distrito Federal, por motivo de seu aniversário natalício.

CASAMENTOS

REALIZOU-SE em Avaí, São Paulo, o casamento de D. Anita Esgalha, Agente Operadora do Pôsto Telefônico local, com o Sr. Antonio Gaspar da Silva.

EFETUOU-SE no dia 26 de agôsto, na matriz de Sant'Anna, o casamento de Mario Jacyntho de Araujo, do Departamento Comercial, Distrito Federal, com a Srta. Irene Chaves da Silva.

— A crise provém do fato de não se poder consumir tudo o que se produz.

— Quanto aos líquidos, poderia se dar um jeito, forçando um pouco...

(De "Midinette", Paris)

ESPÔSA PRÁTICA

A ESPÔSA — Tenho que sair para provar um vestido.

O MARIDO, DE CAMA — Querida, tu pensas em vestidos, apesar de eu estar doente?

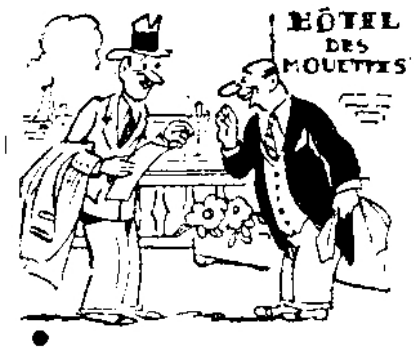
A ESPÔSA — Não faz mal! Como é prêto, serve para tudo.

AINDA A MEU LADO

Um doente, após vários dias de febre, delírio e inconsciência, recobra afinal o raciocínio e muito fraco ainda pergunta:

— Que foi? Que se passou? Estarei já no céu?

— Não, meu querido, responde a espôsa. Estás ainda a meu lado.



— Bravo! Os seus preços não são muito salgados!

— Olhe, os banhistas são o contrário dos peixes: é preciso não os salgar, para poder conservá-los!...

(De "Midinette", Paris)

VIÚVA INCONSOLÁVEL

No bonde. A viúva inconsolável, o filhinho e o Turíbio.

A criança triturava o joelho do amanuense, manchava-lhe as calças com o branco dos sapatinhos.

Por fim, fixando nêle os grandes olhos vivos, indagou:

— Como é que o senhor se chama?

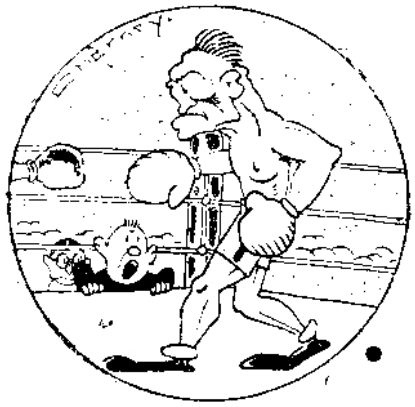
— Turíbio, meu anjo...

— Não tem filhos?

— Não.

Seguiu-se um curto silêncio. E o guri, voltando-se para a senhora de prêto:

— Mamãe, que é mais que você mandou perguntar?



— Anda, Tolô, obriga-o a morder a poeira!...

— Não é possível; varreram o tablado!

(De "Midinette", Paris)

ERA BARATO

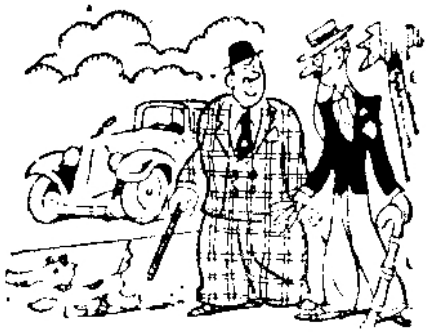
— Sua espôsa partiu para ficar um mês fora. Quanto lhe deve custar estar separado dela!

— Não, creia. Custa-me sòmente cinqüenta cruzeiros por dia.

NO RESTAURANTE

O FREGUEZ PARA O "GARÇON" — Então o que tens na cabeça, para estares todo amarrado? Fôste atropelado?

O "GARÇON" — Não; foi um freguez que reclamou que o bife estava duro, e como eu afirmasse o cotnrário, êle me deu com o bife na cabeça.



— Êste automobilista tanto tem de esportista quanto de grã-fino. Imagine que êle mistura sempre à essência do seu automóvel algumas gramas do seu perfume favorito.

(De "Midinette", Paris)

ENTRE DOIS FOGOS

CONVOCADO — Não me podem obrigar a lutar!

OFICIAL DE RECRUTAMENTO — Talvez não se possa mas pode-se levá-lo ao local da luta, e aí você poderá fazer o que lhe convier.

NO AÇOUGUE

— Por que foi que o senhor pôs êsse espêlho enorme perto da porta?

— E' que, assim, as freguezas não se lembram de olhar para a balança...

Se eu me interesso por tua saúde?! Oh! querido! Eu gostaria tanto que desaparecessem êsses botões do teu rosto!...

— Sim, compreendo. São menos botões para tu repregares!...

(De "Midinette", Paris)

Impresso na
Emprêsa Gráfica "O Cruzeiro" S. A.
Rua do Livramento, 191 — Rio

O Agente de Ligação

PELO papel de relevo que ocupa na vida moderna, o telefone exige de arquitetos e construtores, para sua instalação em pequenos e grandes edifícios, cuidados especiais. Afim de evitar que as construções sejam prejudicadas na sua aparência por fios estendidos ao longo das paredes, rodapés ou em torno de vãos, portas ou janelas, a Companhia Telephonica Brasileira fornecerá gratuitamente um projeto para tubulação interna, destinada ao serviço telefônico, capaz de proporcionar todas as facilidades presentes e futuras. Para êsse fim basta que lhe sejam enviadas, pelos interessados, as plantas dos prédios projetados ou em construção.

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

Sino Azul

NOVEMBRO 1944 ANO XVII N.º 20

Prédio da Estação Telefônica de Araxá, vendo-se um grupo de funcionários que trabalharam na instalação dos novos serviços

ARAXÁ

Inauguração da Rêde Local

SITUADA no planalto central do Brasil, Araxá, no Estado de Minas Gerais, famosa por suas águas e lama medicinais, é um permanente ponto de exclamação aos olhos dos visitantes, tais e tantos são os encantos que oferece

Era uma aspiração antiga a instalação do serviço telefônico local na cidade, mas só agora pôde a Companhia Telephonica Brasileira concretizá-la

No dia 9 de Outubro último, às 14 horas, no edificio da Prefeitura Municipal, Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial, em nome de E. J. Peterson, Superintendente da Divisão dos Estados do Rio e Minas Gerais, congratulou-se com a população de Araxá pelo melhoramento que estava sendo entregue pela Companhia ao Sr. Prefeito Substituto, Dr. Heitor Montandon.

O Dr. Heitor Montandon, em ligação para Belo Horizonte, falou com o Dr. Alvaro Cardoso de Menezes, Prefeito Municipal, da Capital do Estado, comunicando lhe a entrega do serviço feito pela Companhia e recebendo mensagem vibrante transmitida por aquele Prefeito, da qual deu conhecimento às pessoas presentes.

Em seguida, o Dr. Heitor Montandon convidou o Dr. Americo Salgueiro Autran,

Três aspectos da pitoresca e florescente cidade de Araxá, em Minas Gerais

Fotografia tirada em frente à Prefeitura de Araxá, com um grupo das pessoas que compareceram à inauguração, vendo-se ao centro o Dr. Heitor Montandon, Prefeito Municipal, entre funcionários de nossa Companhia e convidados

Juiz de Direito, para fazer a ligação inaugural para a residência do Sr. Prefeito, em Araxá.

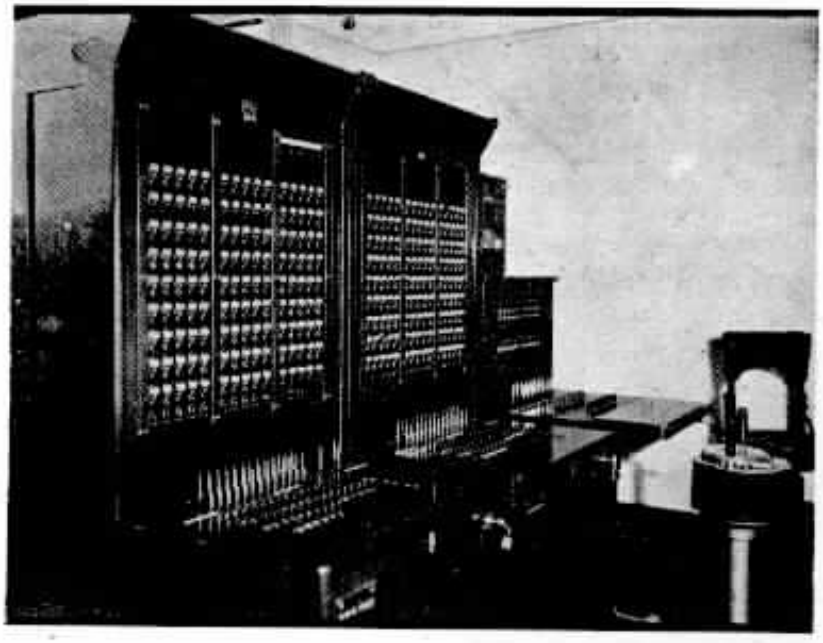
Terminada a cerimônia, Dagoberto Mesquita convidou os presentes para uma visita às novas instalações, tendo sido nessa ocasião servidos uma taça de "champagne" e doces.

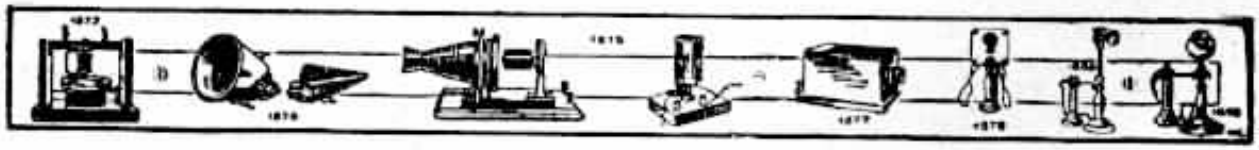
Entre as inúmeras pessoas presentes à inauguração notámos as seguintes: Dr. José Maria Santos, Dr. Danilo Cunha, Dr. Felix Palmerio, Dr. Gil Montandon, Dr. José Augusto Montandon, Dr. João Jacques Montandon, Dr. Armando Zema, Dr. Mario Magalhães, Dr. Walter Santos, Omar Dumont, Clovis Cardoso Junior, Salomão Drumond, Augusto E. Montandon, José Teodoro Botelho, José Gonçalves Teixeira, Antenor Afonso, Bernardo Mascarenhas, Antenor Afonso Junior, Dino Baroni e Mario Neves.

A rêde local de Araxá foi inaugurada com 80 linhas, tendo a mesa de ligações capacidade para 330 linhas.

Os serviços da rêde externa, instalação, tráfego e comercial estiveram a cargo dos respectivos Departamentos, tendo estado presentes à inauguração, além de Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial, os seguintes funcionários de nossa Companhia: Horacio F. Pedrosa Filho, Itamar R. Morais, Sta. Algecira Leite Ribeiro, Humberto Barbieri, João Batista Fernandes, Geraldo Ferreira, Benedito Candido de Souza, Nelson Faria, Milton José Reinaldo, Mario B. Romanhol, Augusto B. Pinto, Antonio Nogueira Louzada, Damiano A. Montes e Geraldo Paulino Abranches.

A nova mesa de ligações, que possue duas posições locais e uma interurbana





VIA ANCHIETA

Estrada de Rodagem São Paulo-Santos

De ERNESTO MARKGRAF — Chefe da Secção de Construções — São Paulo

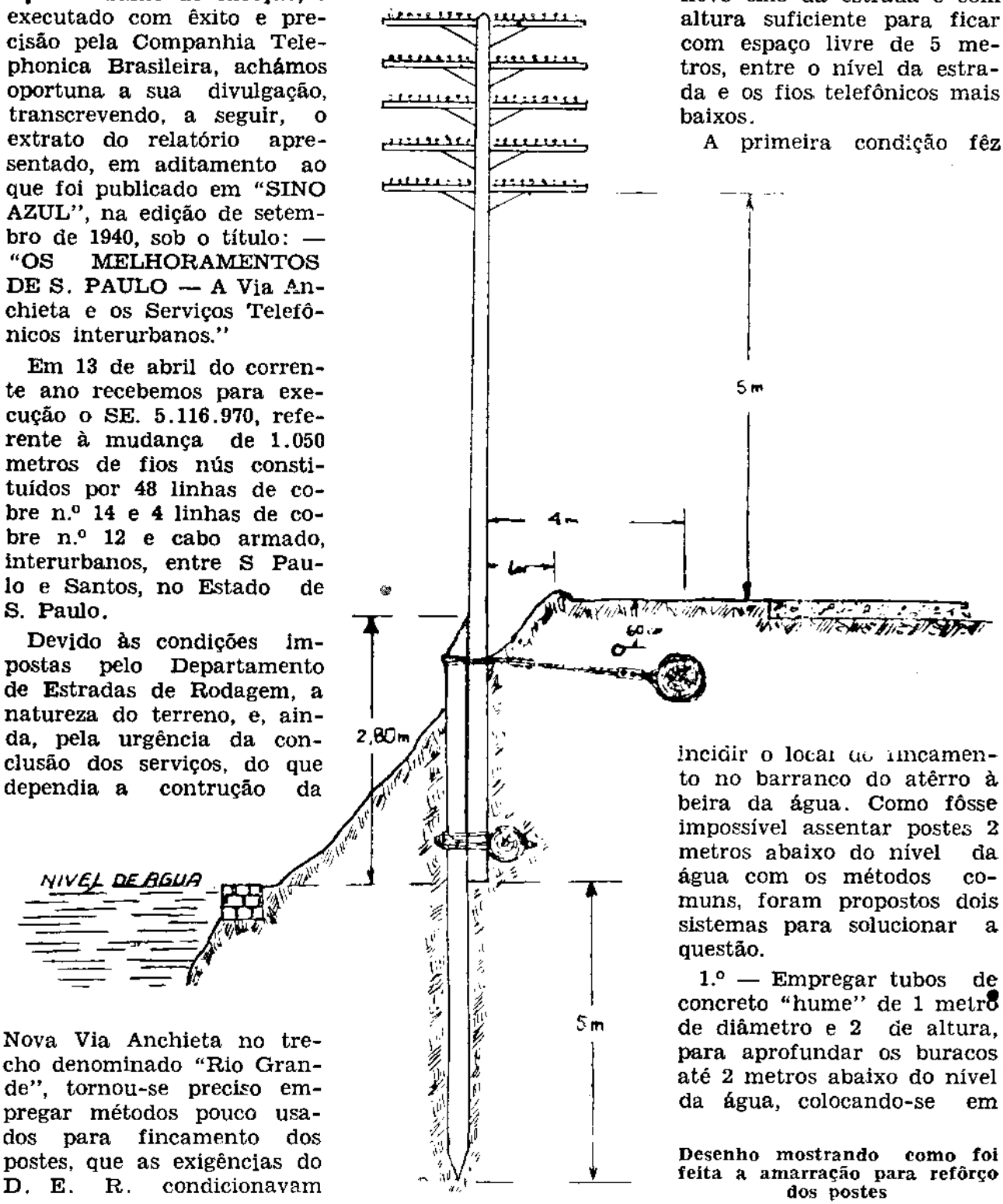
TRATANDO-SE de um trabalho de exceção, e executado com êxito e precisão pela Companhia Telephonica Brasileira, achámos oportuna a sua divulgação, transcrevendo, a seguir, o extrato do relatório apresentado, em aditamento ao que foi publicado em "SINO AZUL", na edição de setembro de 1940, sob o título: — "OS MELHORAMENTOS DE S. PAULO — A Via Anchieta e os Serviços Telefônicos interurbanos."

Em 13 de abril do corrente ano recebemos para execução o SE. 5.116.970, referente à mudança de 1.050 metros de fios nús constituídos por 48 linhas de cobre n.º 14 e 4 linhas de cobre n.º 12 e cabo armado, interurbanos, entre S Paulo e Santos, no Estado de S. Paulo.

Devido às condições impostas pelo Departamento de Estradas de Rodagem, a natureza do terreno, e, ainda, pela urgência da conclusão dos serviços, do que dependia a contrução da Nova Via Anchieta no trecho denominado "Rio Grande", tornou-se preciso empregar métodos pouco usados para fincamento dos postes, que as exigências do D. E. R. condicionavam distanciados 13 metros do novo eixo da estrada e com altura suficiente para ficar com espaço livre de 5 metros, entre o nível da estrada e os fios telefônicos mais baixos.

A primeira condição fêz incidir o local de fincamento no barranco do atêrro à beira da água. Como fôsse impossível assentar postes 2 metros abaixo do nível da água com os métodos comuns, foram propostos dois sistemas para solucionar a questão.

1.º — Empregar tubos de concreto "hume" de 1 metro de diâmetro e 2 de altura, para aprofundar os buracos até 2 metros abaixo do nível da água, colocando-se em



Desenho mostrando como foi feita a amarração para refôrço dos postes

Aspecto apanhado durante a mudança das linhas interurbanas da posteação velha para a nova

seguida os postes. Em redor dêstes, encher os tubos com cascalho e sôbre os tubos assentar uma camada de concreto para aumentar a resistência no atêrro.

2.º — Bater estacas com resistência e profundidade necessárias, fixando-se nestas os postes, por meio de amarrações de arame e parafusos.

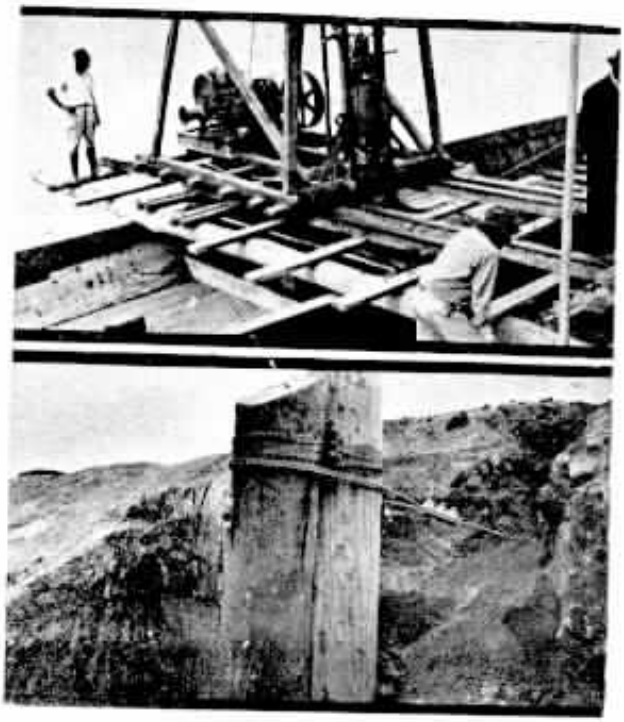
Devido à urgência da construção, adotamos o segundo método, ficando os serviços nas condições mostradas no "croquis" anexo, apresentando a firmeza e resistência requeridas.

Para fincamento das estacas, requisitamos os serviços da firma Benacchio & Cia., que, em apenas cinco dias, fincou, com o bate-estacas, as 20 estacas necessárias. A rapidez dêsse serviço foi devida à facilidade de mudança do bate-estacas de um para outro lado, o que foi conseguido graças à montagem do aparelho em armação especial, sôbre uma barcaça com capacidade para 20 toneladas, gentilmente cedida pela Secção de Novas Construções da Light and Power, o que permitiu

Levantamento da estaca no local do fincamento

Três aspectos do serviço: ao lado, uma estaca já fincada; em baixo, a colocação e o aprumo da estaca e mudança da barcaça para outro ponto

Os dois aspectos abaixo mostram detalhes dos trabalhos realizados para fincamento e reforço de postes, vendo-se a construção da armação sôbre a barcaça para instalar o bate-estacas, e, em baixo, o modo como foi feita a amarração superior que prende o poste à estaca que foi fincada.



O universo misterioso

O FAMOSO sábio inglês Sir James Jeans, autor do livro "O Universo em tôrno de nós", escreveu outro intitulado "O universo misterioso", de que publicamos abaixo um apanhado muito sucinto.

A maior parte das estrêlas são, em tamanho, mais de cem mil vêzes maiores que o nosso diminuto planeta, embora se conheçam umas poucas quase tão pequenas como a Terra. Descobriram-se, aqui e ali, algumas em que caberiam milhões de milhões de globos terrestres. E o número total das estrêlas do universo talvez não seja inferior ao número total de grãos de areia que se encontram nas praias de todos os nossos mares. Esses fatos põem de manifesto a pequenez microscópica do mundo em que vivemos e de que tanto nos vangloriamos, comparado com a pasmosa imensidade do resto da criação.

Essa imensa multidão de estrêlas vaga pelo espaço. Umas poucas formam grupos e caminham juntas, mas quase tôdas são viajantes solitárias. E viajam num espaço tão imenso que só por casualidade quase inconcebível passa uma delas perto das outras, empregando-se a palavra "perto" no sentido comum e ainda na linguagem da cosmografia de nosso sistema solar. Comumente, cada estrêla viaja em imponente solidão, como um barco único em meio de um enorme oceano. Se num plano traçado com escala se representam as estrêlas por barcos que navegam num grande mar, quase todo barco se encontrará a mais de 1.000.000 de milhas de seu vizinho mais próximo e fàcilmente se compreende que, em tais circunstâncias, serão pouquíssimas as vêzes que os barcos cheguem à fala.

Os homens de ciência acreditam, não obstante, que há uns 2.000 milhões de anos êsse fenômeno raro ocorreu, e que outro astro, vagando cegamente pelo espaço, conseguiu chegar à fala com o nosso sol. Assim como o sol e a lua levantam marés na terra, aquêle astro intruso produziu marés na superfície do sol. Mas essas marés eram coisa muito diferente das marézinhas insignificantes que o sol e a lua, com sua massa relativamente pequena, causam em nossos oceanos: pela superfície do sol passou uma onda imensa que por fim formou uma espécie de montanha altíssima, cuja altura foi aumentando à medida que o astro perturbador se aproximava. Antes que êste começasse a distanciar-se, sua atração cresceu tanto que começou a arrancar fragmentos do cimo da mencionada montanha, que parecia arrojá-los no espaço como as ondas de nossos mares arrojam espuma.

Esses fragmentos começaram, desde então, a girar em tôrno do sol. São os nossos planetas, os planetas do sistema solar, entre os quais se encontra a terra em que vivemos.

Páscoa dos funcionários de Garça

OS funcionários da Estação Telefônica da cidade de Garça, no Estado de S. Paulo, realizaram também êste ano a sua Comunhão Pascoal. A fotografia acima foi tirada como recordação dêsse ato de religião, vendo-se as funcionárias e Herminio José Theodoro, Chefe da Estação.

seu deslocamento pela água sem necessidade de desmontá-lo.

Uma vez a barcaça encostada no local do fincamento, fazia-se o aparelho deslizar pelos pranchões, cujas pontas se apoiavam no barranco, e imediatamente o aparelho era pôsto a funcionar.

Terminado o fincamento dos postes, que foi a parte principal do serviço, foram as linhas mudadas fio por fio sem interrupção do serviço e com total aproveitamento do material. O único trecho novo foi puxado na ponte, entre os postes 647 e 648, na distância aproximada de 100 metros, com terminações finais em ambos os postes.

A mudança do cabo armado para nova localização foi feita de uma só vez, tendo sido prèviamente aberta vala em tôda a extensão do atêrro.

Os serviços de que acima demos uma resumida descrição foram iniciados em 24 de abril de 1944 e executados com a maior celeridade possível, ficando a estrada desimpedida para a pavimentação em 31 de maio de 1944.

Ilustrando esta exposição, publicamos, além do "croquis", mostrando a forma do estaqueamento dos postes, algumas fotografias tomadas no local do serviço.

Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ANO XVII — NOVEMBRO 1944 — N.º 200

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450 — RIO DE JANEIRO

Proclamação da República e Festa da Bandeira

A NAÇÃO Brasileira comemorou êste ano o quinquagésimo quinto aniversário da Proclamação da República dos Estados Unidos do Brasil, forma de govêrno que traduz as aspirações do nosso povo, tradicionalmente amante da democracia, único regime em que a liberdade se exerce em tôda a sua plenitude.

Nesses onze lustros de vida republicana, o Brasil soube honrar os seus compromissos morais para com a Civilização, mantendo uma linha de conduta internacional altiva e digna, demonstrando o máximo respeito à autonomia de tôdas as nações e pugnando pela igualdade de tôdas elas, grandes e pequenas, mas repelindo prontamente qualquer atentado à sua soberania.

A história republicana está cheia de gestos patrióticos de nossos governos reivindicando os nossos direitos e territórios postos em cheque por nações estrangeiras, em que o Brasil teve ganho de causa pacificamente, por meio de laudos arbitrais. Mas a conciência nacional não se detém quando é preciso revidar com a fôrça qualquer ultraje à nossa soberania. Foi o que se viu outrora, quando os nossos exércitos e a nossa marinha desafrontaram os nossos brios ofendidos, repelindo e vencendo os invasores de nossos territórios e também agora, quando as fôrças nazi-fascistas afundaram os nossos navios desarmados e mataram mulheres e crianças em nossas águas.

Com o Exército Brasileiro lutando na Europa, a comemoração êste ano da data da Proclamação da República assinalou-se por êsse aspecto único nestes 55 anos de regime republicano. E o Exército que, movido por um ideal, proclamou a República em 15 de Novembro de 1889, é o mesmo que está nos campos de batalha da Itália defendendo o nosso direito a uma existência livre e vingando os brasileiros mortos traiçoeiramente pelos submarinos totalitários.

A data de 19 de Novembro, em que se celebra a Festa da Bandeira, é uma das que mais emocionam o coração dos brasileiros, que nela vêem o símbolo mais expressivo de nossa Pátria.

A Bandeira Brasileira, que nos serviu de guia espiritual em tôdas as lutas passadas, tremula novamente entre as unidades do Exército Brasileiro que se batem por outro sublime ideal: — a conservação da independência de tôdas as nações democráticas e a liberdade de todos os povos pacíficos.

Conduzida pelos nossos valorosos soldados nos campos de batalha e içada no alto dos cumes conquistados, ela mostrará ao inimigo que entre as nações que repelem a escravização a povos envaidecidos pela idéia fixa da sua superioridade sôbre os demais, entre as nações, enfim, que prezam a sua dignidade — está o Brasil.

A Bandeira Brasileira é a imagem dessa dignidade, refletida em suas côres e sua legenda, representando o verde a esperança que acompanhará para sempre as gerações de brasileiros na construção da grandeza da Pátria; o amarelo, a luz do sol da liberdade a iluminar eternamente os nossos corações; o azul, a pureza de sentimentos com que o Brasil mantém as suas relações com os demais povos, cultivando a sinceridade e cultuando a verdade.

Êsses predicados constituem patrimônio nacional a honrar as páginas da História, onde a Bandeira do Brasil não figura apenas nos feitos de guerra, mas também como aquela que tremulou no primeiro dirigível e no primeiro aeroplano a singrar os céus do mundo, sob a direção de um brasileiro — Santos Dumont.

VETERANOS

40 anos
Antonio Peres
Equipamento
D. Federal

25 anos
Fidelis Papa
Conservação
D. Federal

20 anos
Amélia de Jesus
S. Manuel
S. Paulo

20 anos
Nelson C. Faria
Div. Minas e Rio
D. Federal

25 anos
Conceição T. Raggio — Tráfego
D. Federal

20 anos
Aracy P. Patricio
Tráfego
D. Federal

20 anos
Agenor Carlos
Conservação
D. Federal

— anos
Diva T. Pomb
Tráfego
D. Federal

20 anos
Angela R. Maciel
Tráfego
D. Federal

20 anos
Vincenzo Panucci
Conservação
D. Federal

30 anos
João Mendes
Const.-Interior
S. Paulo

25 anos
Benedito G. Oliveira — Rincão
S. Paulo

20 anos
João C. Abreu
"Sino Azul"
D. Federal

20 anos
Antonio Carneiro
Conservação
D. Federal

10 anos
Ant. S. Taveira
Conservação
D. Federal

10 anos
Anunziata Mercadante - S. Carlos
S. Paulo

10 anos
Maria Macedo
Tráfego
S. Paulo

10 anos
Helena Boni
Listas
D. Federal

10 anos
Aureo C. Fonseca
Div. Minas e Rio
D. Federal

10 anos
João C. Moralles
Conservação
S. Paulo

10 anos
Newton G. Motta
Conservação
D. Federal

10 anos
Angelico Lima
Construções
S. Paulo

10 anos
Flavio Batista
Construções
D. Federal

10 anos
Luiz Moutinho
Construções
S. Paulo

10 anos
Adelino Miranda
Conservação
D. Federal

10 anos
Paulo A. Garcia
Engenharia Geral
D. Federal

10 anos
Pantaleão Santos
Construções
D. Federal

10 anos
Roberto G. Rosa
Construções
D. Federal

10 anos
João A Bomfim
Construções
D. Federal

10 anos
Marcellino Gonçalves - Construções - D. Federal

10 anos
Horacio J. Machado — Construções
D. Federal

10 anos
Durval Alvarenga
Div. Minas e Rio
D. Federal

10 anos
Homero D. Gomes
Conservação
D. Federal

10 anos
Nelson Nogueira
Araraquara
S. Paulo

Veteranos de Araraquara, S. Paulo

REVESTIU-SE de grande brilhantismo a reunião realizada em Araraquara, São Paulo, para a entrega de emblemas aos funcionários do Distrito que se fizeram veteranos no segundo semestre de 1944, tendo sido a cerimônia presidida por Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado de São Paulo, com a presença de vários chefes de serviço. Enaltecendo o valor e a significação do emblema, fizeram uso da palavra Josias Cleto e Geraldo Blum, Gerente daquele Distrito, respondendo em nome dos veteranos e agradecendo Izaltino da Rocha Soares.

Antecedendo a entrega dos emblemas, houve a eleição dos novos diretores da Biblioteca dos Empregados da C. T. B. de Araraquara para o exercício 1944-1945 e cuja posse se deu na mesma ocasião.

Foram 15 os funcionários que receberam o símbolo de tempo de serviço e que aparecem na fotografia, juntamente com os chefes de serviço que compareceram, vendo-se sentadas, da esquerda para a direita, Sras.: Mathilde Zuliani, convidada; Almira de S. Battaiola, Comercial, Barra Bonita, 20 anos; Madalena Matheus, Tráfego, Dois Córregos, 20 anos; Adelaide Alexandre, Tráfego, S. Carlos, 10 anos; Rosa Marone Aere, Comercial, Araraquara, 10 anos; Amelia Macota, Comercial, Bebedouro, 10 anos; Annunziata Mercadante, Tráfego, S. Carlos, 10 anos; de pé, na primeira fila de homens: João Baptista Troglio, Planta, S. Carlos, 20 anos; Benedito M. Souza, Planta, Torrinha, 20 anos; Nelson Nogueira, Comercial, Araraquara, 10 anos; Izaltino da Rocha Soares, Planta, Araraquara, 30 anos; Benedito G. Oliveira, Planta, Rincão, 25 anos; Miguel Archangelo, Planta, Jaú, 20 anos; José Laurindo, Planta, Araraquara, 20 anos, e Manoel de Oliveira, Planta, Araraquara, 10.

A reunião, que decorreu num ambiente de muita cordialidade e franca camaradagem entre chefes e funcionários, terminou com uma lauta mesa de doces e refrigerantes.

Estação Telefônica de Santos, S. Paulo

Dia de Maior Tráfego Interurbano

A ESTAÇÃO de Santos alcançou e ultrapassou seu "Objetivo" de "Dia de Maior Tráfego Interurbano", registrando, no dia 23 de Junho último, 3.255 chamadas interurbanas.

A fotografia ilustra o quadro feito para perpetuar aquela data tendo: à esquerda, as dimensões das faces dos bilhetes "Hollerith" — indicando o volume de Tráfego e a data do "Dia de Maior Tráfego Interurbano" dos últimos seis anos; à direita, os bilhetes sobrepostos — indicando o volume e o "Dia de Maior Tráfego Interurbano" nos seis primeiros meses do corrente ano; em cima, o mapa do Brasil — com a localização das principais cidades servidas pela Estação de Santos e, no centro, o SINO — símbolo da Companhia Telephonica Brasileira, com os dizeres:

"A Estatística demonstra o andamento do serviço e o Gráfico torna visível êsse andamento. No nosso serviço, a Telefonista é a alavanca que dá impulso ao desenvolvimento sempre crescente de chamadas interurbanas. A ela, que encurta as distâncias, entrelaçando vilas, aldeias e cidades com sua dedicação, atenção, laborosidade e rapidez, dedica-se êste quadro, que demonstra o Dia de Maior Tráfego no mês, dia de intenso trabalho para ela que serviu grande número de pessoas pondo-as em comunicação entre si"

O FIGO COMO LAXATIVO

SPES — S. Paulo

ENTRE as frutas, o figo ocupa lugar que corresponde ao trigo entre os cereais. Contém sensivel proporção de vitamina "B", essencial para o bom funcionamento do intestino.

Por isso muita gente diz que êle tem efeito purgativo, mas realmente não possui essa ação. Evita, sem dúvida, o uso de purgantes, mas não é pròpriamente um laxativo.

Uma das outras vantagens do figo está em que nele se encontra grande dose de glicose, o mais assimilável de todos os açúcares.

Para produzir todo o seu efeito útil no organismo o figo deve ser comido com a casca inteira, muito bem lavada, ou com a casca apenas raspada superficialmente. ("Physical Culture", novembro, 1940).

Moacyr Gavião Salustiano Cunha Ildefonso Fazello José de Souza Affonso Azevedo

CURSO DE TELEFONIA AUTOMÁTICA

SENAI - Escola de Aprendizagem - Secção da C.T.B. - Cursos por Correspondência

A educação e a guerra

Por JOSEMAR OLIVEIRA, da Divisão de Instrução

QUANDO apresentamos aqui, em nosso último artigo, uma breve exposição do que se vem fazendo na América do Norte em favor da educação do soldado, poderíamos ter também enfeixado algumas palavras sôbre o assunto, relativamante a essa outra grande aliada: a Inglaterra.

Propositada e deliberadamente, preferimos porém fazê-lo à parte, tão credora é essa nação da admiração e respeito, senão do mundo inteiro, pelo menos dos povos livres, obrigados neste momento a pagarem com sangue e sacrifício seus direitos à liberdade.

Utilizando um sistema que tão de perto nos toca — "o estudo por correspondência", os inglêses desde logo tiveram o cuidado de fazer chegar junto aos seus bravos soldados os meios necessários à prossecução dos seus estudos de antes da guerra, ou se assim preferissem, aprenderem ou aperfeiçoarem-se em alguma coisa de utilidade para, quando chegada a paz, garantir-lhes um meio de subsistência ou um emprêgo melhor.

Os homens responsáveis na Inglaterra pela educação do combatente, sejam êsses do Reino Unido, dos Domínios, da India

CURSO DE ELETRICIDADE ELEMENTAR

Eurico Martins Manoel Umbelino Oswaldo Andrade Amaury Vieira Odon Passos F.º

Pedro J. Tavares Antenor Saavedra Ellyr Rodrigues Joaquim Diniz Altair Santos

CURSO DE ELETRICIDADE ELEMENTAR

ou das Colônias, devotaram com razão uma especial atenção para aquêles que cairam prisioneiros do inimigo.

Existindo desde o início do conflito prisioneiros inglêses na Alemanha, acham-se êles portanto há quase cinco anos afastados do seio de seu povo e de sua pátria. Fácil é compreender-se ser êsse um período muito longo, mórmente estando-se cativo, e um profundo abismo pode cavar-se na mente dêsses homens, tendendo cada vez mais a separá-los da vida nacional de seu país, circunstância essa deveras assustadora.

Foi pois pensamento da Grã Bretanha a tanto preservar-lhes o espírito, afim de, terminada a guerra, regressem êles à comunidade em condições de poderem partilhar da vida de sua terra natal sem constrangimento. Para isso necessário tornou-se dar-lhes uma educação eficiente, visando principalmente readaptação e preparo profissional, ao mesmo tempo garantindo-lhes a livre escôlha dos assuntos a serem estudados .

Poderemos chamar a isso de uma sã e altruística política, e é ela realizada por meio de planos sucintos, postos em prática por uma Organização de Guerra e pela Cruz Vermelha Inglesa, através sua secção de educação que ministra cursos por correspondência aos prisioneiros.

As universidades britânicas e outras instituições acadêmicas, profissionais e técnicas têm prestado valioso e voluntário auxílio, fornecendo livros e outros materiais de ensino e preparando ainda os cursos e exames escritos.

Nossas mal expressas palavras jamais poderão atestar proficientemente os estudos por correspondência, servem, contudo, para mostrar a sua utilidade no exército dessas duas grandes democracias: Estados Unidos e Inglaterra, merecedoras, pelas suas extraordinárias pujanças de organização, trabalho e progresso, do título de baluartes inquebrantáveis da civilização hodierna.

Sòmente os céticos e descrentes não verão nessas concretas provas a eficiência prática dêsse estudo, mas mesmo êsses talvez, diante dos fatos, terão já indecisão em suas maneiras de pensar, e se assim fôr é para nós um passo no caminho do nosso objetivo.

Dos Cursos por Correspondência da Secção de Aprendizagem do SENAI junto à C. T. B., no período de Janeiro a Junho dêste ano, terminaram os estudos em diversas matérias os alunos que fazem parte da relação a seguir.

Branceza Oliveira

Aracy Massaini

Emilia Cucato

Antonio Ganhito

Dilson Carvalho

Djalma V. Silva

Edison Vasconcelos

Jacyr Russi

José de Almeida

Fernando M. Silva

Gilson Paula

José Bianco

Álvaro Giannini

Moysés Serber

Antonio Santos

Relação dos alunos que terminaram os

N.º de ordem	NOME	Estado e Secção	Grau
	CURSO DE TELEFONIA AUTOMÁTICA		
176.º	Idelfonso Fazello	Conservação-Rio	98%
177.º	João Santos Araujo F.º	Conservação-Rio	98%
178.º	José de Souza	Conservação-Rio	98%
179.º	Moacyr Gavião	Conservação-Rio	99%
180.º	Aristheu F. Rocio	Conservação-Rio	99%
181.º	Wenceslau A. Silva	Cia. de Carris-Rio	100%
182.º	Archimimo Santa Rita	Conservação-Rio	97%
183.º	Angelo Nascimento	Conservação-Rio	99%
184.º	Affonso T. Azevedo	Conservação-Rio	99%
185.º	Mario de Almeida	Conservação-Rio	99%
186.º	Salustiano B. Cunha	Cia. de Carris-Rio	98%
187.º	José Leite Ribeiro	Petróp lis-E. do Rio	99%
	CURSO DE TELEFONIA MANUAL		
123.º	Djalma F. Nunes	Conservação-Rio	100%
124.º	Wenceslau A. Silva	Cia. de Carris-Rio	99%
125.º	Roberto Schiavon	Barretos-S. Paulo	97%
	CURSO DE ELETRICIDADE ELEMENTAR		
302.º	Nagib Arabe	Conservação-Rio	99%
303.º	Antenor Saavedra	Araraquara-S. Paulo	99%
304.º	José M. Gonçalves	Supt. Planta-Rio	99%
305.º	Helio Braz	Supt. Planta-Rio	98%
306.º	Oswaldo de Andrade	Cia. de Carris-Rio	90%
307.º	Manoel O.Umbelino	Guaxupé-M. Gerais	99%
308.º	Amaury A. Vieira	Estudos Planta-Rio	99%
309.º	Aldo M. Lassance	Conservação-Rio	100%
310.º	Maciel Lopes	Cia. de Carris-Rio	98%
311.º	Milton V. Boas	Botucatú-S. Paulo	99%
312.º	Archimimo Santa Rita	Conservação-Rio	97%
313.º	Nilo Pimentel	Cia. de Carris-Rio	90%
314.º	Joaquim A. Diniz	Estudos Planta-Rio	99%
315.º	Ellyr A. Rodrigues	Estudos Planta-Rio	99%
316.º	Eurico V. Martins	Conservação-Rio	100%
317.º	Ruhem de Andrade	Cia. de Carris-Rio	100%
318.º	Altayr O. Santos	Cia. de Carris-Rio	98%
319.º	Odon C. Passos Filho	Nova Iguaçu-E. do Rio	93%
320.º	Pedro J. Tavares	Estudos Planta-Rio	99%
321.º	Hernani de Andrade	Cia. de Carris-Rio	99%
322.º	José F. Pereira	Santos-S. Paulo	97%
323.º	Carlos J. Varejão	Cia. de Carris-Rio	96%
	CURSO DE ARITMÉTICA PRÁTICA		
1374.º	José de Carvalho	Cia. de Carris-Rio	97%
1375.º	Felisnaldo G. Omena	Cia. de Carris-Rio	99%
1376.º	Eneas A. Nicolich	Cia. de Carris-Rio	99%
1377.º	Gabriel da Silva	Pres. Vargas-M. Gerais	97%

Valor nutritivo do abacate

Harriet Morgan Fyler
SPES — S. Paulo

NOS Estados Unidos o abacate, de fruta exótica que dificilmente se encontrava nos mercados, custando preços proibitivos, tornou-se hoje barato e fácil de encontrar em qualquer época, pois os da Califórnia amadurecem no inverno e na primavera, os da Flórida no verão e no outono e os de Cuba em julho, agôsto e setembro.

De tôdas as variedades, os de casca verde são

Manoel Ferreira Alberto Vasconcelos Antonio Lobato Edgard Duarte Jovino Salino Rubio Freire

diversos cursos no 1.º semestre de 1944

N.º de ordem	NOME	Estado e Secção	Grau
1378.º	Ivo Medeiros	Cia. de Carris-Rio	96%
1379.º	Emilia Cucato	Olimpia-S. Paulo	97%
1380.º	Algemiro A. Drumond	Cia. de Carris-Rio	98%
1381.º	Magno Augusto	Conservação-Rio	98%
1382.º	Ayr Affonso Monken	Cia. de Carris-Rio	95%
1383.º	Adelino Bataglia	Conservação-Rio	97%
1384.º	Amaury Lopes	Cia. de Carris-Rio	99%
1385.º	Abel S. Cabral	Estudos Planta-Rio	99%
1386.º	Antonio W. Santos	Conservação-Rio	97%
1387.º	Moysés Serber	Administração-Rio	98%
1388.º	Evaristo Chambarelli	Cia. de Carris-Rio	99%
1389.º	Castor Cid Filho	Estudos Planta-Rio	98%
1390.º	Daniel Nunes	Conservação-Rio	97%
1391.º	Francisco J. Rabello	Cia. de Carris-Rio	98%
1392.º	Milton M. da Silva	Estudos Planta-Rio	100%
1393.º	Manoel R. Ferreira	Estudos Planta-Rio	99%
1394.º	Alberto Vasconcellos	Cia. de Carris-Rio	100%
1395.º	Amaury M. A. Vieira	Estudos Planta-Rio	100%
1396.º	Aracy C. Massaini	Campinas-S. Paulo	96%
1397.º	Paulo M. Pinheiro	Cia. de Carris-Rio	98%
1398.º	Cristófaro Montagna	Campinas-S. Paulo	95%
1399.º	Dilson V. Carvalho	Est. Especiais-S. Paulo	98%
1400.º	Nelson B. de Sá	Conservação-Rio	99%
1401.º	Maria Benégas	Itapira-S. Paulo	99%
1402.º	Dialma V. Silva	Conservação-Rio	92%
1403.º	Gilson C. Paula	Estudos Planta-Rio	98%
1404.º	Oswaldo P. Moraes	Conservação-Rio	98%
1405.º	Ivan Medeiros	Cia. de Carris-Rio	100%
1406.º	José Bianco	Jaú-S. Paulo	88%
1407.º	Sebastião Costa	Cia. de Carris-Rio	99%
1408.º	Antiles da Rocha	Nova Iguaçu-E. do Rio	100%
1409.º	Jovino Salino	Estudos Planta-Rio	100%
1410.º	Rubio Freire	Estudos Planta-Rio	99%
1411.º	Eurico H. Rodrigues	Tráfego-Rio	97%
1412.º	Alvaro G. Giannini	Cia. de Carris-Rio	98%
1413.º	Antonio Lobato	Est. Especiais-S. Paulo	96%
1414.º	Edgard J. E. Duarte	Cia. de Carris-Rio	99%
1415.º	Oswaldo Duarte	Cia. de Carris-Rio	96%
1416.º	Branceza Oliveira	Campinas-S. Paulo	99%
1417.º	Antonio P. Cardiano	Cia. de Carris-Rio	97%
1418.º	Oswaldo de Andrade	Cia. de Carris-Rio	100%
1419.º	Fernando M. T. Silva	Cia. de Carris-Rio	98%
1420.º	Henrique M. da Silva	Conservação-Rio	99%
1421.º	Ary Sued	Cia. de Carris-Rio	99%
1422.º	Edison Vasconcellos	Estudos Planta-Rio	99%
1423.º	Iacyr Russi	Estudos Planta-Rio	100%
1424.º	José de Almeida	Almox. Geral-S. Paulo	98%
1425.º	Wilson C. Leite	Cia. de Carris-Rio	100%
1426.º	Dialma R. Nascimento	Estudos Planta-Rio	97%
1427.º	Carlos C. Machado	Cia. de Carris-Rio	99%
1428.º	Antonio Ganhito	Conservação-S. Paulo	100%

Gabriel Silva Paulo Pinheiro Cristófaro Montagna

Felisnaldo Omena Algemiro Drumond Magno Augusto

Eurico Rodrigues Ayr Monken Abel S. Cabral

os mais nutritivos, e nem sempre os de maior tamanho contém polpa saborosa, apresentando-se insípidos e um pouco fibrosos.

O abacate tem quatro vêzes mais valor nutritivo que os outros frutos, exceto a banana. Encerra fósforo e cálcio em proporção bem apreciável, sendo também grande seu teor em ferro. Nele se encontram quase tôdas as vitaminas, inclusive a vitamina "C", uma das mais importantes.

Pelo fato de conter pouco açúcar e quase nenhum amido, o abacate é muito recomendável para a dieta dos que sofrem de diabete. ("Hygeia", novembro, 1940).

CABO FRIO

INAUGURAÇÃO DA RÊDE TELEFÔNICA LOCAL

Alguns aspectos da cidade

A SECULAR e encantadora cidade de Cabo Frio, que possui um desenvolvimento industrial digno de nota por ser um dos grandes centros produtores de sal, alcançou mais um passo no seu progresso com a inauguração da rêde telefônica local.

No dia 25 de Julho último, após esplêndido almôço oferecido pela Municipalidade, decorrido em ambiente festivo, reuniram-se os convidados no edificio da Prefeitura Municipal para o ato inaugural.

Notámos entre os presentes os Srs.: Dr. Waldemar Machado — Representante do Juiz de Direito; Djalma Azevedo — Presidente da Associação Comercial; Antonio Moreira de Azevedo — Delegado de Policia; Dr. Hilton Massa — Promotor Público; Reynaldo Marques Rosa; Helio Peixoto; Francisco Beranger; Dr. Edilson Moreira Duarte; Dr. Theonas Garcia Terra; Gabriel Marques; Manoel Lopes Barreto; Francisco Almeida; Jedial Azevedo; Anibal Amador do Valle; José Paes de Abreu; Nicanor Couto; Antonio Guimarães; João Francisco de Deus; João Marques Ribeiro; Magno Almeida; Domingos B. Ribeiro; Alexandre Carlos H. Silva; Aspino Silva.

Dagoberto Mesquita, representando E. J. Peterson, Superintendente da Divisão, usou da palavra a fim de entregar o serviço à cidade na pessoa do Sr. Adolpho Beranger Junior, Prefeito do Municipio.

O Sr. Prefeito fez então a ligação inaugural, estabelecida com o Palácio do Ingá, em Niterói.

Na ausência do Sr. Interventor Federal, o Sr. Beranger Junior foi atendido pelo Oficial de Gabinete

E o seu novo Serviço TELEFÔNICO

com quem se congratulou pelo melhoramento com que estava sendo brindado Cabo Frio.

Foi servida a seguir uma mesa de doces e bebidas, tendo o Sr. Prefeito proferido brilhante discurso, no qual agradeceu os serviços da Companhia Telephonica Brasileira.

Falaram ainda os Srs. Djalma Azevedo, Dr. Waldemar Machado e Edgar L. Ribeiro.

O Sr. Adolfo Beranger Junior, Prefeito de Cabo Frio, ao inaugurar a rêde telefônica local. Ao seu lado Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial

O Sr. Prefeito e funcionários da C. T. B. presentes à reunião

Aspecto do almôço oferecido pela Municipalidade

Por parte da Companhia Telephonica Brasileira, estiveram presentes: Dagoberto Mesquita, representando E. J. Peterson; A. Avila Leal, Superintendente do Tráfego; Octacilio Martinho; Rogerio Motta; Charles Mostaert; J. F. Kentish; Odyr Medeiros; Octacilio Mattos; João Fernandes; O. L. Thompson e outros funcionários que trabalharam nas instalações.

A rêde foi inaugurada com 86 linhas.

Em defesa das nossas telefonistas

DE quando em quando surge nas colunas da imprensa um defensor espontâneo das telefonistas, essas interlocutoras invisíveis aos que se servem do telefone, mas que estão sujeitas ao tratamento que lhes queiram dar. Naturalmente, a sua espécie de serviço as obriga a atender a pessoas de tôdas as camadas sociais que pedem ligações telefônicas, e não são as classes menos cultas as que fornecem o coeficiente mais desairoso no tratamento, que depende grandemente da formação moral e do grau de educação de cada um.

SINO AZUL, sempre que aparece uma crônica sôbre êsse assunto, apressa-se em transcrevê-la em suas páginas, não só como sinal de concordância com a opinião abalizada e que merece ser divulgada amplamente, mas também para que as nossas telefonistas vejam que há criaturas de bom senso que fazem pùblicamente justiça aos seus esforços em bem servir o público sem se preocupar com as desatenções.

Por isso, esta revista transcreve aqui com o maior prazer a linda crônica do brilhante jornalista Luiz Carlos de Portilho, publicada em 3 de agôsto no "Estado de Minas", de Belo Horizonte, na secção "Justiça Trabalhista e Previdência Social" e intitulada "Queira desculpar..."

O Dr. Luiz Carlos de Portilho, além de jornalista, é grande jurista, de justo prestígio nos meios sociais de Minas Gerais, onde a sua cultura é conhecida e apreciada.

JUSTIÇA TRABALHISTA E PREVIDÊNCIA SOCIAL

"QUEIRA DESCULPAR..."

O senhor já entrou num centro telefônico? Percorreu tôdas as suas instalações? E' claro que êsse privilégio não pode ser concedido de um modo geral à população de uma cidade, pois, do contrário, o funcionalismo não chegaria para relatar a visitante por visitante os segredos daquela vastíssima complicação de fios que se cruzam, de rodinhas que sabem cumprir o seu dever, de "buscadores" que reunem os algarismos que formam o número discado pelo telefonista "a quo" e vão entregar o conjunto a outro dispositivo que vai alertar o telefonista "ad-quem", o funcionamento, enfim, de tôda aquela fina engrenagem que muita gente insensata quase destrói com as sacudidelas aplicadas ao gancho do apa elho na pressa de uma ligação. E' uma pena que, mesmo através de uma redoma, uma instalação "tão inteligente" não possa ser exibida ao respeitável público de modo permanente, pois, assim, o telefone deixaria de ser o criado prestativo para se tornar um ídolo de nossa duradoura admiração.

Diàriamente, ouvimos, em cafés, escritórios, casas comerciais, postos públicos, as frases mais "exquisitas" que são ditas às pacientes telefonistas do serviço interurbano. As telefonistas do serviço urbano não ouvem tais frases pois elas são "invisíveis"... mas as pobrezinhas do serviço interurbano, se quisessem reunir dados para uma auto-biografia, poderiam coligir, em curto prazo, observações que variariam da gíria para a imprecação em estilo clássico; do "folclore" para a súplica em tom romântico; das graçolas para a importância do presunçoso "sabe com quem está falando?"; das piadas picantes para o desembaraçado atrevimento das frases sem pudor; porém, elas, muitas vêzes, na maioria das vêzes felizmente, hão de encontrar, na linha, vozes educadas formulando pedidos compreensivos, o que será, sem dúvida, um bálsamo para os nervos das frágeis criaturinhas que procuram ganhar a vida suportando, nos ouvidos, a descarga da impertinência universal. Elas não têm culpa de que a intempérie tenha provocado um dano à rede telefônica, mas o assinante, ou simplesmente o telefonista, faz questão de ignorar êsses detalhes; elas não provocaram a guerra que, trazendo anormalidade a tôdas as atividades, entulou pelos fios em forma de serviço acumulado e urgente; elas têm os mesmos sentimentos que nós outros e são capazes das mesmas reações, de ódio, raiva, carinho, mas a resposta que elas nos dão, seja qual fôr a nossa pergunta ou a nossa queixa, está classificada em frases feitas, que foram decoradas quando do seu ingresso no serviço. Elas não podem responder senão aquilo que aprenderam, mas se o caso complica, há o recurso de entregar-se a sua solução à telefonista-chefe que já possui um repertório maior de frases feitas ou goza de "carta branca" para decidir. A lei social não esqueceu de proteger especialmente o serviço das mulheres, e as emprêsas telefônicas sabem o valor dessa proteção, tanto que cercam as suas funcionárias de tôda a assistência a que não falta, sequer o aposento para repouso, de curtos momentos embora, enquanto o dever não as obriga a voltar para a contínua repetição dos "queira desculpar..."

Luiz Carlos de Portilho

("Memórias de um Telefone")

Agora, somos somente do trabalho

Nos tempos de paz podiamos ser também boas e cômodas máquinas de conversar

E. DE VALLE-DUTRA

DOS tempos de turismo e da Máquina de Conversar — Antes da Guerra eu fazia turismo. Turismo telefônico naturalmente, pois, como telefone, não me é permitido fazer turismo de outra espécie. Um outro Xavier de Maistre correndo trilhos, veredas e estradas do mundo sem deixar de estar agrilhoado na minha banqueta.

Naquele tempo — antes da Guerra — nós não éramos apenas máquinas de bem servir aos homens, bom gênio mecânico da Lâmpada de Aladim da civilização moderna, máquina de receber e transmitir vozes com mensagens úteis, palavras sólidas de negócios, providências indispensáveis de negócios e conversas necessárias à sociabilidade humana, dando e recebendo notícias. Não éramos só isto antes da Guerra. As criaturas-homens, as criaturas-mulheres faziam também de nós uma boa e cômoda máquina de conversar.

Em face da preguiça de sair dos nossos patrões homens, da pouca vontade de locomover-se em determinados dias ou horas através das ruas da cidade à procura de amigos ou amigas para dois dedos de prosa, nós, os telefones, resolviamos o problema. Um simples erguer de fone, uma discagem certa, — e sem usar de lápis ou lapiseiras que enfeiam e apagam os nossos números — e lá aparecia no outro fone, na ponta da linha, a pessoa desejada para a conversa.

Na maioria dos casos, — entre gente civilizada é sempre assim, — surgia apenas uma pequena conversa cordial, indagando da saúde, etc. Mas em outros casos, eram mais longas as conversas: relatórios romanceados de um simples passeio à cidade, descrição minuciosa, prolixa, difusa, implacável das roupas das "outras" encontradas nos azares do passeio e até descrições quilométricas, — e com comentários à margem — de filmes vistos nos cinemas.

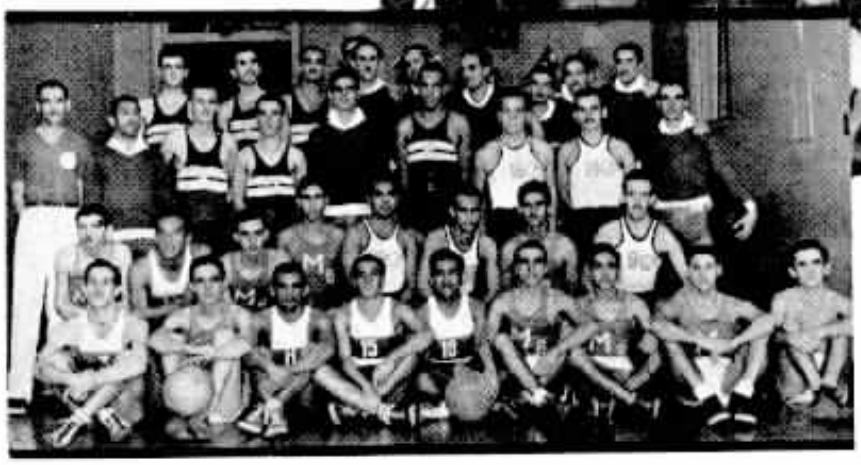
E havia também torneios de falar mal da vida alheia. Fogos cruzados de duas "linguinhas de prata" (ou de navalha?) autopsiando outros e outras por puro gôsto cirúrgico. Em geral as partidas oratórias entre as "linguinhas de prata" eram longas, congestionadoras de linhas, quase tão longas como as conversas dos namorados.

Punha-se também — trata-se da época de antes da Guerra — a "máquina de conversar" em aventuras turísticas: longa distância, interurbano. Qualquer aniversário, notícia de noivado, de casamento servia de pretex-

Num escritório é a máquina de receber e transmitir vozes com mensagens úteis, palavras sólidas de negócios...

Telefônica Atlético Clube

Torneio "Initium" do Campeonato de "basket-ball"



Aspecto parcial da assistência

Atletas que disputaram o Torneio "Initium"

REALIZOU-SE no dia 12 de agôsto último, na sede do Telefônica Atlético Clube, o Torneio "Initium" do campeonato pentagonal de "basket-ball" promovido por êsse clube com a participação do Fôrça e Luz A. C., Marã S. C., Mathias B. C. e Magnatas B. C.

O certamen foi aberto por José Luiz Fernandes, que discursou sôbre o valor dos esportes.

As partidas foram bem disputadas, sagrando-se campeão do torneio o Magnatas B. C., tornando-se vice-campeão o Telefônica A. C.

Após os jogos houve uma reunião dançante.

---

to para uma excursão turística telefônica. "Parabens. Não me esqueci". E partindo dêste ponto cândido e simples os trilhos da conversa se multiplicavam. Tudo era simples, cômodo, elegante, fácil, agradável, menos para o dono da casa que tinha que pagar a conta do interurbano. Mas os tempos eram de paz, de normalidade. Os serviços interurbanos, dispondo à vontade de material importado, fios e outros equipamentos, podiam atender a todos os pedidos de ligação, os do comércio, dos negócios em geral e os das ligações particulares necessárias ou não

Mas veio a Guerra. Os negócios se multiplicaram com a necessidade de maior produção. Os serviços interurbanos, não podendo dispor mais de material para a sua ampliação, tinham e tiveram que atender ao aumento de tráfego causado pela expansão de tôdas as atividades produtivas. A "máquina de conversar", principalmente no setor interurbano, ficou sendo apenas uma máquina de bem servir ao comércio, à indústria, às organizações governamentais.

As ligações interurbanas para conversa de carater puramente mundano, — e que eram de "bom tom" nos tempos normais, — passaram a prejudicar interêsses vitais do país, pois retardam providências úteis e inadiáveis à marcha da produção e da administração.

As linhas interurbanas já se encontram sobrecarregadas com ligações necessárias, úteis, indispensáveis Sobrecarregá-las mais ainda com qualquer conversa de carater puramente mundano, com qualquer mensagem que poderia ser enviada por outros meios de comunicação, é causar perturbações em negócios e assuntos de interêsse do Brasil e dos brasileiros.

Quando a paz retornar ao mundo, nós, telefones, seremos novamente, além de máquinas de bem servir aos homens, confortáveis e boas "máquinas de conversar"

(Gentileza da "Folha Carioca")

Os resfriados agem de dois modos

Pelo Dr. GRANT FLEMING
(Gentileza de "The Blue Bell")

FORMAREMOS do resfriado um juízo mais exato se o considerarmos constituído de duas partes. A primeira parte, raramente séria, é causada por um virus. O virus é um ser vivo infinitamente pequeno que se encontra nas secreções nasais durante os primeiros dias do resfriado. E' a transmissão dêsse virus de uma pessoa para outra que determina a disseminação do resfriado.

A segunda parte da enfermidade de que tratamos é grave. As condições criadas pelo virus possibilitam a invasão do organismo por bactérias ou germens patogênicos de várias espécies. São essas bactérias que prolongam os resfriados e conduzem a complicações.

Não é o tempo frio que provoca o resfriado. Êle ocorre em tôdas as estações e em todos os climas, inclusive nos trópicos. Passar de um lugar aquecido para outro frio ou conservar os sapatos molhados favorece os resfriados.

Não possuimos ainda uma fórmula específica capaz de prevenir contra os resfriados. Gargarejos ou instilações nasais não os evitam; usados, contudo, convenientemente, podem concorrer para aliviar certos sintomas. Vacinas há que são úteis no sentido de impedir ou atenuar a severidade da segunda parte.

Não aconselhamos a todos aquêles que julgam estar resfriados a ficarem em casa. Nem tôda sensação de pêso na cabeça ou todo espirro é devido a resfriados. Mas, se alguém se sentir abatido, com febre ou tosse, deve permanecer em casa e na cama. A não ser assim, pode continuar a trabalhar, tomando especial cuidado em vestir-se adequadamente tanto dentro como fora de casa e em evitar as mudanças bruscas de temperatura. Agasalhar-se demais, o que faz suar muito, é tão nocivo como não se agasalhar. Convém conservar os pés secos e quentes. Deitar-se cedo.

Se não conhecemos ainda nenhuma medicação preventiva contra os resfriados, é certo que muitos resfriados podem ser por nós evitados desde que nos afastemos das pessoas resfriadas. Os indivíduos cautelosos podem se resfriar, mas, como sabem se cuidar convenientemente, os resfriados neles não são, via de regra, sérios. Complicações, como a pneumonia, são consequência de resfriados mal tratados.

Precavenhamo-nos entre os resfriados. Defendamo-nos, assim como aos outros. Se adoecermos, tapemos a bôca e o nariz ao tossir ou ao espirrar. Evitemos os apertos de mão. Contribuamos para tornar o resfriado comum menos comum do que é.

Escotismo

A Festa da Bandeira

Por PAULO BASTIDE
Conservação — Rio

COMEMOROU-SE a 19 de Novembro o quinquagésimo quinto aniversário da adoção da Bandeira Nacional segundo o decreto n.º 4, de 19 de Novembro de 1889, do Govêrno Provisório. Só em 1908, porém, é que se realizou a primeira Festa da Bandeira, na qual se destacam os nomes de Lauro Sodré, Olavo Bilac, Tasso Fragoso e Manoel Miranda, entre muitos outros que compunham a comissão dos festejos.

Dessa data em diante, nem um só ano tem ela passado desapercebida aos brasileiros. E êste ano, como nos anteriores, os Escoteiros do Brasil renderam suas homenagens à imagem sublime da Pátria, pois foi diante dela que êles prestaram seu compromisso de honra, jurando defendê-la na paz ou na guerra. E quando da voz: "A Bandeira em Saudação", ei-los que de peitos empolados, cabeças erguidas, acompanhando a sua ascensão, levaram seus dedos unidos à aba do chapéu e, de olhos fitos no seu panejar constante, saudaram a mais viva expressão de uma nacionalidade — a sua Bandeira.

Bendita sejas, Bandeira do Brasil! Quando desfraldada, ovante, no tope de teu mastro, recordas o teu passado de lutas gloriosas em que se empenharam Tamandaré, Antonio João e Caxias. Vendo-te tremular ao bafejo da brisa fagueira que passa, ó Bandeira!, quem não palpita de orgulho de ser brasileiro? Só aquêle que, ignorante do nosso passado e da nossa grandeza, desconhece o sentimento de brasilidade. E, mais uma vez, dos campos de batalha da velha Europa, hás de voltar triunfante da campanha que empreendestes, ao lado das Nações Aliadas, em prol da redenção da humanidade escravizada pelo jugo nazista. Na paz ou na guerra, na alegria ou na dor, és o bálsamo suavisante dos nossos anseios e sofrimentos.

O' lábaro sacrossanto da minha Pátria! Relembrando o juramento que duas vezes fiz de amar-te, honrar-te e defender-te, deposito na fímbria verde de teu pano o meu ósculo ardente e sincero.

O mármore no Brasil

O BRASIL possui mármores tão bons como os de Carrara, na Itália, e Parros, na Grécia, numa grande variedade de extraordinária beleza e ótima resistência. Distribuidas por vários Estados as pedreiras de mármore nacional, são dignos de referência especial: o mármore prêto de Corumbá, Mato Grosso; os mármores veiados de Gandarela, em pedreiras de 800 milhões de metros cúbicos de um mineral fino e de várias côres, como o azul, o branco e o vermelho; o branco de Ouro Prêto, o vermelho de Rodrigo Silva, o cinzento de Arco-Verde, o branco, tipo estatuária, de Mar de Espanha, todos em Minas Gerais.

Outros mármores apreciados são: o amarelo, vermelhão e azul-prêto da Bahia e outros do Estado do Rio, perto de Pati do Alferes; o prêto de S. Roque, S. Paulo; no Paraná, o verde e o rosa de Lapa, o prêto em Bocaiuva, o branco de neve em Arelas. No Rio Grande do Sul há ainda mármore branco, rosa e azul.

A exploração do mármore no Brasil data de alguns anos, tendo tido grande emprêgo em construções. Os mais procurados são: os de Santa Catarina, conhecidos por "Aurora Veiada" e "Gran Bleu"; os brancos de Monção, no Estado do Rio; e os de Dom Bosco, em Minas Gerais, denominados "Aurora Vermelho" e "Aurora Pérola".

Apesar de exportar mármore para vários países do continente e para a Inglaterra, tendo em 1940 atingido o total de 269.940 quilos, o Brasil ainda o importa em grande escala, tendo em 1940 atingido o total de 4.500.000 quilos. O valor do mármore exportado foi de Cr$ 53.896,00 e o do importado foi de Cr$ 2.411.596,00.

Recordar é viver...

E. A. Toller — Construções — D. Federal

QUASE ao transpor os umbrais do 3.º decênio de serviço ininterrupto prestado a C. T. B., na Divisão do Distrito Federal, com o mesmo entusiasmo que sem dúvida é peculiar a todos os funcionários que lutam pela mesma finalidade; permita-me, veterano ou jovem funcionário, que fale um pouco do sentimentalismo que animou esta minha exteriorização!

Já quase no fim dessa longa jornada de trabalho, olhando para trás, contemplo o caminho percorrido e sinto reviver em minha memória a lembrança dos grandes comandantes ou comandados dêsse grande exército que forma a vanguarda da C. T. B. e que tombaram ao nosso lado lutando pela mesma causa, para que o serviço telefônico caminhasse sempre irmanado com o progresso do Brasil! Daqueles que levaram na retina o nosso semblante e no pensamento a certeza de que tudo fizeram para que essa finalidade fôsse sempre alcançada!

Um minuto de silêncio, funcionários da C. T. B., como preito de homenagem aos grandes mortos de ontem!

Lawrence Hill, G. Turner, Mitchell Zuttermeister e Adão Corrêa de Matos, um dos principais desbravadores dos caminhos íngremes que a C. T. B. teve que trilhar em seus primeiros passos para construção da planta externa no Distrito Federal, assim como um rosário de dedicados servidores, cujos nomes ficaram gravados de modo indelével na memória dos veteranos da C. T. B.

Em genuflexão, apresento esta singela homenagem, revivendo as saudades que embalsamam como flores o silencioso ambiente do campo santo, onde descansam para sempre os grandes mortos da C. T. B. de ontem!

O CULTIVO DO LINHO

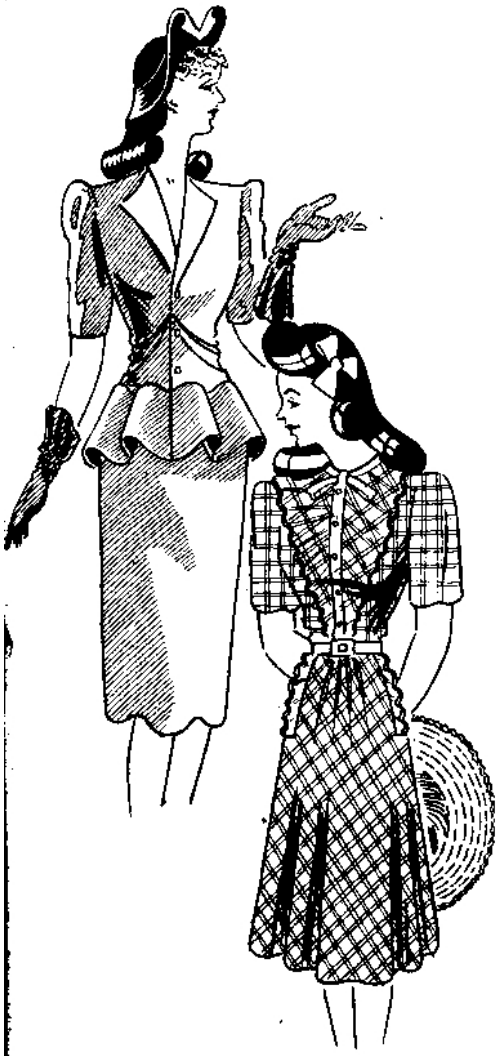
O LINHO é planta dominante nos Estados do Sul. Do Rio Grande ao Paraná, a rendosa linácea é cultivada intensamente, seja para extração de óleo, seja para obtenção de palha, no que se esmeram colonos e grandes proprietários. As contingências da guerra fizeram com que êsse ramo agrícola tivesse entre nós maior aceleramento de produção. A II Exposição de Curitiba, segundo divulga o Serviço de Informação Agrícola, ainda está exibindo esplêndido mostruário de linho colhido nos municípios de Araucária, Prudentópolis, São José dos Pinhais, Sengés, Irati, Lapa, Castro e União da Vitória. Não obstante a superior qualidade do produto a Estação Experimental de Curitiba, do Ministério da Agricultura, com o fito de encontrar um tipo que forneça boa fibra e sementes abundantes, vem trabalhando ativamente no sentido de obter uma variedade altamente fibrítera, investigando a melhor época, os melhores orçamentos, a melhor quantidade de sementes por unidade de área e a adubação mais econômica para larga produção.

◆◆

A NOSSA SIDERURGIA

FORAM registrados progressos sensíveis na produção siderúrgica brasileira no primeiro trimestre de 1944. A produção de gusa atingiu 59.247 toneladas, a de aço 46.957 toneladas e a de laminado 39.384 toneladas. O confronto feito com igual período de 1943 revela um aumento de: 50% para o gusa, 31% para o aço e cêrca de 44% para o laminado.

Página Feminina



Tapête Mágico

AS manchas de umidade dos tecidos ou dos objetos podem ser tiradas com uma solução de amoníaco.

Para o homem, as suas lembranças amorosas são sempre recordadas com vaidade; para a mulher, com profunda tristeza. — Etienne Ray.

Para serem belas e saudáveis, nunca comam até à saciedade. Escolham sempre os alimentos simples.

Quando você passa, leve como um pensamento bom, linda como um pensamento mau, musicalizando a manhã com êsse riso feliz que é um milagre de alegria, a minha rua (vaidosa que ela é) se transforma. Há mais sol nas calçadas e mais perfume nos jardins... — Paulo Pompeu.

O sonho é um abrigo... Ninguém sonha em plena felicidade. E' dos tristes e dos solitários possuir essa graça consoladora. E é um bem natural. No sonhador há sempre um insatisfeito e um esperançado. Sonhar é o consôlo dos tristes, a audácia dos tímidos, é mesmo a felicidade dos infelizes...

BRASILEIRAS CÉLEBRES

CATARINA ÁLVARES—PARAGUAÇU

CORRIA calmamente o ano de 1510 nas regiões dominadas pelos Tupinambás. A caça era abundante e a pesca prêsa fácil dos servícolas. Eis, porém, que um grande acontecimento veio quebrar o encanto daquela grande calma: do fundo do mar surge, aos olhos atônitos dos selvagens, uma estranha figura humana, de epiderme muito branca e de escuras e longas barbas. Era Diogo Álvares, jovem português natural de Viana do Minho, que fôra arrojado às praias baianas, em conseqüência do naufrágio da caravela em que navegava.

Os selvícolas conduziram-no para a sua aldeia, pensando talvez no delicioso banquete que sua branquíssima carne iria proporcionar-lhes. Quis, entretanto, a Providência que o jovem náufrago houvesse salvo das ondas marítimas um mosquete em bom estado e alguma pólvora. Sabedor do destino que o aguardava, pois conhecia sobejamente os costumes dos indígenas, Diogo Álvares, usando de astúcia, disse aos selvagens que, se quisesse, poderia eliminá-los fàcilmente e, como prova, atirou certeiramente numa ave que pousara numa árvore próxima, derrubando-a morta. Os índios correram espavoridos, gritando: Caramuru! Caramuru! Na sua língua, essa palavra quer dizer "deus do fogo, senhor do trovão".

Com êsse feliz expediente, Caramuru tornou-se uma espécie de chefe supremo dos Tupinambás. Os chefes das tribus ofereceram-lhe suas filhas em casamento, mas Diogo Álvares deu preferência a Paraguaçu, filha do primeiro chefe que o recebeu hospitaleiramente, à revelia dos demais, o que poderia ter-lhe sido fatal.

Paraguaçu, linda Tupinambá, virtuosa e carinhosa, encheu de felicidade a vida do jovem português privado do contacto de homens civilizados, o que contribuiu para que êle, mais tarde, se dedicasse inteiramente ao estabelecimento da amizade entre os selvícolas e os colonizadores, fundasse uma povoação indígena mais sólida e próspera do que as suas rústicas aldeias, construísse uma capela, apresentando o Deus cristão à adoração dos selvagens.

Segundo os nossos historiadores, Diogo Álvares fêz, em companhia de Paraguaçu, uma rápida viagem à França, onde a formosa índia recebeu as águas do batismo, passando a se chamar Catarina Álvares após o reconhecimento, pela igreja francesa, do seu casamento.

Muito deve a colonização do Brasil a Caramuru, em função de Catarina Álvares e ela é, com justiça, uma das mais célebres mulheres de nossa história.

Faleceu Diogo Álvares em 1557 nos braços de Paraguaçu. Esta não o sobreviveu por muito tempo. Morreu pouco depois, deixando quatro filhas casadas com colonizadores portugueses. Seus restos mortais encontram-se na Igreja do Mosteiro de Nossa Senhora da Graça. Muitos dos seus descendentes foram agraciados com títulos de nobreza pelo govêrno imperial do Brasil.

Tapêtes e capachos

OS tapêtes e capachos parecerão novos se se empregar o seguinte processo:

Despeja-se num balde de água fria um bom copo de amoníaco e esfrega-se o tapête com uma escôva molhada nessa água, depois de levemente ensaboada.

Anarquia Culinária

Do DR. HEITOR FENÍCIO — Médico do Quadro Clínico da C. A. P. de São Paulo

O CORPO humano — a máquina mais perfeita criada por Deus — tem um rítmo funcional harmonioso e tão bem equilibrado que fôra um crime adulterá-lo.

Na sua avidez de sustentação necessita de matérias orgânicas e minerais. E' compreensível, pois, que êle consuma "carne e sangue" e que isso precisa ter a sua perfeita renovação constante nas substâncias puras de que nos servimos à mesa de refeição. Mas o homem moderno parece não compreendê-lo dentro das complicações que lhe trouxe a civilização... Adulterou o combustível humano, a arte culinária se mistificou e se tornou artificial.

Abandonou a alimentação rural, esqueceu-se do mel que brota à raiz das árvores, não quer as frutas que a natureza nos dá em abundância, trocou as águas límpidas das fontes sussurrantes das serras; adquiriu mil enfermidades de nomes complicados e encurtou os seus dias de vida... enquanto que o bandeirante dos tempos bemaventurados trazia sempre as mãos calosas cheias de frutas saborosas, bebia o leite puro das suas cabras irriquietas, vivia em contato com a natureza, mas desconhecia tantas mazelas impostas pelo progresso e vivia cem anos batidos...

Quem se detiver por um momento e observar, verá que existe realmente uma camorra comercialista que se empenha em substituir os alimentos rurais e agrícolas pelas latarias, conservas, frios e pastelarias...

Para resolver, talvez, certas dificuldades financeiras, por outra face, o operário, o trabalhador do balcão ou escritório, nos grandes centros não vai mais para o seu lar, comer o alimento frugal, mais puro que sai das panelas de barro; prefere ingerir, em pé, ligeiramente, o pastel, o sanduíche, as frituras indigestas, o pernil...

A pressa, quiçá o comodismo de uma vida rápida, apressada, substituiu a refeição calma substanciosa pelo farnel insustentável...

O que era lanche provisório, antigamente para pequenas viagens de recreio, excepcionalmente, constitui hoje refeições habituais de famílias inteiras...

Pouco a pouco, entretanto, o organismo se vinga e se revolta contra a ração mínima, defeituosa, insuficiente e começa a produzir menos.

Os comestíveis em conservas, o pastel, o sanduíche, são pobres em lipoides e sais minerais, nulos em princípios ativos que entram na formação dos glóbulos sanguíneos, na regeneração da medula óssea, do cérebro, trazendo por isso a queda freqüente da energia mental e muscular, e conseqüentemente fracasso da produtividade e da reprodutividade...

Como corolário fatídico reproduzem-se a anemia, as gastrites, o artritismo, abre-se uma porta para as moléstias infectuosas...

Quanta debilidade nervosa, neurastenia, neurósis por carência de alimentos fosforados!

As refeições ligeiras, a média, estão sujeitas às adulterações freqüentes pela ganância monetária do vendedor, que só visa o lucro, em detrimento do consumidor apressado que se intoxica e se envenena...

A assistência pública está repleta de vítimas incautas da falsa refeição, regada co mos célebres *vinhos da casa*, que não só "trepam" mas descem também...

A conservação das comidas rápidas, em balcão, é quase nula, decompondo-se ao contato do ar, entrando em putrefação, às vêzes, com o excesso de calor..

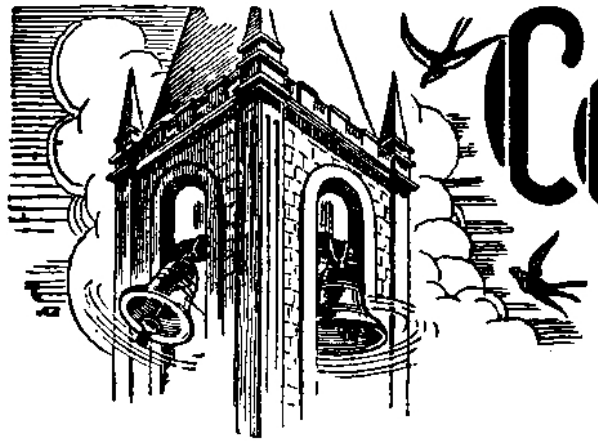
A falta de higiene, pela própria natureza apressada dêsse comércio, age como veículo do moscardo imundo que se espoja à vontade sôbre os detritos das ruas e depois sôbre o "pastelório" em exposição.

Outro aspecto interessante são os doces coloridos, as quitandas multicôres, com anilinas tóxicas que arrasam o organismo da incauta meninada escolar.

Que dizer do sorvete amanhecido e perigoso, manipulado com água direta da torneira, sem filtro? — Um veículo de cólicas intestinais; o "palito de côco" verdadeiro explosivo e estupim das diarréias intensas, tentação da gulodice dos pequenos infantes...

As gerações se sucedem nessa ignorância pelo que devem deglutir, perpetuando "peças patológicas" para museus de anatomia humana...

O homem moderno trocou a vida agrícola pela urbana, adulterou os seus hábitos seculares, a sua alimentação principalmente, mas a mãe natureza se vinga, entretanto, dentro da sua cólera divina, retribuindo a ingratidão dos seus filhos com o aniquilamento da saúde, extinção do sorriso, encurtando os dias de existência...



Carrilhão...

"E' favor limitar sua conversação a cinco minutos..."

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO
Chefe da Secção Geral do Tráfego

O "TELEPHONE Engineer & Management", Vol. 47, n. 6, de junho de 1943, publica a notícia de que em muitas localidades dos EE. UU. da América do Norte já foi adotada a praxe de se pedir a certos assinantes, que usam longamente os circuitos interurbanos, que limitem suas conversações a cinco minutos.

A frase adotada para êsse fim é a seguinte: "E' favor limitar sua conversação a cinco minutos; outros estão esperando".

A frase é aplicada sòmente quando há demcra no serviço interurbano causada por acúmulo de serviço ou por defeito nos circuitos.

A notícia acrescenta que essa medida deve ser considerada como anormal e para atender à situação de guerra, visto que em tempos normais cada cliente do serviço interurbano deve ter liberdade de servir-se dc mesmo o tempo que lhe aprouver.

Caso o assinante, advertido a limitar sua conversação a cinco minutos, informe ser seu desejo falar mais tempo na ligação, a telefonista não insiste e deixa que o mesmo se utilize do serviço como deseja. Claro está que tudo isto é feito no espírito de cooperação, para que a coletividade sofra em pé de igualdade as conseqüências advindas do estado de guerra.

Êste é o espírito de *fila*, que vai orientando as atividades humanas, nesta hora de grandes calamidades internacionais. Como resultado, vão ficando as idéias de disciplina e de respeito pelos semelhantes, juntamente com as conseqüências dos recalques pela espera dolorosa.

Os americanos do norte costumam cantar canções patrióticas e regionais enquanto esperam em fila, para não perderem o bom humor. Quem sabe se nós adotássemos êsse hábito não iríamos descobrir, com espanto, mais uma fonte gratuita de divertimento? Talvez fôsse necessário divulgar um pouco mais as nossas canções patrióticas e regionais e aí está um bom serviço para as estações de rádio e para as escolas primárias.

Almoço enviado por linha telefônica

NO "New York World Telegram" foi contada a seguinte interessante história, das muitas que chegam da "cabeça de praia" do 5.º Exército norte-americano em operações na Itália:

O Tenente L. F. Edwards viu-se na impossibilidade de tornar à sua posição, após atingir a crista de uma montanha de onde transmitiu uma informação à unidade de artilharia em que servia por meio da linha telefônica que levara até lá.

Devido, sem dúvida, à vigilância inimiga, foi êle obrigado a permanecer ali desde alta madrugada, sem nenhuma probabilidade de poder descer para almoçar.

Resolveu, porém, aquêle contratempo fácilmente, utilizando-se do telefone para encomendar o almôço.

O almôço e mais uma certa quantidade de fio adicional foram ligados à linha telefônica, tendo o Tenente Edwards içado a carga com as mãos e continuado a manter ao mesmo tempo comunicação telefônica com a sua unidade.

Juventude e velhice

E' JOVEM o homem enquanto haja uma mulher capaz de fazê-lo feliz ou desgraçado. Entrou na idade madura quando uma mulher pode fazê-lo feliz, porém não tem já o poder de o fazer desgraçado. E' definitiva e irremediàvelmente velho quando já não há mulher capaz de o fazer nem feliz, nem desgraçado. — *Mauricio Rosenthal*.

Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira

Sua contribuição no período de um ano

RECEBEMOS um exemplar do relatório da Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira, à qual pertence o Pôsto de Socorristas n. 4 funcionando em nossa Companhia, referente ao período de abril de 1943 a abril de 1944.

Essa instituição, inteira e exclusivamente dedicada à prática do bem, merece o amparo de todos que possuam o sentimento da solidariedade humana, porque a sua atuação se baseia na generosidade dos que espontâneamente dão o seu trabalho material ou os seus donativos com os mais altruísticos fins.

Para que os nossos leitores apreciem o que foi a produção dessa instituição em seus diversos postos naquele período, damos os seguintes dados constantes daquele relatório, com os destinos dados à produção:

Esfôrço de guerra — Tropas expedicionárias. Diretoria de Saúde do Exército: curativos individuais — 27.500; lençóis, fronhas, pijamas e roupões — 30.849.

Hospital Central do Exército: pijamas — 2.827.

Marinha: "sweaters", capuchonas e luvas para a equipagem do "Camocim" e do "Matias de Albuquerque".

Cruz Vermelha Brasileira: peças diversas — 4.494; uniformes de zuarte grosso — 150.

Cruz Vermelha Britânica: caixas contendo roupas, bandagens e agasalhos para hospital no valor de Cr$ 175.749,00.

Para a França libertada: em preparo roupas e agasalhos, existindo já então armazenadas 3.488 peças de roupa para crianças e tendo sido entregues 400 cruzeiros para auxílio.

Crianças: entregues a 1.320 crianças em Mendes, roupas, cobertores, calçados e brinquedos; na Escola José de Alencar, no largo do Machado, no Rio, 300 enxovais, calçados, doces e 1 cruzeiro para transporte; 50 enxovais a crianças diversas.

Diversos: 1.051 peças de roupa de hospital para a Policlínica Geral; 121 metros de flanela e 60 peças confeccionadas para os filhos dos presos do Presídio Político da Ilha Grande; 24 edredons, 200 lençóis e 200 fronhas para o Abrigo dos Marinheiros; 500 cruzeiros à Escola Regional de Meriti; 200 cruzeiros a um internado no Hospital-Colônia de Curupaiti e 500 cruzeiros a diversos náufragos.

A Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira tem também proporcionado hospitalização e tratamento a enfermos, o que mostra bem a grandiosa finalidade dessa instituição. Daí a razão de ser do apêlo que ela faz e aqui transcrevemos:

"Com exceção do trabalho para as fôrças expedicionárias, tudo foi feito com material comprado por nós, à custa de esfôrço insano para adquirir numerário.

Fazemos um veemente APÊLO aos que simpatizam com o nosso trabalho.

Angariar o numerário exigido pelas nossas atividades, cada vez mais amplas, além de penosíssimo, representa a perda de um tempo que deveria ser consagrado ao trabalho.

Pedimos que leiam com atenção o nosso relatório, estudem e verifiquem. Se acharem que nosso esfôrço merece ser amparado, ajudem-nos com mensalidades, a forma mais eficiente de cooperar conosco."

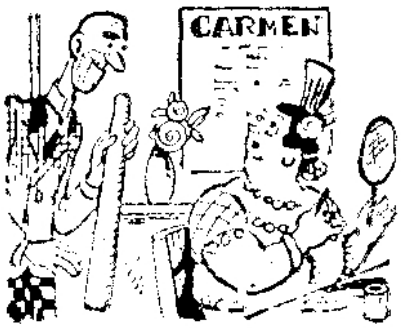
Óleo de linhaça

O LINHO é hoje cultivado em todos os países do mundo, mas uns o produzem para obter a fibra para os tecidos de linho e outros para conseguir sementes, com que produzem óleo, denominado óleo de linhaça.

O óleo de linhaça apresenta a particularidade de, quando exposto ao ar, secar ràpidamente pela absorção do oxigênio da atmosfera, o que permite a formação de uma película elástica e durável que, em combinação com certos pigmentos metálicos, constitui um ótimo preservativo para tôdas as superfícies expostas. Tornou-se mesmo o tipo padrão dos óleos secativos, quanto ao valor comercial, para todos os fins industriais.

O óleo de linhaça, segundo o seu preparo, pode ser bruto, fervido e refinado. O bruto tem sido aplicado na pintura em geral, misturado com a tinta, e na indústria do sabão, com outros óleos básicos; o óleo fervido emprega-se na preparação de tintas finas para pintura de veículos e na indústria de vidros opacos, havendo várias classes de óleo fervido; o óleo refinado é empregado nas indústrias de pigmentos, tintas, vernizes, esmaltes, oleados e linoleuns, couros patenteados, imitação de couros e tintas para impressão. Há vários tipos. Não é usado como comestível, lubrificante ou para iluminação.

As maiores plantações de linho do Brasil estão no sul: Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo. Onde se produz mais óleo de linhaça é no Distrito Federal e Rio Grande do Sul, vindo depois S. Paulo e Paraná.



— Não posso compreender por que você não esteve presente ao casamento de sua filha.

— E' que eu estava procurando emprêgo para meu genro.

(De "Midinette", Paris)

VERDADEIRO CHEQUE...

— Você veja as coisas como são, Maneca... O Agostinho metido a elegante, a admirador do belo, casou-se com aquela filha do Coronel Praxedes. Caramba! Ela tem quase idade de ser minha mãe... Velhota mesmo. Que canhão! Quarentona! Eu...

Nada, "seu" mano. Quando o cheque é verdadeiro, não tem importância a data...

NUM RESTAURANTE

— **Mas que toalha suja!**

— **Olhe: já mais de quinze pessoas se enxugaram nela e ninguém reclamou: só o senhor!**

Em minha família, senhorita, a loucura é hereditária. De pai para filhos, ficamos sempre loucos por moças bonitas assim...

(De "Midinette", Paris)

AUXILIO

— "Seu" guarda, eu estou atrasado duas horas para o jantar. O senhor quer fazer o favor de me acompanhar até minha casa? Minha mulher deve estar me esperando...

BOA JUSTIFICATIVA

A dona da casa — Parece-me que aquelas garopas que lhe comprei ante-ontem, não eram frescas. Fizemo-las para o jantar e meu marido não gostou nada delas.

O peixeiro — Então, minha senhora, a culpa foi sua e não minha. Levei a oferecê-las todos os dias desta semana e só hoje, sábado, a senhora as quis comprar...

— O senhor herdou uma fortuna; por que não paga o que me deve?

— Para que ninguém pense que por causa do dinheiro mudei meus velhos hábitos.

(De "Midinette", Paris)

AMAR NOSSOS INIMIGOS

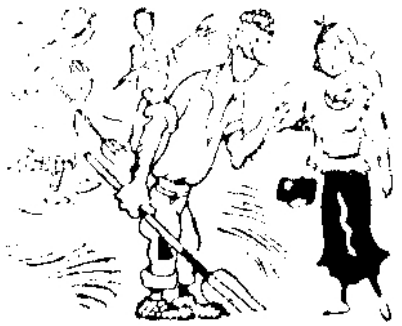
Havia na paróquia um homem que gostava muito de beber.

O padre reprovava aquele por seu mau hábito nestes termos:

— Você tem muitíssima amizade ao uisque, Donald. Você conhece muito bem que isto é vosso pior inimigo.

— Sim, replicou Donald astutamente, mas não tendes vós ensinado para amarmos nossos inimigos?

— Sim, meu Donald, respondeu o padre, mas eu nunca vos disse para engulí-los.



— Papai, há dois anos que estou noiva do Alberto; o senhor não acha que já era tempo de nos casarmos?

— Não sei, isso é com você; se você gosta muito dêle, conserve-lhe a felicidade o maior tempo possível.

(De "Midinette", Paris)

RECORDAÇÃO IMORREDOURA

Uma senhora já idosa e com os estragos naturais da idade, diz a um antigo admirador:

— Não se lembra de que faz hoje quarenta anos que você me fêz uma declaração e eu o recusei?

— Como hei de esquecê-lo? E' essa uma das melhores recordações de minha vida!

JUSTA SOFREGUIDÃO

— E' um ótimo negócio. O pai tem uma grande fábrica.

— Tem uma fotografia dela?

— De quem? Da moça?

— Não. Da fábrica.

— Certamente, estás exagerando; teu marido não há de ser assim tão mentiroso.

— E' sim; é tão mentiroso que não se pode acreditar nem mesmo no inverso do que êle diz.

(De "Midinette", Paris)

Impresso na
Emprêsa Gráfica "O Cruzeiro" S. A.
Rua do Livramento, 191 — Rio

O Agente de Ligação

PELO papel de relevo que ocupa na vida moderna, o telefone exige de arquitetos e construtores, para sua instalação em pequenos e grandes edifícios, cuidados especiais. Afim de evitar que as construções sejam prejudicadas na sua aparência por fios estendidos ao longo das paredes, rodapés ou em torno de vãos, portas ou janelas, a Companhia Telephonica Brasileira fornecerá gratuitamente um projeto para tubulação interna, destinada ao serviço telefônico, capaz de proporcionar todas as facilidades presentes e futuras. Para êsse fim basta que lhe sejam enviadas, pelos interessados, as plantas dos prédios projetados ou em construção.

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

SERVIÇO LOCAL E INTERURBANO

Sino Azul

ANO XVII NATAL 1941 N.º

BOAS FESTAS

SINO AZUL envia a todos os seus leitores e colaboradores os mais ardentes votos de ventura, ao se avizinhar o periodo de Natal e Ano Bom, as festas tradicionais do Cristianismo que o nazismo tentou obscurecer com a implantação de ritos pagãos, celebrando em seu lugar, na noite de 25 de Dezembro, o equinóxio do inverno, festa do paganismo.

As nossas mensagens de solidariedade humana vão, assim, tocadas de um ressaibo de amargura, não só pela subversão da ordem moral, como pelas tristes conseqüências dessa ideologia demolidora do centro de gravidade de nossa Civilização, essa unidade espiritual em tôrno da qual gravitam todos os povos do mundo regidos pela doutrina do bem e do amor, comum, alias, a tôdas as religiões.

Essas conseqüências aí estão na realidade dolorosa da guerra em que tomamos parte, guerra que não tem paralelo com outras no seu cortejo de traições, atrocidades e destruições; traições certamente únicas na história, atrocidades difíceis de conceber o cérebro humano e destruições em todos os sentidos.

Mas assim como os monumentos destruídos renascem aproveitando-se os restos de seus alicerces, para se ostentarem novamente em todo o seu esplendor, com maior razão ressurgem os patrimônios espirituais supostamente arrasados pela fôrça bruta, como renascia outrora das próprias cinzas a Fenix mitológica.

Tenhamos confiança, pois, no triunfo do bem sôbre o mal, embora a vitória exija sacrifícios inauditos, que os nossos vindouros saberão apreciar, quando o mundo gozar as doçuras da paz e da justiça, sob o império do direito e da liberdade.

Que os nossos leitores e colaboradores passem o Natal e Ano Bom no seio de suas famílias cheios da esperança de um mundo melhor, objetivo em que estão empenhados todos os povos aliados que lutam contra os maiores inimigos da humanidade.

NATAL DE 1944

NATAL E ANO BOM

A PASSAGEM de Natal e Ano Bom nos proporciona sempre o prazer de dirigir aos funcionários da Companhia Telephonica Brasileira palavras de fé e estímulo no prosseguimento dos esforços que todos aqui despendem. E êste ano têm elas maior significado, diante do estado de guerra em que se acha êste país, pois entre os soldados brasileiros que lutam ao lado das fôrças das Nações Aliadas estão muitos rapazes de nossa Companhia ou pertencentes às familias de nossos empregados.

Enviando a quantos aqui trabalham os nossos votos de boas festas e o nosso sincero aprêço pelos bons serviços prestados à nossa organização, temos a certeza de que todos hão de continuar, com a mesma noção do cumprimento do dever e o mesmo ardor patriótico, a pôr em relêvo a contribuição de nossa Companhia no esfôrço de guerra do Brasil.

H. L. BANFILL
Superintendente Geral

SIR HERBERT COUZENS, K. B. E.

O fa'ecimento do Presidente da Brazilian Traction Light & Power Company Limited

REPERCUTIU profundamente no seio de nossa Companhia e em nossos meios sociais o falecimento na Inglaterra, no dia 17 de Novembro último, de Sir Herbert Couzens, K. B. E., Presidente da Brazilian Traction Light & Power Company Limited.

Sir Herbert Couzens era um grande e sincero amigo do Brasil, onde conquistou inúmeras simpatias e verdadeiras amizades, não só pela sua capacidade de trabalho, como pela bondade de seu coração e pelo entusiasmo que sentia pelo nosso país.

Excelente engenheiro e administrador admirável, a sua atuação foi notável no desenvolvimento das emprêsas que formam as Companhias Associadas, acentuando-se o seu tino administrativo e a sua bela formação moral na execução de um programa de ordem social, com o qual proporcionou a todos os empregados assistência médico-hospitalar, cercando-os de confôrto, numa antecipação inteligente à solução dêsses problemas que principiavam a se agitar.

As poucas horas livres que lhe restavam eram dedicadas, inteiramente, aos estudos e às instituições religiosas e beneficentes, tais como as igrejas anglicanas de Niterói e Rio de Janeiro, Hospital dos Estrangeiros, etc.

Descendente de uma velha família, tradicional na Igreja Anglicana, Sir Herbert Couzens nasceu em Totnes, Inglaterra, em 1877. Formou-se em engenharia, interrompendo, assim, a linha eclesiástica de seus antepassados e iniciou logo a sua carreira de engenheiro em seu país.

Em 1898, foi nomeado Assistente do Departamento Elétrico da "Bristol Corporation", em Bristol, tendo sido promovido em 1901 ao cargo de sub-diretor dos serviços elétricos da mesma Companhia. Em 1909, assumiu a gerência dos Serviços Municipais de Fornecimento de Eletricidade da West Ham e, em 1912, ocupou idêntico cargo na "Hampstead Borough", de Londres, até 1915. De 1915 a 1920, superintendeu a Rêde Hidro-Elétrica de Toronto, Canadá e, a seguir, passou a Superintendente da Comissão de Transportes da mesma cidade. De 1923 a 1924, foi Superintendente da Canadian Electric Association.

Em 1924 foi eleito Vice-Presidente da Brazilian Traction Light & Power Co. Ltd. e Companhias Associadas, pasando, então, a residir na cidade do Rio de Janeiro. No cargo de Vice-Presidente, que exereceu durante 12 anos, isto é, até 1936, dirigiu as seguintes Companhias Associadas: Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Ltda.; The São Paulo Tramway Light and Power, Co. Ltd.; São Paulo Electric Co. Ltd.; Companhia Telephonica Brasileira; The City of Santos Improvements Co. Ltd.; Societé Anonyme du Gaz de Rio de Janeiro e The San Paulo Gaz Co. Ltd. Em 1936 transferiu-se para a Inglaterra, exercendo o cargo de Vice-Presidente e Diretor das referidas Companhias naquele país. Em 11 de Maio de 1937, foi agraciado pelo Rei George VI, da Inglaterra, com o título de "Cavaleiro da Excelsa Ordem do Império Britânico" (Knight Commander of The Most Excellent Order of The British Empire).

Em 1941, com o falecimento do Sr. Miller Lash K. C., foi eleito, no dia 27 de Outubro, para o pôsto de Presidente da Brazilian Traction Light & Power Co. Ltd. e Companhias Associadas, onde a morte o veio colher. Durante o tempo em que exerceu êsse cargo, Sir Herbert Couzens, K. B. E. vinha anualmente ao Brasil. (SEGUE NA PÁGINA 4)

SR. A. W. K. BILLINGS

O novo Presidente da Brazilian Traction Light & Power Company Limited

DE Toronto, Canadá, veio-nos a noticia de que, em 23 de novembro, o Sr. A. W. K. Billings, Vice-Presidente, foi eleito Presidente da Brazilian Traction Light & Power Co. Ltd., em sucessão a Sir Herbert Couzens K. B. E., falecido a 17 dêsse mês.

Já anteriormente, em virtude do afastamento, por motivo de grave enfermidade, de Sir Herbert Couzens, K. B. E., o Sr. Billings, que naquela ocasião se encontrava no Canadá, havia sido eleito Presidente das Companhias Subsidiárias no Brasil.

O Sr. A. W. K. Billings nasceu no Estado de Nebraska, Estados Unidos, em 1876, e matriculou-se em 1891 na Universidade de Harvard, onde conquistou os diplomas de engenheiro civil, engenheiro eletricista e engenheiro mecânico.

Iniciando sua carreira técnica em 1897, em 1899 transferiu-se para Cuba, trabalhando na Havana Electric Railway Company, tendo chegado a servir como assistente do Superintendente Geral, cargo que ocupou até 1909. Naquele mesmo ano deixou Cuba, ingressando na J. G. White Corporation, de New York, ocupando o cargo de engenheiro Superintendente.

De 1911 a 1916 o Sr. Billings serviu como assistente e engenheiro consultor do Dr. Frederick S. Pearson, um dos fundadores da Light, dedicando-se, especialmente, à organização de obras no estrangeiro. Nesse cargo dirigiu as grandes obras hidro-elétricas na Espanha para a "Ebro Irrigation & Power Company e para a "Barcelona Tramway Company".

Durante a primeira grande guerra mundial, o Sr. Billings, convocado a servir no Exército dos Estados Unidos no pôsto de coronel de engenharia, foi encarregado das construções de bases de aviação na França, tendo, pelos seus relevantes serviços, recebido as condecorações da "Legião de Honra" e a "Navy Cross".

Terminada a guerra, entrou para a Canadian & General Finance Company, de Toronto, com o cargo de Superintendente de Construções e Engenheiro Construtor, encarregado de várias obras na Espanha e da Usina Geradora de Tepixic, no México. Ocupava, ainda, êsse cargo, quando foi convidado para vir ao nosso país.

O Sr. A. W. K. Billings chegou ao Brasil em 1922, e desde então vem dirigindo importantes serviços de engenharia hidro-elétrica nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Sob sua orientação e direção foram executadas as importantes instalações da ilha dos Pombos, Cubatão e Rasgão, naqueles Estados, além de outras construções em Santos, em Minas Gerais e no Distrito Federal.

Engenheiro dos mais competentes em matéria de construções hidro-elétricas, é um especialista universalmente conhecido, sendo o autor do projeto e diretor da execução das obras da serra do Cubatão, consideradas no gênero uma das maiores do mundo.

Em vista da sua notável capacidade então demonstrada, foi convidado por Sir Alexander Mackenzie K. B. E. (outro fundador e durante 13 anos Presidente da Brazilian Traction Light & Power Co. Ltd.: 1915-1928) a também se encarregar, temporàriamente, da parte administrativa das Companhias Associadas, tarefa de que se desincumbiu brilhantemente, até a nomeação de Sir H. H. Couzens, em 1924 (Sir Herbert Couzens, K. B. E., foi posteriormente, em 1941, eleito presidente da Brazilian Traction Light & Power Co. Ltd.).

Desde então o Sr. Billings dedicou-se à ampliação das fontes produtoras de energia elétrica no Estado de São Paulo, tendo, como ficou dito, concebido e executado as monumentais obras de Cubatão.

Em Agôsto último o Sr. Billings foi designado pelo Presidente da República membro da "Comissão da Indústria de Material Elétrico".

Dedicado amigo do Brasil, tem desenvolvido nos Estados Unidos, Inglaterra e Canadá sistemática e brilhante propaganda das nossas possibilidades econômicas, principalmente em conferências, das quais foi particularmente notável a que leu em 1938 na "Intitution of Civil Engineers" da Inglaterra, uma das associações técnicas mais famosas do mundo, tendo por tema "A Energia Elétrica no Brasil".

No Brasil realizou também conferências sôbre a hulha branca, destacando-se a feita na Escola Técnica do Exército, no Distrito Federal, em Junho de 1940, perante seleto auditório, de que faziam parte altas patentes do Exército e representantes dos Ministros de Estado, Prefeito do Distrito Federal e estando presente o Sr. Interventor no Estado do Rio.

O Sr. Billings reside já há muitos anos na capital de São Paulo.

Brazilian Traction Light & Power Company Limited

EM Toronto, Canadá, por ocasião da eleição, em 23 de Novembro último, do Sr. A. W. K. Billings para Presidente da Brazilian Traction Light & Power Company Ltd., foi também eleito para Presidente do Conselho Diretor o Coronel Walter Gow, K. C., um dos seus mais destacados Vice-Presidentes, bem como o Honorable G. Howard Ferguson, K. C., um dos seus diretores, para o cargo de Vice-Presidente.

Bicas - Minas Gerais

Inauguração de Uniforme das Telefonistas

SEGUINDO o exemplo de inúmeras outras colegas de várias estações de nossa Companhia, as telefonistas de Bicas, Minas Gerais, adotaram também um uniforme a ser usado nas horas de serviço.

Inaugurando êsse uniforme, elegante e simples, foi tirada a fotografia ao lado, em que aparece ao centro a Encarregada D. Maria José Silva.

Sir Herbert Couzens, K. B. E.

(Continuação da página 2)

Em Novembro último, dado o seu estado de saúde, renunciara às presidências respectivas das seis Companhias Associadas no Brasil, já atrás referidas, conservando, entretanto, o cargo de presidente da Brazilian Traction Light & Power Co. Ltd. e diretor das Companhias Associadas até os seus últimos dias de vida.

Sir Herbert Couzens deixa viúva e dois filhos, um varão e uma senhora, ambos casados, vivendo na Inglaterra.

Em sua memória realizou-se no dia 23 de Novembro, na Igreja Inglêsa (Christ Church), à rua Real Grandeza, no Rio de Janeiro, um ofício religioso, ao qual compareceram diretores, chefes de serviço e vários funcionários das Companhias Associadas, bem como o Embaixador Jean Désy, do Canadá, representantes oficiais e inúmeras outras pessoas das relações do pranteado extinto.

Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ANO XVII — DEZEMBRO 1944 — N.º 201

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450 — RIO DE JANEIRO

O nosso setor no esfôrço de guerra

EM homenagem ao Sr. Dr. Getúlio Vargas, Presidente da República, pela honrosa visita que fez às nossas estações no Distrito Federal, acontecimento que SINO AZUL noticiou no último número, a Companhia Telephonica Brasileira confeccionou e ofertou a Sua Excelência um opúsculo mostrando as atividades de nossa Companhia. Por elas se tem completa noção da nossa contínua operosidade, do nosso papel no esfôrço de guerra do Brasil, onde fazemos parte da frente interna que colabora com o govêrno, que é o traço que nos une à frente externa, isto é, às tropas brasileiras que lutam pela democracia. Basta citar que nestes cinco anos de guerra foram atendidos no Distrito Federal 32.004 assinantes novos, apesar de nada podermos receber do exterior para os equipamentos.

Dêsse opúsculo extraímos para os nossos leitores os dados que se seguem.

Atualmente a rêde geral da Companhia Telephonica Brasileira ocupa uma superfície de 439.228 quilômetros quadrados, abrangendo o Distrito Federal e os Estados de S. Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná e Espírito Santo. Os seus circuitos ligam entre si 912 cidades e vilas, somando uma extensão de 59.397 quilômetros de fios de cobre e por êles trafegaram em 1943 doze milhões de chamadas interurbanas.

Ampliando a sua patriótica política de ligar o maior número de localidades dos territorios em que opera, a nossa Companhia está ultimando os trabalhos no sentido de estender a sua rêde às capitais das demais unidades da Federação Brasileira, em serviço de tráfego mútuo, por meio de circuitos de rádio de outras emprêsas.

Somos 9.903 empregados de ambos os sexos, dos quais 9.329 são brasileiros natos. No interurbano e estações manuais há 3.700 telefonistas. Para o preparo técnico dos empregados há as Escolas para Telefonistas e a Escola da Planta, atualmente fazendo parte do SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial).

No Distrito Federal há 141.453 telefones ligados a 14 estações automáticas do sistema rotativo, no centro, além das estações de serviços auxiliares (Informações, Auxiliar de Automático e Secção de Consertos) e Interurbano; fora do perímetro urbano, as manuais de Jacarepaguá, Marechal Hermes, Bangú, Campo Grande, Santa Cruz e Ilhas do Governador e Paquetá. Estão em construção três estações com 20.200 linhas e projeta-se construir mais duas com 14.000 linhas, em vista de estar o equipamento das atuais estações com a sua capacidade esgotada e existirem milhares de pedidos de instalações.

Na cidade de S. Paulo há 69.484 telefones servidos por 9 estações automáticas, sistema "passo-a-passo", e uma manual que vai ser transformada em automática, no perímetro urbano, e 5 estações do sistema manual na zona rural. Estão em projeto mais duas estações para 11.000 assinantes novos. A mesa interurbana de S. Paulo possue 68 posições.

Nos demais Estados e localidades tem se desenvolvido o serviço telefônico, que é dos sistemas automático ou manual (de bateria central ou magneto), de acôrdo com as necessidades do serviço. Além das estações do Distrito Federal, possuem serviço automático no Estado do Rio de Janeiro as seguintes cidades: Niterói: com 7.687 telefones; Petrópolis, com 3.581; Campos: com 1.752, devendo ser instalado brevemente serviço automático em Teresópolis. Em Minas Gerais: Belo Horizonte, com 9.200 telefones. Em S. Paulo: Santos, com 8.194 telefones; Campinas, com 3.464 telefones; Jaú, com 582 e Marília, com 800.

EMBLEMA DE MÉRITO

Secção de Instalações
DISTRITO FEDERAL

Da esquerda para a direita: Antonio G. P. Lobo, Wilson Redondo, Augusto B. Silva, Mario D. Corrêa, Antenor Felismino, Feitor-Chefe Luiz Santarello F.º, Feitor Moacyr D. Lavogade, Virgilio Augusto, Arnaldo L. Clemencio, Jacy S. Ferreira, Danilo P. Barbosa, Sebastião Agostinho e Antonio Tiburcio.

AS turmas de instaladores, da Secção de Instalações da Divisão do Distrito Federal, sempre se dedicaram ao trabalho com a noção plena do dever e cumprem as suas tarefas com o pensamento voltado para a eficiência do serviço fornecido ao público pela Companhia Telephonica Brasileira.

Apesar disso, a Superintendência da Planta instituiu o troféu denominado Emblema de Mérito, a ser conquistado pela turma que melhor serviço apresentou num período de seis meses. Assim, esta revista publica sempre, duas vêzes por ano, o resultado dêsse verdadeiro torneio de operosidade, fazendo-o também agora.

A turma que conquistou o Emblema de Mérito no período de abril a setembro de 1944 foi a da zona 22-42, dirigida pelo Feitor Moacyr D. Lavogade, atingindo um total de 65 pontos.

Os pontos obtidos pela turma vitoriosa nestes últimos seis meses, foram os seguintes:

G. Seaton, Superintendente de Instalações, fazendo entrega do "Emblema de Mérito" ao Feitor Moacyr D. Lavogade, sendo assistido pelo Feitor-Chefe Luis Santarello F.º, e pelos instaladores componentes dessa turma.

MESES	Hos. Por Unid.	Classif.	Pontos
Abril....	2,19	1º	12
Maio.....	2,28	2º	11
Junho....	2,49	6º	7
Julho....	2,01	1º	12
Agosto....	2,50	2º	11
Setembro.	2,16	1º	12
TOTAL.....			65

O perigo das tinturas

SE os preparados para tingir cabelo, de base vegetal, são pouco prejudiciais, os com sais metálicos podem causar danos sérios.

Em geral os metais tóxicos cujos compostos entram nas tinturas para cabelo são o chumbo, o cobre e a prata, muito mais baratos e de efeito muito mais positivo do que qualquer produto vegetal para restaurar a côr da cabeleira ou dar-lhe novo colorido. Quanto melhor, porém, fôr a sua ação colorante, maior será o perigo de uma intoxicação, que pode ir desde ligeiras dores de cabeça ou nevralgias do rosto até perturbações visuais ou cegueira.

40 Anos de Serviço

Antonio Peres entre sua espôsa e sua filha em sua mesa de trabalho nas Oficinas

ANTONIO PERES, Feitor-Carpinteiro da Divisão do Distrito Federal, foi alvo de justa e carinhosa manifestação de apreço por ter completado quarenta anos de bons serviços à nossa Companhia no dia 1 de outubro último. Além das homenagens nas oficinas, Antonio Peres recebeu o sino de ouro com brilhante das mãos de C. M. Silva, Superintendente do Equipamento, na presença de chefes de serviço e outros funcionários, sendo-lhe oferecido também um almôço no restaurante das Companhias Associadas.

Antonio Peres ao receber o emblema de ouro e brilhante das mãos de C. M. Silva

Sensibilizado com as atenções e provas de amizade que recebeu, Antonio Peres enviou a SINO AZUL a seguinte carta:

"Rio, 25 de outubro de 1944 — Sr. E. M. Brandão.

Tendo completado 40 anos de serviços na Companhia no dia 1-10-44, fui alvo de várias manifestações de apreço partidas de meus colegas de trabalho, de mesa

Fotografia do almôço

Aspecto da manifestação nas Oficinas

Companhia Telephonica Brasileira

ORGANIZAÇÃO

José Portugal Gouvêa, novo Chefe da Secção Comercial da Divisão do Estado de São Paulo.

José B. Oliveira Gomes, novo Gerente Comercial de Santos, Estado de S. Paulo.

DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

S. Paulo, 10 de Novembro de 1944

ORDEM GERAL N.º 87

Entrarão em vigor no dia 16 de Novembro corrente as seguintes alterações na organização desta Divisão:

O Sr. José Portugal Gouvêa, Gerente Comercial de Santos, é nomeado Chefe da Secção Comercial da Divisão do Estado de São Paulo.

O Sr. José B. Oliveira Gomes é nomeado Gerente Comercial de Santos.

Josias Cleto
Superintendente.

Aprovado:
Carlos P. Fernandes
Superintendente

S. Paulo, 3 de Outubro de 1944

ORDEM GERAL N.º 85

A partir de 1.º do corrente mês, o Sr. Waldemar F. Leal é nomeado Chefe Interino da Zona de Baurú, em substituição ao Sr. Roberto Faria de Almeida, atual Gerente do Distrito de Baurú.

Josias Cleto
Superintendente

Aprovado:
Carlos P. Fernandes
Superintendente.

São Paulo, 8 de Novembro de 1944

ORDEM GERAL N.º 86

A partir de 16 do corrente mês, o Sr. Manoel Cerqueira é nomeado Chefe da Zona de Jundiaí, em substituição ao Sr. Domingos Umberto Schiavo, que deixou os serviços da Companhia.

Josias Cleto
Superintendente

Aprovado:
Carlos P. Fernandes
Superintendente

superiores hierárquicos e da própria Companhia.

Menos pela minha modéstia do que pela espontaneidade destas manifestações, as quais não se limitaram apenas à minha pessoa, tendo se estendido, com surpresa e viva emoção para mim, à minha cara espôsa, companheira fiel de tantos anos de luta, era natural que não pudesse agradecer de viva voz e no momento exato tanta bondade e generosidade daqueles que se associaram para me homenagear.

E' portanto, assim, que solicito ao senhor para, por intermédio do SINO AZUL, efetivar o meu grande reconhecimento e os meus agradecimentos aos meus colegas e meus superiores e à Administração da Companhia, por tôdas as homenagens e demonstrações de carinho e aprêço com que me distinguiram.

Antecipadamente agradecido e respeitosamente — *Antonio Peres.*"

Edgar Schmidt

O falecimento dêsse nosso colaborador

CAUSOU profundo pesar no seio de nossa Companhia o falecimento repentino de Edgar Schmidt, ocorrido em 28 de Novembro último, quando se dirigia para sua residência à hora do almôço.

Edgar Schmidt grangeou aqui grande número de amizades pela sua afabilidade, pela sua grande simplicidade e pelos seus dotes de inteligência, servida por uma cultura que a sua modéstia procurava velar.

SINO AZUL sente particularmente o seu desaparecimento, porque teve nêle um de seus melhores colaboradores. As páginas desta revista conservarão para sempre as cintilações dêsse espirito integro, gravadas em brilhantes crônicas e artigos lampejantes de idealismo e de ensinamentos. Os últimos trabalhos de colaboração de Edgar Schmidt foram sôbre a reorganização da Biblioteca de nossa Companhia e por êles se avalia da sua capacidade e cultura, dando à biblioteca uma organização própria e simples e que poderá servir de padrão.

Edgar Schmidt entrou para a Companhia Telephonica Brasileira em 1918 como Escriturário da Secção de Listas, sendo em 1920 transferido para a Secção do Tráfego como Escriturário de Estudos de Tráfego. Em Janeiro de 1921 foi promovido a Chefe de Estações do Tráfego, cargo que exerceu até Dezembro de 1930, quando foi nomeado Chefe do Tráfego da Divisão do Rio de Janeiro. Em Janeiro de 1931, foi nomeado Engenheiro de Resultados de Tráfego e em 1939 passou a Bibliotecário na Superintendência Geral.

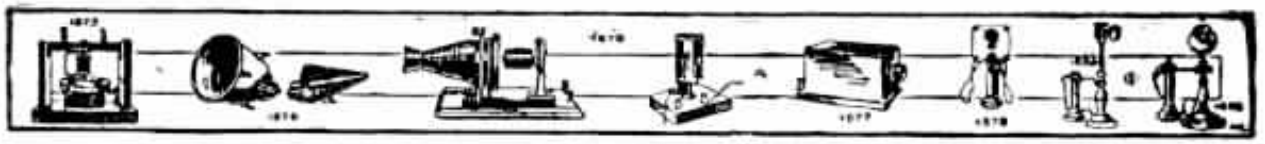
Casado com a Sra. D. Guiomar Schmidt, o extinto deixou os seguintes filhos: D. Lucia Schmidt Bhering, casada com o Sr. Silvio Bhering; Tenente Oscar Schmidt, da Fôrça Aérea Brasileira; Luiz Schmidt, funcionário de nossa Companhia, e Oto Schmidt.

SINO AZUL apresenta à familia de seu pranteado colaborador os protestos de sua solidariedade nesse transe doloroso.

Pôrto Novo do Cunha

Inauguração de uniforme para serviço

AS telefonistas de Pôrto Novo do Cunha, Minas, adotaram também uniforme para serviço e o inauguraram, tirando a fotografia ao lado, em que se vê ao centro D. Nabiha Mansur, Telefonista Encarregada daquela estação.



Veterano da Planta

DISTRITO FEDERAL

COMPLETOU dez anos de bons serviços á Companhia Telephonica Brasileira René Cavalier Darbilly, da Superintendência da Planta no Distrito Federal.

No dia 30 de outubro, L. S. Mason, Superintendente de Construções, fêz entrega ao novo veterano do emblema de tempo de serviço, na presença de chefes de serviço e colegas.

Véem-se na fotografia acima René Cavalier Darbilly e L. S. Mason, entre os presentes à homenagem que lhe foi prestada naquela oportunidade.

Soldado da Pátria

A FOTOGRAFIA acima foi tirada no dia 4 de novembro último, na Escola Militar do Realengo, por ocasião da declaração de aspirantes a oficial dos cadetes daquela escola, de tão grandes tradições.

Nela se vê o aspirante Oswaldo Vieira Peniche, filho de Oswaldo Peniche, Chefe da Secção do Patrimônio e Expediente nas Repartições Públicas e que naquele dia foi declarado aspirante a oficial na arma de infantaria.

A ordem na fotografia, da esquerda para a direita, é a seguinte: Major Paes Leme, tio do jovem oficial; Oswaldo Peniche, Aspirante Oswaldo Vieira Peniche e sua noiva Srta. Iris de Moraes.

Onde os homens são mais bonitos que as mulheres

CHARLES H. Briggton é o nome de um médico inglês que há algum tempo publicou, numa revista londrina, o resultado das estudiosas observações a que procedeu para saber a razão por que as mulheres são mais bonitas do que os homens... Indiscutivelmente o Dr. Briggton é um homem de uma paciência à prova até de um bombardeio aéreo, pois não é que o nosso amigo sem se aborrecer, bem ao contrário, examinou 1.600 mulheres (sem se apaixonar por nenhuma delas) pertencentes às raças e aos povos mais diversos e chegou à conclusão de que a mulher deve a formosura ao pouco esfôrço (físico, bem entendido), que geralmente têm a fazer. Os estudos de problemas quase insolúveis, o trabalho intelectual muito árduo, as preocupações dos negócios exercem influência prejudicial sôbre a beleza.

Reforçando a sua tese cita êle um exemplo bem interessante. Na India existe uma casta, a dos zaros, na qual estão invertidos os papéis dos dois sexos. Ali, é a mulher que pede o homem em casamento, que se preocupa com a politica, que desempenha funções públicas e concorre com as despesas da casa. O homem lá vive mais ou menos como naquela nossa antiga modinha "tocando viola de papo pr'o ar..." O resultado já sabem, na casta dos zaros os homens é que são bonitos e as mulheres são feias.

D. Judith Lima

EM seu número de outubro último, SINO AZUL noticiou a aposentadoria de D. Judith Ferreira Lima Raffo, Telefonista-Chefe no Distrito Federal, apresentando-lhe votos de felicidade no gôso de seu justo descanso.

Agora transcrevemos uma carta que D. Judith enviou a SINO AZUL, despedindo-se de todos que com ela tiveram convívio no trabalho, onde a sua orientação tantos benefícios trouxe para o serviço da Companhia Telephonica Brasileira e o seu trato delicado tantos amigos conquistou.

"Ilmo. Sr. E. Brandão — M. D. Diretor da Revista SINO AZUL — Em 17-10-1944.

Tendo deixado a Companhia Telephonica Brasileira por motivo da minha aposentadoria, venho pedir-lhe o obséquio de publicar, por intermédio desta apreciada revista, as minhas despedidas, fazendo sentir aos prezados chefes e bons companheiros de trabalho a emoção de que me sinto possuída ao deixá-los após um convívio amigo e uma excelente camaradagem através muitos anos.

Quero que fique na lembrança de todos, a certeza da gratíssima recordação que levo e da saudade imensa que viverá comigo por todo o resto da minha vida.

Não podendo dirigir-me a todos pessoalmente, deixo nestas linhas um sincero apêrto de mão aos meus chefes e um cordial abraço a todos os meus gentilíssimos companheiros de trabalho.

Muito grata pela sua atenção, subscrevo-me respeitosamente — *Judith F. Lima Raffo.*"

A borracha nas "Fortalezas Voadoras"

A NOVA Super-Fortaleza Voadora, empregada pelas Fôrças Aéreas do Exército dos Estados Unidos, conhecida pela designação de B-29 necessita, para sua construção, de cêrca de uma tonelada de borracha sintética — e para a fabricação dessa tonelada de borracha sintética há necessidade de borracha natural, na razão de 800 a 1.000 libras-pêso (cêrca de 50 por cento do total). O Boeing B-29 usa seis pneumáticos e o trem de aterrissagem é composto de dois triciclos.

Ubá - Minas Gerais

Inauguração de uniforme

O PESSOAL do Tráfego da Estação Telefônica de Ubá, Minas, resolveu usar um uniforme durante as horas de serviço e com muito gôsto escolheu côres agradáveis e modêlo apropriado.

Na fotografia acima vê-se o quadro de telefonistas locais, tendo ao centro a Encarregada D. Maria da Glória Monteiro de Barros, ladeada por Abel P. Machado, Chefe de Distrito de Tráfego e J. Madeira Passeado, representante do Gerente de Distrito, que felicitaram as telefonistas pela boa iniciativa.

José Luiz Fernandes

TRANSCORREU no dia 12 de novembro próximo passado a data natalícia de José Luiz Pacheco Fernandes, Chefe da Secção de Supervisão Geral da Planta, do Departamento de Engenharia Geral, no Distrito Federal.

Como de outras vêzes, êsse acontecimento é sempre motivo de júbilo para os funcionários daquela Secção. Êste ano, porém, os auxiliares de José Luiz Fernandes festejaram a efeméride oferecendo-lhe uma lembrança, como sincera prova de aprêço e amizade.

José Luiz Fernandes agradeceu comovido a homenagem que lhe foi prestada, num belo improviso, aparecendo na fotografia acima cercado por seus auxiliares e amigos.

SINO AZUL apresenta ao aniversariante seus votos de felicidades.

Eduquemos para a vida

EMILIA SOARES DE SOUSA
SPES — S. Paulo

NESTE momento catastrófico em que o mundo todo sofre as conseqüências da barbaridade, da traição e da falta de caráter, costumes gerados e disseminados sôbre a terra pela política dos partidários do regime da fôrça, regime que sufoca a alma, destruindo tudo que ela possui de elevado, de nobre e de sagrado, é nosso dever cuidar mais ainda da educação de nossos filhos, para que o germe do mal não deixe sua marca nefanda no coração indefeso e inocente dessa mocidade, que amanhã será responsável pelos destinos das nações.

Ao contrário dêsses povos conquistadores que, eternamente guerreiros, mercenários ou traidores, educam preparando para a luta sangrenta, à prepotência da fôrça sôbre o direito, sem se pejar de cantar "vitórias" e "heroísmos" quando se entregam à pirataria e a outros métodos fora de todos os códigos universais, preparemos os nossos filhos para viver dentro de nossas tradições de povo fraternal, pacifista mas resoluto, para que êles mais tarde saibam cumprir com seus deveres dentro das normas do Direito, da Paz e da Justiça, para o bem estar coletivo.

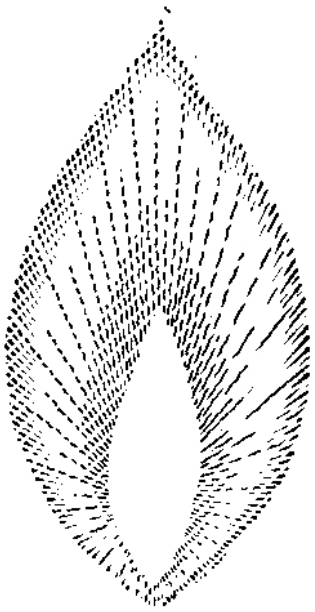
Eduquemos nossos filhos com carinho e amor, dentro de um verdadeiro LAR, porque de tudo que lhes lançarmos no espírito, há de, muitas vêzes durante tôda sua existência, vir-lhes aos olhos, aos ouvidos, e principalmente ao coração, aquêles ensinamentos, aquêles exemplos e aquela felicidade que tiveram a ventura de receber e de desfrutar dentro de um ambiente sadio no berço de seu viver. Preparemos sua alma para tudo o que pode haver de mais belo e puro no seio da humanidade. Falemos-lhes do amor do próximo, do amor à Pátria e do amor a Deus; ensinemos-lhes o respeito aos pais e aos superiores, acostumando-os à disciplina espiritual e moral, caminho seguro para o respeito às leis individuais, sociais, nacionais e mundiais.

E, ao invés de educá-los para a morte, falemos-lhes da beleza da vida, dentro dos sentimentos humanos e dos preceitos Divinos.

CANÇÃO DO FOGO FÁTUO

(De MARTÍNEZ SIERRA)

Semelhante ao fogo-fátuo,
é o desejar, o querer:
se o foges — ei-lo a seguir-te;
se o segues — deita a correr.
Semelhante ao fogo-fátuo
é o desejar, o querer.



Nasce nas noites de agôsto,
quando mais forte é o calor.
Vai buscar, través dos campos,
quem no viu, seja onde fôr.
Assim como o fogo-errante,
assim nos persegue o amor.

Mal hajam os olhos negros,
que, loucos, o queiram ver!
Mal haja o coração triste,
que em seu lume quis arder!
Pois tal qual o fogo-fátuo
se desvanece o querer.

OCTAVIO D'AZEVEDO

Pagamento com peixe

A PEQUENA cidade de Betel, no território de Alaska, não se distinguiria das outras pequenas "cidades", quase do tamanho de aldeias, daquela região polar, se não possuisse, como possui, um cinema único no mundo. Como os clientes do cinema são, na sua maioria, esquimós, e a fortuna dos esquimós consiste, sobretudo, no produto da pesca, o prêço de entrada no cinema é, por pessoa, o seguinte: um peixe fumado de dimensões médias.

A "receita" — se assim se lhe pode chamar — do cinema é revendida pelo empresário aos proprietários de cães de trenós, cães que têm o peixe como alimento principal.

◆

Ouvido de cães

AS últimas experiências do Dr. Pavlov, há muito falecido, conduziram a esta curiosa descoberta: os cães teem um ouvido absoluto, fenômeno raro no homem.

Foi partindo da sua experiência fundamental, concernente à secreção das glândulas salivares e do suco gástrico, nos cães submetidos à influência do badalar de sinos — que o professor associou à idéia da alimentação — que Pavlov conseguiu observar, nos referidos animais, o efeito dos sons musicais.

Pavlov descobriu nessa ocasião que os cães teem ouvido absoluto e que são capazes de distinguir perfeitamente sons que se aproximam muito um dos outros. Bielikaov, um dos assistentes do sábio, chegou até a verificar que os cães são sensiveis a uma diferença de um dez avos de intervalo.

Nosso serviço e a Fôrça Expedicionária Brasileira

A COMPANHIA Telephonica Brasileira sensibiliza-se sempre que são elogiados os seus serviços pessoalmente ou por meio de cartas e ofícios recebidos de seus assinantes ou autoridades que agradecem a presteza e a solicitude com que são atendidos pelos nossos funcionários.

Nos tempos normais, isso, além de ser mero cumprimento do dever, é o resultado de nossa política de não poupar esforços para apresentar um serviço sempre e cada vez mais eficiente. Nos tempos de guerra, como o atual, em que a nossa Companhia luta com falta de material para aumentar o seu equipamento e atender a milhares de pedidos de telefone, os elogios que ela recebe têm, por isso, maior valor e representam um prêmio e um estímulo.

Desde que o Brasil entrou na luta ao lado das Nações Aliadas, o espírito de cooperação entre todos os Departamentos de nossa Companhia apurou-se ainda mais, como patriótica contribuição nossa ao esfôrço de guerra nacional. E tôdas as atenções se voltaram para os setores que dizem respeito à nossa defesa, para que não tenha a menor falha o serviço de comunicações telefônicas a nosso cargo. Assim tem sido, entre outras, nas localidades onde estacionam unidades militares, inclusive as da Fôrça Expedicionária Brasileira.

Agora acaba a Companhia Telephonica Brasileira de receber agradecimentos elogiosos que constituem motivo de grande satisfação para nós porque partiram de um oficial dêsse Corpo Expedicionário do Brasil, merecedor de tôdas as atenções pelo papel glorioso que lhe cabe e pelo destaque que já obteve nos campos de luta da Itália pelo seu heroísmo.

Na cidade de Três Rios, no Estado do Rio de Janeiro, estacionou durante algum tempo uma unidade de nossa Fôrça Expedicionária, a cujos componentes foram oferecidas tôdas as facilidades telefônicas.

Antes da partida dessa unidade a caminho do "front", a Estação Telefônica de Três Rios recebeu a honrosa visita do Sr. Capitão Octavio Queiroz, daquela Fôrça, o qual, atendido pela funcionária responsável pelo serviço, lhe pediu que transmitisse às suas colegas e à Administração de nossa Companhia os seus agradecimentos "pelos ótimos serviços prestados".

Justificam-se pois os nossos comentários, provocados por êsse ato espontâneo de justiça e por nosso orgulho patriótico.

Escotismo

O escotismo e os órgãos sindicais trabalhistas

Por PAULO BASTIDE · Conservação — Rio

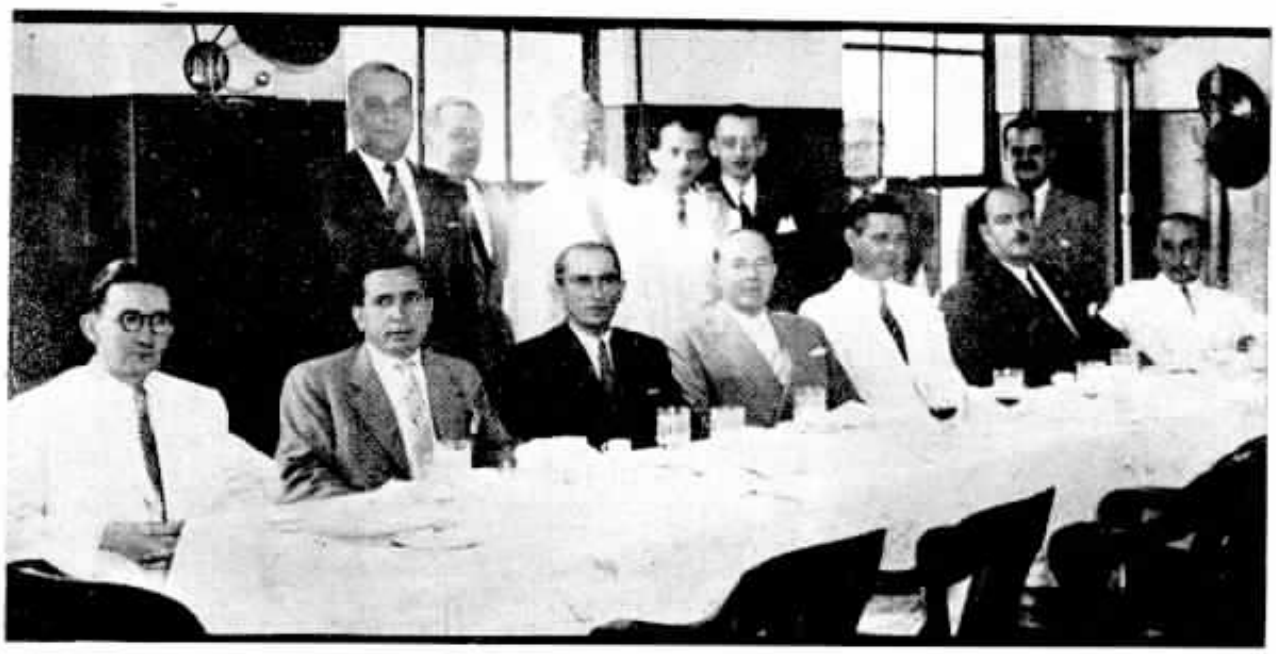
DENTRE as instituições culturais e educacionais, a que melhor convém à infância é o Escotismo, quer pelos seus métodos de ensino, quer pelos programas elaborados, obedecendo o primeiro ao ponto de vista psicológico-infantil e o segundo ao de despertar o interêsse pelas instruções ministradas, formando um, o caráter moral da criança e o outro, o seu desenvolvimento físico.

E é dessa escola de moral e de civismo que os mais belos exemplos de heroísmo têm se apresentado diante de todo mundo. Fazendo-se um retrospecto no passado, vamos encontrar os nomes de Caio Viana Martins, Azambuja Neves, Alvaro Silva, Benevenuto Celini e seu próprio fundador, o General Sir Robert Baden Powell, e tantos outros. Coelho Neto, referindo-se ao Escotismo, disse: "O Escotismo é uma instituição de energia, tendo por base a fôrça, mas a fôrça inteligente que se chama Dever, governada pela Disciplina". E mais adiante: "O escoteiro é uma sentinela atenta, que não só vigia como ainda acode aos acidentes com o socorro pronto; assiste solícito junto a quem quer que sofra, e, à maneira de Robinson, tudo aproveita e converte em utilidade, aparelhando-se com o que se lhe depara".

Em todos os recantos do Brasil, em todos os colégios, igrejas, orfanatos, patronatos, se pratica o Escotismo; só os Órgãos Sindicais não possuiam essa organização. Esta lacuna, porém acaba de ser preenchida, graças ao espírito empreendedor daqueles que dirigem o Sindicato dos Trabalhadores em Emprêsas Telefônicas do Rio de Janeiro. E os gestos de são patriotismo, como êste, devem ser imitados por todos quantos se interessam pela educação da juventude.

Aos preclaros Diretores do Sindicato felicito por tão auspiciosa iniciativa, depositando em suas mãos minha modesta solidariedade. E aos noveis escoteiros o meu sincero

Sempre alerta



Homenagem ao Dr. Achilles Zaluar

AO se afastar do nosso convívio, para atender aos imperativos de sua carreira de médico, o Dr. Achilles Zaluar recebeu a nossa homenagem de despedida, comparecendo a um almôço que lhe foi oferecido no Restaurante das Companhias Associadas e de que SINO AZUL deu notícia em seu número de julho último.

Mas o nosso estimado companheiro de trabalho era nessa ocasião membro do Conselho Deliberativo da Biblioteca Circulante das Companhias Associadas, cargo de que automàticamente se viu afastado, pois, de acôrdo com os estatutos da Biblioteca Circulante, só podem ser seus sócios ativos funcionários dessas companhias.

Desejando, todavia, reter em seu convívio espiritual o prezado companheiro, tão devotado à causa da Biblioteca e que tanto se esforçou pelo seu progresso e engrandecimento, o Conselho Deliberativo resolveu, por proposta da Diretoria, conceder-lhe o título de Sócio Honorário.

O acontecimento foi festejado também com um almôço íntimo, presidido pelo Sr. Alfred Hutt, Presidente de Honra da Biblioteca, e em que tomaram parte os membros do Conselho Deliberativo, da Diretoria e do Conselho Fiscal.

O Sr. Alfred Hutt explicou os motivos da reunião e da homenagem que era prestada ao ex-companheiro, e João P. Fonseca, Secretário do Conselho Deliberativo, dirigiu-lhe uma saudação em palavras pontilhadas de espírito e bom humor, realçando as qualidades que formam a estrutura moral e intelectual do Dr. Achilles Zaluar, que agradeceu comovido a homenagem.

A indústria do aço

NUMA reunião do Instituto Americano de Ferro e Aço, Estados Unidos, o Sr. Walter S. Tower presidente da organização, afirmou que a indústria norte-americana de aço foi expandida durante a guerra em proporções que excedem as necessidades de tempo de paz, e que, nessas condições, é de prever-se uma redução na produção, em cêrca de um têrço, assim que a guerra acabar. O Sr. Tower manifestou dúvida de que o mercado de exportação viesse a constituir escoadouro permanente e substancial para os aços dos Estados Unidos. Eliminadas as fábricas consideradas de emergência, as demais usinas produzirão, em conjunto, de 85 a 90 milhões de toneladas de aço por ano, ou de 15 a 20 milhões mais que antes da guerra. O Sr. Tower advogou o fechamento imediato, das fábricas de aço do Govêrno, assim que termine a guerra, bem como o levantamento das restrições ao uso de aço por civis. A indústria de aço teve, em 1943, um volume de venda de sete bilhões de dólares; mas os lucros, em 1943, foram de três dólares por tonelada, o que representa decréscimo sôbre o lucro de seis dólares por tonelada, em 1937 e, de nove dólares por tonelada em 1929.

Na estimativa do Sr. Tower, o consumo de aço nos Estados Unidos depois da guerra subirá ao total de 65 a 75 milhões de toneladas por ano (de 70 a 75% da capacidade atual da indústria).

◆◆

Onde há mais vitamina "D"

O FIGADO dos delfins ou golfinhos (cetáceos de que há muitas espécies, tanto marítimas quanto fluviais) contém 300 vêzes mais vitamina "D" do que o óleo de fígado de bacalhau.

Veteranos de Sorocaba

POR motivo da entrega de emblemas a diversos funcionários da Zona de Sorocaba, S. Paulo, que se fizeram Veteranos no presente ano, foi realizada, na sede do Distrito de Sorocaba, significativa reunião, à qual compareceram: Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado; E. Mallentjer, Chefe da Planta Interna; A. Puchkarew, Chefe da Planta Externa Local; C. Romeu, Chefe da Planta Externa Interurbana, e demais funcionários da sede.

Como convidado especial compareceu o Sr. Jurandyr B. Rocha, Redator-Chefe do prestigioso jornal "Cruzeiro do Sul", de Sorocaba.

Dando início à solenidade, falou o Superintendente, que, num feliz improviso, disse da grande satisfação que sentia ao estar novamente entre os funcionários da Zona de Sorocaba, depois de prolongada ausência por motivo de saúde, e, tecendo ainda outras considerações, disse da alta finalidade da reunião.

A seguir, Josias Cleto fêz a entrega dos emblemas aos seguintes funcionários: Virgilio Brunello, Motorista, 25 anos de serviço; Srta. Benedicta Florio, Telefonista-Chefe, 20 anos; Dirceu de Almeida, Chefe de Linhas local, 10 anos; Sra. Benvinda B. Cavalini, Chefe de Estação, 20 anos; Valentim Rossi, Chefe de Estação, 25 anos; Srta. Helena Pinotti, Telefonista, 10 anos; Srta. Antônia P. R. da Silva, Telefonista, 10 anos; Srta. Carmelina L. Campos, Telefonista encarregada, 25 anos; Srtas. Mafalda Litieri e Lygia Scuoteguazza, Telefonistas, 10 anos.

Falaram ainda S. M. Guerra, Gerente do Distrito de Sorocaba, Walter M. Martins, da Secção da Planta, e Dirceu de Almeida, êste último em nome dos Veteranos.

Aos presentes foi servida, após a cerimônia da entrega de emblemas, fina mesa de doces e refrescos, tendo essa festividade transcorrido dentro da maior cordialidade.

Na fotografia à direita estão os veteranos, cercados pelos chefes que compareceram à solenidade e demais funcionários e convidados.

Veteranos de Botucatu

EM 31 de agôsto último, no salão do "Clube 24 de Maio" de Botucatu, S. Paulo, gentilmente cedido pela sua Diretoria, teve lugar a entrega de emblemas aos seguintes veteranos da Zona de Botucatu: João Leopardi, Chefe de Zona, com 30 anos de serviço; Benedicto Cornélio, Guarda-fios em Barreiro com 20 anos de serviço; Amélia de Jesús, Telefonista em S. Manoel, com 20 anos de serviço.

O ato foi presidido por Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado, que se fazia acompanhar de S. M. Guerra, Gerente do Distrito de Sorocaba; E. F. Mallentjer, Celestino Romeu, Alexandre Puchkarew, Julio dos Santos, S. S. Scapol e Antonio Alves, os quais figuram na fotografia ao lado juntamente com aquêles veteranos e demais funcionários que compareceram.

Amigos de João Leopardi ofereceram-lhe um jantar, no qual tomaram parte também Josias Cleto, S. M. Guerra e outros funcionários de nossa Companhia.

Veteranos de Niterói

REALIZOU-SE na Estação Telefônica de Niterói a entrega de emblemas de serviço a funcionários dos Departamentos da Planta Externa e Interna daquele Distrito, tendo a entrega dos distintivos sido feita por N. Land, Gerente do Distrito Norte do Estado do Rio. Foram os seguintes os funcionários que receberam emblemas: Manoel Antonio dos Santos, com 30 anos de serviço, sino de ouro com esmeralda; José Soares de Souza, com 20 anos, sino de prata; Alberto Leal e Srta. Maria Pedrosa, com 10 anos, sino de bronze.

Os veteranos foram homenageados por colegas e chefes, vendo-se na fotografia, ao lado: sentados, da

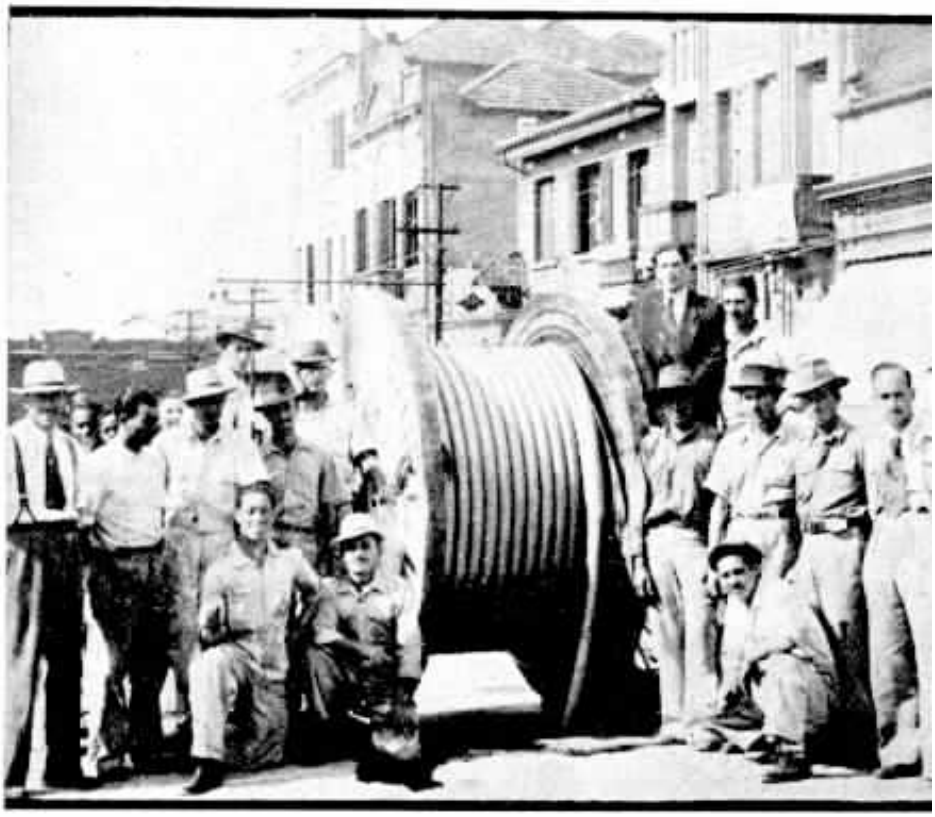
SOROCABA

S. Paulo

Instalação de um cabo de 1212 pares

SOROCABA a florescente cidade paulista classificada como um dos centros industriais mais importantes do interior do Estado de São Paulo, vai ter um acréscimo na sua rede geral, estando em andamento os trabalhos de instalação de novos equipamentos, inclusive um cabo subterrâneo de 1.212 pares.

A instalação de um cabo dêsse calibre mostra a importância da localidade em que vai ser usado, o desenvolvimento de sua vida social, industrial e comercial.



Por êsse motivo, foi tirada a fotografia acima, vendo-se a enorme bobina com o grosso cabo, o primeiro a ser instalado em Sorocaba. Aos lados da bobina estão os encarregados e auxiliares da execução dos serviços, todos funcionários da Companhia Telephonica Brasileira.

Grato ao tratamento médico

JOAO de Oliveira, do escritório da Planta, Divisão de S. Paulo, endereçou à Interventoria da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Serviços Telefônicos do Distrito Federal uma carta de agradecimento pelo tratamento recebido no curso da grave enfermidade de que foi acometido e que o reteve no leito cêrca de 23 dias, durante os quais esteve sob os cuidados médicos diretos do Dr. E. de Oliveira Gomes, Médico-Chefe do Pôsto Médico daquela Caixa na Capital de São Paulo, louvando aquêle facultativo pela sua dedicação e carinho e bem assim os demais componentes do quadro médico daquele Pôsto da Caixa.

esquerda para a direita, Manoel F. Fernandes, representando D. O. Pinto, Superintendente da Planta Externa da Divisão; Alberto Leal, José Soares de Souza, Manoel Antonio dos Santos, Srta. Maria Pedrosa, Newton Land e Ernani Coelho, representando C. Mirtle, Superintendente da Planta Interna da Divisão. Em pé, os demais funcionários que homenagearam os veteranos.

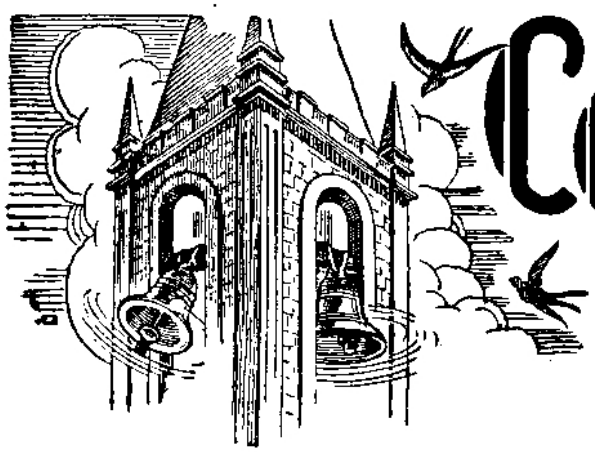
Óleos vegetais do Brasil

A INDÚSTRIA dos óleos vegetais tem progredido nestes dez anos no Brasil, sendo no entanto bem antiga. Seu desenvolvimento se deu porque o poder calorífico dêsses óleos é relativamente elevado e são empregados em vários processos de combustão, enquanto outrora só eram empregados na alimentação e iluminação.

O Brasil produz óleo dos seguintes vegetais: oiticica, caroço de algodão, linhaça, babaçu, mamona, amendoim, copra, murumuru, uricuri, café, andiroba, jerjelim, castanha, nozes, pracaxi, macaúba, cumaru, tucum, mostarda, dendê, curauá, ucuúba, girassol, milho e cocos diversos.

Há Estados que têm exclusividade de vários óleos vegetais, como por exemplo: Pará: óleos de murumuru, pracaxi, ucuúba, castanha do Pará, curauá, e outros; S. Paulo: óleos de café, jerjelim, milho, etc.; Bahia: óleo de dendê; Paraná: óleo de mostarda; Piauí: óleo de tucum; Ceará: óleo de cumaru; Minas Gerais: óleo de macaúba; Rio Grande do Sul e São Paulo: óleo de girassol.

Onde a indústria do fabrico do óleo atingiu grau mais elevado é no Distrito Federal e Estados de São Paulo e Rio Grande do Sul.



Carrilhão...

Os cordões da mesa de ligações e a fila de clientes

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO
Chefe da Secção Geral do Tráfego

AS mesas telefônicas são providas de cordões, por meio dos quais são atendidos os sinais e completadas as ligações.

Os cordões representam para a telefonista um elemento importante de trabalho e o seu uso próprio garante a rapidez do serviço.

As regras de tráfego, que regulam o uso dos cordões, estabelecem que os mesmos devem ser tratados com todo o cuidado, não devendo puxar-se nem empurrar-se o pino pelo cordão, nem bater-se com o pino sôbre a face horizontal da mesa, para não causar danificações tanto à mesa como ao próprio pino e conseqüentemente aos cordões. (Manual para praticantes locais, lição 3, pág. 3 — 1940).

O Regulamento de Tráfego, Parte 8, Secção 2, pág. 2. manda usar os cordões em rotação da esquerda para a direita, a começar do terceiro par e até o antepenúltimo, começando-se de novo com o terceiro par à esquerda.

Os dois primeiros pares e os dois últimos só são usados quando todos os demais estiverem ocupados.

Nos casos de mesas de ligações com seis pares de cordões ou menos, êstes serão usados em rotação desde o primeiro à esquerda até o último à direita.

Com o crescimento do volume de tráfego, neste período de guerra, e com a falta de equipamento para aumentar as estações telefônicas, às vêzes a telefonista se vê em situação crítica, tendo todos os pares de cordões, de sua posição, ocupados, havendo ainda sinais de linha para serem atendidos. Essa situação causa muito pesar à telefonista, que preferiria atender ao sinal de linha, onde pode estar esperando um assinante ou uma outra telefonista.

O remédio seria prover mais equipamento, se a época fôsse normal para compra e instalação de material telefônico. Atendendo-se, porém, à situação anormal internacional, causada pela guerra, a única providência razoável consiste em pedir-se aos clientes do serviço telefônico que sejam comedidos em suas conversações porque até para o serviço telefônico é preciso entrar na fila e aguardar a vez para ser atendido.

Tôdas as vêzes que alguém estiver se utilizando do serviço telefônico, deve lembrar-se de que foi atendido por uma ou mais telefonistas que, por sua vez, utilizaram um ou mais pares de cordões para completar a ligação desejada. Até mesmo os assinantes de serviço automático são atendidos pelas máquinas, que obedecem o mesmo princípio dos cordões manuais. Há um limite de máquinas para cada grupo de assinantes.

Se todos que estão na fila do serviço telefônico se servirem do mesmo com cuidado, e falando sòmente o que seja urgente e indispensável, o resultado será que os cordões e as máquinas não ficarão retidos além do tempo necessário e poderão prestar melhor serviço à coletividade.

Curiosidades

EM Delhi, Indostão, encontra-se uma coluna de ferro que, não obstante haver sido fundida 1.100 anos antes de Cristo e achar-se até hoje exposta às intempéries, ainda se mantém livre de ferrugem. Isto prova que naquela época recuada os homens chegaram, ali, ao conhecimento de uma liga de metais, capaz de resistir à ação do tempo.

NO Oriente, há, especialmente no Indostão, certa planta que murcha nas vésperas de terremoto. Êste espécime vegetal é tratado com muito carinho pela população das regiões vulcânicas.

A PRIMEIRA tipografia que houve na América foi levada para o México pelo bispo Zumarraga, em 1538. Um século mais tarde foi introduzida a imprensa no país que seria mais tarde os Estados Unidos. Essa tipografia foi instalada no Howard College, em 1638.

Telefônica Atlético Clube

Entrega de prêmios

REALIZOU-SE no dia 4 de novembro último, na sede do Telefônica Atlético Clube, à rua Gregório Neves, Distrito Federal, a entrega dos prêmios aos vencedores do Torneio Pentagonal e Torneio de Lance Livre.

Os prêmios constavam do seguinte: taça ao clube campeão, que foi o Fôrça e Luz A. Clube; medalhas aos componentes do "team" campeão; taça ao clube vice-campeão, que foi o Matias B. Clube e medalha ao campeão de Lance Livre, que foi Luiz Schmidt, pertencente ao Telefônica Atlético Clube.

A entrega foi feita solenemente por J. L. Fernandes, Presidente, correndo a sessão em meio de grande entusiasmo e alegria, sendo tiradas as fotografias que aqui estampamos.

Luiz Schmidt recebe a medalha de Campeão de Lance Livre das mãos de J. L. Fernandes.

Grupo formado pelos vencedores, diretores e sócios do Telefônica Atlético Clube.

Rútilo e alvaiade

O ALVAIADE é um elemento que todo o mundo conhece, pois é de emprêgo usual nas pinturas e de venda popular. Mas o que pouca gente sabe é que no Brasil não há fábrica de alvaiade, sendo todo êle importado. E no entanto o nosso país possui em abundância o rútilo, minério de onde foi extraído na Noruega, por Jepsen, em 1916, o "bióxido de titânio", que se tornou de utilidade única no preparo do alvaiade. O rútilo e a ilmenita ou ferro titânado passaram a ser importados do Brasil pelos países possuidores de chumbo e zinco para a fabricação do alvaiade. Dêsse modo, tendo o nosso país excelente matéria prima, de que se extraem 86/88% de óxido de titânio, nada seria mais lógico que a breve instalação que se cogita de pelo menos uma fábrica para industrialização do nosso titânio, que terá também outras aplicações quando o Brasil possuir a grande siderurgia em vias de realização.

As tintas fabricadas com alvaiade de titânio são ótimas e mais econômicas que as outras, sendo de grande rendimento e resistência à luz e aos vapores de ácidos e álcalis.

Para mostrar a importância dessa matéria prima basta dizer que a exportação de rútilo tem aumentado de ano para ano e que de janeiro a setembro de 1941 atingiu 1.215.969 quilos no valor de Cr$ 3.120.000,00. Quanto ao alvaiade, sua importação atingiu a soma de Cr$ 7.000.000,00 sendo os Estados Unidos nosso primeiro fornecedor.

Light Atlético Clube

Campeonato Interno

Ao alto, a equipe do Carris Tráfego; em baixo, a equipe do Jardim Botânico

EM prosseguimento ao campeonato interno de futebol do Light Atlético Clube, realizou-se no campo da rua José do Patrocinio, no Rio, no dia 25 de outubro último, o jôgo entre as equipes do Carris Tráfego e do Jardim Botânico, tendo como resultado o empate da peleja pela contagem de 2 a 2, numa disputa bastante animada.

Os quadros estavam assim constituídos:

Jardim Botânico — Bernardino; Julio e Edgard; Ascendino, Washington e Rafael; Nilton, Hirtom, Floriano, Jorge e Walter.

Carris Tráfego — Alcides; Elmo e Armindo; Joaquim, Carneiro e Roberto; Helio, Torres, Arikerne, Bolinha e Causavara.

A producão de algodão nacional

A PRODUÇÃO nacional de algodão em pluma em 1943 foi estimada pelo Serviço de Estatistica do Ministério da Agricultura em 464.461 toneladas, portanto mais 87.507 toneladas do que em 1942. Há 16 Estados que produzem algodão, mas destaca-se São Paulo cuja produção em 1943 equivaleu a 75% do total do país. Depois de São Paulo, os produtores mais adiantados são: Ceará 25 mil toneladas, Paraiba 22 mil, Paraná 15 mil, Rio Grande do Norte 14 mil e Pernambuco 10 mil. A produção de São Paulo em 1943 (cêrca de 350 mil toneladas) assinala um aumento de umas 70 mil toneladas sôbre a de 1942.

◆◆

A mica no Brasil

A MICA ou malacacheta, que tem grande aplicação como isolador nos aparelhos elétricos e desempenha inestimavel função nos sistemas de transportes e comunicações, devido a seu ponto de fusão, flexibilidade e resistência, é de exploração recente no Brasil.

Os principais paises produtores de mica são os seguintes, em ordem de produção: Estados Unidos, Índia, Rússia, Brasil, África do Sul, Madagascar, Canadá, Argentina e outros.

Em 1939 foram as seguintes as produções nos primeiros quatro países: Estados Unidos, 22.747 toneladas, sendo 98,38% de socata de mica acumulada e 1,62% de fôlhas novas de mica. Índia, 10.228 toneladas, em mica de ótima qualidade. Rússia, 10.000 toneladas. Brasil, 1.200 toneladas.

A mica do Brasil é produzida nos Estados de Minas Gerais, Goiás, Rio de Janeiro, Bahia, Paraiba e S. Paulo, sendo Minas Gerais o maior produtor, com cêrca de 998 toneladas, ou 83% da produção total do país.

A mica ocupa o quarto lugar na lista das exportações minerais, logo depois do diamante, manganez e quartzo, tendo aumentado a sua exportação nos últimos anos e aumentará com facilidade de transporte, principalmente para a produção goiana, de ótima qualidade.

Em Paquequer, Estado do Rio de Janeiro, foram encontrados "livros" de mica medindo até dois metros de comprimento.

Página Infantil

NANCI, sobrinha da Srta. Dorothy de Assis, do Tráfego de Caçapava, Estado de S. Paulo.

RODOLFO, filho de Kardec Badin Vianna, da Div. Minas e Rio, e de D. Izaltina P. Vianna, e sobrinho de D. Urania B. Vianna, do Dept. Comercial, Distrito Federal.

TELMA, filha de Walter do Couto Braga, da Conservação, D. Federal, e que completou dois anos em 23 de outubro.

MARIA EUGENIA, filha de Ofélio Antonio de Paula, do Almoxarifado Geral de S. Paulo, e de D. Durvalina Augusta de Paula.

FESTAS DE ANIVERSÁRIO

Festa de aniversário, em 3 de outubro último, do menino Ronaldo, Filho de Nathalino Borges, da Secção de Estudos da Planta, no Distrito Federal, e de D. Izabel Pereira Borges.

Festa de aniversário, em 9 de novembro, de Marise, sobrinha de D. Maria Balthazar, da Contadoria da Renda, D. Federal.

Festa de aniversário, em 19 de outubro, de Henrique, filho de Adhemar Manes, de Estudos da Planta, D. Federal, e de D. Maria Amélia L. Manes.

Festa de aniversário, em 17 de setembro último, do menino Jorge, filhinho de D. Olga Inis da Silva, da Contabilidade do Interurbano, no Dist. Federal.

NOTAS SOCIAIS

Srta. Odete Caldas, telefonista de Rio Prêto, S. Paulo.

Srta. Terezinha D'Alessandro, telefonista de Formiga, Minas Gerais.

Srta. Alcide de Souza Mendes, telefonista de Rio Prêto, S. Paulo.

NASCIMENTO

Acha-se em festa, desde 6 de novembro, o lar de Paulo Adecci Garcia, da Engenharia Geral, no Rio, e de sua espôsa D. Arlette Machado Garcia, com o nascimento de uma menina que recebeu o nome de Leni.

CASAMENTOS

Realizou-se em Campos, E. do Rio, o enlace matrimonial de Américo Rangel, instalador da Divisão de Rio e Minas, com a Srta. Maria Fernandes.

Efetuou-se no Rio, em 7 de outubro, o casamento de Antonio Campos, da Secção de Exames de Linhas Interurbanas, com a Srta. Yeda Chagas Cortez.

NOTAS SOCIAIS

Srta. Sylvanira A. Matta, Telefonista de Barretos, S. Paulo

Srta. Isaura Laura, Telefonista de Barretos, S. Paulo

CASAMENTOS

COM a Srta. Alzira A. Pacheco contratou casamento Paulo Farias, da Secção de Conservação, Distrito Federal.

REALIZOU-SE no dia 9 de setembro último, em Niterói, Estado do Rio, o enlace matrimonial de Carlos Eduardo Mostaert com a Srta. Yolanda Cormack. O noivo é filho de Carlos Mostaert, Chefe da Planta Interna naquela cidade.

FALECIMENTOS

JOSÉ CLAUDINO, do Departamento da Planta Externa da Divisão dos Estados do Rio e Minas Gerais, foi vitima de um acidente fatal no dia 4 de setembro último, quando se dirigia de motocicleta de Sacramento para Araxá, em Minas Gerais.

José Claudino, que exercia a função de Guarda-Fios Interurbano desde junho de 1930, era muito estimado por seus colegas e superiores e por todos com quem privava, devido às qualidades que possuia, sendo por isso a sua morte muito sentida.

José Claudino deixa viúva e quatro filhos.

DELPHINO da Silva, da Conservação, D. Federal, falecido em 25 de outubro e cuja morte foi muito sentida.

Eu amo essa mulher...

Conto de
ALMEIDA FISCHER

"— MEU filho. Houve uma mulher em minha vida, que não foi a sua mãe e que teve tôda a minha dedicação e tôda a minha ternura. Isso está longe, perdido nos dias da minha mocidade... Eu amei essa mulher impetuosamente, com o ardor dos meus vinte e poucos anos. Não sei se você compreenderá, mas foi um amor desenfreado que tomou conta de todo o meu destino e que ainda hoje se manifesta nos meus gestos e nas minhas atitudes.

Nós estávamos noivos e iamos nos casar brevemente. Estávamos nos preparando para isso, quando se deu o rompimento, por uma futilidade insignificante. Nunca mais nos aproximámos. O nosso orgulho e o nosso amor próprio, impediram qualquer gesto guiado pelo sentimento e pelo coração.

Mudei-me para longe, procurando em outro ambiente alguma coisa que me preocupasse o espírito e me fizesse esquecer. Vaguei muitas noites pelos bares e cabarés, embriagado e inconsciente. E a imagem da mulher amada me perseguindo constantemente. Foi essa uma fase sombria de minha mocidade. Fiquei muito tempo nessa vida, consumindo os meus dias e a minha saúde, invariàvelmente, numa mesa encardida de bar de segunda classe. Foi quando conheci sua mãe.

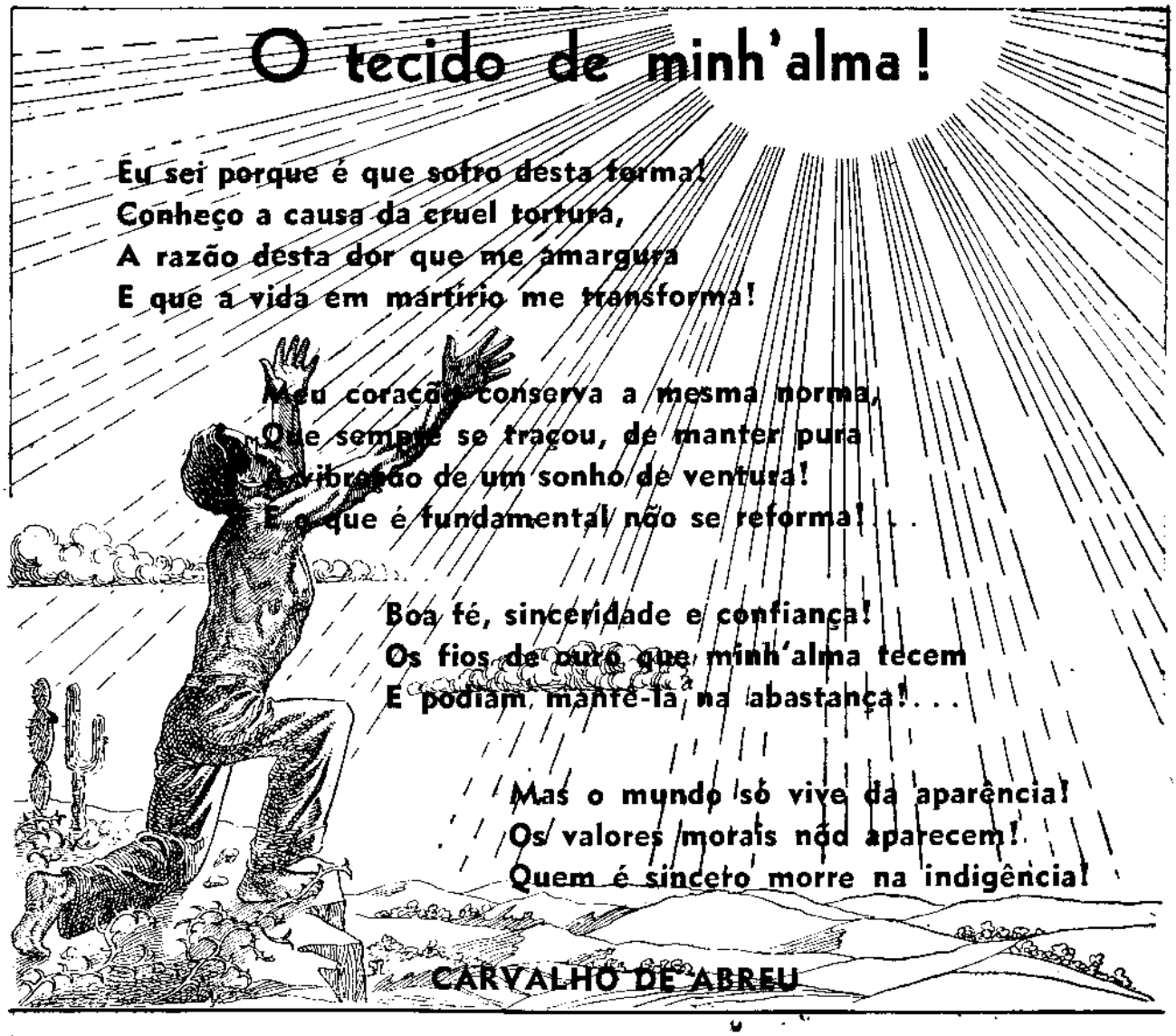
Guiado pelas mãos honestas e carinhosas de sua mãe, minha vida tomou novo rumo. Casei-me e fui relativamente feliz. Mas a lembrança da mulher querida me acompanhou durante estes longos quarenta anos, sem me abandonar um minuto sequer.

Ainda há poucos meses, quando fui visitar seu tio, em minha cidade natal, encontrei-me com ela. Ambos ficamos imobilizados pela surprêsa, olhando estùpidamente um para o outro. Êsse momento de angústia durou alguns segundos que me pareceram uma eternidade. Passada a surprêsa, continuamos o nosso caminho.

Ela estava bem velhinha. Os cabelos que eram negros e sedosos, pareciam uma nuvem branca perdida sôbre sua cabeça. As faces encovadas, o andar titubeante. Mas o olhar, era o mesmo... Fazia mais de trinta anos que não nos víamos. Ela não se casou, meu filho. E era pura e era bela.

Hoje eu gostaria de ter uma nova vida para poder orientá-la com a longa experiência dos meus sessenta e tantos anos. Eu seria mais bondoso e mais humano. Mas, estou velho e logo morrerei... Você é moço e poderá aproveitar essa lição da vida.

Se algum dia você amar alguém, com tôdas as fôrças do seu coração e por um motivo qualquer vocês brigarem, — deixe o seu orgulho de lado e procure a pessoa amada. Peça para fazer as pazes, implore se necessário for. Recalque o seu amor próprio e volte. Não estrague a sua vida, por um



capricho, por querer mostrar superioridade. Volte mais humano e mais carinhoso...

Eu sei que êste conselho é completamente inútil. Se lhe acontecer um caso dêsses, infelizmente, o seu procedimento será matemàticamente tão estúpido quanto o meu... Você gostará de magoar e de ferir a mulher que é a sua vida, embora isso lhe custe muito caro... Infelizmente, as coisas são assim mesmo..."

Faz pouco mais de quatro anos que meu pai morreu. A sua história e a sua tragédia ficaram no esquecimento. Tornei-me homem feito e gozei a mocidade. Muitas mulheres passaram em minha vida, deixando apenas a saudade dos seus beijos e o perfume de sua cutis. A vida foi me mostrando as suas belezas, foi me seduzindo e me envolvendo. E fui vivendo feliz.

Agora, há uma mulher em minha ternura. Essa mulher me ama. Eu amo essa mulher. Abandonei a vida boêmia e construí castelos. Vivi preocupado, pensando no futuro. Formulei todos os meus planos com essa mulher. Tudo parecia dar certo...

Ontem, brigamos. Passei uma noite horrível, vendo o desfile silencioso dos meus sonhos desfeitos, pela imaginação em fogo. Lembrei-me então das palavras do velho...

"...Se algum dia você amar alguém... Recalque o seu amor próprio e volte... Volte mais humano e mais carinhoso... Você gostará de magoar e de ferir a mulher que é a sua vida, embora isso lhe custe muito caro... Infelizmente, as coisas são assim mesmo..."

Conselho perfeitamente inútil. Não voltarei. Não irei procurá-la, embora tenha de sofrer muito. Não posso voltar...

Os mêses e os anos passarão e nós estaremos sempre separados. E eu terei sempre êsse desejo louco de correr ao encontro da mulher amada, atendendo a êsse chamado sem gestos e sem palavras que vaga pelo ar...

Mas me dominarei. E o desejo continuará apenas desejo, pelo tempo a fora.

"...Infelizmente, as coisas são assim mesmo..."

PÁGINA

BRASILEIRAS CÉLEBRES

D. ÂNGELA DO AMARAL RANGEL

NO século XVIII, ainda não era comum, no Brasil, a existência de mulheres literatas. Assim sendo, as que apareceram nessa ocasião, surpreendendo e, também, escandalizando a nossa atrasada sociedade dos tempos coloniais, conseguiram ser bastante conhecidas e tornar-se mesmo célebres, em função menos do seu valor artístico do que da originalidade de suas tendências para o cultivo das belas letras.

O Rio de Janeiro pode orgulhar-se de haver sido o berço de uma das primeiras poetisas brasileiras: — D. Angela do Amaral Rangel.

Nascida nas primeiras décadas do século XVIII, na capital da então colônia, descendente de ilustre família brasileira, Angela do Amaral Rangel conheceu o sofrimento muito cedo, encerrada na prisão escura da sua completa cegueira. Prisioneira de uma noite interminável, voltada sempre para dentro de si mesma, D. Angela, que se havia, por um milagre de esfôrço e de vontade, tornado culta, encontrou na poesia um mundo maravilhoso, sonoro e harmonioso, um mundo sem fronteiras e sem limites físicos, para onde poderia fugir livremente seu pensamento sob a forma de flores, lindas flores de sua sensibilidade e de sua emoção.

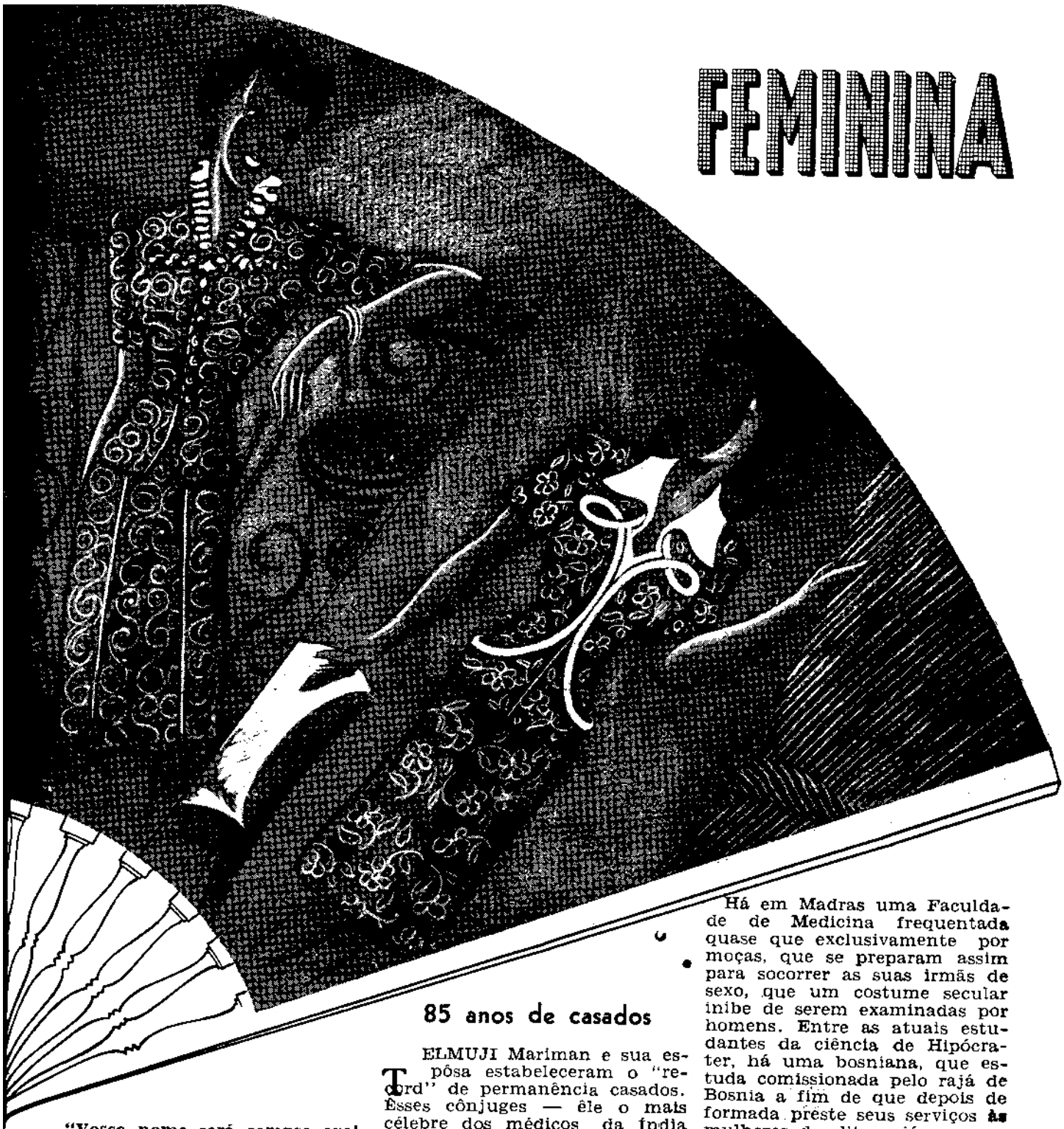
A musa-cega, como a chamavam, iniciou a publicação das suas poesias em jornais e revistas, e, em pouco tempo, tornou-se famosa e querida nos meios culturais da capital da colônia.

D. Angela do Amaral Rangel era dotada de muita imaginação e de notável emotividade. Era uma grande improvisadora e os versos já lhe ocorriam metrificados e rimados. Com a mesma expontaneidade com que improvisava no idioma de Camões, compunha também lindos versos na lingua de Cervantes.

Quando a Academia dos Seletos reuniu-se em palácio, sob a presidência de Francisco de Faria para celebrar as virtudes de Gomes Freire de Andrade, a poetisa cega também compareceu, atirando as pétalas de rosa dos seus versos que são flores sôbre o grande general:

"Já retumba o clarim que a (fama encerra
Na vaga região seu doce acento,
De Gomes publicando o alto (alento
Por não caber no âmbito da (terra.

FEMININA



"Vosso nome será sempre exal-
(tado,
Que se voais nas asas da ven-
(tura
Vosso valor o tem assegurado;

Porque nos diz a fama clara e
(pura
Que outro herói como vós não
(tem achado
Debaixo da celeste arquitetura.

D. Angela do Amaral Rangel teve uma vida inundada de trevas que se transformaram em luz e o roteiro de sua existência juncado de espinhos que se transformaram em flores sob a ação de sua inteligência e de sua sensibilidade, abrindo-lhe as portas da Posteridade.

85 anos de casados

ELMUJI Mariman e sua espôsa estabeleceram o "record" de permanência casados. Êsses cônjuges — êle o mais célebre dos médicos da índia — atingiram 85 anos de casados. Contraíram matrimônio quando tinham apenas cinco anos de idade. Por essa ocasião os casamentos entre crianças na índia eram freqüentes. Segundo afirmam, sentem-se, ainda hoje, imensamente felizes.

Mulheres sem médicos

As mulheres da índia preferem morrer a serem vistas por algum médico e como são cêrca de 165 milhões, compreende-se a importância que tem uma mulher naquele país que estude medicina, pois terá uma clientela extraordinária.

Há em Madras uma Faculdade de Medicina frequentada quase que exclusivamente por moças, que se preparam assim para socorrer as suas irmãs de sexo, que um costume secular inibe de serem examinadas por homens. Entre as atuais estudantes da ciência de Hipócrater, há uma bosniana, que estuda comissionada pelo rajá de Bosnia a fim de que depois de formada preste seus serviços às mulheres do dito rajá.

Conservação da salsa

Para conservar a salsa, lava-se e coloca-se em água fervendo, ligeiramente salgada, dois ou três minutos, tira-se depois, deixa-se secar colocando-se na cestinha de salada diante do fogo para enxugar o mais ràpidamente possível. Guarda-se depois em vidros bem fechados. Quando se precisar usá-la despeja-se um pouco de água quente em cima e deixa-se assim cinco minutos.

O que mais sei é que nada sei. — **Sócrates.**

VETE

39 anos
Antonio B. Monteiro — Conserv. Int. — S. Paulo

25 anos
Hilda M. Santos
Tráfego
D. Federal

25 anos
Gulomar M. Campos — Tráfego
D. Federal

25 anos
Antonio Santiago
Conservação
S. Paulo

20 anos
Almira S. Baltaiola — Barra Bonita - S. Paulo

20 anos
Armindo A. Santos — Est. Planta
D. Federal

20 anos
Antonio B. Silva
Cobranças
S. Paulo

20 anos
Cicero Ignacio
Conservação
D. Federal

20 anos
Jacyntho Carneiro — Estudos da Planta - S. Paulo

20 anos
Antonio N. Silva
Conservação
S. Paulo

ANOS

35 anos
Manoel Cordeiro
Cabos
S Paulo

30 anos
Balduina R. Bastos — Listas
D. Federal

25 anos
Floriza Braga
Tráfego
S Paulo

25 anos
José S. Pereira
Conservação
D Federal

20 anos
Iva B. Ariza
Listas
D Federal

20 anos
Epiphanio Silva
Estudos Planta
S. Paulo

20 anos
Jarbas Lopes
Conservação
D. Federal

20 anos
Norival C. Teixeira - Conservação
D. Federal

20 anos
Manoel C. Ribeiro
Engenharia Geral
D. Federal

20 anos
Alfredo J. Silva
Almox Geral
S Paulo

10 anos
Vietalina Ferreira
Engenharia Geral
D. Federal

10 anos
Manoel Oliveira
Anarquara
S. Paulo

10 anos
Nelson C Santos
Conservação
D Federal

10 anos
Julia D. Santa-
maria - S Geral
Tenteo - D. F

10 anos
José Rodrigues
Conservação
D Federal

10 anos
Abdulazia Almei-
da - Construção
D Federal

10 anos
Homero M Souza
Comercial
D Federal

10 anos
Raphael P. Silva
Conservação
D. Federal

10 anos
Ernani Fernandes
Conservação
D Federal

10 anos
Ovidio G. Silva
Conservação
D Federal

10 anos
Manfredo Streva
Div Minas e Rio
D Federal

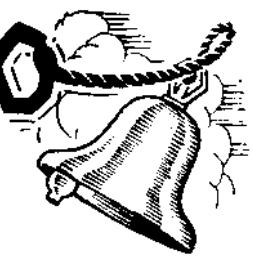
10 anos
Manoel Gonçal-
ves - Conserva-
ção - D Federal

10 anos
Aymoré Pessanha
Conservação
D Federal

10 anos
Raymundo Mon
teiro - Div Minas
e Rio. D Federal

10 anos
Arthur T Carva-
lho - Conservação
D Federal

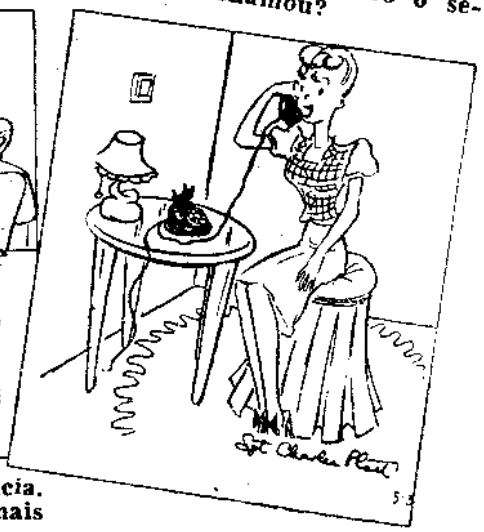
Repicando



O pagé ao índio encarregado das comunicações: — Isso ensinará você a só falar 5 minutos.

— Certamente que tenho necessidade do telefone. Êle é essencial para mim: — Tenho as minhas relações sociais, quero casar, criar meus filhos...

— Oh! cavalheiro, certamente que o número que o senhor quer é êste mesmo. Que número o senhor chamou?



NOS VIZINHOS

A mulher (ao piano) — Então? Esta música não te faz pensar em nada?

O marido — Sim, nos vizinhos, coitados.

COTAÇÕES

Empregar-se com patrões sovinas é uma desgraça...

Josefina sabia disto, mas precisava e o jeito que teve foi cair nas unhas de D. Florencia, a mulher mais sovina, mais "casquinha" do mundo.

Depois de três anos de trabalhos, ela comunicou à patrôa que queria se casar. Vai D. Florencia e lhe dá 20 cruzeiros como "dote"...

Passados meses, aparece a empregada com o marido para apresentá-lo à patrôa. Bem.

D. Florencia achou de zombar da empregada:

— Como é, Josefina, que você se casa com um homem daquele: feio, desajeitado, horrível mesmo?...

— Ora, patrôa, com 20 cruzeiros é difícil a gente encontrar "coisa" melhor...

CRIANÇA XX

Mãe — Joãozinho, você precisa levar um corretivo...

Joãozinho (nove anos) — Mamãe, o que é isso!... A senhora está pensando que está falando com papai?

— E' só isto que eu uso quando minha espôsa me telefona. E é melhor para a conservação do telefone.

— Não estamos falando! Brigamos! E então?

— A mana está outra vez telefonando a suas amigas. Já lhe disse que Churchill talvez esteja chamando Roosevelt. Ela acha, porém, que isto não tem importância.

Impresso na
Emprêsa Gráfica "O Cruzeiro" S. A.
Rua do Livramento, 191 — Rio

Inclúa o telefone no projéto

Pelo papel de relevo que ocupa na vida moderna, o telefone exige de arquitetos e construtores, para sua instalação em pequenos e grandes edifícios, cuidados especiais. Afim de evitar que as construções sejam prejudicadas na sua aparência por fios estendidos ao longo das paredes, rodapés ou em torno de vãos, portas ou janelas, a Companhia Telephonica Brasileira fornecerá gratuitamente um projeto para tubulação interna, destinada ao serviço telefônico, capaz de proporcionar tôdas as facilidades presentes e futuras. Para êsse fim bastá que lhe sejam enviadas pelos interessados as plantas dos prédios projetados. Será de grande conveniência para os mesmos que isto se dê antes de iniciadas as obras, afim de que as manilhas de entrada subterrânea possam ser colocadas juntamente com as fundações dos edifícios.

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

SERVIÇO LOCAL E INTERURBANO